



UNIVERSIDADE  
CATÓLICA  
PORTUGUESA

O PAPEL DA COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA NA  
REPRESENTAÇÃO PÚBLICA E MEDIÁTICA DE  
ORGANIZAÇÕES ATIVISTAS POR DIREITOS HUMANOS EM  
PORTUGAL

Volume II – Anexos

Tese apresentada à Universidade Católica Portuguesa  
para obtenção do grau de Doutor em Ciências da  
Comunicação

Por

Naíde Feijó Müller Cajado Caldeira

Faculdade de Ciências Humanas

Novembro de 2022



UNIVERSIDADE  
CATÓLICA  
PORTUGUESA

O PAPEL DA COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA NA  
REPRESENTAÇÃO PÚBLICA E MEDIÁTICA DE  
ORGANIZAÇÕES ATIVISTAS POR DIREITOS HUMANOS EM  
PORTUGAL

Volume II – Anexos

Tese apresentada à Universidade Católica Portuguesa  
para obtenção do grau de Doutor em Ciências da  
Comunicação

Por

Naíde Feijó Müller Cajado Caldeira

Faculdade de Ciências Humanas

Sob orientação de Prof. Doutor Nelson Ribeiro

Novembro de 2022

## Volume II – Anexos

### Índice

|                                                                                                          |     |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| 1 - Protocolo de investigação e termo de consentimento informado UMAR.....                               | 2   |
| 2 - Protocolo de investigação e termo de consentimento informado GAT .....                               | 4   |
| 3 - Síntese do projeto e protocolo de participação na investigação – Agências associadas da APECOM ..... | 6   |
| 4 - Diário de Campo UMAR - União de Mulheres Alternativa e Resposta .....                                | 15  |
| 5 - Diário de Campo – Grupo de Ativistas em Tratamentos - GAT.....                                       | 213 |
| 6 - Guião de entrevista para Cofundadora UMAR.....                                                       | 356 |
| 7 - Guião de entrevista para Cofundador GAT .....                                                        | 358 |
| 8 - Guião de entrevistas colaboradoras/es das organizações (Transcrições nos diários de campo) .....     | 359 |
| 9 - Guião de entrevistas especialistas de comunicação – Agências APECOM.....                             | 360 |
| 10 - Transcrição de entrevista Ana Margarida Ximenes - Atrevia.....                                      | 362 |
| 11 - Transcrição de entrevista Ana Torres Pereira - M Public Relations .....                             | 370 |
| 12 - Transcrição de entrevista António J. Laranjeira - Midlandcom.....                                   | 378 |
| 13 - Transcrição de entrevista Domingas Carvalhosa - Wisdom Consulting.....                              | 384 |
| 14 - Transcrição de entrevista Francisco Reis - Guess What PR .....                                      | 392 |
| 15 - Transcrição de entrevista Isabel Fragoso – Multicom .....                                           | 398 |
| 16 - Transcrição de entrevista Isaura C. Andrade - Global Press Communication & PR C. ....               | 405 |
| 17 - Transcrição de entrevista João Reis - Quintela & Reis C. ....                                       | 411 |
| 18 - Transcrição de entrevista Rita Ramalho - Companhia das Soluções .....                               | 420 |
| 19 - Transcrição de entrevista Rodrigo Freitas - Central de Informação .....                             | 426 |
| 20 - Transcrição de entrevista Tiago Vidal - Llorente & Cuenca .....                                     | 431 |
| 21 - Transcrição de entrevista Vítor Cunha - JLM & Associados .....                                      | 440 |
| 22 - Transcrição de entrevista Manuela Tavares - UMAR.....                                               | 447 |
| 23 - Transcrição de entrevista Luís Mendão – GAT .....                                                   | 457 |
| 24 - Grelha de Análise das notícias (Excel) – UMAR .....                                                 | 465 |
| 25 - Grelha de Análise das notícias (Excel) – GAT .....                                                  | 485 |

# 1 - Protocolo de investigação e termo de consentimento informado UMAR



CATOLICA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS

LEBRYN

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia

INSTITUTO NACIONAL DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA

## PROTOCOLO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO EM PROJETO DE PESQUISA

Foi convidado (a) a participar num estudo de investigação científica conduzido por Naide Müller, doutoranda em Ciências da Comunicação na Universidade Católica Portuguesa e investigadora júnior no Centro de Estudos de Comunicação e Cultura – CECC com uma bolsa de investigação da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

Leia, por favor, a informação em baixo, antes de decidir sobre a sua participação na investigação. Se concordar, pedimos que assine no final.

A investigação para a qual a(o) convidamos a participar faz parte do projeto “O papel da comunicação estratégica na aproximação dos movimentos ativistas de Direitos Humanos à informação televisiva em Portugal”, orientado pelo Professor Doutor Nelson Ribeiro.

### OBJETIVO DO ESTUDO

O objetivo do estudo é avançar no conhecimento sobre de que forma a comunicação estratégica pode contribuir para uma maior e melhor representatividade na informação televisiva e obtenção de legitimidade pública por parte de organizações de ativistas por direitos humanos. A informação recolhida será usada para elaborar uma tese de doutoramento em Ciências da Comunicação na Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa.

### BENEFÍCIOS POTENCIAIS PARA A SOCIEDADE

O estudo pretende dar resposta ao apelo de várias entidades nacionais e internacionais por um maior e mais ativo envolvimento público com as questões dos direitos humanos e da Agenda 2030.

### PROCEDIMENTOS

Pretende-se autorização para a inclusão da investigadora nos processos organizacionais e comunicacionais enquanto membro observante das equipas de comunicação durante três meses entre janeiro e março de 2021 (as datas poderão ser adaptadas devido ao contexto pandémico). A investigadora não interfere nas decisões, nem nas rotinas, mas pode acompanhá-las de perto para conhecer e caracterizar o melhor possível as estratégias de comunicação existentes. Esta imersão implica que a investigadora possa ter conhecimento e/ou acompanhar reuniões, trocas de emails e eventos das equipas de comunicação, com particular necessidade de acompanhar todos os processos que envolvam estratégias de comunicação com a imprensa e de envolvimento sociopolítico. Estas dinâmicas incluem um entendimento sobre os processos de tomada de decisão, esforços de comunicação e de mobilização social (online e offline), contactos reativos ou proactivos com jornalistas, definição de mensagens chave e redação de discursos, redação e envio de comunicados de imprensa, organização de bases de dados de jornalistas, acompanhamento de eventos e/ou de ações de rua relevantes, preparação de porta vozes, reuniões com partidos e/ou governo ou outras tentativas para influenciar a agenda política, recurso a ferramentas de participação democrática e parcerias nacionais ou internacionais com outras instituições no âmbito da defesa dos direitos humanos.



Para além do diário de campo (um documento no qual são anotadas todas as interações e informações significativas), recorreremos a registos fotográficos dos momentos mais relevantes. Pressupõe-se ainda a realização de entrevistas aos responsáveis e equipas ligadas à gestão da comunicação da UMAR.

Tendo em conta as restrições de interações sociais devido à pandemia de Covid-19 a investigadora adapta-se aos procedimentos que estiverem a ser seguidos pelas equipas de trabalho durante o período de observação participante e de entrevistas.

#### TRATAMENTO DE DADOS E CONFIDENCIALIDADE

O tratamento dos dados obtidos destina-se exclusivamente para fins científicos e/ou pedagógicos. A investigadora assume o compromisso de respeitar a confidencialidade de qualquer assunto que lhe seja assinalado, pelas equipas de comunicação ou outro responsável, como sensível ou não adequado para escrutínio público. Os nomes dos entrevistados/responsáveis de comunicação serão referidos na descrição dos fenómenos observados e nas respostas às entrevistas, salvo se existirem indicações específicas no sentido contrário.

#### RECUSA EM PARTICIPAR

É inteiramente livre de participar ou não neste estudo. Se se voluntariar para participar no estudo, é livre de se retirar a qualquer momento sem consequências de qualquer tipo. Também é livre de recusar responder a qualquer pergunta ou de participar numa atividade específica.

#### RISCOS POTENCIAIS

O estudo não envolve quaisquer riscos potenciais, quer sejam sociais, legais ou financeiros.

#### IDENTIFICAÇÃO DE INVESTIGADORES

Se tiver qualquer questão ou apreensão com este estudo, poderá contactar:

Naide Müller – 964624791 || [naide0muller@gmail.com](mailto:naide0muller@gmail.com) || [naide.muller@fch.lisboa.ucp.pt](mailto:naide.muller@fch.lisboa.ucp.pt)

Declaro ter lido e compreendido este documento, bem como as informações verbais que me foram fornecidas pela investigadora Naide Müller. Desta forma, aceito participar neste estudo e permito a utilização dos dados que de forma voluntária forneço, sabendo que as informações fornecidas serão publicadas e divulgadas para fins exclusivamente académicos.

Nome: UMAR – União de Mulheres alternativa e Resposta

Assinatura:..... Data: 15 /03/2021

BI/CC N.º: 1304807 DATA OU VALIDADE 17/11 /2021

Assinatura:.....



Assinado por: MARIA MANUELA  
PAIVA FERNANDES TAVARES  
Identificação: 8101304807  
Data: 2021-03-15 às 09:25:25

a: 15 /03 /2021

## 2 - Protocolo de investigação e termo de consentimento informado GAT



CATOLICA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS  
LISBOA

FCT  
Fundação para a Ciência e a Tecnologia  
AGÊNCIA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

### PROTOCOLO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO EM PROJETO DE PESQUISA

Foi convidado (a) a participar num estudo de investigação científica conduzido por Naíde Müller, doutoranda em Ciências da Comunicação na Universidade Católica Portuguesa e investigadora júnior no Centro de Estudos de Comunicação e Cultura – CECC com uma bolsa de investigação da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

Leia, por favor, a informação em baixo, antes de decidir sobre a sua participação na investigação. Se concordar, pedimos que assine no final.

A investigação para a qual a(o) convidamos a participar faz parte do projeto “O papel da comunicação estratégica na aproximação dos movimentos ativistas de Direitos Humanos à informação televisiva em Portugal”, orientado pelo Professor Doutor Nelson Ribeiro.

#### OBJETIVO DO ESTUDO

O objetivo do estudo é avançar no conhecimento sobre de que forma a comunicação estratégica pode contribuir para uma maior e melhor representatividade na informação televisiva e obtenção de legitimidade pública por parte de organizações de ativistas por direitos humanos. A informação recolhida será usada para elaborar uma tese de doutoramento em Ciências da Comunicação na Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa.

#### BENEFÍCIOS POTENCIAIS PARA A SOCIEDADE

O estudo pretende dar resposta ao apelo de várias entidades nacionais e internacionais por um maior e mais ativo envolvimento público com as questões dos direitos humanos e da Agenda 2030.

#### PROCEDIMENTOS

Pretende-se autorização para a inclusão da investigadora nos processos organizacionais e comunicacionais enquanto membro observante das equipas de trabalho durante três meses entre janeiro e março de 2021 (o período de observação mais direta será estendido até ao verão devido às condições pandémicas). A investigadora não interfere nas decisões, nem nas rotinas, mas pode acompanhá-las de perto para conhecer e caracterizar o melhor possível as estratégias e dinâmicas de comunicação existentes. Esta imersão implica que a investigadora possa ter conhecimento e/ou acompanhar reuniões, trocas de emails e eventos das equipas de comunicação, com particular necessidade de acompanhar todos os processos que envolvam estratégias de comunicação online, com a imprensa e de envolvimento sociopolítico. Estas dinâmicas incluem um entendimento sobre os processos de tomada de decisão, esforços de comunicação e de mobilização social (online e offline), contactos reativos ou proactivos com jornalistas, definição de mensagens chave e redação de discursos, redação e envio de comunicados de imprensa, organização de bases de dados de jornalistas, acompanhamento de eventos e/ou de ações de rua relevantes, preparação de porta vozes, reuniões com partidos e/ou governo ou outras tentativas para influenciar a agenda política, recurso a ferramentas de

participação democrática e parcerias nacionais ou internacionais com outras instituições no âmbito da defesa dos direitos humanos.

Para além do diário de campo (um documento no qual são anotadas todas as interações e informações significativas), recorreremos a registos fotográficos dos momentos mais relevantes. Pressupõe-se ainda a realização de entrevistas aos responsáveis e equipas ligadas à gestão da comunicação do GAT.

Tendo em conta as restrições de interações sociais devido à pandemia de Covid-19 a investigadora adapta-se aos procedimentos que estiverem a ser seguidos pelas equipas de trabalho durante o período de observação participante e de entrevistas.

#### **TRATAMENTO DE DADOS E CONFIDENCIALIDADE**

O tratamento dos dados obtidos destina-se exclusivamente para fins científicos e/ou pedagógicos. A investigadora assume o compromisso de respeitar a confidencialidade de qualquer assunto que lhe seja assinalado, pelas equipas de comunicação ou outro responsável, como sensível ou não adequado para escrutínio público. Os nomes dos entrevistados/responsáveis de comunicação serão referidos na descrição dos fenómenos observados e nas respostas às entrevistas, salvo se existirem indicações específicas no sentido contrário.

#### **RECUSA EM PARTICIPAR**

É inteiramente livre de participar ou não neste estudo. Se se voluntariar para participar no estudo, é livre de se retirar a qualquer momento sem consequências de qualquer tipo. Também é livre de recusar responder a qualquer pergunta ou de participar numa atividade específica.

#### **RISCOS POTENCIAIS**

O estudo não envolve quaisquer riscos potenciais, quer sejam sociais, legais ou financeiros.

#### **IDENTIFICAÇÃO DE INVESTIGADORES**

Se tiver qualquer questão ou apreensão com este estudo, poderá contactar:

Naíde Müller – 964624791 || [naide0muller@gmail.com](mailto:naide0muller@gmail.com) || [naide.muller@fch.lisboa.ucp.pt](mailto:naide.muller@fch.lisboa.ucp.pt)

Declaro ter lido e compreendido este documento, bem como as informações verbais que me foram fornecidas pela investigadora Naíde Müller. Desta forma, aceito participar neste estudo e permito a utilização dos dados que de forma voluntária forneço, sabendo que as informações fornecidas serão publicadas e divulgadas para fins exclusivamente académicos.

Nome: Ricardo Fernandes

Assinatura: .....  ..... Data: 19 /02 /2021

BI/CC N.º: 11039279 DATA OU VALIDADE 28/09 /2028

### 3 - Síntese do projeto e protocolo de participação na investigação – Agências associadas da APECOM



#### Síntese do projeto de Investigação de Doutoramento em Ciências da Comunicação

Naide Müller  
Centro de Estudos de Comunicação e Cultura - CECC  
Faculdade de Ciências Humanas || Universidade Católica Portuguesa  
Email institucional: [naide.muller@fch.lisboa.ucp.pt](mailto:naide.muller@fch.lisboa.ucp.pt)

**Título Provisório: “O papel da comunicação estratégica na aproximação de movimentos ativistas de Direitos Humanos à informação televisiva em Portugal”**

#### Sumário

Esta investigação pretende contribuir para uma melhor compreensão das dinâmicas de comunicação que envolvem organizações ativistas por Direitos Humanos em Portugal, tendo por objetivo analisar de que forma as suas rotinas de produção de conteúdos para disseminação junto de públicos diversos estão alinhadas, ou se podem alinhar, com os pressupostos teórico-práticos da comunicação estratégica. Tal revela-se de uma importância social significativa dado que se tem vindo a assistir a uma deterioração das liberdades em várias partes do globo, o que tem sido acompanhado pelo reconhecimento da necessidade de discussão de uma agenda de promoção dos direitos humanos, alinhada com a Agenda 2030. Pretende-se apurar, através de uma abordagem metodológica que combina métodos quantitativos e qualitativos, de que modo a comunicação estratégica aproxima, ou pode aproximar, organizações ativistas contemporâneas da informação televisiva, visto que continua a ocupar um lugar central no consumo de conteúdos informativos em Portugal.

#### Participação na investigação

Pretende-se autorização para a inclusão da investigadora nos processos organizacionais e comunicacionais enquanto membro observante das equipas de comunicação durante três meses. A investigadora não interfere nas decisões, nem nas rotinas, mas pode acompanhá-las de perto para conhecer e caracterizar o melhor possível as estratégias de comunicação existentes. Esta imersão implica que a investigadora possa ter conhecimento e/ou acompanhar reuniões, trocas de emails e eventos das equipas de comunicação, com particular necessidade de acompanhar todos os processos que envolvam estratégias de



comunicação com a imprensa e de envolvimento sociopolítico. Estas dinâmicas incluem um entendimento sobre os processos de tomada de decisão, esforços de comunicação e de mobilização social (online e offline), contactos reativos ou proactivos com jornalistas, definição de mensagens chave e redação de discursos, redação e envio de comunicados de imprensa, organização de bases de dados de jornalistas, acompanhamento de eventos e/ou de ações de rua relevantes, preparação de porta vozes, reuniões com partidos e/ou governo ou outras tentativas para influenciar a agenda política, recurso a ferramentas de participação democrática e parcerias nacionais ou internacionais com outras instituições no âmbito da defesa dos direitos humanos.

### Estado da Arte

As liberdades em todo o mundo têm vindo a deteriorar-se (Freedom House, 2018) com consequências negativas para as democracias (Freedom House, 2019). Os 70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH, 2019) e a Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável (UNRIC, 2016) recordam que muitas das aspirações delineadas continuam por cumprir e que a multidimensionalidade da pobreza abarca fatores como o acesso desigual aos recursos, o estereótipo social e cultural e a injustiça e a discriminação. O número de ativistas de direitos humanos assassinados quase duplicou no mundo entre 2015 e 2017, de acordo com os dados avançados por ocasião da Cimeira Mundial dos Ativistas dos Direitos Humanos de 2018, sendo reconhecida a necessidade de discussão de uma agenda de promoção dos direitos humanos para os próximos 20 anos (Human Rights Defenders at Risk, 2017). Em Portugal apesar dos progressos, os problemas de direitos humanos ainda persistem (Relatório Anual da Amnistia Internacional 2017/18).

Vários autores têm explorado o impacto da comunicação estratégica na mobilização social que se apresenta como determinante na conquista de legitimidade e adesão participativa e democrática (Kunsch e Kunsch, 2007; Toro e Werneck, 2004; Negri e Hardt, 2005; Norris, 2002). Cizek (2017) analisou uma rede ativista transnacional por direitos LGBT em 15 países/regiões, concluindo que os ativistas são produtores de comunicação estratégica para a mudança social e que o ativismo e as Relações Públicas



(RP) não são antagónicos, ocupando antes um espaço fluido influenciado por forças culturais e económicas. A mesma pesquisa concluiu que, em Portugal, os assuntos só adquirem repercussão pública significativa quando aparecem nas notícias de televisão (Ciszek, 2017).

Os media são essenciais para que determinados grupos se possam posicionar publicamente com legitimidade para a defesa de uma causa que seja justa e de interesse público, sendo determinantes para validar os próprios ativistas como atores revelantes na arena social (Bucy & Gregson, 2001). No entanto, as culturas das celebridades e do consumismo e os constrangimentos económicos das indústrias mediáticas levam a práticas e representações que tendem a ignorar a agenda dos movimentos ativistas (Hackett, 2000; Hanania, 2016). Sabe-se ainda que 50% a 75% do conteúdo dos media mainstream é fornecido ou significativamente influenciado por profissionais de comunicação estratégica e de relações públicas (Macnamara, 2015: 118).

Os movimentos sociais não têm sido estudados na sua relação com os direitos humanos. (Nash, 2015:744-746). Uma investigação recente concluiu que se está a verificar um declínio na influência política dos movimentos sociais, desde os anos 60 (Mongiello, 2016). Em ambientes mediáticos cada vez mais fragmentados e com a atenção dos públicos cada vez mais dispersa por várias plataformas de media, são as ações dos principais atores institucionais do sistema, na forma de espetáculo político, que alimentam e captam a atenção da indústria mediática. Por isso, mesmo quando os ativistas conseguem captar ampla atenção mediática, não a conseguem manter no tempo, sendo necessário, como veremos mais adiante, realizar outras atividades no âmbito da comunicação estratégica. O acesso à agenda política é a maneira mais eficaz para os ativistas garantirem uma atenção pública e mediática significativa para as suas reivindicações (Mongiello, 2016:326).

#### **Objetivos e Questão de Investigação**

Os objetivos que orientam este trabalho de investigação são os seguintes:

- Conhecer a cultura e rotinas de comunicação destas organizações, principalmente no âmbito das relações com os media.



- Apurar a perspetiva de especialistas de comunicação e relações públicas sobre como se pode melhorar a relação entre organizações ativistas por direitos humanos e os media tradicionais (principalmente a televisão).
- Analisar a representação destas organizações e dos seus assuntos nas notícias de televisão.
- Refletir sobre o potencial emancipatório, subversivo e transformador da comunicação estratégica, e mais especificamente das relações públicas, para mudanças sociais no âmbito dos direitos humanos e da agenda 2030.
- Avançar no conhecimento sobre de que forma a comunicação estratégica pode contribuir para uma maior e melhor representatividade na informação televisiva e obtenção de legitimidade pública por parte de organizações de ativistas por direitos humanos.

Neste sentido, a questão de investigação que guia o estudo é:

- Como é que as estratégias de comunicação das organizações ativistas por direitos humanos contribuem, ou podem contribuir, para uma maior e melhor representatividade nas notícias de televisão?

### **Procedimentos Metodológicos**

Uma vez que pretendemos explorar a relação entre o que significa ser ativista por direitos humanos nos dias de hoje e as estratégias de comunicação que podem contribuir para uma maior visibilidade e legitimidade social destes grupos, através de uma aproximação à informação televisiva, adotamos uma abordagem predominantemente qualitativa. Seguimos o modelo iterativo para o planeamento de investigação qualitativa de Maxwell (2005:5) que integra cinco elementos: objetivos, enquadramento conceptual, questões da investigação, métodos e validade.

As organizações ativistas que pretendemos estudar apresentam características de dimensão e constituição formal distintas, e evidenciam os territórios onde as organizações do terceiro sector se misturam com os movimentos sociais. Estas organizações foram

escolhidas como objeto de estudo por se apresentarem e terem sido reconhecidas publicamente, na informação televisiva, como ativistas. Interessa-nos particularmente a referência ao conceito de ativismo que, apesar de poder apresentar sentidos polissémicos pressupõe, de acordo com a *Enciclopédia do Ativismo e da Justiça Social*, “uma ação em nome de uma causa, ação que vai além do que é convencional ou rotineiro” (Martin, 2007:19).

A investigação a desenvolver tem por base um trabalho exploratório que foi realizado em 2018 e publicado em 2020, que consistiu na identificação das peças jornalísticas que fizeram uso das palavras “ativismo” e “ativistas” transmitidas nos programas informativos dos quatro canais generalistas portugueses de sinal aberto (RTP1, RTP2, SIC e TVI) em 2017. O principal contributo deste estudo para a presente investigação foi ter permitido apurar quais foram as organizações que, nos noticiários dos canais generalistas portugueses de 2017, surgiram associadas aos conceitos de “ativismo” e de “ativistas”. Desta forma o nosso objeto de estudo não seria selecionado por conveniência, mas porque foi referido, em algum momento, nos telejornais televisivos demonstrando a existência de uma relação prévia (mais ou menos estável, como procuraremos apurar) com o jornalismo televisivo.

Começaremos por apresentar uma análise detalhada do modo como estas organizações estruturam a produção de conteúdos para disseminação nos media, assumindo que as relações com os media e as representações mediáticas são influenciadas por outras dinâmicas de comunicação, nomeadamente os esforços para influenciar a agenda política, que procuraremos analisar no decorrer da investigação. Para tal, foi desenhado um plano metodológico, que seguirá uma abordagem etnográfica (Hansen & Machin, 2019), e que fará uso de: i) entrevistas semidiretivas a responsáveis e profissionais de comunicação destas organizações; ii) observação participante das suas rotinas de produção de conteúdos para influenciar a opinião pública através dos meios de comunicação social e iii) de análise de documentos relevantes. Pretendemos conhecer as rotinas de produção e divulgação de conteúdos; práticas de comunicação e relação com outras entidades públicas e privadas; processos de mobilização; se recorrem aos serviços de agências de comunicação (*pro bono* ou noutro regime); quais as estratégias de negociação do enquadramento das notícias e os principais desafios e oportunidades identificados nestes



processos. Queremos também perceber qual o seu entendimento sobre as causas que defendem; a sua relação com a Agenda 2030; mudanças significativas trazidas pelo ambiente digital no âmbito da ação ativista e se são suficientes, enquanto canais de comunicação, para alcançar as mudanças sociais que pretendem; conhecer as estratégias de comunicação que geram maior credibilidade, de modo a possibilitar a reflexão sobre os caminhos possíveis das relações públicas ao serviço de organizações ativistas. Como referenciado, a par das entrevistas será realizada observação participante, através da colaboração com as equipas de comunicação destas organizações. Pretende-se apurar de que forma é experienciado o processo de planeamento das ações, quais as dinâmicas inerentes à identificação e relação com os diferentes públicos e assuntos e como são percecionadas as questões relacionadas com a identidade, cultura, imagem e reputação das organizações. Estima-se que a observação participante tenha a duração de cerca de três meses em cada uma das três organizações.

Esta estratégia de imersão etnográfica nas dinâmicas de comunicação das organizações ativistas por direitos humanos, que compreende as entrevistas, a observação participante e a consulta de documentação adicional, será complementada com entrevistas a especialistas das agências de comunicação e relações públicas associadas da APECOM - Associação Portuguesa das Empresas de Conselho em Comunicação e Relações Públicas. Serão entrevistados especialistas experientes na implementação de estratégias que coordenem a defesa dos interesses de determinados grupos sociais (gestão de assuntos públicos e lóbi) com estratégias de media delineadas para obter cobertura noticiosa televisiva de qualidade que contribua para um posicionamento público legítimo e credível por parte das entidades que representam. Estes especialistas serão indicados pelas agências de comunicação consultadas. O objetivo é obter informação adicional sobre o papel dos profissionais de relações públicas na sociedade contemporânea em Portugal, e compreender como é que a experiência nesta área pode contribuir para mudanças sociais significativas na defesa dos direitos humanos e na promoção da Agenda 2030. Pretende-se ainda conhecer a sua visão sobre a imagem mediática atual dos ativistas contemporâneos e a forma como adquirem, ou podem adquirir, visibilidade, credibilidade e marcar a agenda pública de forma eficaz. Iremos também analisar qual o papel da comunicação estratégica, nomeadamente na área de relações com a imprensa, na defesa das causas sobre direitos humanos.

## Referências Bibliográficas

- ARQUILLA J. & RONFELDT, D. (2001) "The Advent of Netwar (Revisited)" in J. Arquilla and D. Ronfeldt (eds.) *Networks and Netwars: The Future of Terror, Crime, and Militancy*. Santa Monica, Rand, pp. 1-25
- BRANDÃO, Nuno Goulart (2010), *As Notícias nos Telejornais*, Guerra & Paz
- BUCH, E. P., & GREGSON, K. S. (2001), "Media Participation: A Legitimizing Mechanism of Mass Democracy". *New Media & Society*, 3(3), 357-380. <https://doi.org/10.1177/14614448010030030066>
- BURNAY, Catarina Duff e RIBEIRO, Nelson (2016), "[As novas dinâmicas do consumo audiovisual em Portugal](#)", ERC – Entidade Reguladora para a Comunicação Social e GfK
- CISZEK, E. L. (2017), "Activist Strategic Communication for Social Change: A Transnational Case Study of Lesbian, Gay, Bisexual, and Transgender Activism". *J Commun*, 67: 702-718. doi:10.1111/jcom.12319
- DEUZE, Mark, (2011), "Media life", *Media, Culture & Society*, 33(1) 137-148, [sagepub.co.uk](http://sagepub.co.uk), DOI: 10.1177/0163443710386518
- DOWNING, John D. H. (2018), "Social Movement Media and Media Activism", Oxford Research Encyclopedias, DOI: 10.1093/acrefore/9780190228613.013.574
- GALLACH, Cristina, (2017), in *Report of the Joint Media Project*, Publishers: The International Press Syndicate Group and The Global Cooperation Council; Marienstr. Berlin, pp:13-15
- GERLACH, L. P. (2001) "The Structure of Social Movements: Environmental Activism and Its Opponents," in J. Arquilla and D. Ronfeldt (eds.) *Networks and Netwars: The Future of Terror, Crime, and Militancy*, Santa Monica, Rand, pp. 289-309
- GIVEN, Lisa M. (2008), *Qualitative research methods*. SAGE Publications, Inc., Thousand Oaks.
- HACKETT, Robert, (2000), "Taking Back The Media: Notes On The Potential, For A Communicative Democracy Movement", *Studies in Political Economy* 63, Autumn 2000
- HANANIA, Ray, (2016), *Power Pr: Ethnic Activists Guide to Strategic Communications*, Urban Strategies Group, 2nd Edition, CafePress.com, ISBN: 978-1-329-450110-0

- HANSEN, Anders and MACHIN, David (2019). *Media and Communication Research Methods*. London: Macmillan International.
- HOLTZHAUSEN, Derina (2002), "A postmodern critique of public relations theory and practice" in *South African Journal for Communication Theory and Research*", Volume 28, 2002 - Issue , <https://doi.org/10.1080/025001602085379551>.
- HOLTZHAUSEN, Derina R. and VOTO, Rosina (2002), "Resistance From the Margins: The Postmodern Public Relations Practitioner as Organizational Activist" in *Journal of Public Relations Research*, 14(1), 57–84.
- KUNSCH, Margarida Maria Krohling e Waldemar Luiz KUNSCH, (2007), *Relações Públicas Comunitárias: A comunicação numa perspetiva dialógica e transformadora*, Summus Editorial
- L'ETANG, Jacque (2016), *Public relations, activism and social movements: Critical perspectives*, sagepub.co.UK. DOI: 10.1177/2046147X16675665.
- LICHBACH, M. I. and ALMEIDA, P. (2001) "Global Order and Local Resistance: The Neoliberal Institutional Trilemma and the Battle of Seattle". University of California Riverside Center for Global Order and Resistance
- MACNAMARA, Jim (2015), "The Continuing Convergence of Journalism and PR: New Insights for Ethical Practice From a Three-Country Study of Senior Practitioners", *Journalism & Mass Communication Quarterly* 2016, Vol. 93(1) 118–141
- NEGRI, Antonio, e HARDT, Michael, (2005), *Multidão - Guerra e democracia na Era do Império*, edição: Campo das Letras, pp.118
- NEUENDORF, Kimberly A. (2009), "Reliability for content analysis", in book: *Media messages and public health: A decisions approach to content analysis*, Publisher: Routledge, Editors: Amy B. Jordan, Dale Kunkel, Jennifer Manganello, Martin Fishbein
- NORRIS, Pippa, (2002), *Democratic Phoenix: Reinventing Political Activism*, Cambridge University Press
- OBREGÓN, Rafael e TUFTE, Thomas; "Communication, Social Movements, and Collective Action: Toward a New Research Agenda in Communication for Development and Social Change", *Journal of Communication*, Volume 67, Issue 5, 1 October 2017, Pages 635–645, <https://doi.org/10.1111/jcom.12332>
- PEREIRA, José Santana, (2016), *Política e Entretenimento*, Publicações Fundação Francisco Manuel dos Santos
- RHEINGOLD, H. (2002). *Smart Mobs: The Next Social Revolution*, New York: Perseus.



TORO José Bernardo A. e WERNECK, Nísia Maria Duarte (2004), *Mobilização social: um modo de construir a democracia e a participação*, Belo Horizonte, Autêntica, ISBN: 857526124x, 9788575261248

**Outras Fontes:**

DUDH, (2019), [Declaração Universal dos Direitos Humanos](#). Disponível online em português no Diário da República Eletrónico

[Freedom in the World 2018](#)

FREEDOM IN THE WORLD REPORT EDITIONS, By Freedom House EUA

Report on Human Rights Defenders at Risk, 2017, [“Annual report on human rights defenders at risk in 2017”](#), Published by: Front Line, the International Foundation for the Protection of Human Rights Defenders, Dublin Ireland

STANDARD EUROBAROMETER 88, (2017), [“Media Use in the European Union”](#), Catalogue number NA-01-18-255-EN-N, ISBN 978-92-79-80983-5

UNRIC, (2016), [Guia sobre Desenvolvimento Sustentável - 17 objetivos para transformar o nosso mundo](#), ODS's 2ª Edição, Centro de Informação Regional das Nações Unidas para a Europa Ocidental

Relatório Anual da Amnistia Internacional – [“The State of the World's Human Rights 2017/18”](#) - [SECCÃO Portugal](#)

#### **4 - Diário de Campo UMAR - União de Mulheres Alternativa e Resposta**

**\*As referências bibliográficas citadas no corpo de texto são oriundas do corpo teórico da tese. As que não integram os capítulos teóricos da tese são referidas para ilustrar conceitos específicos e citadas enquanto notas de rodapé**

**28.12.2020**

Após os primeiros contactos formais no início de dezembro e várias chamadas telefónicas para a sede da Umar em Lisboa, recebemos hoje um email da Olímpia Pereira que diz que: “A Direção da UMAR pronunciou-se favoravelmente relativamente à colaboração solicitada. Para encontrarmos a forma mais adequada de planearmos esta colaboração, pedimos que nos indique a sua disponibilidade (dia/s e hora/s) na primeira semana de janeiro, para agendarmos uma reunião via zoom, com as pessoas que irão colaborar neste processo”. Respondemos a colocar-nos à disposição para reunir na data e hora que for mais conveniente para a equipa da UMAR.

**05.01.2021**

Telefonámos para a Sede da UMAR em Lisboa para confirmar se tinham recebido o email e Joana Sales (JS) - a pessoa que tem estado a gerir a comunicação - disse que seria Manuela Tavares (MT) - cofundadora e membro da Direção da UMAR - a fazer a ponte com a restante equipa. A Joana facultou o número de telefone da Manuela e tivemos uma conversa ao telefone que nos deixou otimistas em relação à nossa colaboração. Falámos sobre o desafio acrescido de adaptar a observação ao atual contexto pandémico e de acompanhar os trabalhos da forma como estão a acontecer atualmente na organização. E que para isso preferimos “pecar por excesso de informação do que por defeito”, ou seja, pedimos para nos darem conhecimento do maior número de informação possível sobre tudo o que está a decorrer, interna e externamente. Falámos também sobre as questões éticas, sobre a gravação e registo fotográfico de entrevistas e eventos. Reforçámos que não pretendemos perturbar o normal funcionamento das atividades e que estamos à disposição para que nos assinalem informação sensível, nomes ou temas que não queiram ver referidos.

## Entre 05 e 12 de janeiro 2021

Estamos a aproveitar este tempo de espera pela marcação da reunião de equipa para nos envolvermos o mais possível na cultural digital da UMAR através da pesquisa dos *posts* do Facebook<sup>1</sup> e do Instagram<sup>2</sup> (as duas redes sociais onde estão presentes), do site e na *Newsletter* semanal (que subscrevemos). Começamos também a fazer a consulta de documentação adicional uma vez que o site da UMAR<sup>3</sup> tem bastante informação sobre a história, estrutura, projetos concluídos e em curso, campanhas, centros de atendimento, estruturas, relatório e contas, entre outros. O objetivo é analisar o máximo de informação para termos dúvidas para esclarecer assim que começarmos a fazer as reuniões e entrevistas online com as equipas.

Destas pesquisas destacamos algumas observações iniciais relevantes:

- Um vídeo da cantora Carolina Deslandes (publicado no Facebook e no Instagram) sobre a sua visita à UMAR no dia 25 de novembro de 2020<sup>4</sup> (Dia Internacional para a Eliminação da Violência Contra as Mulheres) com um convite ao público para conhecer o trabalho da UMAR e se envolver com esta realidade. É um vídeo informal de 2.27 minutos que foi publicado na página do Instagram da cantora que tem 801.000 seguidores (à data de hoje 7 de janeiro) e depois republicado na página de Facebook da UMAR (com 1200 visualizações). Este “apoio de celebridade” é uma das táticas de relações públicas amplamente utilizadas quer em contexto comercial e corporativo, quer no âmbito de campanhas de interesse público (CIP), e é cada vez mais relevante em contexto virtual tendo em conta a desmaterialização das relações sociais devido à pandemia. É um exemplo do que afirma Cizek (2017) sobre os ativistas serem produtores de comunicação estratégica recorrendo, muitas vezes de forma espontânea e sem planeamento, a táticas de relações públicas.

- A entrada da primeira Newsletter de 2021 (enviada por email) refere que: “Para ajudar a combater o isolamento e incerteza das primeiras semanas da quarentena o Centro de Cultura e Intervenção Feminista (CCIF/UMAR) criou, em Abril de 2020, o ciclo online “Conversas Soltas” que, desde então, organizou quase 2 dezenas de sessões online sobre várias temáticas intrínsecas à vida e aos direitos das mulheres e raparigas, como:

<sup>1</sup> Facebook UMAR - União de Mulheres Alternativa e Resposta - <https://www.facebook.com/UMARfeminismos/>

<sup>2</sup> Instagram umar\_feminismos - [https://www.instagram.com/umar\\_feminismos/?hl=en](https://www.instagram.com/umar_feminismos/?hl=en)

<sup>3</sup> Site UMAR - <http://www.umarfeminismos.org/>

<sup>4</sup> Vídeo de Carolina Deslandes sobre a sua visita à UMAR - <https://www.facebook.com/watch/?v=221524676034346>



os feminismos na atualidade; precariedade na cultura; crise na habitação; sexismo e idadeísmo; gordofobia; violências de género; mulheres migrantes; criadoras literárias e musicais; saúde das mulheres ou Pequim +25.”

O uso do plural “duas dezenas” atribui uma noção de grandeza mais acentuada do que o recurso à expressão singular “vinte”.

“Além destes ciclos culturais e de intervenção feministas e das iniciativas presenciais dinamizadas pré-pandemia no espaço em Lisboa/Alcântara, a UMAR celebrou novas parcerias para 2021 com plataformas culturais e deu continuidade a outras já estabelecidas.” A existência de uma *Newsletter* (boletim informativo) semanal é, por si só, indicativa da necessidade da UMAR alimentar a relação com as suas associadas através da partilha de informação relevante e é uma ferramenta de comunicação interna amplamente referida no âmbito da comunicação corporativa (Cornelissen, 2004)<sup>5</sup>.

#### **12.01.2021**

MT escreveu-nos por email e referiu que a reunião de arranque dos trabalhos que nos prometeu não está esquecida, que está a procurar a melhor data e hora para todas as participantes. Convidou-nos, entretanto, a inscrever e participar (via Zoom) no ciclo de leitura feminista "Leituras Partilhadas" da próxima sexta feira dia 15.

#### **13.01.2021**

O governo vai decretar novo confinamento obrigatório a partir de sexta feira dia 15. Começamos a assumir que grande parte desta observação vai mesmo ter de acontecer em ambiente virtual. Estamos a rever literatura e as metodologias de outros trabalhos para perceber como adaptar os pressupostos da abordagem etnográfica a este contexto.

Se, por um lado, esta ausência inicial de interação direta no terreno empobrece a experiência da realidade da organização, por outro, talvez possa possibilitar uma atenção mais detalhada às subtilezas da escolha de palavras e imagens que acompanham as comunicações internas (troca de emails entre equipas e núcleos) e externas (publicações nas redes sociais, principalmente o Facebook). Tanto quanto já pudemos observar, no caso da UMAR, as escolhas de imagens e de cumprimentos

---

<sup>5</sup> Cornelissen, Joep. (2004). *Corporate Communications Theory and Practice*. SAGE Publications Ltd.: Reino Unido

internos escritos nas trocas de emails, revelam a promoção de uma contracultura<sup>6</sup> rebelde (Figura 1), com recurso a termos associados à revolução feminista como “companheiras”, “um abraço feminista” e “Saudações Feministas e Rebeldes do CCIF/UMAR”.



**Figura 1** – Imagem que acompanha a divulgação de atividades para 2021 (Newsletter associadas; Facebook e Site do CCIF/UMAR)

**15.01.2021**

Hoje pelas 14h00 a Manuela enviou um email com o Assunto “Diversos” para nos apresentar internamente. Os destinatários deste email foram a direção da UMAR (email geral do Google Groups ao qual têm acesso todos os membros da direção) e mais cinco “companheiras”. Neste email a Manuela deu conhecimento de que “Já foi feita a

<sup>6</sup> Termo usado para mostrar uma divisão entre o que é representado como valores dominantes ou convencionais e sistemas de valores alternativos que, embora sejam provenientes de uma minoria, são articulados através de várias formas de media - música, escrita, arte, protesto. Estes valores alternativos servem para amplificar a voz coletiva de uma contracultura para que uma minoria se possa tornar uma minoria "significativa" (Bennett, 2012).

Bennett, Andy (2012). Reappraising Counterculture, *Volume*, 9: 1 | 2012, *Open Edition Journals*, URL: <http://journals.openedition.org/volume/3499> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/volume.3499>

escritura com os novos estatutos”. E de que “Na próxima Assembleia Geral da UMAR (em abril) onde vamos ter eleições já devemos funcionar com os novos estatutos e regulamento eleitoral aprovado na última Assembleia Geral da UMAR.” A Manuela acrescentou que:

“Quero também solicitar o seguinte:

Temos connosco uma investigadora em Comunicação Social, Naide Muller, que vai fazer um estágio connosco e quero marcar uma reunião com ela e com uma companheira de cada núcleo que costume alimentar o Facebook de cada núcleo. É imprescindível a presença da JS e de outras companheiras do CCIF que já tenham trabalhado no Facebook da UMAR geral. Peço para indicarem o nome dessa companheira e ver da vossa disponibilidade para um dos seguintes dias:

2, 3 ou 5 de fevereiro. Indiquem a hora que vos for mais conveniente.”

Hoje também foi o dia da primeira sessão online que acompanhámos da UMAR, o ciclo de “Leituras Partilhadas” do CCIF/UMAR, às 18h (Figura 2). Este “ciclo de leitura feminista” teve início em setembro de 2019 e é uma forma de estimular a “reunião, reflexão e fruição cultural feminista” através da partilha de “uma citação, verso, poema, artigo, romance, ensaio, notícia, manifesto, etc. (...) que nos marque numa perspetiva feminista / de género”.



**Figura 2** – Imagem que acompanha a divulgação online (email associados; Facebook e Site do CCIF/UMAR) do ciclo de “Leituras Partilhadas”

Nesta reunião participaram 15 pessoas. Pela primeira vez (de acordo com a intervenção de uma das participantes) contou com a participação de um homem. A sessão teve a

duração aproximada de duas horas e decorreu de uma forma bastante informal, sendo visível que a maioria dos participantes já se conhecia entre si. Foram trazidas obras de autoras clássicas, contemporâneas, nacionais e internacionais como Clarice Lispector, Isabel Stilwell, Bernardine Evaristo, Matilde Campilho, Isabel Allende, Silvia Federici e Florbela Espanca. Fiquei a saber que grande parte do trabalho social e cultural do CCIF/UMAR<sup>7</sup> se centra na desconstrução de papéis sociais assentes no estereótipo de género. A UMAR realiza sessões em escolas e centros de saúde para a desconstrução de estereótipos de género assentes nos papéis sociais tradicionalmente atribuídos aos meninos e às meninas.

Uma das participantes referiu que a “rebeldia vivida em tempos de isolamento social pode ter consequências emocionais e psicológicas desastrosas” daí a necessidade de manter as comunidades unidas através das plataformas digitais.

Ainda nos estamos a adaptar a esta posição de observação. Se, por um lado, não queremos perturbar o normal funcionamento das atividades, por outro, só o fato de nos apresentarmos como investigadora que está a observar as dinâmicas culturais, de identidade e de comunicação da UMAR pode criar uma certa tensão, resultante da sensação de os participantes se sentirem observados por alguém exterior.

#### **18.01.2021**

Nos dias em que não há eventos e/ou reuniões online agendados continuamos a acompanhar as publicações e interações da UMAR nas redes sociais e analisar documentos. Estamos a tentar perceber que tipo de *posts* e sobre que temas a organização faz diariamente. Vamos registando algumas publicações que nos parecem ajudar a compreender melhor o âmbito do trabalho da organização, quer ao nível da prestação de serviços às comunidades com quem trabalham, quer ao nível das parcerias existentes e entidades financiadoras, quer ao nível das causas e dos assuntos públicos em que se envolvem.

Hoje a UMAR deu conhecimento via Facebook de que estão abertas as inscrições para a 4.<sup>a</sup> edição da formação de 15h do Projecto Art'themis + UMAR "Prevenção da violência em contexto escolar". O projeto realizará entre 18 de Janeiro e 10 de Fevereiro, a quarta edição online da formação gratuita de 15 horas intitulada

---

<sup>7</sup> Centro de Cultura e Intervenção Feminista CCIF/UMAR - espaço cultural situado em Lisboa, Alcântara, gerido pela associação feminista UMAR - <https://centrodeculturaeintervencaoefeminista.wordpress.com/>

“Prevenção da Violência em Contexto Escolar”, destinada a técnicos/as educativos/as (psicólogos/as, educadores/as sociais e outros/as profissionais ligados à área da educação). De 18 de Janeiro a 10 de fevereiro, todas as segundas e quartas das 18h30 às 20h30.

O ART'THEMIS+ da UMAR é um projeto de prevenção primária de violência de género em contexto escolar financiado e apoiado pela Secretária de Estado para a Cidadania e Igualdade e pela CIG<sup>8</sup>. O Art'themis+ Jovens Protagonistas na Prevenção e Igualdade de Género" da UMAR, é um projeto de prevenção primária que tem como objetivos a Promoção de Direitos Humanos e a Igualdade de Género. Este projeto está a ser implementado no contexto escolar no Porto, Braga, Coimbra e Lisboa, em jardins de infância, escolas ou agrupamentos do 1º, 2º ,3º ciclo e ensino secundário. Este projeto é subvencionado pela Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género e pela Secretária de Estado para a Cidadania e Igualdade.

Hoje foi também publicada uma entrevista a Vera Silva, antropóloga do Centro em Rede de Investigação em Antropologia e do Observatório Europeu das Prisões e voluntária do projeto com mulheres presas no Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo. É uma das proponentes da REDE Entregades, Plataforma Sociedade Civil e Prisões criada em 2020. A entrevista foi publicada hoje no Jornal Mapa (jornal online de informação crítica) com o título: "Mulheres em luta pelos direitos das pessoas presas"<sup>9</sup>.

**19.01.2021**

As publicações da UMAR de hoje no Facebook e no Instagram assumem uma postura clara de oposição que geraram um número de interações e de partilhas dos conteúdos bastante superior aquele que temos observado nos últimos dias:

**A UMAR - União de Mulheres Alternativa e Resposta subscreve este comunicado:**

---

<sup>8</sup> A UMAR é membro do Conselho Consultivo da CIG – Comissão para a Cidadania Igualdade de Género e tem contribuído para a elaboração dos Planos Nacionais para a Igualdade e Cidadania contra a Violência Doméstica e contra o Tráfico de Seres Humanos

[http://www.umarfeminismos.org/images/stories/noticias/Estudo\\_V.Namoro2016\\_UMAR.pdf](http://www.umarfeminismos.org/images/stories/noticias/Estudo_V.Namoro2016_UMAR.pdf)

<sup>9</sup> MAPA, Segunda-feira, 18 Janeiro 2021- Mulheres em luta pelos direitos das pessoas presas - <https://www.jornalmapa.pt/2021/01/18/mulheres-em-luta-pelos-direitos-das-pessoas-presas/>

## **NOTA DE REPÚDIO ÀS DECLARAÇÕES DO HUMORISTA FERNANDO ROCHA**

No dia 15 de Dezembro de 2020, o humorista Fernando Rocha publicou em suas redes sociais profissionais (Instagram, Facebook, YouTube e TikTok) um vídeo com conteúdo xenófobo e misógino contra mulheres brasileiras.

No vídeo, Fernando Rocha afirma que mulheres brasileiras podem ser “identificadas” por possuírem “características próprias no corpo”, sendo essas o “rabo grande e as tetas herdadas do pai”. Em seguida, reforçando o conteúdo humilhante da “piada”, o comediante sugere que as brasileiras “passem papel higiênico nas mamas, já que havia funcionado com o rabo.”

Fernando Rocha é um humorista português com mais de 20 anos de profissão e vida pública em Portugal, além de contar com aproximadamente 500.000 seguidores apenas em sua conta no Instagram e mais de 477 mil seguidores no Facebook. O que esses indicadores implicam, obviamente, é que, além de ser uma figura reconhecida com a qual a comunidade portuguesa pode se identificar, as mensagens do humorista possuem alargado alcance na comunidade em Portugal.

Entendemos e defendemos a importância da liberdade de expressão, especialmente no que toca à produção humorística, mas também entendemos que a liberdade de expressão pressupõe responsabilidade para com a mensagem transmitida e, no caso de ser o comunicador uma figura pública largamente reconhecida, responsabilidade social com o público que a recebe.

Quando Fernando Rocha usa o seu espaço, renome, alcance e influência na sociedade portuguesa para reforçar estigmas que marcam e ferem os corpos das mulheres brasileiras, conectando a objetificação hiperssexualizada à nossa origem nacional, ele ajuda a alimentar a cultura machista e xenófoba que põe em causa a segurança de mulheres brasileiras em Portugal. É através da ridicularização e banalização das características que nos fazem corpos duplamente vulneráveis, primeiro por sermos mulheres e, segundo, por sermos imigrantes, que tais estigmas contribuem para a manutenção de ideologias machistas que naturalizam, potencializam ou mesmo se tornam em atos de violência.

O *post* do Facebook teve 393 reações e 23 partilhas. Os comentários são principalmente de apoio às mulheres visadas e de indignação perante a atitude do humorista. O *post* no Instagram teve 864 gostos e 65 comentários. A diferença entre as interações com os conteúdos nas duas redes sociais é que os comentários dos utilizadores do Instagram são mais críticos em relação à posição da UMAR.



Apesar da maioria dos comentários serem de indignação e de apoio às mulheres a que o humorista se referiu, alguns comentários de mulheres no Instagram diziam, que apesar da atitude do humorista ser exagerada temos de ter atenção aos extremismos quando defendemos causas: Copiamos exemplos de alguns destes comentários: “Não podemos entrar no mundo do "eu defendo a liberdade de expressão, mas...”. Estes "mas". Apesar de não gostarem da pessoa e do tipo de humor que faz o debate faz-se nos comentários sobre o direito à sua liberdade de expressão”. Ou, ““Detesto Fernando Rocha, mas existe liberdade de expressão. Acalmem lá a pipoca...””. Um utilizador masculino publica:

“Parem de ser totalitárias aka fascista/comunista. Esses regimes é que praticam domínio sobre as liberdades pessoais e sociais. Várias vezes no vosso discurso referem “o SEU espaço” É Dele, liberdade por favor.””. Outra utilizadora diz: ““Que vergonha ... Vergonha mesmo... uma piada traz isto ... Eu tenho mesmo vergonha deste comunicado.

Já agora, ele é um feminista e grande apoiante das mulheres, um dos primeiros a manifestar-se com o #vermelhoembelém, porque faz piadas, sendo humor, vocês atuam sem nexos. Tenho vergonha do feminismo radical, que não quer a igualdade, mas a ditadura feminina. Fiquem bem.”” Apesar da acusação de praticar um “feminismo radical comunista” a UMAR não reage nem interage com estes comentários.

Para além de várias assinaturas individuais assinam vários coletivos feministas portugueses:

Coletiva Maria Felipa

Grupo de Mulheres do CA FDBL - Coletivo Andorinha - Frente Democrática Brasileira de Lisboa

ALCC - Associação Lusofonia Cultura e Cidadania

Djass - Associação de Afrodescendentes

Iniciativa Cigana - Desta vez não é um cravo é uma cerveja

INMUNE - Instituto da Mulher Negra em Portugal

REDE de Jovens para a Igualdade

Assembleia Feminista Lisboa

Liga Feminista do Porto

Rede 8 de Março

UMAR - União de Mulheres Alternativa e Resposta

|                                                                                                                                                                                                                      |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Rede Unitária Antifascista                                                                                                                                                                                           |
| Brigada Fernanda Mateus - Antifascistas de Coimbra                                                                                                                                                                   |
| A Coletiva                                                                                                                                                                                                           |
| RELL - Resistência Estudantil Luta e Liberdade                                                                                                                                                                       |
| Coletivo Feminista de Letras                                                                                                                                                                                         |
| Esta nota amplamente republicada e comentada nas redes sociais é um exemplo, dos conflitos, controvérsias e ideias opostas, característicos da sociedade civil no âmbito das reivindicações ativistas (Nunes: 2016). |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>19.01.2021</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| Através do Facebook ficámos a conhecer outra iniciativa promovida pela UMAR. “O FORUMAR Lisboa irá promover uma ação de formação em "Orientação Sexual e Identidade de Género" a decorrer de 3 a 19 de março de 2021, no horário das 10h às 13h, e ministrada pela formadora Sara Malcato da ILGA Portugal. 🧑” |
| Após ler este <i>post</i> fomos pesquisar mais sobre este projeto no site da UMAR e percebemos que a organização tem “longo historial de formação”. Organizado da seguinte forma <sup>10</sup> :                                                                                                               |
| A UMAR – União de Mulheres Alternativa e Resposta é uma associação acreditada como entidade formadora pela DGERT-DSQA nos seguintes domínios:                                                                                                                                                                  |
| - Conceção de intervenções, programas, instrumentos e suportes formativos                                                                                                                                                                                                                                      |
| - Organização e promoção das intervenções ou actividades formativas                                                                                                                                                                                                                                            |
| - Desenvolvimento/Execução de intervenções ou actividades formativas                                                                                                                                                                                                                                           |
| - Outras formas de intervenção                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| <b>Constituem áreas preferenciais de formação as seguintes:</b>                                                                                                                                                                                                                                                |
| - Violência de Género e nas relações de intimidade                                                                                                                                                                                                                                                             |
| - Prevenção da violência de género nas escolas                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| - Igualdade de Género                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| - História das Mulheres                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| - Feminismos e sua evolução                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| - Tráfico de Mulheres                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| - Direitos Sexuais e Reprodutivos                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| - Representações de Género nos media                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| - Capacitação das mulheres para cargos de decisão                                                                                                                                                                                                                                                              |
| - Desconstrução de estereótipos e do binarismo de género                                                                                                                                                                                                                                                       |
| - Desenvolvimento pessoal e social                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <b>Públicos alvo</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                           |

<sup>10</sup> Projeto Forumar (UMAR) - <http://www.umarfeminismos.org/index.php/observatorio-de-mulheres-assassinadas/254-forumar>

|                                                                                                                   |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| - Jovens                                                                                                          |
| - Técnicos/as de Serviços Sociais e de Intervenção na área da Violência                                           |
| - Docentes de todos os graus de ensino                                                                            |
| - Autoridades e magistrados/as que intervêm na área da violência                                                  |
| - Mulheres vítimas de violência                                                                                   |
| - Mulheres de sectores sociais desfavorecidos                                                                     |
| A UMAR dispõe de uma Bolsa de Formadoras/es com formação adequada para as diversas áreas de intervenção/formação. |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>20.01.2021</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <p>Hoje escrevemos à Manuela a pedir para partilhar connosco o documento dos novos estatutos da UMAR para análise<sup>11</sup>. A Manuela enviou-nos o documento e referiu “que na prática foram todos alterados” porque têm atravessado momentos de reestruturações e internas e reposicionamentos públicos sobre os quais a Manuela diz que teremos oportunidade de falar.</p>                                                                                      |
| <p>Para além disso, este <i>post</i> de hoje no Facebook chamou-nos a atenção para o tipo de parcerias que a UMAR estabelece com instituições nacionais e internacionais no âmbito da sua atividade:</p>                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <p>“No dia 20 de Janeiro, das 14h30 às 17h30, decorrerá a cerimónia de encerramento online do projecto europeu IJCC – Melhor justiça para as crianças em situação de violência doméstica - o regime de visitas. Desenvolvido em cinco países europeus e coordenado pela Scottish Women's Aid e Universidade de Edimburgo. a UMAR - União de Mulheres Alternativa e Resposta e o CESIS - Centro de Estudos para a Intervenção Social são os parceiros de Portugal.</p> |
| <p>Também hoje e ainda no âmbito do estabelecimento de parcerias com outras organizações, a UMAR divulga no Facebook que: A Comissão Organizadora da Marcha do Orgulho LGBTI+ de Lisboa, decidiu criar a Rede Solidária LGBTI+, que muitas pessoas tem ajudado nos últimos meses face à pandemia. Sob o mote «DOAR TAMBÉM É MARCHAR!», a Comissão Organizadora da MOL aceita donativos através de:</p>                                                                |
| - Transferência para o IBAN PT50 0036 0063 9910 0084 3818 1                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| (das 00h00 de 25 de Janeiro às 23h59 de 31 de Janeiro)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |

<sup>11</sup> Estatutos da UMAR (nova versão 2021) - <http://www.umarfeminismos.org/index.php/quemsomos/estatutos>

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| - MB Way (96 789 29 24)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| <p>- Plataforma de Crowdfunding, Chuffed.org, em:<br/> <a href="https://chuffed.org/project/continuamosamarchar">https://chuffed.org/project/continuamosamarchar</a><br/>         onde, em troca de uma pequena contribuição, as pessoas que doarem poderão participar em convívios queer online, em conversas com pessoas LGBTI+ ou em conversas sobre autocuidado e educação sexual. Todos os valores doados serão alocados à Rede de Apoio LGBTI+ e a comunidades minoritárias. Caso haja algum contacto que queiras fazer com a Rede sobre qualquer assunto, poderás utilizar o email: <a href="mailto:continuamosamarchar@gmail.com">continuamosamarchar@gmail.com</a>. Caso precisem de ajuda ou queiram voluntariar-se para ajudar, sigam os nossos links: <a href="https://linktr.ee/lgbtilisboa">https://linktr.ee/lgbtilisboa</a><br/>         #continuamosamarchar”</p> |
| <p>Iniciativas como esta são reveladoras do tipo solidariedade intercomunitária existente entre grupos sociais que se consideram “desalinhados” ou rebeldes (como refere a própria UMAR) em relação ao <i>status quo</i>.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <p>Durante as Eleições Presidenciais a UMAR manifesta o seu apoio, através do Facebook e do Instagram ao movimento "Vermelho a Belém". O movimento foi uma reação ao comentário depreciativo do candidato do partido Chega, André Ventura, aos "lábios muito vermelhos" da candidata pelo Bloco de Esquerda, Marisa Matias levando a que muitas figuras públicas se manifestassem publicamente em defesa da candidata. A UMAR publicou: “A atriz Eunice Muñoz deixa aos 92 anos, uma mensagem comovente nas redes sociais contra o fascismo e a extrema-direita ❤️👊 . (SIC Mulher, 18.01.2021<sup>12</sup>) #vermelhoembelem #FascismoNuncaMais</p>                                                                                                                                                                                                                                |
| <p>Há um alinhamento ideológico, neste <i>post</i>, de clara oposição aos “extremismos da direita”.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |

|                                                                                                                                                                                                                                               |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>21.01.2020</b>                                                                                                                                                                                                                             |
| <p>O segundo evento que acompanhámos online do Centro de Cultura e Intervenção Feminista (CCIF/UMAR) em parceria com o Centro Estudos Galegos da Universidade Nova de Lisboa, aconteceu hoje às 18h, via Zoom. Foi uma sessão dedicada às</p> |

<sup>12</sup> SIC Mulher - 18 Janeiro 2021, Eunice Muñoz: "Com ou sem batom direi ao fascismo, até que não possa mais, não, não passarão" - <https://sicmulher.pt/-mulher/2021-01-18-Eunice-Munoz-Com-ou-sem-batom-direi-ao-fascismo-ate-que-nao-possa-mais-nao-nao-passarao>

mulheres na música popular e tradicional, com foco em testemunhos e reflexão sobre a representatividade e experiências de emancipação feminina. O evento contou com a participação de duas representantes do “histórico Grupo Vocal de Mulheres Cramol, da renomada artista galega Mercedes Peón e da historiadora da música Soraia Simões de Andrade”.

O evento (Figura 3) decorreu entre as 18h00 e as 20h15, começou com 27 pessoas e chegou aos 32 participantes (4 homens). A JSfez a apresentação da UMAR como uma associação “histórica” portuguesa com um longo trabalho na área dos direitos humanos relacionados com os direitos da mulheres e crianças e na educação e cultura. Explicou que, desde 2014 que têm parcerias com o Centro de Estudos Galegos da Universidade Nova de Lisboa e agradeceu pelas pontes que têm sido cultivadas ao longo dos anos entre a UMAR e o Centro. O Grupo Vocal de Mulheres Cramol está junto desde 79 (40 anos) dedica-se ao canto tradicional de mulheres dos mais ricos patrimónios da música rural portuguesa. Os participantes usam os termos “obrigada a todos e todas por participarem”.



Figura 3 – Evento online “mulheres na música popular e tradicional” (21.01.2021/18h00)

Uma das intervenientes Mercedes Peón (cantora e instrumentista galega) referiu que é necessário “que se deixe de justificar o machismo atual com a tradição. O machismo é uma retórica que continua atual relacionada com a manutenção de poder das sociedades patriarcais. **Tradição** é transmissão da cultura de geração em geração sem pretensões de uniformidade e **Tradicionalismo** é diferente propõe ideologia e pode representar violência simbólica e pretende manter estáticas as dinâmicas de uma comunidade”.

Esta oradora fala bastante do “impacto do sistema patriarcal no capitalismo” negativo, na alteração das relações comunitárias rurais entre homens e mulheres. Introduziu um discurso mediado sobre quem pode ganhar mais dinheiro ter mais poder. As relações em algumas destas comunidades rurais (micro-habitats que tinham várias tradições diferentes) não eram patriarcais a consanguinidade paterna nem tinha tão pouco relevância (a oradora tem um longo trabalho de investigação sobre estas comunidades).

O ambiente do evento foi informal de estima e união recíproca, mesmo que não se conheçam, as pessoas parecem sentir-se em casa. As participantes querem estimular a construção de uma memória feminista coletiva em Portugal, uma delas, recorda a definição de Feminismo de Maria de Lourdes Pintasilgo, em “Os novos feminismos: interrogação para os Cristãos?”:

“Pessoalmente não considero que o conceito de feminismo seja neste momento o mais adequado. Usá-lo-ei apenas como instrumento de análise. Ele é a palavra-código que hoje diz a luta das mulheres pela dignidade humana e por uma sociedade a que as mulheres possam trazer o seu contributo próprio. O que quero tornar claro é o sentido em que uso aqui a palavra feminismo. O feminismo não é a luta das mulheres contra os homens: é a luta das mulheres pela sua autodeterminação; é o processo de libertação de uma cultura subjugada; é a conquista que do espaço social e político onde ser mulher tenha lugar. (Pintasilgo, 1981:23)”.

No final, após os agradecimentos, JS divulgou os próximos eventos online da UMAR e enviou no chat do Zoom os links, apelando para os participantes se ligarem aos canais da UMAR nas redes sociais.

## **22.01.2021**

A UMAR revela nos seus *posts* do Facebook acompanhamento e posicionamento político de vários assuntos públicos. Demonstrou, neste dia, o seu apoio á aprovação da lei da morte medicamente assistida, foi aprovada na quinta-feira (21 jan.) na especialidade, na comissão de Assuntos Constitucionais, com os votos favoráveis de PS, BE e PAN, o voto contra do CDS-PP e PCP e abstenção do PSD (publica uma notícia do Expresso sobre este assunto).



|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Manifesta também o seu apoio ao facto de “Portugal querer aproveitar a presidência do Conselho da União Europeia para tratar o tema das quotas de géneros nos conselhos de administração das empresas, sendo "um dossier há muito tempo parado" de acordo com a ministra da Presidência, Mariana Vieira da Silva. Publica uma notícia do Jornal Público com as declarações da ministra.</p>                                                                                                                                                                                                          |
| <p>Os posts do Facebook e do Instagram esta sexta feira, pré Eleições Presidenciais, fazem também um apelo ao voto: “”Este Domingo 24 de Janeiro teremos as Eleições Presidenciais 2021 🗳️ Todos os votos em prol dos ideais feministas, democráticos, anti-fascistas, anti-discriminatórios e emancipatórios são sempre necessários e fazem a diferença!”” A UMAR recorda os procedimentos para se saber onde votar e os cuidados de segurança no âmbito da pandemia.</p>                                                                                                                              |
| <p>Estes assuntos públicos nos quais a UMAR se posiciona claramente, umas vezes por oposição, outras como apoiante, são um exemplo de uma função chave em relações públicas que é o posicionamento intencional ou reposicionamento discursivo (James, 2011; Roper, 2005). Para além disso, evidenciam de que forma as relações públicas (através, neste caso, da gestão de assuntos públicos – <i>public affairs</i>) podem ser entendidas como uma intervenção direcionada para a ação coletiva e como o ativismo pode ser considerado uma forma de trabalho de relações públicas (L'Etang, 2016).</p> |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>24.01.2021</b></p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <p>Hoje o <i>post</i> no Facebook com maior número de interações (456 interações positivas – que reforçam a mensagem da UMAR e 241 partilhas) foi um <b>apelo ao voto</b> que recordou que:</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <p>“As primeiras eleições livres, com sufrágio universal, em Portugal realizaram-se a 25 de Abril de 1975, aquando da eleição da Assembleia Constituinte. O número de eleitores/as recenseados/as passou de cerca de 1 milhão e 800 mil para 6 milhões e 200 mil e, pela 1.<sup>a</sup> vez, todas as mulheres obtiveram o direito ao voto. Foram as eleições mais participadas de sempre, com uma taxa de abstenção de apenas 8%. O direito ao voto é uma conquista da democracia. Cumprindo todas as regras de segurança, exercer o dever e direito de voto, é defender a democracia!”</p> |

Copiamos uma troca de comentários entre uma utilizadora do Facebook e a UMAR em relação a este *post* que parece ilustrar perceções sobre diversidade e representatividade nos meios de comunicação social:

**Utilizadora:**

“Agora é preciso lutar para que os meios de comunicação social sejam mais inclusivos no discurso. Não há só candidatos, mas também candidatas. Não há só cidadãos mas também cidadãs. Hoje no telejornal da rtp3 só se falava do candidato que ia ganhar, excluindo desde logo qualquer candidata. A comunicação social tem um papel fundamental e pode fazer toda a diferença.”

**Resposta da UMAR**

“Susana Simplício sem dúvida. Há candidatas e também deveria haver mais comentadoras nas televisões. Quase todos homens, brancos e que não espelham de todo a diversidade das áreas políticas que as candidaturas representaram.”

Pelo que já temos observado e que esta troca de comentários reforça, a UMAR não tem uma política de gestão de comentários definida. Ou seja, umas vezes responde, outras não. Por outro lado, várias organizações públicas, privadas ou do terceiro sector definem os Termos e Condições de Participação na Página e Política de Gestão de Comentários nas redes sociais salientando que podem ser alterados a qualquer momento sem que disso tenha que ser dada informação prévia. Esta é uma forma das instituições se protegerem formalmente de publicações provenientes de perfis falsos ou que violem as regras definidas pelas plataformas e também de comentários e discursos violentos e/ou abusivos.

**25.01.2021**

A UMAR publica hoje no Facebook o "Guia de boas práticas dos órgãos de comunicação social na prevenção e combate à violência contra as mulheres e violência doméstica"<sup>13</sup> é composto por 10 objetivos e vários exemplos concretos de práticas para uma comunicação que proteja as vítimas e explicita que a violência contra as mulheres e violência doméstica é inaceitável. Este documento é resultado de um trabalho de parceria entre vários grupos e órgãos de comunicação social, com a Entidade

---

<sup>13</sup> Guia de boas práticas dos órgãos de comunicação social na prevenção e combate à violência contra as mulheres e violência doméstica - <https://www.portugal.gov.pt/download-ficheiros/ficheiro.aspx?v=%3d%3dBAAAAB%2bLCAAAAAABACzMDM3AgDEZ%2b1sBAAAAA%3d%3d>

Reguladora para a Comunicação Social, com o Sindicato dos Jornalistas e com especialistas em género e comunicação. É um documento de 5 páginas com objetivos muito concretos e bem fundamentados, que reforça uma das premissas centrais desta investigação, de que os media desempenham um papel fundamental na proteção dos direitos humanos (Hammarberg *et al.*, 2011). O primeiro objetivo vai, precisamente, ao encontro desta premissa: “Enquadrar o crime de violência doméstica como uma violação dos direitos humanos”.

A UMAR utiliza quase sempre notícias dos meios de comunicação social tradicionais para ilustrar as suas preocupações e posicionamentos sociais. Apesar do Facebook parecer ser a sua principal plataforma de comunicação externa interativa, as suas publicações assentam em conteúdos produzidos pelos media mainstream, são disso exemplo, as publicações destas notícias:

"A Organização Internacional do Trabalho (OIT) considerou esta segunda-feira que a crise sem precedentes no mercado laboral em 2020 devido à covid-19 trará, este ano, uma recuperação “lenta, desigual e incerta”, a menos que se adotem políticas centradas nas pessoas. As mulheres, prossegue a OIT, foram mais afetadas que os homens pelas consequências da pandemia no mercado de trabalho. À escala mundial, a taxa de ocupação do trabalho das mulheres diminuiu cerca de 5%, enquanto na dos homens baixou 3,9. Os trabalhadores mais jovens também foram particularmente afetados, seja pela perda de emprego." (Expresso, 25.01.2021).

Declarações da Presidente da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, Sandra Ribeiro, sobre as prioridades e principais desafios da Presidência Portuguesa da UE relativamente aos direitos das mulheres e à igualdade de género (Visão, 24.01.2021).

## **26.01.2020**

Hoje acompanhámos o evento de apresentação do livro "Histórias e Memórias de Mulheres de Cabo-Verde em Portugal" (Figura 4), produto da edição de 2020 do projeto Memória e Feminismos da UMAR, financiado pela Pequena Subvenção da CIG - Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género. O livro resulta da recolha de testemunhos de vida emancipatórios de mulheres cabo-verdianas em Portugal, suas experiências, integração e sonhos. A apresentação foi feita pela Presidente da CIG, Dr.<sup>a</sup> Sandra Ribeiro, contando com a participação da coordenadora do projeto Memória e

Feminismos, Teresa Sales. Também marcaram presença ativa algumas das mulheres de diferentes gerações com quem o projeto trabalhou.

Participaram do evento que decorreu entre as 16h00 e as 18h00, 53 pessoas (2 homens). Comparando com os eventos anteriores a que já assistimos, neste evento verificou-se um maior nível de formalidade na interação entre os participantes oradores com a referência aos seus títulos e percursos profissionais. Verifica-se, no entanto, a mesma informalidade entre os participantes na “audiência”, por exemplo, uma das participantes escreve no chat do Zoom que está a viajar para o algarve e a ouvir as intervenções, outras justificam que não podem ligar as câmaras dos computadores por motivos domésticos. Um dos aspetos recorrentes nos eventos via Zoom é que o anfitrião, neste caso a UMAR (através da Joana Sales) tem muitas vezes de dar orientações práticas à audiência sobre como utilizar a ferramenta, nomeadamente no que respeita a desligarem o som dos microfones, para que os sons paralelos não interrompam as intervenções das oradoras.



Figura 4 – Divulgação da apresentação do livro “Histórias e Memórias de Mulheres de Cabo-Verde em Portugal” (26.01.2021/16h00)

Na sua intervenção, a Presidente da CIG, Dr.ª Sandra Ribeiro, elogiou o trabalho da UMAR no âmbito do projeto "Memória e Feminismos" e refere-se às diferentes histórias de mulheres do livro no âmbito da migração e emigração.

A MT desempenha o papel de **Porta Voz da UMAR** (nos cumprimentos mais formais) no estímulo à continuidade da união entre mulheres e entidades na luta para tornar visíveis mulheres que, na história, ficam invisíveis. Recorda que este livro serve precisamente para isso para dar voz na 1ª pessoa a estas invisibilidades.

Toda a dinâmica do evento vive muito à volta das histórias pessoais e da forte carga emocional que cada uma das histórias do livro invoca. Influências do colonizado no colonizador nas questões de género e de preconceito rácico. Fala-se muito do “empoderamento” destas comunidades. Estas referências reforçam a relevância, já identificada, deste conceito no âmbito da comunicação no interesse público (Nunes, 2016; Mefalopulos, 2008; Paisley, 2001; Dozier *et al.*, 2001). Mas, apesar de ser um conceito chave em vários projetos e parcerias governamentais público-privadas, e conforme refere a Manuela, continua a ser formulado no âmbito das agendas do *status quo*, em vez de se abrirem espaços autênticos para o reconhecimento e representação de outras vozes (Dutta, 2011).

Teresa Sales faz referência aos 44 anos da UMAR e à necessidade de manter o contacto e ouvir os anseios das novas gerações sobre as questões da igualdade. Ficamos com a ideia de que estas iniciativas, lançamento de livros por exemplo, pretendem combater a discriminação. Mas temos dúvidas sobre se alcançam (se convencem) outros públicos para além daqueles que já estão recetivos e envolvidos com estes temas.

Na sua intervenção, Teresa Sales, refere com uma expressão saudosista que “Este projeto devia terminar com uma festa, muita comida e dança”. Em jeito de desabafo, a oradora refere que “apesar de ser boa a possibilidade de fazer eventos online, nada substitui o contacto humano na presença”.

Idalina Freire uma das protagonistas do livro e Presidente da Organização das Mulheres de Cabo Verde (OMCV) faz referência ao fato de se ter conseguido cumprir a lei que estipula que pelo menos 40% dos candidatos às autárquicas de 2020 sejam mulheres (as eleições autárquicas de em Cabo Verde aconteceram a 25 Outubro de 2020). Manifestou um forte sentido de solidariedade com o momento que Portugal está a viver (um dos picos mais altos da crise pandémica com a Ministra a considerar, hoje em declarações à comunicação social pedidos de ajuda internacional/europeia para tratar doentes).

No momento dos comentários e perguntas da audiência houve várias intervenções com forte cunho emocional, uma das participantes pediu desculpa por chorar durante a sua intervenção que se referia aos seus problemas de identidade e a questões relacionadas com formas de violência subtil socialmente aceites.

27.01.2021

Hoje celebra-se o Dia Internacional da Memória do Holocausto e os *posts* da UMAR no Instagram e no Facebook têm um cunho político de oposição. As publicações são sempre acompanhadas de *hashtags* (termo associado à pesquisa de tópicos nas redes sociais inserindo o símbolo do cardinal #) que estabelecem ligações com causas, campanhas e/ou outras instituições. Conteúdo do *post* (Figura 5):

#WeRemember #NeverForget #nãoesquecer #umarfeminismos

Há exactamente um ano, publicámos esta mesma imagem e respectiva mensagem.

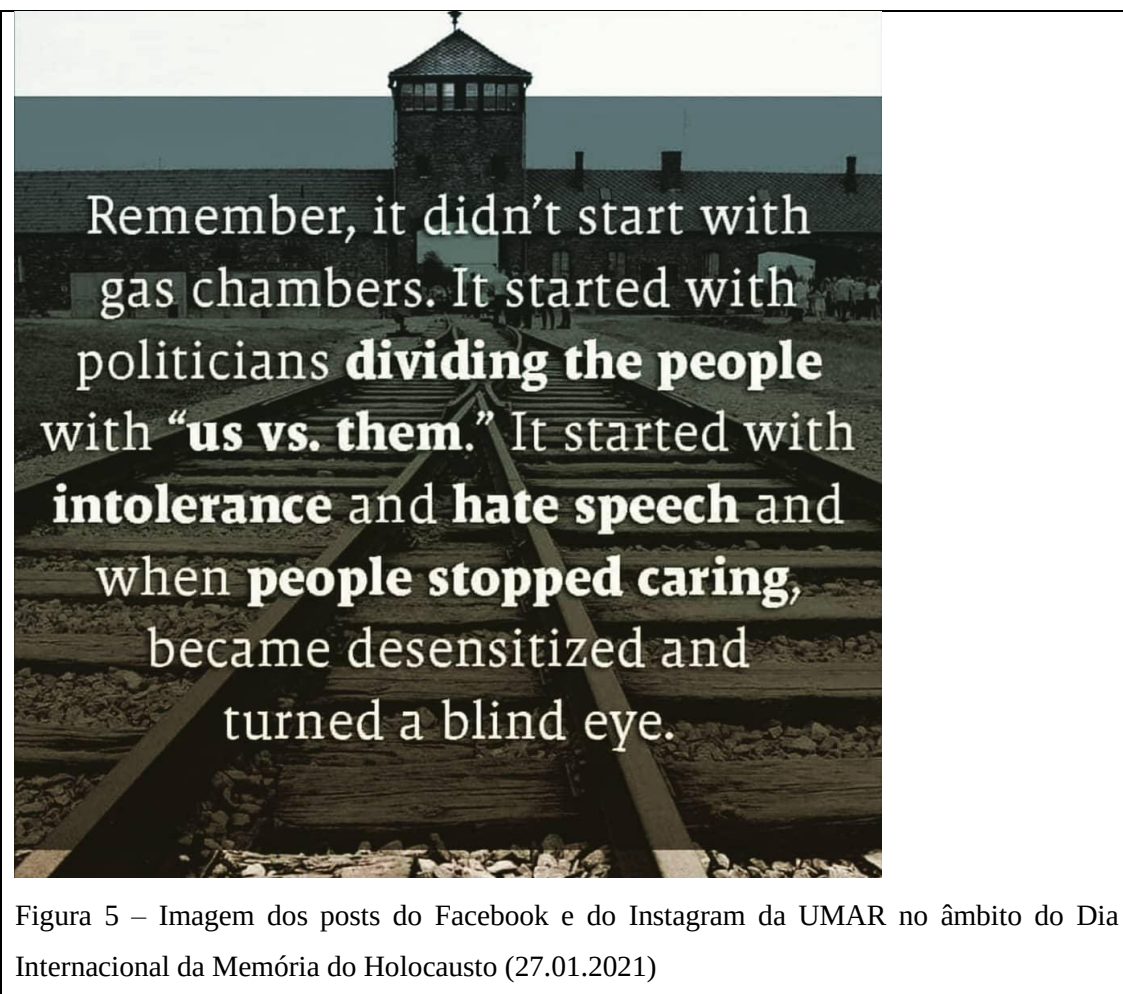
Infelizmente, um ano depois faz ainda sentido, **especialmente com a rápida ascensão de populismos de extrema-direita na Europa e em Portugal também**. Quase meio milhão de pessoas em Portugal votaram nas Eleições Legislativas 2021 (enganaram-se queriam dizer Presidenciais e uma utilizadora fez a correção num comentário) num partido de extrema-direita, abertamente xenófobo, racista, misógino, que abertamente atenta contra a democracia, a Constituição Portuguesa, a Igualdade, os Direitos Humanos e com simpatias a movimentos nazis.

Sem memória não há futuro. Como feministas, cumpre-nos lutar até ao fim pela liberdade, igualdade social na diversidade e democracia.

Não passarão!!! 🖐️🖐️🖐️🖐️

...

O Dia da Memória do Holocausto é assinalado a 27 de Janeiro de 1945 que o maior campo de concentração é extermínio da II Segunda Guerra Mundial, Auschwitz-Birkenau, foi libertado (pelo exército soviético). Cerca de sete mil prisioneiros, incluindo mais de 600 crianças e jovens, estavam vivos na altura da libertação. Mais de um milhão de pessoas foram mortas no que foi considerado o pior campo de extermínio criado pelo regime nazi.



|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>28.01.2021</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| Apesar da Manuela já nos convidar para acompanhar várias iniciativas, há uma boa parte desta dinâmica de imersão na organização que depende dos nossos pedidos pró-ativos (por email) de inclusão nestes eventos a que vamos tendo acesso pelas redes sociais.                                                                                                                                                                                                                                                          |
| A UMAR lançou hoje no Facebook e Instagram o “” Grupo de Ajuda Mútua a Mulheres com Cancro da Mama via online, para ajudar a apoiar estas mulheres a partir de casa, com suporte emocional e informativo diminuindo assim o sofrimento e isolamento. As inscrições estão abertas e são gratuitas. Grupo reunir-se-á semanalmente às 4.ªs feiras pelas 19h. Se tiveres passado por esta condição ou se te encontrares com este diagnóstico contacta-nos para: gam.cm.umar@gmail.com#NãoEstásSozinha #GAM #umarfeminismos |



|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Enviámos um email á MT e à JSa perguntar se podemos acompanhar alguns momentos deste grupo de ajuda mútua. A Joana respondeu em nome do Grupo de Ajuda Mútua a Mulheres com Cancro da Mama da UMAR:                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| <p>“Relativamente à presença na sessão enquanto investigadora, a equipa terá de ver essa questão, pois esta é uma situação diferente da das outras actividades online da UMAR, será a primeira vez que o faremos com circunstâncias muito específicas.</p> <p>Depois entraremos em contacto.</p> <p>Um abraço,”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| <p>Por vezes, nas trocas de emails existem dúvidas sobre que linguagem utilizar para responder quando os cumprimentos vêm com recurso a termos como “companheira” e “abraços feministas”, temos optado pelos “abraços” ou “estimadas”, na tentativa de não forçar a integração por mímica do que já existe entre elas. De qualquer forma e em jeito de balanço deste primeiro mês, parece que ainda não fizemos grandes avanços na integração na equipa, ou seja, numa aproximação às dinâmicas de comunicação interna e processos decisórios que caracterizam a cultura da organização. Mas com a reunião de equipa que está agendada para 2 de Fevereiro com as pessoas responsáveis pelos conteúdos das redes sociais dos vários núcleos (Lisboa, Braga, Porto, Coimbra, Viseu, Madeira, Açores) esperamos conseguir criar laços de maior proximidade com diferentes pessoas que também permitam ir esclarecendo dúvidas à medida que elas forem surgindo no dia a dia.</p> |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>02. 02. 2021</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <p>Hoje a UMAR publica no Facebook uma notícia da RTP online com o título “Google paga 3,8 milhões em caso de discriminação de mulheres nos EUA”. A organização destaca que: “A discriminação salarial (com base no sexo e na origem/etnia) continua a ser um problema sistémico, como prova este caso da Google, acusada de discriminação contra mulheres, nomeadamente asiáticas (RTP, 02.02.2021).</p>                                   |
| <p>Às 14h30 decorreu a reunião que tanto aguardávamos. Participaram desta reunião (Figura 6, de cima para baixo e da esquerda para a direita) Beatriz Santana (BS) (núcleo de Coimbra), a investigadora, Sara Anselmo (SA) (Forumar - área das formações), MT, JS, Tatiana Mendes (TM) (Núcleo de Braga) e Beatriz Pires (BP) (estagiária da UMAR núcleo Coimbra). O critério definido pela Manuela para participação nesta reunião foi</p> |

que pudesse estar presente uma “companheira de cada núcleo que costume inserir informação no Facebook”. Duas das colegas para as quais a Manuela enviou email a solicitar esta reunião não puderam estar presentes - Francisca Ferreira e Adriana Chaves – mas foi feito um resumo, por escrito, que foi partilhado no final com todas, tal como o documento com o Termo de Consentimento Informado e Esclarecido, com o pedido para que alguém da Direção nos devolva o documento assinado, quando for possível.



Figura 6 – Reunião da investigadora com a equipa mais próxima das dinâmicas de comunicação da UMAR (02.02.2021)

A reunião foi bastante produtiva porque, para além de termos obtido muita informação sobre a cultura e funcionamento da organização, nos permitiu aproximar da equipa de uma forma espontânea e trocar contactos diretos para troca de dúvidas no dia a dia sobre como se processam, por exemplo, contactos com jornalistas nas notícias que vão sendo publicadas. Após a apresentação do projeto e dos objetivos da investigação feita por nós, começámos por falar na adaptação das equipas ao contexto da pandemia que vive muito da utilização das ferramentas online.

A MT, que está na UMAR desde a sua fundação em 1976, começou a tratar a investigadora informalmente por “tu”. Encaramos isso como uma forma mais próxima de integração na organização. Nesta reunião a Manuela conheceu pela primeira vez a estagiária de 23 anos de Coimbra, Beatriz Pires, deu-lhe as boas vindas e apresentou-a às restantes companheiras. Estavam várias pessoas da direção da UMAR, Joana Sales, BS, Tatiana Mendes, Sara Anselmo e a própria Manuela. Ficou acordado que para além de podermos trocar mensagens mais rápidas diariamente para esclarecer dúvidas pontuais, possamos falar com cada uma individualmente para aprofundar algumas questões.

Quando se falou de relações com a imprensa e da génese da UMAR, a Manuela partilhou o seguinte: “Antigamente existia um Jornal que era o Diário Popular, onde estava um jornalista que era o Rodrigues da Silva (que já faleceu) e que era muito aberto às questões feministas. E então eu lembro-me, sempre que tínhamos um comunicado da UMAR lá íamos nós a pé á sede do Diário Popular que era ali no Bairro Alto com o comunicado que nós queríamos, porque não havia estes meios, pedíamos para falar com o Rodrigues da Silva e entregávamos em mão o nosso comunicado e houve coisas que foram publicadas, mas era assim que se fazia. Olhem só a diferença para os tempos atuais”, disse a Manuela com um sorriso muito aberto. Todas nós, participantes da reunião, bastante mais jovens (a Manuela não se importou de partilhar que tem 70 anos de idade) ouvimos este relato curiosas e impressionadas com a forma como as coisas mudaram.

A Manuela pediu á Joana para explicar quais são as diversas áreas de comunicação da UMAR, uma vez que “não é só a parte jornalística e as redes sociais, que ela está muito envolvida nisso, que explique o que é nós costumamos fazer, porque está tudo muito centrado nela infelizmente, porque apesar de sermos uma grande organização, temos poucos recursos humanos para as solicitações que temos”.

A Joana explicou que, do ponto de vista da comunicação interna, existe uma newsletter. As “destinatárias da newsletter são todas as associadas, mas também temos um grupo grande de subscritores. São pessoas que através do Facebook ou do Site clicam ‘quero aderir á newsletter’. É enviada preferencialmente todas as semanas, mas não tem uma periodicidade certa. Anunciamos as atividades dos próximos dias ou destacamos um evento, se for por exemplo, algo muito específico e não houver outra atividade da UMAR nos dias antes e nos depois, enviamos a newsletter só centrada num evento. Por exemplo, este sábado 6 de fevereiro vamos ter um evento no âmbito do Dia Internacional da Tolerância Zero à Mutilação Genital Feminina e vamos fazer um envio a dar conta do evento que vamos fazer. Por vezes, ainda ao nível da comunicação interna, pode haver alguma coisa enviada por correio, mas é para associadas que não têm email. Não podemos enviar todas as newsletters porque não haveria dinheiro para isso, mas tudo o que tem a ver com momentos estruturantes da associação como anúncios das assembleias gerais é enviado também por correio para quem não tem endereço eletrónico. Ainda temos algumas associadas dos inícios da UMAR de classes mais modestas, mais infoexcluídas, digamos assim, mas procuramos incluir o mais possível estas pessoas nas dinâmicas da associação e ter esse cuidado na comunicação com as associadas.” São cerca de 700 associadas.

A MT diz á Joana que “a Esmeralda Mateus do Bairro de Alcobaça já entra em reuniões por Zoom, na próxima temos que a puxar para ela entrar”. A Joana diz que “depois explica á Naíde quem é a Esmeralda”. Observámos, e a Joana confirmou, no caso da UMAR que este contexto pandémico também teve esse efeito de fazer com que pessoas que não se interessavam por tecnologias se passassem a interessar para se manter conectadas.

A Joana continuou a explicar que “a nível de comunicação externa para o público temos o nosso site. Queremos mudar de site, porque achamos que aquilo está desatualizado. Mas o problema é arranjar tempo, porque é uma coisa de grande envergadura, vai ter

de ser duas ou três semanas só para aquilo e isso, pelo menos para mim, é completamente impossível. De qualquer maneira no site temos as coisas mais estruturantes, comunicados oficiais, anúncios das assembleias gerais, documentos sobre o funcionamento da própria associação, um ou outro evento, que achemos que mereça destaque, alguns relatórios produtos de projetos, nomeadamente Relatórios do Observatório de Mulheres Assassinadas<sup>14</sup>, ou alguns dos estudos da violência no namoro por exemplo, ou estudos que achamos que são produtos finais de envergadura e de interesse público<sup>15</sup>. Depois temos a parte das redes sociais, basicamente Facebook e Instagram. Mais aí são muitos, se formos contar os dos núcleos mais o projeto deve dar vinte e tal. Alguns foram sendo descontinuados e outros que procuramos continuar a alimentar porque continuamos a trabalhar sobre estas temáticas, é o caso da página sobre o Assédio Sexual que já suportou dois projetos e, por isso tentamos manter aquela página. Dos núcleos, só o Porto é que não tem página de Facebook”. Perguntámos á Joana sobre a existência de políticas de gestão das redes sociais comuns a todos os núcleos e projetos e ela respondeu que “não tem havido regras. Nós entrámos no Facebook com a página oficial da UMAR em 2009 e foram sendo companheiras de Lisboa alternadamente que vão gerindo as páginas, mas não há nenhuma regra formal sobre ter de ser deste núcleo ou do outro, acabou por ir ficando sempre aqui em Lisboa. E vamos publicando, mas não há assim nenhuma regra. As pessoas que estão a gerir o Facebook normalmente são da direção da UMAR, uma vez que é a parte mais visível da associação para o exterior, é um cargo de grande confiança política. Tentamos divulgar as nossas atividades, mas não só. Desde o início tentamos também divulgar notícias ou atividades que achemos que sejam relevantes para consciencialização feminista das pessoas que nos seguem e tentamos também alargar, estamos sempre a convidar novas pessoas para gostar da página e tentamos que não haja momentos mortos também com medo de que a página passe a ser menos visível e deixe de aparecer tanto no *feed* das pessoas que nos seguem. Há também a tentativa que a página nacional seja um espelho daquilo que se passa nos Facebook’s regionais da UMAR. Mas os núcleos locais são muito diferentes é engraçado observar isso.”

---

<sup>14</sup> Observatório de Mulheres Assassinadas da UMAR - <http://www.umarfeminismos.org/index.php/observatorio-de-mulheres-assassinadas>

<sup>15</sup> Por exemplo, o **Observatório das Representações de Género nos Media** é um projecto desenvolvido por um Grupo de Trabalho da UMAR, nomeadamente pelo núcleo de Braga, e que se encontra sempre em construção - <https://sites.google.com/site/observatoriogeneromedia/>

Ficámos a saber que os cartazes gráficos que usam para divulgação dos eventos online são feitos principalmente pela Joana (que confirmou que não tem nenhuma formação na área da comunicação). Referiu que: “Do ponto de vista de processos internos, às vezes envia-se para a direção mais do que uma proposta de cartazes e aqueles que obtiverem maior consenso são os usados na divulgação das campanhas e eventos”. A Joana reforça que “achamos também importante nesta comunicação com o público dar uma mensagem de luta, mas de esperança”.

Um dos aspetos muito interessantes nesta reunião é a diversidade de idades. Fizemos esta observação e confirmaram que diversidade intergeracional é uma das características da UMAR. Nesta reunião a pessoa mais jovem tinha 23 anos e a mais velha 70. A Joana disse que “é um dos aspetos que mais nos orgulha e que não é tão comum em organizações feministas, esta diversidade de idades e o facto de aprendermos muito umas com as outras é uma característica especial nossa, acho eu”.

A BS do núcleo de Coimbra pediu a palavra para reforçar que “uma coisa que a UMAR também faz muito é dar visibilidade a mulheres investigadoras. A mulheres que não sendo da UMAR, estão a fazer algum estudo ou Doutoramento, às vezes ajudamos a partilhar os próprios inquéritos para ajudar a recolher informação ou os resultados dos estudos.” BS aproveitou para explicar que, “ao contrário daquilo que acontece com o Facebook de Lisboa isto está muito ligado à forma como nasceu o núcleo da UMAR Coimbra. Nasceu com estudantes que viviam em repúblicas, principalmente uma que é a república das Marias, que é uma república feminista. E apesar de muitas de nós já terem passado para a vida do trabalho, continuamos sempre a manter uma relação muito próxima com as pessoas das repúblicas e com estudantes em geral, normalmente é mais fácil através das repúblicas pela tipologia dos contextos, pelos interesses, pela política. E então aqui nós fazemos parcerias para criar as imagens para os eventos, recorremos a raparigas estudantes de artes e de design e pedimos para elas fazerem as nossas imagens e depois pomos lá o nome delas, claro, para lhes dar visibilidade. E também temos uma companheira que tem muito jeito nestas áreas que fez a capa da nossa agenda que também é um meio de comunicação muito importante.

Aproveitámos uma frase de BS que disse que na génese da UMAR Coimbra já havia “muita consciência política” para perguntar se a organização se identifica com algum partido ou ideologia política específicos. A Beatriz referiu que os” os núcleos têm autonomia. Que o núcleo de Coimbra adota um posicionamento feminista de base e, obviamente tudo aquilo que vem do feminismo, a luta pelos direitos LGBT, a luta contra o racismo, contra o classismo. Este núcleo, pela sua origem muito específica em contexto estudantil talvez tenha começado a partir de uma linha política mais específica, as companheiras que criaram o grupo elas mesmo se identificavam como um núcleo com base anarquista. Mas a UMAR é uma associação muito plural. Atenção. Há vários tipos de feminismo e não quer dizer que todas partilhemos as mesmas posições.”

No final desta reunião e a propósito desta pergunta a Manuela fez questão de esclarecer que “nós somos feministas de esquerda, agora a esquerda é múltipla. Cada uma de nós tem a suas convicções partidárias e isso nós não discutimos cada uma é livre de fazer as suas opções. Não são feitas em nome da UMAR, são feitas em termos pessoais, mas é assim que funcionamos.”



A Sara Anselmo explicou como funciona a divulgação das formações muito assente no Instagram e no Facebook. A Sara fez um estágio na UMAR e durante o estágio ajudava a Joana nas funções de comunicação. Partilhava notícias no Facebook e “stories” no Instagram sobre os principais tópicos da atualidade. Perguntámos se existe uma política de resposta a comentários porque pelo que pudemos observar em algumas circunstâncias a UMAR responde aos comentários dos utilizadores e noutras não, mas não conseguimos identificar um padrão. A Joana disse que depende. “Se for uma pergunta direta ou uma observação cordial respondo, se forem comentários maldosos ou machistas tento, ou ignorar ou ocultar”. Mas não há uma política definida para gestão dos comentários.

A Tatiana Mendes é a gestora do perfil da UMAR Braga e referiu que estavam a refletir sobre se devem avançar com a criação de uma conta no Instagram. Foi criado um grupo de trabalho para se preparar esta conta aferir objetivos, distribuir trabalho e definir turnos para gestão das páginas. “Porque efetivamente é uma coisa que dá muito trabalho e que é muito desgastante porque nunca desligamos. Já tinha partilhado com as companheiras numa reunião de direção que é um trabalho muito doloroso, sobretudo pela posição que nós temos e pela decisão do que é que podemos comunicar sobre nós no contexto político atual. Ou seja, eu faço uma gestão muito descomprimida, mas isto não quer dizer que em tudo o que publico não haja uma crítica associada. Faço-o de forma descomprometida, precisamente para manter alguma sanidade mental. Tenho algumas coisas resolvidas sobre as nossas posições políticas e procuro mostrar o panorama internacional. Até porque as redes sociais servem para divulgar os nossos eventos, mas se não alimentarmos aquilo de alguma forma perde interesse e pode cair num vazio.”

A Joana referiu que a comunicação da UMAR também assenta muito na partilha de testemunhos pessoais no âmbito de várias campanhas. A rede mulheres "Aqui dentro de casa" foi um exemplo. A Sara explicou que foi criada em maio de 2020 e destinou-se à partilha de experiências e a obter ajuda mútua para mulheres que estavam em confinamento ou as que, tendo já saído desta situação, quisessem transmitir a forma como viveram este isolamento social.

A Sara Anselmo foi a porta voz para a imprensa (notícias TSF<sup>16</sup> e TVI<sup>17</sup>) sobre esta campanha. Neste caso foi escrito um comunicado de imprensa e divulgado no site. E foram criados contactos específicos (email e telefone) para as inscrições. Enviaram o comunicado para alguns emails gerais dos principais meios de comunicação e a Manuela enviou a nota para algumas jornalistas mais próximas (a este respeito temos reparado que algumas jornalistas seguem a UMAR e reagem a alguns *posts* no Facebook).

A iniciativa foi bem recebida nos media nacionais e locais. A Manuela referiu que a estratégia de comunicação foi dar resposta imediata e um problema que estava a acontecer naquele momento. A Manuela referiu que “nós temos muitas deficiências em termos de comunicação, mas temos também (e ainda antes da pandemia) tantos eventos e iniciativas interessantes e nada disto, passa na comunicação social. Talvez seja problema nosso, como chegar à comunicação social? E talvez os resultados do teu estudo possam ajudar.

No final da reunião ficou só a Joana online e aproveitámos para conversar mais um pouco já que, como disse a Joana, “nós vamos estar a duas mais em contacto, tenho montes de coisas para falar”. Sentimos nesta afirmação uma forte vontade de participar no estudo e de nos integrar e passámos também a tratar-nos por tu. Ainda sobre o confinamento a Joana referiu a campanha “Continuamos aqui p’ra ti” que a UMAR lançou logo no início do primeiro confinamento em março de 2020 (Figura 7).

---

<sup>16</sup> TSF, 12 Maio, 2020, 08:48 - Mulheres em sofrimento "Aqui dentro de casa" - <https://www.tsf.pt/portugal/sociedade/mulheres-em-sofrimento-aqui-dentro-de-casa-12182073.html>

<sup>17</sup> Notícia TVI24 sobre Lançamento da UMAR da Rede de Mulheres 'Aqui Dentro de Casa' <https://www.facebook.com/watch/?v=265902461122191>



Figura 7 – Imagem de lançamento da campanha online “Continuamos aqui P’ra ti” (março de 2020)

A Joana explicou que o núcleo do Porto tem um funcionamento muito próprio. Não tem página de núcleo semelhante aos outros, mas aparece como: EIR - Emancipação, Igualdade e Recuperação - UMAR, Porto. Funciona como um Centro de atendimento a Mulheres vítimas de Violência Sexual que presta apoio Psicológico e Jurídico.

Referiu também que evitam publicar em inglês, principalmente na altura do 1º confinamento porque acham que é uma “arrogância, visto que nem todas as pessoas compreendem”. Em jeito de desabafo a Joana referiu que as fortes preocupações que tiveram desde o início da pandemia que pudesse haver um surto de Covid19 numa das casas abrigo, levaram a UMAR a preparar um plano de prevenção e a pensar em como lidar com essa possibilidade, que ainda não aconteceu.

Num contexto de conversa mais informal a Joana referiu que está na UMAR (entrou como voluntária ativista), há 15 anos, mas a associação tem crescido imenso. A família já tinha alguma consciência política de esquerda, mas não a influenciou diretamente nas suas escolhas e no seu alinhamento com o feminismo. Assumiu que, por vezes, é muito desgastante que não gosta de se queixar, mas que já partilhou com as colegas que quase nunca consegue desligar do trabalho. Mas também reconhece que tem muita responsabilidade política e que tem dificuldade em delegar tarefas relacionadas com a

comunicação a colegas que não estejam tão por dentro dos assuntos. Explicou que o “panorama ao nível dos ativismos também se alterou, agora há muitos mais grupos e acho que agora está mais na moda”. Quando entrei na UMAR nos anos 90 o feminismo era muito mal visto, era uma cena muito radical e minoritária. Sendo que a UMAR era das poucas associações que se afirmava como feminista e não havia nada destes milhentos coletivos que há hoje. E ainda bem que os há. Acho que o facto de algumas figuras públicas e os meios de comunicação social começarem a estar mais alinhados com as causas feministas também ajudou a que o feminismo perdesse aquela carga tão pesada. Surgiram outras associações como as Capazes, com quem temos uma boa relação, (nisso a UMAR é muito solidária quando aparecem novos coletivos desde que seja uma coisa progressista com que nos identificamos) e que também trouxeram mais visibilidades às causas. Mas continuamos a questionar-nos sobre porque é que isto não chega a mais pessoas”.

**04.02.2021**

Desde a última conversa sentimos necessidade de perceber melhor porque é que a UMAR se assume como uma organização feminista de esquerda e o que significam estas diferenças. Enquanto conjunto de movimentos sociais e políticos organizados, relativamente recente - só surgiu no século XIX - o feminismo tem sido influenciado pelos contextos geopolíticos e históricos em que ocorreram as primeiras manifestações pelos direitos das mulheres ao voto em diversos países. Há autoras que defendem que o feminismo tem duas raízes “primárias” e que são elas que estão na base das diferenças entre o feminismo considerado de “esquerda” e o feminismo “liberal”. Estas conotações e apropriações também têm muito a ver com a forma como se contam as histórias e o período da Guerra Fria teve a sua influência nestas narrativas. Não havendo tempo para explorar em detalhe a história das raízes e várias vagas e pluralidades do feminismo podemos dizer que as sufragistas nos países capitalistas eram principalmente mulheres brancas, burguesas, que procuravam ultrapassar a barreira do género dentro de grupos específicos de elites. Essa raiz é tendencialmente associada à tradição da meritocracia dentro do feminismo mais ligada ao feminismo “liberal” ou de direita. Essas correntes procuram garantir condições de competição iguais para as pessoas independentemente do seu género.

Por outro lado, dentro dos movimentos de trabalhadores as mulheres mobilizaram-se no âmbito da revolução socialista. As reivindicações feministas eram apresentadas na perspetiva revolucionária de igualdade plena entre todos os cidadãos. Esta tradição socialista está ligada a uma raiz anticapitalista, mais associada ao denominado feminismo de esquerda que reivindica uma rutura estrutural com o machismo e com o patriarcado que representa as estruturas de poder do capital<sup>18</sup>.

Arruzza, Bhattacharya & Fraser (2019:12-14)<sup>19</sup> defendem que as distinções entre feminismo de esquerda e de direita estão cada vez mais acentuadas e que atualmente a escolha entre um ou outro é premente pela “ausência de um meio termo viável”. Caracterizam o feminismo de direita contemporâneo como associado a uma narrativa de elites políticas e financeiras que diz às mulheres que a única forma de se atingir a igualdade de género é pelo sucesso alcançado por estas “através de uma postura dura e firme no mundo dos negócios”. As autoras defendem que este feminismo é escravo do capitalismo e pretende um mundo “onde a função de gestão da exploração no local de trabalho e da opressão social seja partilhado por homens e mulheres da classe dominante”. Já o feminismo de esquerda, associado à greve que juntou mais de cinco milhões de manifestantes na “huelga feminista” em Madrid no dia 8 de março de 2018, exige “uma sociedade livre da opressão sexista, de exploração e violência” e representa uma “revolta e luta contra a aliança do patriarcado e do capitalismo, que nos quer obedientes, submissas e caladas”. Por aqui podemos ver que apesar dos níveis de complexidade das sociedades atuais as divisões inerentes à direita e à esquerda no feminismo contemporâneo vão beber das raízes históricas do movimento. As autoras referem ainda que o feminismo de direita irá levar-nos a “um planeta esgotado onde a vida humana, se ainda for viável, está de tal forma empobrecida que se tornou irreconhecível”. Já a via do feminismo de esquerda pretende resgatar o “verdadeiro propósito das lutas feministas” no sentido de uma reorganização social que beneficie efetivamente a maioria da população. Este feminismo de esquerda pretende um “mundo presente desde sempre nos sonhos mais nobres da humanidade: um mundo justo, cuja

---

<sup>18</sup> UMAR, *Movimento Feminista em Portugal*, Seminário organizado pela UMAR, 5 e 6 de dezembro de 1998, Auditório do Montepio Geral, Lisboa - <http://www.umarfeminismos.org/images/stories/pdf/seminariomovfeminista.pdf>

<sup>19</sup> Arruzza, C., Bhattacharya, T., Fraser, N. (2019). *Feminismo para os 99% - Um manifesto*, Penguin Random House Grupo Editorial, Objectiva

riqueza e recursos naturais são partilhados por todos e onde igualdade e liberdade são premissas, não aspirações”.

Apesar de, no início deste trabalho, estarmos convencidos de que as distinções entre direita e esquerda estão obsoletas pelo menos no que respeita à defesa dos direitos humanos que deve ser uma aspiração “universal” da direita e da esquerda, começamos a sentir necessidade de explorar estas questões que se apresentam, na prática quotidiana dos grupos ativistas, mais complexas e desafiantes de interpretar. Rui Tavares (2015:19-20)<sup>20</sup> explora os fatores distintivos e as diferenças operativas associadas à oposição dinâmica entre esquerda e direita e defende que “sendo a política o domínio por excelência de tudo o que é relacional, explica-se naturalmente quão dependentes somos de distinções como esquerda-direita” como pontos cardeais que nos ajudem a navegar a realidade social, a situar e a “explicar qual é a nossa posição relativa a outros e para partilhar o rumo com quem está do nosso lado”.

#### **06.02.2021**

Hoje é o Dia Internacional de Tolerância Zero à Mutilação Genital Feminina (MGF), a UMAR, através do Centro de Cultura e Intervenção Feminista (CCIF), assinalou esta data com a realização do Webinar (Figura 8) "O papel das(os) jovens das comunidades afetadas na prevenção e combate à prática da MGF". O evento, que acompanhámos via Zoom, foi também transmitido ao vivo na página de Facebook da organização.

Com um trabalho de quase duas décadas nesta área, a UMAR abordou esta temática numa perspetiva centrada no papel das/os jovens das comunidades afetadas por esta prática e na sua prevenção e combate. Como convidadas participaram, Fatumata Baldé, ativista guineense, membro do CNAPN - Comité Nacional para o Abandono de Práticas Nefastas.

---

<sup>20</sup> Tavares, R. (2015). *Esquerda e Direita: Guia Histórico Para o Século XXI*, Tinta da China, Lisboa

DIA INTERNACIONAL DE TOLERÂNCIA ZERO À MGF

6 fev | 16h00

Webinar

Com transmissão no facebook da UMAR

O papel das(os) jovens da comunidades afetadas na prevenção e combate à prática da MGF - Mutilação Genital Feminina

Convidada:

**Fatumata Baldé**

Ativista Pró-Direitos Humanos e membro do Comité Nacional para o Abandono de Práticas Nefastas da Guiné-Bissau

UMAR CENTRO DE E INTERVENÇÃO

REPUBLICA PORTUGUESA

SECRETARIA DE ESTADO PARA A CIDADANIA E A IGUALDADE

**Figura 8** – Imagem de promoção online do Webinar "O papel das(os) jovens das comunidades afetadas na prevenção e combate à prática da MGF" (06.02.2021)

O tema foi enquadrado como um problema de Direitos Humanos, na agenda 2030, objetivo 5 – Igualdade de género (Eliminar todas as práticas nocivas, como os casamentos prematuros, forçados e envolvendo crianças, bem como as mutilações genitais femininas).

Fatumata Baldé apresentou o seu testemunho, reforçando que trabalho que tem feito adquire maior legitimidade junto das comunidades porque ela própria foi vítima de MGF, acredita que quem não passou por isso não tem a sensibilidade necessária para chegar às comunidades. Foi uma sessão muito emocional com a partilha de testemunhos na 1ª pessoa sobre esta prática violenta. A oradora falou dos seus traumas e das marcas profundas que esta prática lhe deixou para a vida.

Referiu-se muito a necessidade de trazer mais jovens mulheres que sofrem MGF para a luta. Porque enfrentar as famílias é dos maiores desafios. As famílias não aprovam que estas mulheres se exponham para denunciar estes abusos.



A maior dificuldade apontada nesta sessão é uma questão de comunicação como é que chegamos às pessoas? Como é que criamos discursos de resistência coerentes? A oradora referiu que as mudanças sociais que já foram alcançadas na Guiné Bissau passaram por envolver os líderes religiosos porque eles chegam melhor às comunidades. Uma das participantes referiu que se “conseguirmos envolver os homens nesta luta, convencê-los de que esta violência tem de acabar conseguimos acabar com a MGF. Isto ainda existe porque a maioria deles acha que é o correto”.

Uma das participantes foi jornalista da RDP/África, Vilma Vieira, e referiu que são necessárias formas de comunicação e de expressão alternativas que cheguem às pessoas de formas diferentes. Em 2011 criou uma música com dados sobre a MGF no mundo que se chamava “Este é o meu corpo” e só nessa altura conseguiu atrair a atenção das Tv’s e da Lusa também com o apoio da Amnistia Internacional. Conseguiu-se fazer uma campanha na rádio com vários testemunhos de homens, cantores, artistas. Explicou que para chegar às pessoas, o tom da comunicação “não pode passar por dizer que as crenças religiosas e culturais dos outros são erradas”. Em vez disso é necessário dar informação dados e testemunhos sobre como estas práticas afetam negativamente a vidas das mulheres. Nestas campanhas também é muito difícil conseguir pessoas com coragem para se expor nos meios de comunicação social, mesmo as que concordam, muitas vezes, desistem em cima da hora.

Vilma Vieira falou num tom motivacional, com emoção e solidariedade e disse que “podemos comunicar a dançar, por exemplo, usar formas de expressão alternativas que trabalhem com os sentidos, construir redes e parcerias que estejam de verdade, do coração. Assisti a muita vaidade nestas lutas por causas que, na verdade, não ajuda a avançar”.

**09.02.2021**

Hoje a JS respondeu-nos a um pedido que tínhamos enviado a semana passada para acompanhar uma ou mais sessões no Grupo de Ajuda Mútua a Mulheres com Cancro da Mama via online, o grupo reunir-se-á semanalmente às 4.ªs feiras pelas 19h.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>A Joana explicou que:</p> <p>Olá Naíde,</p> <p>Relativamente à tua questão, em reunião de equipa achámos que, como o grupo ainda não se formou, que não seria muito indicada a tua participação nestas primeiras sessões pois quebraria um pouco a dinâmica de construção de confiança que se está a tentar criar com as participantes. Vamos ver como decorrerão as próximas semanas. Pode ser que mais para a frente se encontre um momento mais adequado.</p> <p>Um abraço</p> <p>Joana Sales</p> |
| <p>Compreendemos que seria perturbador ter uma observadora externa ao trabalho e às relações de intimidade que se pretendem estabelecer com estas mulheres.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>10. 02. 2021</b></p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| <p>Hoje foi enviado um comunicado de imprensa com o título e subtítulo: “Violência no Namoro - O controlo é a forma de violência mais legitimada pelos/as jovens na maior parte das zonas geográficas de Portugal - UMAR lança campanha de prevenção da violência no namoro”. Em letras de tamanho reduzido logo a seguir ao título consta a seguinte informação: Conferência de Imprensa</p> <p>12 de fevereiro, sexta-feira, às 15:00</p> <p>Via zoom: <a href="https://us02web.zoom.us/j/6870344754">https://us02web.zoom.us/j/6870344754</a></p> <p>ID da reunião: 687 034 4754</p>                                                                                                                                                                    |
| <p>A Joana já tinha referido que não é especialista da área e isso reflete-se na ausência das regras e convenções jornalísticas (Kopplin &amp; Ferraretto, 2001; Villafañe, 1998;) deste comunicado de imprensa. O título deve ser: claro; conciso e ritmado e é uma afirmação, sendo fundamental que o <i>lead</i> repita ou contenha as informações referidas no título. Neste comunicado há uma inversão das prioridades afirmativas. De acordo com as referidas convenções, o título poderia ser “Conferência de Imprensa da UMAR para lançamento de campanha de prevenção da violência no namoro”. Com este título sabiam-se logo as duas informações centrais do comunicado que é um convite para uma conferência de imprensa e qual o conteúdo.</p> |

O *lead* é o primeiro parágrafo do comunicado e deve expressar quatro informações fundamentais do acontecimento que se relata: 1) O Quê (facto); 2) Onde (lugar); 3) Quem (personagem) e 4) Quando (data). A informação mais importante de todas deve vir logo na primeira linha. Só depois se procede à descrição do acontecimento (como?) e às motivações subjacentes e contextuais (porquê?). Esta ordenação da estrutura do comunicado de imprensa é importante porque corresponde à forma diária de trabalhar dos jornalistas. Para além de fazer com que consigam perceber logo no assunto do email/ou na primeira linha do que se trata, facilita-lhes o trabalho no caso de considerarem a informação relevante para publicação.

Os dados quantitativos mais significativos devem ser logo destacados num tom muito factual. No caso deste comunicado de imprensa o *lead* não corresponde a esta lógica: “A violência no namoro é um problema sério na adolescência, tendo repercussões a vários níveis na sua vida presente e na sua vida adulta”. Esta primeira frase corresponde ao “porquê” do acontecimento e, sendo informação adicional ou contextual, deveria estar mais no final do comunicado.

No que respeita à disseminação do comunicado, ele foi enviado - de acordo com o que confirmámos à posteriori com a Joana por telefone - para as agendas e para “algumas jornalistas mais próximas que acompanham o nosso trabalho”, através de um email geral ([comunicacao.umar@gmail.com](mailto:comunicacao.umar@gmail.com)). Esta escolha de um email geral despersonalizado dificulta a centralização dos contactos dos jornalistas numa ou duas pessoas (assessores de imprensa e/ou relações públicas), impedindo a criação e manutenção de relações humanas e redes de contacto baseadas na confiança interpessoal entre jornalistas e/ou as pessoas com quem falam habitualmente, ao longo do tempo, dentro da organização. O comunicado segue em nome da “Direção da UMAR” e fornece o contacto da pessoa dentro da organização que pode prestar esclarecimentos. Compreendemos que a Joana não tem condições para fazer esse trabalho, mas se a figura do assessor de imprensa na organização centralizar os contactos dos jornalistas e estabelecer as pontes internamente, não só se poderá obter um maior conhecimento sobre os circuitos de informação, como possibilita um contacto diário com a realidade jornalística que criaria uma aproximação mais efetiva. Nesta lógica o comunicado seria enviado do email de uma pessoa, assinado por essa pessoa que faria depois as pontes necessárias internamente. O assessor de imprensa

precisa, por isso, conhecer muito bem a organização e as pessoas que a integram para poder facilmente perceber quem contacta para cada assunto ou solicitação jornalística.

11.02.2021



**Figura 9** – Reunião de Leituras Partilhadas do CCIF da UMAR (11.02.2021)

Hoje aconteceu outra reunião de Leituras Partilhadas da UMAR na qual participámos. A MT contou que está a ler um livro que foi convidada a apresentar no dia 1 de março - Cuidar de Quem Cuida de José Soeiro, Mafalda Araújo e Sofia Figueiredo (Objectiva, setembro de 2020). No entanto, ela referiu que “enquanto feminista tenho alguns problemas com ele”. Contou que nos anos 60 uma feminista italiana propôs um salário para as mulheres domésticas, mas que teve uma forte oposição por parte de outras feministas, por acharem que isto seria uma validação sistémica de que as mulheres deviam estar em casa a cuidar da família e ser pagas por isso. Gerou-se uma espécie de pré-debate sobre o tema que culminou com a Manuela a dizer, “mas não façamos já este debate que será feito no dia da apresentação do livro”.

Outra participante leu um poema de Ana Luísa Amaral. No final contou que leu o poema num livro de Português do filho adolescente, um livro de estudo do Ministério da Educação para alunos do ensino secundário profissional. Constatou, com desalento, que no livro muito extenso, esta autora é das muito poucas mulheres da literatura

portuguesa representadas no livro e que isto dá continuidade ao sexismo e ao machismo cultural que ainda prevalecem na nossa cultura.

Não tínhamos certeza se devíamos participar. Mas como estamos a fazer um estudo de observação participante, decidimos partilhar no grupo um livro recentemente oferecido à investigadora que se chama “De Língua Afiada - Mulheres que Fizeram da Opinião Uma Arte de Michele Dean (Quetzal Editores, janeiro de 2020). Quando nos apresentámos e terminámos de falar, na qualidade de investigadora a colaborar com a UMAR, uma das participantes fez uma observação agressiva. Sobre as mulheres intelectuais e que estudam e fazem Doutoramentos não saberem o que é a vida real, nem terem a humildade necessária para luta feminista. Não estávamos nada à espera daquela reação e, por momentos, ficámos sem saber como reagir. Deixámos a pessoa falar. No fim pedimos a palavra e explicámos sucintamente, e da forma mais assertiva possível, que a investigadora vem da Beira Baixa, de um contexto familiar modesto, que nenhuma mulher da sua família direta (mãe e avós) pode estudar para além do ensino secundário. Que a investigadora sempre trabalhou e estudou e que teve de abdicar de muitas outras coisas na vida para poder estar a fazer um Doutoramento. Não estamos certos se a pessoa percebeu o forte conteúdo discriminatório e preconceituoso da sua observação (ironicamente contrário aquilo que supostamente defende), mas a JS escreveu-nos no *chat* em privado, a pedir desculpas pela reação daquela companheira. A investigadora respondeu que estas situações espontâneas fazem parte do contexto da investigação etnográfica. De qualquer forma, não podemos evitar a observação de que este tipo de situação – imaginando que a investigadora era uma pessoa nova a chegar ao grupo – afasta as pessoas e não as faz sentir integradas. É um comportamento não colaborativo e não inclusivo num momento informal que poderia ser uma oportunidade de acolher e de integrar pessoas novas.

Depois deste episódio outra participante leu um excerto do livro de Maria Lamas (1948/2002), “As Mulheres do Meu País”. Edição fac-similada. Lisboa: Caminho. A Manuela recordou o trabalho histórico desta mulher e de como ela queria ter dado continuação a uma investigação sobre as mulheres portuguesas e de como encontrou barreiras sexistas em todas as tentativas de o fazer. Outra participante, que também esteve presente no *webminar* de sábado passado, sobre Mutilação Genital Feminina, trouxe um excerto de uma canção guineense tradicional sobre o assunto. Seguiram-se os debates, num determinado momento fixámos esta frase da JS “o nosso feminismo é

revoltado a todos os níveis” no que respeita a uma necessidade de mudança social premente sobre a desconstrução de estereótipos de género. Sobre isto uma das participantes disse que “se queremos derrubar conceitos e categorias temos de criar outros para não ficarmos no vácuo. Para redefinir o conceito de mulher, por exemplo, teríamos de redefinir o conceito de homem.” Esta observação é particularmente interessante e alinhada com algum *feedback* que temos recebido das entrevistas que estamos a realizar em paralelo aos especialistas em comunicação de que, para que estas formas de ativismo sejam legitimadas publicamente, não basta elencar o que está errado, é preciso apontar propostas concretas de soluções para os problemas.

No dia a seguir a estes encontros o Centro de Cultura e Intervenção Feminista (CCIF/UMAR) envia um email às participantes com as referências bibliográficas e frases inspiradoras.

## **12.02.2021**

Esta manhã começámos logo cedo a ouvir falar da UMAR na rádio. No âmbito do Dia de São Valentim no próximo Domingo foi apresentado hoje um estudo da UMAR - União de Mulheres Alternativa e Resposta, durante um *webinar* sobre prevenção e combate à violência no namoro, promovido pela Comissão para a Igualdade de Género (CIG), no âmbito do programa Arthemis+ de prevenção primária de violência de género, que envolveu 4598 jovens de escolas de todos os distritos do continente e ilhas, dos 7.º ao 12.º anos de escolaridade.

Os dados, relativos a 2020, indicam que 67% dos jovens consideram legítima a violência no namoro, dos quais 26% acham legítimo o controlo, 23% a perseguição, 19% a violência sexual, 15% a violência psicológica, 14% a violência através das redes sociais e 5% a violência física.

Para consciencializar esta faixa da população de que a violência não é apenas física, e de que "não é normal" um namorado espreitar mensagens no telemóvel da companheira, proibi-la de usar determinadas roupas, ou pedir imagens de nudez e partilhá-las nas redes sociais, o governo lança hoje uma campanha nacional de sensibilização, a #NamorarSemViolência, com a ajuda do músico Agir e de seis jovens youtubers, ticktockers, e instagramers. A ministra da Presidência, Mariana Vieira da Silva, conta que a mensagem seja transmitida pelos mesmos meios onde há cada vez mais violência psicológica: o mundo online.

Em conversa posterior ao telefone, a Joana explicou que “este é um dos mais mediáticos do ano para a UMAR, pois desde 2015 sensivelmente, que apresentamos nesta altura os nossos relatórios sobre a violência no namoro e/ou campanhas. Esta área da prevenção da violência de género nas escolas é prioritária e central na UMAR.”

Mais uma vez está aqui muito evidente a importância das efemérides na escolha estratégica do timing de apresentação do estudo, no último dia útil antes do Dia dos Namorados.

**15.02.2021**

Esta manhã estivemos cerca de duas horas a conversar com a JS via Zoom (estas conversas são gravadas, com a permissão das participantes, para facilitar a análise posterior). Queríamos saber mais sobre como se processou internamente este momento mediático da divulgação do estudo e acabámos por abordar outros tópicos.

Sobre a estratégica de divulgação do estudo a Joana referiu que “esta dinâmica já está criada há anos. Há cerca de 15 ou 20 anos que a UMAR começou a trabalhar esta questão da prevenção da violência no namoro (ainda antes de haver financiamento), em regime de voluntariado porque a UMAR tem muitas associadas professoras. Estes estudos específicos começámos a fazer em 2015. O projeto Arthemis já tem alguns anos, depois evoluiu para Arthemis+ e vamos pedindo novo financiamento para avançar. Este estudo é financiado através da Secretaria de Estado para a Cidadania e a Igualdade, apresentamos um projeto com o objetivo de obter o financiamento. Quando abrem os concursos, as rubricas disponíveis não incluem muitas coisas, metem muitas rubricas para a violência e formação, coisas que acham prioritárias. Por exemplo, o Centro de Cultura e Intervenção Feminista (CCIF/UMAR) onde eu estou nunca apareceu nestas rubricas para obtenção de financiamento. A questão cultural nunca apareceu como eixo prioritário para candidaturas. Começámos a fazer estes trabalhos na área da cultura em 2011, quando nos mudámos para a sede de alcântara e fizemos em regime de voluntariado até 2016. Nessa altura tivemos uma reunião com a Secretária de Estado da altura, que era a Catarina Marcelino, havia um programa de projetos que era o POPH – QREN que terminou e vieram estes POISE (Programa Operacional Inclusão Social e Emprego), só que estes programas têm um problema, eles só existem para as regiões mais pobres, ou seja, as regiões mais ricas (isto é definido a nível europeu) não ficam abrangidas que é o caso de Lisboa. Então em

2015/2016 ficámos aqui com um problema, o quadro de financiamento acabou (íamos tendo sempre um ou dois por Lisboa) e que também nos davam alguma sustentabilidade para os custos fixos como a renda da Sede nacional que é em Lisboa. Na altura falámos então com a Secretária de Estado e encontrou-se esta via da realização dos estudos numa área sobre a qual o Governo precisava de dados adicionais a nível nacional. Neste momento temos estes dois projetos financiados pela Secretaria de Estado o CCIF/UMAR, que é mais pequenino, sou só eu a Olimpia e agora a Janica, e este projeto da Arthemis+ que é maior, tem outra envergadura, as colegas estão distribuídas no território e têm procedimentos metodológicos muito bem definidos.”

Perguntámos como é que é feita a articulação com a Secretaria de Estado para divulgação dos estudos, uma vez que o *timing* (último dia útil antes dos Dia dos Namorados) foi claramente estratégico e que houve também uma articulação planeada para o lançamento da campanha de sensibilização do Governo.

A Joana respondeu que não está certa, mas que acha que as colegas estiveram em reuniões preparatórias com a CIG para o lançamento do Estudo. Mas o comunicado de imprensa e as notícias que passaram essa manhã vieram da Secretaria de Estado. Ou seja, o esforço central de abordagem aos media que gerou as notícias de rádio e TV nessa manhã, veio da Secretaria da Estado. A este propósito percebemos por algumas pesquisas online que a CIG no seu site institucional também promove algumas iniciativas da UMAR:

<https://www.cig.gov.pt/2020/10/umar-promove-iniciativas-online/>

O tipo de contactos e de negociações que a Joana descreve entre a UMAR e a Secretaria de Estado é característico de uma abordagem das relações públicas aos assuntos que privilegia a procura de uma solução estratégica que beneficie todas as partes, a procura de soluções *win win* (Dozier et al., 2001). É também um exemplo de advocacia/*advocacy* política que possibilita que os políticos conheçam os problemas e propostas de soluções de diversas áreas da sociedade (Sousa, 2016).

Questionámos sobre se este tipo de alinhamento com o Governo e obtenção de financiamento não impede a UMAR de fazer determinado tipo de críticas ou reivindicações em determinadas áreas que sintam que não estão a ser bem abordadas ou que não estejam a ter a atenção que consideram necessária.



A Joana referiu que a “UMAR têm uma agenda própria, mesmo neste aspeto da violência no namoro, nós apresentámos uma campanha própria, as colegas responsáveis pelo estudo fizeram uma conferência de imprensa para jornalistas (pedimos á Joana, para pedir à colegas ou ela própria nos avisar quando voltar a haver um evento desta natureza). Envia-se o convite para todos os contactos que temos, como também funciona muito por regiões, às vezes há contactos mais próximos com a imprensa regional. Eu daqui da Sede enviei também para as agendas”.

Perguntámos como é que decidem quem é que é a porta voz para este tipo de apresentações e a Joana disse que “não há um porta voz fixo, o porta voz é escolhido nas reuniões da equipa técnica das colegas mais diretamente ligadas ao estudo. A MT falou até para a SIC nesse dia à noite, mas mais do ponto de vista da UMAR e sobre os riscos sociais que estes resultados representam”.

Perguntámos também à Joana se a UMAR se orienta por um Plano de Atividades com periodicidade definida que ajude a orientar as atividades, objetivos e metas para importantes para aquele período. A Joana respondeu que “nós funcionamos muito assim. Eu tenho um plano de atividades, mas não está completo. Mas na altura da última Assembleia Geral apresentámos o Relatório de Atividades para este ano” (vamos analisar estes documentos). Questionámos também sobre se as atividades de comunicação (ou pelo menos estas, com potencial mais mediático) estão contempladas neste planeamento e a Joana respondeu que “não estão marcadas, isto já está na nossa cabeça, ou pelo menos na minha, quer dizer o Arthemis já sabe que nesta altura vai fazer este Estudo. Ou as companheiras do Observatório de mulheres assassinadas já sabem que naquela altura a 25 de novembro têm a divulgação desse trabalho. Como não temos equipa de comunicação formal, vamos fazendo pelos momentos do ano mais marcantes. Por exemplo, a 8 de março (Dia da Mulher) também vai ser uma altura mais mediática e com muitas solicitações. De uma forma geral acho que os jornalistas só vão à procura daquilo que lhes interessa. Outras coisas fora destes momentos não querem saber. Por exemplo, o Grupo Online de Ajuda Mútua a Mulheres com Cancro da Mama, divulguei para todas as agendas ninguém pegou. Posso não ter explicado da melhor maneira, viste o comunicado de imprensa<sup>21</sup>, eu também não tenho formação na área,

---

<sup>21</sup> [A comunicação que foi enviada à imprensa](#) (publicada no site da UMAR), foi idêntica á que foi enviada internamente às associadas, externamente para outras associações e à que foi publicada nas redes sociais, não houve uma adaptação específica do conteúdo para o público media.

mas acho que é uma iniciativa com valor, numa altura em que os grupos de ajuda presenciais deixaram de funcionar. No primeiro encontro só tivemos 5 pessoas. Também não pudemos por cartazes nos hospitais, por causa da pandemia, isto de estarmos só online dificulta esta parte da divulgação. Também decidimos não enviar um email para as Direções dos Hospitais, porque como calhou na altura do pico da epidemia não achámos adequado. Enviei também para tudo o que era associações como a Associação Portuguesa contra o cancro, por exemplo. E todas as associações nesta área e nenhuma respondeu nem divulgou a nossa iniciativa”.

Questionámos a Joana sobre porque é que ela acha que isso acontece. Ela referiu que “acredito que estas associações, até pelo feedback de uma psicóloga muito experiente que trabalha com a UMAR neste projeto, viram a iniciativa como concorrência. Há muito esta postura das capelinhas”. Questionámos a Joana sobre se ela acha que há uma cultura global em Portugal no âmbito macro da proteção dos direitos humanos e ela respondeu que “depende das associações, há momentos em que se fazem redes de cooperação estratégica para alguma coisa, mas também se nota, às vezes, uma rivalidade em algumas coisas, porque depois é um bocado a sobrevivência, a caça do financiamento, porque dependemos de financiamento”.

Perguntámos á Joana se têm filantropos que possam fazer doações e se apelam a essa forma de financiamento ela respondeu que, apesar de ser possível legalmente nunca tiveram nenhuma doação de peso, às vezes recebem pequenos contributos simbólicos. Á minha pergunta sobre a possibilidade de recorrerem a campanhas de angariações de fundos (crowdfunding) para projetos específicos a Joana respondeu que já recorreram uma vez, mas para projetos muito pequeninos. Não é uma ferramenta muito utilizada”.

Quase no final da conversa voltámos a pedir-lhe para nos dar conhecimento de tudo o que envolver media e jornalistas e a Joana respondeu que sim, mas alertou “nós com os media só se houver violência, então em termos de cultura eu não sei como resolver isso. Eu já nem envio comunicados de imprensa sobre as atividades do CCIF porque eu já sei que não vão ligar, mas temos feito coisas interessantes com tanta gente”. A propósito das atividades do CCIF e dos Ciclos de Leituras Partilhadas a Joana reforçou o pedido de desculpas pelo “incidente” da semana passada – referindo-se à pessoa que teve uma atitude hostil perante a participação da investigadora no Clube de Leituras -, “foi horrível aquilo que te aconteceu. E já não é a primeira vez que acontece uma situação semelhante com esta pessoa que é uma associada. Nem sei bem como lidar

com isto, porque já tinha feito o pedido para se ter cuidado”. Reforçámos que não há problema, mas que profissionalmente é uma situação que pode prejudicar a UMAR, do ponto de vista reputacional (porque é natural as pessoas falarem das suas experiências). Quando novas pessoas estão a participar, pela primeira vez, numa iniciativa pública desta natureza e observam estas situações, muito provavelmente perdem a vontade de voltar e procuram contextos onde se sintam mais acolhidas.

**17.02.2021**

A UMAR lançou na sua página de Facebook a campanha #grevefeminista2021 no âmbito da celebração do Dia da Mulher a #8marco2021 (Figura 10), com o seguinte post:

Dia 8 de março junta-te à Greve Feminista Internacional!

Somos coletivos e associações do feminismo interseccional e acreditamos que as pessoas exploradas e oprimidas são as protagonistas das suas próprias causas, vidas e experiências.

Defendemos uma sociedade livre de opressões, que garanta direitos, igualdade, equidade e justiça social. Uma sociedade democrática com um Estado capaz de garantir que o acesso à saúde, à educação, a direitos laborais, à habitação, à segurança e à autodeterminação é verdadeiramente universal.

A pandemia trouxe à superfície e agudizou desigualdades sociais, feridas abertas de um sistema capitalista, racista, colonial, capacitista, hetero-cis-sexista e patriarcal que se fortalece do fosso entre as pessoas que têm direitos e as que são empurradas para a margem.

Chegamos a 2021 e continua a ser-nos impossível enumerar todas as nossas batalhas pela multiplicidade e complexidade das mesmas. Desde os direitos mais básicos de sobrevivência e de uma vida digna, à plena aceitação da diversidade humana, à autodeterminação, à defesa contra a violência, ao direito sobre os nossos corpos e direito ao prazer, ao acesso à saúde sexual e reprodutiva, ao reconhecimento do trabalho informal e de cuidados, ao fim da precariedade à qual nos submetem constantemente, entre outras. As nossas lutas são tantas quantas as nossas opressões!

Por isso, no dia 8 de Março, há Greve Feminista Internacional, porque sabemos que, se as mulheres\* param, o mundo pára. Sabemos que muitas de nós não podem parar, e é também por isso que em solidariedade e com múltiplas vozes nos mobilizamos - por todas, sem exceção.

Juntemo-nos para partilhar as nossas lutas! Juntemo-nos para multiplicar as nossas vozes! Juntemo-nos para chegar a cada vez mais vidas!

Mulheres\* = pessoas que vivam ou tenham vivido na pele as mesmas opressões, sejam mulheres (trans ou cisgénero), homens trans ou pessoas não binárias.

- A Coletiva

- Associação Portuguesa pelos Direitos da Mulher na Gravidez e Parto

- Brigada Estudantil

- Centro de Vida Independente

- Clube Safo

|                                                                                                    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------|
| - Feministas Em Movimento                                                                          |
| - Feministas.pt                                                                                    |
| - Grupo Partilha d'a Vida                                                                          |
| - ILGA Portugal                                                                                    |
| - Movimento dxs Trabalhadorxs do Sexo                                                              |
| - Panteras Rosa                                                                                    |
| - Por Todas Nós - Movimento Feminista                                                              |
| - SOS Racismo                                                                                      |
| - TransMissão: Associação Trans e Não-Binária                                                      |
| - UMAR - União de Mulheres Alternativa e Resposta                                                  |
| ➔ Organizações podem subscrever a convocatória enviando e-mail para:<br>subscricao8m2021@gmail.com |
| #8marco2021 #grevefeminista2021                                                                    |



Figura 10 – Flyer digital de convocatória para a Greve Feminista de 8 de março de 2021

**18.02.2021**

A preparação para o dia 8 de março é o momento em que estamos a observar maior dinâmica colaborativa entre diferentes associações e grupos. Vamos participar nas atividades de antecipação da Greve Feminista (Figura 11) que são organizadas por vários coletivos que se assumem como parceiros nas lutas feministas que, por sua vez, incluem causas como o combate ao racismo, xenofobia, homofobia sempre numa lógica de resistência dos oprimidos (estes ativistas e as pessoas que representam) aos opressores pessoas, grupos e/ou instituições que perpetuem visões e comportamentos assentes nestes preconceitos.



Figura 11- Flyer digital de atividades de antecipação da Greve Feminista de 8 de março de 2021 (Facebook UMAR 18.02.2021)

**19.02.2021**

Hoje a UMAR publica na sua página oficial de Facebook um apelo da Amnistia Internacional Espanha:



“Nossa companheira feminista Vanessa Mendoza Cortes, presidente da Associação Stop Violências pode enfrentar até 4 anos de prisão por ter falado sobre os direitos das mulheres, incluindo o direito ao aborto na ONU: <http://amn.st/6182H9Ccu>.

Dia 17 compareceu num tribunal na Andorra. Pedimos que se retirem todas as acusações!

Andorra é um dos poucos países do mundo em que o aborto está proibido em todos os casos.”

**20.02.2021**

Hoje pelas 10h00 acompanhámos (ao vivo no Facebook) a participação da UMAR no painel de abertura do encontro "**Masculinidades em Perspectiva**" promovido pela associação Men Talks. O evento foi realizado via zoom com transmissão em direto na página de Facebook da Men Talks. No Facebook houve, durante a manhã, cerca de 50 participantes.

A Sara Anselmo foi a porta voz da UMAR. Agradeceu pela oportunidade de “refletirmos coletivamente sobre a construção de masculinidades saudáveis” e sobre a “atribuição hegemónica de papéis sociais aos homens e às mulheres de acordo com as suas funções biológicas. As rígidas convenções em torno da masculinidade dominante, do status quo, geram relações de poder desiguais e tóxicas entre homens e mulheres (referiu o estudo divulgado a semana passada sobre a violência no namoro). O mesmo sistema patriarcal que coloca os homens em papéis dominantes na sociedade também os limita pela socialização associada à ideia do homem forte, que não chora, o que coloca uma pressão, muitas vezes excessiva, sobre os homens forçando-os a determinados comportamentos”.

A Sara sustentou as suas afirmações com referência a estudos. Partilhou a visão da UMAR sobre este tema: “A construção social dominante de masculinidade privilegia a manifestação, muitas vezes agressiva, do poder. Precisamos que os homens sejam capazes de se exprimir, sobretudo em relação às suas emoções, sem a repressão dominante que está associada a esta expressão. (...) No que toca às masculinidades o amor aqui é um ato revolucionário, nas nossas intimidades podemos escolher outras formas mais saudáveis de viver as relações entre homens e mulheres”. Enfatizando o

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| papel de movimento social do terceiro sector (Ferreira, 2004), esta posição da UMAR revela o seu compromisso com a mudança de estilos de vida.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| Um dos oradores referiu que “nós é que criamos a realidade social e temos um papel ativo nas mudanças a partir das escolhas que fazemos na nossa intimidade diária e dos exemplos que damos uns aos outros e às gerações futuras”. Esta observação remeteu-nos para a perspetiva de John R. Searle (1998), abordada no primeiro capítulo deste trabalho, sobre a forma como a realidade social é apreendida e construída. Neste caso em concreto, estes ativistas defendem que os fenómenos associados aos papéis sociais dos homens e das mulheres está dependente de agentes humanos conscientes e de uma realidade estruturada pela linguagem enquanto elemento de mediação entre os indivíduos e que, por esta razão, estas dinâmicas podem e devem ser alteradas. |
| Também esta tarde (15h00) o Centro de Cultura e Intervenção Feminista (CCIF/UMAR) promoveu uma <b>conversa (online) sobre “Violência Obstétrica” em Portugal e no Brasil</b> . Este evento, que contou com 47 participantes, aconteceu no âmbito do projeto permanente da CABE - Comissão de Apoio às Brasileiras no Exterior <sup>22</sup> “Feminismos em ação”, juntamente com a UMAR. O CABE apresenta-se como “um movimento autónomo, so(do)roridário, de ativismo, luta pelos direitos das mulheres, que visa a eliminação de todo o tipo de violência de género, discriminação, assédio, estereotipação associada às brasileiras que estão fora do Brasil”.                                                                                                      |
| A realização destes eventos ao Sábado tem por objetivo permitir a participação de quem está a trabalhar durante a semana, no entanto, parece-nos que a divulgação deste último evento foi feita com pouco tempo de antecedência (dois dias). Neste tipo de iniciativas conjuntas entre associações e movimentos da sociedade civil, que defendem as mesmas causas, é visível aquilo que Nunes (2014:136) referiu sobre as várias identidades que compõem os novos movimentos sociais partilharem uma cultura comum de rejeição das orientações culturais da sociedade.                                                                                                                                                                                                 |
| Uma das oradoras referiu a importância de ter estes “espaços seguros para partilhar experiências na primeira pessoa e procurar partilhar também a procura de soluções e de formas de lidar com estas questões” que são claras violações dos direitos das mulheres.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| Outra oradora, enfermeira brasileira refere que vê o seu trabalho como “uma forma de empoderar as mulheres neste momento tão especial do parto, porque as mulheres                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |

<sup>22</sup> CABE – Página de Facebook - <https://www.facebook.com/contatocabe>



sofrem muito nos espaços hospitalares tradicionais, nem sempre de forma evidente. Há formas de os médicos fazerem lavagens cerebrais às mulheres para as levar a concordar com determinados procedimentos desnecessários, muitas vezes, como a opção por cesarianas. São formas subtis de abuso psicológico e de demonstrações de abusos de poder e de violações evidentes dos direitos reprodutivos das mulheres e humanizar é acolher”. A este propósito, uma das participantes da audiência partilhou com a restantes no chat do Zoom a referência ao livro “Memórias do Homem de Vidro - Reminiscências de um Obstetra Humanista” por Ricardo Jones.

O evento decorreu muito em torno da partilha de experiências e da necessidade de se trabalhar por transmitir informação de qualidade. Porque “mulheres informadas sobre os seus direitos e sobre o próprio processo de parto, estão menos vulneráveis a este tipo de abusos”, conforme refere uma participante brasileira que na trabalha na área jurídica. Este espaço funciona como rede de *networking* visto que as participantes, que não se conheciam antes (várias estudantes na área jurídica), trocam contactos no chat para contactos e partilhas de informação futura. O CABE também aproveitou para divulgar as suas páginas nas redes sociais (Instagram e Facebook) e pedir às participantes para seguir as páginas.

Durante o debate uma das participantes referiu-se às formas de subcidadania que persistem em Portugal, ou seja, pessoas, mulheres que não conhecem e não conseguem defender os seus direitos e referiu a vulnerabilidade de determinadas comunidades (africanos, ciganos) que estão muito expostas a preconceitos coletivos.

Pelas 18h00 acompanhamos (ao vivo Facebook d’ A Coletiva<sup>23</sup>) a primeira Conversa sobre Feminismos a caminho do 8M.

A porta voz da d’ A Coletiva explicou na sua introdução que a “Greve Feminista Internacional não é uma greve tradicional, conforme estamos habituados, ela é uma greve social (...) que vem ressignificar os conceitos de trabalho e emprego”. Foi também referido que: “Esta crise pandémica expôs os problemas e as desigualdades que já existem na sociedade e isso também mostra a falência deste sistema onde a gente vive. Nós sempre fomos as mais precárias e mais pobres”. De seguida foram referidos dados dos estudos que indicam as diferenças salariais entre homens e mulheres, dados sobre as diferentes formas de violência contra as mulheres em Portugal. A porta voz

<sup>23</sup> Facebook d’ A Coletiva (Primeira conversa online a caminho do 8M) - <https://fb.watch/a-HclyJuqB/>

indicou que os sectores que mais foram afetados pela crise pandémica são sectores precários e nos quais trabalham maioritariamente mulheres (sector da limpeza, cabeleireiro, esteticista, balcão/comércio). Foi referido que 85% das famílias monoparentais em Portugal são compostas por mulheres o que dificulta ainda mais para este grupo estar em teletrabalho e ter crianças em casa (com as escolas fechadas). Foi explicado o paralelismo entre a crise dos cuidados e do respeito pelos direitos das mulheres e a crise climática, com recurso ao conceito de ‘ecofeminismo’ que coloca como prioridade máxima na definição das políticas a proteção e preservação de todas as formas de vida no planeta. O feminismo no contexto deste evento global foi apresentado como “um programa de ação, mas para isso é preciso ativar muita escuta e ir ao encontro das pessoas, de as trazer, de as ouvir e construir todas as propostas de mudança para esse programa de ação e de mudança que precisamos construir coletivamente”.

Os utilizadores foram convidados a deixar comentários e/ou perguntas durante o evento para que fosse possível ir “interagindo por aqui” durante a sessão. MT da UMR colocou várias questões por escrito, num destes posts comentou: “Rebeca, que pena não podermos falar!”, referindo-se à dificuldade de interação num formato em que tem de escrever e dar *feedback* (mais lento) ao mesmo tempo que a oradora está a falar (mais rápido/fluído).

A participante Rebeca Gomes de Freitas (Universidade do Porto e investiga atualmente na área da ligação entre género, raça e classe) foi apresentada como “ativista antirracista e feminista”. Rebeca fez uma explicação aprofundada do seu percurso e das questões da interseccionalidade com sugestões de autoras “com vasto trabalho intelectual e de militância” nestas áreas. Foi referido que as primeiras vagas do feminismo nascem no contexto muito específico da mulher branca ocidental (que começou a procurar transformar as situações de opressão no seu meio). Este contexto não incluía inicialmente mulheres indígenas, africanas, asiáticas que também sofriam opressões, mas em contextos diferentes e com diferentes reivindicações. Estas circunstâncias geram, de acordo com a oradora, abordagens etnocentristas (aquelas que acreditam que o seu grupo étnico, nação ou nacionalidade é socialmente mais

importante do que os demais e não dão as respostas pluriversais (que acolhem diferentes perspetivas e pontos de vista) que são necessárias para alcançar mudanças.

As heranças pesadas do colonialismo no que respeita aos direitos das mulheres foram apresentadas (no Brasil e em Portugal) como “uma ferida aberta”, deixar de falar sobre isso não resolve a questão e falar sobre isso também não é apontar o dedo na cara individual de ninguém, ou de nenhum europeu”. Mas é preciso referir que o racismo estrutural, a misoginia estrutural, esta sociedade capitalista exploratória nasceu durante a modernidade colonial e tem consequências até aos dias atuais”. No final da conversa foi referido que apesar de não haver respostas para todas as questões e desafios atuais é necessário por os grupos e coletivos dentro do movimento feminista a dialogar e a construir propostas conjuntas. Rebeca afirmou que “vários movimentos sociais hoje se encontram com a dificuldade de unanimidade e enfrentam muita fragmentação”. Referiu que do ponto de vista pessoal a sua experiência de militância em vários movimentos ajudou a estar mais orientada pela ultrapassar as fronteiras que dividem os movimentos e a “persistir na luta, nas respostas coletivas, e transpor as nossas fronteiras” para conquistas entre mulheres portuguesas e também coletivos de outros países e culturas.

**21.02.2021**

Esta semana a JS enviou-nos o Plano de Atividades para 2021 da UMAR (o plano geral é elaborado em formato grelha) e anexam planos mais detalhados para o CAM - Centro de Atendimento Mulher da UMAR em Almada + GAV da UMAR no DIAP Lisboa Sul + Casa de Abrigo da UMAR no distrito de Setúbal.

**A informação no plano geral está organizada da seguinte forma (com possibilidade de consulta dos planos detalhados de projetos/núcleos regionais):**

• ASSÉDIO E VIOLÊNCIA SEXUAL: EIR

• ASSÉDIO E VIOLÊNCIA SEXUAL: VIVA

• ASSÉDIO E VIOLÊNCIA SEXUAL: NÃO É NÃO

• CENTRO DE CULTURA E INTERVENÇÃO FEMINISTA

• GÉNERO E EDUCAÇÃO: ARTHEMIS+

|                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| • GÉNERO E EDUCAÇÃO: BOUNDS                                                                                                                                                                                                                                              |
| • FORUMAR LISBOA E PORTO                                                                                                                                                                                                                                                 |
| • MEMÓRIA E FEMINISMOS                                                                                                                                                                                                                                                   |
| • VIOLÊNCIA DE GÉNERO: CASA ABRIGO DISTRITO DE LISBOA                                                                                                                                                                                                                    |
| • VIOLÊNCIA DE GÉNERO: CASA ABRIGO DISTRITO DE SETÚBAL                                                                                                                                                                                                                   |
| • VIOLÊNCIA DE GÉNERO: CAM                                                                                                                                                                                                                                               |
| • VIOLÊNCIA DE GÉNERO: DIAP LISBOA/SUL                                                                                                                                                                                                                                   |
| • VIOLÊNCIA DE GÉNERO: PRATI                                                                                                                                                                                                                                             |
| • VIOLÊNCIA DE GÉNERO: GAV DIAP COIMBRA                                                                                                                                                                                                                                  |
| • VIOLÊNCIA DE GÉNERO: MUTILAÇÃO GENITAL FEMININA                                                                                                                                                                                                                        |
| • VIOLÊNCIA DE GÉNERO: OBSERVATÓRIO DE MULHERES ASSASSINADAS                                                                                                                                                                                                             |
| • VIOLÊNCIA DE GÉNERO: TRÁFICO DE SERES HUMANOS                                                                                                                                                                                                                          |
| • UNIVERSIDADE FEMINISTA                                                                                                                                                                                                                                                 |
| • NÚCLEO BRAGA                                                                                                                                                                                                                                                           |
| • NÚCLEO PORTO                                                                                                                                                                                                                                                           |
| • NÚCLEO VISEU                                                                                                                                                                                                                                                           |
| • NÚCLEO COIMBRA                                                                                                                                                                                                                                                         |
| • NÚCLEO MADEIRA                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <p>A análise do plano permite-nos ter uma visão mais abrangente de todo o trabalho desenvolvido pela UMAR, para além daquele que nos tem sido possível acompanhar. O plano (que nos foi enviado em PDF) tem 34 páginas e a grelha está organizada da seguinte forma:</p> |

## VIOLÊNCIA DE GÊNERO / VIOLÊNCIA DOMÉSTICA (CASA DE ABRIGO UMAR - DISTRITO DE LISBOA)

| Áreas-chave                                                                | Fundamentação                                                                                                                                                                                                                                     | Objectivos Estratégicos                                                                                          | Projetos                            | Objetivos operacionais                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | Datas previstas                                                                               | Orçamento Detalhado                                                                                                                                 | Prioridade |
|----------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| VIOLÊNCIA DE GÊNERO/ VIOLÊNCIA DOMÉSTICA Casa Abrigo do distrito de Lisboa | Dar continuidade ao apoio prestado a Mulheres Vítimas de Violência Doméstica e suas/seus Filhas/os para a construção e execução de um novo projeto de vida, de modo a que cada mulher acolhida quebre o ciclo de violência.                       | Organização interna, através de reuniões da equipa técnica; reuniões da equipa alargada; reuniões de supervisão. | Casa de Abrigo UMAR Distrito Lisboa | Definir estratégias, planificar, distribuir tarefas, avaliar procedimentos e estudo de casos.                                                                                                                                                                                                                                                                | Ano de 2021                                                                                   | Acordo Cooperação Segurança Social                                                                                                                  | 1          |
|                                                                            | Dar continuidade ao trabalho técnico desenvolvido, definindo ações, procedimentos e estratégias a desenvolver. Monitorizar. Tornar possível a concretização de cada um dos Planos Individuais de Intervenção delineados pelas Mulheres acolhidas. | Formação da equipa, quer através da formação interna quer participando em formação de entidades externas.        |                                     | Identificar constrangimentos assim como boas práticas. Delinear em conjunto e de acordo com o sentir e vontade da utilizadora, um Projeto de Vida Alternativo que lhe permita alcançar progressivamente a sua autonomia, incluindo o seu acompanhamento em todos os passos para a concretização desse projeto, promovendo a sua auto-estima e "empowerment". | Ver periodicidade de detalhada no Plano de Ação 2021 Casa de Abrigo UMAR - Distrito de Lisboa | Verbas atribuídas ao abrigo da Carta de Compromisso para Apoio Financeiro às Beneficentias e Melhoramentos das Condições Físicas da Casa de Abrigo. | 1          |
|                                                                            | Remodelação dos espaços da Casa de Abrigo.                                                                                                                                                                                                        | Intervenção e acompanhamento às mulheres acolhidas na Casa de Abrigo.                                            |                                     | Zelar pelo bom funcionamento e bom ambiente da Casa de Abrigo, incluindo a preocupação em manter os espaços agradáveis e funcionais.                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                               | Requerimento Apoio Financeiro-Fundo Socorro Social                                                                                                  | 1          |
|                                                                            | Consolidar as parcerias estabelecidas bem como alargar o leque de parceiros já existentes                                                                                                                                                         | Gestão do equipamento e do espaço                                                                                |                                     | Necessidade de encontrar novas respostas assim como facilitar/consolidar as já existentes.                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                               |                                                                                                                                                     | 2          |
|                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                   | Dispor de recursos capazes de coimatar as necessidades das mulheres e crianças acolhidas                         |                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                               |                                                                                                                                                     |            |

Figura 12- Exemplo de organização da informação no Plano de Atividades da UMAR 2021 (Print screen)

De uma forma geral e tendo em conta as diferentes áreas chave onde a UMAR intervém o plano revela um esforço de uniformização e de perspetivação das diversas áreas e núcleos. Olhando para os “Cinco P’s” da estratégia desenvolvidos por Henry Mintzberg (1987) este **Plano** (Conjunto de regras claras que apontam um caminho a seguir) revela um nível de organização maduro que segue um **Padrão** (conjunto de ações bem-sucedidas que podem ser aplicadas de forma consistente, estratégia enquanto processo de aprendizagem). Isto pode ser observado na criação de projetos como a “Universidade Feminista” em que a UMAR recorre aos seus contactos e conhecimento acumulado para desenvolver um formato de interesse para as suas comunidades, adaptado ao contexto pandémico. Quanto à **Posição** (a estratégia enquadra e diferencia a organização no seu ambiente, orientando as posições a adotar), a UMAR define muito bem o seu posicionamento geral: “dar continuidade à campanha lançada pelo núcleo de Coimbra: “A culpa não é tua. A denúncia é de todas!”; Habitação digna, um direito inalienável; Educação para a Cidadania contra os conservadorismos. A UMAR pretende ainda reforçar o associativismo feminista aliando-se a outras associações e organizações congéneres, nacionais e internacionais”. Neste âmbito a afirmação “contra os conservadorismos” posiciona a UMAR como uma organização liberal e progressista do ponto de vista dos costumes. No que respeita à **Perspetiva** (a estratégia

expressa a visão única da organização sobre si própria e sobre os outros), “para o ano de 2021, a UMAR propõe-se dar continuidade e reforçar o seu trabalho nas seguintes áreas:

- Educação para a Igualdade e Cidadania, Prevenção da Violência no Namoro.
- Violência de Género nas suas diversas componentes: violência doméstica, violência nas relações de intimidade, assédio e violência sexual, violação, MGF; OMA; Tráfico de Pessoas; trabalho nos DIAPS de Coimbra e Setúbal.
- Memória e Feminismos
- Dinamização Cultural Feminista
- Intervenção junto das mulheres do interior e das áreas rurais.
- Formação, com o FORUMAR

Propõe-se, ainda abrir e reforçar trabalho:

- Na luta das mulheres pelo Direito à Habitação
- Em bairros sociais de Lisboa e Porto, na prevenção da violência contra as mulheres
- Elaboração de materiais pedagógicos para as escolas (vídeos, bandas desenhadas, etc)

Em termos organizativos a UMAR necessita de continuar a reforçar a autonomia dos núcleos e colocar recursos humanos para a gestão organizativa central. A UMAR continua a apostar no voluntariado feminista e no activismo e campanhas feministas, à-jour com questões emergentes e atentatórias dos direitos das mulheres”. Verifica-se uma autorreflexão sobre as necessidades da organização tal como um diagnóstico objetivo das principais áreas de intervenção ao longo do ano. Por fim e no que respeita ao **Estratagema** (*ploy*) (a estratégia revela-se na capacidade da organização para alcançar os seus objetivos de sobrevivência e sustentabilidade), o plano apresenta detalhadamente as fontes de financiamento (que são 100% públicas, salvo doações ocasionais de valores muito reduzidos conforme explicou a Joana) e recursos necessários para a implementação dos objetivos estratégicos e operacionais. Para além das questões relacionadas com a obtenção de financiamento - objetivos de sobrevivência – o plano não contempla estratégias de comunicação, interna e externa, para promover a coesão grupal, atrair novo/as ativistas voluntário/as e promover a visibilidade e credibilidade na organização no espaço público mediático.

Apesar do esforço de uniformização é visível em alguns contextos (caso da UMAR Madeira) que, apesar de haver uma partilha comum de objetivos e visões, o plano integra diferentes linguagens e entendimentos sobre a definição de estratégia e de

objetivos. Ainda assim, a Manuela confirmou durante uma conversa mais longa que tivemos ao telefone, que apesar da autonomia que a UMAR procura dar a cada núcleo para inovar e implementar abordagens criativas, há uma perceção comum partilhada (entre os núcleos e serviços) de que estão a implementar uma estratégia que vai contribuir para o melhor funcionamento da organização e daquilo que defende como um todo (Zerfass, Verčič, Nothhaft & Werder, 2018: 499), ou seja, há um esforço consciente, do ponto de vista organizacional, para o envolvimento de todos os atores no alcance das metas e dos objetivos (Martin, 2014:80).

A Joana enviou-nos também comunicados de imprensa de 2020 com o que ela denominou de “tomada de posição” da UMAR em assuntos considerados polémicos ou fraturantes. Um dos comunicados tem o título: “Inaceitável a situação vivida pelas reclusas de Tires”. É de 9 de novembro de 2020 e a Joana referiu que “teve repercussão nos media”. Copiamos o conteúdo do comunicado porque o tom é diferente dos comunicados anteriormente analisados.

“A situação na prisão de Tires, com 128 reclusas, seis guardas e uma enfermeira infetadas com COVID-19, veio mostrar existir grave negligência das autoridades prisionais neste estabelecimento.

Falharam as medidas de prevenção à COVID-19 e, em particular, faltaram produtos de higienização das celas, assim como itens de higiene íntima.

Para agravar esta situação, as autoridades prisionais tomaram medidas inaceitáveis, como atrasos no fornecimento de refeições, recusas de acesso de advogados/as às detidas e isolamentos de 22 horas nas celas, em clara violação dos direitos destas mulheres.

Este desrespeito pelo direito à saúde das detidas estendeu-se, no dia 6 de novembro, à decisão judicial que enviou para a prisão de Tires 3 mulheres, uma delas grávida, com elevado risco de serem contaminadas, dado o surto de COVID-19 existente neste estabelecimento prisional.

É lamentável o silêncio do Ministério da Justiça e do Ministério da Saúde, perante este surto de COVID-19 em Tires.

A UMAR – União de Mulheres Alternativa e Resposta exige que sejam apuradas as responsabilidades das autoridades prisionais, que sejam repostos os direitos das detidas e que sejam garantidos o acesso aos protocolos de higienização pessoal e das celas, refeições a tempo e horas, medicamentos e suplementos vitamínicos às grávidas e repostos os direitos de contacto com advogados/as.

É inaceitável o que se tem vindo a passar com as reclusas de Tires, com contornos de desrespeito pelos direitos humanos. As mulheres que vivem naquele estabelecimento prisional são seres humanos, cuja garantia de acesso às condições de saúde tem de ser assegurada pelas autoridades competentes.

Comunicado aprovado em Assembleia Geral da UMAR – União de Mulheres Alternativa e Resposta de 8 de novembro de 2020.”

Este comunicado, mais direto do ponto de vista formal do que outros que analisámos anteriormente, revela uma forma de ativismo de oposição, claramente enquadrado no âmbito da proteção dos direitos humanos. A UMAR posiciona-se enquanto ator social contencioso que não está nem fora, nem completamente dentro da política. Tendo em conta que os financiamentos da organização são públicos e que existem várias parcerias com poderes políticos nacionais e locais, a UMAR ocupa, desta forma, um território incerto entre a oposição total e a integração na política (Harrebey, 2016: 216; Tarrow,



2012: 158). Talvez este papel de vigilante dos direitos da sociedade civil, tenha favorecido a cobertura mediática de que a Joana falou.

A Joana enviou outro comunicado de imprensa de maio 2020 com um posicionamento semelhante uma “tomada de posição”.

COMUNICADO

**A UMAR REPUDIA a decisão do Tribunal de Braga, apelando à prisão imediata do agressor que violou filha menor**

A UMAR - União de Mulheres Alternativa e Resposta repudia a decisão do Tribunal de Braga que concedeu a um agressor, que violou a sua filha menor, o direito de responder ao processo em liberdade, desvalorizando a gravidade do crime praticado e a possibilidade do mesmo continuar a perpetrar o ato ilícito, num atentado claro aos direitos, liberdades e garantias desta criança, da sua irmã e mãe.

Uma instância que deve assegurar JUSTIÇA tem de dar respostas consistentes e eficazes ao crime de abuso sexual. Por isso, não consideramos suficientes as medidas de vigilância, proibição de contacto e apresentação periódica às autoridades, que em nada garantem o efetivo afastamento do agressor, tal como se tem vindo a provar, pelos inúmeros casos de reincidência em situações de violência familiar. Além disso, questionamos qual a real proteção que se garante às vítimas com um dispositivo de vigilância, para além de exposição, medo e insegurança. A mensagem deve ser de clara condenação e não de impunidade!

Este ato denota, mais uma vez, a descrédibilização a que as vítimas, na sua maioria mulheres e crianças, estão normalmente sujeitas numa sociedade machista, sendo neste caso por magistradas/os!

Esta decisão é, mais uma vez, um sinal de desvalorização da violência sexual que mulheres e meninas, maioritariamente, sofrem e cuja responsabilidade é, normalmente, atribuída às vítimas, ao passo que os agressores são desculpabilizados, legitimando a violência sexual, sustentando e perpetuando a Cultura da Violação!

Não podemos aceitar que sejam as pessoas com maior responsabilidade de um Estado de Direito Democrático, na aplicação das leis e na proteção das vítimas (que são também sobreviventes), as primeiras a negar os direitos destas mesmas, desvalorizando os crimes que sofreram, no fundo, revitimizando-as e humilhando-as.

A impunidade sexista saiu de novo das portas de um Tribunal, mas as/os Feministas estão presentes para denunciar opressões e reivindicar a efetiva aplicação dos direitos, especialmente das mulheres e crianças! ONDE ESTÃO OS NOSSOS DIREITOS?! ASSIM NÃO ESTAMOS SEGURAS!

CONTRA A JUSTIÇA PATRIARCAL E A VIOLÊNCIA SEXISTA!

MEXEU COM UMA, MEXEU COM TODAS!

A Direção da UMAR

7 de maio de 2020

Pessoa de contacto: Tatiana Mendes (membro da direção da UMAR, núcleo de Braga)  
914254282

Este comunicado foi escrito na primeira pessoa do plural num tom de “zanga”, fortemente reivindicativo e emocional. Apesar das normas jornalísticas indicarem que os comunicados devem ser escritos na terceira pessoa, neste caso, o recurso ao “nós” faz sentido e vem reforçar uma tomada de posição coletiva institucional. É um comunicado que não está pronto a publicar por um meio de comunicação social, mas que pode ser citado na primeira pessoa como fonte de informação oficial.

De acordo com a tipologia do ativismo proposta por Harrebye (2016:83) esta posição da UMAR, tal como a anterior revelam um tipo de ativismo “Confrontacional” que, não apelando diretamente à desobediência civil, tem por objetivos “procedimentos abertos/transparentes” e justos, recorrendo a um “slogan desafiador”: “Contra a justiça patriarcal e a violência sexista! Mexeu com uma, mexeu com todas!”. Este estilo é “provocador” (com uma propensão á tensão na relação com agentes institucionais).

Mais uma vez é visível aqui vertente de movimento social da UMAR, uma vez que, representa uma dinâmica social específica que produz significados através de redes de interação informal entre diversos atores que partilham uma identidade coletiva (crenças e orientações) e se envolvem em conflitos culturais e/ou políticos (Martins, 2003; Millward & Takhar, 2019).

## **24.02.2021**

Hoje aconteceu a segunda conversa no âmbito da Greve Feminista Internacional de 2021, “Conversa sobre a crise dos cuidados”. A conversa decorreu ao vivo na página de Facebook da associação SOS Racismo<sup>24</sup>. As convidadas foram: Mafalda Araújo (moderadora): co-autora do livro "Cuidar de quem cuida"; Anabela Lima - ex-cuidadora informal; Nhima Dabó - cuidadora formal - auxiliar de geriatria; Raquel Rodrigues - Mulher com deficiência, mãe, psicóloga. Na abertura, Teresa Martins da SOS Racismo começou por referir que “enquanto coletivo antirracista, mas também feminista temos a responsabilidade de participar nestas iniciativas”.

---

<sup>24</sup> Facebook SOS Racismo - “Conversa sobre a crise dos cuidados” (24.02.2021) - <https://www.facebook.com/page/516243838405051/search/?q=conversa%20sobre%20a%20crise%20dos%20cuidados>

A conversa debruçou-se, conforme explicado no evento do Facebook, sobre a prestação de cuidados e os múltiplos papéis que assumem cuidador e cuidado. “Por um lado, a prestação de cuidados não pode permanecer a cargo, exclusivamente, da mulher, por outro, é imperioso que se mobilizem todos os meios e recursos para que sejam assegurados os cuidados e apoios às pessoas que deles necessitem. Aumentadas as exigências e as dificuldades com que as mulheres se têm vindo a confrontar, pouco mudou neste desequilíbrio histórico que caracteriza a prestação de cuidados, tanto dentro das próprias famílias (tarefas domésticas, apoio a descendentes e a ascendentes, entre outras), como na prestação de cuidados formais, sendo gritante a desigualdade entre homens e mulheres.

A pandemia veio aumentar, ou apenas tornar mais visível, a necessidade do cuidar – quer em contexto institucional, quer em contexto doméstico –, desmascarando de forma inequívoca a urgência de se olhar para esta realidade como uma prioridade! Tanto para o sujeito que cuida, como para aquele que recebe os cuidados, é fundamental que se pense em formas de contrariar a sua situação de maior vulnerabilidade, desproteção e precariedade, para que possam usufruir em pleno dos seus direitos enquanto cidadãos/ãos autodeterminados. Estaremos, então, perante uma crise de cuidados?

À semelhança de eventos anteriores temos acompanhado, estas conversas vivem muito da partilha pessoal na primeira pessoa. De histórias pessoais com as quais os públicos, quer tenham ou não experienciado algo semelhante na realidade, se conseguem envolver e estabelecer empatia. Anabela Lima, uma das convidadas, refere que têm a expectativa de que a partilha da sua história sirva para dar voz a outras pessoas em circunstâncias semelhantes.

Do ponto de vista da teoria da identidade esta mobilização que junta diferentes pessoas e organizações (no âmbito da defesa dos direitos humanos) surge no contexto da identidade enquanto cultura, que inclui os conceitos de identidade e etnia (Carter, 2009).

Também hoje a UMAR enviou um comunicado à imprensa na lógica da “tomada de posição” que a JS já tinha referido em conversas anteriores. Das pesquisas que fizemos

online só detetámos uma referência nos meios de comunicação social do Notícias ao Minuto<sup>25</sup>.

### **COMUNICADO DA UMAR:**

#### **Violação Não É Sexo, É Crime!**

Ontem, dia 23 de fevereiro, num direto do Instagram, promovido por um humorista no qual o mesmo perguntou qual foi a coisa mais "bizarra e erótica" praticada durante um ato sexual, um jovem admitiu ter violado uma jovem e de a ter abandonado de seguida. Relatos de pessoas que conhecem o jovem e as pessoas do seu círculo afirmaram a veracidade dos acontecimentos. A PSP identificou o jovem e apreendeu o seu telemóvel, indicando que não receberam qualquer denúncia.

Independentemente da veracidade de tal afirmação e embora a investigação não tenha sido iniciada por ausência de uma denúncia formal, a UMAR União de Mulheres Alternativa e Resposta repudia o sentimento de impunidade social que leva a que jovens ainda considerem natural e normal um ato tão desumano e violento como o ato da violação contra uma mulher, associando este episódio a uma experiência sexual transgressora. Mas violação não é sexo, é crime!!

Enquanto a sociedade não encarar a Violência sexual e o assédio como um instrumento que impede as mulheres de serem verdadeiramente livres e autónomas e como um fenómeno que tem consequências severas para a sua saúde física e mental, atos destes vão continuar a acontecer e as vítimas vão-se sentir cada vez menos protegidas e desencorajadas a denunciar.

Todos somos responsáveis para não permitir que isto aconteça!

**BASTA DE VIOLÊNCIA SEXUAL, BASTA DE VIOLÊNCIA MACHISTA!**

24 de fevereiro de 2021

A Direção da UMAR

**25.02.2021**

A UMAR marcou hoje presença na 1.ª reunião do Grupo de Trabalho (formado pelo Governo) para a Prevenção e Combate aos Casamentos Infantis, Precoces e Forçados, com a sua representante Janica Ndela (Figura 13).

---

<sup>25</sup> Notícias ao Minuto, 25/02/21, 11:26 - Violação assumida no Instagram? Há um "sentimento de impunidade social" - <https://www.noticiasaoiminuto.com/pais/1697287/violacao-assumida-no-instagram-ha-um-sentimento-de-impunidade-social>



Figura 13 – Participação da UMAR na reunião do Grupo de Trabalho para a Prevenção e Combate aos Casamentos Infantis, Precoces e Forçados

Perguntámos por email á Joana qual foi o critério interno para a escolha desta Porta Voz (Janica Ndela) e a Joana explicou que “foi a nossa última técnica da UMAR num projeto sobre Mutilação Genital Feminina (MGF) e estamos a acompanhá-la, sobretudo a Olímpia, para ficar autónoma e responsável dessa área da UMAR, MGF e casamentos forçados. Ela já tem sido até cara da UMAR em eventos e reuniões sobre MGF.” O objetivo da nossa questão era perceber se havia algum critério relacionado com as competências de comunicação para seleção das representantes institucionais da UMAR. Compreendemos agora que o critério está fundamentalmente relacionado com a proximidade às comunidades, sendo que, também a este nível seriam muito úteis ferramentas de comunicação e relações públicas, tais como treino de *public speaking*, realização de *networking* e estratégias de *advocacy* que permitam incrementar o potencial de participação destas ativistas no processo democrático (Alemanno, 2016: 72).

**27.02.2021**

No âmbito das Conversas "Caminho para o 8 de março" hoje acompanhámos a “Conversa sobre Feminismos plurais”. O evento decorreu às 18h00 na página oficial

do Facebook da associação Centro de Vida Independente<sup>26</sup>, com a seguinte apresentação:

“Em pleno ano 2021 a luta por direitos básicos e universais permanece presente em batalhas diárias para diversas pessoas que, por razão da sua identidade de género, orientação sexual, cor da pele, pertença étnica, deficiência, nível socioeconómico, ou qualquer outra característica idiossincrática, continuam a ver todos os seus direitos postos em causa e as suas oportunidades limitadas. Conscientes do sistema estruturalmente desigual em que vivemos, serão abordados nesta conversa feminismos diversos, assumindo as suas lutas, especificidades e potencialidades, neste que se quer um combate de, para e com toda a gente!

Convidadxs:

- Carla Branco (moderadora): mulher com deficiência, doutoranda em Psicologia Social no Iscte-IUL e membro da Associação Centro de Vida Independente

- Taísa Oliveira: brasileira, de Minas Gerais. Doutoranda em Ciências da Educação na FPCEUP/UP. Membro do coletivo Afreketê e do SOS Racismo.

- Sacha Montfort: tradutor francês e ativista transfeminista não-binário. Também fundou a TransMissão - Associação Trans e Não-Binária.

- Neide Conceição: angolana, com deficiência, mãe de uma criança de 3 anos. Licenciada em Línguas e Relações Empresariais pela UTAD, sócia do CAVI Vila Real. Voluntária na Rede Europeia Anti-Pobreza e Exclusão Social.

- Sara Rocha: autista com deficiência auditiva, ativista e escritora. Data Manager e Equality Champion na Escola de Medicina da Universidade de Cambridge. Presidente e co-fundadora da Associação Portuguesa Voz do Autista em Portugal.

- Maritha Marques: mulher cigana com deficiência, gestora financeira e ativista.”

Mais uma vez, são eventos que vivem bastante da partilha de histórias pessoais na tentativa de dar voz a experiências e realidades diferentes daquelas que são tidas como as normativas sociais. No entanto, não conseguimos evitar a sensação de que apenas pessoas que já estão despertas e sensíveis a estes assuntos participam e seguem estes eventos.

---

<sup>26</sup> Facebook Centro de Vida Independente - “Conversa sobre Feminismos plurais” (27.02.2021) - <https://www.facebook.com/page/1007179619327538/search/?q=Feminismos%20plurais%20>

**01.03.2021**

Entre as 18h00 e as 19h40, acompanhámos via Zoom a apresentação do livro "Cuidar de Quem Cuida" (Figura 14), da autoria de José Soeiro, Mafalda Araújo e Sofia Figueiredo. A apresentação esteve a cargo de dois membros da UMAR, MT e Francisca Ferreira e da autora Sofia Figueiredo. O evento contou com cerca de 26 participantes.

Durante a sua intervenção a Manuela referiu um conceito que temos ouvido recorrentemente neste período de trabalho com a UMAR e que é “feminismos de segunda vaga”. Apesar de, no âmbito desta investigação, não podermos aprofundar o vasto trabalho existente na teorização dos feminismos, encontrámos, no site da UMAR, um documento esclarecedor<sup>27</sup> sobre este e outros termos que vamos ouvindo. Aliás, no separador “Feminismos” do site da UMAR estão disponíveis “Biografias”; “Bibliografias”; “Estudos e comunicações” e o “Manifesto Feminista” que analisaremos mais à frente. Sobre os “feminismos de segunda vaga” surgem, como vimos no segundo capítulo, no âmbito dos novos movimentos sociais (anos 60), sendo que um dos aspetos que caracteriza o “feminismo de segunda vaga é que este foi um movimento liderado por mulheres qualificadas na reflexão sobre o social e protagonizado por gerações de mulheres instruídas (...). Em Portugal, no entanto, para além da obra “Novas Cartas Portuguesas” de Maria Isabel Barreno, Maria Teresa Horta e Maria Velho da Costa<sup>28</sup> não havia referências consistentes desta forma de feminismo (Amâncio, 1998:77)<sup>29</sup>. Esta obra retrata a condição feminina portuguesa sujeita às ditaduras do pensamento, da política e do patriarcado. Autoras que o regime do Estado Novo queria ver presas e que desencadearam nos anos 70 e 80 uma onda de cumplicidade feminina com eco internacional - Simone de Beauvoir e Susan Sontag lideraram manifestações em defesa do movimento das “Três Marias” – movimento que se referia às autoras desta obra.

A partir dos anos 90 anos e com base nas conquistas desta segunda vaga ou geração de feminismos começa a falar-se de uma terceira vaga que combate o racismo, o classismo, o sistema patriarcal, a discriminação, a violência contra as mulheres,

<sup>27</sup> UMAR, (1998). Movimento Feminista em Portugal, [Seminário organizado pela UMAR, 5 e 6 de dezembro de 1998, Auditório do Montepio Geral, Lisboa](#)

<sup>28</sup> BARRENO, M.I, HORTA, M. T. e Da COSTA, M.V. (2010). *Novas Cartas Portuguesas*, (Edição Anotada), Dom Quixote

<sup>29</sup> AMÂNCIO, Lúcia (1998). ‘O feminismo português no final do século XX. Um olhar sobre o passado ausente e a promessa de futuro’, in UMAR, *Movimento Feminista em Portugal*, Seminário organizado pela UMAR, 5 e 6 de dezembro de 1998, Auditório do Montepio Geral, Lisboa

passando a redefinir os papéis sociais da mulher e a reclamar maior liberdade sexual. Não sendo consensual, fala-se atualmente de uma quarta vaga do feminismo<sup>30</sup> que nasceu e que vive no ambiente digital e que inclui todos os géneros, de todos os sexos e todas as identidades na reivindicação por uma igualdade de representação das mulheres em todos os setores (Peniche, 2019).

Fizemos estas observações nesta entrada específica do diário, porque sentimos necessidade de fazer algumas leituras adicionais que nos permitissem acompanhar melhor os vários debates da UMAR e também para compreender melhor as suas tomadas de posição dentro da diversidade que se verifica no movimento feminista.

Posto isto, voltamos à apresentação deste livro pela MT, que enfatizou a dimensão política e ideológica subjacente ao debate sobre os cuidadores informais. Citou Marx para enquadrar a discussão sobre “como libertar as mulheres da cozinha e do quarto das crianças” e referiu que “sabemos bem como as forças de extrema direita reclamam o papel tradicional das mulheres” (...) pelo que não me surpreende que um partido como o CDS ou outro de direita venham reclamar por um pedido de salário doméstico<sup>31</sup>. A Manuela referiu que não está de acordo com esta solução do salário doméstico para cuidadores informais, porque isso representaria a continuidade da subordinação das mulheres à família, dando-lhes uma falsa sensação de independência económica. Defendeu antes a existência de cuidadoras e cuidadores profissionalizados, pagos pelo Estado, que deviam prestar os cuidados necessários. Continuou a explicar a sua posição: “quanto ao trabalho doméstico, a partilha de tarefas é a solução. Pagar a uma mulher para ficar em casa a cuidar da família não é a solução, seria um retrocesso, empurrando as mulheres para os trabalhos rotineiros e estupidificantes da fada do lar”.

Durante a discussão, aberta à audiência, foram avançados dados sobre os Cuidadores Informais na UE e em Portugal e foi feito o enquadramento do debate político em Portugal. A 5 de julho de 2019, o Estatuto do Cuidador Informal (ECI) foi aprovado no parlamento por unanimidade, resultado dos esforços da Associação Nacional de Cuidadores Informais (ANCI) em articulação com várias outras entidades e partidos políticos. O Deputado José Soeiro do Bloco de Esquerda (um dos autores do livro),

---

<sup>30</sup> Peniche, Andrea (2019). ‘Chegou a quarta vaga do feminismo e veio para ficar’, [in Jornal Público, 14 de Março de 2019, 14:43](#)

<sup>31</sup> Verifica-se uma forma de ativismo político (com referência direta à política partidária) que se cruza num contínuo, com outras formas de ativismo social da UMAR, evidenciando como os grupos podem agir de formas diferentes em momentos diferentes (Baptista & Santana Pereira, 2006; Pointer, Bosch, Chuma & Wasserman, 2016:9).



presente nesta sessão, referiu que: “do ponto de vista ideal queremos que haja pleno emprego, emprego com direitos, licenças variadas e um horário de trabalho que nos permita ter uma vida familiar e pessoal que inclua cuidar dos nossos e ter também uma participação social que inclui o ativismo. O problema é como é que nós intervimos com o mundo que temos?”. O Deputado debruçou-se na discussão sobre a formulação política das propostas. Apresentou as posições do PCP e CDS no Parlamento sobre este tema, respondendo às questões políticas levantadas pela Manuela: “nenhuma das posições nos dava uma saída para os problemas identificados ao longo da investigação que deu origem ao livro”, reforçando que “a responsabilidade das esquerdas e dos feminismos é darmos uma saída” que o “Estatuto do Cuidador Informal (ECI) resulta disso”. Reconhecendo um longo caminho ainda há a fazer no que respeita à luta por mais e melhores direitos neste âmbito, os vários participantes na discussão reconhecem o Movimento dos Cuidadores Informais como um movimento autónomo, apoiado por partidos políticos e outras entidades da sociedade civil.

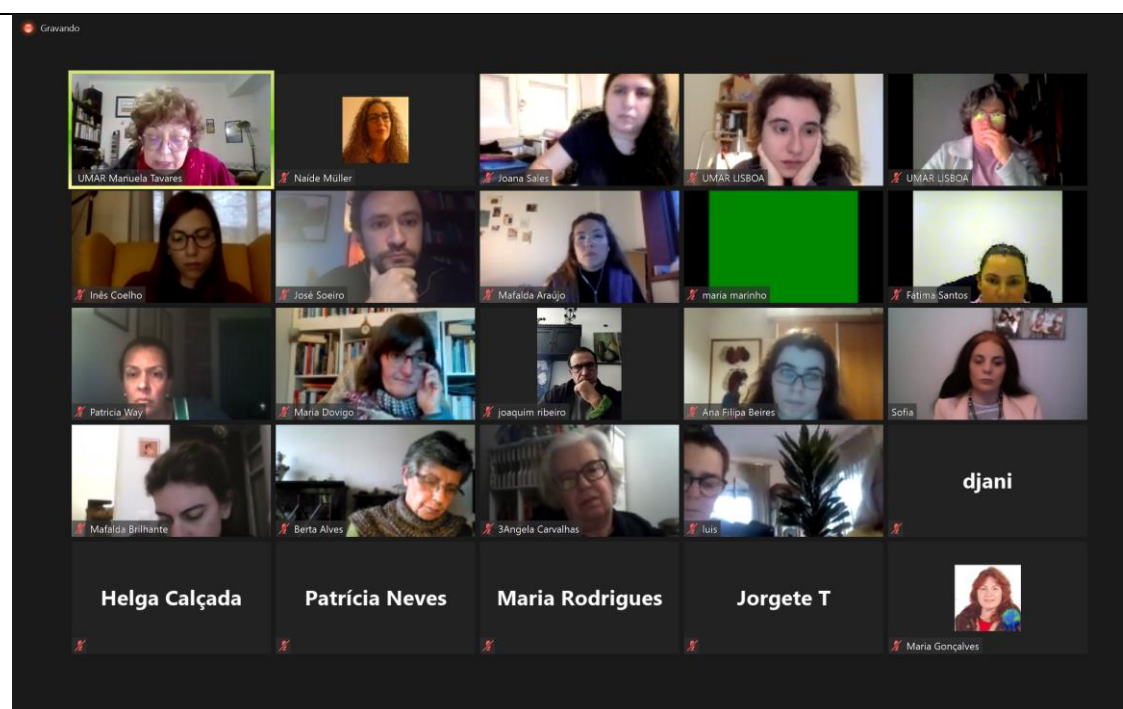


Figura 14 – Sessão pública (via Zoom) de apresentação do livro "Cuidar de Quem Cuida", da autoria de José Soeiro, Mafalda Araújo e Sofia Figueiredo (01.03.2021)

**02.03.2021**

Estão a ser comunicadas várias iniciativas e eventos online no âmbito do Dia Internacional da Mulher a 8 de março do que aquelas que conseguimos acompanhar. A UMAR Madeira vai realizar o “Webinário Direitos das Mulheres em Tempos de pandemia”. A UMAR Braga vai realizar uma mesa redonda online sobre os direitos das mulheres com Marta Mendes da APAV | Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, Carla Cerqueira ativista da UMAR, Alícia Wiederman, UMAR Braga e projeto ART"THEMIS+ UMAR e Rosa Oliveira, da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género. A UMAR Coimbra realiza uma ação conjunta de vários coletivos de Coimbra e partilha na sua página de Facebook o calendário de eventos para este 8M - Dia Internacional das Mulheres - em Coimbra. Com a seguinte mensagem: “Contamos convosco para, com a diversidade das nossas lutas, construirmos juntas esta semana de resistência feminista! Vivas, livres e unidas!!!”.

A par destas iniciativas locais da UMAR, estão a decorrer, segundo nos disse a Joana, “reuniões de coletivos” para se debater se há condições para uma “concentração/ação simbólica ou não”. Este seria um dos momentos em que estes grupos ativistas sairiam à rua para manifestações, mas as atuais condições pandémicas não o permitem, pelo que, por uma questão de “bom senso” estas iniciativas estão a ser transferidas para o ambiente online.

Hoje foi também enviado um comunicado de imprensa com o título “13 REIVINDICAÇÕES - NUM 8 DE MARÇO DIFERENTE”. Antes de passar ao conteúdo deste comunicado, referir que estivemos a falar com a Joana sobre os contactos de jornalistas para divulgação dos comunicados e sobre a gestão de bases de dados de jornalistas. A Joana referiu a dificuldade que é “manter uma base atualizada porque os contactos estão sempre a mudar. Temos os das agendas, de algumas colunas como "sociedade" dos principais jornais e de algumas jornalistas mais sensíveis às questões de género. Mas acho que funcionam cada vez menos”. Já tínhamos falado sobre isto anteriormente e sobre a utilidade que teria terem um auxílio profissional especializado na gestão destes contactos com a imprensa. Uma observação curiosa é o facto de a Joana referir que a cobertura da imprensa regional é mais ampla, do que da imprensa nacional: “Há depois contactos dos núcleos também para imprensa, nomeadamente regional - que cobre muito mais as coisas. Um bom exemplo dessa

cobertura é na Madeira onde têm uma presença mais assídua na imprensa regional e até na televisão, RTP Madeira”.

Copiamos o comunicado de imprensa enviado:

**COMUNICADO DE IMPRENSA**  
**13 REIVINDICAÇÕES**  
**NUM 8 DE MARÇO DIFERENTE**

A UMAR – União de Mulheres Alternativa e Resposta apresenta neste 8 de março diferente, pelos constrangimentos da pandemia covid-19, um conjunto de 13 reivindicações que integram o Manifesto que anexamos.

Adicionalmente, no **dia 7 de março, pelas 15h**, a UMAR realiza um Webinar com o tema: **“Lutas passadas, presentes e que se avizinham”** com as seguintes convidadas:

- **Anália Torres** (Coordenadora do CIEG-ISCSP);
- **Ângela Coutinho** (Historiadora e responsável pelo Projeto: “Participação das Mulheres Caboverdianas na luta de libertação nacional”);
- **Filipa Vicente** (Investigadora e Subdiretora do ICS-UL);
- **Idalina Rodrigues** (Médica);
- **Liliana Rodrigues** (Psicóloga e Investigadora na FPCEUP);
- Moderação: **Frederica de Armada** (ativista feminista).

O acesso a este debate será feito através dos seguintes dados do

Zoom: <https://zoom.us/j/91797420445>

ID da reunião: 917 9742 0445

Senha de acesso: 984040

Registamos ainda que a UMAR está solidária com a Greve Feminista Internacional.

Agradecemos à comunicação social a divulgação destas iniciativas da UMAR.

Pela Direção da UMAR

Contactos: Joana Sales: 933500081

MT: 964008315

Há uma dimensão de construção de relação com os jornalistas, no próprio tom e dinâmicas rotineiras, que poderia ser mais trabalhada proactivamente, se existisse uma abordagem profissionalizada no âmbito das relações públicas. O recurso ao envio massificado de comunicados de imprensa, como consta na literatura e como têm reforçado os especialistas em comunicação estratégica com quem temos falado, está a cair em desuso. Talvez a sugestão antecipada de uma entrevista *one to one* a um determinado meio de comunicação (com um ângulo especificamente desenhado para ser compatível com os critérios mediáticos) ou a proposta de participação num debate televisivo (com uma das porta vozes da UMAR, estrategicamente selecionada pelo seu *know how*, experiência e características de comunicação) pudesse alcançar maior impacto e públicos mais diversos, com menos gasto de recursos e de energia em várias pequenas ações. Esta poderia ser uma forma de atribuir uma maior visibilidade e legitimidade social ao debate sobre o ativismo e as lutas feministas contemporâneas.

Para além das fragilidades já identificadas do ponto formal e de organização do conteúdo destes comunicados de imprensa, destacamos que as reivindicações identificadas pela UMAR são coerentes com as tomadas de posição públicas que temos acompanhado e apelam a uma união entre grupos dentro do movimento feminista português. O que não verificámos aqui é um enquadramento destes conteúdos enquanto questões de direitos humanos, previstas na Agenda 2030. No documento anexo de duas páginas enviado à imprensa, em nenhum momento se refere o termo “direitos humanos”. Esta observação faz-nos pensar no papel que os próprios ativistas têm, ou podem ter, a auxiliar os meios de comunicação social e enquadrar estes assuntos enquanto questões de direitos humanos no âmbito da agenda 2030. Esta agenda também existe para legitimar as mensagens destes ativistas e favorecer o diálogo e a criação de pontes e aspirações comuns.

**03.03.2021**

A UMAR faz uma crítica na sua página de Facebook à Confederação Empresarial de Portugal (Figura 15): “A CIP realizará no dia 8 de Março “uma conferencia digital onde o palco será de homens. O objetivo é desmaterializar o Dia da Mulher, celebrá-lo como um legado histórico e não como um dia de luta.”<sup>32</sup>”

**Programa**

---

09h00 | Abertura – António Saraiva, Presidente da CIP–Confederação Empresarial de Portugal

09h10 | Painel de Discussão: “As mulheres e o emprego: um tema do Homem”

Jorge Magalhães Correia, Presidente do Conselho de Administração da Fidelidade  
José Luis Arnaut, Presidente do Conselho de Administração da ANA – Aeroportos de Portugal  
Paulo Macedo, Presidente da Comissão Executiva da Caixa Geral de Depósitos  
Salvador de Mello, Presidente Executivo do Grupo José de Mello

Moderadora: Rosália Amorim, Diretora do DN

10h30 | Q&A

10h50 | Conclusões – José Miguel Leonardo, CEO Randstad Portugal

Figura 15 – Imagem que acompanha esta publicação no Facebook da UMAR (03.03.2021)

<sup>32</sup> Programa e descrição do evento no site da CIP: <https://cip.org.pt/conferencia-as-mulheres-e-o-emprego/>

O post teve 115 reações nas primeiras 19 horas. Copiamos os comentários que nos parecem relevantes para entender o carácter contencioso que este acontecimento desencadeou:

UMAR: “Parece brincadeira mas não é. Sexismo descarado e profundo desrespeito da CIP pelos direitos das mulheres, pelo simbolismo e significado do 8 de Março e pela igualdade no trabalho que têm a obrigação de defender (estamos em 2021!)”

Utilizadora1: “inadmissível. Tendo em conta a simbologia deste dia, prova todo o desrespeito que têm para com as mulheres e vem provar que tencionam continuar a não respeitar as mulheres e seus direitos!”

Utilizadora2: “acho mesmo que a melhor lição será a inscrição em massa de mulheres, esperando que haja pelo menos um chat para os podermos bombardear com questões e argumentações à atitude deles. É que na página ainda agradecem os nossos comentários e "passam-nos a mão na cabeça " a dizer que não percebemos o objetivo deles”

Este episódio gerou contestação nas redes sociais com reações de dirigentes políticos e outras “personalidades” que acusaram a confederação de "machismo". Numa entrevista ao Notícias ao Minuto<sup>33</sup>, o presidente da CIP, António Saraiva, assumiu um erro de comunicação e explicou que “a ideia não era fazer um debate, mas sim colocar ‘homens deste nível de responsabilidade a discutir o que as suas organizações estão a fazer’ para promover a igualdade de género dentro das suas empresas. ‘Não é para eles dizerem qual é o papel da mulher na sociedade, é dizerem o que é que estão a fazer nesse sentido. Claro que foi mal-entendido’. António Saraiva admitiu ainda vir a alterar o programa “se percebemos que a comunicação não foi a melhor, temos não só que tentar alterar, como eventualmente, discutir melhor o sentido que se pode dar à questão”.

Não estando o papel de investigadora dissociado do papel de mulher e cidadã, identificamos fragilidades de ambos os lados (no que respeita à interpretação, mais ou menos, apressada das mensagens e do que representam). Por um lado, se a CIP soubesse mais sobre as lutas e os activismos feministas podia ter enquadrado o tema da conferência numa lógica que temos ouvido bastante nos eventos da UMAR, que é a necessidade de trazer cada vez mais homens para as causas feministas e fazer com que eles promovam e defendam as causas. Por outro lado, se o objetivo é trazer mais homens para a causa para se encontrarem e implementarem soluções conjuntas, talvez

---

<sup>33</sup> Notícias ao Minuto, (03.04.2021) <https://www.noticiasao minuto.com/pais/1701168/conferencia-cip-sobre-mulheres-e-emprego-boa-intencao-mal-comunicada>

a melhor estratégia seja explicar-lhes que a forma como se estão a expressar não é a melhor. Em vez de os afastar e/ou desencorajar de cada vez que tomam uma iniciativa (ainda que não seja a mais “feliz”). Há um diálogo que está por fazer nestas dinâmicas. Parece-nos que existe uma desconfiança instituída. Ou seja, da parte de alguns feminismos tudo o que possa vir do mercado empresarial é potencialmente nocivo, conservador e machista (nem se dá uma oportunidade de acreditar que a intenção era efetivamente boa e que foi mal comunicada. Sendo que só lideranças fortes - masculinas ou femininas - reconhecem e procuram corrigir um erro). Por parte dos empresários também há uma tendência (que aliás esteve na origem das relações públicas) à ideia de que os ativistas são sempre o “inimigo” que vai causar problemas reputacionais. Talvez se ambas as partes conhecessem as preocupações práticas de curto, médio prazo umas das outras, fosse possível encontrar consensos, ainda que pontuais. Não passará a mudança de mentalidades por se conseguirem alcançarem consensos onde antes só havia discórdia e desacordo?

A propósito da necessidade de uma lógica de consensos e de diálogos, no âmbito da atividade parlamentar e política, André Correia D’Almeida (2019: 38-39) refere que a “moderação do *agree to disagree*<sup>34</sup>” é “própria de uma sã convivência democrática”. Se já se falava dos enormes desafios de fragmentação e polarização política e social antes da pandemia, o facto de estarmos isolados em casa, sem partilhar o espaço público em presença (com as várias crises que daí advêm), vem exacerbar uma tendência nociva à colaboração efetiva entre atores sociais com histórias e contextos diferentes (como são, por exemplo, as empresas e os ativistas). As duas barreiras fundamentais à colaboração são a barreira da confiança e a barreira da comunicação, sendo que a informação é a “cola mágica das sociedades, organismos e células” (Wright, 2001:250)<sup>35</sup>. O desenvolvimento da confiança passará então por: “(i) conceber espaços de comunicação onde (ii) os atores possam interagir regularmente ao longo do tempo e (iii) aprender a identificar oportunidades para vantagens recíprocas a partir de novas soluções e inovações” (D’Almeida, 2019:39). O exemplo desta disputa entre as feministas e os empresários funciona como uma oportunidade de refletir sobre como é que se poderiam estabelecer pontes que fizessem com que ambas as partes se compreendessem e procurassem interagir com o objetivo de conquistar maior igualdade

---

<sup>34</sup> “Concordemos em discordar” (tradução)

<sup>35</sup> Wright, Robert (2001). *Nonzero: The Logic of Human Destiny*, Vintage.

de género no contexto laboral. Parece-nos que as duas partes estão de acordo em relação a esta necessidade, podem divergir no “como” se chegar lá. Talvez ambas as partes tenham algo a aprender e ensinar uma à outra. Invocando a ética da discussão de Jürgen Habermas [1984 (1981) in D’Almeida, 2019:39]<sup>36</sup>: “o agir comunicativo fundamenta-se na força sem violência do discurso argumentativo e no conceito de uma razão descentralizada entre sujeitos capazes de falar e agir”.

No âmbito da campanha “Conversas Caminho para o 8 de Março” acompanhámos hoje também pelas 21h00 o evento online “Conversa sobre A Precariedade das Nossas Vidas”. A descrição do evento no Facebook da UMAR<sup>37</sup> dizia:

“O “mercado de trabalho”, sexista, além de fortemente explorador da mão-de-obra, está ainda munido de preconceitos de género, subjugando as mulheres em situação de pobreza, emigrantes, mães solteiras, pessoas LGBTI+, sem abrigo, negras. A precariedade e a subalternização de funções essenciais, principalmente prestadas por mulheres, continuam a ser a regra. Esta discriminação cruzada manifesta -se em formas de violência, exclusão social e marginalização, tais como o discurso de ódio, a privação da liberdade de associação e de expressão, o desrespeito pela vida privada e familiar, a discriminação no mercado de trabalho, no acesso a bens e serviços, na saúde, na educação, etc. Somos aquelas a quem mais se pede, a quem mais responsabilidade se exige, mas a quem se recusa proteção social. A crise pandémica que vivemos veio agudizar todas estas questões, há muito existentes, mas invisibilizadas.

Junta-te a esta conversa e vem refletir connosco!

Convidadas:

Margarida Rocha - Trabalhadora Doméstica

Zeza Guedes - Auxiliar de Saúde

Ágatha Barbosa (Cigarra) - Dj, Produtora

Mafalda Brilhante - ACP-PI Precários Inflexíveis”

No início do evento foram explicadas as várias vertentes da greve feminista de 8M (as participantes pronunciam o termo assim de forma literal) e que incluem o apelo à greve ao trabalho assalariado, ao trabalho doméstico, à prestação de cuidados e ao consumo

<sup>36</sup> HABERMAS, Jürgen, [1984 (1981)]. *Theory of Communicative Action, Volume I: Reason and the Rationalization of Society*, traduzido por Thomas A. McCarthy, Boston, Mass., Beacon Press.

<sup>37</sup> Facebook da UMAR “Conversa sobre A Precariedade das Nossas Vidas” (03.03.2021) - <https://www.facebook.com/events/349272546268624/?ref=newsfeed>

de bens e serviços. A greve feminista internacional aconteceu em 2019 em Portugal, pela primeira vez, com o apoio de Cinco sindicatos, mas nenhuma das duas grandes centrais - UGT e CGTP - se associou. Contou com concentrações em mais de dez cidades a 8 de março e ampla cobertura mediática. Teve forte apoio político com a presença na manifestação em Lisboa de vários políticos representantes dos partidos, do primeiro-ministro António Costa, a ministra da Presidência, Mariana Vieira da Silva e a ministra da Justiça, Francisca Van Dunem.

Este evento focou-se especificamente na discussão sobre a vertente do trabalho assalariado, com partilhas de histórias pessoais de violações dos direitos de trabalhadoras de várias áreas e a partilha e denúncia de situações precárias que se agravaram substancialmente no contexto da pandemia.

Esta conversa suscitou-nos a necessidade de procurar informação adicional sobre esta mobilização coletiva e os principais desafios em contexto de pandemia. Encontrámos uma entrevista publicada no Esquerda.net<sup>38</sup> (publicação do Bloco de Esquerda). Duas ativistas ligadas à Associação Centro de Vida Independente (Catarina Vitorino e Carla Branco), explicaram que o impacto da pandemia e dos confinamentos na intervenção dos coletivos sentiu-se a dois níveis:

“Primeiro, um impacto em termos práticos na própria organização da Greve Feminista. Devido ao confinamento, tivemos que adaptar as conversas para o formato digital. Contudo, parece-nos também que este formato permite-nos chegar a pessoas de todas as áreas geográficas de Portugal. Por outro lado, o maior impacto prende-se com a impossibilidade de marcarmos o dia 8 de março com uma grande manifestação, à semelhança dos anos anteriores. Esse será o nosso principal desafio, mobilizar a sociedade para que tenha um impacto real na sua dinâmica.

Segundo, podemos destacar o impacto da pandemia para a própria luta feminista, uma vez que a pandemia veio salientar a importância de diversos aspetos já apontados pelo feminismo anteriormente. A chamada linha da frente é composta, na sua maioria, por mulheres auxiliares de saúde (92%), enfermeiras (82%), médicas (55%) e cuidadoras (80%). No entanto, o trabalho das mulheres continua a ser menos reconhecido, comparativamente ao dos homens. Em média, a diferença salarial entre homens e

---

<sup>38</sup> Greve Feminista: "Queremos multiplicar vozes e construir pontes na sociedade". Esquerda.net (23 de Fevereiro, 2021 - 20:13h)  
<https://www.esquerda.net/artigo/greve-feminista-queremos-multiplicar-vozes-e-construir-pontes-na-sociedade/72975>



mulheres é de 52 dias de trabalho pago, o que significa que as mulheres trabalham aproximadamente 2 meses de graça. São também as mulheres a maior categoria a ganhar o salário mínimo. Nestes tempos de pandemia, vários dos setores mais afetados pelas restrições são compostos maioritariamente por mulheres, como o setor das limpezas, os cabeleireiros e as esteticistas (composto em 90% por mulheres), e o atendimento ao balcão e comércio (composto em 64% por mulheres).”

**05.03.2021**

Hoje a UMAR partilhou via *mailing list* da sua *newsletter* o Manifesto da UMAR para o dia 8 de março<sup>39</sup> que copiamos integralmente:

**8 DE MARÇO 2021**

**JUNTAS COM A FORÇA DAS NOSSAS REIVINDICAÇÕES!**

Foi há muitos anos que milhares de trabalhadoras se levantaram com a força das suas reivindicações: 8 horas de trabalho, condições de trabalho dignas, igualdade salarial.

O percurso tem sido longo, com avanços e recuos, períodos de maior visibilidade dos feminismos na sua pluralidade e silêncios ainda não quebrados. De facto, nas palavras da filósofa e ativista Angela Davis, “a liberdade é uma luta constante”, assim como para a Simone de Beauvoir, ela é “(...) a nossa própria substância”, pelo que não devemos aceitar qualquer sujeição. E, como afirmou a feminista negra e lésbica Audre Lorde: “**Eu não sou livre, enquanto alguma mulher não o for**”.

Neste 8 de março, não podemos deixar ninguém para trás com as suas reivindicações que são múltiplas, porque são múltiplas as discriminações que ainda recaem sobre as mulheres. Como afirma Maria Gil, ativista feminista de etnia cigana: “Ainda há muitas vozes por ouvir”.

O sistema em que vivemos, patriarcal e de capitalismo selvagem, destrói o planeta, exacerba o racismo, a homofobia, a transfobia, promove a violência, invisibiliza e agride quem é diferente, quem sofre com a falta de uma vida autónoma na deficiência, quem quer viver de acordo com a sua identidade e expressão sexual, quem vem de outros países a fugir à fome e à guerra, e faz das mulheres as suas principais vítimas.

**A falta ou o não reconhecimento de direitos abrange todas as mulheres**, desde as trabalhadoras da área social, da saúde, às do setor terciário, mas sobretudo as dos

---

<sup>39</sup> **MANIFESTO 8 MARÇO 2021 DA UMAR -**

<https://centrodeculturaeintervencaoefeminista.wordpress.com/2021/03/05/manifesto-8-marco-2021-da-umar/>

setores da economia invisível, as empregadas domésticas, da limpeza, as cuidadoras informais, trabalhadoras do sexo, bem como as mulheres das zonas rurais, mulheres em situação de sem-abrigo, mulheres imigrantes, mulheres trans.

**A situação pandémica tem agravado todas as discriminações e desigualdades.**

A precariedade, o desemprego, a sobrecarga com o trabalho em casa e de educação das crianças têm o rosto de milhões de mulheres em todo o mundo. Em muitos países, jovens raparigas sofrem mutilação genital feminina e são casadas à força. São também as mulheres que mais sofrem com os efeitos devastadores da crise ambiental.

Apelamos à solidariedade com a greve feminista internacional, compreendendo os constrangimentos na sua adesão plena pelas questões sociais e económicas que se colocam, resultantes da situação pandémica e do confinamento.

**A força das nossas múltiplas reivindicações passa por exigir:**

- **Direito a uma habitação digna**, pois existem muitas mulheres em situação de sem-abrigo que vivem em condições desumanas com as suas crianças;
- **Campanhas contra a mentalidade machista, sexista e misógina**, que está na base da violência contra as raparigas e mulheres na intimidade, do assédio e da violência sexual;
- **Afastamento dos agressores de Violência Doméstica da casa de morada de família, aquando da denúncia do crime**, com aplicação de medida de afastamento que proteja as vítimas deste crime;
- **Fim dos despedimentos com base na discriminação de género e da precariedade**, possibilitando a subida nas carreiras e o acesso a lugares de decisão;
- **Direito à igualdade salarial** e a salários dignos;
- **Direitos para as/os cuidadoras/es informais, nos serviços de apoio e domésticos**, realizados, maioritariamente, por mulheres imigrantes e/ou racializadas;
- **Valorização do trabalho de reprodução social**, com estímulo para a partilha de tarefas e para a criação de serviços públicos de apoio;
- **Direito a cuidados de saúde dignos e humanizados**, que respeitem a autonomia das mulheres e a sua soberania sobre os próprios corpos;
- Garantia de condições para **que as pessoas com deficiência tenham direito a uma vida o mais autónoma possível**;
- **Intransigência legal e social face ao racismo e à ciganofobia**, estimulados por discursos xenófobos e pela extrema-direita;
- **Combate à transfobia, lesbofobia e bifobia**, porque cada pessoa é livre de protagonizar a sua própria vida sem sofrer discriminações;
- **Defesa da biodiversidade e dos recursos naturais** do planeta, do direito à terra, à água e à soberania alimentar.

Estas reivindicações podem desmultiplicar-se em muitas outras, mas surgem como aglutinadoras da nossa força neste 8 de março.

**A UMAR apela a uma mobilização reivindicativa nas redes sociais**, que faça eco destas e de outras contestações feministas para este 8 de março.

Dando corpo ao mote “se as mulheres param, o mundo para”, apelamos à adesão da **campanha #SeEuParar** - divulgação livre e espontânea de um pequeno vídeo que explique “Se eu parar... (o que fica por fazer)?” - que tem como objetivo potenciar a consciencialização coletiva do trabalho produtivo e reprodutivo exercido pelas mulheres e criar uma maré feminista agregadora de todas as atividades que terão lugar no dia 8 de março.

**Juntas, pela liberdade, com a força das nossas reivindicações!**

**A UMAR - UNIÃO DE MULHERES ALTERNATIVA E RESPOSTA**

Este manifesto é coerente com a identidade de feministas de esquerda que a Manuela já nos referiu que a UMAR assume. É um manifesto que começa logo no início por evidenciar as lutas das trabalhadoras (causas historicamente de esquerda). Temos

dúvidas sobre este aspeto da identidade da organização (Ruão, 2015:119). Estivemos a analisar os Estatutos da UMAR e logo no CAPÍTULO I - Princípios e Objetivos, é possível ler: “Artigo 1º - Natureza 1. A "UMAR – União de Mulheres Alternativa e Resposta", doravante designada por UMAR, é uma Associação Feminista sem fins lucrativos, laica, apartidária e de âmbito nacional.” No entanto, verificamos algumas questões que podem confundir quem tem contacto com a organização (que é o nosso caso) pela primeira vez. Em nenhum momento nos Estatutos (que resumem a missão, visão e valores que são componentes da identidade de uma organização) surge a palavra ‘esquerda’ ou ‘feminismo de esquerda’. Por outro lado, o *outdoor* que está na imagem do Site da UMAR (Figura 16) faz referência explícita ao Partido Comunista Português (PCP) e ao Partido Ecologista "Os Verdes", do ponto de vista gráfico isto pode sugerir a qualquer visitante um envolvimento com a política partidária que contradiz aquilo que a organização assume nos seus Estatutos. Do que já pudemos ver da dedicação destas pessoas às causas que defendem e do trabalho social que desenvolvem com poucos recursos, acreditamos que este desajuste resulte de uma lacuna de conhecimento e de investimento na área da comunicação (já diagnosticada também pela Manuela). Mas tendo em conta que a reputação decorre da coerência entre a identidade e a imagem, do alinhamento entre aquilo que se comunica/diz e as ações efetivas, seria necessária uma intervenção para corrigir estas contradições, eventualmente pelo reconhecimento (no texto dos Estatutos) de um feminismo mais alinhado com valores políticos de esquerda e da escolha de uma imagem para entrada do site que não estivesse conotada de forma tão evidente com um partido específico.



Figura 16 – Fotografia do site da UMAR com referência escrita e gráfica ao PCP-PEV (captada a 05.03.2021).

06.03.2021

Hoje pelas 18h00 decorreu a última das Conversas feministas “A caminho do 8 de março: Ecofeminismos na agenda política?”, a conversa foi transmitida no Facebook da UMAR<sup>40</sup>, conforme também anuncia a Agenda do Site do BE, Esquerda. Net<sup>41</sup>. As oradoras foram as ativistas Yolanda Fernandez Vargas e Carolina Sbianchi.

A MT abriu este evento como moderadora para passar a palavra às oradoras participantes que apresentaram comunicações em torno dos temas: “Como fazer um enquadramento actual dos ecofeminismos?”; “Como desligar as actuais preocupações pelos "cuidados" da corrente ecofeminista essencialista?” e “Como colocar os Ecofeminismos na agenda política?”.

“Utilizando o género como uma categoria de análise, o ecofeminismo questiona os sistemas de dominação que oprimem diferentes grupos, entre eles, de afrodescendentes, pobres, idosos, crianças e de mulheres (...) há interconexões entre a dominação das mulheres e a dominação da natureza, cujo conceito compreende animais não-humanos,

<sup>40</sup> Facebook da UMAR, Conversa sobre Ecofeminismos na agenda política? (06.03.2021) - <https://www.facebook.com/page/97692344759/search/?q=Ecofeminismos%20na%20agenda%20pol%C3%ADtica%3F>

<sup>41</sup> Esquerda Net - <https://www.esquerda.net/evento/conversas-feministas-caminho-do-8-de-marco-ecofeminismos-na-agenda-politica/73016>

plantas e ecossistemas o que justifica a existência de uma teoria que considere moralmente a natureza e consiga abolir essa discriminação” (Rosendo, 2015:413-414)<sup>42</sup>. Foi referida a oportunidade e os desafios para se perceber como os feminismos vão usar a sua longa experiência de luta por direitos sociais para responder à crise ambiental. A MT considerou, no decorrer do evento, que “os feminismos ainda não adotaram a agenda ambiental e se não a adotarem como é que a vão colocar na agenda política?”. A Carolina Sbianchi referiu que estava “acostumada a fóruns feministas no Brasil com temas mais interseccionais e com uma agenda mais ampla do que aqueles que vê nos grupos feministas que acompanha em Coimbra (é uma bióloga brasileira que vive nesta cidade). Sente falta, em Portugal, da aplicação da ética do cuidado<sup>43</sup> (muito subjacente à questão dos ecofeminismos) e não vê a mesma força e união no movimento feminista em Portugal que vê em Espanha.

Sobre a intervenção da Carolina, a Manuela resumiu que é importante recordar “que só por mudarmos as nossas práticas individuais e domésticas em relação ao ambiente (e isso também é importante) não vamos conseguir resolver problemas que são sistémicos”. Não podemos deixar de apreciar a atitude descontraída da Manuela (tenho em conta os desafios técnicos) que pede ajuda às companheiras da UMAR para perceber em que plataforma (Zoom ou Facebook) é que vai consultar as perguntas que as pessoas que estão a assistir (73 pessoas no Facebook) estão a colocar às oradoras.

### **07.03.2021**

Hoje entre as 15h00 e as 18h00 acompanhámos o Webinar da UMAR comemorativo do 8 de março com o título “Lutas passadas, presentes e que se avizinham” que ocorreu numa sessão pública formal via Zoom (inscrição prévia) e contou com 43 participantes.

No primeiro Painel – As lutas passadas – significado atual, Filipa Lowndes Vicente (Investigadora /Subdiretora do ICS) fez uma comunicação subordinada ao tema: - “Mais de dois séculos de história”.

A Filipa apresentou um relato muito completo e interessante do percurso histórico dos ativismos feministas. Realçou a importância da ação coletiva. Só quando as mulheres começaram a agir como coletivo é que os primeiros movimentos de pressão política

<sup>42</sup> ROSENDO, Daniela (2015). "Sensível ao cuidado: uma perspectiva ética ecofeminista", Curitiba: Editora Prisma

<sup>43</sup> HELD, Virginia. (2006). *The Ethics of Care: Personal, Political, and Global*, Oxford University Press

começaram a conseguir alguns resultados. Usaram como estratégia a cumplicidade de homens como John Stuart Mill (membro do parlamento inglês) para começarem a luta pelo direito ao voto em Inglaterra em 1866 e posteriormente o direito de as mulheres frequentarem as Universidades. A Filipa referiu que “quem conhece a história do ativismo sabe como tudo demora tanto”. Em Inglaterra só em 1928 foi alcançando o direito de voto pleno das mulheres, o sufrágio universal. A apresentação da Filipa terminou com a passagem de um poema de Victoria Santa Cruz, *Me gritaron negra*<sup>44</sup>, este poema e performance é uma bandeira na luta contra o racismo.

Ângela Coutinho (historiadora e responsável pelo projeto: “Participação das Mulheres Caboverdianas na luta de libertação nacional”) apresentou uma comunicação subordinada ao título “As mulheres nas lutas anticoloniais”. A investigadora começou por apresentar a sua experiência pessoal de racismo na infância, situando as diferenças culturais e burocráticas que davam às mulheres Caboverdianas o estatuto de cidadã portuguesa enquanto mulheres colonizadas. Referiu vários exemplos de regulamentos discriminatórios nos mais diversos âmbitos entre os povos colonizados e os da metrópole.

No segundo painel, “As lutas atuais e as que se avizinham”, a médica Idalina Rodrigues apresentou a comunicação, “Situação das mulheres em tempos de pandemia”. Durante a sua comunicação expôs dados estatísticos e relatos de experiências preocupantes sobre como os direitos das mulheres têm sido ameaçados (havendo retrocessos civilizacionais em algumas circunstâncias) durante a pandemia. Referiu o novo estudo do [European Institute for Gender Equality \(EIGE\)](#) (Instituto Europeu da Igualdade de Género) que mostra que a crise pandémica está a alargar o fosso entre mulheres e homens, com Portugal a registar o quinto maior impacto da pandemia no mercado de trabalho. Defende a necessidade de um Plano de Prevenção do Femicídio e de situações de violência doméstica durante o confinamento, mas também no período de pós confinamento.

Liliana Rodrigues (Psicóloga e investigadora na FPCEUP) apresentou a comunicação “As lutas que se avizinham” (Figura 17). Foram abordados os pressupostos da teoria da interseccionalidade<sup>45</sup> (que começou com os feminismos negros e que tem sido muito

---

<sup>44</sup> Victoria Santa Cruz | *Me Gritaron Negra* (Afro Perú) -

[https://www.youtube.com/watch?v=RljSb7AyPc0&ab\\_channel=lideuff](https://www.youtube.com/watch?v=RljSb7AyPc0&ab_channel=lideuff)

<sup>45</sup> NOGUEIRA, Conceição (2011). Introdução à teoria da interseccionalidade nos estudos de género, Género e Ciências Sociais, Maia, Edições ISMAI, pp. 67-78

referida no âmbito dos feminismos de terceira vaga). Sumariamente, pretende compreender as formas como o género, classe, religião e categorias raciais e étnicas se combinam para analisar os percursos de vida de mulheres de diferentes grupos identitários, reconhecendo que a interação destas categorias, criadas social e culturalmente, podem estimular desigualdades sociais e discriminações. Esta teoria surge no seio da Psicologia Social Crítica e é considerada a abordagem feminista mais importante no que concerne à análise da opressão (Nogueira, 2011). A este propósito Liliana Rodrigues refere que “As opressões e as pessoas marginalizadas têm dimensões comuns interrelacionadas e multidimensionais”. A oradora apresentou casos e exemplos de crimes por transfobia e trouxe o desafio de se pensar na quarta vaga do feminismo que caracterizou como sendo “jovem, acontece no digital, é mais globalizado (como por exemplo a mobilização internacional em torno da rede 8 M), há um posicionamento interseccional das lutas (todas as lutas e vidas importam), e apresenta diferenças no que respeita à questão do “lugar de fala” (quais as pessoas que têm o direito de defender causas)”. Referiu que este “lugar de fala” se tem vindo a alterar (os homens passam a poder falar de narrativas em torno do feminismo). Ou seja, deixa de se considerar que as pessoas que não têm determinada vivência não podem falar e lutar por essa causa. Referiu a dificuldade de se encontrar pontos comuns e transversais perante uma pluralidade tão diversa de feminismos. E identificou como principais desafios do ativismo feminista contemporâneo: 1) “manter a união e sentimento de pertença nesta diversidade e pluralidade” e 2) “é preciso criar novas formas de resistência, porque existem novas formas de opressão”. Terminou a sua apresentação recordando o trabalho de feministas portuguesas que continuam a inspirar a investigação e ação das ativistas contemporâneas.





**Figura 17** – Print Screen da apresentação de Liliana Rodrigues durante o Webinar da UMAR “Lutas passadas, presentes e que se avizinham” (07.03.2021)

Durante a discussão houve a intervenção de mulheres que referiram ser a primeira vez que estavam a participar neste tipo de fóruns. Verificou-se uma grande preocupação com as novas gerações e os jovens, como os envolver nestas redes de cuidados e preocupações solidárias, não numa perspetiva essencialista<sup>46</sup>, mas numa perspetiva interventiva prática. Também foi referida, por uma pessoa da audiência, a necessidade de lutar contra o fascismo. A Manuela colocou questões a cada uma das oradoras e agradeceu pelas intervenções inovadoras. Verificou-se um conhecimento partilhado das autoras de referência no âmbito dos estudos e das práticas da ação feminista mais expressivas ou mais tácitas. A Manuela manifestou a sua intenção de convidar a Ângela Coutinho para um Webminar com a UMAR para aprofundar as questões das mulheres e do colonialismo. Sobre uma afirmação de Liliana Rodrigues acerca dos velhos e dos novos feminismos, a Manuela assumiu que a UMAR pode ser “velha, claro tem 46 anos”, mas não considera que a associação represente um tipo de ativismo institucional, e deixou uma questão: “Será que o novo não precisa da memória. As diferenças que os novos feminismos nos trazem são muito importantes, mas precisam de referências da memória.

<sup>46</sup> O essencialismo de género examina a atribuição de uma essência fixa às mulheres, assume características rígidas e inatas que diferenciam mulheres e homens (Heyman & Giles, 2006). HEYMAN Gail D. & GILES Jessica. (2006). Gender and Psychological Essentialism, *Enfance*, 2006/3 (Vol. 58), p. 293-310. DOI : 10.3917/enf.583.0293.

Hoje também foi lançado no Facebook e no Instagram (através da partilha de várias stories) o “Kit Manifestação (Figura 18) para que toda a gente saiba que a Greve Feminista se constrói coletivamente e com todos. Não existe uma forma correta de mostrarmos a nossa luta, por isso, junta a tua à nossa voz e vamos mostrar do que se faz o movimento feminista!

Participa, partilha e grita!

Grita bem alto por ti, por nós e por quem não tem voz!

#grevefeminista2021#8marco2021#senosparamosomundopara

#grevefeministainternacional”



Figura 18 – Kit Manifestação - como participar online da @grevefeminista.pt no âmbito da campanha #senosparamosomundopara (Facebook da UMAR 07.03.2021)

## 08.03.2021

Como a Joana já nos tinha assinalado, hoje é um dos momentos de comunicação mais relevantes para a UMAR, mas também é um momento de forte ruído, porque várias organizações dos mais diversos tipos estão a comunicar e a realizar iniciativas no âmbito do Dia Internacional da Mulher. Reconhecemos também que, se por um lado esta transferência do contexto da investigação para o online nos permite acompanhar muitos mais eventos do que aqueles que seria, provavelmente, possível no contexto de um estágio nas sedes destas organizações, por outro, faz-nos ter uma falsa sensação de que podemos acompanhar tudo e estar em todos os lugares. E para registar e analisar em profundidade aquilo que estamos a observar é necessário selecionar bem que eventos acompanhar e que questões vamos colocar nas próximas entrevistas com as pessoas da UMAR. Hoje é um dia em que sentimos isso de forma mais evidente, com

uma forte atividade das organizações (em Lisboa e em outros locais) nas redes sociais e vários eventos da UMAR e/ou de instituições parceiras.

O Centro de Cultura e Intervenção Feminista (CCIF/UMAR) associa-se à Biblioteca Municipal de Alcântara na realização da sessão especial online “Dia Internacional das Mulheres: Memórias de Percursos Emancipatórios” às 18h00. A conferência (que não podemos acompanhar devido a outros compromissos académicos) terá como oradora Teresa Sales, coordenadora do Projecto Memória e Feminismos e membro da direção da UMAR. “O projeto Memória e Feminismos é desenvolvido pela UMAR desde 2012 com o apoio da pequena subvenção da CIG - Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, com o intuito maior de resgatar, preservar e divulgar a memória de muitas mulheres que, de forma pouco reconhecida e até esquecida, conquistaram e trouxeram mudanças emancipatórias às suas vidas e às de outras mulheres, contribuindo para uma sociedade mais livre, solidária e igualitária. Esta sessão especial comemorativa do 8 de Março insere-se no ciclo de conferências da Biblioteca Municipal de Alcântara "Cidadãs/aos e Cidadania".”

Os Posts nas redes sociais centram-se fundamentalmente no apelo à participação online na greve feminista, na partilha de dados de estudos sobre a violência que ainda prevalece contra as mulheres e na homenagem a figuras inspiradoras como a brasileira Marielle Franco, feminista e defensora dos direitos humanos, assassinada há três anos.

Transcrevemos de seguida o apelo à participação online (Facebook com adaptações gráficas e textos mais curtos para o Instagram) na greve feminista de Portugal (Figura 19):

“No dia 8, junta-te à manifestação online da Greve Feminista Internacional.

As redes sociais da Greve (@grevefeminista.pt) foram lançadas às 23h59 do dia 7 de Março, assim como o site da Greve Feminista (grevefeminista.pt)<sup>47</sup>, dando assim início à manifestação online Greve Feminista 2021.

Já divulgámos um “Kit Manifestação” (publicação anterior), para que todas as pessoas possam participar activamente da Greve Feminista e manifestar-se como bem entenderem - tirar uma foto com um cartaz, sentadas no sofá, colocar algo à janela, ligar umas colunas ao computador para transmitir a nossa emissão live para toda a vizinhança, cantar, dançar - as manifestações não têm só uma forma, não são estanques, a performatividade e criatividade não devem ter limites.

Às 16h30 haverá uma emissão em directo no canal de YouTube “Greve Feminista PT”, a partir de Lisboa, na Praça Luís de Camões, e do Porto, na Praça do Marquês.

Junta-te à Greve Feminista!

#8marco2021 #GreveFeminista2021 #SeNósParamosOMundoPara

A Greve Feminista faz-se em todo o lado e de muitas formas.”

---

<sup>47</sup> Site da Greve Feminista em Portugal 2021 - <https://grevefeminista.pt/>



Figura 19 – Apelo à participação online na @grevefeminista.pt no âmbito da campanha #senosparamosomundopara (Facebook da UMAR, 08.03.2021)

Num outro Post a UMAR e a organização da greve feminista apela a que os utilizadores do Facebook utilizem uma moldura que manifesta o seu apoio a esta causa da greve feminista (este é uma ferramenta frequente a que os ativistas, nos mais diversos contextos, recorrem para colher apoio público para as suas causas): “Junta-te a nós e utiliza esta moldura como forma de protesto: se nós paramos, o mundo pára!”

Pedimos a JS para tomarmos um “café online”, um dia na próxima semana, para procurar esclarecer algumas dúvidas sobre esta mobilização coletiva nacional e internacional. Tanto quanto podemos observar há uma identidade coletiva partilhada à esquerda em torno da ideia de “greve” que nem todos os grupos portugueses assumidos como defensores dos direitos das mulheres partilham. Por exemplo a Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres, a Amnistia Internacional e o Movimento Democrático de Mulheres (MDM) (associação de mulheres, fundada em 1968) não se associam publicamente à greve feminista, apesar de realizarem as suas próprias iniciativas, com reivindicações muito semelhantes ou mesmo idênticas aquelas que



temos ouvido nos eventos da UMAR<sup>48</sup>. Vamos procurar esclarecer estas questões com a MT temos uma entrevista *one to one* agendada para a próxima 5ªFeira.

Aproveitámos também para analisar melhor o site da greve feminista e da manifestação online (Figura 20).

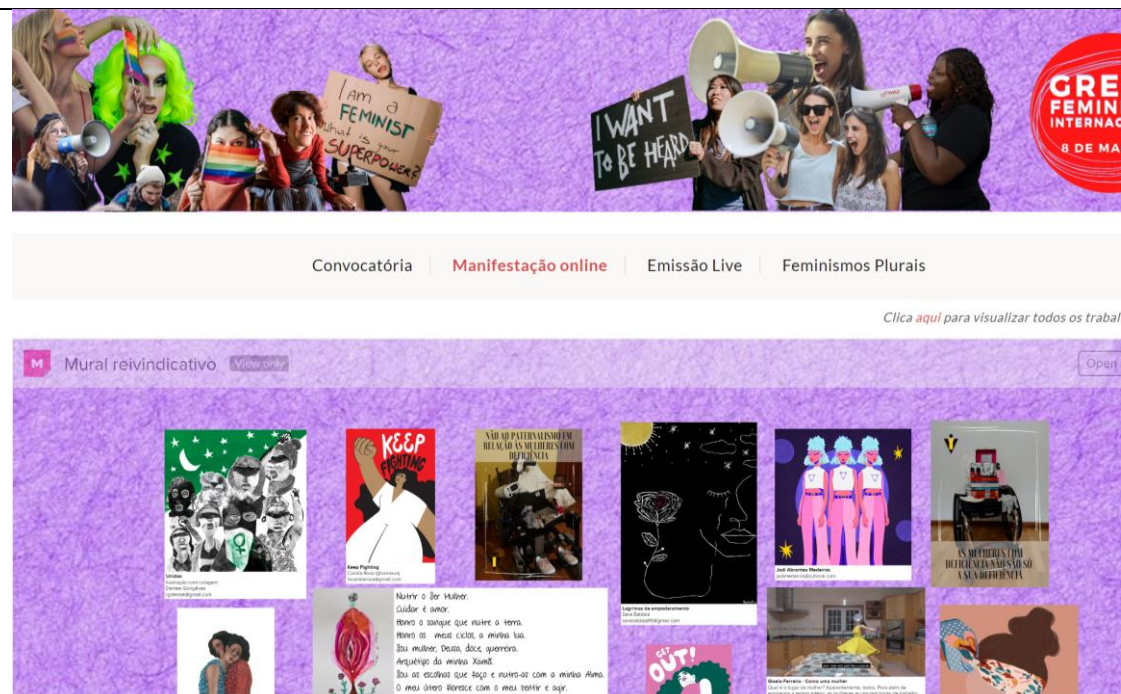


Figura 20 – *Print screen* da página de entrada no site da @grevefeminista.pt (08.03.2021)

Este coletivo da Greve Feminista Internacional assume-se como: “Somos coletivos e associações do feminismo interseccional e acreditamos que as pessoas exploradas e oprimidas são as protagonistas das suas próprias causas, vidas e experiências.” É um espaço jovem e rebelde, que exemplifica bem o contexto do ativismo online e as suas possibilidades, com um mural reivindicativo que partilha trabalhos criativos como forma de estimular a imaginação e a participação. No separador “Feminismos Plurais” podem ler-se uma série de textos “A Caminho do 8 de Março”. Uma curiosidade que nos parece relevante assinalar são as adaptações da linguagem que são feitas para que o discurso seja efetivamente inclusivo, por exemplo no texto com o título “Mulheres\*? Para quem é o nosso feminismo?”, pode ler-se: “É costume dizer que o 8 de Março é o dia internacional dos direitos das mulheres. Nas nossas comunicações, decidimos usar a palavra neste formato: mulheres\*. Mas quem pode ser sujeito nesta luta por sofrer dos ataques, que não são só contra mulheres, são contra todes nós a quem este sistema

<sup>48</sup> Observador (via Agência Lusa 07 mar 2021, 17:47) [“Centenas de pessoas protestam no Porto por igualdade de tratamento durante a pandemia”](#)

cisheteropatriarcal, racista, capitalista e capacitista subjuga pelo interesse de alguns? Este sistema patriarcal não ataca só mulheres! Ataca todes nós a quem esse mesmo sistema identifica como sendo em algum aspeto ligado à feminilidade! Falamos de todas as mulheres que foram designadas assim à nascença e se identificam como tal (mulheres cis), independentemente da raça, da classe, das características físicas ou mentais. Sim, mas não só”. As adaptações de linguagem são também visíveis na página do Facebook da Greve Feminista PT<sup>49</sup>, com recurso a termos como “somos muitas e diversas”.

Apesar de compreendermos os pressupostos ideológicos sobre os quais estas afirmações assentam, relacionados com as representações sociais do sexo e género entre pessoas trans e não normativas, do ponto de vista da comunicação este texto comunica apenas para dentro da comunidade. Não há forma de ser um estilo de conteúdo inclusivo para pessoas de fora da comunidade. Não há uma explicação do que significa, por exemplo, o conceito de “sistema cisheteropatriarcal” e não encontramos referências bibliográficas ou outras que o esclareçam. Este tipo de conteúdo não revela a empatia necessária, um esforço real de simplificação da linguagem para se comunicar e envolver públicos mais amplos que desconheçam estas realidades, mas que até possam ter uma tendência ou predisposição para empatizar e se envolver com as causas (Grunig & Repper, 1992). Se as pessoas não puderem compreender as mensagens, por mais boa vontade que possam ter, não têm como se envolver com as causas. Um dos grandes desafios que temos identificado no processo de envolvimento dos públicos (inclusive jornalistas) com algumas destas mensagens tem a ver com a gestão de conteúdos e escolha criteriosa das palavras e das suas “cargas” ideológicas. Por exemplo, de cada vez que se recorre a termos como “patriarcado capitalista”, está potencialmente a excluir-se grande parte das pessoas que não se reveem na carga ideológica desta afirmação, mas que podiam envolver-se com as causas se fossem apresentadas com recurso a palavras alternativas que explicassem exatamente os mesmos pontos de vista. Um dos maiores desafios de comunicação tem também a ver com a criação de narrativas que sejam comuns e inclusivas o suficiente para tantas identidades diferentes, mas que não se encerrem de tal forma sobre si próprias que deixam de poder ser assimiladas por outros públicos.

---

<sup>49</sup> Página do Facebook da Greve Feminista PT  
<https://www.facebook.com/grevefeministapt>

Para além disso, organizações internacionais experientes na abordagem estratégica à defesa e promoção dos direitos humanos, como é o caso do [International Civil Society Centre](#), da [JustLabs](#) e da [OpenGlobalRights](#), defendem que, apesar de ser desafiante para um movimento de direitos humanos dedicado a expor abusos, a comunicação positiva é o caminho com potencial para melhores resultados. No início do seu “Guia para comunicações baseadas na esperança”<sup>50</sup> a *OpenGlobalRights* explica que “A esperança é uma estratégia pragmática, informada pela história, especialistas em comunicação, neurocientistas e pela linguística cognitiva. Pode ser aplicada a qualquer estratégia ou campanha”. Ao basearem as suas comunicações nos valores que defendem e nas suas visões do mundo, as comunicações dos ativistas baseadas na esperança “são um antídoto para debates que parecem constantemente estruturados para favorecer os seus oponentes”. Esta abordagem à comunicação também permite aos grupos de ativistas um planeamento de ações que definam a agenda em vez de reagirem constantemente a eventos externos.

O relatório de 2018, *Hidden Tribes*, do projeto de investigação *More in Common*<sup>51</sup>, reforça que o cenário dos media tradicionais acentua os conflitos e minimiza a solidariedade existente na sociedade. Por isso mesmo, afirma ser necessário “encontrar um terreno comum para neutralizar as divisões ampliadas nos ecrãs, com histórias de contato humano e envolvimento respeitoso que destacam as maneiras extraordinárias como [as pessoas] nas comunidades locais constroem pontes e não paredes, todos os dias” (Hawkins et al, 2018:137). Os relatórios de inovação 2019<sup>52</sup> e 2020<sup>53</sup> do *International Civil Society Centre* e da *JustLabs* fornecem estudos de caso e reforçam esta necessidade de se mudarem as narrativas e estratégias de comunicação em torno das lutas por direitos humanos, para abordagens de comunicação positiva e/ou baseada no humor e na sátira social.

---

<sup>50</sup> OpenGlobalRights - A Guide to Hope-based Communications  
<https://www.openglobalrights.org/hope-guide/>

<sup>51</sup> HAWKINS, S., Yudkin, D., Juan-Torres, M., Dixon, T. (2018). *Hidden Tribes: A Study of America's Polarized Landscape*, More in Common, New York

<sup>52</sup> INNOVATION REPORT (2019). Civil Society Innovation and Populism in a Digital Era  
[http://icscentre.org/innovationreport/2019/wp-content/uploads/2019/12/ICSC\\_InnovationReport\\_WEB.pdf](http://icscentre.org/innovationreport/2019/wp-content/uploads/2019/12/ICSC_InnovationReport_WEB.pdf)

<sup>53</sup> INNOVATION REPORT (2020). Civil Society Innovation and Urban Inclusion: A Collection of Case Studies  
[https://icscentre.org/innovationreport/2020/wp-content/uploads/2020/12/ICSC\\_InnovationReport\\_201203\\_web\\_single.pdf](https://icscentre.org/innovationreport/2020/wp-content/uploads/2020/12/ICSC_InnovationReport_201203_web_single.pdf)



**10.03.2021**

A UMAR demonstra hoje uma outra forma de expressão ativista em tempos de pandemia para transmitir mensagens e marcar uma posição no espaço público. Conforme se pode ler na sua página de Facebook: “Dentre as muitas iniciativas (co-) promovidas pela UMAR no Dia Internacional das Mulheres, destacamos a criação e colocação de faixas feministas da UMAR em espaços públicos de várias cidades com citações de algumas feministas que nos inspiram: Angela Davis, Audre Lorde, Maria Gil, Maya Angelou e Simone de Beauvoir”.



Figura 20 - Faixa da UMAR - União de Mulheres Alternativa e Resposta em ponte pedonal na Avenida Padre Júlio Fragata em Braga.



Figura 21 - Faixa da UMAR - União de Mulheres Alternativa e Resposta no jardim da Praça Marquês de Pombal no Porto.



Figura 22 - Faixa da UMAR - União de Mulheres Alternativa e Resposta junto do mural 8M da Plataforma Já Marchavas, em Viseu.





Figura 23 - Faixa da UMAR - União de Mulheres Alternativa e Resposta no edifício da Câmara Municipal De São Pedro Do Sul.



Figura 24 - Faixa da UMAR - União de Mulheres Alternativa e Resposta em Lisboa, no Centro de Cultura e Intervenção Feminista (CCIF/UMAR).



Figura 25 - Faixa da UMAR - União de Mulheres Alternativa e Resposta em Almada.

**11.03.2021**

Hoje entre as 15h00 e as 16h30 fizemos uma entrevista alargada à MT que transcrevemos na íntegra num outro documento por ser muito extensa. E da qual destacamos aqui apenas algumas passagens consideradas mais relevantes. A Manuela considera que a grande mudança social em Portugal para a qual a UMAR contribuiu direta e ativamente foi “a interrupção voluntária da gravidez. Portanto, na prática, a despenalização do aborto. Foi uma luta que durou quase três décadas em Portugal na qual a UMAR esteve muito envolvida com outras associações fazendo alianças diversas e que, felizmente, ao fim desses anos todos conseguimos que a despenalização do aborto fosse concretizada no Serviço Nacional de Saúde, embora com aquele espaço muito limitado das 10 semanas, mas foi a grande vitória da nossa luta”.

Sobre episódios de desobediência civil que a Manuela se lembre e que tenha vivido contou-nos que “a seguir ao 25 de abril a UMAR apoiou muitas mulheres na ocupação de casas e eu estive com elas no bairro onde morava (Pragal- Almada). Passando para a atualidade protagonizei com outras companheiras uma ação em frente à Assembleia da República, na fase final do governo do PSD (Passos Coelho) em que pretendiam colocar limitação á lei da interrupção da gravidez como também estavam a fazer em Espanha. A nossa ação consistia em estar sempre a passar na faixa de peões impedindo

que os carros passassem. A polícia veio, mas continuámos, várias de nós da UMAR a atravessar lentamente a faixa de peões. Fizemos declarações para a comunicação social. A Polícia tomou nota do meu nome e de outra companheira da UMAR e tivemos de ir depor à polícia, mas o processo foi arquivado”.

Quanto à sua visão sobre o que vai fazer a diferença no ativismo contemporâneo e de futuro é a “espontaneidade, criatividade e pôr em ação um conjunto de protestos que vão fazer a diferença. Neste momento, não são necessárias grandes organizações, mas que os coletivos consigam ter um bom diálogo e expressão criativa nas redes sociais, para que as questões sejam apresentadas de forma diferente (...) Embora corramos um certo risco de que, tão depressa estes coletivos estão em cima e conseguem fazer estas ações, mas às vezes basta que dentro deles próprios existam algumas contradições para que eles se possam desfazer”.

Sobre as distinções entre feminismos de direita e de esquerda em Portugal a Manuela explica que: “na minha tese, falei dos feminismos de direita porque nos países nórdicos existe uma grande tendência para se posicionarem a favor de um equilíbrio de poderes entre mulheres e homens, mas com os homens a ocuparem os papéis que tradicionalmente já têm ocupado e elas dizem que muito bem, e as mulheres a ocuparem as questões do cuidado, então esta complementaridade é feita na base na divisão sexual das tarefas. E a nosso ver isto não é uma forma avançada de seguir as questões da igualdade de direitos. Esta questão, a meu ver, marca um pensamento conservador ou neoconservador sobre os feminismos e eu chamo a isso feminismos de direita” (...). A questão dos direitos das trabalhadoras sexuais também é uma divisão que existe e existiu também agora muito recentemente porque dentro destes movimentos mais informais, coletivos, etc existe a rede do 8 de Março que já foi formada há uns 3 anos que tem a Assembleia Feminista e tem uma outra associação, mas que têm vindo a tomar posições abolicionistas. Elas estão muito dependentes de um partido político que é o Movimento Alternativa Socialista (MAS) que justifica as posições abolicionistas com base nas perspetivas marxistas o que, sinceramente para mim, é não ver a evolução dos tempos, da história e tudo mais. Então os outros coletivos onde estávamos nós, as Panteras Rosas, o SOS Racismo, a Coletiva, o Movimento por todas nós, o Movimento de trabalhadoras sexuais e outras, achámos, até foram mais elas que disseram: nós não alinhamos com a rede 8M, porque o que acontece é que já estamos fartas de ser enxovalhadas, sermos postas de lado pelo facto de termos o Movimento de

trabalhadoras sexuais e, por isso, forçaram um bocadinho o tom para que nós fizéssemos este 8 de março sem a rede 8M como tem acontecido nos outros anos.” (...) “A UMAR, embora tenha 46 anos, procura sempre junto destes grupos feministas ouvi-los, ouvi-las e não ter uma posição de uma associação dominante. Procuramos sempre ouvir porque eles e elas são mais jovens, porque há muitas coisas que nós temos de aprender.”

Sobre as fontes de financiamento da UMAR a Manuela explicou que: “São todas públicas. Nós já tentámos empresas etc, existe às vezes um apoizinho pontual. Por exemplo aquela artista a Carolina Deslandes, que é muito conhecida fez um espetáculo e dotou uma percentagem para a UMAR. As grandes fontes de financiamento são públicas, porque as casas de abrigo para mulheres vítimas de violência têm protocolos com a Segurança Social. Estamos a prestar um serviço público segundo a nossa perspetiva, o que é importante, não numa perspetiva de caridade para com as mulheres, mas de fazer com que elas tenham uma maior capacitação para seguir depois as suas vidas de uma forma independente. Então temos essa fatia que faz com que grande parte do nosso orçamento venha do Estado. Depois temos um subsídio para o Centro que vem da Secretaria de Estado que termina este ano vamos ver se é renovado, se não for é um grande problema e depois temos pequenos projetos, de um ano, um ano e meio, em torno de determinadas temáticas. São os chamados Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (POISE) mas são programas que dão muito trabalho e exigem muita burocracia. Temos também as formações, a UMAR faz muita formação em TAV (Técnicas de Apoio à Vítima) e no âmbito da igualdade de género, são projetos também subsidiados, mas em que as pessoas não pagam nada e o dinheiro que recebemos é para pagar a formadoras, formadores e coordenadores. Ideologicamente não temos nenhum impedimento no estabelecimento de parcerias com entidades privadas, na medida em que aquilo que nós fazemos não depende de ideologias. Nós tivemos uma altura, ao abrigo da lei do mecenato, que até enviámos propostas de parcerias para bancos e outras empresas e nem resposta tivemos e depois esmorecemos um bocado, não tornámos a fazer, pensámos eles não querem nada connosco. Mesmo nos projetos não sei quê social (responsabilidade social) de empresas como o BPI, já concorremos, mas depois vemos que os apoios vão para as misericórdias, vão para instituições de solidariedade e caridade e não propriamente organizações (“ativistas”) do nosso tipo. (...) talvez 30%

ou 20% do nosso trabalho seja voluntário. É difícil dizer assim sem fazer as contas certas e também depende das áreas de atuação”.

A esta nossa questão concreta: “Perdoe-me por esta pergunta ser um bocadinho provocatória, mas também é esse o meu papel. Como é que acha que o ativismo pode ser contrapoder (ou até implementar ações de desobediência civil) se ele é financiado pelo poder instituído (isto é, pelo governo do momento) tornando-se desta forma fortemente institucionalizado? A Manuela respondeu: “Foi interessante ver isso na época em que o Cavaco Silva estava no Governo como Primeiro Ministro, portanto o PSD estava com toda a sua força e nós estávamos na luta pela despenalização do aborto. Tem sido sempre esta a nossa postura e atitude. Vejamos, nós estamos integradas e temos apoios do Estado nestas questões da violência, mas, por exemplo, de um ano para outro participamos ou não em iniciativas do Governo no âmbito do 8 de março. A Maria José Magalhães (Presidente da UMAR) este ano estabeleceu críticas, achamos que em relação á avaliação de risco as coisas não estão a funcionar, achamos que o Governo tem de fazer mais disto ou daquilo, está a ver? Nós temos esta forma de atuar e somos respeitadas por isso. Também não temos uma postura de chegar e dizer ‘Governo rua’, também não é isso, procuramos posicionar-nos de forma acertada e baseada nas questões concretas. Não fazer contestação por contestação. Nas situações concretas apresentamos aquilo que é preciso fazer e não temos problema em relação a isso, mesmo que às vezes nos digam: ‘ahhh vocês disseram isto ou aquilo’. Nós respondemos: ‘é aquilo que nós sentimos junto das mulheres e das necessidades que elas nos colocam’.

Sobre como a forma como a Manuela, uma ativista há tantos anos, tem gerido a chamada fadiga do ativismo ou o esgotamento do ativista explicou que: “Uma das coisas que me ajudou muito foi conhecer a história dos movimentos feministas e procurar estudar e entender que estas coisas levam muito tempo. Se nós percebermos que as mulheres norte americanas desde o Congresso de Seneca Falls em 1848 até terem o direito ao voto em 1919, tiveram uma luta de 70 anos (uma geração), vamos entender este problema do tempo nas lutas feministas e outras. Porque se não entendermos e jogarmos tudo no imediato aí cansamo-nos e desgostamo-nos. É preciso conhecer bem a história das lutas feministas e entender a questão do tempo”.

Dissemos que não temos verificado nos documentos que temos estado a analisar um enquadramento dos conteúdos enquanto questões de Direitos Humanos, previstas na



Agenda 2030 e a Manuela comentou que: “Eu acho que nós realmente não temos discutido muito na UMAR a agenda 2030. Eu estive na Conferência de Pequim (IV Conferência Mundial das Nações Unidas sobre as Mulheres, realizada em Pequim, em Setembro de 1995) e nessa altura estávamos mais ligadas a essas questões. Nós conhecemos a agenda principalmente os objetivos que se prendem com as questões da igualdade, mas é um facto que não temos girado muito em torno da Agenda 2030. Faz bem em observar, porque quem está de fora vê melhor as nossas deficiências do que quem está cá dentro. Mas quando é preciso nós recorremos à agenda, até porque neste momento a estratégia nacional pela igualdade e não discriminação conjuga-se, ou procura conjugar-se com a agenda 2030”.

Quando perguntámos à Manuela quais são os principais desafios e oportunidades que identifica na aproximação dos movimentos ativistas contemporâneos ao jornalismo tradicional? Ela respondeu que: Os jornalistas dependem das suas redações e a estratégia dos órgãos de comunicação social é aquilo que se chama de luta pelas audiências. Eu já fui muitas vezes à televisão falei, por exemplo, do meu livro sobre o aborto, falei de muitas coisas, porque era mais conhecida e devia ter algum jeito e chamavam-me muitas vezes, especialmente na altura da luta pela despenalização do aborto. Mas, lá está, estávamos numa luta, havia os do pró e os do contra. (...) Veja agora no âmbito do 8 de março, um artigo da Ministra da Justiça, um texto do António Guterres, ou seja, as preferências são sempre as mais conhecidas, aquelas que já são figuras públicas<sup>54</sup>. E, portanto, associações, mesmo como a nossa, que tem todo este trabalho, ficam de lado. Então dos coletivos ainda se houve falar menos, há não ser quando eles vão fazer, por exemplo, a ocupação de um Centro de Emprego, aí aparecem. Este jornalismo de audiências e sensacionalista não se interessa pelo trabalho das associações e coletivos. Há uns anos atrás nós tínhamos algumas jornalistas nossas amigas que às vezes faziam trabalhos sobre as nossas iniciativas, mas eram outros tempos, em que as coisas funcionavam muito através do conhecimento das pessoas. Agora acho que é preciso uma abordagem mais profissional como diz a Naíde. Nós aqui na UMAR precisávamos muito de uma pessoa só alocada à comunicação, mas isso não tem sido possível porque os fundos são muito limitados”.

---

<sup>54</sup> A este propósito Pedro Mexia (2007:288) observa que “há nos media um curioso mecanismo de reprodução e repetição: quem aparece umas vezes nos media é logo convidado para dar a sua «opinião» sobre tudo e mais umas botas”.

Mexia, P. (2007). *Prova de Vida*, (diários 2004-2006), Tinta da China



Pedimos à Manuela para nos explicar o que é que representa o logótipo da UMAR: “O logótipo da UMAR já vem desde o início. Foi feito por uma companheira brasileira que pertencia ao Partido Comunista do Brasil, portanto ela era uma militante comunista contra o regime de ditadura no Brasil e que esteve cá refugiada com o companheiro. E na altura da formação da UMAR, não fui eu mas outras companheiras, tiveram muito contacto com ela, ela era muito engraçada, porque às vezes gozava connosco porque nós andávamos assim de calças de ganga muito mal ajeitadas e ela era uma mulher que se pintava e se arranjava, de um estilo totalmente contrário aquele que nós tínhamos a seguir ao 25 de abril. Deu-nos muita ‘porrada’ sobre isso, dizia que nos devíamos arranjar e por lenços bonitos. Ela era pintora, faleceu há pouco tempo e chama-se ...aí esta minha memória (A Manuela telefonou a outra companheira para saber o nome) e foi ela que nos fez essa imagem. Tereza Costa Rêgo que faleceu em julho de 2020 os 91 anos.

Uma altura na UMAR tivemos uma discussão sobre se devíamos, ou não, mudar o nosso logótipo, nos anos 90, próximo dos anos 2000, porque o pessoal dizia isto já é datado, mas depois acabámos por o preservar, porque achamos que aquela mulher com o sol por trás, com aquela luz toda tem muito significado. Agora no nome houve alterações. Nós éramos a União das Mulheres Antifascistas e Revolucionárias (e tínhamos um enquadramento inicial partidário de uma esquerda radical que existia em Portugal), ficámos até aos anos 80 e tal com esse nome, mas sempre que íamos ao Conselho Consultivo da Comissão para a Igualdade, naquela altura era a CCF (Comissão da Condição Feminina) e nos apresentávamos havia sempre assim uma coisa, como quem diz, isto já está desatualizado, então estas não mudam de nome. E então mudámos, deixámos ficar UMAR – Movimento para a Emancipação das Mulheres, mas depois também não achámos que aquele nome representasse inteiramente aquilo que fazíamos e então lá encontrámos esta maravilha União de Mulheres Alternativa e Resposta”.

### **15.03.2021**

Esta semana estamos a agendar entrevistas via Zoom com Beatriz Santana e a Beatriz Pires do núcleo de Coimbra (que já percebemos que tem uma abordagem ao ativismo e ao feminismo muito específica e, provavelmente, influenciada pelo ambiente estudantil). Estamos também a marcar uma entrevista com a Tatiana Mendes do Núcleo

de Braga, são pessoas muito jovens dentro de uma organização tão antiga como a UMAR e depois da conversa com a Manuela acreditamos que será importante ouvir estas pessoas.

**17.03.2021**

Hoje a UMAR comunica no Instagram (69 likes) e no Facebook (106 reações, 28 partilhas e 22 comentários nas primeiras 48 horas) uma posição de oposição que passamos a transcrever:

A violência doméstica é um “crime da moda”?

As mulheres inventam casos para obter divórcios?

Quem acha que sim é o penalista André Lamas Leite, professor de Direito da Universidade do Porto e colunista regular do jornal Público.

Num artigo publicado no dia 16 de março no público “Violência doméstica e saúde mental ninguém está a ser deixado para trás?”, o referido professor de Direito refere que basta andar nos tribunais para entende que a Violência Doméstica se tornou no “crime da moda” e que” por via da repercussão social e mediática do crime, muitas energias dos operadores judiciais são desviadas para casos inventados”. Acrescenta ainda: “Hoje é difícil encontrar processos de divórcio sem que não haja, pelo menos, uma queixa de violência doméstica”.

A responsabilidade de uma pessoa que dá aulas numa universidade, que é penalista, não pode levar a afirmações deste tipo, totalmente inconsistentes e que procura minimizar a importância deste crime, acusando as mulheres de mentirosas.

Será que são mentirosas as mulheres que todos os anos são assassinadas pelos maridos, companheiros e namorados?

O professor André Lamas Leite decerto que conhece a Convenção do Conselho da Europa para Prevenção e o Combate à Violência Contra as Mulheres e a Violência Doméstica (Convenção de Istambul), onde se afirma que o receio de alegações falsas “é o fruto de uma cultura de raízes misóginas, que desconfia das vítimas e que valoriza mais o estatuto social dos homens do que o das mulheres”. A mesma Convenção reconhece “a vida perigosa que as mulheres e as meninas têm de enfrentar no seu dia-a-dia, na família, na rua, na escola e no trabalho – bem como as práticas discriminatórias de que são alvo pelo único facto da pertença a um género, o feminino”. As pessoas e associações abaixo-assinadas consideram que as conceções deste professor de Direito, como de outros juristas que nos nossos tribunais têm demonstrado atitudes misóginas e sexistas devem ser denunciadas publicamente. É este o propósito deste texto, que agora divulgamos.

Subscrições coletivas e individuais deste texto até dia 19 de março às 15h para o e-mail: [umarfeminismos@gmail.com](mailto:umarfeminismos@gmail.com) ou nos comentários deste post do facebook da UMAR - União de Mulheres Alternativa e Resposta.

Apesar dos *posts* não terem muitas interações (do ponto de vista quantitativo), os comentários revelam grande indignação, com referência à “perversidade do sistema”,

principalmente por parte de mulheres que já foram vítimas de violência doméstica. Parece-nos que esta comunicação de confrontação é uma prática frequente (e necessária) tendo em consideração o papel social da UMAR que, em muitas situações, é o de vigilante que expõe situações que considera de injustiça social.

**20.03.2021**

A UMAR envia hoje um comunicado à imprensa sobre as palavras do jurista André Lamas Leite. O conteúdo do texto é semelhante ao do *post* nas redes sociais, mas contém uma mensagem adicional no que respeita à recolha de cerca de 200 assinaturas: “na maioria mulheres, insurgem-se contra as palavras do jurista André Lamas Leite que considera a violência doméstica o ‘crime da moda’”.

Juristas, docentes, psicólogas, técnicas de apoio à vítima, jornalistas e muitas outras pessoas insurgem-se contra as conceções que existem em alguns meios jurídicos de desconfiança em relação às mulheres vítimas de violência, o que “é fruto de uma cultura de raízes misóginas, que desconfia das vítimas e que valoriza mais o estatuto social dos homens do que o das mulheres”, tal como é apontado pela Convenção de Istambul. Agradecemos a divulgação deste texto com as e os signatários, em parte ou no todo.”

Não nos parece que este comunicado tenha tido repercussão mediática e identificamos as mesmas dificuldades técnicas na estrutura da informação. Para além disso, como a Joana Sales, já nos identificou, a UMAR tem dificuldade em ter bases de dados de jornalistas estruturadas e atualizadas.

**23.03.2021**

Hoje Maria Jorgete Teixeira, professora, escritora e membro da direcção da UMAR, participou na sessão Mulheres & Cidadania promovida pelo Museu do Aljube Resistência e Liberdade<sup>55</sup>. A intervenção sobre género e igualdade, teve como foco a importância da Educação para a Cidadania e da memória histórica das mulheres nas lutas pela igualdade de direitos.

Na sua intervenção Maria Jorgete Teixeira refere que o avanço das forças de extrema direita na Europa, e também no nosso país, pode representar o retrocesso de direitos que levaram séculos (no caso das lutas das mulheres pela cidadania) a conquistar. E

---

<sup>55</sup> Mulheres & Cidadania vídeo da participação de Maria Jorgete Teixeira (publicada no Facebook do Museu a 23.03.2021, 20h00). <https://www.facebook.com/watch/?v=715521035789944>

acrescenta que “o caminho para a igualdade e democracia livre de xenofobismos, racismos, fascismos, homofobia, etc só pode ser feito de raiz através da educação. Em família desde os primeiros anos quebrando o estereótipo de género que atribui às meninas determinadas brincadeiras e aos meninos outras, que não educam no sentido da divisão das tarefas domésticas sem distinção de género, que acham que os meninos não choram e que o destino das meninas é sempre serem mães, que consideram que as meninas são mais medrosas e os meninos mais valentes e nunca podem perder. Depois veem as escolas, a mudança passa também pela formação dos professores, a sensibilização para lidar com a diferença, a passagem de valores como a liberdade e a igualdade de direitos e deveres e isto tanto poderá ser feito nas aulas de cidadania, como também deve ser uma constante nas aulas de outras disciplinas. O que se passa em valores é muitas vezes mais durável do que os conteúdos que se selecionam”.

Mais uma vez, verificamos nesta intervenção da UMAR, a defesa e promoção de valores que são tipicamente diferentes dos valores dominantes e institucionalizados e que visam atender às necessidades expressivas e de identidade social dos membros da organização, promovendo uma identidade coletiva (Hasenfeld & Gidron, 2005: 97).

**24.03.2021**

A UMAR publica hoje no seu Facebook a entrevista de Sara Anselmo à NiT<sup>56</sup>, membro da direção da UMAR que aponta críticas muito relevantes para esta investigação aos comentários discriminatórios de Ljubomir Stanisic no programa “Hell’s Kitchen”.

---

<sup>56</sup> Há sexismo em “Hell’s Kitchen”? “É preciso denunciar estes comentários repugnantes” (23/03/2021 às 12:28) <https://www.nit.pt/cultura/televisao/ha-sexismo-em-hells-kitchen-e-preciso-denunciar-estes-comentarios-repugnantes?fbclid=IwAR3MNvTvhe8BBcs960MDoiqVLIon2O-XatuxzTl29Gzf7-vujZaHtC-9Uic>

Sara Anselmo refere que:

“O comentário de Stanislav foi um de muitos feitos no primeiro episódio do novo programa da SIC — que foi para o ar a 15 de março — que deu origem a várias críticas de machismo e sexismo. Muitas das reclamações foram mesmo formalizadas junto da Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC). (...)

Estes pequenos pormenores em programas de horário nobre podem, na sua opinião, dar origem a problemas mais profundos, enraizados na sociedade — e num pior cenário, ajudar a perpetuá-los. Sobretudo a cimentar a ideia de que “o trabalho doméstico é um trabalho naturalmente da mulher” e de que cabe ao homem “apenas ajudar”.

Cita, neste contexto, um estudo recente da Fundação Francisco Manuel dos Santos, que em Portugal, as mulheres fazem mais do triplo do trabalho doméstico do que os companheiros.

“Perante isto, quando vemos este tipo de comentários e declarações absolutamente repugnantes em horário nobre, achamos que devem ser denunciados e apelamos à ERC que se posicione e se oponha à naturalização deste tipo de comportamentos.”

Ljubomir Stanislav, conhecido pelo temperamento irascível nos programas de televisão por onde tem passado, é também parte do problema. “No fundo, este tipo de programas fazem a naturalização do bullying, onde se pode gritar e ofender, desde que seja o chef na posição hierárquica superior a fazê-lo. Se for uma mulher, ela é que já será a emocionalmente descontrolada. E se for um homem, está a ter atitudes de mulher.”

Ainda assim, Sara Anselmo frisa que este não é uma problemática que exista apenas em “Hell’s Kitchen” nem pretende “individualizar o chef como o bode expiatório”.

“Ele só está a fazer o que aprendeu a um nível cultural e social: esta conceção das mulheres na esfera privada, da repressão da emocionalidade dos homens. Isso reflete-se na televisão como um todo, é uma reprodução daquilo que é o problema estrutural. Isto é mais um sintoma do que o problema em si.”

O que há a fazer? A dirigente da UMAR aponta para a criação de um guia de boas práticas, não só para estes programas, mas também para a comunicação social, que tem “um papel importantíssimo de responsabilidade social”.

“É preciso perceber o poder que os media têm para espelhar estas ideologias. Temos que escrutinar estas narrativas e em vez de as reproduzirmos e legitimarmos, devemos desconstruí-las e apresentá-las de outra forma, sem ser à base de estereótipos.”

A UMAR divulga hoje também na sua página de Facebook a iniciativa:

Desconfinar a luta pela habitação!

Próximo Sábado, 27 de Março às 15h, no Largo do Intendente em Lisboa

"No dia 27 de Março está convocada uma Ação Europeia pelo Direito à Habitação, por uma ampla aliança de movimentos sociais nos diferentes países europeus, com o lema Casas para as Pessoas e não para o Lucro frisando, desta forma, que a habitação é um bem essencial à vida, um direito fundamental que não pode continuar a ser utilizado para jogos de especulação ou como produto de investimento altamente lucrativo e excludente.

Em Lisboa, a associação Habita e a plataforma Stop Despejos convocam uma assembleia pública aberta para a qual se convidaram grupos organizados, activistas e pessoas afetadas por dificuldades na habitação para partilharem a sua análise da situação actual, como têm vindo a atravessar a pandemia, quais as suas preocupações actuais e para o futuro, o que estão a fazer ou a planear na luta por habitação, pelo direito à cidade e, para além disto, como enfrentar a enorme crise social e desigualdade que se aprofundam. 27 de Março, Praça do Intendente, a partir das 15h Para falarmos sobre as violações sistemáticas do direito à habitação, mas também de luta, de articulação e de solidariedade por habitação. Por casas para as pessoas e não para ao lucro. Por nenhum despejo sem solução."



Figura 26 – Cartaz na iniciativa portuguesa no âmbito da Ação Europeia pelo Direito à Habitação (publicado no Facebook da UMAR a 24.03.2021)

Apesar das diferenças de visões em assuntos concretos, de modos de operar e dos conflitos intra movimentos sociais, parece-nos que existe uma cultura ativista em Portugal, bastante reivindicativa, que se caracteriza pela solidariedade entre grupos e movimentos que partilham uma visão macro sobre a defesa dos direitos e da dignidade humana. Esta solidariedade continua a ser evidente durante a pandemia com várias



causas a cruzarem-se entre si, aproximando grupos e associações que trabalham em diferentes áreas como é o caso da UMAR e do GAT que apoiam e partilham iniciativas de outros grupos e causas nacionais e internacionais. Se já eram antes da pandemia, as redes sociais são, no atual contexto, uma ferramenta fundamental, quer no que respeita à organização e aproximação dos movimentos e grupos, quer no que respeita à ação reivindicativa e de denúncia.

**25.03.2021**

Hoje entre as 18h00 e as 20h00 participámos em mais uma sessão do clube regular de “Leituras Partilhadas Feministas: textos que nos marcam” do Centro de Cultura e Intervenção Feminista (CCIF/UMAR).

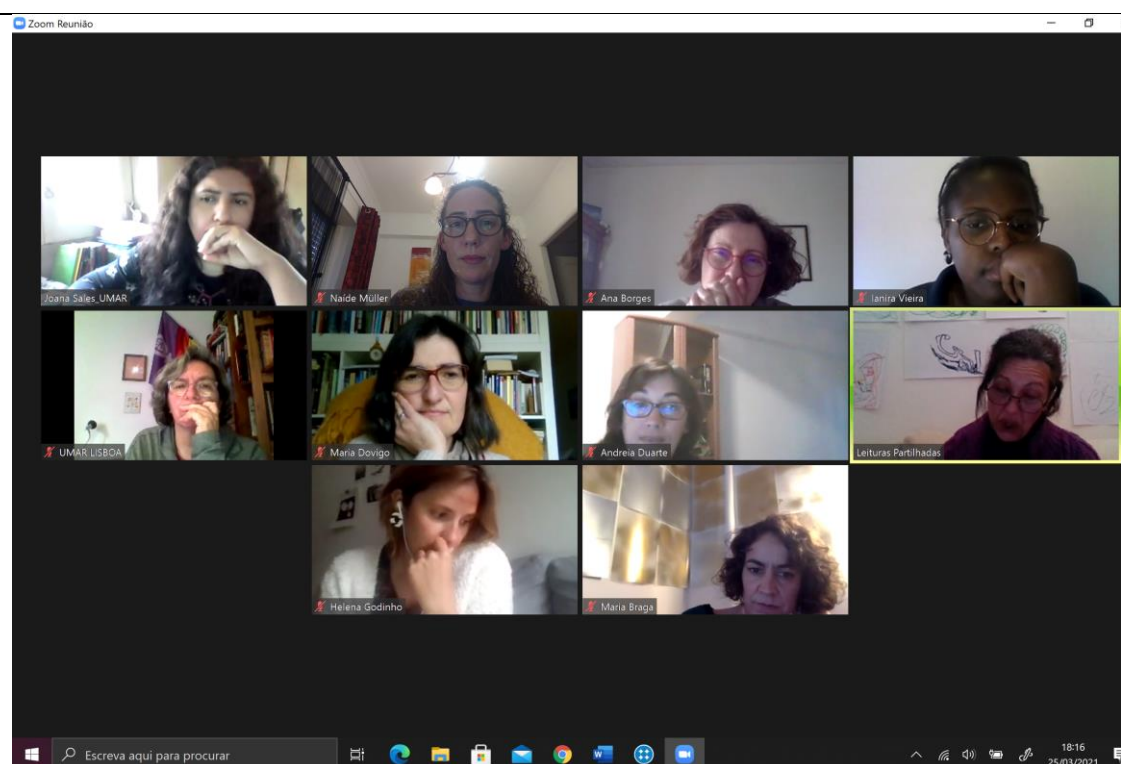


**Figura 27 – Reunião de Leituras Partilhadas do CCIF da UMAR (25.03.2021)**

Helena Godinho apresentou os livros «A Porta» de Magda Szabó e «Os Armários Vazios» de Maria Judite de Carvalho. Referimos que já lemos o primeiro livro referido, mas que não conhecemos a segunda autora e, outra participante, explicou que algumas escritoras portuguesas, pelas mais diversas razões permaneceram na “sombra”, como Maria Judite de Carvalho e Maria Archer. Como já lemos «A Porta» de Magda Szabó recomendámos a leitura de outro livro da mesma autora «A Balada de Iza» pelo facto

da personagem principal ser uma mulher dividida entre as suas raízes simples e relações familiares na província e a mulher moderna, urbana e sofisticada em que se tornou.

A Maria Braga leu excertos do livro «Amor e Sexo no Tempo de Salazar» de Isabel Freire e referiu que tem dúvidas sobre se deve encarar estes relatos com foco no “copo meio cheio ou meio vazio”. Ou seja, por um lado parece que estes relatos de “abusos patriarcais” (conforme comentou outra participante) sobre a esfera das mulheres e do feminino, parece estar já muito distante no tempo. Por outro, foi muito recente a ainda estão, em alguns contextos, demasiado enraizados, em várias culturas e ideologias, estas dinâmicas de subjugação das mulheres na esfera pública e privada. A JS referiu que: “temos esse livro no Centro de Documentação da UMAR, a Isabel Freire é associada da UMAR ‘Super feminista’. Debateram-se as implicações pessoais e sociais para as gerações que (direta ou indiretamente) foram educadas nos valores do Estado Novo.

É recorrente observar, nestes encontros, uma solidariedade e cumplicidade entre as participantes que já vem desde antes da pandemia. Estes encontros aconteciam na presença física. E é notável a utilização dos livros, das personagens, das autoras para se elaborar, em conjunto, acerca das experiências pessoais e familiares únicas das participantes. Este é um espaço íntimo a que as participantes recorrem para significar ou re significar as suas experiências pessoais através da literatura e da leitura partilhada e comentada ao longo dos vários encontros.

Uma participante referiu um autor que as outras caracterizaram de “machão”, “misógino” ou “machista” e ocorreu um debate sobre valorizar o trabalho artístico de reconhecimento de alguns autores (assumidos ou considerados machistas), principalmente quando esse trabalho dá a conhecer tradições de mulheres como os cânticos alentejanos. Foi referido que é preciso separar “o trigo do joio” entre o que é tradição e o que é machismo, um não está necessariamente ligado ao outro e, em várias culturas populares tradicionais não há machismos que foram construídos historicamente.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>27.03.2021</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| <p>Hoje, entre as 11h00 e as 13h00, participámos numa sessão do clube do livro feminista Heróides, da iniciativa Cassandra<sup>57</sup>, uma estrutura de criação artística fundada em 2020. Participaram 428 pessoas. É um clube de leitura feminista com um formato diferente (o desafio é lermos 12 livros, em 12 meses, escolhidos por 12 convidadxs). O livro escolhido para debate na sessão de hoje é “Mulheres Invisíveis - Como os dados configuram o mundo feito para os homens” de Caroline Criado Perez (Relógio D'Água, setembro de 2020). Apesar de não ser uma iniciativa relacionada diretamente com a UMAR, sentimos necessidade de acompanhar este evento para perceber melhor outros contextos e dimensões da causa feminista em Portugal. O contexto deste encontro foi mais simbólico e cultural, do que político. Falou-se do papel que cada pessoa tem nos detalhes, aparentemente insignificantes do dia a dia, na desconstrução de estereótipos sobre o que os homens e/ou as mulheres podem ou devem fazer nas várias áreas da sua vida, principalmente no âmbito profissional (como referiu um participante masculino).</p> <p>As questões da identidade estiveram, mais uma vez, muito presentes. Alguns participantes referiram a existência de um forte negacionismo social em Portugal em relação às reivindicações das mulheres sobre igualdade de oportunidades. Muitos acham que estas lutas são obsoletas, que em países onde há mais direitos de oportunidades, as mulheres continuam a optar por carreiras tradicionalmente associadas às mulheres. Mas isso, conforme referiu uma participante, está precisamente alicerçado em séculos de história, ainda muito enraizados nas culturas contemporâneas, sobre aquilo que foi normalizado que uma mulher ou um homem podem ou não fazer e ser. “Vivemos num sistema que está totalmente construído para homens”, refere uma participante, que acrescentou que “a grande solução para isto é começar a perguntar às mulheres o que é que elas realmente querem”, isto é, a incluir mulheres nas várias tomadas de decisão.</p> <p>Foram feitas críticas ao facto do livro não se referir e não incluir as pessoas transsexuais, mais uma vez as questões da identidade, sobre o que é ser mulher, como</p> |

<sup>57</sup> <https://www.cassandra.pt/heroides>

é que cada mulher e/ou humano vive a sua identidade feminina, voltaram a estar em debate. Também foi abordada a “tendência para visões e atitudes paternalistas (por parte de homens e mulheres)” que impede que várias identidades não normativas (incluindo no que respeita à inclusão social das pessoas com deficiências) tenham espaço para existir socialmente com dignidade. Foi referida a incapacidade coletiva para se lidar com tudo o que não corresponde ao padrão normativo sobre aquilo que é considerado normal. A apresentadora do livro, Ana Catarina Correia, doutoranda em sociologia e pessoa com paralisia cerebral, fez uma partilha pessoal, muito assertiva, da sua experiência e terminou a dizer que “tudo o que é diverso é invisível” referindo-se a um “Portugal ainda muito conservador” e com uma “lógica de participação social e ativista muito tímida comparado com outros países” sem um histórico de ocupação de espaço público e com pouca influência na tomada de decisão política. Há uma “invisibilidade estrutural”, defende a investigadora, “há coisas que nós nem sequer queremos ver, são tão incómodas que não se quer falar sobre elas. Os nossos governantes, creio eu, até veem isto como uma ousadia, trazermos para o espaço público determinadas questões incómodas como por exemplo, questões sobre discriminação e desigualdades nas perguntas que vão ser feitas à população no âmbito dos próximos Census 2021. A investigadora continua a explicar que, na sua perspetiva, e de vários colegas, a própria academia também não alimenta o espírito de levar a ciência para fora dos cânones e locais tradicionais e encará-la (mantendo o rigor) como uma oportunidade de estimular mudanças sociais positivas.

Um participante referiu que no contexto do seu trabalho com uma grande empresa anglo saxónica, os funcionários têm estado a ser orientados para evitar linguagens estanques e rígidas quando se referem às divisões de géneros, quer na comunicação entre colegas de diferentes países quer no contacto com clientes e fornecedores. Ou seja, há uma cada vez maior sensibilidade das empresas para incluir identidades diferentes que não se revêm nas categorizações tradicionais da linguagem no que se refere aos géneros.

Várias pessoas que participaram sentem-se, apresentam-se, como ativistas e aplaudiram esta iniciativa Cassandra que não tem financiamentos públicos ou privados, surgiu da vontade da sua criadora (Sara Barros Leitão), uma artista impedida de trabalhar devido à pandemia e dos contributos de outras pessoas que se reveem no projeto. Juntar mais de 400 pessoas numa sessão de Zoom, ao sábado de manhã, para

debater questões relacionadas com feminismos e igualdade de género é revelador do impacto que a pandemia teve nas formas que os ativistas encontraram para se continuarem a reunir, a partilhar ideias e, como dizia uma participante, “acima de tudo procurar soluções”, construtivas que nos permitam ver o “copo meio cheio”.

**29.03.2021**

Hoje a UMAR representada por Ilda Afonso, diretora-técnica do Centro de Atendimento e Acompanhamento a Mulheres Vítimas de Violência P'RA TI UMAR (Porto), participou na conversa "Violências(s) contra a Mulher" (Figura 28) organizada pela deputada não inscrita Cristina Rodrigues e que decorreu ao vivo na página de Facebook da deputada<sup>58</sup>.

---

<sup>58</sup> À Conversa - Violência(s) contra a Mulher -  
<https://www.facebook.com/cristinarodriguesdeputada/videos/198938794993262>

O evento foi apresentado nesta rede social da seguinte forma:

“Durante séculos, a Mulher tem sido o alvo preferencial do uso intencional de força ou poder com vista a dominar e constranger e, em pleno século XXI, a ditadura de géneros continua a ser uma realidade. Podemos atestá-lo em diversas dimensões da nossa sociedade: nos números de vítimas de feminicídio e violência doméstica, nas significativas assimetrias salariais entre Mulheres e Homens, na divisão do trabalho doméstico e com a família...

Em relatório de 2019, a APAV apresenta um perfil geral da vítima como sendo do sexo feminino (81%) e fala em 11.676 vítimas. Também nos perfis específicos de crianças e jovens, e pessoas idosas, o sexo feminino continua a constituir a maior parte dos números com 62% e 78% respectivamente.

O Relatório sobre o Progresso da Igualdade entre Mulheres e Homens no Trabalho, no Emprego e na Formação Profissional, também de 2019, mostra que os salários médios das mulheres são inferiores em 14,4% aos dos homens, representando uma perda média de 225,5 euros por mês para as primeiras em relação aos últimos.

Importa ainda mencionar a divisão das tarefas domésticas e do cuidado com a família. Segundo outro estudo de 2019 - As Mulheres Hoje em Portugal – quem são, o que pensam e como se sentem!”, da Fundação Francisco Manuel dos Santos - , as mulheres continuam a ser mais solicitadas no que diz respeito às tarefas domésticas e ao cuidado com os filhos. A investigação concluiu que “serão necessárias cinco a seis gerações para que se alcance uma distribuição equilibrada das tarefas domésticas entre sexos”.

Será que conseguimos compreender o que efectivamente se encontra na base desta realidade que atenta contra os mais fundamentais direitos humanos? E como transformá-la de forma a alcançar uma verdadeira igualdade de géneros? Que instrumentos sociais e jurídicos existem nesse sentido e quais ainda faltam criar?

Para debater o tema, teremos à Conversa, Alexandra Silva, da Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres; Daniel Cotrim, da APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, Ilda Afonso, da UMAR - União de Mulheres Alternativa e Resposta; e Rita Mota Sousa, da Associação Portuguesa de Mulheres Juristas. A moderar estará a Deputada à Assembleia da República, Cristina Rodrigues.”

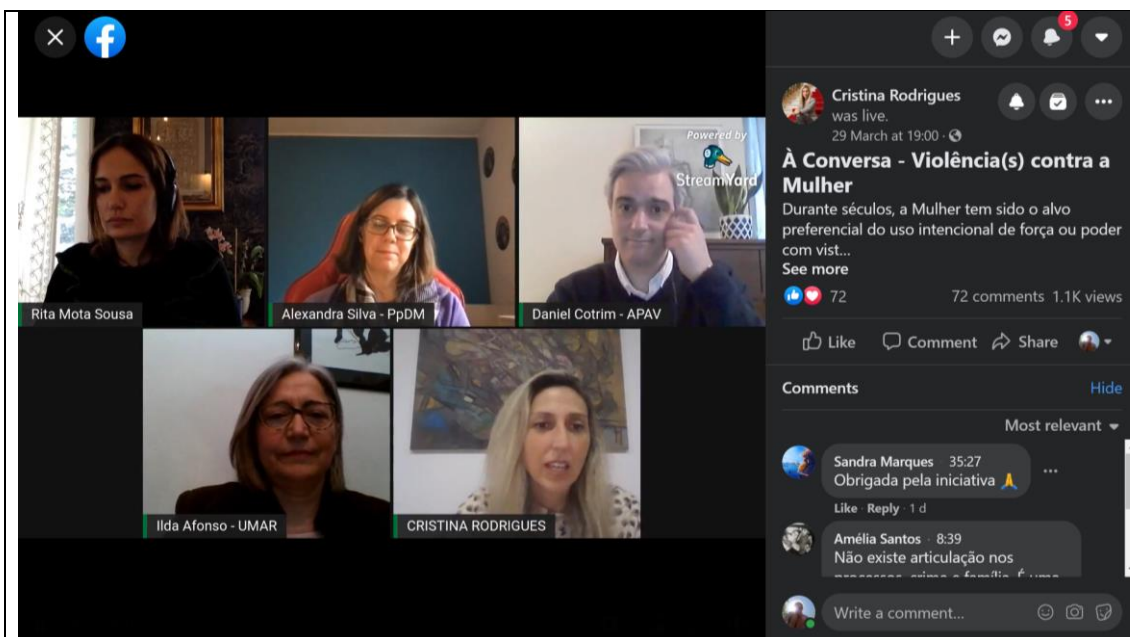


Figura 28 – Conversa "Violências(s) contra a Mulher" organizada pela deputada não inscrita Cristina Rodrigues (29.03.2021)

Esta conversa adotou um tom informal com os participantes a trataram-se por tu sendo um exemplo (há semelhança do que aconteceu com o GAT no âmbito do Webinar 'Há Saúde Pública na Católica' transmitido em direto na página de Facebook de Ricardo Baptista Leite) do tipo de relações que “grupos” ou “lóbis de interesse público” (Lisi, 2019:23; Coroadó, 2016:145) podem procurar estabelecer com deputados ou outros detentores de cargos públicos.

Na sua intervenção inicial, Alexandra Silva, da Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres (PPDM) referiu algo que nos chamou a atenção “a violência contra as mulheres começa pelo piropo e depois vai subindo de patamares naquilo que é a violência e obviamente que o femicídio acaba por ser a forma mais gravosa. Entre uma e outra há muitas formas, a dita violência doméstica, nós gostamos mais de designar por violência nas relações de intimidade, ou a violência em relações de namoro, ou a violência entre ascendentes e descendentes (...) a violência é muito mais relacional, é nas relações que se estabelecem essas violências. Passa por aí, mas passa também por outras formas que, no nosso entender são também formas de violência como é a pornografia, a prostituição que são formas de domínio sobre o corpo das mulheres também e, nesse nosso entendimento é também uma violência que é tida sobre as mulheres”.

De acordo com a entrevista que tivemos com a MT – Cofundadora e Membro da Direção da UMAR a 11.03.2021, e de acordo com o temos lido e observado das

posições da UMAR e do GAT, percebemos melhor agora as razões que os afastam da Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres. A UMAR está “numa posição pró-direitos das trabalhadoras sexuais e disso não abdicamos” como referiu a Manuela. Isso pressupõe o reconhecimento e o respeito pelos direitos das mulheres (e de outras pessoas) que escolhem, em consciência pelas mais diversas razões, consumir ou realizar pornografia e/ou comercializar os seus serviços sexuais. Algo que esta posição da Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres não considera, visto assumir que tudo isto é uma forma de violência e de opressão contra as mulheres.

Sobre se os crimes sexuais e se os crimes de violação devem ser públicos ou não por deixarem as mulheres numa situação ainda mais vulnerável, Ilda Afonso da UMAR referiu que: “ A UMAR também considera que a violação devia ser crime público, tal como é a violência doméstica, porque é um crime contra o Estado, seria muito mais fácil conseguir fazer as denúncias a partir dos hospitais e toda a gente que tivesse conhecimento podia denunciar a violação, porque muitas vezes as mulheres têm receio de denunciar. Elas podem sempre remeter-se ao silêncio, mas o facto de denunciarmos o crime e se houver várias denúncias, mesmo que não se consiga provar ou que a mulher não aceite ir a tribunal e testemunhar o facto de haver várias denúncias já vai alertando as autoridades para o problema e para apanhar aquele violador. Porque, muitas vezes os violadores, não são só de uma mulher são de várias. Sendo que na família e nas relações de intimidade também há muitas situações de violência sexual e aquilo que é tradição ou que a sociedade diz às mulheres é que é obrigação delas ter relações sexuais com os seus companheiros e com os seus maridos, faz parte das obrigações do matrimónio ou da relação de intimidade”.

Apesar da Ilda ter referido que “aquilo que não é vontade dos dois (o consentimento) é que é considerado violência sexual”. Reparámos que a porta voz não marcou nitidamente a (o)posição da UMAR (em relação à visão da PPDM) no que respeita aquilo que é considerado, ou não, violência sexual contra as mulheres, no âmbito da pornografia e/ou prostituição.

Este exemplo revela as complexidades e subtilezas que o discurso ativista sobre direitos humanos enfrenta, tornando mais difícil o alcance de consensos e de parcerias estratégicas robustas entre grupos de ativistas e movimentos sociais.

Cristina Rodrigues referiu que “no dia 15 de abril vai haver um debate na Assembleia da República sobre violência doméstica por causa de uma petição pública que irá a



plenário e eu já tinha apresentado, há alguns meses, uma iniciativa legislativa relativamente à violência patrimonial, a ideia é precisamente incluir no artigo sobre violência doméstica”. Um exemplo, da articulação estratégica possível, entre os interesses políticos (neste caso a deputada pretende chamar a atenção para o seu trabalho político neste âmbito) e os interesses dos grupos ativistas de direitos humanos que pretendem marcar a agenda política com os seus temas.

Foi debatido o agravamento das condições de violência contra as mulheres no âmbito da crise pandémica com a Alexandra Silva (PPDM), na mensagem de encerramento, a referir que “temos de deixar de ser tolerantes (...) porque a violência vai estar sempre presente a crise das mulheres é a violência masculina”. Já Ilda Afonso da UMAR optou por referir a “necessidade de aposta na prevenção” elencando o trabalho que a UMAR tem desenvolvido neste âmbito.

#### **01.04.2021**

Hoje entre as 11h00 e as 12h00 conversámos com a Tatiana Mendes (membro da direção da UMAR, núcleo de Braga) em torno dos mesmos tópicos que guiaram as entrevistas com várias pessoas/ativistas do GAT: 1) Como é que vive a sua identidade ativista; 2) Quais os principais desafios de comunicação no terreno junto das comunidades com quem trabalham; 3) Perceção que têm sobre a representação mediática destas questões de direitos humanos (com as quais trabalham mais diretamente); 4) Se a agenda 2030 está, ou não, a auxiliar o enquadramento das suas mensagens e atividades; 5) Principais desafios de adaptação do trabalho diário ao contexto pandémico; 7) Relação dos serviços no terreno com o planeamento de atividades anual.



Figura 29 – *Print Screen* entrevista com a Tatiana Mendes (membro da direção da UMAR, núcleo de Braga) (01.04.2021 – 11h00-12h00)

Sobre como é que vive o ativismo e como surgiram no seu percurso as causas feministas a Tatiana explicou que “de facto, identifico algumas experiências na minha família materna e paterna que poderão ter tido algum peso na minha construção enquanto ativista.

Desde logo, o facto da minha família materna ter imigrado, não tanto por necessidade económica (por viverem da agricultura e, portanto, serem pessoas remediadas), mas porque o meu avô recusava que os filhos fossem para a guerra colonial, tendo regressado em 75, pós 25 de abril. O meu avô, analfabeto, insistiu que a minha mãe estudasse (tanto em Portugal como em França), tendo sido a primeira filha a ter licenciatura de 6, apenas as duas filhas mais novas o fizeram! Na minha família paterna reconheço uma força combativa em toda a história de vida da minha avó, nos seus diferentes papéis. O meu pai também teve um percurso político ativo, participando nos movimentos (clandestinos) em Braga que contestavam o regime, ainda durante a ditadura, e em um ou outro partido criado logo após o 25 de abril.

No meu percurso pessoal o momento em que me encontro com os feminismos foi na universidade (estudei psicologia na Universidade do Minho) e tive a sorte de ter, na altura, a Professora Conceição Nogueira que, neste momento é Professora na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação do Porto. Mas eu ainda tive a sorte de a apanhar na Universidade do Minho porque agora acho que, em termos de ativismo feminista, a psicologia já não está tão bem servida aqui na Universidade do Minho. De qualquer modo foi ela que me fez encontrar com os feminismos na medida em que eu me reconheci. Percebi que havia ali algo com o qual eu me identificava e cujo nome eu não tinha noção. Foi a partir daí, estava no 2º ano, na disciplina de psicologia comunitária (se não estou em erro). Por sorte (porque aqui em Braga não sei se haveria força para um movimento feminista) pouco depois de acabar a licenciatura formou-se o núcleo da UMAR. Foi uma amiga e colega de curso que me falou da UMAR e eu comecei a envolver-me em 2008 e em 2009 estava a integrar o núcleo. Desde então (agora tenho 39 anos), tenho vindo a crescer enquanto feminista e digo crescer porque realmente posições que tinha na altura já as reví, já penso de forma diferente e também percebo que quanto mais contacto com outras pessoas e com outras realidades mais continuo a crescer enquanto tal”.

Perguntámos à Tatiana como é que conseguiu fazer do ativismo a sua atividade profissional a tempo inteiro? Ela respondeu que: “Na verdade se por um lado é

fantástico ter esta possibilidade de, em todas as esferas poder exercer o meu ativismo, isto também tem outros pesos. Eu nunca sei quando é que é o meu trabalho e quando é que é o meu ativismo, voluntariado. Há vezes há esta dificuldade de discernir o que é que é trabalho e que deve ser remunerado sobre o que é que é aquilo que eu quero dar à UMAR ou até ser enquanto ativista. E também percebo que isto pode ser perverso na medida em que eu estou a ser paga por um organismo do Estado para cumprir determinado trabalho e na verdade isto é um trabalho não verdadeiramente recompensado, é um trabalho precário porque eu também nunca sei quando é que isto pode terminar e eu fico sem nada. E é esta coisa, não é? De gostar muito daquilo que faço e, portanto, dou tudo a toda a hora e o Estado beneficia disso, em vez de cumprir eventualmente algo que poderia ser o papel naquilo que eu faço, está a dar dinheiro a uma organização para executar esse trabalho e às vezes é sem limites, porque a gente tem de cumprir, cumprir e o orçamento é aquele.

Acho que é preciso um envolvimento especial com as causas para se trabalhar nestas áreas e também é preciso saber dizer não (e eu vivo isso com alguma ansiedade). Ou seja, não podemos estar em todos os lugares e participar de tudo o que está a acontecer, são muitas solicitações e sentimos isso agora na preparação do 8 de março. Já agora Naíde convido-te a ouvir o podcast da RUM (Rádio da Universidade do Minho), sobre o "Dia Internacional da Mulher 2021"<sup>59</sup> porque foi uma parceria que fizemos com a RUM e está um trabalho espetacular. Que até queremos dar continuidade e utilizar agora no âmbito do 25 de abril”.

Sobre os principais desafios de comunicação e a articulação com a imprensa local e nacional a Tatiana explicou que “quando desenvolvemos alguma ação enviamos um comunicado de imprensa, estabelecemos nós o contacto proactivamente. De facto, esta proximidade com a RUM tem sido um canal de comunicação privilegiado e que resulta também do trabalho que temos feito aqui no núcleo, começámos a ter maior proximidade com pessoas de lá que estão interessadas naquilo que fazemos, até no âmbito Projeto Art'themis+. E nós temos estado a crescer aqui no núcleo. Lembro-me

---

<sup>59</sup> Podcast RUM (Rádio da Universidade do Minho), Dia Internacional da Mulher 2021 (08.03.2021) – “No dia 8 de Março, Dia Internacional das Mulheres, a UMAR e a RUM juntam-se para ampliar as vozes das mulheres e assinalar as lutas feitas e as que ainda estão por fazer. Esta ação contou com a colaboração da Francisca Silva e de Pri Negros, Gê Escobar e Maria João Freitas do Coletivo Zanele Muholi de Lésbicas e Bissexuais Negras”.

<https://rum.pt/shows/emissoes-especiais?fbclid=IwAR1nuYWzd-WJhuqUnHJwLez4zRnJh0-EbZ85Z75TaaPgLf63Qg1I4tb67es>

que, no início do núcleo da UMAR Braga fazíamos reuniões semanais num café (ainda nem tínhamos instalações), agora estamos a fazer uma reunião por mês às quintas feiras à noite. As notícias nos meios regionais relacionadas com as nossas atividades são publicadas normalmente no âmbito das efemérides”.

A percepção da Tatiana sobre a representação mediática das questões de direitos humanos e dos movimentos sociais em Portugal é de que “existe falta de representatividade das causas e dos movimentos e, por outro lado, também acho que tem havido algum aproveitamento destas questões para além do institucional. Ou seja, usar as causas e os movimentos em termos de marketing, há uma apropriação deste ativismo no âmbito do mercado para, de alguma forma, se arranjar aqui novos públicos. E depois a criação de polémicas também não ajuda ao esclarecimento dos públicos sobre várias questões”. No que respeita à forma como se estão, ou não, a apropriar da agenda 2030 para enquadrar as suas atividades a Tatiana referiu que “eu acho que é algo que ainda está muito abstrato para as pessoas, os cidadãos e as cidadãs comuns. Se de alguma forma há uma tentativa de, a partir das escolas começar a introduzir estas questões desde cedo, também depende um bocado das próprias escolas e de como concretizam os projetos. Porque há projetos interessantes que tornam muito mais práticos aquilo que são os objetivos [de desenvolvimento sustentável]. Talvez daqui a uns anos pudéssemos ver o resultado daquilo que está a acontecer agora em algumas escolas. Para já acho que ainda está tudo muito vago neste âmbito. Nós procuramos explicar que aquilo que fazemos está ligado a outros objetivos, mas nem sempre é fácil passar esta mensagem”.

Sobre os principais desafios de adaptação do trabalho diário ao contexto pandémico a Tatiana partilhou que “acho que o desafio é mesmo, a partir de uma situação de confinamento, estar a tentar trabalhar com o que está lá fora. Eu quando refiro o que está lá fora digo, eu eventualmente em situação de privilégio, estar a acompanhar pessoas que não podem estar confinadas por várias razões. Temos essa consciência e procuramos fazer o máximo dentro das possibilidades e, obviamente que aqui o online entrou em cena e também por aí começamos a estar em outros canais de comunicação, nomeadamente a criação do Instagram. Também estamos a dizer coisas no espaço público virtual que antes não se diziam, estavam mais circunscritas. Esta situação do online também possibilitou o envolvimento de outras pessoas (temos uma companheira de Vila Real) que de outra forma dificilmente se poderiam envolver. Mas também

vamos discutindo aqui no núcleo a necessidade de, logo que possível, irmos para as ruas, a necessidade de fazermos essa ocupação porque se esse espaço não for ocupado por nós vai-nos ser retirado novamente. Quando começarmos a sair de novo para as ruas (porque houve uma regressão em muitas áreas no âmbito dos feminismos e outros direitos com a pandemia) não sei se não vai ter de haver uma constante reivindicação. Sobre o envolvimento das pessoas do núcleo com o planeamento de atividades anual da UMAR a Tatiana esclareceu que “eu como elemento da direção também vivo isso com muita ansiedade, esta questão de tentar estabelecer uma ligação mais próxima entre a direção e o núcleo, isso é algo que me preocupa muito e vou tentando fazer estas pontes nos dois sentidos. Por exemplo, pouco antes das últimas eleições presidenciais, no núcleo discutiu-se a ascensão da extrema direita, o que fazemos, qual deve ser a nossa ação, como é que nós podemos admitir determinados discursos de ódio a acontecerem nos próprios debates televisivos, como é que nós podemos contrariar isto? E eu pensei: isto é pertinente, é para levar para a direção e, de alguma forma, aquilo que se pensou na direção depois trouxe para o núcleo. E isto de alguma forma vai permitindo esta sensação de pertença, mas também sabemos que o núcleo acaba por ser soberano na sua atividade e temos bastante autonomia. De qualquer forma, aquelas questões mais burocráticas têm de integrar o nosso plano, sabendo nós que vai integrar o plano geral de atividades. Sendo que, em algumas dinâmicas, não estou certa de que todas as pessoas tenham percebido que realizámos um documento que vamos trabalhar ao longo do ano seguinte. E por isso também defendo a rotatividade, eu agora estou na direção, mas outras pessoas do núcleo têm de conhecer as dinâmicas da associação, porque realmente às vezes não é fácil perceber e transmitir a dimensão da UMAR e tudo aquilo que envolve.

No final da tarde, entre as 18h30 e as 20h00, tivemos também uma entrevista com Beatriz Santana (membro da direção da UMAR, núcleo de Coimbra) e Beatriz Pires (estagiária da UMAR núcleo Coimbra) com os mesmos pressupostos das entrevistas anteriores (Figura 30). No caso específico do núcleo de Coimbra interessou-nos perceber junto destas jovens que estudaram em Coimbra e se assumem como ativistas e feministas (a operar nesta cidade) como é que elas veem o ativismo atual no contexto académico português de Coimbra sabendo que, nas décadas de 1960 e de 1970 surgiu

no contexto acadêmico português, principalmente em Coimbra, um “efervescente ambiente de teor reivindicativo, questionador de um conjunto amplo de valores políticos e culturais mais conservadores” que representou um importante fator de mudança social (Estanque & Bebiano, 2007:35).

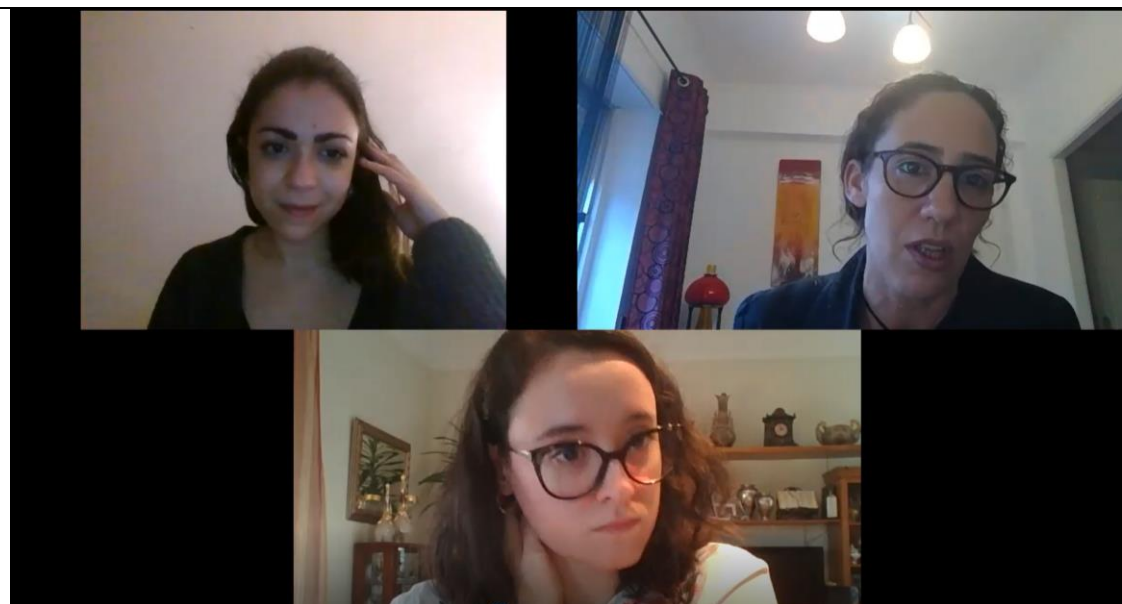


Figura 30 – *Print Screen* entrevista (via Zoom) com BS (em cima esquerda) e BP (em baixo, centro) núcleo de Coimbra da UMAR (01.04.2021 – 18h30-20h00)

Beatriz Santana (BS) foi a primeira a entrar na conversa via Zoom porque a colega Beatriz Pires (BP) estava “em trânsito” para chegar a casa e se ligar à nossa videochamada (algumas pessoas da UMAR estão em regime de trabalho híbrido). Antes dos temas de trabalho, propriamente ditos, falámos sobre questões quotidianas relacionadas com a nossa gestão vida pessoal/vida profissional durante a pandemia com tantas solicitações online. Sobre como é que vive a sua identidade ativista a BS contou-nos que “eu fui criada pela minha mãe, ela é de esquerda e sempre teve uma forte consciência política, dentro do seu contexto. Eu digo isto do seu contexto porque quando era criança achava que a minha mãe era o suprasumo da esquerda e da justiça e agora pronto (sorrisos)... acho que ela está muito longe do potencial que tem, pronto. Na verdade, o meu ativismo foi influenciado por várias fontes, tive alguma influência de amigos meus (não acho que tenha sido a maior influência). Na faculdade, no curso de Psicologia, principalmente no Mestrado, comecei a dar algumas matérias que se aproximavam ao feminismo, até que fiz um trabalho daqueles que as nossas colegas

acabam por nos abandonar e nós fazemos tudo e ficamos a saber mais, que era sobre um modelo de psicoterapia feminista. Eu comecei no ativismo através do feminismo e depois é que vieram as outras coisas. Eu sou de opinião que a maior parte das pessoas iniciam a sua atividade política através daquilo que lhes toca, que lhes é mais próximo e depois através da consciência que ganham nessa vertente. Perguntei á BS se ainda sente um ambiente efervescente, muito reivindicativo em Coimbra atualmente e ela respondeu que “é por ondas. Se calhar há três anos atrás Coimbra estava fantástica e agora, mesmo sem contar com a pandemia, estamos a ter um momento mais parado, já desde antes da pandemia. Isso é um grande problema em Coimbra, porque as pessoas passam por cá e a maior parte vai embora, então temos gerações que são fantásticas e outras nem tanto, isto depois também está ligado ao período histórico que nós estamos a viver. No meu estágio eu trabalhei com uma associação cuja principal atividade é dar apoio a trabalhadoras do sexo e li muita bibliografia da MT da UMAR sobre isso. E essa associação faz parte de uma plataforma que existe aqui em Coimbra que é a Plataforma Anti Transfobia e Homofobia e a UMAR também faz parte dessa plataforma, então no ano em que eu estava a estagiar a Secretaria de Estado para Cidadania e Igualdade financiou a UMAR Coimbra para elas organizarem atividades de rua no 25 de novembro<sup>60</sup> e elas convidaram a *mailing list* delas para uma reunião aberta onde estava a associação em que eu estava a estagiar, e eu fui em representação da associação, foi aí que conhecia as companheiras da UMAR. Depois na reunião de balanço deste projeto decidimos criar a Assembleia Feminista de Coimbra e foi com esta Assembleia que eu passei a ser formalmente uma ativista. Houve também outra influência muito grande que foi o facto de quando estive no ensino secundário ter tido uma relação de namoro violenta, tive uma motivação extra por causa dessa experiência que eu tinha tido.

A Beatriz Pires (BP) de Castanheira de Pera, ligou-se, entretanto, á nossa conversa e sobre a forma como vive a sua identidade ativista partilhou que “não acho que começou na família, até porque quando era adolescente e dizia que era feminista o meu pai ficava assim um bocado...hummm (expressão de estranheza). Era adolescente e sempre fui muito revoltada com muitas coisas, provavelmente foi por me aperceber de como os rapazes, por exemplo, nos tratavam. Eu sempre fui uma criança com um bocado de excesso de peso e era muito classificada pelo meu corpo. A UMAR é muito recente na

---

<sup>60</sup> Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra as Mulheres

minha vida eu estou na UMAR desde setembro do ano passado. Comecei a praticar um ativismo mais consciente durante a faculdade, eu tinha um blogue e comecei a escrever. Manifestações de rua não participo, porque o meu psicológico não me permite estar na presença de muita gente concentrada, foi sempre muito pela internet, pelas redes sociais, incluir-me em grupos e discussões saudáveis pelas redes sociais, eu sou dessa nova geração pelos vistos”. Sobre a efervescência atual do ambiente académico de Coimbra no que respeita aos movimentos sociais e lutas por causas a BP referiu que “no contexto académico eu acho que até há, porque (eu também falo por mim que vou do interior, de uma ‘terrinha’, para uma cidade) e, para já, todas aquelas ideias que nós trazemos, de que aqui não podemos falar, porque não temos com quem falar, no contexto académico surge a hipótese de falar delas”.

Sobre os principais desafios de comunicação a BP “referiu que é uma reflexão e um desafio perceber se chegamos sempre às mesmas pessoas. Se tivéssemos fundos para usar melhor as redes sociais (por exemplo a publicidade paga) creio que poderíamos chegar a públicos mais diversificados. E se calhar ter pessoas formadas nestas áreas da comunicação, eu por exemplo, sou psicóloga, mas ando a pensar tirar algum curso, formação rápida de marketing digital. A BS acrescentou que em termos de porta vozes e de representatividade mediática da UMAR “muitas vezes acontece que nem sempre é a melhor pessoa (a que sabe mais) que vai falar em público, às vezes é a que está disposta ou a que fica melhor na fotografia. Estas questões da comunicação são tão vastas que nem sei como as articular bem no meu discurso, porque há a parte da comunicação interna que também influencia muito a comunicação lá para fora. Porque neste momento eu sinto que nós, não na UMAR, mas os ativistas de Coimbra, somos as pessoas mais desorganizadas de sempre. Eu acho que WhatsApp, Telegram e não sei o quê não vieram ajudar assim tanto quando existem grupos grandes porque ligo a internet no telemóvel e, de repente, tenho 100 mensagens, é impossível de acompanhar. Isto também tem a ver com aquilo que cada pessoa entende sobre o que é a horizontalidade, porque para muitas pessoas horizontalidade não implica qualquer tipo de estrutura ou organização, para mim implica. Não é uma questão de termos papéis muitos definidos e fechados, mas tem de haver responsabilidades, compromissos, organização e distribuição de tarefas. Quem manda é a Assembleia, é o grupo todo, mas isso não significa que não haja alguém que se responsabilize, porque senão o que é que acontece, é que torna impossível tomar decisões ao longo do tempo. A BP



acrescenta “ eu estou integrada em outro movimento cívico em que agora estamos a sofrer o contrário, uma tentativa de excesso de organização, em que todas as decisões têm de inevitavelmente passar por uma pessoa e isso também complica muito, porque essa pessoa pode nem sempre estar disponível e essa pessoa não manda, porque é um movimento, supostamente horizontal, mas há ali uma acumulação de poder e torna-se difícil fazer seja o que for e isto ao nível da comunicação mesmo, de postar nas redes sociais ”. A BS acrescentou que “há uns anos li um artigo e foi aí que começou a ser um pesadelo para mim esta cena da organização, porque na organização horizontal, sem esta organização interna de que nós estamos a falar, é muito comum involuntariamente formarem-se elites”.

Sobre a perceção que têm sobre a representação mediática destas questões de direitos humanos (com as quais trabalham mais diretamente) a BS disse estar preocupada com o facto de “andarem cada vez mais frequentemente a apelidarem os ativistas antifascistas de terroristas. E, na verdade, isso também se liga á questão anterior, porque é um bocadinho difícil chegar a mais pessoas quando elas estão a ser bombardeadas com informação que criminaliza os ativistas. O fascismo, cada vez mais populista, está a crescer no mundo todo e, obviamente que os meios de comunicação social se aproveitam daquilo que trás mais ...oh pá só me consigo lembrar de visualizações (sou mesmo Millennial) mas mais audiências, retorno financeiro. E os meios e comunicação social estão a fazer uma campanha (sobre os autoritarismos de esquerda e de direita), porque são dois extremos, são iguais, mas não são. E, a partir de onde, no espectro político, é que se começa a considerar que é extremos? Isso para mim é uma dúvida. E o que é que eles (media mainstream) consideram que é extremo quando falam de extremismo. A BP disse, neste ponto da conversa, “desculpem interromper, mas eu vejo muitas vezes comentadores, falar em extrema esquerda a referirem-se ao PCP, por exemplo? Faz sentido?”. A BS acrescentou “as pessoas também confundem muito sobre o que é ser uma organização revolucionária que não é a mesma coisa que ser extremo e qual é que é a diferença entre extremismo e radicalismo, porque ir à raiz de uma questão (radicalismo) não é a mesma coisa que extremismo. Eu poderia considerar-me uma pessoa radical, porque tento ir à raiz das questões que eu considero que estão erradas na sociedade e que tento subverter através dos meus discursos, do meu trabalho etc. E, na comunicação social, isso é tudo posto dentro do mesmo saco. E os discursos populistas são fáceis para a comunicação social porque também põem

tudo no mesmo saco e desta forma a imprensa acaba por dar palco a estes discursos. A BP acrescentou que “a preocupação com a imagem pública a passar esteve muito presente no planeamento do 8M (Dia Mundial da Mulher). Porque somos ‘as feministas’ (a opinião pública já não parece ser muito favorável) então, ainda por cima, em contexto pandémico tínhamos de pensar muito bem no que íamos fazer, para não passar uma imagem de irresponsabilidade a fazer manifestações de rua em tempos pandémicos. Às vezes parece que a UMAR é a mãe das outras organizações, e isso acabou por acontecer aqui em Coimbra na organização do 8M e nas ações virtuais”. Sobre a relação com a imprensa local e nacional a BS explicou que “nós nos últimos dois anos não fizemos isso, não sei porquê, mas podíamos ter feito. Mas nós enviávamos sempre um...como é se chama? (dissemos um comunicado de imprensa). Isso um comunicado de imprensa, pronto, é assim uma coisa e até apareciam imensos jornalistas nas manifestações, aparecia sempre a Lusa e depois saía um artigo igual em todo o lado. A Cabra<sup>61</sup> que é um jornal daqui (universitário) e a RUC (Rádio Universitária de Coimbra)<sup>62</sup> também apareciam. Estes meios (a Cabra e a RUC) estão na maior parte das manifestações, não só nas nossas, mas em outras. Acompanham muito os nossos eventos pelo Facebook, há sempre uma jornalista específica que está sempre nas nossas manifestações. A BP disse “eu depois não noto que haja assim uma grande cobertura, são artigos minúsculos ou uma cena de dois minutos na rádio”. A BS disse que “eu tenho um amigo que já trabalhou no Público que também se interessava pelos nossos assuntos, mas são este tipo de contactos informais”. Sobre a relação dos serviços no terreno com o planeamento de atividades anual da UMAR e a este propósito a BP referiu que sente “que há a oportunidade de sermos envolvidas, podemos não ter nada a acrescentar, mas acho que somos envolvidas no processo de decisão”. A BS acrescentou que “às vezes na altura do planeamento não nos lembramos de ações para além daquelas mais fixas, que temos para concretizar e depois ao longo do ano é que temos imensas ideias e fazemos outras coisas”. Tal como a Tatiana explicou esta manhã, a BS reforçou que há uma grande preocupação com as pontes que é necessário estabelecer entre as equipas e os núcleos e a direção. A BS terminou a explicar que “acima de tudo há a questão do companheirismo. Nós fartamo-nos de ter crises existenciais sobre o tempo todo que dedicamos a isto do ativismo e as questões

---

<sup>61</sup> A Cabra - Jornal Universitário De Coimbra <https://www.acabra.pt/>

<sup>62</sup> Rádio Universidade de Coimbra - <https://www.ruc.pt/>

associadas. Ainda bem que as temos desencontradas para nos motivarmos umas às outras a continuar”.

Hoje (01.04.2021) a UMAR anuncia no Facebook a sua **campanha de consignação de IRS**:

“A partir de hoje, ao submeter/entregar o IRS, se consigar 0.5% à UMAR - União de Mulheres Alternativa e Resposta, estará a apoiar (sem qualquer custo) o nosso trabalho e ativismo em prol da Igualdade e dos Direitos Humanos das Mulheres. ”

Também através do Facebook num *post* com 188 reações, 40 partilhas e 11 comentários, a UMAR dá a conhecer através da partilha de uma notícia da RTP que “A Assembleia da República votará o estatuto de vítima para as crianças testemunhas de actos de violência doméstica. Esperemos que finalmente seja aprovado e criado este estatuto, uma medida que a UMAR - União de Mulheres Alternativa e Resposta tem defendido ao longo de vários anos.”

Esta proposta que prevê o estatuto de vítima para as crianças expostas a contextos de violência doméstica, tinha sido chumbada em 2019 e volta agora ao debate (com fortes probabilidades de ser aprovada), porque PS e PSD apresentaram projetos de lei após petição que reuniu mais de 50 mil assinaturas. “A petição contou com a ativista Francisca de Magalhães Barros, a presidente do IAC (Instituto de Apoio à Criança), Dulce Rocha, a presidente honorária do IAC, Manuela Ramalho Eanes, o penalista Rui Pereira, o advogado António Garcia Pereira e a advogada Isabel Aguiar Branco, além de figuras públicas como Nuno Markl, Jessica Athayde ou Catarina Furtado”<sup>63</sup>.

Este contexto reflete bem o conceito de “lóbi cidadão” que abordámos no segundo capítulo, em que o processo de participação não parte do conflito, mas de um interesse legítimo apresentado de forma fundamentada ao poder político (Alemanno, 2017:69). A influência que o apoio de figuras públicas a esta petição pode gerar no processo de alteração legislativa é também um exemplo do exercício de “soft power”, uma das funções constitutivas intrínsecas das relações públicas (Verčič, 2008; Servaes, 2012).

Provavelmente pela falta de recursos já identificada, na página institucional de Facebook da UMAR são raras as interações e respostas aos utilizadores nos espaços de comentários. Neste caso específico, por exemplo, um utilizador pergunta: “Onde se

<sup>63</sup> [“Parlamento vota estatuto de vítima para crianças testemunhas de violência doméstica”](#), Jornal I, 05/04/2021,12:24

pode ler a proposta? Concordo com a ideia, mas tenho reservas quanto à aplicação.... Acho que o estatuto actual da 112/2009 se pode e deve aplicar e não entendo porque nunca houve pressão para fazer cumprir o que está legislado”. Três dias após a publicação do *post*, a 6 de abril, confirmámos que não tinha havido resposta a esta pergunta concreta. O potencial das redes sociais para gerar envolvimento dos públicos poderia ser potenciado com uma interação mais dinâmica por parte da organização, estimulando um diálogo real (Kent & Taylor, 1998; 2002)<sup>64</sup>.

**05.04.2021**

No seguimento daquilo que foi referido no evento online da semana passada "Violências(s) contra a Mulher" organizado pela deputada não inscrita Cristina Rodrigues, a UMAR divulga hoje no Facebook uma “Petição para a conversão do crime de violação em crime público”<sup>65</sup> que conta, à data de hoje, com 60.845 assinaturas, número mais do que suficiente para que a petição seja discutida em plenário na Assembleia da República. Mais uma vez um exemplo do tipo de consequência que a participação cívica organizada e articulada com os interesses de partidos ou deputados pode ter na defesa de causas. Uma vez em debate plenário, o mais provável é que os restantes partidos políticos com representação parlamentar tenham de expressar a sua posição sobre o assunto elevando-o ao estatuto de assunto de interesse público com probabilidades bastante elevadas de ter uma maior e melhor cobertura mediática.

**07.04.2021**

Esta manhã recebemos um email da MT (que seguiu para várias associadas da UMAR e outras pessoas) e que dizia: “Anexo uma Carta Aberta<sup>66</sup> do Movimento de Mulheres pelo Direito à Habitação de apoio a mulheres que vão a julgamento no dia 9 de abril num processo instaurado pela Câmara Municipal de Almada, porque essas famílias ocuparam casas fechadas num bairro camarário no Laranjeiro, pois viviam em barracas

<sup>64</sup> KENT, M. L. & TAYLOR, M. (1998). "Building dialogic relationships through the world wide web," *Public Relations Review*, 24 (3): 321-334

KENT, M., & TAYLOR, M. (2002). Toward a dialogic theory of public relations. *Public Relations Review*, 28(1), 21–37. doi:10.1016/S0363-8111(02)00108-X

<sup>65</sup> “Petição para a conversão do crime de violação em crime público”

<https://peticaopublica.com/mobile/pview.aspx?pi=PT107082&fbclid=IwAR3qmYUr2FC3QIXBzeYsMF5qU9NEqi0tYNX5uSUIIN00fJI9k0ZbVJAwlq>

<sup>66</sup> Carta Aberta à Presidente da Câmara Municipal de Almada - Doutora Inês de Medeiros

[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfwMSFqB1GCNdWf7I88OXmfrE0kibH9BHwnIV\\_sXtFiPtZ62w/viewform](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfwMSFqB1GCNdWf7I88OXmfrE0kibH9BHwnIV_sXtFiPtZ62w/viewform)

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| ou dentro de um carro. Uma das mulheres tem 72 anos, é doente e está perante esta situação.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <p>A Carta Aberta é dirigida à Presidente da CMA Inês de Medeiros, numa tentativa para ela retirar o processo, pois ainda o pode fazer.</p> <p>Estamos a recolher assinaturas de coletivos e de pessoas a título individual, mas tem de ser até logo ao fim da tarde.</p> <p>Um abraço feminista,</p> <p>MT”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <p>Esta carta aborda questões políticas fundamentais relacionadas com os direitos humanos e com o Pilar Europeu dos Direitos Sociais<sup>67</sup> que estabelece 20 princípios fundamentais e direitos em favor da equidade e do bom funcionamento dos mercados de trabalho, estruturados em torno de três capítulos: 1) Igualdade de oportunidades e acesso ao mercado de trabalho; 2) Condições de trabalho justas; 3) Proteção e inclusão sociais. “O <a href="#">plano de ação sobre o Pilar Europeu dos Direitos Sociais</a> define ações concretas para tornar realidade os 20 princípios do Pilar. Estas ações exigirão um esforço conjunto dos Estados-Membros e da UE, com a participação ativa dos parceiros sociais e da sociedade civil. O plano de ação propõe três metas a nível da UE nos domínios do emprego, das competências e da proteção social, a atingir até 2030” (Comissão Europeia - Emprego, Assuntos Sociais e Inclusão).</p> |
| <p>No âmbito específico da Proteção social<sup>68</sup>: “Os sistemas de proteção social são projetados para fornecer proteção contra os riscos e necessidades associadas a: a) desemprego; b) responsabilidades parentais; c) doença e saúde; d) invalidez; e) perda de um cônjuge ou pai; f) velhice; g) <b>habitação</b>, e h) exclusão social.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| <p>De um ponto de vista contextual um assessor de imprensa profissional poderia procurar enquadrar este assunto e reivindicação conjunta da UMAR e do Movimento de Mulheres pelo Direito à Habitação com outros temas “quentes” políticos da ordem do dia tendo em conta a Cimeira Social que a presidência portuguesa da UE organiza em maio, no Porto<sup>69</sup>. Esta cimeira tem como um dos pontos centrais da agenda o alcance</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |

<sup>67</sup> Comissão Europeia - Emprego, Assuntos Sociais e Inclusão  
Pilar Europeu dos Direitos Sociais

<https://ec.europa.eu/social/main.jsp?catId=1226&langId=pt>

<sup>68</sup> European Commission - Employment, Social Affairs & Inclusion - Social protection

<https://ec.europa.eu/social/main.jsp?catId=1063&langId=en>

<sup>69</sup> Jornal Económico com Lusa 08 Abril 2021, 07:22, “Presidência UE: Irlanda conta com Cimeira Social presencial com forte sinal de esperança e mudança” - <https://jornaleconomico.sapo.pt/noticias/presidencia-ue-irlanda-conta-com-cimeira-social-presencial-com-forte-sinal-de-esperanca-e-mudanca-723850>

de um acordo sobre o plano de ação do Pilar Europeu dos Direitos Sociais proposto pela Comissão Europeia. No âmbito deste plano de ação Eurodeputados portugueses têm manifestado a sua posição e obtido cobertura mediática. Este enquadramento/argumentação podia ser trabalhado na própria carta enviada à Presidência do Município de Almada uma vez que a presidência portuguesa da União Europeia (UE) defendeu recentemente a (15.03.2021) “que a dimensão social deve ser “a base” da recuperação da crise gerada pela pandemia de Covid-19, falando num “momento crucial” para a Europa criar respostas sociais”<sup>70</sup>.

Havendo, um porta voz dos movimentos que conseguisse criar pontes entre o assunto específico e as preocupações políticas nacionais e internacionais, talvez fosse possível conquistar maior e melhor atenção mediática. Como vimos no primeiro capítulo, dependendo dos processos de enquadramento das mensagens, da adequação da ação aos vários públicos, das suas estruturas mobilizadoras e das oportunidades sociais e políticas os ativistas e os movimentos sociais podem criar mudanças sociais e institucionais (Rao, Morrill & Zald, 2000). Neste caso teríamos uma tentativa estratégica de enquadrar assuntos e mensagens com oportunidades políticas contextuais.

Numa lógica de “ativismo criativo” que estica os limites da desobediência civil, através da provocação artística e criativa (Harrebye, 2016), estes coletivos e movimentos também poderiam estar a preparar uma intervenção criativa performativa para realizar no dia da Cimeira Social da presidência portuguesa da EU em maio no Porto, uma vez que se prevê ampla cobertura mediática. Estas considerações hipotéticas servem apenas para articulações teórico práticas e para ilustrar, na prática, como os assuntos teóricos que abordámos poderiam ser aplicados para atrair maior atenção mediática para as lutas por direitos humanos em Portugal. Enquanto observadores participantes, mas mantendo algum afastamento para assegurar a objetividade necessária á investigação, não partilhámos durante o trabalho no terreno este tipo de considerações com as equipas, por considerarmos que seriam observações que interfeririam demasiado com os processos sociais contenciosos a decorrer. Para além disso, esta componente mais burocrática ou institucional de enquadramento dos assuntos, relacionada com as

---

<sup>70</sup> Observador com Lusa 15 mar 2021, 12:48, “Presidência da UE. Portugal quer dimensão social como base da recuperação da crise”  
<https://observador.pt/2021/03/15/presidencia-da-ue-portugal-quer-dimensao-social-como-base-da-recuperacao-da-crise/>

agendas políticas internacionais exige algum investimento de pesquisa e de tempo que, grande parte das vezes, é muito difícil de articular com as urgências e os prazos apertados para “agir” que estão a acontecer no terreno. Este caso também ilustra bem estes desafios de gestão de tempo e de planeamento visto que o julgamento, no Tribunal de Monsanto, destas mulheres que ocuparam as casas para sobreviver começa amanhã dia 9 de abril”<sup>71</sup>.

**08.04.2021**

Na continuidade do tema das ocupações em Almada, ontem à noite, pelas 23h54, o Movimento de Mulheres pelo Direito à Habitação (MuDHa) através das bases de dados/contactos da UMAR enviou um comunicado de imprensa:

**COMUNICADO DE IMPRENSA**

Mais de 200 pessoas subscreveram a Carta Aberta à Presidente da Câmara Municipal de Almada, Dr.<sup>a</sup> Inês de Medeiros, em defesa de moradoras/es do bairro camarário do Laranjeiro, perante o processo-crime instaurado pela CMA contra pessoas que não tinham um local para viver e que ocuparam casas, há muito tempo vazias.

O Movimento de Mulheres pelo Direito à Habitação (MuDHa) lançou esta carta aberta que foi subscrita por muitas ativistas sociais como Sara Fernandes, Joana Lages, Maria João Berhan da Costa, Francisca Ferreira, entre outras, e ainda por Ana Benavente, Lúcia Amâncio e Rita Ferro Rodrigues.

Agradecemos a divulgação desta Carta Aberta nos vossos meios de comunicação social (em anexo).

Para contato directo poderão telefonar para os seguintes números:

Francisca Ferreira - 917 087 599

Sara Anselmo - 927 337 168

A procura do apoio de figuras públicas que se assumem como “ativistas sociais” é uma forma de procurar chamar a atenção para os temas.

**09.04.2021**

Acompanhámos o Webinar, divulgado no Facebook pela UMAR, “Conversas de Outro Mundo: As Mulheres e o Espaço”, 4.<sup>a</sup> sessão do Ciclo de Workshops Raparigas nas Engenharias e Tecnologias, no âmbito do Projeto Engenheiras Por Um Dia.

<sup>71</sup> Público (Exclusivo), 28 de Março de 2021, 21:28, “As pessoas ocuparam. Iam ficar a dormir na rua.” Famílias vão a tribunal por ocupações ilegais em Almada”  
<https://www.publico.pt/2021/03/28/local/noticia/pessoas-ocuparam-iam-ficar-dormir-rua-familias-va-tribunal-ocupacoes-ilegais-almada-1956165>

Com a participação de:

- Ana Pires - Investigadora INESC TEC / CRAS | Cientista-Astronauta Project Possum
- Zita Martins - Prof. Associada Instituto Superior Técnico | Co-Diretora Programa MIT Portugal Program
- Moderação a cargo de Joana Carvalho Afonso - Marketeer ESA - European Space Agency
- Este Ciclo de Workshops decorre até maio e tem por objetivo promover junto das estudantes de ensino não superior a opção pelas engenharias e pelas tecnologias, desconstruindo a ideia de que estas são domínios masculinos. Uma iniciativa da Secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade, Rosa Monteiro, com coordenação da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género em articulação com a Carta Portuguesa para a Diversidade (APPD), o Instituto Superior Técnico e a Ordem dos Engenheiros, o Projeto Engenheiras por um Dia envolve, ainda, uma rede de 57 entidades parceiras, 25 escolas e 13 instituições de ensino superior. Desde a sua criação, em 2017, já chegou a mais de 8000 jovens do 3º ciclo e do ensino secundário, em mais de 350 atividades práticas laboratoriais, sessões de *role model* e mentoria.

Para além da componente de inspiração à ação pelo exemplo, todas as apresentações referiram, direta ou indiretamente, os benefícios (pessoais, sociais e científicos) das equipas multidisciplinares e da diversidade, desconstruindo os estereótipos de género associados a determinadas profissões.

#### 13.04.2021

A UMAR divulga hoje na sua página de Facebook o Glossário de Expressões Discriminatórias. O *post* refere que: “Para combater estereótipos e vieses inconscientes na comunicação, hoje foi lançado online e para consulta o «Glossário de Expressões Discriminatórias».

O «Glossário de Expressões Discriminatórias»<sup>72</sup> é uma iniciativa da FALA TERRA - Associação de Comunicação para a Diversidade. Foi coordenado por Carla Isidoro, ex-jornalista e presidente da associação, e desenvolvido em colaboração com o copywriter

<sup>72</sup> **Glossário de expressões discriminatórias 2021** - [https://www.canva.com/design/DAEZPD9U5c4/view?utm\\_content=DAEZPD9U5c4&utm\\_campaign=designshare&utm\\_medium=embeds&utm\\_source=link#11](https://www.canva.com/design/DAEZPD9U5c4/view?utm_content=DAEZPD9U5c4&utm_campaign=designshare&utm_medium=embeds&utm_source=link#11)



e autor Ângelo Delgado e ainda com Ricardo Higuera, jornalista e membro do MEN TALKS.

Vê o Glossário aqui: [bit.ly/falaterra\\_glossario](https://bit.ly/falaterra_glossario)

#falaterra #diversidade #inclusão #vamosmudaralinguagem

#falaterra #vamosmudaralinguagem #diversidade ##inclusao

#### **14.04.2021**

Pelas 10h00 acompanhámos através da página de Facebook da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género o Webinar (divulgado pela UMAR) “Violência Sexual. A Invisibilidade do Fenómeno e o Apoio Especializado” (Figura 31). Neste webinar foram “abordadas as estratégias de prevenção e combate das respostas especializadas que integram a Rede Nacional e apresentado o Projecto Violência Sexual nas Relações de Intimidade e respectiva campanha”. A UMAR esteve representada por Raissa Atzingen, técnica do Centro de Atendimento a Vítimas de Violência Sexual EIR - Emancipação, Igualdade e Recuperação – UMAR (Porto).

Foi um evento bastante formal e com forte cunho institucional. As questões legais e criminais foram muito debatidas, principalmente no âmbito do abuso sexual de crianças e nas relações de intimidade. Também foram abordadas as circunstâncias relacionadas com a invisibilidade e o silenciamento destas situações. A porta voz da UMAR, Raissa Atzingen, estava bem preparada e articulou o discurso com o “trabalho da UMAR nos últimos 40 anos no âmbito dos direitos das mulheres”. Apresentou o EIR - Emancipação, Igualdade e Recuperação – UMAR enquadrado num programa financiando pelo POISE (Programa Operacional Inclusão Social e Emprego). Esta iniciativa evidenciou o território em que estas associações frequentemente se substituem (ou complementam) o papel do Estado nas respostas a situações sociais complexas.



- DIA 17 ABRIL:

15h-16h30; A luta pela habitação nas repúblicas de Coimbra - o caso do Sorea

17h-18h30; Como agir durante um despejo?

- DIA 24 ABRIL:

15h-16h30; Pelo direito à habitação em Portugal: Coletivos e suas lutas

17h-18h30; Resistindo ao racismo, violência de gênero e LGBTQIA+fobia nas lutas por habitação

Inscrições : <https://docs.google.com/.../1FAIpQLSc5j8MQympddJ.../viewform>



**Figura 32** - Cartaz de divulgação Online da 1.ª Jornada pela Habitação1(16.04.2021)

As escolhas gráficas deste cartaz mostram um tipo de comunicação mais “rebelde”, bastante informal, orientada para públicos mais jovens (principalmente estudantes) e com forte teor reivindicativo. Temo-nos apercebido que a UMAR apoia várias causas e coletivos com forte teor reivindicativo que não estão diretamente ligadas à proteção dos direitos das mulheres. Este envolvimento pode contribuir para o facto de ter uma estrutura até bastante jovem para uma associação com 40 anos.

#### **18. 04. 2021**

Como forma de preparação das celebrações do 25 de abril, a UMAR publica esta semana no Facebook *posts* da UMAR Madeira: “Durante esta semana, iremos publicar diversos cartazes sobre a profunda desigualdade e discriminação a que as mulheres estavam sujeitas no Estado Novo, antes da instauração da democracia em Portugal.

Sabia que as mulheres poderiam ser mortas pelo marido por adultério, antes do 25 de Abril de 1974? 😞 #25deabrilsempre #25deabril #umarfeminismos #umarmadeira #direitosdasmulheres #direitoshumanos #igualdadedegenero”



Figura 33 – Cartaz que acompanha o Post de Facebook da UMAR Madeira (18.04.2021)

## 19.04.2021

Tivemos conhecimento (através de uma partilha no Facebook do GAT) de que a UMAR é uma das organizações subscritoras da carta aberta dirigida à Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia em que são pedidas medidas rápidas e eficazes para travar e reverter as graves violações dos Direitos Humanos na Polónia<sup>73</sup>. Ao contrário do GAT a UMAR não partilhou esta informação na sua página de Facebook. É curioso observar como as atividades das duas organizações ativistas em estudo se cruzam, em alguns momentos, sendo que análise das iniciativas de uma, traz informações relevantes sobre o envolvimento em preocupações comuns. Escrevemos à Manuela e à Joana para tentar compreender melhor como se processam estas iniciativas de âmbito internacional no que respeita às relações com a imprensa. A Joana explicou que “Como esta carta foi uma iniciativa da APF (Associação para o Planeamento da Família) teve de ser ela a tratar da divulgação e contactos com imprensa. Normalmente quem trata disso é a entidade promotora. Elas enviaram-nos um e-mail, depois cheguei

<sup>73</sup>[http://www.apf.pt/sites/default/files/media/2021/carta\\_aberta\\_presidencia\\_uniao\\_europeia\\_portuguesa\\_apf.pdf?fbclid=IwAR2AreaoELDIcqqZsiR6K-JBDhfBbf9DRn8zBYYNF8wTYyGgvcxpUIbl-k](http://www.apf.pt/sites/default/files/media/2021/carta_aberta_presidencia_uniao_europeia_portuguesa_apf.pdf?fbclid=IwAR2AreaoELDIcqqZsiR6K-JBDhfBbf9DRn8zBYYNF8wTYyGgvcxpUIbl-k)

a trocar mensagens com a Presidente da APF sobre isto e decidimos, na direção subscrever. Pena o Observador, mas extensível a outros jornais, não nos ter destacado na notícia. A APAV vem sempre e a PpDM, se calhar por vir o nome plataforma (devem pensar que estão todas as associações de mulheres lá) também acaba por ter mais destaque.”

**23.04.2021**

A UMAR faz hoje referência, na sua página de Facebook, à campanha **Stand by Her UMAR** que conforme se pode ler no *post* “está quase quase a ser lançada - ver aqui o *teaser*<sup>74</sup>. Nos próximos dias serão lançados os cartazes e o vídeo da campanha que tem como foco a intervenção dos *bystanders*.

Acompanhem-nos!

#standbyher #bystanders #umar #naoenao #viva #aculpanaoedela #pararoassédio #umarfeminismos”

Esta campanha tem uma página de Facebook própria<sup>75</sup> e está a ser desenvolvida pelas equipas dos projetos VIVA e Não é Não! da UMAR. Conforme o depoimento de quatro mulheres no vídeo informativo<sup>76</sup> estas equipas querem aproveitar a data simbólica do 25 de abril para lançar a campanha. Bárbara Correia do projeto Não é Não! da UMAR Coimbra, explica que “esse projeto é sobre o combate ao assédio e à violência sexual no contexto académico. A Lia do Projeto VIVA da UMAR Braga e Porto explica que “nós decidimos juntar os nossos projetos para fazer a campanha Stand by Her que é uma campanha de prevenção de violência sexual com foco nos *bystanders*”. Outra participante neste vídeo, a Tati, explica que os *bystanders* são pessoas que se encontram em situações desse tipo, de assédio, de violência sexual e que têm a possibilidade e as ferramentas para intervir e a nossa campanha quer dar a essas pessoas mais ferramentas e mais ideias para interferir contra violência e violência sexual”.

A campanha consiste em *posts* informativos no Facebook e Instagram (Figura 34). Foi também publicada uma notícia na magazine digital – MAGG – com o título: “Assédio nos bastidores da TV por quem o viveu. SIC e TVI explicam como protegem

<sup>74</sup> <https://www.facebook.com/standbyher.umar/videos/2834522370193582>

<sup>75</sup> <https://www.facebook.com/standbyher.umar/>

<sup>76</sup> <https://www.facebook.com/standbyher.umar/videos/1143872042762550>

trabalhadores”<sup>77</sup>. Esta notícia partilhada nas páginas de Facebook da campanha e da UMAR refere que “As atrizes Inês Simões e Raquel Henriques ficaram sem trabalho por recusarem avanços indesejados. A jornalista Bárbara Guevara foi assediada num canal de TV e a argumentista Patrícia Müller fala em bullying”. Por sugestão da JScontactámos as responsáveis por esta campanha via Facebook para tentar obter informações adicionais sobre que ferramentas utilizam, ou pretendem utilizar para comunicar a campanha à imprensa, mas não foi possível obter resposta.

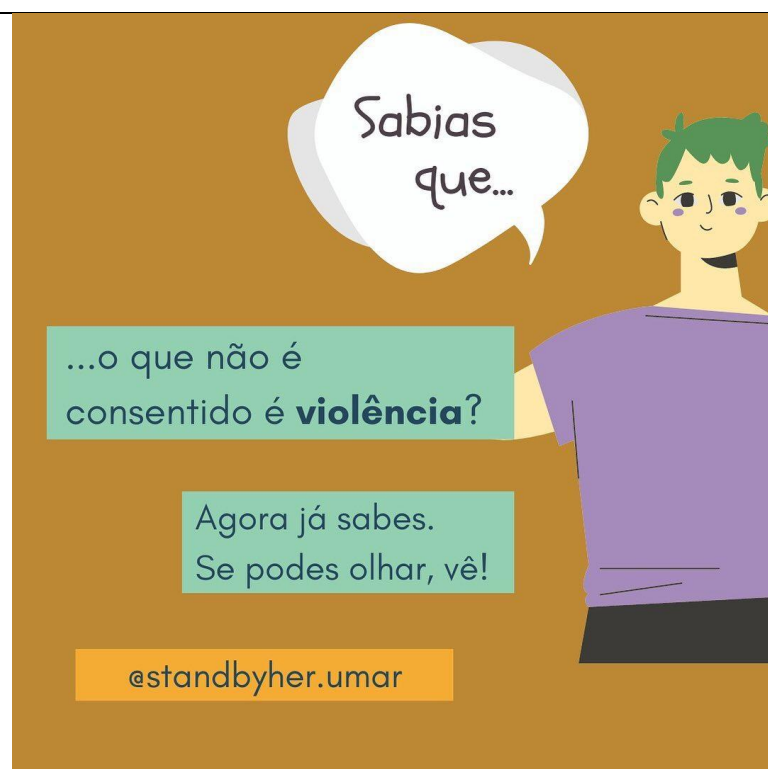


Figura 34 – Cartaz redes sociais (Facebook e Instagram) da campanha “Stand by Her UMR” (12.04.2021)

**25.04.2021**

No Sábado (24.04.2021) recebemos um telefonema da MT a perguntar se estaríamos presentes no desfile do 25 de Abril. Estávamos em Alcains (Castelo Branco) a visitar a família que não víamos desde o Natal, devido à pandemia de covid-19. No ano passado o desfile do 25 de Abril foi cancelado devido à pandemia. No entanto, este ano a DGS autorizou o tradicional desfile na Avenida da Liberdade, em Lisboa, desde que

<sup>77</sup> MAGG - 23 abr 2021 12:40 - [https://magg.sapo.pt/atualidade/atualidade-nacional/artigos/assedio-nos-bastidores-da-tv-por-quem-o-viveu-sic-e-tvi-explicam-como-protegem-trabalhadores?fbclid=IwAR09630\\_t8PCw4C2BY\\_V8wq5i2Fc\\_mVpid7A-LNv6x7eaU2qRqTaQXa0hX8](https://magg.sapo.pt/atualidade/atualidade-nacional/artigos/assedio-nos-bastidores-da-tv-por-quem-o-viveu-sic-e-tvi-explicam-como-protegem-trabalhadores?fbclid=IwAR09630_t8PCw4C2BY_V8wq5i2Fc_mVpid7A-LNv6x7eaU2qRqTaQXa0hX8)



se cumpram as regras de saúde pública como o distanciamento e o uso de máscara. Devido às restrições sanitárias, só foi permitida a participação de um número limitado de representantes das forças políticas, associações e outras entidades que faziam parte da comissão promotora. Sabendo que a UMAR era das associações que ia participar, antecipámos o regresso a Lisboa para poder acompanhar esta ação no terreno, visto que durante o período de observação (devido às restrições pandémicas) não tivemos oportunidades de o fazer. Combinámos encontrar-nos junto ao Marquês de Pombal às 15h30 de Domingo onde os vários coletivos se estavam a concentrar (Figura 35). A Joana elucidou-nos depois sobre as “guerrilhas” de protagonismo na organização dos coletivos que desfilam na Avenida da Liberdade: “A CGTP (Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses), o PCP e os Verdes passaram-nos à frente”, referindo que é frequente uma apropriação deste espaço público físico e simbólico por estas entidades.



Figura 35 – Concentração de coletivos no Marquês de Pombal (25.04.2021)

Apesar das máscaras e do distanciamento social estavam milhares de pessoas na Avenida da Liberdade (figura 36).



Figura 36 – Avenida da Liberdade celebrações do 25 de abril de 2021

Tivemos de fazer alguns telefonemas para a Manuela para encontrarmos as cerca de 12 pessoas que estavam presentes da UMAR (Figura 37). A Manuela explicou-nos depois que, como se decidiu muito em cima da hora a autorização dos participantes, não foi possível mobilizar mais pessoas.



Figura 37 – Participação da UMAR no desfile do 25 de abril de 2021

Durante a descida da avenida juntámo-nos ao grupo da UMAR e a Manuela perguntou-nos se tínhamos visto no Facebook dela um vídeo sobre "Os Tempos que Abril Mudou", uma breve recolha de testemunhos de mulheres, do concelho de São Pedro do Sul, que viveram e sentiram as mudanças que a Revolução lhes trouxe. 47 anos do 25 de Abril”<sup>78</sup>. Respondemos que não, mas que iríamos ver depois. A Manuela salientou a ‘curiosidade’ de que “a revolução até impactou questões de higiene e saúde pessoal,

<sup>78</sup> Plataforma Já Marchavas

<https://www.facebook.com/jamarchavas/videos/182253637052136/>



uma vez que muitas mulheres das aldeias portuguesas nem usavam, nem sabiam bem o que eram, os pensos higiénicos antes da revolução do 25 de abril”. Foi possível verificar um grande carinho pessoal da Manuela por tudo o que representou a revolução para as mulheres portuguesas. Durante a descida da Avenida da Liberdade até ao Rossio a Manuela apresentou-nos algumas pessoas da UMAR e de outros movimentos, como a Maria João, ativista da Stop Despejos<sup>79</sup> com o apoio do movimento Habita! - Associação pelo Direito à Habitação e à Cidade<sup>80</sup> que nos falou sobre o poder da ação coletiva na resolução de problemas que “são de cada um e de todos e todas”.

Durante o desfile confirmámos o papel de movimento social do terceiro sector, (Silvia Ferreira, 2004) e a função política das OTS (Ferreira, 2004:81-82). Ou seja, a UMAR é uma OTS que presta serviços ao Estado como a gestão das casas de abrigo para vítimas de violência doméstica, as formações, o serviço educativo e os vários estudos realizados e, em simultâneo, é uma organização ativista (social e política) que atua no terreno no âmbito do movimento social por direitos humanos e do movimento feminista. Falámos também sobre a escolha da mensagem da faixa do Movimento Democrático de Mulheres (MDM) – “A prostituição é uma forma de violência contra as mulheres” (Figura 38). Foi possível verificar como a questão do abolicionismo divide profundamente o movimento feminista português. Na base, das perceções sobre o trabalho sexual que separam ativistas por direitos humanos e feministas está a dificuldade em se chegar a um consenso sobre o que é violência (Brownlee, 2017).

Numa conversa posterior, a Joana Sales, que até aqui nunca se tinha expressado connosco abertamente sobre este assunto, partilhou que a UMAR está muito isolada nesta questão do abolicionismo dentro do movimento feminista em Portugal e na Europa. A Joana explicou que as visões de outros coletivos feministas como o MDM e a PPDM (esta última foi convidada a participar da investigação, mas recusou por falta de disponibilidade e de recursos) são apoiadas pelo lóbi europeu abolicionista que tem muitos recursos financeiros e defende posições “fanáticas” sobre o assunto, fazendo com que seja muito difícil tentar dialogar e apresentar outros pontos de vista que sejam mais inclusivos. Esta descrição da Joana recordou-nos a visão de Walter Lippman sobre os julgamentos e perceções sociais. O autor explica que os seres humanos são chamados a tomar decisões sobre questões complexas, mesmo não possuindo

---

<sup>79</sup> <https://www.facebook.com/watch/stopdespejoslisboa/>

<sup>80</sup> <https://habita.info/>

conhecimento razoável sobre elas, o que impõe uma interpretação da realidade de acordo com a perspectiva parcial, possivelmente ingénua, que se possui da realidade. Lippman defende que “o único sentimento que alguém pode ter acerca de um evento que não presenciou é o sentimento provocado pela sua própria imagem mental do referido acontecimento”. É por isto que, “até sabermos o que os outros pensam que sabem, não poderemos verdadeiramente entender os seus atos”, ou seja, as ideias e impressões que formamos sobre os factos dependem de “onde estamos posicionados e dos hábitos dos nossos olhos” (Lippmann, 2008 [1922]: 22-84)<sup>81</sup>.

Para esclarecer melhor esta questão do abolicionismo copiamos um excerto da entrevista com a MT realizada a 11 de março: “A UMAR que já foi uma associação abolicionista (do trabalho sexual) veio a refletir nos últimos anos sobre a questão da prostituição e das trabalhadoras sexuais. Como é que mudámos o pensamento? Primeiro através do contacto com algumas dessas trabalhadoras e também através dos estudos que se fizeram em Portugal como é caso do estudo da Alexandra Oliveira que fez a sua tese de Doutoramento em torno da prostituição de rua, fez um trabalho de raiz antropológica muito interessante. É um estudo muito profundo que mostra que o fenómeno da prostituição é muito complexo e que mostrou que muitas delas não gostam do termo prostitutas (preferem trabalhadoras sexuais), porque é um termo que sempre as marginalizou. Eu cheguei a falar com algumas delas, a história de uma até me emocionou bastante e mesmo com as suas dificuldades ela dizia que o que nós fazemos é um trabalho que é pago e por isso devia ser reconhecido. Então a posição da UMAR tem sido que, sempre que alguma mulher quer sair desse trabalho e integrar-se de outra forma na sociedade então que sejam prestados os apoios necessários. Mas não é como às vezes faz o NINHO (associação que acolhe mulheres que precisam de ajuda) que é: ‘muito bem saís da prostituição, vais ali lavar escadas ou passar a ferro, não é que estas sejam funções desprestigiadas, só que não dão dinheiro e elas estão habituadas a ter um determinado rendimento, não para luxos, mas para a sua sobrevivência, algumas para porem os filhos a estudar em universidades. Mas as que não podem largar este trabalho, em certo momento da sua vida, ou até nem querem, essas mulheres têm de ter direitos, não podem ser marginalizadas, colocadas à parte. Portanto nós estamos numa posição pró-direitos das trabalhadoras sexuais e disso não abdicamos, foi uma discussão grande na UMAR. Agora estamos numa posição um bocado difícil porque é

---

<sup>81</sup> LIPPMANN, Walter. 2008 [1922]. *Opinião pública*. Petrópolis, RJ: Vozes

assim, as associações mais antigas como a nossa, sei lá a Plataforma Portuguesa dos Direitos das Mulheres que é composta por várias associações e que tem ligações ao lóbi europeu de mulheres que é extremamente abolicionista, aliás têm dinheiro da Europa para fazer campanhas nesse sentido, o Movimento Democrático de Mulheres (MDM) que é uma associação de muitos anos que também e portanto elas têm alguns pruridos com a UMAR por termos esta posição. E já tenho estado eu e outras companheiras da UMAR em debates com elas que são extremamente difíceis, mas que temos conseguido transmitir a nossa mensagem. Então essa é uma divisão que existe”.

De acordo com a explicação da Manuela, a proximidade com as diversas histórias das trabalhadoras sexuais (à semelhança do que acontece com o GAT), influenciou o julgamento e a perceção social da organização e o seu posicionamento público neste âmbito. Este posicionamento é também político, uma vez que o debate parlamentar sobre a legalização da prostituição em Portugal em 2020 (resultante de uma petição com quatro mil assinaturas) voltou a estimular a discussão pública (bastante mediatizada) sobre o tema, com o envolvimento ativo dos partidos políticos<sup>82</sup>. Este assunto é um exemplo de como o ativismo social e político que emana destas OTS´s se pode relacionar - dependendo do nível de profissionalismo aplicado - com a construção e desconstrução de significados da comunicação estratégica no âmbito da gestão de assuntos públicos e do lóbi.

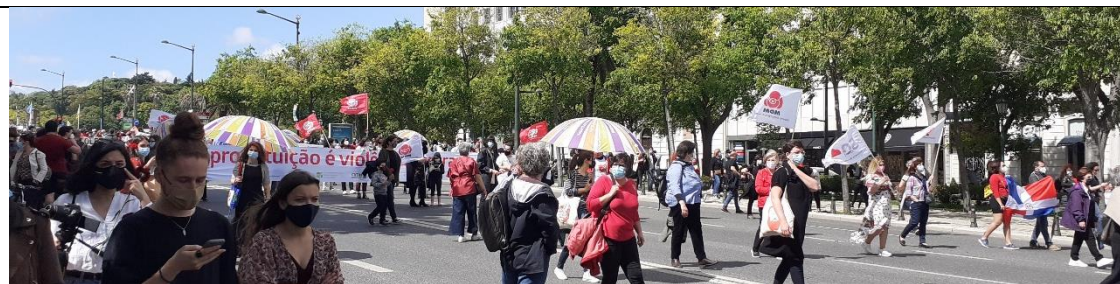


Figura 38 – Imagem parcial da mensagem da faixa da MDM no desfile do 25 de abril de 2021.

Na chegada ao Rossio, a Manuela incentivou que cantássemos “deixa passar, deixa passar, sou feminista e o mundo eu vou mudar”. Foi com esta afirmação que entrámos na praça do Rossio onde nos despedimos (Figura 39). Apesar de estarmos a trabalhar em proximidade desde janeiro deste ano, foi a primeira vez que nos conhecemos pessoalmente e que partilhámos o mesmo espaço físico. Esta proximidade suscitou

<sup>82</sup> Público (4 de junho de 2020, 20:57)

<https://www.publico.pt/2020/06/04/sociedade/noticia/partidos-unidos-torno-ideia-preciso-melhorar-resposta-pessoas-prostituem-1919476>

questões sobre a problemática da excessiva aproximação ou afastamento da investigadora aos fenómenos empíricos (que não foram tão evidentes durante o contacto virtual), levando-nos a reforçar a necessidade de assumir uma “visão próxima” dos fenómenos em questão (Cooper & Law, 1995; Ramos, 2020), caso contrário seria improvável a integração plena na cultura e nas práticas da organização.



Figura 39 – JS (UMAR), a investigadora (Naíde Müller), MT (UMAR), Praça do Rossio, 25 de abril de 2021 (da esquerda para a direita)

**27.04.2021**

Com o plano de desconfinamento a avançar, hoje à tarde foi, finalmente, possível a visita à sede da UMAR na R. Cozinha Económica 30M e 30N, 1300-149 em Lisboa (Figura 40).



Figura 40 – Exterior da Sede da UMAR (27.04.2021)



Estavam lá a Olímpia Pereira do Serviço Educativo do CCIF e a Janica Ndela que foi técnica da UMAR num projeto sobre Mutilação Genital Feminina (MGF) e que tem continuado a aprender e a colaborar com a associação nesta área (Figura 41).



Figura 41 – Interior da Sede da UMAR (27.04.2021)

Estivemos a conversar sobre os objetivos da investigação e a Olímpia (Professora) também nos contou sobre o seu trabalho com ações de sensibilização nas escolas sobre temas como a igualdade de género, direitos humanos e direitos das mulheres, prevenção da violência no namoro, sexualidades e afetos, entre outros. Explicou que, nesta área do serviço educativo, não se realizam ações de comunicação/divulgação com frequência porque “não há mãos a medir”. Neste momento (também por causas das restrições de visitas às escolas devido à pandemia) é só a Olímpia a assegurar este serviço e não há capacidade para “chegar a todo o lado”, isto é, dar resposta a todas as solicitações, pelo menos na zona de Lisboa. Estes projetos são financiados por diversos organismos públicos, grande parte das vezes, como se pode confirmar na lista de “Projetos em Curso” e de “Projetos concluídos” no Site da UMAR<sup>83</sup>, com recursos do Fundo Social Europeu.

O que mais funciona neste serviço educativo em termos de comunicação é mesmo o *word-of-mouth* (o boca a boca) porque a comunidade educativa, do pré escolar ao secundário, vai transmitindo entre si os benefícios destas ações e vão chegando mais pedidos. Mas também depende muito da sensibilidade dos professores e das direções das instituições de ensino para estes temas. A Olímpia já encontrou um responsável que lhe disse: “cá na escola não quero falar de homossexualidade nem dessas coisas”,

<sup>83</sup> <http://umarfeminismos.org/>

já encontrou pais que disseram aos alunos “não quero que sejas amigo dos ciganos”, tornando mais difícil a abordagem ao tema da pluralidade, da inclusão, da diversidade.

A Olímpia foi-nos apresentando o espaço (Figura 42), que pertence à Câmara Municipal de Lisboa (a UMAR paga uma renda adequada ao seu estatuto não lucrativo). A JS(que neste dia não pode estar presente) já nos tinha dito que a UMAR só se mudou para este edifício em 2011.



Figura 42 – Interior da Sede da UMAR (27.04.2021)

Conhecemos também o Centro de Documentação e Arquivo Feminista Elina Guimarães que funciona na sede em Lisboa (Figura 43), um espaço agradável que nos inspirou vontade de ficar mais tempo a explorar todos aqueles livros. A Olímpia explicou que antes da pandemia este espaço acolhia vários estudantes ou interessados que vinham fazer consultas e trabalhos, ocupavam as mesas e cadeiras que lá estão para acolher os visitantes. Como se pode ler no site (próprio desta iniciativa separador ‘historial’)<sup>84</sup> o “Centro de Documentação e Arquivo Feminista Elina Guimarães é uma iniciativa da UMAR e localiza-se no espaço desta associação em Lisboa (Alcântara) integrando o Centro de Cultura e Intervenção Feminista. Foi constituído em 2005, através de um abnegado e persistente trabalho de voluntariado de feministas com a consciência da necessidade de preservar a memória histórica dos feminismos”.

<sup>84</sup> <https://www.cdofeminista.org/historial-1/>



Figura 43 - Centro de Documentação e Arquivo Feminista Elina Guimarães da UMAR (27.04.2021)

Trouxemos para casa (oferta da Olímpia) materiais informativos sobre dinâmicas educativas que a UMAR realiza, evidenciando, uma vez mais, o seu papel enquanto como fornecedora de serviços substitutos do Estado (Ferreira, 2004:81-82). No final da visita, a Olímpia pediu-nos para confirmar se o portão de acesso exterior estava mesmo bem fechado quando saíssemos. De facto, já tínhamos reparado nos contactos da polícia afixados perto das secretárias de trabalho. A Olímpia explicou que, por causa das casas de abrigo para vítimas de violência doméstica, já tinham tido agressores que sabiam que as vítimas estavam em casas de abrigo da UMAR e que viam na internet a morada da sede e que já tinham ido lá importunar, ameaçar e /ou pedir satisfações, pelo que têm muito cuidado em deixar o portão exterior sempre fechado.

#### 29.04.2021

Hoje o vídeo da campanha Stand by Her UMAR passou na RTP1, entre as 19h50 e as 20h antes do telejornal. Reforçamos o nosso contacto via Facebook com a equipa Stand by Her UMAR na tentativa de falar com alguém relacionado com o projeto e perceber, por exemplo, como foi estabelecida esta parceria com a RTP. Tem havido várias denúncias com mulheres (figuras públicas de diversas áreas) a assumirem terem sido vítimas de assédio sexual no trabalho<sup>85</sup> e este tem sido um tema muito presente nas publicações e intervenções da UMAR nas redes sociais. Nos meios de comunicação

<sup>85</sup> Expresso (29 ABRIL 2021 23:20) - Catarina Furtado: “Fui assediada por três pessoas com posições hierárquicas superiores”, <https://expresso.pt/sociedade/2021-04-29-Catarina-Furtado-Fui-assediada-por-tres-pessoas-com-posicoes-hierarquicas-superiores-e5c57ff2>

social fala-se da possibilidade de se estar a assistir em Portugal a um movimento semelhante ao #Metoo norte-americano<sup>86</sup>.

Do ponto de vista da gestão da comunicação da UMAR, principalmente nestes temas com maior projeção pública como o assédio sexual, verifica-se uma desintegração, uma fragmentação de iniciativas avulsas que parecem não falar umas com as outras para poderem marcar o espaço público e mediático de uma forma integrada (a equipa Stand by Her, por exemplo, não parece estar particularmente alinhada com orientações claras da Direção sobre o que são as mensagens estratégicas a transmitir, no que respeita por exemplo, a reivindicações de alterações legislativas). Havendo uma equipa de comunicação o planeamento das atividades e das mensagens estratégicas poderia ser articulado com os assuntos considerados prioritários e todos os núcleos poderiam realizar esforços para marcar o espaço público com narrativas conjuntas, alinhadas à priori.

No tema do assédio sexual o tipo de ativismo da UMAR (Harrebye, 2016:83) enquadra-se, à semelhança do que já tínhamos verificado anteriormente noutros temas, numa lógica de denúncia “confrontacional”, de desobediência aos costumes sociais, a reivindicar “procedimentos abertos/transparentes”, com recurso a um slogan desafiador “Se podes olhar, vê. Se podes ver, age!”, num tom “provocador”.

## **01.05.2021**

No seguimento da transição gradual da observação participante virtual para as ações no terreno, este sábado acompanhámos a manifestação do 1.º de Maio em Lisboa, “Combate a pandemia das precariedades”, a partir das 14h00 no Largo do Intendente. A UMAR juntou-se a vários coletivos (como os Precários Inflexíveis, Coletiva, Climáximo, Movimento Trabalhadorxs do Sexo, Climáximo e o GAT) “que reivindicam a ação como única possibilidade para um futuro digno e sustentável”, como se pode ler no evento público no Facebook<sup>87</sup>.

Quando chegámos ao local estavam já reunidos na Avenida Almirante Reis (para marchar até à Alameda) vários grupos da CGTP (organização), do Partido Comunista

<sup>86</sup> Visão (29.04.2021 às 07h45) – “Vem aí um metoo à portuguesa? os casos, as denúncias e as consequências – ou falta delas” [https://visao.sapo.pt/atualidade/sociedade/2021-04-29-vem-ai-um-metoo-a-portuguesa-os-casos-as-denuncias-e-as-consequencias-ou-falta-delas/?fbclid=IwAR2FUdiUThRvffsdoqTV4JosCy7oEtZDf5nmv07X5tvpXRqvsVnQWP\\_1Atg](https://visao.sapo.pt/atualidade/sociedade/2021-04-29-vem-ai-um-metoo-a-portuguesa-os-casos-as-denuncias-e-as-consequencias-ou-falta-delas/?fbclid=IwAR2FUdiUThRvffsdoqTV4JosCy7oEtZDf5nmv07X5tvpXRqvsVnQWP_1Atg)

<sup>87</sup> <https://www.facebook.com/events/494314058606625>



Português (PCP) e - um pouco mais afastados - do Bloco de Esquerda (BE), mas não encontramos logo os outros coletivos. Percebemos depois que estavam bastante mais atrás, pareciam duas marchas diferentes, revelando “indícios de uma participação democrática complexa”, com diferentes “partes integrantes do jogo democrático” (Mendes e Seixas, 2005:107)<sup>88</sup>. Por um lado, estavam agrupados os manifestantes abertamente ligados ao PCP/GCTP (Figuras 44 e 45) com formas de protesto e de propaganda mais convencionais (carrinha com colunas, cartazes a anunciar a Festa do Avante da CDU, bandeiras e cravos alusivos ao 25 de abril).



Figura 44 – Carrinha de propaganda do PCP/CDU e CGTP, Manifestação do 1º de Maio de 2021



Figura 45 – Mobilização da CGTP, Manifestação do 1º de Maio de 2021

<sup>88</sup> Mendes, J. M. e Seixas, A. M. (2005). Acção colectiva e protesto em Portugal: Os movimentos sociais ao espelho dos media (1992-2002), *Revista Crítica de Ciências Sociais* [Online], 72, DOI: <https://doi.org/10.4000/rccs.984>

Por outro lado, bastante mais baixo na avenida, estavam estes coletivos de “Combate à pandemia das precariedades”, com formas de ação coletiva alternativas (muitos deles não estão formalmente organizados) que apresentavam reportórios de ação e escalas de ativação do protesto bastante distintas (Figura 46). O grupo destes coletivos (que reunia muitos jovens) recorreu a formas de protesto criativas, com músicas, slogans e danças de grupo que foram visivelmente ensaiados.



Figura 46 – Coletivos “Combate a pandemia das precariedades”, Manifestação do 1º de Maio de 2021

Este segundo grupo evidenciava bastante diversidade, no entanto, ao contrário do que aconteceu nas manifestações do 25 de abril, estes coletivos pareciam unidos no que respeita ao tema do abolicionismo. Foi neste contexto que encontrámos o Júlio Esteves que trabalha no Espaço Intendente do GAT e que já tínhamos entrevistado via Zoom (Figura 47). Falámos um pouco e o Júlio referiu que, se as condições pandémicas permitirem, vão estar presentes também na marcha do Orgulho LGBTI+ no dia 28 de junho. De realçar que, no caso português, as formas predominantes de protesto são o desfile e a manifestação, o fecho a cadeado (presença no espaço público) e a petição ou abaixo-assinado (participação mediata) (Mendes e Seixas, 2005:117).





Figura 47 – Júlio Esteves (GAT – à esquerda) e JS(UMAR à direita atrás), Manifestação do 1º de Maio de 2021

A JS foi a única pessoa da UMAR presente (a Janica Ndela juntou-se depois) e foi-nos contando que há uma grande rivalidade na conquista do espaço público real e simbólico em torno do 1º de Maio, queixando-se de que a CGTP e o PCP se apropriam das comemorações deste dia há muitos anos, há “uma hierarquia muito visível” eles sempre primeiro e em destaque. Como a Joana já acompanha estas manifestações há mais de 16 anos falou-nos da sua perceção sobre os coletivos e associações em Portugal estarem muito partidarizados, distribuídos pelas esquerdas, com o PCP, na sua opinião, a defender posições antiquadas e conservadoras no que respeita aos direitos das mulheres e às minorias sexuais. A este propósito o estudo de Mendes e Seixas (2005:119) sobre ação coletiva e protesto em Portugal realçou que a presença contestatária no espaço público português tem estado “associada a governações de esquerda, coincidindo com os governos do Partido Socialista”.

A UMAR explicou no Facebook (num *post* de apelo à participação) que a desigualdade salarial com base no género é uma das muitas razões pelas quais é fundamental assinalar o 1.º de Maio, Dia da Trabalhadora! A Joana disse-nos que, porque o evento não foi divulgado com mais antecedência e também devido à pandemia (algumas pessoas têm receio de sair para este tipo de iniciativas mesmo assegurando os cuidados de higiene sanitária), não foi possível mobilizar mais pessoas da UMAR para estar na manifestação. Ela escolheu um cartaz da UMAR que só foi exposto quando chegou a Janica e que dizia: “Assédio sexual é violência”, explicando-nos que teve a preocupação de escolher um tema da ordem do dia.

Na senda do estudo de Mendes e Seixas (2005:101) e daquilo que temos vindo a aprender com o GAT sobre ativismo de base comunitária, reconhecemos que o acompanhamento destas iniciativas no terreno está a permitir uma visão mais clara sobre este “espaço da comunidade” ser de crucial importância para uma sociedade civil forte e autónoma. Verificamos também que os laços de solidariedade que unem estes ativistas fazem com que se sintam parte de vários coletivos (que defendem causas diferentes), alimentando esta ideia de grande família, de comunidade, que luta por valores comuns. Por exemplo, a Maria João, ativista da Stop Despejos, que nos foi apresentada pela Manuela na manifestação do 25 de abril e que desfilou junto com a UMAR, levou na manifestação do 1º de Maio a faixa do GAT (Figura 48). Temos então “um povoar da esfera pública com ações de reivindicação e de afirmação, que têm que ser lidas como autênticos exercícios de cidadania (numa lógica emancipadora ou numa lógica de reprodução das desigualdades e das violências simbólicas existentes) Mendes e Seixas (2005:109).



Figura 48 – Faixa do GAT (Maria João à direita junto ao logótipo), Manifestação do 1º de Maio de 2021

Verificámos também que os indivíduos e os grupos ajustam o seu reportório de contenção de forma criativa (com recurso ao lúdico e à festa) (Harrebye, 2016) “não só para garantir a espectacularização da ação, necessária para a sua maior visibilidade pública, como também para aumentar o grau de mobilização” dos ativistas (Mendes e Seixas, 2005:118). Esta lógica de espectacularização tem também o objetivo de atrair atenção mediática (Figura 49).

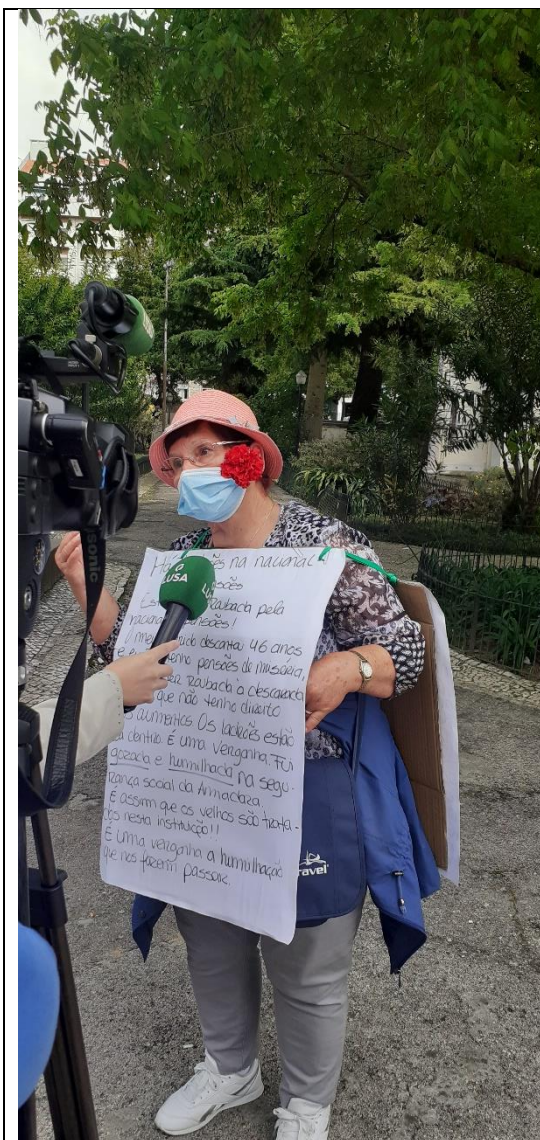


Figura 49 - Jornalista da Agência Lusa a entrevistar uma protestante, Manifestação do 1º de Maio de 2021

A entrevista que presenciámos (Figura 49) decorreu próxima do primeiro agrupamento desta manifestação CGTP/CDU. No decorrer da manifestação que acompanhámos até à Alameda, com o segundo grupo dos coletivos mais informais, não vimos nenhum jornalista, nem interação dos meios de comunicação social que estavam no local (incluindo as televisões) com o segundo grupo de manifestantes pelo “Combate à pandemia das precariedades”.

Por ser uma manifestação de menor dimensão que a do 25 de abril, pudemos sim, observar aquilo que as interações virtuais já vinham demonstrando e que os autores Mendes e Seixas (2005:122) descrevem bem: “uma interação complexa entre as inquietudes, o sentimento de injustiça, o reivindicar de direitos, e as diferentes

estratégias e capacidades de mobilização e projeção espacial”. Formas de estar no espaço público (mesmo com uma pandemia desta dimensão a decorrer) indicadoras de um envolvimento cívico ativo. Apesar das diferenças na ocupação deste espaço - mais convencionais (institucionais) ou mais criativas (informais) – estes protestos revelam uma “lógica subjacente comum: estar no espaço público, comprometido com o mundo, e apresentar-se com uma voz que quer afirmar algo, num jogo emaranhado de identidades, interesses, desapegos e emoções (Mendes e Seixas, 2005:122). Tendo em conta a diversidade de tendências e as fragmentações que temos observado dentro dos movimentos percebemos que a utilização do termo “ativistas pró-direitos humanos” é demasiado lata.

#### **02.05.2021**

No seguimento das recentes denúncias de assédio sexual feitas por figuras públicas em Portugal, foi hoje publicada uma entrevista ao Expresso de Maria José Magalhães, presidente da UMAR sobre a problemática do assédio sexual<sup>89</sup>. Tivemos conhecimento desta entrevista através de uma publicação no Facebook da UMAR e escrevemos à Joana e à Manuela, para tentar perceber melhor os moldes em que esta entrevista foi articulada e também para lhes pedir uma breve entrevista à presidente da UMAR durante esta fase de observação.

#### **04.05.2021**

Hoje continuámos a analisar o site da UMAR. Parece-nos um site rico do ponto de vista dos conteúdos, com vários separadores e informação bem sistematizada e “arrumada”, mas que precisa (como já tem vindo a ser reconhecido nas conversas que temos tido) de uma atualização do ponto de vista da forma como os conteúdos são apresentados e atualizados. No separador “Pérolas sexistas”<sup>90</sup> pode observar-se a tentativa de recurso à sátira e ao absurdo para evidenciar as falhas das sociedades e os aspetos “inferiores de carácter dos indivíduos” enquanto forma de agitar o imaginário coletivo e alterar as ordens sociais estabelecidas (Balandier, 1982:25-26). No entanto, quando visitamos esta página, encontramos apenas uma “Carta aberta ao ministério da educação a

<sup>89</sup> Expresso, (2 MAIO 2021, 23:26) – “Maior parte dos casos de assédio sexual é arquivada” <https://expresso.pt/sociedade/2021-05-02-Maior-parte-dos-casos-de-assedio-sexual-e-arquivada-d1a58790?fbclid=IwAR0qzUVOFYfmUHGll8MQABA89dKlZlGp-rAMTuB4R64iNX7tSeExhp1cEI>

<sup>90</sup> Pérolas sexistas – Site UMAR <http://www.umarfeminismos.org/index.php/perolas-sexistas>



propósito do texto da Prova de Aferição do Ensino Básico 2010” que demonstra “Um exemplo inaceitável e sexista de mensagem estereotipada”. Durante este período de observação já vimos e documentámos várias tomadas de posição da UMAR sobre assuntos que podiam ser trabalhados neste separador de “Pérolas sexistas” que parece ter sido criado e nunca mais ter sido alimentado.

#### **06.05.2021**

A UMAR partilha hoje no Facebook uma notícia do Público sobre uma recomendação ao Governo da deputada não inscrita Cristina Rodrigues para que “assegure a distribuição gratuita de produtos menstruais, incluindo copos menstruais, nos centros de saúde” e também “em escolas, universidades e institutos politécnicos”<sup>91</sup>. A notícia refere que a deputada quer também que seja assegurada a “distribuição de produtos menstruais a cidadãs em situação de sem-abrigo, em articulação com as associações que prestam apoio neste âmbito”. Esta ligação entre as reivindicações de associações da sociedade civil e as iniciativas de alguns deputados e deputadas evidencia zonas de ganhos mútuos que são exploradas do ponto de vista da comunicação. Os parlamentares e/ou partidos beneficiam da originalidade e inovação das propostas e as associações veem as suas causas/reivindicações introduzidas na agenda do momento, sendo que a atenção mediática geralmente concentra-se no ativismo relacionado com assuntos que já estão na agenda das principais instituições políticas (Mongiello, 2016). No entanto, se as organizações ativistas pretenderem trabalhar estrategicamente a sua notoriedade e reputação esta diluição identitária no grupo das “associações” (conforme são apresentadas na notícia do Público) pode ser problemática e, talvez, seja uma das causas da competitividade por protagonismo no espaço público que temos observado no seio dos coletivos ativistas.

#### **07.05.2021**

JS partilhou hoje connosco, numa conversa telefónica de meia hora, que se sente “cansada, esgotada”, não só devido à pandemia e aos esforços adicionais que tiveram de fazer na UMAR para continuar a estar próximas das pessoas, mas também

---

<sup>91</sup> “Deputada quer copos menstruais distribuídos nos centros de saúde”  
Público (Via Lusa) 4 de Maio de 2021, 11:31 - [https://www.publico.pt/2021/05/04/p3/noticia/deputada-quer-copos-menstruais-distribuidos-centros-saude-1961082?fbclid=IwAR0LF905uJ4LSHTCcZSym6M03uO2wchWLkVfos\\_db7nJvo-enufRAXA08UE](https://www.publico.pt/2021/05/04/p3/noticia/deputada-quer-copos-menstruais-distribuidos-centros-saude-1961082?fbclid=IwAR0LF905uJ4LSHTCcZSym6M03uO2wchWLkVfos_db7nJvo-enufRAXA08UE)



“frustrada”, porque a UMAR tem muito trabalho de qualidade, estudos científicos, campanhas inovadoras e pessoas com competências comprovadas em diversas áreas e raramente é chamada para falar nos meios de comunicação social, principalmente em contexto televisivo. Contou que esta semana ouviu na televisão o Daniel Cotrim da APAV a falar sobre assédio sexual e que é frustrante que sejam chamados (sendo um homem) para falar tantas vezes sobre isto, mesmo reconhecendo o excelente trabalho que fazem “não é isso que está em causa”. Partilhámos com a Joana que a APAV trabalha com agências de comunicação ou, pelo menos, trabalhou no passado (a investigadora fez parte da equipa de comunicação da APAV num projeto pro bono com a agência de comunicação GCI em 2013). No seguimento da conversa, a Joana continuou a partilhar que a importância do terceiro sector no âmbito da participação cívica é subvalorizada em Portugal e acrescentou que sentem falta dessa componente mais profissionalizada na área da comunicação e da assessoria de imprensa: “mesmo quando vamos ao Parlamento apresentar alguma proposta ou a audições de comissões, sentimos falta de algum apoio no treino e na preparação dos argumentos, é um trabalho que nos exige muito”. Esta conversa evidenciou, uma vez mais, as grandes dificuldades relacionadas com o financiamento e as condições profissionais de quem trabalha no terceiro sector em Portugal, onde estão integrados os ativistas que estamos a investigar. Percebemos que dificilmente podemos falar na profissionalização da comunicação destes ativistas, sem abordar a questão da obtenção de financiamento e da captação de talento. A Joana disse que está a trabalhar num projeto financiado pela EU sobre as condições laborais nas ONG’s<sup>92</sup>, porque é preciso que se estude a “precariedade brutal” que existe para quem trabalha no terceiro sector. O estudo “Diagnóstico das ONG em Portugal”<sup>93</sup> realizado pela Universidade Católica em 2014 a pedido da Fundação Calouste Gulbenkian (Franco, 2014: 207) confirma a existência de: “Colaboradores em número insuficiente em muitas ONG; Dificuldade em encontrar trabalhadores qualificados, sobretudo nas áreas da gestão e marketing (...); Risco de *burnout* por acumulação de funções, desgaste ou exigência psicológica do trabalho desenvolvido em todos os níveis da hierarquia; baixos salários pagos aos colaboradores (...); Baixa

---

<sup>92</sup> The Unsung Hero Dialogues – Promoting Solidarity and Diversity through Awareness and Policy Reform - <https://www.cge-erfurt.org/the-unsung-hero-dialogues-promoting-solidarity-and-diversity-through-awareness-and-policy-reform/?fbclid=IwAR2B7vQGz-TDExWCX8F39zD4DWxcJ3Q45DVHAKzxPSWERixIjPmc4V7Qb00>

<sup>93</sup> Franco, Raquel C. (Coord) (2014). [Diagnóstico das ONG em Portugal](#), Fundação Calouste Gulbenkian and EEA Grants

capacidade financeira da organização para integrarem recursos humanos a trabalhar exclusivamente em áreas como a comunicação externa ou angariação de fundos. Ainda é baixo o nível de consciência para a necessidade destas áreas estarem incluídas em organigrama e com pessoas a trabalhar exclusivamente nestas funções”. Apesar desta investigação se centrar na perspetiva sociológica que se baseia no estudo dos atores sociais das ONG’s (Martens, 2002), na sua identidade e ação ativista, o facto de nos estarmos a deparar com questões relacionadas com dinâmicas estruturais (como as relacionadas com o financiamento e sustentabilidade económica) gerou a necessidade de conhecer melhor o setor. As principais conclusões do levantamento específico do setor das ONG em Portugal, pedido pela Fundação Calouste Gulbenkian ao Instituto Nacional de Estatística e publicado no início de 2017<sup>94</sup>, retratam bem a “precariedade” a que a Joana se referia.

A existência de capital social (que valoriza o coletivo em detrimento do individualismo) é fundamental para o desenvolvimento das sociedades modernas, (Bourdieu, 1986)<sup>95</sup>, Coleman, 1988<sup>96</sup>; Putman, 1993<sup>97</sup>). O capital social do terceiro sector está associado a “valores de civismo, consenso ético, associativismo de cuja interação social resulta na sociedade um clima de confiança e a capacidade de trabalhar juntos para um objetivo comum” (Sá e Pequito, 2015:14)<sup>98</sup>, valores que orientam a ação do ativismo organizado que estamos a estudar. Não sendo esta área atrativa de talentos, pela precariedade das condições laborais, torna-se muito difícil enquadrar a necessidade da profissionalização da comunicação neste sector.

Na lógica da participação ativista - cidadãos "críticos", "assertivos" ou "indignados", que veem colocar novos desafios à oferta política (Sá e Pequito, 2015) - olhamos para o terceiro sector como essencial para a qualidade da democracia e para a inovação social. O associativismo é “condição necessária, ainda que não suficiente, para a eficácia e estabilidade do governo democrático”, no sentido em que estas organizações “inculcam nos seus membros hábitos de cooperação, solidariedade e espírito público”

<sup>94</sup> [As ONG em Portugal \(2017\)](#) - Fundação Calouste Gulbenkian e Instituto Nacional de Estatística

<sup>95</sup> Bourdieu, Pierre (1986). “The Forms of Capital” in Richardson, J., *Handbook of Theory and Research of The Sociology of Education*. Westport, CT: GreenWood.

<sup>96</sup> Coleman, J. (1988). Social Capital in the Creation of Human Capital. *American Journal of Sociology*, 94, S95-S120, <http://www.jstor.org/stable/2780243>

<sup>97</sup> Putman, Robert D. (1993). *Making democracy work: Civic Traditions in Modern Italy*, Princeton: Princeton University Press.

<sup>98</sup> Sá, Jorge de e Pequito, Conceição (2015). *Capital Social, Economia Social e Qualidade de Democracia em Portugal*, Campos de Comunicação: Lisboa.

(Sá e Pequito, 2015:53). Nesta medida, torna-se essencial uma reflexão alargada sobre a sustentabilidade financeira dos coletivos ativistas organizados no terceiro sector.

Por outro lado, estas organizações necessitam compreender que a cultura de dependência de financiamento público que se tornou um dado adquirido, durante muitos anos, precisa ser transformada, caso contrário correm o risco de serem incapazes de agarrar as oportunidades, tornando-se braços da sociedade civil cooptados por partidos políticos que capitalizam a sua insatisfação ou sendo “meros” substituintes do Estado na prestação de serviços públicos. “O financiamento público será cada vez mais escasso e o capital social ganhará cada vez mais importância no sentido de garantir a sustentabilidade económica, financeira e estratégica de organizações desta natureza” (Azevedo et al. 2010: 17)<sup>99</sup>. A forma de se prepararem para as atuais mudanças é sendo “cada vez mais exigentes consigo próprias profissionalizando-se” (Azevedo et al. 2010: 27). A concorrência cada vez mais evidente no mercado das ideias e das lutas por mudanças e causas sociais reforça a tendência crescente para a adoção de práticas empresariais pelas organizações do terceiro setor e a comunicação é um fator preponderante neste processo (Balonas, 2012)<sup>100</sup>.

“A ideia generalizada de voluntários abnegados e altruístas que caracterizou a imagem social das ONG desde há duas décadas” tem originado formas alternativas de olhar os compromissos solidários (Benet & Aldás, 2003: 7)<sup>101</sup>. A criação de mecanismos autorreguladores como “uma missão bem redigida, objetivos bem definidos e estratégias bem desenhadas aos vários níveis da gestão, um sistema de avaliação eficaz, um código de conduta, são alguns exemplos” da inovação que é necessária nesta área (Azevedo et al. 2010: 27). Parece-nos que os desafios da UMAR à luz destas considerações se prendem (ao contrário do que acontece no GAT ou até com a APAV) com uma ausência de separação clara entre as questões ideológicas e políticas e os vários serviços sociais que prestam. Com esta identidade diluída e ausência de fronteiras entre as ativistas políticas e as fornecedoras de cuidados sociais essenciais torna-se mais desafiante um posicionamento estratégico que lhes permita planejar

<sup>99</sup> Azevedo, C., R. Franco, et al., Eds. (2010). *Gestão de Organizações Sem Fins Lucrativos - o desafio da inovação social*. Porto: Imoedições

<sup>100</sup> Balonas, Sara (2012). O fator comunicação na profissionalização do terceiro setor, in V Jornadas de Publicidade “Publicidade, públicos e redes de influência na actualidade digital”, Universidade Católica Portuguesa, <http://hdl.handle.net/1822/27641>

<sup>101</sup> Benet, V. J., & Nos Aldás, Eds. (2003). *La Publicidad en el Tercer Setor. Tendencias Y Perspetivas de la Comunicación Solidaria*. Barcelona: Icaria editorial

formas alternativas para captar financiamento e/ou estabelecer parcerias com empresas privadas. Numa lógica mais profissional talvez fosse necessário abordar estas duas formas de participação social com estratégias diferenciadas. Por um lado, inovar no reportório de táticas de intervenção ativista no espaço público, e principalmente na criação de momentos próprios e surpreendentes, recorrendo ao dinamismo de tantas jovens que se reveem nos valores da associação, por outro, agrupar o fornecimento de serviços numa lógica de solidariedade e de compromisso com as causas que, bebendo dos valores da UMAR, não se confundem com as lutas político partidárias.

#### **09.05.2021**

O Observador pública hoje uma notícia referente ao trabalho da UMAR no terreno com as casas de abrigo para mulheres vítimas de violência: “Mulheres seniores contam como viveram toda uma vida de violência doméstica”<sup>102</sup>. A porta voz é a diretora técnica do P’RA TI – Centro de Atendimento e Acompanhamento a Mulheres Vítimas de Violência da UMAR, Ilda Afonso. Este tipo de notícias, que partilham histórias de vida, revelam a componente empoderadora da comunicação para o interesse público (Nunes, 2016; Mefalopulos, 2008; Paisley, 2001; Dozier et al., 2001) numa lógica de partilha de experiências para que outras pessoas não tenham de sofrer experiências violentas semelhantes: “Não estejam à espera como eu estive, durante anos, na esperança que passe ou melhore. Não pensem duas vezes e saiam dessa situação”, aconselhou uma das testemunhas.

#### **10.05.2021**

Remetemos a entrada de hoje do diário de campo da UMAR para a mesma que foi escrita no do GAT sobre a ausência de ações e de posicionamentos públicos no âmbito da Cimeira Social do Porto que juntou na sexta e no sábado passados os líderes europeus em Portugal.

#### **11.05.2021**

---

<sup>102</sup> Observador (via Lusa - 09 mai 2021, 11:14) - <https://observador.pt/2021/05/09/mulheres-seniores-contam-como-viveram-toda-uma-vida-de-violencia-domestica/>

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A newsletter de hoje do Expresso “Expresso Curto” <sup>103</sup> refere que:                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <p>“Hoje completam-se 20 anos exatos que foi assinada a convenção de Istambul, o tratado pan-europeu de prevenção e combate à violência sobre mulheres. Portugal foi o primeiro país a ratificá-la, mas isso não impediu que na última década 293 mulheres tenham sido mortas no país em contexto de intimidade, revela a soma dos relatórios anuais do Observatório de Mulheres Assassinadas da UMAR, onde ainda não se inclui 2021. Se se juntasse ao resultado as mortes conexas, os suicídios, as tentativas, os órfãos, os números atingiam valores ainda mais dantescos.”</p>                                                                                                                                                                                                                                       |
| <p>Pesquisámos e não encontrámos nenhuma referência adicional nos media a esta data e a estes dados da UMAR. Do ponto de vista da comunicação é visível que os dados que a UMAR produz e os serviços que presta têm um potencial de comunicação (suscitam interesse dos jornalistas) por si próprio. Uma gestão da relação com os media profissionalizada poderia explorar de forma mais aprofundada a utilidade e o interesse público destes dados e serviços, para além da dimensão mais transgressora e/ou ativista. Talvez estas duas dimensões da identidade da UMAR pudessem ser trabalhadas de forma separada, mas complementar, com foco no objetivo de fazer as mensagens chegar (neste caso sobre prevenção e combate à violência sobre mulheres) e envolver ativamente o maior número de pessoas possível.</p> |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>12.05.2021</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <p>Maria José Magalhães, Presidente da UMAR, participou ontem no programa da RTP “É Ou Não É? - O Grande Debate”, subordinado ao tema do “O Assédio Sexual no Trabalho” que contou com a participação de figuras públicas e de especialistas na área. A apresentadora de televisão, Catarina Furtado, referiu que o poder da ação coletiva global (o impacto internacional do movimento #MeToo em 2018), faz com que as pessoas que denunciam abusos se sintam protegidas pelo grupo, “empoderadas” e ganhem coragem para denunciar casos de assédio sexual<sup>104</sup> e que este debate público pretende contribuir acima de tudo “mudar mentalidades em Portugal”. Maria José Magalhães, a partir dos estúdios do Porto, afirmou que não tem a perceção de que a</p> |

<sup>103</sup> <https://expresso.pt/newsletters/expressomatinal/2021-05-11-De-volta-ao-lado-humano-34be7f8b>

<sup>104</sup> RTP “É Ou Não É? - O Grande Debate (11.05.21) - [https://www.rtp.pt/play/p8396/e543707/e-ou-nao-e-o-grande-debate?fbclid=IwAR0RZGd9k\\_oof2OzPHtGt-iD8C\\_gzSWYUE9djUfp9WVqVJFnPIVUV1T87BU](https://www.rtp.pt/play/p8396/e543707/e-ou-nao-e-o-grande-debate?fbclid=IwAR0RZGd9k_oof2OzPHtGt-iD8C_gzSWYUE9djUfp9WVqVJFnPIVUV1T87BU)

“cultura patriarcal e machista” em Portugal tenha mudado substancialmente nos últimos anos. Referiu que a UMAR tem “pugnado pela mudança da lei”, revelou conhecimento da legislação (código penal), num estilo de comunicação muito assertivo que não deixa margens para dúvidas sobre o posicionamento público intencional da UMAR nesta matéria e o que tem feito para o alcançar, referindo que é cada vez mais necessário “criar serviços especializados” para lidar com o assédio que é “uma reiteração de comportamentos (...) com uma intenção de dominar e de objetificar”.

Hoje pelas 21h00, Maria José Magalhães, participou no evento “Digital Talks” do partido PAN (Pessoas – Animais – Natureza) (Figura 50) sobre o assédio sexual em Portugal, que foi transmitido em direto na página do PAN Lisboa<sup>105</sup>.



Figura 50 – Cartaz online de divulgação da “Digital Talk” do PAN Lisboa (12.05.2021)

A diversidade do painel de oradores ilustra bem os territórios onde o ativismo social e político se mistura. Neste evento verifica-se uma associação de grupos da sociedade civil com um partido político para defender e exigir mudanças sociais (Yang, 2009). Diogo Faro do Movimento cívico #nãoénormal defendeu a importância de os “homens serem feministas e de se juntarem à luta”. Maria José Magalhães, reforçou que a continuidade destes abusos “não tem a ver com o facto de o crime ser difícil de provar, apesar de o ser porque acontece na intimidade, mas passámos pelo mesmo processo com a violência doméstica e finalmente conseguimos passar essa barreira, esse obstáculo que estava mais na cabeça das pessoas do que propriamente na dificuldade de provar. Explicou que a UMAR tem vindo a lutar pela proteção das vítimas e com a Associação Portuguesa de Mulheres Juristas (APMJ), “fizemos aliás a redação de uma

<sup>105</sup> [https://www.facebook.com/watch/live/?v=153827706687181&ref=watch\\_permalink](https://www.facebook.com/watch/live/?v=153827706687181&ref=watch_permalink)

proposta de projeto de lei (...) a UMAR faz sempre muitas coisas com outras pessoas (...). Além desta reivindicação relacionada com a autonomização do crime, trata-se de reconhecer o assédio enquanto objetificação da pessoa”. A porta voz da UMAR relevou conhecer bem as diferentes dimensões (social, cultural, jurídica, individual e organizacional) deste fenómeno.

### 13.05.2021

No âmbito da campanha/movimento “#EuTambém #assédiosexualéviolência #StandByHer, a UMAR divulga hoje no Facebook o *podcast*, que estivemos a ouvir, Perguntar Não Ofende - Conversas do Daniel Oliveira Que Não Faz Chorar, com o título "E o #MeToo, para quê?" que teve como convidadas a atriz Sofia Arruda, a apresentadora Catarina Furtado e a jornalista Barbara Guevara<sup>106</sup>. Durante esta conversa (podcast) foi reforçada a ideia da culpa judaica cristã que impede as mulheres de se libertarem de uma cultura, como a portuguesa, que continua ser “extremamente machista”, muito “marialva”, que leva a mulheres a adotarem estratégias de sobrevivência para não serem sexualizadas, nomeadamente a masculinizarem-se (Bárbara Guevara). Reforçaram mensagens fortes para mudanças culturais defendidas por grupos feministas da sociedade civil como a UMAR. As entrevistas destacaram uma mensagem inclusiva, dizendo que estão a falar de pessoas, de mulheres, de homens mas também de outras pessoas que não se identifiquem com as categorias normativas, e referiram a necessidade da “pressão da sociedade” para as mudanças sociais, apontando (Catarina Furtado) que “este tema não está a ser bem mediatizado, infelizmente”, há uma excessiva preocupação com o passado, com apontar nomes, desfocando-se o discurso sobre a pressão intolerante que tem de acontecer “nas nossas organizações agora”. Bárbara Guevara referiu que “hoje em dia nós mulheres beneficiamos do poder da proteção do grupo” para não nos sentirmos tão desamparadas, no âmbito da ação coletiva contemporânea, para que cada vez mais mulheres possam denunciar e enfrentar este tipo de abusos que estão relacionados com questões de poder, quanto mais poder têm os abusadores, maior a probabilidade de o usarem nestas dinâmicas. Daniel Oliveira referiu ainda que “eu ainda não encontrei

<sup>106</sup> "E o #MeToo, para quê?" - [https://www.mixcloud.com/perguntarnaooofende/sofia-arruda-catarina-furtado-e-barbara-guevara-e-o-metoo-para-qu%C3%AA/?fbclid=IwAR0jegXGZto02duCxblbDarNGlXX\\_Nzwwttlkho7\\_Z688vExGtDr2zpKnJ0](https://www.mixcloud.com/perguntarnaooofende/sofia-arruda-catarina-furtado-e-barbara-guevara-e-o-metoo-para-qu%C3%AA/?fbclid=IwAR0jegXGZto02duCxblbDarNGlXX_Nzwwttlkho7_Z688vExGtDr2zpKnJ0)



nenhuma mulher com quem eu falasse que não tenha sofrido algum tipo de assédio na vida”, reforçando a necessidade de se criar uma “censura social” sobre este assunto.

**14.05.2021**

A UMAR considera hoje na sua página de Facebook como “inqualificável e vergonhosa a forma como a deputada Romualda Fernandes (PS) foi identificada pela LUSA, numa lista de deputados/as que integrará Comissão Eventual de Revisão Constitucional, e que foi republicada nos jornais Expresso e Observador. Um inequívoco acto racista que repudiamos! Toda a nossa solidariedade com Romualda Fernandes. Entretanto, o editor de política da Agência Lusa, após notícia que identificava deputada com expressão racista, já se demitiu (Zap.aieou, 14.05.2021)<sup>107</sup>. Este *post* gerou manifestações de indignação por parte dos utilizadores. O episódio reacendeu o debate público sobre a existência e prevalência de racismo em Portugal (um tema que a UMAR acompanha ativamente) e sobre a responsabilidade dos meios de comunicação no âmbito da democracia e dos direitos humanos.

**17.05. 2021**

A UMAR assinala hoje nas suas páginas de Instagram e de Facebook o “Dia Internacional de Luta contra a Lesbofobia, Homofobia, Bifobia e Transfobia.           Nem menos, Nem mais, Direitos iguais!” (Figura 51).

<sup>107</sup> Zap.aieou (14.05.2021) - “Erro” ou “canalhice”? Editor da Lusa demite-se após referência racista a deputada do PS - [https://zap.aieou.pt/erro-canalhice-lusa-deputada-ps-402483?fbclid=IwAR1g\\_uFx5hjKVlaQbp0DdExEzeWrK5oVWZe0rf47KD93AJkYZdUwauZSous](https://zap.aieou.pt/erro-canalhice-lusa-deputada-ps-402483?fbclid=IwAR1g_uFx5hjKVlaQbp0DdExEzeWrK5oVWZe0rf47KD93AJkYZdUwauZSous)



Figura 51 – Cartaz online da UMAR (Instagram e Facebook) – 17.05.2021

Temos verificado que existe um cuidado por parte da UMAR na adequação ao contexto do grafismo dos cartazes e/ou *flyers* online. Isto é, aqueles que se referem à prestação de serviços financiados são mais sóbrios, informativos e formais e aqueles que dizem respeito ao ativismo por causas sociais são mais transgressores, apelativos e informais.

A UMAR partilha também na sua página de Facebook um comunicado de imprensa da ILGA “Retrocessos europeus empurram Portugal para o topo do ranking dos direitos LGBTI”<sup>108</sup> que ilustra bem as questões relacionadas com o enquadramento, *framing* (no seu termo original em inglês). Recordando aquilo que vimos no primeiro capítulo, enquadrar significa “selecionar alguns aspetos de uma realidade percebida e torná-los mais salientes num texto comunicativo, de forma a promover uma definição de problema específica, interpretação causal, moral, avaliação e/ou recomendação de tratamento para o item descrito” (Entman, 1993:5). A ILGA escreve que “Assinalando o Dia (Inter)Nacional de Luta contra a Homo, Bi, Trans e Interfobia celebrado a 17 de maio, o Mapa e Índice anual da ILGA-Europe constata que nos últimos 12 meses os avanços dos direitos LGBTI chegaram a um impasse quase total, o que fez com que, num contexto de quase nenhuma mudança positiva, países como Portugal, Albânia e Finlândia subissem no ranking, mas apenas devido a mudanças consideradas como “não-estruturais” do ponto de vista legislativo implementadas em 2021.”

<sup>108</sup> [https://ilga-portugal.pt/retrocessos-europeus-empurram-portugal-para-o-topo-do-ranking-dos-direitos-lgbti/?fbclid=IwAR0zfa15H\\_WXE7Q73ZQQ2Ea9FkSQMiQmPdh9nw-BgIUfLfGtngZikdWWmbQ](https://ilga-portugal.pt/retrocessos-europeus-empurram-portugal-para-o-topo-do-ranking-dos-direitos-lgbti/?fbclid=IwAR0zfa15H_WXE7Q73ZQQ2Ea9FkSQMiQmPdh9nw-BgIUfLfGtngZikdWWmbQ)

Ou seja, há uma necessidade evidente para a causa que esta organização defende de contrariar interpretações excessivamente positivas dos resultados deste relatório no que respeita à subida de posição de Portugal. Este enquadramento da informação para os jornalistas e para outros públicos é um exemplo da dimensão estratégica da área de assessoria de imprensa nas relações-públicas quando “trabalham simbolicamente para estruturar significativamente o mundo social” (Reese, 2001:11). A criteriosa seleção do posicionamento discursivo da organização fez com que a RTP<sup>109</sup> fosse ouvir Marta Ramos, Diretora Executiva da ILGA Portugal que enquadrou os dados salientando, no entanto, “que dá uma ideia errada a pessoas em cargos de decisão de que já conquistámos muito e que agora até chegámos finalmente ao TOP 5 e, portanto, que já há muito pouco trabalho para fazer”. A porta-voz destacou os indicadores nos quais Portugal não tem feito avanços significativos, reforçando estrategicamente o posicionamento intencional da ILGA através de práticas discursivas (James, 2011). Este é também um exemplo da gestão de assuntos públicos ao nível das bases, recorrendo aos meios de comunicação social, redes sociais, eventos e outros, para exercer pressão sobre os decisores políticos através da mobilização da opinião pública com o objetivo de atrair visibilidade para os assuntos (Lampreia, 2005).

#### **17.05.2021**

A UMAR posiciona-se hoje, na sua página de Facebook, no âmbito da escalada de violência na Faixa de Gaza que está a marcar a atualidade internacional. A associação publica o “Depoimento da jornalista e escritora Alexandra Lucas Coelho sobre a anexação sucessiva e brutal dos territórios Palestínianos que dura há 73 anos e a situação que se vive na faixa de Gaza, contestando a classificação do que se está a passar como conflito, pois trata-se de "uma ocupação, de uma violação sistemática dos direitos humanos e das resoluções da ONU". A jornalista, antiga correspondente do Público em Jerusalém, comenta ainda a destruição do edifício da imprensa em Gaza lembrando que os/as jornalistas estrangeiros/as estão actualmente a ser impedidos de entrar em Israel (RTP, 18.05.2021)<sup>110</sup>.

<sup>109</sup> [https://www.rtp.pt/noticias/pais/portugal-esta-entre-os-quatro-paises-europeus-que-mais-respeitam-os-direitos-das-pessoas-lgbti\\_a1320478](https://www.rtp.pt/noticias/pais/portugal-esta-entre-os-quatro-paises-europeus-que-mais-respeitam-os-direitos-das-pessoas-lgbti_a1320478)

<sup>110</sup> [https://www.rtp.pt/noticias/mundo/alexandra-lucas-coelho-nao-ha-um-conflito-nem-uma-simetria\\_v1320702?fbclid=IwAR3ZF0PNw4ys51e02FNmwTP11XhCBIXUmhT0kC4\\_uwX6fmygQ1SC\\_hpnl6bw](https://www.rtp.pt/noticias/mundo/alexandra-lucas-coelho-nao-ha-um-conflito-nem-uma-simetria_v1320702?fbclid=IwAR3ZF0PNw4ys51e02FNmwTP11XhCBIXUmhT0kC4_uwX6fmygQ1SC_hpnl6bw)

**19.05.2021**

Hoje a UMAR volta a referir, na sua página do Facebook, um assunto que aqui registámos no dia 19 de abril relacionado com a Carta Aberta à Presidência Portuguesa da UE promovida pela APF - Associação para o Planeamento da Família a favor de uma ação comunitária contra a regressão dos Direitos Humanos na Polónia. O assunto surge no âmbito das declarações do Ministro dos Negócios Estrangeiros Português, Augusto Santos Silva, que “reafirmou nesta segunda-feira a intenção da Presidência Portuguesa do Conselho da UE de avançar com o processo contra a Polónia e a Hungria por suspeitas de violações dos valores europeus”<sup>111</sup>.

Quer esta publicação quer a de ontem, sobre a violência na Faixa de Gaza, revelam que a associação acompanha e envolve-se (posiciona-se publicamente de forma intencional) em assuntos controversos da atualidade nacional e internacional (Warren & Moghaddam, 2016). O canal privilegiado para estes posicionamentos é a página de Facebook, mas pelo que temos observado, estas partilhas são mais informativas do que interativas, ou seja, não têm gerado interação comunicacional bidirecional nem debate entre os utilizadores da página. Os únicos temas que geram mais comentários e interações na página são aqueles relacionados com polémicas e escândalos como o da semana passada relacionado com o tratamento “racista” da Agência Lusa à Deputada Romualda Fernandes (PS) e/ou as denúncias de casos de assédio sexual.

Também hoje, pelas 18h00, participámos, via Zoom, na sessão de informação online: "Direitos Humanos & Mutilação Genital Feminina: Compreender para Prevenir e Actuar" no âmbito do projeto Passaporte para a Cidadania III, promovido pela Fundação Cidade de Lisboa, em parceria com a UMAR e co-financiado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração (FAMI) e pelo Alto Comissariado para as Migrações - ACM, I.P. Esta sessão é dirigida a migrantes NPT (nacionais de países terceiros) e foi dinamizada por Janica Ndela, associada e técnica na UMAR, que já tivemos oportunidade de conhecer em outros eventos online e pessoalmente. A Janica

<sup>111</sup> [https://www.euractiv.com/section/eu-council-presidency/news/portugal-to-proceed-against-poland-hungary-for-violation-of-european-values/?\\_ga=2.231580570.426088876.1621359327-1194670077.1621359327&fbclid=IwAR15y4RK8Bk6mgIXusXw8aqihs8xU9xG5TI3Zm4nzYnNYGILQMPvIEM\\_2c](https://www.euractiv.com/section/eu-council-presidency/news/portugal-to-proceed-against-poland-hungary-for-violation-of-european-values/?_ga=2.231580570.426088876.1621359327-1194670077.1621359327&fbclid=IwAR15y4RK8Bk6mgIXusXw8aqihs8xU9xG5TI3Zm4nzYnNYGILQMPvIEM_2c)

esclareceu que a forma como se fala da MGF e das suas vítimas (o enquadramento que se dá às histórias pessoais) deve ser feito com muito cuidado sem reforçar a posição de vítimas dessas mulheres, mas criando narrativas que as empoderam e também do ponto de vista da saúde pública e sexual. O evento contou com a participação de 13 pessoas (incluindo a investigadora) o que nos suscita questões de comunicação sobre como procurar envolver mais públicos que possam beneficiar da partilha destas informações e transmiti-las às suas comunidades. Que tipo de parcerias estratégicas com diferentes *stakeholders* (outras organizações, juntas de freguesia, autarquias, etc) poderiam atrair os públicos que mais podem beneficiar destas iniciativas.

Mais uma vez a importância das ações de sensibilização e a relevância da comunicação neste âmbito da mudança de mentalidades. Estas práticas violentas são realizadas por pessoas que amam as vítimas (avós e outros familiares) que querem perpetuar tradições e ser os guardiões da sua cultura. Sentem-se agredidas quando pessoas de fora da cultura lhes dizem o que devem, ou não, fazer e apesar da MGF ser proibida, em alguns países ainda não é criminalizada. Perguntámos à Janica qual é, na perspetiva dela, o papel dos jornalistas e dos meios de comunicação social nestas lutas por maior consciencialização social. Ela respondeu que os “jornalistas são pessoas chave para partilhar informação útil. Acontece que muitas vezes eles só ouvem as pessoas que têm cargos mais altos e não se interessam muito pelo trabalho diário dos ativistas no terreno.” Por outro lado, eles ouvem testemunhas sobre MGF mas, algumas vezes, enquadram as histórias do ponto de vista da vítima e não da sobrevivência e isso não ajuda a que mais mulheres possam juntar-se à luta. As mulheres africanas que são as que conheço melhor neste âmbito dizem que têm muito trabalho e não têm tempo para se juntar à luta, precisamos trazê-las para este ativismo, porque há muitos jovens, organizações juvenis, que se dedicam, sem condições mínimas, para estar no terreno e mudar estas realidades.

## **21.05.2021**

Continua na ordem do dia o tema do assédio sexual e da possibilidade de estarmos a assistir a um tardio (o movimento explodiu nos EUA em 2017 tendo levado ao julgamento e condenação do produtor de Hollywood Harvey Weinstein) #MeToo português. À semelhança do que temos observado, nomeadamente através das declarações públicas de Maria José de Magalhães (Entrevista Expresso, RTP, Debate

PAN), a UMAR tem sido chamada a posicionar-se sobre este assunto e tem ocupado esse espaço com uma reivindicação muito clara: “A UMAR já defendeu que o assédio sexual deve ser crime público porque a vítima sente que ninguém vai acreditar nela e tem medo. Mas o silêncio está a quebrar-se e a mudança está à espreita. Resta esperar pelos próximos episódios<sup>112</sup>.” Questionada pela Notícias Magazine sobre se este é um “fenómeno fugaz ou vai ter o impacto transformador que teve na América?”, a investigadora da Universidade do Minho, Zara Pinto Coelho, “acredita que depende de como o debate for feito. “Se continuarmos a falar apenas a título individual e não pensarmos nas mudanças estruturais que têm que ser feitas, não.” Este não é só um problema de “maçãs podres” no meio televisivo, é “estrutural, transversal”. “O #MeToo original teve consequências. Nada mais ficou igual. As instituições começaram a introduzir mudanças.””

**22.05.2021**

A UMAR foi chamada a posicionar-se (Notícias ao Minuto e RTP)<sup>113</sup> sobre a polémica decisão de uma juíza “que absolveu homem que arrastou mulher pelo pescoço, em plena via pública, em Paredes”. A UMAR assumiu-se “revoltada” e Maria José Magalhães teceu duras críticas a esta decisão: “É visível a violência que foi exercida sobre ela e o Estado português fica impávido e sereno, tolerando a atitude dos agressores” (...) parece que voltamos ao sistema feudal, é o feudo dos agressores”. Acrescentou ainda que: “alguma coisa não floriu nas pessoas que minimizam a violência doméstica, alguma coisa não cresceu para considerarem admissível que outra pessoa seja assim degradada física e psicologicamente, quer no espaço público, quer no espaço privado”. Temos verificado que os dois assuntos onde a UMAR parece ser mais vezes chamada a opinar e a posicionar-se nos meios de comunicação são as

<sup>112</sup> Notícias Magazine (19.05.2021) - #metoo à portuguesa

[https://www.noticiasmagazine.pt/2021/metoo-a-portuguesa/historias/262999/?fbclid=IwAR1t6PWZYnfZrSPBjXK9w5rbeG0iCB2G5Tr8sMGKjwSrqpht11UNoO26\\_3Y](https://www.noticiasmagazine.pt/2021/metoo-a-portuguesa/historias/262999/?fbclid=IwAR1t6PWZYnfZrSPBjXK9w5rbeG0iCB2G5Tr8sMGKjwSrqpht11UNoO26_3Y)

<sup>113</sup> Notícias ao Minuto, 21.05.2021

<https://www.noticiasao minuto.com/pais/1759668/alguma-coisa-nao-floriu-nas-pessoas-que-minimizam-a-violencia-domestica?fbclid=IwAR32auONSGCPI7kM4QTH6ddSdCgoayqKxvl4LfW9-KjJrQwRj466D9jxI-g>

(RTP, 21.05.2021)

[https://www.rtp.pt/noticias/pais/reu-revel-de-violencia-domestica-absolvido-apesar-de-prova-do-crime\\_v1321937](https://www.rtp.pt/noticias/pais/reu-revel-de-violencia-domestica-absolvido-apesar-de-prova-do-crime_v1321937)

questões relacionadas com as diferentes formas de violência e os temas relacionados com o assédio sexual.

Estamos a tentar, desde o início do mês, agendar uma entrevista (via Zoom) com Maria José de Magalhães, através da Joana Sales, mas não tem sido possível obter resposta. A Joana referiu que as eleições para a presidência da UMAR estão previstas para final de maio e que isso poderá estar a dificultar a marcação da entrevista.

**25.05.2021**

É hoje anunciado na página de Facebook da UMAR um novo projeto em Lisboa. “É o projecto de intervenção comunitária 'Viver em Igualdade' do programa Bairros Saudáveis da Câmara Municipal de Lisboa, que pretende dar um contributo na promoção da igualdade de género, prevenção da violência, reforço dos laços de ajuda mútua e coesão em bairros sociais de Lisboa. Começa agora a dar os primeiros passos, contando com a participação de diversas entidades locais e das suas comunidades para a sua progressiva intervenção!”

Hoje foi também divulgada no Facebook a participação da UMAR num evento que não pudemos acompanhar por sobreposição de agenda com outros compromissos académicos. Conforme se pode ler (Figura 52): “No âmbito do IX Aniversário do CIEG - ISCSP-ULisboa, decorrerá esta 4.ª feira às 10h00, o painel “Igualdade de Género e Inovação Social” com Carla Tavares, Presidente da Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego - CITE; Helena Machado, ICS-UM; Sara Falcão Casaca ISEG - Lisbon School of Economics & Management; Maria José Magalhães, Presidente da UMAR - União de Mulheres Alternativa e Resposta e Patrícia Santos Pedrosa da associação Mulheres na Arquitectura.” Este tipo de eventos e de parcerias com diversos públicos (outros coletivos ativistas e entidades públicas e privadas de diversas áreas como a academia e a cultura), são um exemplo de como a comunicação é estrategicamente trabalhada (de forma propositada ou não) para construir discursos e influenciar o interesse público e as políticas. Tal como acontece nas organizações corporativas, são desenvolvidas campanhas em torno de assuntos específicos e de identidades, com o objetivo de estabelecer significados partilhados com diversos públicos (Somerville & Aroussi, 2013).





**26.05.2021**

Realizou-se hoje, no Maus Hábitos - Espaço de Intervenção Cultural (Porto), o evento Shortcutz Porto & Porto Femme special films session: With Super 9 Mobile & UMAR. Durante o evento foi apresentada a campanha contra o assédio sexual Stand by Her UMAR. Pode ler-se na página do evento no Facebook<sup>114</sup>: “Esta sessão de cinema resulta de uma parceria entre o Shortcutz Porto e as Femme Sessions. Dando continuidade à exibição dos filmes do Super 9 Mobile, exibidos durante o confinamento deste ano nas plataformas do Maus Hábitos e da Saco Azul, nesta sessão especial além da exibição dos vencedores da 7ª edição do Super 9 Mobile Film Fest, também vamos convidar a Lia Mendes da UMAR (União de Mulheres Alternativa e Resposta) para apresentar o vídeo realizado pela Ana Moreira relativo à campanha Stand By Her”.

Tratando-se um evento presencial (no Porto) não tivemos oportunidade de o acompanhar, no entanto, é um exemplo do tipo de parcerias *win win* de âmbito cultural e por causas (direitos das mulheres) entre diferentes atores sociais que procuraram manter-se ativos e criativos durante os confinamentos gerais

**27.05.2021**

Enviámos na terça feira desta semana (dia 25.05.2021) um email a JS a pedir informação adicional sobre os seguintes tópicos: 1) Perceber de que forma foram articulados os contactos de media que deram origem ao artigo do Observador de 09.05.2021: “Mulheres seniores contam como viveram toda uma vida de violência doméstica” aqui documentado; 2) Apurar o mesmo para as notícias sobre as reações da UMAR ao caso da juíza do tribunal de Paredes que absolveu um comprovado agressor. Saber se foram contactos pró-ativos, se foram reações a contactos de jornalistas, quem articulou estes contactos, com que enquadramento; 3) informar que estamos a combinar uma visita à casa de abrigo de Lisboa; 3) obter mais informação sobre as Eleições na UMAR que se realizam no próximo domingo dia 30.05.2021 e saber se houve resposta ao nosso pedido de entrevista à Presidente da UMAR.

---

<sup>114</sup> <https://www.facebook.com/events/852693482348993/?ref=newsfeed>

A resposta da Joana (email de 26.05.2121/15h00) é elucidativa da ausência de controlo centralizado (existência de uma equipa de comunicação/gabinete de imprensa especializada nestes contactos) sobre o que se passa nos meios de comunicação social acerca da organização.

“Não te consigo ajudar. Não sei como foi, talvez tenha sido a imprensa a contactar-nos. A Ilda Afonso, da notícia do observador é coordenadora do centro de atendimento da UMAR no Porto.

As eleições vão ser este Domingo. Lista única.

Não, ainda não tive resposta dela.

Beijinhos

Joana”

Conforme dissemos, por escrito, à Joana a resposta “É muito ilustrativa e útil para o estudo, não no sentido depreciativo, mas no sentido de serem necessários mais recursos para uma aproximação centralizada às relações com os media.” A capacidade de controlar os fluxos de informação que estão na base da produção noticiosa depende dos meios existentes e dos recursos simbólicos. Por esta razão a “a elite política e económica dominante goza de significativas vantagens sobre os grupos mais marginais” (Manning, 2001: 227)<sup>115</sup>. Mas, conforme demonstraram as pesquisas de Paul Manning (1998;2001) os grupos marginais como sindicatos, ambientalistas e ONG’s também conseguem aceder ao espaço mediático se recorrerem às mesmas práticas (assessoria de imprensa e relações públicas) das elites político-económicas. As observações realizadas até agora na UMAR (e também no GAT) confirmam uma relação entre estes ativistas dos novos movimentos sociais por direitos humanos e os jornalistas, que oscila entre a tensão e a simbiose (como as dos sindicatos e os jornalistas nos estudos de Manning, 1998<sup>116</sup>). É também observável que trabalham “não com base em processos técnicos, mas sim suportados em práticas sociais” (Manning, 1998: 161-162). Ou seja, por um lado, estes movimentos sociais têm dificuldades em ser vistos e ouvidos pelos media mainstream como fontes de informação credíveis (Alexandre, 2019), evidenciado as relações de tensão. Por outro,

---

<sup>115</sup> Manning, Paul. (2001). *News and news sources: a critical introduction*. London; Thousand Oaks, Calif.: Sage Publications.

<sup>116</sup> Manning, Paul. (1998). *Spinning for Labour: Trade unions and the news media environment*. Hants: Ashgate Publishing Company.

e sem esforços proactivos profissionais, nem terem procedimentos formais de controlo dos fluxos de informação, como acontece com as referidas elites político-económicas (Ribeiro, 2014), são frequentemente chamados a posicionarem-se no espectro mediático em relação a temas de interesse público, evidenciando as relações de simbiose, suportadas em práticas sociais espontâneas.

Relembrando a nossa questão de partida, se as espontâneas e rudimentares estratégias de comunicação utilizadas pela UMAR, geram, ainda assim, representações mediáticas positivas (como as que temos vindo a observar), acreditamos que tal como em Manning (1998;2001), a profissionalização dos processos de comunicação com os jornalistas teria um impacto positivo na quantidade e qualidade de cobertura mediática dos assuntos relacionados com *advocacy* no âmbito dos direitos humanos, ODS5 da agenda 2030, no caso da UMAR (alcançar a igualdade de género e empoderar todas as mulheres e raparigas).

#### **01.06.2021**

A Plataforma Por Todas Nós - Movimento Feminista<sup>117</sup> da qual a UMAR faz parte realizou hoje, pelas 18h30, uma ação de rua no jardim do Arco do Cego que acompanhámos (Figura 53). Trata-se de uma forma de protesto pacífico que rejeita a LGBTQI+fobia, uma vez que, como se pode ler no evento público no Facebook (28.05.2021): “Duas raparigas foram abordadas pela polícia por estarem aos beijos neste jardim. A LGBTQI+fobia tem de ser rejeitada. Na próxima terça seremos mais a mostrar que os nossos afetos e as bandeiras arco-íris ocupam as ruas. Vem connosco! Beijos pela Liberdade!”

---

<sup>117</sup> <https://www.facebook.com/Portodasnosmovimentofeminista/>



Figura 53 – Ação de Rua “Só os beijos nos tapam a boca” - Plataforma Por Todas Nós - Movimento Feminista (Jardim do Arco do Cego - 01.06.2021)

O Movimento “Por Todas Nós” surgiu há 5 anos, no seguimento da concentração “Por todas Elas”, como forma de solidariedade a acontecimentos internacionais violentos como a violação de uma adolescente de 16 anos por mais de 30 homens no Rio de Janeiro, a 1 de junho de 2016 e o massacre homofóbico de Orlando (Flórida, USA) a 15 de junho de 2016 ocorrido na discoteca Pulse.

Como explica o coletivo no Facebook: “Durante as concentrações, muitas foram as pessoas que se dirigiram a nós, perguntando como poderiam participar, oferecendo a sua ajuda e mostrando interesse no ativismo por causas feministas. Por essa razão foi criado o grupo de Facebook onde neste momento somos mais de 4000 pessoas em contacto. E estamos a dar os primeiros passos no Instagram. Desde então, por iniciativa própria ou conjunto com outros coletivos temos organizado vigílias/concentrações e marchas. Também apoiamos a organização de atividades de outros coletivos. Destacando-se entre as nossas ações o combate à violência de género e à justiça machista. Desde 2017 que participamos na organização da Marcha pelo Fim da Violência Contra as Mulheres. E integramos desde 2018 a organização da Marcha do Orgulho LGBTI+ de Lisboa. Temos também participado nas atividades Maré Feminista, no 1º grupo de trabalho LGBTI+ da Câmara Municipal de Lisboa, e na plataforma Greve Feminista Internacional. Temo-nos batido por um movimento feminista e LGBTI+ abrangente e plural. Somos, em suma, um movimento de pessoas feministas que defende a igualdade de género, luta contra o machismo e o patriarcado

e pelos direitos de todas as mulheres e das pessoas LGBTI+. Assim, apoiamos as causas que incluem todo o tipo de mulheres (lésbicas, bi, trans, negras, brancas, gordas, magras, etc). E acreditamos na importância da sensibilização das pessoas ao feminismo e à importância da diversidade. Por isso, ao símbolo feminista com o nome Por Todas Nós costumamos associar a bandeira do Orgulho de Filadélfia lançada em 2017, uma bandeira LGBTI+ e antirracista.”

Esta concentração “Só os beijos nos tampam a boca (Foi organizada por Por Todas Nós, Clube Safo, Feministas.pt, Opus Diversidades, Queer As Fuck, Semear o Futuro, TransMissão - Associação Trans e Não-Binária e UMAR) celebra o 5º aniversário da Plataforma. Conforme explicou uma das porta vozes ao megafone a ação pretende também assinalar o mês de junho que é o mês do “orgulho gay” e mostrar que as pessoas com orientações sexuais distintas não estão sozinhas. A porta voz explicou que há umas semanas “duas raparigas foram abordadas pela polícia por estarem aos beijos neste jardim. Então desafio os presentes a que se afastem dois metros dos seus grupos e que se beijem. A Covid mandou-nos para casa, retirou-nos do espaço público, mas nós estamos de volta e mesmo numa situação de pandemia, vamos beijar. Hoje cá muitos e ninguém nos vai intimidar por beijar”.

Alguns casais responderam ao apelo beijando-se. Ouviram-se aplausos e foi visível o poder do grupo, a proteção recíproca que se gera quando existe um grupo a agir coletivamente para marcar uma posição, era observável o sentido de pertença. Apesar de estarem vários polícias no local não houve nenhum tipo de intromissão, visto que os manifestantes estavam a respeitar as normas previstas pela situação pandémica. O método de ativismo que hoje observámos corresponde a um tipo de ação não violenta de não-cooperação (com aquilo que foi identificado como abuso de autoridade) e de desobediência aos costumes sociais (Sharp, 2005).

A porta voz, uma professora do Seixal, continuou a falar sobre o sofrimento dos jovens em fase de transição (que se estão a descobrir em orientações sexuais não binárias), pelas situações de preconceito e discriminação: “queremos que estes jovens saibam que não estão sozinhos!”. Referiu que se ouvem muitas críticas pelo facto de as crianças estarem a assistir a beijos entre mulheres e/ou homens e disse “as crianças estão connosco hoje e está também a minha filha e da minha mulher”. É também pelas crianças que lutámos pela lei da procriação medicamente assistida no parlamento

apesar de haver muita falta de dadores” é para que possam ter famílias que as amam e respeitam independentemente da sua orientação sexual.

**02.06.2021**

Esta manhã pelas 11h00 entrevistámos via zoom Anabela Gomes responsável pela Casa de abrigo da UMAR de Lisboa (a primeira casa abrigo da rede pública). Apesar de estar prevista uma visita à casa de abrigo, falámos com a Anabela a semana passada e percebemos que evitam ao máximo receber pessoas de fora para proteção das mulheres que lá vivem, uma vez que a localização das casas é sigilosa. Como a visita não é determinante para a investigação concordámos de imediato em falarmos via zoom.

A Anabela explicou que chegou à UMAR pela via profissional (e pelo facto de, na altura, estar numa Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ)) e não necessariamente pela via do ativismo, ou seja, por uma intervenção sociopolítica mais ativa. “Conheci a Elisabete Brasil (jurista) essa sim, ativista e visto eu ser psicóloga, surgiu a oportunidade de trabalhar neste âmbito e mais tarde surge então o convite para vir dirigir a casa abrigo em 2005. Sendo eu uma feminista, sempre assumi a luta contra as desigualdades, mas numa via mais prática, de estar em contacto com as mulheres vítimas de abusos, neste momento, há mais de 15 anos. É claro que visto a camisola e que me interesse”. Quando questionada sobre a sua perceção em relação a mudanças sociais neste âmbito a Anabela referiu que “em termos de legislação as coisas têm vindo francamente a melhorar. Já as mentalidades é que é pior. Talvez a próxima geração, porque, neste momento, a nível de educação nas escolas, vão-se introduzindo de facto algumas diferenças importantes que, no nosso tempo não havia. No meu tempo, os meninos iam para a ginástica e as meninas ficavam em casa a fazer trabalhos de bordado. Essa matriz tem alguma tendência a desaparecer. As desigualdades são transmitidas às crianças de uma maneira mais subtil, tenho alguma esperança de que as próximas gerações não tenham os mesmos preconceitos”. Perguntámos também qual a sua visão sobre o papel dos órgãos de comunicação social nestas transformações: “também há aí uma evolução, mas às vezes não é muito significativa. Nas notícias sobre feminicídios o protagonismo é do agressor, a vítima quase que desaparece. No observatório das mulheres assassinadas que a UMAR faz, que é uma recolha pura e simples das notícias, às vezes é muito difícil tirar alguma informação sobre a vítima, e



depois às vezes desculpa-se, porque o agressor tinha uma depressão ou problemas mentais (mas há pessoas que têm estes problemas e não matam e não agredem). O agressor tem problemas e a mulher não se portava bem ou tinha outro. Quando há problemas num relacionamento as pessoas separam-se, mas não se batem. Isso também surge muito em tribunais (este tipo de desculpas) apesar da maioria dos juizes (devo dizer) não dar muito azo. Entre muitos homens ainda há uma naturalização da violência (ela não é considerada como uma violação de direitos humanos). Eles batem quando ela não arruma a casa ou tem outro porque podem, isto é uma questão de poder.

Eu acredito que com cada vez mais mulheres licenciadas e com trabalhos que lhes permitam alguma independência, isto tenha tendência a mudar cada vez mais. Sobre o aparecimento e funcionamento da casa de abrigo, a Anabela explicou que a casa de abrigo surgiu no âmbito das reivindicações ativas por soluções políticas para as mulheres que queriam abandonar situações de violência. “Foi um acordo um bocado de cima para baixo, porque na altura o governo decidiu então avançar com uma casa abrigo e convidou a UMAR para gerir o processo. Nessa altura, anos 90, ninguém tinha noção do que era uma casa abrigo. E foi por uma questão de coerência, uma vez que se tinha andado a reivindicar por respostas que a assumimos (mas isto foi tudo antes da minha época é aquilo que me contam). E então houve colegas que foram ao estrangeiro procurar aprender as melhores práticas e é assim que a UMAR gere a primeira casa abrigo da rede pública, ou seja, a primeira que foi paga pelo estado. Neste momento são 39 casas de abrigo da rede pública. Esta está sempre cheia. Mas também há uma coisa positiva. Nós chegamos a ter mulheres que foram agredidas uma vez e procuram ajuda, isso também é uma coisa positiva, as mulheres estão muito mais informadas de que isto é um crime. Antes toleravam anos e anos de agressões, o casamento era para isso e as mulheres aguentavam muito mais. Hoje em dia agem mais rapidamente e isso também contribui para as casas estarem sempre cheias.” Durante esta conversa reforçámos a impressão de que uma das inovações sociais para as quais a UMAR tem contribuído ativamente tem a ver com as representações mediáticas das vítimas de violência doméstica. O que a Anabela nos descreveu sobre estas representações reforça as premissas presentes no "Guia de boas práticas dos órgãos de comunicação social na prevenção e combate à violência contra as mulheres e violência doméstica", “A forma como os crimes de violência contra as mulheres e violência doméstica são tratados

pelos órgãos de comunicação social é determinante para o modo como estes são entendidos e interpretados pelo público.”

Também hoje a UMAR, em nome do movimento feminista em Portugal, condena na sua página do Facebook, o “comportamento discriminatório da polícia na ação «em chamadas». O momento político de dia 22 de Maio (2021), a ação de desobediência civil pela justiça climática "Em Chamadas", dinamizada pelo coletivo Climáximo, contou com a detenção de vinte e seis ativistas. O grupo esperou largas horas na esquadra, sem conhecer o motivo e as condições que levaram à situação na qual se depararam. O tratamento diferenciado pela polícia começou na esquadra com o processo de revista injustificado dos corpos do grupo, tendo em conta a infração com que tinham sido acusados. Na esquadra, por algum motivo, o género cinge-se à distinção entre mulheres e homens e, estranhamente, as mulheres são consideradas mais suspeitas que os homens. Enquanto o grupo masculino experienciou uma mera revista superficial, que se expressou no tateamento por cima da sua roupa, as mulheres foram forçadas à nudez (nalguns casos, sem roupa interior), tendo algumas que se agachar de seguida para provar que não constituíam uma ameaça. Algumas mulheres foram, inclusive, intimidadas verbalmente, quando já se encontravam numa situação de extrema vulnerabilidade, o que se afigura inaceitável.

A humilhação de corpos, e em específico, femininos não nos passa como indiferente. A tentativa de intimidação e de submissão à hierarquia de poderes que imperou na esquadra dos Olivais dia 22 de Maio foi, contudo, falhada, porque dependia do desconhecimento do direito das detidas. O direito à igualdade, à integridade física, e à integridade moral não termina na entrada da esquadra ou do sistema penal. O patriarcado faz parte das nossas vidas. Envolve as nossas relações sociais, o modo como convivemos, e as nossas instituições. A emancipação e libertação da teia de relação de forças sociais opressivas sempre foi a luta levada a cabo pelo movimento feminista. Desde o direito ao voto à legalização do aborto, foram diversas as conquistas que este movimento alcançou em Portugal, caminhando de mãos dadas com os movimentos internacionais que trouxeram para o debate público a importância da igualdade, em todos os sentidos da palavra.

Sabemos, no entanto, que ainda há muitas lutas por travar. Continuaremos a denunciar o comportamento machista da polícia portuguesa, que não passa indiferente ao movimento feminista!

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Assinado por:                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| Climáximo, A Coletiva, Feminismos Sobre Rodas, Marcha Mundial Mulheres Portugal, Núcleo Feminista de Évora e UMAR - União de Mulheres Alternativa e Resposta.”                                                                                                                                                                                                                                            |
| Este posicionamento público conjunto por diferentes movimentos, neste caso o ambientalista e o feminista, evidencia o envolvimento de múltiplos atores, com orientações diversas que se podem combinar como: 1) uma forma de ação coletiva baseada na solidariedade; 2) o envolvimento num conflito e a oposição a adversários e 3) a quebra dos limites de compatibilidade com o sistema (Melucci,1995). |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>04.06.2021</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| A UMAR elogia hoje no Facebook o Manual de Linguagem Inclusiva aprovado a 20 de Maio de 2021 pelo Conselho Económico e Social de Portugal - CES <sup>118</sup> . "Este Manual pretende ser um guia facilitador da comunicação institucional do CES, inspirando-se em orientações normativas nacionais e internacionais quanto ao uso de uma linguagem inclusiva e promotora da igual visibilidade e simetria de mulheres e homens. Apresenta alternativas ao uso do universal masculino e várias sugestões que visam a inclusão de todas as pessoas que, por qualquer circunstância específica, devam ser mencionadas em documentos institucionais”. |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>07.06.2021</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| Numa ação típica de relações públicas de “apoio de celebridade” ( <i>celebrity endorsement</i> ) a artista Capicua (Ana Matos Fernandes) escolheu a UMAR (sexto episódio de RESET, podcast apresentado por Mariana Cabral (Bumba na Fofinha) e que conta com o apoio da Delta Q), para um a atribuição de um donativo "pela sua dedicação à causa feminista". A artista é uma reconhecida defensora dos direitos das mulheres (o que se reflete nas letras de várias músicas, tais como “Maria Capaz”, “Mão Pesada” e “Madrepérola”), e considera que “a lição mais feminista” que aprendeu na vida foi no hip hop, um meio dominado por homens. Só no Canal do Youtube (o programa foi transmitido no Sapo24 e divulgado em outras plataformas digitais) este |

<sup>118</sup><https://www.ces.pt/storage/app/uploads/public/60b/4ef/2d9/60b4ef2d9792a842657134.pdf?fbclid=IwAR3KhV2-YImU8ykOVfPwhyVSU2V3lyCkCKdhSIeXEO5c0Xr-eBjp40Svrp8>

episódio com referência à UMAR teve mais de 4k (4000) “gostos” (reações positivas) e 109,186 visualizações, a 11 de junho de 2021<sup>119</sup>.

Apesar de serem ações espontâneas (a maior parte das vezes, como foi este caso, a UMAR não as planeia, nem faz contactos pró ativos neste sentido, ao contrário do que acontece no contexto empresarial/comercial) este é mais um indicador de que o ativismo e os movimentos sociais podem ser considerados como uma forma de trabalho de relações públicas preocupada com ações de *advocacy*, promoção, eventos, lobby e assuntos públicos, comunicando-se junto de uma ampla gama de públicos, claramente orientados para a mudança social e para a realização de objetivos idealizados. Desta forma, as relações públicas podem ser entendidas como uma intervenção direcionada para a ação coletiva (L'Etang, 2016).

#### **08.06.2021**

A UMAR partilha hoje na sua página de Facebook o Manifesto da 22.<sup>a</sup> Marcha do Orgulho LGBTI+ de Lisboa, Manifestação dia 19 de junho às 18h no Marquês de Pombal, Lisboa, Manifesto DESCONFINAR DIREITOS, AFASTAR PRECONCEITOS<sup>120</sup>. O longo texto evidencia várias reivindicações e assuntos que temos vindo a acompanhar durante os últimos meses quer com a UMAR, quer com o GAT. É um texto que inclui vários coletivos e causas afirmando mesmo que “É importante reconhecer que a nossa luta não é isolada e que marcha em conjunto com as lutas antirracista, anticapitalista e feminista”. O manifesto refere os direitos das várias pessoas e populações LGBTI+ (as conquistas e aquilo que está por conquistar), o “acesso à habitação condigna para todas as pessoas”, demonstra solidariedade e exige direitos para as “pessoas trabalhadoras do sexo, não reconhecidas nem protegidas legalmente”, defende direitos para as populações migrantes, condena “a crescente presença e subida da extrema-direita” em Portugal e “a violência policial e os ideais racistas e xenófobos enraizados nas forças de segurança”, identifica o racismo em Portugal como sendo “estrutural” e exige “um ensino desmistificado e inclusivo, que permita dignificar a diversidade da população”, identifica a “discriminação e negligência de pessoas LGBTI+” no acesso aos cuidados de saúde, refere que o acesso

<sup>119</sup> RESET #6 - Capicua - "Viver da criação é uma coisa pouco sensata", Jun 6, 2021,

[https://www.youtube.com/watch?v=X\\_09sRKL9F8&t=19s](https://www.youtube.com/watch?v=X_09sRKL9F8&t=19s)

<sup>120</sup> Post Facebook - Marcha do Orgulho LGBTI+ de Lisboa (9 de junho, 17h50), <https://www.facebook.com/lgbtilisboa/>

à Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) como estratégia de combate à transmissão da infeção pelo VIH, continua limitado a um reduzido número de utentes, enquanto persistem os julgamentos morais”, é referida a “falta a implementação nacional do programa de educação sexual escolar”. O documento afirma ainda que “perante os desafios que se aproximam, um Plano de Recuperação e Resiliência que inclua o turismo deverá sempre abandonar o pinkwashing e assumir políticas verdadeiramente inclusivas no que toca ao turismo LGBTI+”

As reivindicações do manifesto são enquadradas no âmbito dos direitos humanos: “A salvaguarda dos direitos humanos não deve estar refém da aceitação social, deve ser antes um ponto de partida que proteja e contemple todos os grupos marginalizados, que oiaça e atenda às suas reivindicações”. O documento evidencia um conhecimento aprofundado da legislação, das várias posições político partidárias e da implementação, ou da ausência dela, de medidas que protejam os direitos destes “grupos marginalizados”.

A aliança da UMAR e de várias organizações do terceiro sector (como o GAT) em torno deste manifesto demonstra as causas e reivindicações que unem ativistas por direitos humanos em Portugal, evidenciando também a sua vertente de “grupos” ou “lóbis de interesse público” que procuram conquistar algum bem ou recurso público, cujos benefícios vão impactar todos os cidadãos (Lisi, 2019:23; Coroadó, 2016:145), nestes casos os das comunidades que representam e que assumem ser marginalizadas.

#### **11.06.2021**

A UMAR aplaude hoje na sua página de Facebook a aprovação de um projeto resolução apresentado pelo PS (Partido Socialista) no Parlamento, de acordo com recomendações da Sociedade Portuguesa de Sexologia Clínica que foi aprovado esta semana por unanimidade e que institui o dia 4 de Setembro como Dia Nacional da Saúde Sexual (desde 2010 que este já é reconhecido como o Dia Mundial da Saúde Sexual).

Mais uma vez verificamos a importância das efemérides no âmbito dos direitos humanos não só enquanto estímulo ao desenvolvimento de uma consciência cívica em torno da dignidade humana, mas também como forma de credibilizar e legitimar publicamente as várias matérias relacionadas.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>15.06.2021</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| Hoje pelas 21h00, acompanhámos, via Zoom, o evento promovido pelo Centro de Cultura e Intervenção Feminista (CCIF/UMAR), 3.ª sessão do ciclo 'Mulheres e Música', dedicado á participação das mulheres no Jazz. As convidadas para este evento foram:                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| BEATRIZ NUNES - Performer, professora na Escola de Jazz do Hot Clube de Portugal e encontra-se a desenvolver investigação académica acerca de jazz e estudos de género.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| - JOANA MACHADO - Performer, Professora e investigadora, foi responsável pelo projeto/ciclo "Jazz no Feminino" em 2020 que contou com o apoio da CIG - Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| - SARA SERPA - Vocalista e compositora de Jazz, é também co-fundadora do "We Have Voice Collective" em Nova Iorque de promoção da igualdade de género nas artes performativas                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| Antes do início do evento enquanto se aguardava que todos os participantes entrassem na videoconferência, foi possível verificar que o tema da pandemia domina algumas conversas informais entre participantes neste tipo de reunião virtual. Foram usadas expressões como “espero que não voltemos a confinar” e já “tomei a primeira dose da vacina”. Na introdução formal a JSreferiu que “não pode haver ativismo feminista sem se rever as dimensões culturais, porque elas criam pensamento”. Referiu ainda a vontade de voltar aos eventos presenciais, “adoraríamos ter as convidadas presencialmente connosco, fica o convite descarado, gostaríamos de vos ter ao vivo na sede”.                                                                                                                                                                                                                                                             |
| Na sua intervenção, Beatriz Nunes referiu que, para uma mulher não privilegiada as questões de género estão sempre presentes e que têm existido, e continuam a existir, no jazz dinâmicas predominantemente masculinas. A música e o jazz “estão carregados de estereótipos de género”, ligados às escolhas de instrumentos e a outros recursos simbólicos. A Beatriz recorreu ao conceito de protofeminismo, isto é, a aplicação dos valores feministas que se conhecem hoje, numa época em que estes valores ainda não tinham a designação de feminismo, para evidenciar o papel das mulheres na história do jazz, mesmo que não tenham sido referidas. Existe um estereótipo sobre a ausência significativa de participação das mulheres no jazz e isso é um mito criado por produtores masculinos das narrativas de valor. Uma vez que o valor histórico está associado a práticas instrumentais que, historicamente, estavam vedadas às mulheres. |

É recorrente observarmos, principalmente nas questões relacionadas com a defesa dos direitos das mulheres e igualdade de género, como o poder é organizado na arena pública através de estruturas de significado, baseadas em narrativas e na capacidade discursiva dos atores sociais (Heath, Motion & Leitch, 2009), a máquina oratória a produzir efeitos nos sistemas de poder (Balandier, 1982). Havendo uma deturpação na narrativa dos factos, criam-se mitos, como referiu Beatriz Nunes, que perpetuam desigualdade de oportunidades e experiências de assédio: “é também um mito a narrativa de que hoje em dia qualquer mulher com mérito pode destacar-se no Jazz. E quem é que continua a definir o que representa este mérito e este valor? Isto também é questionável. As experiências das alunas são muito diferentes dos seus colegas, são poucas ou únicas num grupo sub-representado e têm falta de *role models* (poucas professoras), num percurso académico dominado por figuras masculinas. E existem, estão documentadas, experiências de assédio sexual. No âmbito das táticas de *advocacy* em relações públicas a teoria do posicionamento intencional enfatiza o papel que o discurso tem na organização das relações (James, 2011), evidenciando o contributo desta área do conhecimento para o ativismo pela igualdade de género, uma vez que, como salientou Sara Serpa, no seu recém-descoberto papel de ativista pela igualdade de género: “tenho de contribuir para contrariar a narrativa da vítima”. Neste caso, o posicionamento intencional em relações públicas passa, principalmente, pela desconstrução - com recurso a evidências empíricas baseadas na experiência de mulheres que fizeram o referido percurso do “mérito” - de narrativas cristalizadas sobre a participação das mulheres na música e no jazz.

Joana Machado explicou que, pela sua experiência de 11 anos a trabalhar nesta área em Portugal, as mulheres existem em escasso número e principalmente como cantoras, as únicas instrumentistas que passam pela faculdade desaparecem. Não têm empregabilidade no jazz o que originou a formação de alguns traumas. É por isso que quer usar as suas posições em cargos com algum poder de decisão para “dar visibilidade ao trabalho no feminino, porque infelizmente isto tem de ser ainda forçado”.

Sara Serpa confirmou que “senti esta desigualdade durante o meu percurso como aluna e profissional, única mulher nas aulas, nas programações”, mas pensou ser “normal”, parte do grande esforço que é preciso fazer para se construir uma carreira na área, assume que só recentemente se começou a questionar sobre isto. Referiu que, em 2017, quando ocorreu o movimento #MeToo nos EUA acompanhou muitos relatos de abusos



de poder no mundo do jazz, “nunca me imaginei como ativista, mas há coisas que eu passei que outras pessoas não têm de passar e comecei a questionar-me sobre como é que fazemos mudança? A única maneira de alcançarmos a igualdade é apresentando visões mais equitativas, porque não estamos em patamares iguais aos dos homens.”

Foi nesta altura que criou, junto com outras pessoas, uma *open letter* com o projeto “We have a voice” e o código de conduta para as artes performativas. “Um documento que demorou mais de um ano a redigir porque percorremos linha a linha o que pretendíamos exatamente delinear, o que são condições de trabalho abusivas. O documento foi adotado por várias instituições. O documento em si não faz nada, mas nomeia situações em que as pessoas se podem ver refletidas e está a fornecer informação que permita evitar situações que no meu percurso foram constrangedoras para mim”. A Sara assumiu ainda que “há um certo atraso em Portugal, de quatro anos, em relação às coisas acontecerem no âmbito do #metoo. Já aqui (EUA) passado dois anos parece que passou um pouco a moda, continua a haver festivais onde só homens tocam, festivais e escolas em que as mulheres são uma minoria. Já não tenho vontade de ir a um evento onde não vejo uma mulher representada e não só mulheres, numa perspetiva interseccional refiro-me a trans, gays, mulheres negras, etc. Por esta razão participou também na criação de um Programa de mentoria para músicos de géneros sub-representados. As boas notícias, segundo Sara, é que as “posturas passivas e datadas que excluem as mulheres, não serão possíveis por muito mais tempo”.

A cantora moçambicana Selma Uamusse também participou neste evento, partilhando histórias de assédio e de comentários racistas no âmbito das suas intervenções junto dos meios de comunicação social e de festivais de música bastante mediáticos. Referiu que: “Já existem mulheres negras na política, mas sermos as primeiras é um caminho duro de se traçar, temos de lidar diariamente com muita crítica e com muitos julgamentos sobre tudo o que dizemos. Eu tenho uma mensagem mais política e social e isso faz com que este caminho de mulher, negra e mãe me saia do pelo”.

Houve participantes a agradecer à organização pelo evento, uma instrumentista de música clássica dizia “fico muito feliz por isto estar a acontecer”. No final, para além da troca de pareceres e de questões, gerou-se espontaneamente uma troca de contactos entre as participantes para projetos futuros, inclusive entre duas alunas mais jovens que partilharam as suas dificuldades de participação em eventos.

**16.06.2021**

Hoje entre as 11h00 e as 13h00 acompanhámos o workshop apresentado em inglês “What is harassment? And sexual harassment? How to prevent and handle it?” (Figura 54). A UMAR divulgou e incentivou a participação nas redes sociais, uma vez que se trata de um evento inserido no Programa EEA Grants Conciliação e Igualdade de Género, gerido pela CIG.

Esta sessão online, gratuita, dirigida a entidades empregadoras, profissionais responsáveis pela saúde e segurança no trabalho, parceiros sociais e trabalhadores/as, teve por objetivo esclarecer sobre:

- O que é o assédio e o assédio sexual;
- A responsabilidade das entidades empregadoras;
- Como prevenir o assédio e o assédio sexual;
- Como lidar com queixas de assédio.

A organização do evento referiu, na apresentação, que mais de 85 pessoas se inscreveram (50 acompanharam) e que “é fantástico que haja tantas pessoas interessadas neste tópico”. Foi uma formação para colaboradores e empregadores sobre mecanismos de identificação e prevenção, tendo sido referido no momento de apresentação, que “uma vez que estamos a viver o #MeToo em Portugal este é o momento perfeito para abordarmos estas questões”.

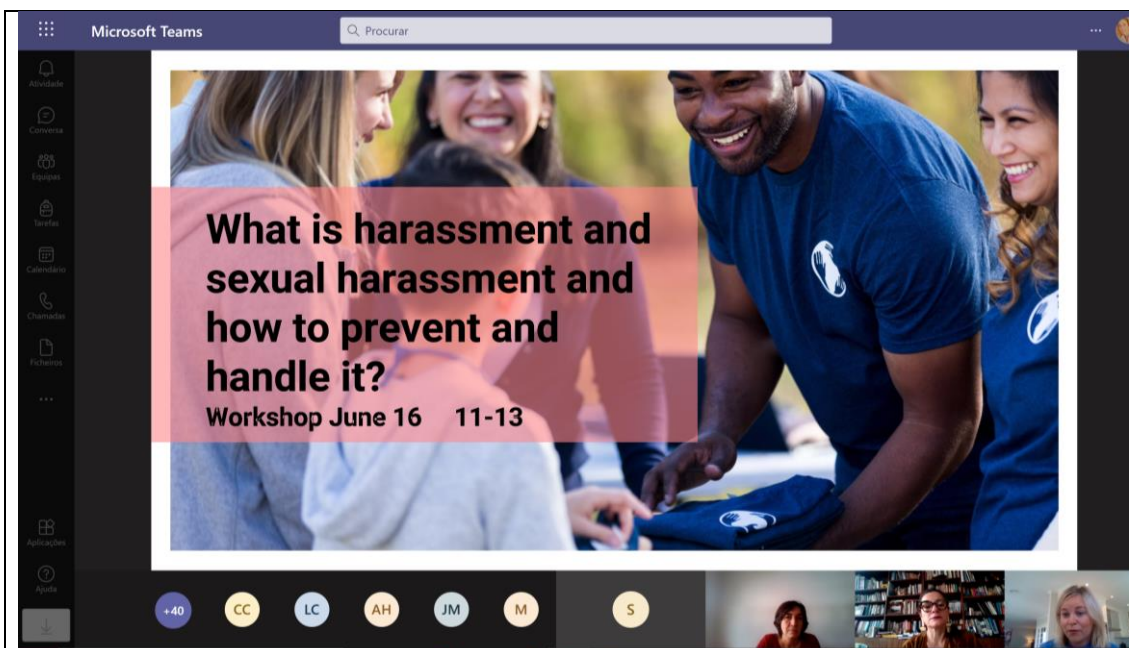


Figura 54 – Workshop online: “What is harassment? And sexual harassment? How to prevent and handle it?” (16.06.2021)

Foi um momento de partilha de conhecimento e de melhores práticas no âmbito de políticas públicas de prevenção e combate ao assédio sexual com oradores europeus, nomeadamente da Noruega, que revela uma componente mais institucional e cooperativa da UMAR. Foram também evidenciadas as dificuldades de compreensão, no plano jurídico, do que é efetivamente assédio sexual e os oradores referiram a necessidade de se começar por trabalhar numa definição comum entre empregadores, empregados e juristas sobre o fenómeno. De acordo com os oradores só após esta compreensão comum ser aceite pelas partes é que se pode avançar para manuais de boas práticas acolhidos em conjunto.

### 17.06.2021

A UMAR destaca hoje na sua página no Facebook os dados do Relatório do Fórum Económico Mundial que “estima que a igualdade entre os sexos só seja alcançada daqui a 135 anos, mais 35 anos do que no relatório do ano passado”<sup>121</sup>. Do ponto de vista do enquadramento das mensagens e, à semelhança do que temos vindo a observar em outros assuntos e campanhas, frequentemente a UMAR opta por republicar análises/conteúdos de outras associações (neste caso a análise aos dados do relatório é

<sup>121</sup> Associação ACEGIS - “Pandemia adia Igualdade de Género por mais 135 anos”, <https://www.acegis.com/2021/06/pandemia-adia-igualdade-de-genero-por-mais-135-anos/?fbclid=IwAR0VkfMY-xBkUC-eHDqTeLDvHiGd08lN9-Y7iYT1gLpQJKJ3qBi2OnpcKU4>

feita pela ACEGIS- (Associação para a Cidadania, Empreendedorismo, Género e Inovação Social) ou notícias dos meios de comunicação social *mainstream* online para se posicionar ou reforçar as suas posições. Como tem referido a JSe outras pessoas da UMAR isto deve-se à falta de recursos para criar conteúdos próprios, por um lado, mas também demonstra a capacidade colaborativa dentro dos movimentos entre associações que defendem a igualdade género. Ou seja, há um interesse comum em enquadrar as mensagens no sentido de legitimar a necessidade introduzir novas crenças, normas e valores nas estruturas sociais. Este assunto, em concreto, evidencia as discrepâncias na forma como os assuntos são enquadrados por diversos atores sociais. A mensagem que a Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género publicou no seu Facebook a 31 de março (momento da divulgação do relatório) foi a que mais se destacou nos órgãos de comunicação social portugueses: “Portugal sobe 13 lugares na paridade entre homens e mulheres”<sup>122</sup>. Nessa altura, as associações ativistas não conseguiram marcar a agenda mediática com o enquadramento mais apropriado aos seus interesses que é a de que, apesar de Portugal ter subido alguns pontos no ranking, a “Pandemia adia a igualdade de género por mais uma geração”.

Esta situação também revela a incapacidade destas associações acompanharem o ciclo de vida dos assuntos públicos, quando eles estão na ordem do dia, atribuindo-lhes o enquadramento que mais legitima as suas reivindicações por mudanças sociais (Crable & Vibbert, 1985), o que se reflete na sua falta de influência nas arenas sociais e políticas.

## 19.06.2021

Hoje a UMAR (e também o GAT) partilham nas suas páginas de Facebook o comunicado oficial<sup>123</sup> “que informa que a 22ª Marcha do Orgulho LGBTI+ de Lisboa

<sup>122</sup> RTP, 31.03.2021 - [https://www.rtp.pt/noticias/mundo/portugal-sobe-13-lugares-na-paridade-entre-homens-e-mulheres\\_n1308716](https://www.rtp.pt/noticias/mundo/portugal-sobe-13-lugares-na-paridade-entre-homens-e-mulheres_n1308716)

Jornal de Notícias, 31.03.2021 - <https://www.jn.pt/nacional/portugal-sobe-13-lugares-no-ranking-da-igualdade-de-genero-do-forum-economico-mundial-13519659.html>

Observador, 31.03.2021 - <https://observador.pt/2021/03/31/portugal-sobe-13-lugares-na-paridade-homens-mulheres-em-ano-de-regressao-mundial/>

Visão, 31.03.2021 - <https://visao.sapo.pt/atualidade/mundo/2021-03-31-portugal-sobe-13-lugares-na-paridade-homens-mulheres-em-ano-de-regressao-mundial-fem/>

RR, 31.03.2021 - <https://rr.sapo.pt/2021/03/31/economia/portugal-sobe-13-lugares-no-ranking-da-igualdade-entre-homens-e-mulheres/noticia/232661/>

<sup>123</sup> Página de Facebook da Marcha do Orgulho LGBTI+ de Lisboa

<https://www.facebook.com/lgbtilisboa/photos/a.407233598048/10158464528663049/>

que se realizaria hoje, 19 de Junho, foi cancelada. A UMAR - União de Mulheres Alternativa e Resposta não estará hoje, por este motivo na Avenida da Liberdade, mas não esmoreceremos na luta pelos direitos e visibilidade LGBTQIA+”.

Sob o lema “Desconfinar direitos, afastar preconceitos!” a Comissão Organizadora da Marcha do Orgulho LGBTI+ de Lisboa explica de forma detalhada aquilo que considera ser “uma forma encapotada de limitação de direitos políticos, em concreto, do direito de manifestação”, uma vez que, “a DGS demonstrou uma desconsideração pelas sucessivas tentativas de contacto para planeamento duma marcha política segura, e ainda um profundo desconhecimento sobre a sua natureza e o que esta representa para a nossa comunidade”. Vários comentários públicos de utilizadores na página da marcha revelam a sua indignação por considerarem que os eventos políticos e futebolísticos se têm realizado sem nenhuma intervenção das autoridades e que o cancelamento da marcha revela que existem “dois pesos e duas medidas” na avaliação destas situações. Aprofundamos este assunto da limitação dos direitos de manifestação em tempos de pandemia na entrada deste dia do diário de campo do GAT.

#### **20.06.2021**

Hoje é Dia Mundial da Pessoa Refugiada. A UMAR partilha no Facebook a publicação de uma ONG com sede em França (EuroMed Feminist Initiative), destacando que “no mundo, cerca de 50% das pessoas refugiadas e deslocadas são mulheres e raparigas. #RefugeesWelcome #refugiadas”.

O caso de assédio sexual por um motorista de autocarro de Coimbra a uma passageira que publicou o episódio nas redes sociais é também hoje referido pela UMAR no Facebook através da publicação de uma notícia do Jornal Expresso<sup>124</sup>.

#### **22.06.2021**

Com o aumento do número de casos de infeção de Covid-19 a aumentar em Portugal, principalmente na região de Lisboa e Vale do Tejo, levando à necessidade de recuos

<sup>124</sup> Expresso, 20.06.2021 – ‘Assédio. “É melhor ir conduzir”, diz a passageira. “Não me apetece nada, apetece-me outra coisa. Ou tu não gostas?”, insiste o motorista’

[https://expresso.pt/sociedade/2021-06-20-Assedio.-E-melhor-ir-conduzir-diz-a-passageira.-Nao-me-apetece-nada-apetece-me-outra-coisa.-Ou-tu-nao-gostas--insiste-o-motorista-b1835ba1?fbclid=IwAR2wekFVLMULBmV7z27KF8Ne48qFp8Axh9YugooCn99cp\\_gK7bTwi4mPjyA](https://expresso.pt/sociedade/2021-06-20-Assedio.-E-melhor-ir-conduzir-diz-a-passageira.-Nao-me-apetece-nada-apetece-me-outra-coisa.-Ou-tu-nao-gostas--insiste-o-motorista-b1835ba1?fbclid=IwAR2wekFVLMULBmV7z27KF8Ne48qFp8Axh9YugooCn99cp_gK7bTwi4mPjyA)

no desconfinamento na zona da grande Lisboa, os eventos da UMAR permanecem fundamentalmente online e continuamos a acompanhar o trabalho da organização, nesta fase, via redes sociais, principalmente o Facebook, que é o meio privilegiado pela organização para divulgar as suas atividades.

A UMAR divulga hoje um evento que vai decorrer em julho (já fora do âmbito das nossas observações que vão terminar no final do mês de junho). O Centro de Atendimento EIR - Emancipação, Igualdade e Recuperação - UMAR (para mulheres vítimas de violência sexual) está a organizar uma roda de conversa sobre o assédio sexual no contexto universitário.

### **23.06.2021**

A UMAR posiciona-se (via Facebook) em relação a um tema da atualidade que tem estado a gerar controvérsia e a ser discutido também no âmbito do Campeonato Europeu de Futebol. Treze países da União Europeia (Portugal ficou de fora) instaram a Comissão Europeia a “utilizar todos os instrumentos à sua disposição para garantir o pleno respeito do direito europeu”, perante uma lei húngara considerada “discriminatória para as pessoas LGBT”

A UMAR argumenta no Facebook que “Não há neutralidade em caso de Direitos Humanos! Portugal tem das leis mais avançadas em termos de direitos LGBTI+ da Europa e estando na Presidência da União Europeia, não assinou esta Carta contra o recuo destes direitos na Hungria.” (Expresso, 22.06.2021)<sup>125</sup>.

### **25.06.2021**

---

<sup>125</sup> Expresso, 22 JUNHO 2021 19:22 (Via Lusa), Presidência da UE: Portugal não assinou carta sobre direitos LGBT na Hungria por “dever de neutralidade” - <https://expresso.pt/sociedade/2021-06-22-Presidencia-da-UE-Portugal-nao-assinou-carta-sobre-direitos-LGBT-na-Hungria-por-dever-de-neutralidade-25dff424?fbclid=IwAR2tKJe9bB2yTdpSAbtyrgEdaXgriGFWZrxhSshl-km1Ihj0OQxr86azOls>

As páginas do Instagram e do Facebook da UMAR apelam hoje à divulgação e participação no Inquérito Europeu sobre o Trabalho nas Organizações da Sociedade Civil promovido pela UMAR no âmbito do projeto europeu UHD - Unsung Hero Dialogues - Promoting Solidarity and Diversity Through Awareness and Policy Reform, do qual a Joana Sales, já nos tinha falado.

“Solicitamos a participação de todas/os as que trabalham neste 3.º sector e que ainda não o tenham feito, pois será um apoio fundamental para conseguirmos conhecer melhor as condições laborais nesta área, maioritariamente desempenhada por mulheres. As respostas são anónimas e só demora 15 minutos.

 : <https://www.surveymonkey.com/r/unsung-heroes-pt>

Para qualquer questão/esclarecimento, contactem-nos: [umarfeminismos@gmail.com](mailto:umarfeminismos@gmail.com)”  
Também neste âmbito a UMAR está a organizar o evento online “Conversa sobre condições laborais em organizações da sociedade civil”, para dia 29 de junho, às 15h00, via Zoom.

## **28.06.2021**

Hoje a UMAR celebra nas suas páginas de Facebook e de Instagram o Dia Internacional do Orgulho LGBTQIA+! Recordando que: “As manifestações do orgulho LGBTI+ acontecem sobretudo em Junho impulsionadas pela chamada Revolta de Stonewall, ocorrida há 52 anos, na madrugada de 28 de Junho de 1969. Nessa noite, a polícia nova-iorquina invadiu o Stonewall Inn, um bar muito frequentado por homens gays, lésbicas e pessoas trans, que, pela primeira vez, ripostaram. Expulsaram a polícia do bar e iniciaram uma vaga de manifestações que deram visibilidade à luta pelos direitos LGBTI+.”

Para além disso, chamou-nos a atenção uma republicação (na página oficial da UMAR no Facebook) da página da UMAR Madeira com o primeiro cartaz da campanha sobre Ecofeminismos, da UMAR Madeira (Figura 55).





Figura 55 - Cartaz da campanha sobre Ecofeminismos da UMAR Madeira (Publicado na página oficial do Facebook da UMAR a 28.06.2021)

Observando o conteúdo deste cartaz facilmente identificamos fatores de dissonância cognitiva, isto é, a disjunção entre o que as pessoas dizem e o que fazem<sup>126</sup>. Aquilo que a imagem da harmonia da natureza e a mensagem de que a “igualdade é sustentável” procura transmitir de positivo é anulado ou contradito pela frase, com fortes conotações negativas, “destrua o patriarcado, salve o planeta”. Este tipo de dissonância afeta negativamente a confiança dos públicos, atentos e críticos, nas mensagens. Mais uma vez aqui, as visões ideológicas demasiado vincadas parecem estar a criar problemas na articulação das mensagens e a arriscar alienar certos públicos que poderiam ter predisposição para apoiar as causas feministas e questões de igualdade de género. Para participar da construção de novas normas sociais que perpetuem influências positivas no mundo, é necessária uma visão do mundo centrada na mudança, e se há umas décadas estas mensagens funcionavam, atualmente, como já vimos, os indícios são de

<sup>126</sup> Festinger, L., (1962). *A theory of cognitive dissonance*. Vol. 2., Stanford university press

que a comunicação positiva é o caminho com potencial para melhores resultados na comunicação de questões relacionadas com os direitos humanos. Ao se politizarem demasiado, e de forma tão negativa como a que este cartaz transmite, questões de direitos humanos estamos a fragmentar assuntos e causas que poderiam contribuir para a coesão intra e intermovimentos sociais como o feminista e o ambientalista.

**29.06.2021**

Acompanhámos hoje às 15h00 o evento da UMAR que, no âmbito da parceria com o projeto UHD - The Unsung Hero Dialogues Promoting Solidarity and Diversity through Policy Reform, co-financiado pelo programa Europe for Citizens, se encontra a promover uma série de eventos locais (por causa da pandemia de Covid19 muitos passaram para ambiente online) com organizações da sociedade civil (ONG, cooperativas, IPSS) para refletir em conjunto as condições laborais no 3.º sector. Neste encontro via Zoom participaram mulheres da Associação Faísca Voadora e de outras organizações não governamentais (especialmente oriundas do concelho/distrito de Setúbal) para uma conversa informal e partilha de experiências.

JS abriu o evento em nome da UMAR e introduziu o tema referindo que: “Nós estamos sempre a lutar pelos direitos de abc e d mas nós não temos proteção nenhuma. Nem sei qual é o sindicato que nos serve. A situação é muito precária. Eu trabalho de projeto em projeto. Quando os projetos acabam fico desempregada. E sei que estas circunstâncias são transversais ao 3º setor, por isso andamos a trabalhar há 3 anos com parceiros europeus para falar e procurar encontrar soluções para estas questões”.

Morgane Masterman da Faísca Voadora referiu que a associação é recente surgiu em 2018, que é “politicamente orientada” e “radicalmente inclusiva”.

Susana Costa começou a trabalhar em fevereiro deste ano na Faísca Voadora. Já trabalha há alguns anos para associações, principalmente a recibos verdes, referiu que “esta iniciativa é superinteressante para evidenciar aquilo que continuam a ser as realidades. Porque o desafio é conseguir equilibrar a nossa necessidade de ajudar e contribuir para questões sociais que consideramos importantes, mas ao mesmo tempo garantir a nossa sustentabilidade financeira enquanto trabalhadoras”.

Nicole Figueiredo trabalha numa associação sem fins lucrativos a CLIP – Recursos e Desenvolvimento que dá formação e mentoria a outras associações. Explicou que se considera “sortuda” porque “trabalho no CLIP há seis anos, fiz uma evolução quando

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| acabei o curso, fiz estágio e depois tive um contrato, mas a maioria dos colegas não vivem isso. Lá está estão preocupados em defender os direitos das outras pessoas, mas não encontram uma forma de conciliar isso com a sua estabilidade profissional.”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| Marta Ribeiro trabalha na SEIES - Sociedade de Estudos e Intervenção em Engenharia Social, Crl - uma Cooperativa de Serviços e Solidariedade Social, fundada em 1980. Também se considera “sortuda porque tenho um contrato de dois anos e meio. Parece-me uma incoerência assumir-nos como feministas de esquerda e depois não conseguirmos assegurar as condições mínimas para as pessoas, que se dedicam a estas áreas. Há sempre uma enorme incerteza sobre se teremos trabalho a seguir e o ordenado também não equivale à formação académica e não há perspetivas de progressão de carreira, por muito que se goste de trabalhar nestas causas, eu não sou uma mártir da causa. E a valorização do meu trabalho revê-se evidentemente no meu salário, por isso tenho dificuldade em ser assertiva neste assunto”. |
| Nas apresentações das participantes na reunião, a Olímpia da UMAR disse uma frase curta, mas muito forte e representativa das condições das pessoas que dedicam a sua vida a esta forma de ativismo (como já nos tinha dito em conversa na Sede): “vou fazer 58 anos e nunca conheci outra experiência laboral que não fosse a precariedade”.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| Apresentámos também os objetivos desta investigação e referimos que durante estes meses de observação nos temos apercebido de que há uma dimensão da investigação que pode ser “ <i>wishful thinking</i> ” (pensamento desejado), porque conforme já referimos, em entradas anteriores do diário, sem recursos humanos e financeiros é muito difícil uma apropriação realista e útil das estratégias de comunicação aplicadas a outras áreas por estas organizações do 3º sector. E sem o recurso a estas estratégias é mais difícil acederem a financiamentos públicos ou privados e defender causas humanistas no espaço público.                                                                                                                                                                                     |
| A JS apresentou as entidades e parceiros europeus deste projeto (Figura 56) e apelou às respostas ao inquérito uma vez que o prazo termina hoje.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |

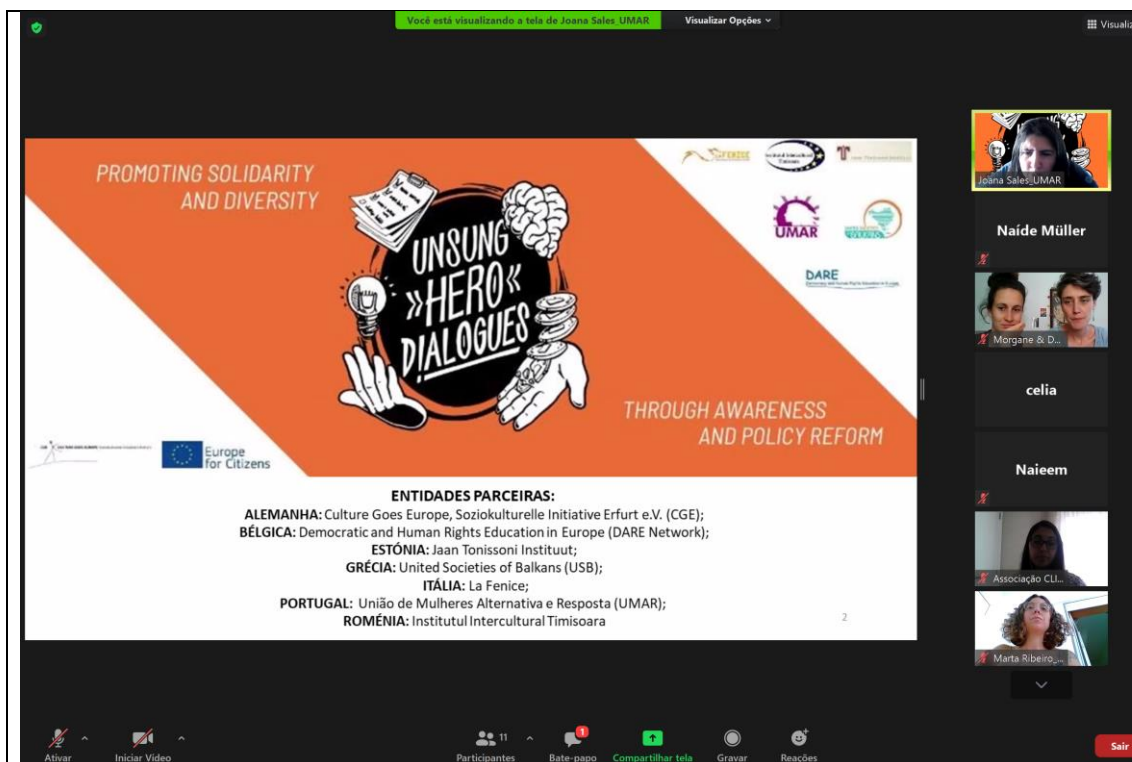


Figura 56 – Apresentação dos parceiros do projeto *The Unsung Hero Dialogues* (evento online, 29.06.2021)

Foram apresentados os dados do “Diagnóstico das ONG em Portugal” realizado pela Universidade Católica em 2014 a pedido da Fundação Calouste Gulbenkian e a Joana destacou que “75% das ONG eram lideradas por homens, com habilitações literárias”, referindo que “isto é uma incoerência porque dentro das ONGs de defesa de direitos humanos a grande maioria das colaboradoras assalariadas, ou não, são mulheres conforme também consta neste relatório”.

A Joana lançou as seguintes perguntas (Figura 57) para o debate:

Zoom Reunião

UNSUB HERO DIALOGUES UMAR

?

- ❖ Como nos vemos enquanto trabalhadoras de organizações da sociedade civil?
- ❖ Como sociedade nos vê (nós e nosso trabalho)?
- ❖ Onde/como gostaríamos de estar? O que queremos mudar (leis, programas, etc.)?

Joana Sales, UMAR

Naide Müller

Morgane & Dod...

celia

Naieem

Associação CLIPrd

Escreva aqui para procurar

18°C Ger. Ensolarado

15:38 29/06/2021

Figura 57 – Perguntas colocadas para a conversa no âmbito condições laborais no 3.º sector (evento online, 29.06.2021)

Marta Ribeiro referiu a existência de “uma abordagem paternalista e uma cultura assistencialista romantizada que não permite que nesta área se fale abertamente de dinheiro”.

Neste evento estivemos numa posição participante e referimos a experiência e o exemplo do GAT no que respeita à forma como vão buscar financiamento a diversas fontes (públicas e privadas para se financiarem e para assegurarem a sua independência). No entanto, percebemos que há preocupações e resistências sobre esta via, porque como referiu a Morgana, pode tornar o trabalho “demasiado institucionalizado, podemos ter de entrar em caixinhas e isso retira-nos liberdade”. Outra participante também revelou resistências a esta via, porque considera que as associações prestam serviços ao Estado e que, por isso, deve ser este o principal responsável pelo financiamento, porque também é o principal beneficiário deste trabalho.

Nicole Figueiredo explicou que há muito preconceitos em relação às associações que são acusadas de ser subsídio-dependentes, mas “nós prestamos serviços que são necessários ao Estado, este olhar pejorativo sobre as associações deixa-nos num beco

sem saída. Era giro se as Associações fizessem greve durante uns tempos para que se visse o impacto real destas organizações.” Referiu também que na sua formação em Psicologia Comunitária nunca lhe falaram de como funciona efetivamente uma associação do ponto de vista prático e conversámos sobre as lacunas que existem nas formações em serviço social no que respeita às questões de gestão financeira e de comunicação, “não percebemos nada de comunicação e é uma área fundamental para mostrarmos aquilo que fazemos.”

JS referiu que o problema está “também no ensino, os alunos saem dos mestrados a saber muito pouco sobre o mundo real. Nós somos a representação da democracia, nós vamos aos sítios onde o Estado não tem meios para ir. E não me parece que isso seja evidente. Quando digo que sou técnica de projetos numa ONG as pessoas acham que isto é um trabalho a brincar, não credível”. Outra participante, a Célia advogada de Bragança, partilhou que a “sociedade portuguesa não tem noção do valor deste trabalho, há uma certa infantilização do trabalho que as associações do 3º setor realizam”.

Marta Ribeiro acrescentou “que era importante que se mostrasse com mais seriedade aos cidadãos o que se faz nesta área. Este não é um assunto de que se fale publicamente. Há que expor isto. Muitas vezes as Câmaras Municipais e o Estado têm serviços específicos de apoio a migrantes, por exemplo, mas não tratam das coisas e as pessoas procuram as associações que as ajudam melhor porque já sabem como as coisas funcionam. Às vezes já estamos tão desgastadas que já não há energia para denunciar estas situações”.

### **30.06.2021**

Hoje analisámos o Manifesto Feminista disponível no Site da UMAR<sup>127</sup> que sistematiza as causas/lutas da organização da seguinte forma:

“A UMAR - União de Mulheres Alternativa e Resposta - pretende, com o presente Manifesto, confrontar os partidos políticos que concorrem às eleições de 2009 com um conjunto de questões que integram a agenda política feminista para os próximos tempos. Terminada a luta pela despenalização do aborto que absorveu, durante três décadas, grande parte das energias dos feminismos em Portugal, novos espaços de

<sup>127</sup> Manifesto Feminista - Site da UMAR (consultado a 30.06.2021)  
<http://www.umarfeminismos.org/images/stories/pdf2/manifestofinal2.PDF>

reflexão e de intervenção se abrem onde coexistem novas e "velhas" causas: tráfico de mulheres; violência de género e conjugal; condições sociais para a paridade; discriminações na área do trabalho; desigualdades salariais entre mulheres e homens; maternidade/paternidade; usos e gestão do tempo; direitos ambientais; sexismo na linguagem e nas atitudes; educação; saúde; direitos LGBT; mutilação genital feminina; direitos das mulheres imigrantes; participação política, social e económica; situação das mulheres que prestam serviços sexuais; as questões do cuidado com idosos/as e crianças; a valorização dos estudos feministas e de género”.

À semelhança do que tem acontecido com a consulta de outros conteúdos mais ideológicos e/ou teóricos disponíveis no site da organização<sup>128</sup>, a introdução deste documento com referência ao contexto sócio político de 2009 está desatualizada. Para além disso, o formato gráfico do documento (disponível em PDF numa transferência da versão impressa para o online) não facilita a sua consulta. Apesar de muitas das circunstâncias elencadas no documento continuarem a ser pertinentes na atualidade e dos assuntos estarem enquadrados no âmbito das convenções europeias de direitos humanos, passaram 12 anos desde que o documento foi revisto e atualizado, o que pode suscitar interpretações erradas sobre a pertinência atual da organização, para qualquer tipo de público que visite o site (potenciais parceiros, novos associados, voluntários, jornalistas, etc). Num momento em que o universo virtual é uma das fontes primárias para obter informação sobre pessoas e organizações, sendo os sites das organizações uma das principais ferramentas para interação com os públicos (Kent & Lane, 2017<sup>129</sup>) estes documentos (um Manifesto é uma declaração de intenções inequívoca) devem manter-se atualizados.

Do ponto de vista do tom da comunicação o documento dá continuidade a um tipo de comunicação confrontativa que temos observado nos últimos meses em diferentes circunstâncias, com recurso a expressões como “exigimos”, “combater”, “confrontar”, “estratégias de combate” e “luta”. A este propósito é importante assinalar que grande parte da literatura existente em relações públicas e comunicação dialógica vem de uma abordagem colaborativa (Ciszek & Logan, 2018) e isso pode ser problemático porque

---

<sup>128</sup> A informação formal relativa aos Relatórios de Contas (2020) e aos órgãos sociais (Direção) da UMAR para 2021/2024 encontra-se atualizada e acessível na *home page* a 29.07.21 <http://www.umarfeminismos.org/>

<sup>129</sup> Kent, M. L. & Lane, A. B. (2017). A rhizomatous metaphor for dialogic theory. *Public Relations Review*, 43(3), 568–578. DOI: 10.1016/j.pubrev.2017.02.017



diminui a atenção do papel crítico que a contestação e a tensão podem ter na teoria e prática de relações públicas, negligenciando outros métodos de mudança social ativista como o recurso a comunicação de confronto (Ganesh & Zoller, 2012:73). Neste contexto da defesa (*advocacy*) dos direitos humanos a comunicação de confronto pode ser necessária, mesmo sob o risco de distanciar certos públicos.

Uma vez que ao longo destes meses com a UMAR ouvimos frequentemente a questão das divisões esquerda e direita, tivemos necessidade de compreender melhor estas clivagens em Portugal quer do ponto de vista teórico, quer no que respeita às práticas culturais e à sua relação com a defesa dos direitos humanos. Numa abordagem mais reativa ou revolucionária assumidamente anticapitalista e alinhada com o tipo de feminismo de esquerda de que fala a UMAR (visível nas suas posições e escolhas de mensagens nas faixas das manifestações) Arruzza, Bhattacharya & Fraser (2019: 22-23) destacam que, desde que o movimento de greve feminista começou na Polónia em outubro de 2016, estamos a observar um novo movimento feminista global que se distancia das “frieleiras de mau-gosto que despolitizavam” o Dia Internacional da Mulher. Reavivando esse “espírito de militância, as greves feministas de hoje reivindicam as suas raízes nas lutas históricas pelos direitos dos trabalhadores e justiça social”. Neste novo movimento ao qual, segundo as autoras, se juntam cada vez mais homens preocupados com o investimento público em serviços sociais, a solidariedade ganha um novo significado capaz de “ultrapassar a persistente e fraturante oposição entre ‘políticas de identidade’ e ‘política de classe’, tornando visível o importante papel desempenhado pelas mulheres no trabalho remunerado e no não remunerado (Arruzza, Bhattacharya & Fraser, 2019: 24). As observações no terreno mostram, acima de tudo, que os ativismos por direitos humanos não são entidades indiferenciadas e homogéneas e que a sua universalidade não pode ser alcançada ignorando as diferenças intrínsecas que existem ou despolitizando-as. Apesar desta constatação nos ter obrigado a reajustar expectativas sobre ser possível falar sobre direitos humanos fora das divisões políticas entre esquerda e direita, a abordagem de Rui Tavares (2015:104) aos pontos cardeais da política é bastante elucidativa acerca da multiplicidade de dimensões e posicionamentos possíveis nestes dois espectros, sendo que esquerda e direita, “não estão em retração no mundo” e são dois termos, “talvez os mais simples e abrangentes” que nos ajudam a simplificar a “enorme variedade de escolhas e opiniões coletivas”.

Já, o historiador António Araújo (2016:73)<sup>130</sup> refere que a “crise económico-financeira [2008] e as políticas de austeridade aprofundaram – até de forma violenta – a dicotomia entre esquerda e direita” em Portugal, mas que paradoxalmente a crise também adensou “afinidades ocultas” entre os dois espectros. No entanto, as “causas fraturantes, ao contrário do que por vezes se afirma, não seguem linearmente a clivagem esquerda/direita” (Araújo, 2016:132). Muitos dos assuntos e reivindicações que temos acompanhado inserem-se nesta categoria das causas fraturantes e também dizem respeito a direitos e liberdades fundamentais previstos na Declaração Universal dos Direitos Humanos. A palavra universal assume aqui um carácter determinante uma vez que pressupõe que todas as pessoas estão abrangidas independentemente de viverem em democracias ou ditaduras, em governos de direita ou de esquerda.

O facto das duas organizações em estudo (e os vários coletivos e plataformas que com elas colaboram) se assumirem como mais identificadas com a esquerda, vem confirmar que em Portugal “a «rua» e os «protestos» são claramente dominados pela esquerda, mercê da ligação a partidos, sindicatos ou outras associações profissionais e cívicas, beneficiando para mais de uma tradição reivindicativa e contestatária a que a direita sempre foi alheia (Araújo, 2016: 94).

Para além da “guerra cultural” (Araújo, 2016: 96) que existe entre a direita e a esquerda e que é visível nas práticas e narrativas da UMAR, este trabalho assume, acima de tudo a preocupação com as ferramentas de comunicação e os métodos de organização, que poderão auxiliar as estratégias de comunicação de ativistas por direitos humanos e os que trabalham no âmbito das prioridades da Agenda 2030. Num quadro em que o regime internacional de direitos humanos existe, desde 1948, em “embrião, ou em potência” baseado em tratados, numa “estrutura quase-constitucional que, por agora, não tem vinculado suficientemente os estados, mas que poderá vir a ser reforçada no futuro” (Tavares, 2015:96).

No que respeita às estratégias de comunicação e relações públicas sobre questões de direitos humanos será então necessário ter em consideração que a esquerda e a direita políticas pensam de maneira diferente sobre os direitos humanos para que se possam adaptar as mensagens a interlocutores dos diferentes espectros. No contexto norte americano, há evidências de que a ideologia política é fundamental para as atitudes e

---

<sup>130</sup> Araújo, A. (2016). *Da Direita à Esquerda, Cultura e sociedade em Portugal, dos anos 80 à actualidade*, Saída de Emergência

comportamentos em relação aos direitos humanos (Braun & Arves, 2017)<sup>131</sup>. Um estudo de opinião pública descobriu que os liberais políticos nos Estados Unidos mostram níveis mais elevados de apoio a várias questões de direitos humanos, como o repúdio da tortura, a garantia de um padrão mínimo de vida e liberdade de pensamento e expressão (Hertel, Scruggs & Heidkamp, 2009)<sup>132</sup>. Outra investigação indica que as atitudes em relação aos direitos humanos devem ser consideradas de natureza multidimensional. No entanto, as análises sugeriram que as atitudes em relação às liberdades pessoais estão associadas à identificação política, os liberais mostram maior apoio aos direitos humanos (Crowson, 2004)<sup>133</sup>.

Hoje é também o último dia das nossas observações de terreno. Escrevemos um email à JS e à MT a lembrar que chegámos a esta fase do processo. A resposta chegou com a disponibilidade afetuosa com que nos habituaram ao longo destes 6 meses e as linhas de comunicação mantêm-se abertas para quaisquer dúvidas que possam surgir durante as próximas fases da investigação.

---

<sup>131</sup> Braun, J. & Arves, S. (2017). Tailoring the message: How the political left and right think differently about human rights, *OpenGlobalRights*, originally published: August 10, 2017

<https://www.openglobalrights.org/Tailorin-%20the-message-How-the-political-left-and-right-think-differently-about-human-rights/>

<sup>132</sup> Hertel, S., Scruggs, L. & Heidkamp, C.P. (2009), Human Rights and Public Opinion: From Attitudes to Action. *Political Science Quarterly*, 124: 443-459. <https://doi.org/10.1002/j.1538-165X.2009.tb00655.x>

<sup>133</sup> Crowson, H. M. (2004). Human Rights Attitudes: Dimensionality and Psychological Correlates, *Ethics & Behavior* 14(3):235-253, DOI: 10.1207/s15327019eb1403\_2

## 5 - Diário de Campo – Grupo de Ativistas em Tratamentos - GAT

\*As referências bibliográficas citadas no corpo de texto são oriundas do corpo teórico da tese. As que não integram os capítulos teóricos da tese são referidas para ilustrar conceitos específicos e citadas enquanto notas de rodapé

**03.12.2020**

Foram feitos por email os primeiros contactos formais para convidar o GAT a participar na investigação. Durante este mês trocámos também mensagens com Ricardo Fernandes, Diretor Executivo, através do Facebook, como meio de comunicação alternativo para tentar uma resposta mais rápida.

**23.12.2020**

Recebemos um email formal de Ricardo Fernandes (RF) a dizer que:

“Primeiramente gostava de lhe agradecer o interesse na nossa organização. O Projeto de Investigação que nos apresenta parece-nos deveras importante, porém o GAT não tem atualmente uma equipa dedicada à comunicação de forma formal. Há mais de um ano que, depois de algumas dificuldades económicas, deixámos de ter um responsável pela comunicação. De forma que as pessoas que fazem atualmente algumas tarefas de comunicação estão espalhadas pela nossa sede e coordenação de projetos. Pensamos em 2021 voltar a contratar alguém para estas funções, está aliás orçamentado. Tendo em conta a situação que supramencionada, temo não podemos contribuir para o seu projeto de investigação da forma como sugeriu. Fico, no entanto, aberto a debater consigo eventuais alternativas se ainda assim achar que poderá ter viabilidade.”

**05.01.2021**

Durante este período estivemos a trocar ideias com o Professor Nelson Ribeiro sobre como adaptar o estudo a estas circunstâncias. Escrevemos a RF a dizer que, por ser diferente da organização tradicional das funções de comunicação e ainda assim continuar a ter uma voz relevante no espaço público (surge nas notícias de TV do estudo exploratório) nos parece importante documentar as dinâmicas de comunicação do GAT. Agendámos uma reunião para dia 12 de janeiro às 15h00 via Zoom para articular melhor como se pode estruturar esta colaboração.

**12.01.2021**

Realizou-se hoje a primeira entrevista via Zoom com RF, entre as 15h00 e as 17h00. Com a permissão do entrevistado gravámos a reunião para poder transcrever os aspetos mais significativos para o futuro da investigação. Recebemos durante esta reunião a aprovação formal sobre a participação do GAT na investigação.

Foi discutida a diferença entre os vários tipos de ativismo contemporâneo com RF a assinalar o “papel fulcral que alguns movimentos menos estruturados do ponto de vista formal do que o GAT, nomeadamente grupos de ativistas como as “Panteras Rosa”<sup>134</sup> na área dos direitos das comunidades LGBTI+, têm tido, não só “a comunicarem e a fazerem ativismo em relação aos decisores políticos e a mostrar coisas à sociedade, mas mesmo dentro da própria comunidade LGBTI+ também têm sido muito disruptivos e acho que às vezes é mais esse o papel deles, a disrupção dentro da própria comunidade para a por a pensar e estes movimentos têm fortes contributos neste sentido”.

No que respeita à identificação de temas ou assuntos estratégicos, RF ficou de partilhar connosco o Plano de Atividade e certificação de contas de 2021 que ainda será publicado. Chamou a atenção para o Ponto 8 do Plano “advocacia” é lá que vamos encontrar as prioridades de comunicação para este ano. Também sugeriu que possamos entrevistar o Presidente do GAT sobretudo à volta do tema da Hepatite C, ele terá uma visão mais completa da intervenção nacional do GAT em toda a história da Hepatite C e que depois permitiu à organização fazer outras coisas. Também poderá falar da Profilaxia Pré-Exposição ao HIV que é um novo método de prevenção à infeção pelo HIV também vai ser lançado este ano.

Sobre **parcerias com o sector privado** para fazer avançar causas ativistas RF diz “ser um assunto complexo uma vez que muitos movimentos de ativismo em Portugal (que não é o caso do GAT) têm fortes ligações a movimentos de esquerda e depois há toda uma ideologia relacionada com o que uma empresa representa - o capitalismo - que não vê com bons olhos patrocínios de empresas e de marcas a eventos ativistas. Em alguns casos em que estes patrocínios ocorrem, nomeadamente no âmbito de ações da comunidade LGBTI+ há inclusive fortes cisões internas”, uma vez que alguns

---

<sup>134</sup> As Panteras Rosa (Frente de Combate à LesBiGayTransFobia) são um movimento coletivo horizontal, que defende uma democracia radical através da ação direta contra as discriminações e agressões de que é alvo a comunidade LGBT – Página de Facebook: <https://www.facebook.com/Panteras-Rosa-167629923258311/>

consideram que as estratégias de comunicação orientadas para a promoção de instituições, países, pessoas, produtos ou empresas invocando a sua simpatia por territórios *gay-friendly* são uma forma de *Pinkwashing* (lavagem de imagem rosa, em português). Ou seja, muitas vezes são apenas estratégias para distrair os públicos de outras violações de direitos humanos, por essas mesmas entidades ou apenas estratégias para limpar a imagem pública de determinadas empresas.

### **Sobre as prioridades de advocacia e do trabalho político do GAT para o ano de 2021**

Umas são contínuas estamos sempre a trabalhar nelas e outras são de facto a nossa bandeira. Umas são mais alvo de debate público e outras representam outro tipo de trabalho de ativismo de bastidores que é esse que eu acho que somos mais especialistas.

### **Sobre o que é ativismo nos dias de hoje, Ricardo Fernandes refere que:**

“Desde que comecei a ser ativista confrontei-me com esta questão da definição de ativismo. Porque para mim ativistas eram aqueles senhores da Greenpeace que se agridavam a portões. Mas no GAT temos duas fações, ou melhor, pessoas que estão dispersas, mas que quando emitem a sua opinião, normalmente há uma facção mais de luta, de visibilidade, de contraponto aos decisores políticos e há outro grupo, ou força interna que pretende trabalhar em conjunto com as entidades públicas, informar e conseguir mudar as coisas dessa maneira mais colaborativa. No GAT creio que sempre prevaleceu esta segunda, de um trabalho muito mais nos bastidores do que propriamente na praça pública. Aliás nós utilizamos a praça pública muitas vezes para abrir o trabalho de bastidores. Ou seja, muitas das vezes ameaçamos até ir para a praça pública caso os decisores não nos abram meios de comunicação. Ainda recentemente enviámos uma carta juntamente com a associação Abraço, para recebermos informação sobre questões relacionadas com a consulta de infeciologia do Hospital de Aveiro, nessa carta referíamos que seria lamentável que tivéssemos de levar o assunto para a praça pública, uma vez que o assunto poderia resolvido de outras maneiras. Apesar desta estratégia poder ser vista como uma ameaça, e apesar de ser subtil, não deixa de o ser. Esta é uma das formas que muitas vezes utilizamos para trabalhar.

**Sobre a história e o percurso do GAT, RF explica que:**

“O GAT começa no ano de 2001 de uma forma bastante informal, fruto da participação de várias pessoas (das quais eu não faço parte) na organização europeia que era o nosso modelo (e com a qual ainda mantemos algumas parecenças) que é o *European AIDS Treatment Group* (EATG)<sup>135</sup> do qual eu sou atualmente Presidente também. O EATG é um grupo muito antigo de ativistas à volta do VIH (vírus da imunodeficiência humana) e que começou sobretudo na área dos tratamentos. Surgiu no contexto da SIDA (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) - ainda antes da SIDA ser VIH - em que os tratamentos disponíveis para as pessoas que viviam com SIDA ainda eram maus, quase inexistentes, com efeitos secundários muitos complexos, não só para a saúde e qualidade de vida das pessoas, mas também porque um dos efeitos secundários era visualmente muito marcante e socialmente fazia com as que as pessoas fossem reconhecidas como portadoras de SIDA.

Portanto o GAT surge neste contexto, não só de seguir a tradição europeia do EATG, mas também a seguir a tradição americana do *Treatment Action Group* (TAG)<sup>136</sup>. Aliás eu gostava que um dia o GAT tivesse a capacidade que têm estas organizações de produzir informação científica de qualidade com uma perspetiva comunitária. Nós somos muito melhores do que eles numas coisas, mas eles são muito melhores noutras, nomeadamente neste ponto em concreto. De qualquer forma o GAT segue esta tradição do EATG que integra também um núcleo que é o *Community Advisory Board* que também existe em Portugal (CAB-PT) (do qual eu ainda sou coordenador por falta de tempo para encontrar e formar um substituto). De qualquer forma o *Community Advisory Board* é uma estrutura que é muito comum sobretudo relacionado com o ensaio de vacinas em África, que é uma instância criada pelo próprio promotor de ensaios clínicos para se assegurar que a comunidade é ouvida. Durante muitos anos era uma prática muito influenciada pelo próprio promotor (que normalmente eram farmacêuticas). Mas o *Community Advisory Board* do GAT é completamente independente destas instâncias governo e indústrias, apesar de reunir com todas. Ou seja, nós chamávamos a indústria, por exemplo a ViiV Healthcare, fundada em 2009, por via de uma parceria entre a GSK e a Pfizer que é um dos principais líderes do tratamento VIH em Portugal, para vir falar sobre que produtos têm em

<sup>135</sup> European AIDS Treatment Group (EATG) - <https://www.eatg.org/>

<sup>136</sup> Treatment Action Group (TAG) - <https://www.treatmentactiongroup.org/>



desenvolvimento, qual é a fase do produto em desenvolvimento e nos apresentar dados clínicos sobre esse desenvolvimento. E a própria instituição vai formando os seus ativistas nestes temas muito especializados para eles conseguirem fazer perguntas e o que acontecia muitas vezes era que os ativistas, representantes dos doentes, muitas vezes diziam nós não queremos este medicamento, queremos tratamentos com menos efeitos secundários, não queremos três tomas por dia ou comprimidos do tamanho de uma laranja, ou este medicamento já existe na concorrência, etc.

Alguns membros deste *Community Advisory Board* eram portugueses e pertenciam à associação Abraço. Com o tempo começaram a fazer reuniões em Portugal com a indústria portuguesa e isto já foi em 2001. Só registámos depois a organização formalmente em 2003. Nessa altura pedíamos às empresas da indústria farmacêutica com quem reunimos (normalmente uma reunião de um dia) para pagar o hotel e a alimentação, o regulador (Infarmed) era informado destes encontros para se manter tudo dentro da lei. Começámos a fazer este trabalho com o nome Grupo Português de Ativistas Sobre Tratamentos VIH/SIDA – Pedro Santos, que foi um dos fundadores, mas posteriormente e para simplificar a comunicação adotamos apenas Grupo de Ativistas em Tratamentos.

No início era uma associação registada, mas sem qualquer tipo de sede e de dinheiros, era um trabalho que a maioria realizava em regime de voluntariado, em paralelo com as nossas atividades profissionais remuneradas.

Com o tempo surge a necessidade de realizarmos mais atividades, começámos a convidar mais pessoas de outras associações, pessoas que viviam com VIH, outras que consumiam drogas, para dar os seus inputs. Quando eu entrei o grupo já estava legalmente constituído e começámos a publicar uma revista chamada “Ação e Tratamentos” que refletia aquilo que queríamos fazer. Queríamos falar de tratamentos, mas também queríamos ter ação política. Esta revista pretendia apresentar uma visão crítica sobre aquilo que eram as políticas na área do VIH em Portugal, fosse na prevenção ou no tratamento, mas por outro lado também dar informação fiável sobre tratamento numa linguagem mais próxima das pessoas.

Isso fez que tivéssemos, pela primeira vez, um projeto aprovado naquilo que era a Comissão Nacional de luta contra a Sida, já não estou recordado se já se chamava (como é atualmente) Coordenação Nacional para a Infecção VIH/SIDA e o projeto era precisamente o desenvolvimento e impressão dessa publicação. O objetivo era

disponibilizar informação escrita de referência sobre VIH no país. Passámos a ter o nosso primeiro empregado e um computador até que as coisas se foram desenvolvendo e tivemos a nossa primeira sede em Benfica.

Neste momento o Programa Nacional para a Infecção VIH, Sida faz parte dos programas prioritários da Direção Geral de Saúde. Apesar de nos termos oposto a isto porque a luta contra a Sida implica vários sectores sociais como a economia, a legislação, a área social, e continuamos hoje em dia a dizer que a DGS não tem os meios necessários para abarcar todas as dimensões desta luta.

Com o desenvolvimento do nosso trabalho começámos a perceber que em Portugal havia grupos, nomeadamente os homossexuais, que corriam perigo de se contagiarem mais rapidamente. Estudámos alguns modelos internacionais e chegámos ao modelo espanhol, que nos pareceu muito bom, que é o BCN Checkpoint (em Barcelona) que é um centro de saúde sexual para homens que têm sexo com homens que começou só a fazer testes rápidos ao VIH inicialmente. E achámos que isto era algo que gostaríamos de ter em Portugal e que podia de facto dar aqui uma grande pancada na disseminação do vírus. Mas tínhamos um problema, precisamente para podermos ser atraentes para as pessoas das outras organizações e não lhes fazer concorrência, os nossos estatutos<sup>137</sup> proibam-nos de dar serviços diretos á comunidade. Porque culturalmente ainda estamos muito organizados por quintas cada um faz a sua coisa. Mas nós fazíamos um trabalho mais político, que as outras organizações não sabiam fazer. E tínhamos desafios legais na altura, porque não era legal fazer testes rápidos ao VIH, principalmente como nós fazemos, uma vez que não são médicos ou enfermeiros a fazerem são pessoas da comunidade com treino específico para o fazerem, apesar de também existirem técnicos de saúde nas nossas instalações. Mas o que queríamos era este modelo por ser uma resposta da comunidade apesar de termos também o perigo da estigmatização e de termos de pensar sobre como é que as associações LGBTI+ nos iam ver, porque durante muitos anos a SIDA esteve associada à comunidade das pessoas homossexuais, à comunidade das pessoas que usam drogas e á comunidade das pessoas que fazem trabalho sexual. Portanto, quando a ideia surgiu levámos pancada da ILGA porque achavam que abrir um centro só para homossexuais reforçaria o estigma em torno da comunidade. Mas o que queríamos com estes centros era dar informação sobre saúde

---

<sup>137</sup> Estatutos do GAT - Grupo de Ativistas em Tratamentos (consultados a 05.10.2021) - [https://www.gatportugal.org/public/uploads/sobre/Estatutos\\_2015\\_V2.pdf](https://www.gatportugal.org/public/uploads/sobre/Estatutos_2015_V2.pdf)

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| sexual sem nenhum tipo de juízo de valor sobre os comportamentos sexuais das pessoas das comunidades.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| Com a ideia de fazer o Checkpoint em Lisboa, mudámos os estatutos para podermos dar serviços aos públicos, as organizações que de alguma forma estavam representadas dentro do GAT começam a desinteressar-se (isto foi há 10 anos) e houve uma reestruturação, porque queríamos mesmo trabalhar e fazer a diferença na comunidade. Nós trabalhávamos com muita proximidade com a Coordenação Nacional para a Infecção VIH/SIDA e convencemo-los junto do Professor Henrique de Barros que isto era uma área em que eles deviam investir. Na altura abriram o concurso nós concorremos, ganhámos e tivemos dinheiro para fazer estes investimentos. Mas a verdade é que ainda antes de termos o nosso espaço físico nós já fazíamos teses no espaço da ILGA que, entretanto, se foi aproximando mais.” |
| Interrompemos a transcrição das declarações de RF para fazer uma observação relevante sobre este ser o trabalho de envolvimento de múltiplos <i>stakeholders</i> ( <i>Multi-Stakeholder Engagement Processes</i> ) <sup>138</sup> , um exemplo de estratégias de negociação de interesses em matérias não consensuais.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| RF continuou a explicar que:<br>“Existe um projeto mais recente com o qual também estamos a trabalhar em parceria com outras associações relacionado com o “chemsex” que consiste no consumo de drogas antes ou durante a atividade sexual, apesar de muitas destas drogas não estarem reguladas o consumo existe e nós queremos dar informação fiável para minimizar os riscos.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| Muitas vezes o ativismo tem de mostrar que determinadas práticas funcionam, ou seja, nós começámos a fazer testes rápidos num contexto complexo, podíamos ter tido problemas, mas a verdade é que, alguns meses depois com trabalho nosso também junto do ministério da saúde e dos reguladores, saiu uma alteração legislativa que permitia fazer os testes rápidos com supervisão médica e laboratorial e, em seguida, outras organizações de VIH-Sida começaram a fazer os testes. Nós fornecemos os testes a                                                                                                                                                                                                                                                                                       |

<sup>138</sup> Os Processos de Envolvimento de Múltiplas Partes Interessadas ou de múltiplos *stakeholders* são processos (estruturados) utilizados para assegurar a participação em questões específicas e baseiam-se num conjunto de princípios, por vezes inspirados na abordagem de desenvolvimento baseada em direitos. Estes processos têm sido reconhecidos como fundamentais na implementação da Agenda 2030. “Multi-stakeholder engagement in 2030 Agenda implementation: A review of Voluntary National Review Reports (2016-2019)” by Division for Sustainable Development Goals (DSDG) of the United Nations, Department of Economic and Social Affairs (UN DESA)

<https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/26012VNRStakeholdersResearch.pdf>

estas associações e damos formação, criámos uma rede de rastreio nacional não só para associações de VIH, mas para outras que trabalhavam com populações que nos interessavam e que estavam a fazer outro tipo de trabalho. Na verdade, o que fizemos em Portugal foi **criar uma rede de rastreio comunitária que é alternativa às redes do Estado**. Sendo que os testes rápidos não existiam no sistema nacional de saúde só mais tarde é que vieram a existir por nossa pressão. Ou seja, através do médico de família uma pessoa demorava uma semana a saber se estava infetada e através de uma ONG como o GAT sabia no próprio dia.

Um dos nossos momentos mais mediáticos é na semana do Teste VIH Sida que não estando no jornal da noite temos estado em vários programas de informação e canais e damos (eu sou o porta voz) várias entrevistas à imprensa escrita. Estes contactos com a imprensa são feitos através de uma agência de comunicação. Ou seja, o GAT tem vários financiadores entre eles a indústria farmacêutica que tem todo o interesse em que nós testemos, quanto mais testarmos, mais pessoas consomem os produtos deles. O que acontece é que a indústria nos empresta a empresa de comunicação que eles pagam e que muitas vezes não tem assim tanto trabalho e então trabalhamos algumas vezes com a LPM (Cristina Domingues) e com a Wisdom Consulting (Raquel Cordeiro - RC) que é quem nos trata da Semana Europeia do Teste e que já nos conhece. E noutras circunstâncias pedimos ajuda a outras empresas de comunicação. Como não temos capacidade interna quando são eventos recorremos a estas empresas, mas mesmo que venhamos a ter capacidade interna muito provavelmente continuaremos a trabalhar com estas empresas. A principal dificuldade nestas e outras parcerias com o sector privado é que não é sistemático, não há uma continuidade, é quando a organização tem disponibilidade, mas nem sempre isso coincide com as nossas necessidades comunicacionais. Eu acho que se uma organização quer avançar tem de ter um **regime misto**. Temos de utilizar o que está na comunidade, mas arranjar recursos internos para fazer coisas por nós.

Nós temos alguns contactos na Lusa, enviamos press releases, há uma colega nossa que tem lá uma amiga e pergunta-lhe: queres pegar nisto? Mas nem sempre funciona. Há uns anos atrás a nossa comunicação passava muito pelo Facebook e redes sociais, porque achávamos que isso é que era comunicação e então decidi contratar uma pessoa para fazer isso. Uma pessoa que não tinha formação específica na área da comunicação, mas que fazia aquela tarefa muito bem e essa pessoa esteve connosco até meados de 2018, quando eu já sentia uma necessidade de outro tipo de comunicação. Entretanto a pessoa que estava a tratar das redes sociais sai para outro projeto e queremos contratar alguém que tenha uma postura crítica sobre os nossos assuntos (e é isso que vai acontecer agora em 2021) alguém que se forme dentro do GAT e que tenha uma postura ativista também e que perceba dos assuntos que estamos a falar para poder fazer press releases por nós e que esteja envolvida na área, ou seja, que a função não represente apenas uma fonte de rendimento mas que haja um envolvimento mais profundo com as mudanças sociais que procuramos conquistar. Há determinadas áreas em que eu preciso que as pessoas vistam a camisola e a da comunicação é uma delas. É uma pessoa que faça toda a comunicação de redes sociais, que produza conteúdos a partir do vasto material que nós temos sobre os serviços, as conquistas, e tudo o que fazemos e que faça também um bocadinho de relações públicas com alguma autonomia, mas com grande apoio e supervisão nossa, apoio na revisão de materiais etc. Iniciámos esse processo de recrutamento, mas entrámos numa grande crise interna financeira e não só perdi a pessoa que tinha para gerir redes sociais como não pude fazer novas contratações. De forma que mantemos o que já tínhamos, mas dividido por várias pessoas, quando é a Semana Europeia do Teste ou o Dia Internacional do Preservativo (13 de fevereiro), Dia Mundial de Luta Contra a SIDA (1 de dezembro) **nós ativamos uma to do list que já temos preparada com as tarefas de comunicação que são precisas.**

Mas, por exemplo, no Dia Mundial de Luta Contra a SIDA a 1 de dezembro toda a gente comunica e quando toda a gente está a comunicar é muito difícil comunicar e se nesse dia houver um surto de legionela ou outra crise não se fala de mais nada e, portanto, por muito poderosa que seja a empresa de comunicação, não se consegue marcar a agenda mediática. Por exemplo, o lançamento da consulta descentralizada para a hepatite C (vais encontrar notícias) foi a LPM a tratar da comunicação através de um parceiro da indústria farmacêutica.

No entanto, há também o contrário, por exemplo, a ViiV Healthcare pagou à LPM para fazer um trabalho nesta altura do Dia Mundial da Sida, uma plataforma e a LPM contactou-me para ser a cara do projeto e para fazer uma série de atividades de comunicação, dar entrevistas etc. Procuramos criar situações *win-win*<sup>139</sup>, estando muito atentos a questões éticas e respeitando os princípios da transparência. Todos os apoios que recebemos da indústria estão registados no Site do Infarmed para ter a certeza de que não há conflitos de interesses nesta nossa estratégia de trabalhar em parceria com várias entidades de diversas naturezas e sectores. Nós recebemos dinheiro de toda a indústria, não recebemos só de uma já para evitar conflitos.

Quanto às fontes de financiamento, quando começámos talvez fôssemos um bocadinho dependentes do estado, depois talvez tenha havida uma época em que fomos extremamente dependentes da indústria e depois aprendemos quando houve a crise económica que culminou com a vinda da Troika, e hoje em dia temos um orçamento de quase 2M de Euros que é um orçamento muito equilibrado, a indústria representa menos de 20%, o Estado andarà á volta dos 40% e este orçamento vem de um acordo que temos com o Estado para fornecer serviços, ou seja, o Estado paga-nos para fazer testes que é também uma vitória nossa. O resto do orçamento vem de estudos, parcerias com Fundações, concursos, etc. Neste momento consideramo-nos completamente independentes do ponto de vista ideológico, quer da indústria, quer do estado. Ou seja, se tivermos de nos zangar e já aconteceu por exemplo no âmbito do tratamento para a Hepatite C, nós nessa altura fechámos a comunicação toda com o Estado e com a empresa que estava a comercializar o medicamento publicamente. Mantivemos uma porta de conversação aberta, mas saímos de todas as comissões onde estávamos no Estado, anunciámo-lo quer por press release à imprensa quer em eventos públicos e sofremos com isso, perdemos algumas verbas, mas é importante para a nossa cultura não nos impedirmos de fazer o nosso trabalho porque vai haver consequências, isso faz parte do nosso trabalho ativista e temos de nos adaptar<sup>140</sup>. Aprendemos que temos de ser mais autossuficientes e a não por os ovos todos na mesma cesta.

---

<sup>139</sup> Como vimos no 1º capítulo, quando são ativados os princípios comportamentais da mobilização social para o interesse comum eles pretendem estimular uma mentalidade orientada para resultados *win win*, ou seja, em que é que encontrada uma solução estratégica que beneficia todas as partes (Dozier et al., 2001).

<sup>140</sup> As notícias sobre o GAT que surgiram no estudo exploratório refletem estas duras críticas da organização (ao Estado e à Indústria farmacêutica) no âmbito do tratamento da Hepatite C.

Nós muitas vezes nem percebemos a extensão do nosso trabalho. Nós Portugal, de 2 em 2 anos, temos de responder a um inquérito muito conhecido que se chama *Dublin Declaration* gerida pela ONU e pelo *European Centre for Disease Prevention and Control* e esse questionário é preenchido em conjunto com uma série de parceiros e há uns tempos atrás no âmbito deste processo estavam a analisar-se dados e gráficos, modelação matemática para conseguirmos perceber os casos em Portugal e eu perguntei o que representava um pontos altos de um dos gráficos e a profissional responsável disse-me que aquele pico era a abertura do Checkpoint em Lisboa. É considerado um evento epidemiológico que fez com que houvesse um maior controlo da infeção a partir do momento em que foi implementado. Foi uma das nossas maiores conquistas uma vez que veio mudar a perspetiva epidemiológica do país e isto mostra o impacto direto que temos e que tivemos na mudança social. Mudámos, logo no início, o cenário em Portugal no que diz respeito aos tratamentos, uma vez que haviam fortes resistências e as pessoas morriam por falta de opções de tratamento, introduzimos os testes rápidos, implementámos o GIPA 'Greater Involvement of People Living with HIV/AIDS' que representa um princípio de mobilização e organização para o envolvimento de pessoas que vivem com HIV em programas e respostas políticas, e que entretanto, mudámos para MIPA - Meaningful Involvement of People Living with HIV/AIDS, porque entendemos que o envolvimento era mais do que vir a reuniões e queríamos um envolvimento com significado.

Sobre a gestão das redes sociais, neste momento cada serviço tem acesso ao nosso Facebook e vão postando. Há uma colega que não tem nada a ver com a área da comunicação, mas a quem nós enviamos coisas e ela vai postando. A Diretora de Serviço e de Projetos também envia algumas dicas sobre posts que era importante fazer e alguns coordenadores de iniciativas ou de serviços também. Para além de fazerem na página geral do GAT também fazem na deles. O Twitter sou eu que giro, mas utilizo mais para coisas internacionais. Instagram não temos porque enquanto não tivermos alguém para fazer a gestão não se justifica. Em termos de comunicados normalmente já temos um modelo que atualizamos para grandes iniciativas que se repetem como a semana europeia do Teste em parceria com as agências e se acontece algo excecional temos linhas de comunicação abertas com as consultoras com quem trabalhamos nas agências e pedimos apoio nesse sentido.

Fazemos 20 anos este ano e vamos fazer muitas atividades de comunicação, nomeadamente contratar uma pessoa para a área. Vamos ter vários eventos nas comemorações dos 20 anos. Temos os momentos democráticos que é a nossa assembleia geral. Este ano todos os aniversários dos nossos serviços vão ser comemorados de alguma maneira e isso vai ter de ser comunicado, por isso é que preciso também contratar a pessoa da comunicação. Vamos inaugurar espaços muito provavelmente em Setúbal, por exemplo, e depois vamos ter um grande momento, está desde já convidada, que são as nossas jornadas, em que um dia vai ser virado para fora, ou seja, vamos convidar pessoas de renome da nossa área para falarem sobre as políticas da área em Portugal e o segundo dia vai ser mais virado para dentro, só os associados e os funcionários, a olhar para a estratégia de ação para os próximos anos, isto há-de ser antes de 20 novembro.”

No final da reunião acordámos que vamos manter o contacto (para RF é mais fácil por telefone do que trocas de mails). Percebemos que o GAT tem uma postura muito *low profile* nesta fase, mesmo nas redes sociais. Que as suas dinâmicas de comunicação estão estruturadas em torno das datas marcantes (efemérides) e que, por isso e também pelas restrições de não podermos acompanhar iniciativas no terreno devido à pandemia, teremos de ajustar as datas de observação do trabalho. Não faz sentido observar apenas o 1º trimestre do ano (conforme tínhamos planeado) se, devido a várias circunstâncias, não é neste período que ocorrem os momentos de comunicação considerados estratégicos. Então o melhor será prolongar no tempo a observação do GAT e incluir algumas comunicações em torno das efemérides. RF deixou-nos também à vontade para entrevistar uma das consultoras de comunicação (a Raquel Cordeiro) que já trabalha com o GAT há algum tempo e vários outros membros da equipa.

#### **15.01.2021**

O GAT informou (via Facebook) que apesar do anunciado confinamento geral a partir de 15 de janeiro de 2021, “todos os seus serviços se manterão abertos por serem respostas de saúde. Enviaremos uma notificação da marcação para que as pessoas que necessitem se possam deslocar aos nossos serviços”.

A ausência de uma gestão da comunicação centralizada é visível em janeiro de 2021 quer pelas datas das últimas notícias/atualidade da página inicial do Site do GAT (outubro, setembro e julho de 2020) quer pelos intervalos de publicações no Facebook



Institucional que podem ir até três dias em janeiro de 2021. As publicações na página institucional do GAT, nesta data, são principalmente comunicações de iniciativas da CMLisboa no âmbito das campanhas #ZERODISCRIMINAÇÃO e #lisboasemsida com a autarquia a assumir o objetivo de acabar com a epidemia do VIH e Sida, como problema de saúde pública, na cidade de Lisboa até 2030, através da melhoria do acesso às várias respostas disponíveis – onde se inclui o teste, o preservativo, a profilaxia pré e pós exposição e o tratamento – e também da redução da discriminação.

**25.01.2021**

Temos monitorizado diariamente as publicações do GAT no Facebook e, em linha com o que RF nos disse, nesta fase não tem havido publicações de novas iniciativas ou de comentários políticos sobre a vida pública. Como estamos a trabalhar em simultâneo com a UMAR, é de assinalar a grande diferença no perfil comunicativo público destas duas organizações ativistas. A UMAR é mais bastante mais ativa nas redes sociais e nas iniciativas de comunicação externa via Zoom e nos seus posicionamentos públicos políticos e isso também poderá estar relacionado com a própria génese da organização (pós 25 de abril de 1974) e com os seus 44 anos de atividade. A grande diferença no número de seguidores das duas páginas no Facebook GAT (6.452) e UMAR (24.935) também poderá ser um indicador das diferenças de perfil destas estruturas.

À semelhança da UMAR, o GAT também partilhou hoje no Facebook (Figura 1) a 5.<sup>a</sup> fase da Campanha de Angariação de Fundos para a Rede de Apoio LGBTI+ no âmbito da Iniciativa #ContinuamosAMarchar da Marcha do Orgulho LGBTI+ de Lisboa.



Figura 1 – Print Screen do post do GAT sobre a Campanha de Angariação de Fundos para a Rede de Apoio LGBTI+

## 01.02. 2021

Hoje telefonámos a RF e estivemos cerca de 15 minutos a conversar. No dia 13 de fevereiro celebra-se o dia do preservativo e RF vai pôr-nos em contacto com outra colega, ou colegas, que estão a tratar da comunicação. Conversámos sobre o *low profile* do GAT nas redes sociais e sobre a comunicação externa funcionar muito em torno das efemérides (a criação destas datas tem um valor comunicacional acrescido para estas organizações e marca mudanças e conquistas sociais significativas). RF elucidou-nos sobre o ativismo de bastidores a que o GAT se dedica para fazer avançar causas. Reconhece que, para o GAT é importante reunir com todos os partidos, mas que por ainda existir muita misoginia (coberta ou descoberta) na sociedade portuguesa, por vezes é mais fácil comunicar sobre certos assuntos relacionados com a homossexualidade, por exemplo, com partidos mais à esquerda. Explicou-nos que gostaria, inclusive, de ter em Portugal uma iniciativa semelhante à que existe em Inglaterra que se chama *All-Party Parliamentary Groups* (APPGs) são grupos multipartidários informais que não têm status oficial no Parlamento. São dirigidos por e para membros da Câmara dos Comuns e dos Lordes, embora muitos optem por envolver indivíduos e organizações de fora do Parlamento na sua administração e atividades. Para o RF esta seria uma forma das organizações ativistas manterem linhas de comunicação e de proximidade com todos os partidos, tendo como interesse comum

as causas em si e não os dividendos políticos e partidários, (principalmente em períodos eleitorais), que estar associado, ou não, a uma causa. Esta visão está em linha com Harrebye (2016) quando refere que a identidade dos grupos e dos indivíduos ativistas não se cria apenas com base na oposição, procura também oportunidades para consensos e diálogos atuando num território intermédio ou incerto entre a oposição total e a integração na política.

RF explicou-nos que o GAT reconhece que sozinhos e isolados pouco podem fazer que tenha impacto nas vidas reais das comunidades que apoiam. Então preferem ativar determinados contactos e recursos estratégicos institucionais quando as situações exigem, com base na criação de conhecimento, entrega de dossiers bem fundamentados, do que se dedicarem a um tipo de ativismo que enuncia os problemas, mas que não apresenta soluções. A cultura do GAT está muito focada na procura de soluções políticas e científicas para os desafios das comunidades que representam.

## 09.02.2021

Confirmando aquilo que RF nos disse que está a acontecer nesta fase (o trabalho acontece mais nos bastidores) na última semana a Página do Facebook do GAT teve apenas duas publicações de esclarecimentos sobre a importância da vacinação no âmbito da Covid19, que tiveram há data de hoje, oito reações.

Estamos a aproveitar para analisar o site e documentos como o **Plano de Atividade (PA) do GAT para 2021**<sup>141</sup>.

É um plano ambicioso, em contexto de pandemia, com objetivos e metas definidos de forma qualitativa e quantitativa nas seguintes áreas: a) Comunicação; b) Informação e Prevenção; c) Rastreio e Ligação Aos Cuidados De Saúde; d) Retenção nos Cuidados de Saúde; e) Estigma e Discriminação; f) Cooperação Internacional - Rede Lusófona; g) Advocacia; h) Produção de Conhecimento.

O plano de atividade “assume as estratégias mundiais e as melhores práticas provenientes da Organização Mundial de Saúde (OMS) e do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre VIH/SIDA (ONUSIDA), entre outras:

- Fast-Track Targets

<sup>141</sup> [https://www.gatportugal.org/public/uploads/relatorios/Plano\\_Atividades\\_2021.pdf](https://www.gatportugal.org/public/uploads/relatorios/Plano_Atividades_2021.pdf)

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| • Estratégia Mundial do Sector de Saúde para as Hepatites Virais                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| • Estratégia para Fim da Tuberculose                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| • Estratégia Mundial do Sector da Saúde para as Infecções Sexualmente Transmissíveis                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| • Objetivos do Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| • Declaração de Paris                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| Estas estratégias definem metas claras e mensuráveis, estabelecidas não só a nível mundial, mas também a nível nacional e que têm como objetivo a eliminação destas doenças, ou quando isso não é possível, a eliminação destas doenças como problema de saúde pública. Estas metas alicerçarão a atividade nacional e internacional do GAT durante 2021 quer nas suas intervenções de saúde junto das comunidades mais afetadas, quer em todo o trabalho de ativismo e político a ser desenvolvido.”                                                                                                                                                                                                                 |
| Para além de estar alinhado com a produção resultados quantificáveis até 2030 no âmbito dos objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), o plano de atividades reflete um conhecimento técnico muito profundo das áreas de intervenção de saúde pública onde a organização atua, mas também reflete uma rede de <i>networking</i> robusta na prestação de apoio às comunidades e na articulação com públicos institucionais nacionais como a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo (ARSLVT) e a Direção Geral de Saúde (DGS), e internacionais como a AIDS Healthcare Foundation. A articulação entre as várias dimensões de atuação prioritária da organização pode ser observada na figura 2: |

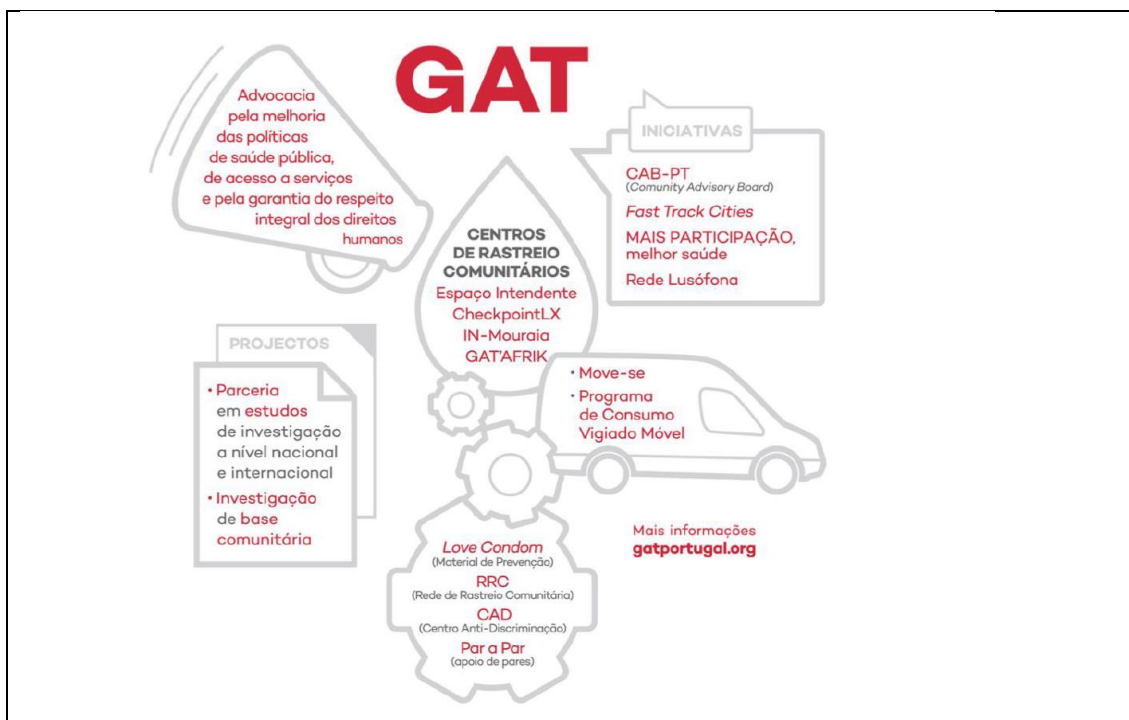


Figura 2 – Síntese gráfica das áreas de intervenção prioritária. (Plano de Atividades GAT 2021, p.4)

Na área da **comunicação** o PA prevê que “haja um investimento interno numa estratégia que permita comunicar com as comunidades com e para as quais trabalhamos, mas também para outros atores com quem interagimos e adicionalmente assegurar que existem dispositivos internos que permitam um ambiente organizacional de comunicação fluída entre os vários colaboradores, serviços, entre outros. PROPOSTA PARA 2021: ● Inclusão na equipa do GAT de um recurso humano responsável pela comunicação; ● Elaboração e implementação de uma estratégia de comunicação e respetivo plano de atividades que trabalhe as dimensões da assessoria de imprensa, comunicação interna e redes sociais; ● Atualização e homogeneização da imagem do GAT, integrando todos os serviços, numa filosofia de imagem única (Plano de Atividades GAT 2021, p.6).

Na área de **advocacia** são estabelecidas as prioridades do GAT para a sua agenda política. Á semelhança de anos anteriores passam por manter “a participação nos diversos grupos de trabalho nacionais, articulação com a tutela e a contínua participação em fóruns, grupos de trabalhos organizações e redes Europeias e Internacionais”. (...) O “GAT continuará a investir na advocacia pela melhoria das respostas existentes, bem como pela eliminação rápida das barreiras que persistem no acesso à prevenção, rastreio, diagnóstico, tratamento e cuidados de saúde de todas as

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>peças que vivem com estas doenças (VIH, hepatites virais, tuberculose e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)) e dos grupos mais vulneráveis” (Plano de Atividades GAT 2021, p.14).</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| <p>Do ponto de vista do processo de planeamento estratégico o plano de atividades do GAT reflete os “Cinco P’s” da estratégia desenvolvidos por Henry Mintzberg (1987).</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <p>Observando o processo de planeamento estratégico pela lente de Van Ruler, 2018:376-377, o plano do GAT inclui, na maioria dos tópicos de intervenção, uma primeira fase de <i>análise da situação, da organização e dos públicos envolvidos</i>. A segunda fase, <i>plano de ação</i>, inclui o estabelecimento de metas e objetivos, formulação de estratégias de ação e de resposta e desenvolvimento da estratégia de avaliação. Na área de advocacia, uma das áreas centrais para as relações públicas no âmbito da ação ativista, este procedimento é particularmente claro (Plano de Atividades GAT 2021, pp.14-16):</p> |
| <p><b>PRIORIDADES PARA 2021:</b></p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <p><b>1. A reforma da vigilância epidemiológica e dados de seguimento clínico das pessoas que vivem com VIH e outras infeções:</b></p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>● É fulcral a adequação dos sistemas de notificação, de reporte de dados e monitorização desses dados e das pessoas em seguimento clínico.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>● As plataformas existentes até ao momento não funcionam corretamente e não recolhem os dados necessários e não refletem a realidade fidedigna do panorama português.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>● Esta necessidade de dados adequados é transversal ao VIH, Hepatites Virais, Tuberculose, PrEP, IST acrescentando a falta de reporte das prisões.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>● A falta de dados corretos, fiáveis, públicos e atempados impede a adequação de respostas, deixando por responder necessidades existentes uma vez que não são visíveis.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>● Sendo Portugal um Fast Track Country com 10 Fast Track Cities para além da implementação, é necessária uma monitorização correta de forma a atingir os objetivos mínimos de 95-95-95 e restantes compromissos da ONUSIDA e OMS.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| <p><b>2. Saúde nas prisões:</b></p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>● Exceto pela medida de libertação excecional de algumas centenas de reclusos devido à pandemia, a situação nas prisões não sofreu grandes alterações durante o ano de 2020. O GAT continuará a advogar pela implementação universal em meio prisional de respostas de prevenção (preservativos, troca de seringas, TSO), rastreio e tratamento universal, com enfoque na importância da monitorização anual pública e pela abertura das prisões às organizações comunitárias como o GAT.</li> </ul>                                                                                       |
| <p><b>3. Financiamento e avaliação da resposta nacional ao VIH e Hepatites Virais</b></p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>● O GAT pretende manter os esforços para a diminuição da despesa nacional com medicamentos e tecnologias médicas e que parte dessa poupança seja alocada para a melhoria da monitorização epidemiológica e para projetos promotores de literacia em saúde e adesão/retenção em tratamento. Esta área continua a ter pouco apoio e a ser a maior lacuna na resposta nacional na área do VIH e SIDA.</li> </ul>                                                                                                                                                                              |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>● Estes projetos para além de ferramentas fundamentais na adesão e retenção em tratamento promovem o combate ao estigma e discriminação associado ao VIH e SIDA.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>● De referir que também com o apoio do GAT a despesa/ano com ARVS desceu de 240M€ em 2015 para menos de 40M€ em 2019 enquanto nestes 5 anos o número de pessoas em tratamento ARV aumentou em mais de 6000 pessoas.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <p><b>4. Acesso de Proximidade aos tratamentos, Medicamentos e Cuidados de Saúde</b></p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>● Em 2020 o GAT em parceria com o CHULC - Centro Hospitalar Universitário Lisboa Central inaugurou a consulta descentralizada de Hepatite C focada nas pessoas que usam drogas no serviço GAT IN- Mouraria.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>● Acreditamos que um dos passos para o sucesso no rastreio, adesão tratamento é a proximidade de respostas similares junto das populações alvo e envolvimento ativo dos pares e <i>lay workers</i>.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>● Adicionalmente o GAT que lidera a iniciativa Mais Participação Melhor Saúde em parceria com dezenas de organizações de doentes conseguiu que durante a pandemia as pessoas pudessem receber os seus medicamentos no seu domicílio ou em farmácia.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>● Neste sentido, o GAT tem como objetivo para 2021 que a disponibilização de acesso aos tratamentos se mantenha mesmo após a resolução da crise da COVID 19 assim como a disponibilização da PrEP, da TARV e possibilidade de ter acesso gratuito à vacina para a hepatite B em serviços descentralizados de forma a colmatar as dificuldades existentes até ao momento e a promover o <i>scale up</i> da PrEP.</li> </ul>                                                                                                                                                                                           |
| <b>5. Vacinas no âmbito do Plano Nacional de Vacinas e outras</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>● De forma a permitir a acessibilidade e diminuir barreiras aos seus utilizadores adultos, que se encontram enquadrados na Circular Normativa da DGS no 15/DT de 200L2: pessoas trans, homens que têm sexo com homens, pessoas que usam drogas por via injetada, pessoas que fazem trabalho sexual e migrantes de países de elevada prevalência para hepatite B, o GAT advogará que, no âmbito do acordo com a ARSLVT, lhe sejam cedidas vacinas contra hepatite B e outras incluídas no PNV, para vacinação de adultos elegíveis e que possamos ter acesso ao E-Boletim para registo das administrações.</li> </ul> |
| <b>6. NOC - Normas de Orientação Clínica</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>● As NOC são essenciais para determinar as necessidades de tratamentos e diagnósticos, monitorizar e melhorar a qualidade da prestação de cuidados de saúde no sistema de saúde assim como a monitorização da prescrição e sua eficácia.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>● O GAT continua a reivindicar que representantes das pessoas com doença possam ter assento nos grupos das NOC.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| <b>7. Atribuição de número de beneficiário do SNS</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>● O GAT advoga para que seja atribuído o número de beneficiário do SNS a todas as pessoas, exceto turistas, de forma a garantir o acesso aos cuidados de saúde e a simplificação de procedimentos da Administração Pública, concretizando os números 2 e 4 da Base 21 da Lei de Bases da Saúde anexa à Lei n.º 95/2019 – sem prejuízo do registo e atualização de situações específicas (acordos PALOP, residentes em situação irregular, requerentes de asilo ou proteção internacional, etc.) para efeitos estatísticos e de acerto de contas entre a ACSS e outras entidades / países.</li> </ul>                 |
| <b>8. Políticas de Drogas</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>● O GAT advogará pela reforma de políticas de drogas que inclua o alargamento e reforço de capacidades do Programa de Troca de Seringas (PTS), disponibilização de todas as opções terapêuticas para utilizadores de opiáceos e alargamento das respostas existentes com eficácia demonstrada e a reformulação e adequação dos Kits distribuídos.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>● Apesar de durante o ano de 2020 ter sido feita a distribuição da Naloxona spray junto dos serviços e a formação de técnicos de redução de riscos para a sua administração é necessária uma disponibilização mais ampla e adequada junto dos utentes.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>● Portugal já legalizou a cannabis medicinal e tem diante de si a possibilidade de legalizar a cannabis para uso de adultos, pelo que o GAT advogará por estas medidas durante o próximo ano.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>● O GAT candidatou-se como órgão consultivo do ECOSOC durante o ano de 2020 esperando ser aprovado em 2021 de forma a manter a sua participação na discussão de questões económicas e sociais não somente a nível nacional, mas também a nível internacional na formulação de recomendações de políticas dirigidas aos Estados membros e ao sistema das Nações Unidas.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                    |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>● O GAT continuará a defender a sua presença nas atividades relevantes do INFARMED, SPMS e ACSS.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <b>9. Presidência Portuguesa/ECDC</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>● O GAT fará os esforços necessários para acompanhar todas as discussões no âmbito da Saúde e dos Direitos Humanos, que tenham lugar durante a Presidência Portuguesa, e ter contacto com a(s) pessoa(s) relevantes na equipa para estas áreas, de uma forma estruturada se possível.</li> <li>● A Presidência Portuguesa da UE constitui oportunidade para apoiar um mandato com forte aposta na saúde e na saúde pública em particular e defender um claro compromisso com as infeções transmissíveis no programa de saúde europeu (que são invisíveis), bem como um reforço do ECDC para melhorar monitorização, e até rever e aumentar as competências do ECDC (neste momento a equipa praticamente toda do ECDC que trabalha com VIH, hepatites e IST está a trabalhar quase exclusivamente em COVID, e muito semelhante na OMS)</li> </ul>                                                           |
| <b>10. Outcomes Big Data</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>● O GAT continuará a advogar que a visão da monitorização da atividade em saúde seja baseada em resultados e não em número de atos e ainda para que em Portugal se garanta que é possível produzir conhecimento baseado em BIG DATA, mas que garantam a segurança e confidencialidade dos dados pessoais de saúde de cada um.</li> <li>● O GAT tentará ainda criar as condições em 2021 para que nos serviços GAT Checkpoint, IN mouraria e intendente sejam criadas as condições para estudos e ensaios clínicos relevantes para a comunidade.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| <p>Esta área está particularmente desenvolvida no plano de atividades o que será uma mais valia para o profissional de comunicação que vier a integrar a organização. No entanto, e tendo em consideração as fragilidades já identificadas pela Direção no âmbito da comunicação, o plano não inclui a terceira fase de <i>seleção de táticas</i> de comunicação seguidas da sua implementação.</p> <p>Já no que respeita à quarta fase que envolve a <i>avaliação do plano estratégico</i> de forma global, apesar de existir uma área afeta à “Produção de Conhecimento”, esta não se foca especificamente em avaliar quantitativa e qualitativamente o plano de atividades anual estabelecido.</p>                                                                                                                                                                                                                                             |
| <p>O GAT apresenta os estudos que tem previsto realizar em 2021, sendo que vários destes estudos, pressupõem medições e avaliações, quantitativas e qualitativas, de tópicos identificados anteriormente como prioridades de ação em áreas específicas. Outra das principais vantagens deste levantamento, para o ou os profissionais de comunicação que vierem a trabalhar com o GAT, é que identifica de forma inequívoca quem são os parceiros envolvidos em cada estudo. Ou seja, a identificação dos <i>stakeholders</i> principais da organização já existe (o Estado, as organizações de base comunitária de apoio a pessoas que vivem com estas infeções, o sector privado, os profissionais de saúde, os investigadores, as universidades e os responsáveis políticos). Sendo que os resultados destes trabalhos de investigação representariam, por si só, momentos de comunicação. É relevante observar que nesta identificação de</p> |



*stakeholders* não constam, no entanto, os meios de comunicação social, *stakeholders* fundamentais para que a organização possa atingir os seus objetivos em várias áreas, mas principalmente no âmbito do “Estigma e da Discriminação”.

Tentámos telefonar a RF, ele não pode atender, enviámos um email onde partilhamos algumas considerações sobre o plano de atividades e pedimos se nos apresenta a algumas pessoas do GAT afetas a estas áreas de atuação no terreno (Centro Anti-Discriminação, alguns dos centros e serviços de rastreio). Queremos perceber como vivem no terreno o seu ativismo, como se estão a adaptar ao atual contexto pandémico e que tipo de ações de comunicação externa ou interna lhes facilitam o trabalho.

**11.02.2021**

Hoje falámos com RF por telefone e tivemos avanços na imersão na equipa do GAT. Já aconteceram as apresentações (por email) aos responsáveis e técnicos no terreno pelos vários projetos e já estamos a agendar entrevistas via zoom para perceber melhor as dinâmicas. Temos estado em contacto mais próximo com RF por telefone e na próxima quinta feira combinámos conversar mais um pouco via Zoom. A ideia é que assim que haja condições (devido à pandemia) possamos visitar os espaços físicos e acompanhar o trabalho de algumas equipas no terreno.

**13.02.2021**

Hoje celebra-se o Dia Internacional do Preservativo. O GAT e a AHF (AIDS Healthcare Foundation Europe) aliaram-se ao Drag Taste para ouvir os conselhos importantes da Avó Teresa Al Dente<sup>142</sup>.

Estas parcerias são estratégicas para a mensagem central da campanha (apelo ao uso consistente do preservativo. A forma divertida, criativa e exuberante de transmitir a mensagem gerou comentários muito positivos na página de Facebook do GAT, tais como: “Maravilhoso! Que ideia perfeita!”, “Espetáculo muito profissional!” e “Muito bem conseguido!”. Apesar da mensagem, do canal e das parcerias terem sido bem delineadas e estrategicamente orientadas para alguns dos públicos alvo do GAT (comunidades LBTI+), o *post* teve apenas 84 interações e não nos parece, pelas pesquisas que fizemos, que esta ação tenha tido projeção nos meios de comunicação social tradicionais. Isto também pode estar relacionado com a celebração, no Dia 14 de Fevereiro, do Dia dos Namorados e com o facto das agendas estarem sobrelotadas nestas ocasiões.

Conforme comentámos ao telefone com RF, a semana passada, parece-nos que o GAT tem bastante conteúdo e apelativo, mas está efetivamente a perder oportunidades de o comunicar a públicos mais amplos (que não estejam já envolvidos com as causas) e de trazer visibilidade para estas iniciativas, que podiam impactar a atividade da organização a três níveis mais evidentes: 1) **capacidade de negociar com o decisor político** (quanto maior a visibilidade e credibilidade públicas de um determinado grupo, maior a probabilidade das suas reivindicações serem ouvidas pelo poder político); 2) **capacidade de conseguir financiamento** (ter “obra feita” e “trabalho feito” não é suficiente, tem de se ser publicamente reconhecido por tal trabalho para expandir as possibilidades de estabelecer novas parcerias que permitam financiar a atividade futura, inclusive o investimento profissional em comunicação e, 3) **combater a discriminação** (se as iniciativas do GAT tiverem um maior alcance/visibilidade, outros públicos que não estão envolvidos com as causas, podem envolver-se e “empatizar” com outras realidades e desafios sobre os quais não pensam numa base diária, há aqui um potencial pedagógico de comunicação).

---

<sup>142</sup> Vídeo da Campanha Dia Internacional do Preservativo 2021 Facebook GAT - <https://www.facebook.com/watch/?v=872217646890400>

De qualquer forma já estamos em contacto com a Rosa Freitas (RF) - Coordenadora da Rede de Rastreio e Rede Lusófona - que foi a pessoa do GAT responsável por esta campanha para falarmos sobre esta e outras dinâmicas que envolvam comunicação interna e externa na sua área de atuação.

#### **17.02.2021**

Agendámos hoje, para as próximas semanas, reuniões via Zoom com os responsáveis e coordenadores das várias áreas e serviços do GAT: Margarida Santos (MS) - Coordenadora do projeto MAIS PARTICIPAÇÃO, melhor saúde; Mariana Vicente (MV) - Diretora Geral de Serviços e Projetos e Ana Correia (AC) e Enfermeira/Coordenadora técnica MOVE-SE/GAT MÓVEL; João Brito (JB) - Coordenador do GAT-CheckpointLX e Rosa Freitas - Diretora de Projetos de Cooperação e Desenvolvimento.

Trocámos contactos telefónicos, houve “desabafos” sobre a dificuldade de encontrar agenda com tantas reuniões Zoom no meio da pandemia e com crianças em casa, em alguns casos, parece-nos que estamos finalmente dentro da organização (pelo menos da forma possível neste contexto). Vamos pesquisar mais aprofundadamente estas áreas de atividade e preparar um guião, para obtermos o máximo de informação pertinente possível, durante estas entrevistas.

#### **18.02.2021**

Hoje entre as 11h30 e as 13h00 estivemos a conversar, via zoom, com RF que explicou que, apesar de ter uma presença mais expressiva na região de Lisboa, existem cerca de vinte organizações pelo país todo que fazem parte da rede de rastreio comunitária<sup>143</sup> que é, “única na Europa e que já foi inclusive agraciada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), pelo *European Centre for Disease Prevention and Control* (ECDC), ganhou inclusive um Prémio de boas práticas pela Fundação de uma empresa construtora do Porto. Esta rede (Figura 3) é gerida pelo GAT mas de outra maneira. “Nós sentíamos que na área do rastreio que é uma área em que estamos muito aplicados havia necessidade de aumentar o rastreio comunitário, que é aquilo em que nós somos especializados também, no país todos. Então fizemos um mapeamento das instituições

<sup>143</sup> Rede de Rastreio Comunitária - <https://www.redederastreio.pt/>

que nós achamos que trabalhavam, mesmo que em outras vertentes (legalização, inserção social), com as populações que nós achamos que devem ser rastreadas. Convidámo-las a fazer uma formação de rastreio, damos-lhes os testes, fazemos a supervisão e basicamente eles são um ponto desta rede que é gerida pelo GAT em termos de qualidade, os dados são todos recolhidos por nós através de um parceiro institucional e académico que é o ISPUP – Instituto De Saúde Pública Da Universidade Do Porto e basicamente, nós trabalhamos os dados gerais e as instituições recebem os dados que lhes respeito também mensalmente. Ou seja, por um lado há uma mais valia para eles porque têm os dados tratados por uma instituição de saúde pública que lhes reenvia os dados e, por outro lado, nós temos a vantagem de termos uma panorâmica daquilo que é o rastreio comunitário em Portugal e qual é o impacto que tem naquilo que é a infeção pelo VIH. Com a parceria com o Instituto Ricardo Jorge (que é paga) conseguimos assegurar que os testes e os procedimentos que estamos a usar são os melhores e estão a dar resultados fiáveis às pessoas. A criação e implementação da rede de rastreio comunitária é um exemplo prático, de como se pode entender a inovação social enquanto criação, captura e distribuição de valor social (Danielle Logue, 2019).

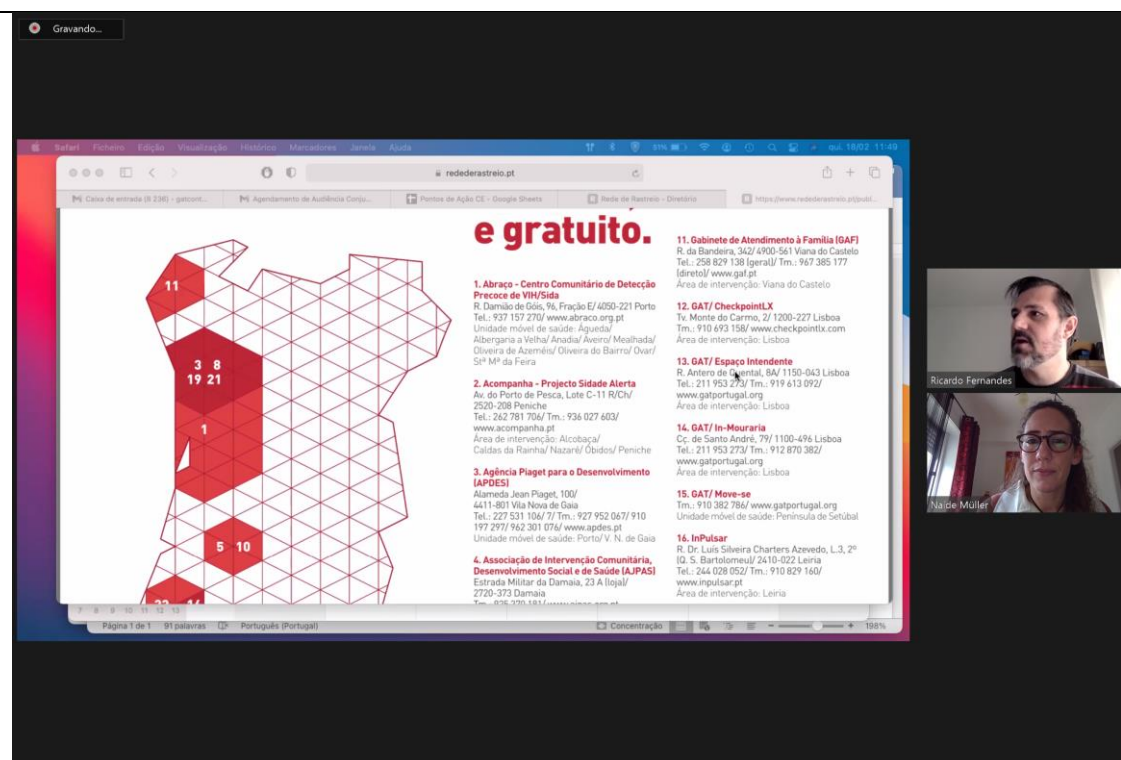


Figura 3 – Reunião com Ricardo Fernandes, Diretor Executivo GAT - 18.02.2021

Trocámos ideias sobre a campanha do Dia Internacional do Preservativo. RF referiu que “foi tudo muito em cima da hora e tivemos ali uns problemas com a agência”, a

equipa dos Drag Taste também não faz reuniões de mais de 15/20 minutos o que dificultou ali um bocadinho a articulação. Normalmente fazemos um evento público presencial, na rua, nos últimos anos tem sido em Almada, na margem Sul porque é uma zona para a qual queremos chamar alguma atenção do ponto de vista da falta de recursos e também queremos que as organizações locais (câmaras municipais, por exemplo) se envolvam um bocadinho mais nestas questões. As infeções, apesar de serem nacionais não se distribuem da mesma maneira em todos os territórios e a margem sul de Lisboa tem uma prevalência muito alta destas infeções com as quais trabalhamos.

Perguntámos a RF sobre como se e como é que utilizam os modelos de mudança de comportamento em saúde, ou seja, se recorrem às seis etapas da mudança de comportamento, frequentemente referidas no âmbito da estratégia de comunicação em saúde (Nunes: 2016: 41). Ele respondeu que “talvez lhe chamemos coisas diferentes, ou talvez o resultado possa ser o mesmo e nós vamos lá de outra maneira. Nós trabalhamos aquilo que chamamos de literacia em saúde. Nós acreditamos que as pessoas só podem tomar boas decisões sobre a sua própria saúde e estarem envolvidas nos seus próprios problemas de saúde ou dos, da comunidade se tiverem um conhecimento científico, apropriado sobre a doença. Nós sabemos e é isso que queremos continuar a cultivar que as pessoas quando leem uma coisa no site do GAT sabem que é uma fonte, uma fonte fidedigna. Como nós trabalhamos a um nível muito *grassroots*, muito comunitário a nossa ideia é que as pessoas devem ser envolvidas em todas as partes do problema. Em identificar e reconhecer o problema, em encontrar soluções para o problema, em fazerem parte da solução para o problema, ou seja, intervirem e fazerem parte da avaliação e isso só pode ser feito se as pessoas tiverem boa informação sobre saúde. Num serviço como o MOVE-SE, por exemplo, em que temos populações não muito diferenciadas mas com fortes obstáculos culturais, barreiras linguísticas e, por vezes, graus de literacia muito baixos, precisamos também de escrever de uma forma mais simples, de fazer a tradução de alguma informação de fontes internacionais de forma a que a possam entender. Nós em todos os serviços temos pessoas daquela comunidade a trabalhar porque temos uma abordagem muito comunitária ao nosso trabalho.”

Perguntámos também como é que o Plano de Atividades anual é operacionalizado no terreno, para tentar perceber se os agentes que executam tarefas operacionais, táticas

ou rotineiras, estão cientes do fato de estarem a executar uma estratégia, ou seja, se estão envolvidos com a estratégia definida, os objetivos e os motivos (Zerfass, Verčič, Nothhaft & Werder, 2018:500). Tendo em conta os fortes desafios, já identificados, ao nível da comunicação interna, não se pode dizer que as pessoas do GAT, nos serviços, sintam que fazem parte de estratégia maior. Como o próprio RF referiu há um grande desafio de comunicação no que respeita ao sentimento de pertença à organização.

RF explicou também que “nós temos dois momentos por ano em que temos de produzir estes documentos, plano de atividades e o relatório de atividades, junto com estes documentos são produzidos outros dois que é o orçamento para o ano seguinte que tem de se coadunar com o plano e com o relatório, produzimos também o relatório financeiro. Temos uma Direção Financeira e outra de Serviços e Projetos que iniciam uma consulta daquilo que são as propostas de atividades para o próximo ano. Enquanto isto acontece eu inicio com as 5 pessoas da direção do GAT um processo de definição de prioridades que eu envio depois para os diretores e coordenadores para que, quando nos propuserem atividades, de alguma maneira se enquadrem nas prioridades definidas. Porque no final quem aprova o documento é a direção para o levar à Assembleia Geral. Há vários níveis de decisão, nós trabalhamos de uma maneira informal, mas sabemos todos que é que toma as decisões. Eu sei que tenho um determinado nível de poder, mas quando o meu Presidente me diz, isto vai ser feito assim, eu sei que vai ser feito assim. Mas às vezes há discussões em que nós não concordamos e eu aceito que fazemos como ele diz. E depois é uma questão de uma pessoa ser leal, ou não, eu já fiz coisas com as quais não concordo, mas sou leal e os resultados são bons e depois eu penso, ok não concordei, mas os resultados foram bons e ainda bem que se fez assim. Leva-me a pensar que, apesar de eu não concordar, eu vou fazer daquela maneira para ver o resultado.

Nós trabalhamos numa área em que há muitos problemas e o nosso papel social é apontar estas disfuncionalidades no sistema e encontrar soluções conjuntas com as entidades competentes. Muitas vezes fazemos perguntas aos serviços, pressionamos, para saber em que ponto estão os assuntos que sabemos que precisam avançar, pedimos relatórios, temos de estar sempre a monitorizar como é que as leis e os acordos prévios estão a funcionar na prática”. Nesta medida estas organizações funcionam como uma estrutura intermediária que faz a mediação entre o Estado e a sociedade civil (Habermas, Lennox & Lennox, 1974).

RF continuou a explicar que trazer determinadas histórias a público é muito desafiante porque as pessoas têm medo da estigmatização e do preconceito e por isso dificilmente aceitam falar publicamente destas situações e das suas histórias. Voltando à cultura de trabalho do GAT, “nós vamos fazer 20 anos, mas começámos com uma instituição não profissionalizada. Agora temos mais anos de profissionalização, mas no fundo somos pessoas que veem das mais diversas áreas de formação (não diretamente relacionadas com o que estamos a fazer, nem somos gestores de instituições). Somos uma organização comunitária que tem vindo a fazer um caminho para se organizar e muitas das pessoas que trabalham connosco não são especializadas naquilo que estão a fazer, mas têm uma forte vertente comunitária, estão muito ligadas às causas que defendemos, lá está, não estão aqui só para ganhar um ordenado. Recebemos, de certa forma, uma compensação extra por acreditarmos que aquilo que fazemos é útil á sociedade e ajuda muitas pessoas. Já sei por experiência que abrir concursos e recrutar pessoas que tenham elevadas capacidades técnicas e que não tenham sensibilidade comunitária para os nossos problemas, não funciona bem. Para nós é muito mais importante que a pessoa vista a camisola e entre no espírito da organização, do que contratar o melhor técnico do mercado numa determinada área. Valorizamos muito as questões da lealdade e da honestidade na forma de trabalhar e de estar no GAT. E também procuramos dar isso às pessoas que trabalham connosco, compreensão e tolerância para as suas próprias situações pessoais. Cultivamos a reciprocidade entre dar e receber.”

Falámos também sobre a questão das várias e diversas identidades com as quais o GAT interage no âmbito das suas ações. Perguntámos a RF porque é que se refere muitas vezes ao termo “homens que têm sexo com homens” e não recorre ao termo “homossexuais”. Ele explicou que “isto é muito típico na comunidade LGBTQI+, porque há uma forte identificação com as diferentes tendências, escolhas e práticas sexuais. Mas este termo específico, por exemplo, foi arranjado pelo OMS, como termo chapéu para comunicar com estas comunidades, porque as pessoas não se identificam todas com o termo homossexual. Há homens que não se consideram homossexuais, podem inclusive ser casados com mulheres, mas que, de vez em quando têm sexo com homens. Estas questões identitárias das comunidades são um desafio acrescido de comunicação até para não ofender ou excluir ninguém por desconhecimento dos termos com que se identificam. Do ponto de vista de saúde “homens que fazem sexo com homens” significa que nós não queremos saber se eles se identificam como

homossexuais, ou não, nós estamos a referir-nos a uma prática que pode ter riscos, ou não. Há aqui um cuidado com a questão da gestão destas identidades coletivas para se conseguir alcançar o maior número de pessoas possível de forma inclusiva (Polletta & James, 2001).

Perguntámos também a RF, no âmbito destas questões das identidades coletivas, se ele sente que existe um movimento de direitos humanos mais amplo em Portugal, com solidariedade entre ativistas que defendem diferentes causas, como a luta contra o racismo e o feminismo, por exemplo. RF respondeu que “eu acho que essa cultura em Portugal é fraca. Nós temos uma cultura de direitos humanos, não só nacional, mas internacional, e se tivermos desafios neste âmbito que nos sejam colocados diretamente responderemos com certeza. Mas não acho é que exista essa cultura, ou uma rede de organização no âmbito macro dos direitos humanos em Portugal.

Do ponto de vista político nós temos mais afinidades à esquerda. Independentemente das nossas convicções pessoais, a esquerda é mais das nossas populações do que a direita. Nós procuramos trabalhar com agendas comuns às dos partidos apesar de mantermos linhas de comunicação abertas com quase todos os partidos (no caso do Chega não há contexto). Se um partido percebe que há algo na sua agenda que também está na nossa, eles veem ter connosco e nós também em relação aos partidos. Agora procuramos ter muito cuidado para não sermos instrumentalizados de uma forma não construtiva para as causas que defendemos. Acho que somos nós mais vezes que tentamos influenciar os partidos com a nossa agenda do que propriamente eles. Agora há muita gente que nos acusa de ser mais de esquerda, mas isso é resultado da nossa agenda, nem é uma questão ideológica tem mais a ver com as populações com quem nós trabalhamos.

Combinámos no final da reunião manter-nos em contacto para futuras iniciativas de comunicação. RF vai lançar o processo de contratação de uma pessoa da comunicação e até nos deixou à vontade para partilhar esta possibilidade no caso de conhecermos alguém que gostasse mesmo de trabalhar numa instituição como o GAT. RF referiu também que é “necessária uma maior atenção às dinâmicas de comunicação interna porque apesar dos serviços terem todos nomes diferentes, pertencem à mesma organização e é preciso trabalhar este sentido de pertença. Porque muitas vezes, mesmo publicamente, estes serviços aparecem como estruturas independentes, e nós não somos assim tão grandes para ter marcas dentro da marca, precisamos reagrupar isto, de



manter a identidade dos serviços, mas de chamar a nós um bocadinho a identidade do GAT e isso também se vai fazer na nova identidade visual do GAT. Nós temos muitos problemas de comunicação interna e a pessoa que vier trabalhar connosco na área da comunicação vai ter de alguma forma também nos ajudar a resolver estes problemas de comunicação interna e do sentimento de pertença à organização.”

Parece-nos que a direção do GAT tem os seus principais desafios de comunicação muito bem identificados, agora é de facto conseguir implementar soluções e iniciar atividades que contribuam para os resolver.

**19.02.2021**

Hoje entre as 11h30 e as 12h30 reunimos, via Zoom, com Mariana Vicente - Diretora Geral de Serviços e Projetos e Ana Correia Enfermeira/Coordenadora técnica MOVE-SE/GAT MÓVEL (Figura 4).



Figura 4 – Reunião com Mariana Vicente e Ana Correia MOVE-SE/GAT MÓVEL (19.02.2021)

O objetivo desta reunião era começar a conhecer a equipa e acreditamos que foi bem conseguido. A Mariana e a Ana e pareceram entender e envolver-se com os objetivos da investigação. Trocámos contactos de telemóvel e a Mariana sugeriu-nos falar com outros colegas de serviços bastante ativos nas redes sociais como o Júlio Esteves (JE)

que trabalha no Espaço Intendente com a população TS/Trans, já combinámos uma conversa via Zoom para a próxima terça feira dia 23 de fevereiro. Também estamos a combinar com todas as pessoas com quem falamos para nos darem conhecimento de todas as iniciativas ou acontecimentos que considerem que podem ter interesse para a investigação. Em abril (esperemos que as condições pandémicas o permitam) vamos começar a visitar os espaços do GAT e a acompanhar algumas ações no terreno.

Como resposta à nossa pergunta inicial sobre como vivem o seu ativismo no terreno, a Mariana (psicóloga clínica de formação) começou por explicar que “tirando a parte institucional, que RF com certeza já explicou, estamos em contacto com as pessoas mais vulneráveis às infeções com as quais trabalhamos, com diferentes comunidades e diferentes necessidades e com diferentes barreiras em termos de acesso aos cuidados de saúde, porque lidamos com pessoas que utilizam drogas, pessoas sem abrigo, trabalhadores sexuais, homens que têm sexo com homens (HSH), etc. O que nós fazemos no nosso trabalho de ativistas, digamos, é que na nossa própria intervenção prática, do dia a dia, vamos sentindo e vamos percebendo quais são as barreiras que existem de acesso aos cuidados, direitos humanos, etc, destas pessoas. Nós temos uma boa legislação em Portugal relativamente, por exemplo, a migrantes não documentados e temos um bom sistema de saúde, apesar de tudo, e comparativamente com outros países, mesmo na Europa, temos um sistema de acesso universal podemos dizer assim, mas o que acontece é que há muitas barreiras administrativas ainda, eu acho que o nosso trabalho, mais de ativista e do ponto de vista prático é tentar fazer com que algumas destas barreira sejam removidas e às vezes são coisas muito burocráticas, de secretaria que nem sequer tem muito a ver com aquilo que é a ideologia do nosso sistema nacional de saúde que, até concordamos com ela. O nosso trabalho é ligar as pessoas aos cuidados de saúde. Como diretora de serviços eu compilo, digamos assim, toda a informação que chega sobre estas barreiras e também situações de estigma, de discriminação, situações de direitos das pessoas que não estão a ser respeitados e depois fazemos todo o trabalho de advocacia política no sentido de alterar e corrigir aquilo que verificamos que deve ser alterado para o bem-estar, qualidade de vida e para os acessos destas pessoas aos cuidados de saúde. Acho que todos nós que trabalhamos no GAT temos um papel de ativistas importante porque de facto **pegamos naquilo que é a realidade do terreno e fazemos pontes com os diversos poderes.** Isso também é

resultado do trabalho de pessoas como o Luís Mendão (LM) - Presidente do GAT - que tem anos de experiência e de dedicação aos direitos destas pessoas que vivem com as infeções, porque nós somos uma instituição de base comunitária, mas nem todos vivem com as infeções, ou seja, nem todos pertencem á comunidade, digamos assim, mas todos representamos a comunidade. São equipas muito multidisciplinares. Do ponto de vista pessoal eu acho que nenhum de nós (109 pessoas a trabalhar a tempo inteiro e vários profissionais de saúde que trabalham a recibo verde<sup>144</sup>) poderia trabalhar numa organização como o GAT – que tem coisas muito boas e coisas muito complexas – se não se sentisse motivado a ser parte da solução para estes problemas socioculturais. O GAT começou mesmo por só fazer um tipo de ativismo político de conquista de direitos e respostas legais, mas depois percebemos que não havia respostas no terreno para estes desafios e fomos crescendo a partir daí. Ou seja, o trabalho de ativismo e de advocacia política está muito ligado ao trabalho de terreno, são formas de ativismo que se alimentam uma à outra.”

Quer o GAT, quer a UMAR, com quem estamos a trabalhar em simultâneo, para além de realizarem atividades de reivindicação e militância, são organizações do terceiro sector cuja função política se expressa na essência dos bens e serviços que fornecem (públicos ou quase-públicos) e de o fazerem, com regularidade, através de contratos com o Estado ou como fornecedores substitutos do Estado (Ferreira, 2004:81-82).

Sobre este mesmo assunto, a relação e/ou identificação com o ativismo, a Ana referiu que “eu sempre vivi um bocadinho no meio desta área porque tive um tio que morreu com Sida e sempre tive muito interesse nesta área, o meu pai também se envolveu no âmbito mais social e formou inclusive uma instituição de base também comunitária. Isso é muito importante para a forma como vejo o meu trabalho, não só como trabalho, mas como missão. Não sou propriamente considerada um “par”, mas tenho uma relação muito próxima com as suas realidades que é muito importante. No meu curso em si, infelizmente, esta não uma área de trabalho de que se fale muito. Nós trabalhamos na rua, mais expostos aos fatores até atmosféricos, e isso podia ser

<sup>144</sup> Informação atualizada por Luís Mendão em entrevista à Agência Lusa, publicada a 24 nov 2021, 22:13, Observador, “Ativistas lutam há 20 anos por tratamentos nas áreas do VIH e tuberculose”, <https://observador.pt/2021/11/24/ativistas-lutam-ha-20-anos-por-tratamentos-nas-areas-do-vih-e-tuberculose/>

desmotivador, mas quando vemos este trabalho como uma missão acredito que essas questões não se colocam tanto. Esta afirmação da Ana vem reforçar a solidariedade que une os ativistas em torno do objetivo comum de alcançar mudanças sociais e políticas para as sociedades do futuro (Jordan, 2002).

Quanto ao tom e aos objetivos da comunicação no terreno, a Ana explicou que “nós trabalhamos muito mais na redução de riscos e de minimização de danos, o objetivo não é propriamente que as pessoas mudem de comportamentos, mas que possam ter determinado comportamento de forma mais segura para si e para os outros”. A Mariana acrescentou que os objetivos de comunicação no terreno estão muito orientados para o “empoderamento das comunidades no âmbito da literacia em saúde, nomeadamente no âmbito da saúde sexual onde ainda prevalecem uma série de tabus e baixa literacia. Queremos transmitir às pessoas um conhecimento bem fundamentado e que elas possam compreender, então procuramos fazer uma adaptação das várias linguagens científicas às linguagens que as pessoas das comunidades possam compreender, para poderem tomar as suas decisões, mesmo que sejam escolher não mudar um comportamento. Tem de haver um respeito por aquilo que as pessoas escolhem fazer. Temos um papel mais preventivo do comportamento, do que propriamente orientado para a mudança de comportamentos”.

Neste ponto a comunicação funciona como potenciadora de diálogos e de pontes entre diversas realidades (Mefalopulos, 2008; Figueroa, Kincaid, Rani & Lewis, 2002).

Quanto à perceção que têm sobre a representação mediática destas questões de direitos humanos e da ação (profissional e/ou voluntária) dos ativistas neste âmbito a Ana considera que se os “meios de comunicação social dessem maior visibilidade a estes assuntos facilitariam o trabalho destas pessoas no terreno. Não só os media, mas as próprias escolas se falassem mais sobre estas questões estariam a contribuir para uma prevenção mais eficaz.” A Mariana acrescentou que “Em Portugal ainda estamos muito longe de abordar determinadas temáticas. Pegando num tópico que é comum a todos, que é universal que é a saúde sexual, ainda há muitas dificuldades, muitos tabus e muita desinformação. E a comunicação social em geral que tem muita dificuldade em abordar este assunto, quer entre os jovens, quer em populações vulneráveis, quer junto da população em geral, é muito cultural ainda, eu não me lembro do meu médico de

família me ter perguntado sobre saúde sexual. Ainda há muito preconceito generalizado que incapacita um debate natural e informado sobre estes assuntos. Ainda há muito estigma e discriminação em relação a pessoas que tem opções sexuais diferentes daquelas consideradas padrão ou normais, em relação às pessoas que consomem drogas, em relação às pessoas que fazem trabalho sexual (dessas então, desse tema, nem se fala publicamente). Eu acho que vai havendo um bom trabalho de organizações parceiras nossas como a ILGA e outras nesta área da comunidade LGBTI, depois também tem a ver com as agendas políticas e de quem está lá no momento. Até as questões de prevenção primária, nós temos dados que indicam que as pessoas estão a usar cada vez menos preservativos, os jovens e outras pessoas mais velhas e deixámos de ver campanhas coordenadas no âmbito da prevenção primária como já vimos no passado. Neste aspeto acho que a ficção televisiva tem um papel fundamental. Eu tive curiosidade e fui ver uma telenovela que está a passar em que um personagem já vive com o vírus do VIH. Às vezes são estes formatos que as pessoas veem mais, não são só as notícias, e isso é uma maneira importantíssima de chegar às pessoas, nomeadamente as que têm menos literacia, de transmitir informação de uma forma muito simples e num formato que elas gostam e que desmistifica ali algumas questões. Eu estive a ver um bocadinho desta telenovela para ver o que eles diziam, para confirmar se estão enquadrados com os dados mais atualizados neste âmbito e percebi que sim”.

A este propósito a investigação de Catarina Duff Burnay (2006)<sup>145</sup> sobre “identidade e identidades na ficção televisiva nacional 2000-2006” abordou a “possibilidade de a mudança das tendências de gosto no âmbito da ficção televisiva ter implicações, a montante e/ou a jusante, numa redefinição de fronteiras culturais e simbólicas da ideia de nação” (Burnay, 2006:67). O contacto com as telenovelas possibilita a criação de laços emocionais e desencadeia processos de identificação, assentes na relação íntima que se estabelece entre a realidade e a imaginação. Do ponto de vista simbólico os telespectadores escolhem e experimentam lugares e situações “apropriando-se de histórias e personagens, tendo oportunidade de as viver através do pensamento ou através de discussões com os seus pares (Burnay, 2006:59).

---

<sup>145</sup> BURNAY, Catarina Duff (2006). Identidade e identidades na ficção televisiva nacional 2000-2006, *Comunicação e Cultura* N°1, pp.57-61

Perguntámos como é que a agenda 2030 está, ou não, a auxiliar os ativistas que estão no terreno. A Mariana referiu que “nos ajuda a enquadrar o que fazemos e a legitimar o que é o nosso trabalho, há quase que uma validação daquilo que estamos a fazer. Nesse sentido, podemo-nos apoiar em alguma coisa que é estruturada, que é disseminada, orientada por objetivos estratégicos, ajuda, nesse sentido a posicionarmos, principalmente no que se refere ao nosso trabalho político e de advocacia. Agora, e não é só em Portugal, noutros países da Europa Ocidental (onde esta agenda possa estar mais divulgada) também acontece, ainda há poucas organizações e poucos ativistas em geral organizados a fazer este trabalho e a utilizar a agenda 2030, não há financiamento para tal trabalho e nós não temos uma cultura de *fundraising* como em outros países, não temos esse *know how* (Vitor Cunha da JLM & Associados também levantou esta questão na nossa entrevista).

Sobre os principais desafios de adaptação do trabalho diário ao contexto pandémico a Ana referiu que “depois do primeiro confinamento já nos conseguimos organizar melhor, ou seja, agora já estamos um bocadinho talvez mais adaptados aos novos procedimentos e regras. Estamos a distribuir material preventivo, estamos a insistir mais nisso e mais na sensibilização para a prevenção, mas também está muito menos gente na rua. No entanto, continuamos a ter várias solicitações para realizar testes”. A Mariana explicou que “nós temos 6 serviços a funcionar com planos de contingência diferentes. Alguns serviços em Lisboa estão a funcionar quase em pleno, neste segundo confinamento e posso-lhe dar conta que não houve menos adesão dos utentes. No primeiro confinamento vimos que, de facto, as pessoas deixaram de vir e no segundo as pessoas vão-se habituando também a estas coisas. O CheckpointLX, por exemplo, está a funcionar com todas as suas valências, apesar de termos a equipa reduzida a metade, porque trabalham em espelho por questões de segurança. Depois temos outras áreas que estão em serviços mínimos, ou seja, respondem às situações mais críticas e urgentes quando as pessoas tiveram mesmo muito expostas e precisam testar ou ter uma consulta porque têm sintomas.

Perguntámos como é que fazem, nesta fase pandémica, para se manter em contacto com as comunidades com as quais trabalham. A Unidade Móvel de Saúde tem uma página no Facebook (@GATmov) que é gerida pela Ana nos tempos livres. Ela própria assume que não tem muito tempo, nem conhecimento para dinamizar mais a página e, efetivamente, é uma página com poucas interações diárias e várias publicações sem

reações. A Mariana disse que “de forma mais transversal a todos os serviços, nós de facto usamos muito as redes sociais em alguns serviços, depende da população com quem estamos a trabalhar. Por exemplo, o checkpoint lx com a HSH usam imenso as redes sociais, todas e mais algumas e comunicam muito através das redes sociais, têm grupos específicos do WhatsApp, do Facebook, do Instagram, mas depende da população. Até temos coisas mais sofisticadas em termos tecnológicos, há aplicações para notificação anónima de parceiros (coisas deste género). Nós precisamos desesperadamente de uma pessoa da comunicação não só para a comunicação geral e para ter uma estratégia de comunicação para o GAT, mas depois também que nos guie e que nos oriente em termos de gestão de redes sociais que tem de uma gestão especializada para cada população. É um desafio interessante porque, por exemplo, se o checkpoint lx tem esta dinâmica nas redes sociais, se formos ao IN-Mouraria (centro de base comunitária de respostas integradas dirigido a pessoas que usam drogas (PUD) para o rastreio rápido, anónimo, confidencial e gratuito do vírus da imunodeficiência humana (VIH), hepatite B, hepatite C e sífilis) em que muitas das pessoas nem sequer têm um smartphone a comunicação tem de ser reinventada, se calhar é por telefone ou combinar passa cá às 3 da tarde, é quase por carta. O desafio interessante será olhar para as populações diferentes e ver o que é que resulta com cada uma delas.

Sobre a relação dos serviços no terreno com o planeamento de atividades e definição das principais campanhas anuais, a Mariana explicou que “temos umas 4, 5 campanhas que sabemos que vamos fazer todos anos e que têm a ver com campanhas maiores como é o caso, em fevereiro, do **Dia Internacional do Preservativo** que tivemos, com algumas dificuldades e atrasos, de criar uma iniciativa online para substituir a habitual ação de rua. Temos as **duas semanas internacionais do Teste** nas quais nós participamos já há muitos anos (março/abril e outra em novembro), no **Dia Internacional da Mulher** em que fazemos sempre alguma coisa neste tema e temos o **Dia Mundial da Sida** a 1 de dezembro que vem na sequência da semana europeia do teste. Estas são aquelas que fazemos sempre todos os anos, depois ao longo do ano, é como estávamos a dizer se tivéssemos alguém a pensar mais nestas coisas conseguiríamos ter uma programação e uma estratégia diferente.

**23.02.2021**

No seguimento das reuniões que estamos a ter com pessoas responsáveis pelos diferentes serviços do GAT, hoje entre as 14h30 e as 15h30 tivemos uma reunião via Zoom com Júlio Esteves que trabalha no [Espaço Intendente](#) (Figura 5).

Estas entrevistas têm por principal objetivo perceber: 1) Como é que cada um vive a sua identidade ativista; 2) Quais os principais desafios de comunicação no terreno junto das comunidades com quem trabalham; 3) Perceção que têm sobre a representação mediática destas questões de direitos humanos (com as quais trabalham mais diretamente); 4) Se a agenda 2030 está, ou não, a auxiliar o enquadramento das suas mensagens e atividades; 5) Principais desafios de adaptação do trabalho diário ao contexto pandémico; 7) Relação dos serviços no terreno com o planeamento de atividades anual.

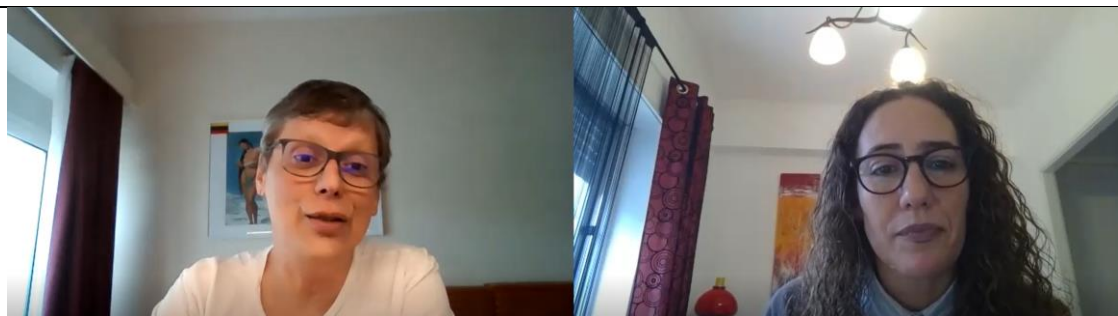


Figura 5 – Reunião com Júlio Esteves - Espaço Intendente (23.02.2021)

Esta conversa com o Júlio foi bastante informal, com espaço para sentido de humor e, após a nossa apresentação sumária dos objetivos da investigação, começámos com o Júlio a dizer-nos que “em primeiro lugar não sou o responsável pelo serviço, sou o irresponsável pelo serviço. Até ao dia 1 de dezembro do ano passado eu era o responsável do Espaço Intendente, mas realmente pelo trabalho que venho desenvolvendo no GAT desde há mais de dez anos sentia que, a posição de coordenador me obrigava a perder um contacto com o terreno que mais ninguém tinha. Sobre as questões de comunicação posso dar-lhe a minha perspetiva pessoal e as perspetivas que eu tenho sobre o trabalho ativista ou trabalho comunitário, que é o que está na moda agora de utilizar, que realmente é uma questão complexa. Eu trabalho com uma



população muito específica que são as pessoas que fazem trabalho sexual a nível de espaços fechados e com esta população temos tentados desenvolver imensas estratégias e continuam a ser uma população oculta na investigação porque, podem até acumular vários estigmas que as fazem ser ainda mais ocultas dentro das ocultas, por assim dizer. A minha experiência vai dirigida mais ao facto de eu ser reconhecido, dentro da comunidade, como um ‘par’. Então não é tanto comunicação mais massificada pelas redes sociais, por exemplo, mas uma comunicação direta. Estou neste momento a colaborar com dois projetos de investigação internacionais de grande dimensão com entidades parceiras do GAT, onde exatamente os investigadores estão a tentar identificar qual é que seria a nomeação destas populações para que elas acessem (ou se identificassem) com essa nomeação. É curioso verificar que se colocam nos questionários uma série de opções a 100 pessoas e dessas 100 pessoas que, estão a responder ao questionário que fazem trabalho sexual, 30 dizem que fazem trabalho sexual a outras 70 não. Casualmente esse grupo que respondeu (que é o grupo mais próximo a mim, por assim dizer) maioritariamente têm naturalidade estrangeira, e, nessas opções também estava lá ‘identifica-se como migrante’, aí a resposta ainda foi menor. Porque, para mim, migrante é a definição que está nos livros, para mim enquanto brasileiro em Portugal pode ser ‘sou migrante enquanto não tenho documentação para poder cá estar, porque depois já sou residente’. E há outra questão que também me parece importante nestas estratégias de comunicação (acho que são ótimas, são válidas, são necessárias), mas não podemos deixar que estas estratégias de comunicação apaguem a existência e invisibilizem as pessoas que não têm acesso a esses meios. Por exemplo, eu recorro um projeto de 2019 de uns investigadores reconhecidos cá em Portugal que estavam a trabalhar com a comunidade Trans e decidiram fazer uma coisa unicamente pela internet. Quinze dias antes de terminarem chegaram à conclusão, que o grupo etário era muito específico e que, não incluía a representação de ninguém que fizesse trabalho sexual nas respostas online. Ou seja, quando tentamos generalizar e agrupar as pessoas por categorias para encurtar as mensagens e quando partimos do pressuposto que todos acedem ao online, deixamos à margem determinados grupos que, normalmente são os que têm maiores necessidades.

Esta observação do Júlio remeteu-nos para a referência de Pippa Norris (2003)<sup>146</sup> às várias dimensões da exclusão digital que a autora sintetiza como: o fosso social (o fosso entre os "ricos em informação" e os "pobres em informação" nas nações); o fosso global (o fosso entre os países industrializados e os países em desenvolvimento); e a divisão democrática (aqueles que usam a Internet para participação cívica versus aqueles que são consumidores passivos de recursos da Internet). A sua principal preocupação com a “exclusão digital é que a subclasse pobre da informação se possa tornar ainda mais marginalizada nas sociedades onde as competências tecnológicas básicas se estão a tornar essenciais para o sucesso económico e pessoal, boas carreiras e oportunidades educacionais, acesso total às redes sociais e oportunidades de envolvimento cívico” (Norris, 2003:68).

Sobre a representação mediática destes grupos, o Júlio esclarece que “de alguma maneira mais do que chegar a essas populações diretamente, os meios de comunicação social podem permitir que estas pessoas sejam menos ocultas ou desestigmatizar a sua situação. A partir do momento em que um jornalista diz, ‘a pessoa que se prostitui’ já está a afastar. Perguntámos ao Júlio se considera que parcerias e ações de formação com os jornalistas ajudariam a eliminar ou suavizar estas barreiras discursivas. Ele considera que: “sinceramente não acho que seja necessário trabalhar com os jornalistas, mas sim com as direções dos meios, porque eles o que querem é sensacionalismo, por palavras curtas e grossas, que as pessoas queiram ler, mesmo que aquilo que lá escrito não seja o correto. Tenho inumeráveis experiências com leituras a meias feitas por jornalistas de informação académica que não correspondem às evidências científicas mais atuais sobre estes temas, nem aquilo que eu conheço do trabalho no terreno. O que fazem é criar vítimas e retirar outras pessoas e situações do imaginário coletivo. É muito mais fácil criar uma manchete rápida que toda a gente vai ler do que explicar as circunstâncias em que aqueles dados que estão a comunicar foram criados. O desafio nas sociedades atuais cosmopolitas é saber como gerir estas coisas sem sermos redutores e poder realmente incluir as diferenças.

Pela forma como colocámos a questão sobre os contributos da agenda 2030 para estas realidades, o Júlio não percebeu inicialmente a minha pergunta e pediu-nos para ser mais específicos. Referi que estava a tentar perceber que tipo de envolvimento concreto

---

<sup>146</sup> NORRIS, Pippa, (2003), Digital Divide: Civic Engagement, Information Poverty, and the Internet Worldwide, *Canadian Journal of Communication*, Vol 28, Nº 1

existe com esta tentativa de estabelecer objetivos comuns e narrativas globais. Ele partilhou que “muitas vezes estas ferramentas ‘universalistas’, levam exatamente a retirar o direito à opinião pessoal. Por exemplo, se uma pessoa diz que faz trabalho sexual porque quer fazer trabalho sexual, o seu discurso não é tido em conta, e é representada como uma vítima. Neste momento, estamos numa discussão sobre a definição do mediador de par e que características deve ter. Eu não vejo o que as pessoas fazem, vejo o que elas são. Não me refiro, por exemplo, a um ou uma trabalhador(a) do sexo, refiro-me à pessoa que faz trabalho sexual e estas adaptações da linguagem fazem diferença, porque muitas vezes é uma etapa das suas vidas. O termo par tem que ver com uma pertença reconhecida (pelas escolhas e circunstâncias de vida de determinada pessoa) aquela comunidade.

Sobre os desafios de adaptação do trabalho diário ao contexto pandémico o Júlio disse que “está a ser muito difícil, dolorosa e complicada. O espaço Intendente está a funcionar com a porta fechada unicamente para receber pessoas que tenham infeções ativas e que tenham de ser tratadas. Teoricamente a partir do dia 1 de março esperamos começar a abrir gradualmente, mas a nossa preocupação também foi reduzir ao máximo a possibilidade das pessoas com quem trabalhamos apanharem Covid, por exemplo, nas deslocações em transportes públicos. Com respeito à comunicação com as pessoas com quem trabalho, eu não tenho Facebook. Tem de ser uma comunicação mais direta por telefone, por WhatsApp, por email (muito pouco). Há pessoas que não entendem o confinamento, há pessoas que não aceitam as restrições que nos estamos a impor, seja por necessidade ou ousadia. Temos de pensar que são populações que, muitas vezes, vivem à margem da mesma sociedade. Do ponto de vista da comunicação intercultural mais do que por torniquetes por onde as pessoas podem passar é preciso construir pontes, é mais essa a minha perspetiva.

Acerca da relação dos serviços no terreno com o planeamento de atividades anual o Júlio explicou que “nós trabalhamos em conjunto, agora cada um dos serviços, por estar mais dirigido a populações específicas, desenvolve coisas adicionais. Eu recordo que havia uma preocupação no plano de atividades de ampliar a compreensão do que é que significa GAT, porque, se calhar, nós tínhamos bastante conhecimento das populações afetadas, interessadas no nosso apoio, mas não da população em geral para entender realmente o que nós fazemos. Nesse sentido continua a ser a Sede a fazer essas pontes. Nos apoios diretos á nossa população procuramos incentivar, eu tenho estado a

aconselhar inclusive estudantes em projetos específicos a criarem redes de inclusão e de *networking* online para terem apoios de pessoas e grupos em circunstâncias semelhantes. Também temos desafios no âmbito do orçamento para ações de comunicação (muitas vezes pontuais). A escolha dos canais para chegar exatamente às nossas populações (que muitas vezes não se enquadram nas formas massificadas de chegar à população em geral) também é uma preocupação. Mas é importante não deixarmos de investir em pessoas para passar a investir em projetos, eu digo isto, porque há utentes, neste momento, do GAT onde eu estou há 11 ou 13 anos (não estou certo) que eu conheci quando cheguei a Portugal há 20 anos atrás e que foram essas as pessoas que me motivaram exatamente a desenvolver estes projetos e tenho trabalhado com essas mesmas pessoas nas diferentes instituições por onde passei. O que nos une é o apoio e a confiança que se tem estabelecido ao longo dos anos. Nestas populações estigmatizadas o chamado “boca a boca” na transmissão de mensagens e de conhecimento é fundamental para o estabelecimento de confiança. Agora, é complexo quando algumas pessoas se afastam dos seus pares, no caso do VIH, muitas pessoas não estão dispostas a correr o risco da exposição da sua situação, não sabem se a informação vai sair dos pares e passar para fora e mesmo entre pares às vezes existe chantagem, manipulação, etc.”

Percebemos que a questão da identificação e do reconhecimento subjacente ao conceito de “pares” é muito importante para o estabelecimento de relações de confiança com e entre estas comunidades. No âmbito da psicossociologia a investigação de Moskowitz, Gollwitzer, Wasel, & Schall, 1999; Moskowitz & Li, 2011<sup>147</sup>, mostrou que a ativação do estereótipo pode ser inibida de forma pré-consciente (processos mentais que, provisoriamente inconscientes, não são rejeitados, podendo tornar-se conscientes) quando as pessoas procuram, cronicamente, metas igualitárias ou quando os objetivos igualitários são destacados.

No final da nossa conversa o Júlio escreveu-nos este email: “Eu só fiquei com uma coisa atravessada, mudamos a conversa e esqueci. O termo ‘direitos humanos’, e a sua relatividade. A perspetiva dos direitos humanos com referência à sua geração, a primeira, a segunda, a terceira, e também quarta e quinta geração. E olhar como os

---

<sup>147</sup> Moskowitz, G. B., Gollwitzer, P. M., Wasel, W., & Schall, B. (1999). Preconscious control of stereotype activation through chronic egalitarian goals. *Journal of Personality and Social Psychology*, 77, 167-184. Moskowitz, G. B., & Li, P. (2011). Egalitarian goals trigger stereotype inhibition: A proactive form of stereotype control. *Journal of Experimental Social Psychology*, 47, 103-116.

defensores da primeira geração aborrecem os da terceira, e vice-versa, por exemplo. E como num país onde os de segunda não são gerais, mas se discute a implementação dos de quarta geração.”

Para além de ter demonstrado um genuíno envolvimento com as preocupações centrais da investigação, este email do Júlio veio reforçar a ausência de unanimidade sobre as reestruturações necessárias sobre as gerações ou dimensões dos direitos humanos (Soh, Connolly & Nam, 2018; Soromenho-Marques, 2015). Também veio trazer um contributo para a reflexão sobre as complexas assimetrias no que respeita à sua implementação em cada contexto e território.

Como tivemos uma conversa bastante informal, percebemos a preocupação do Júlio em relação à reprodução das ideias que nos quis transmitir, combinámos que lhe enviaríamos esta entrada do diário de campo para ele confirmar se está tudo de acordo. Recebemos o seguinte *feedback* que foi muito animador para a continuidade da investigação em regime de pandemia e à distância: “Boa tarde, Pois, adorei a tradução da nossa conversa, até parece que foi coerente. Tive alguma dúvida numa parte mas mostrei a dois colegas e acharam que deveria ser porque apesar de eu falar sem acento a minha cabeça ainda utiliza a gramática castelhana o que levou a essa duvida. Portanto, agradecido da atenção, e força, não vejo inconveniente no texto recebido, e só posso dar os parabéns pelo resultado!”

**24.02.2021**

Na continuidade das entrevistas que temos realizado hoje, entre as 10h30 e as 11h30, reunimos, via Zoom, com o João Brito Coordenador do [GAT-CheckpointLX](#) (Figura 6).

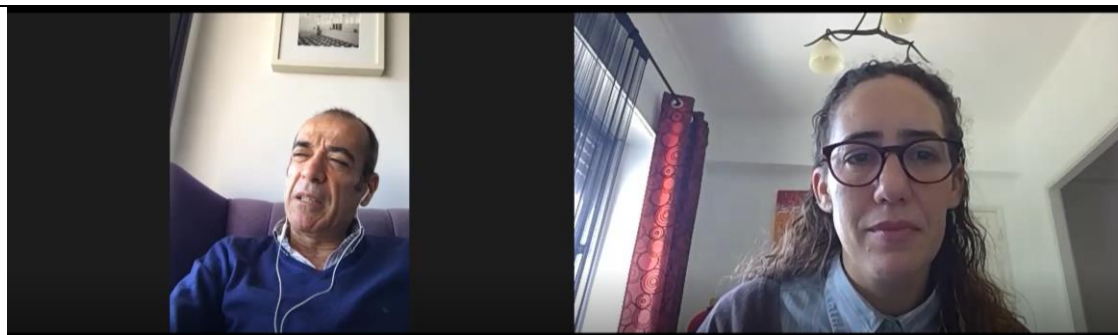


Figura 06 – *Print Screen* da reunião com João Brito - GAT-CheckpointLX (24.02.2021)

Continuamos a seguir a mesma lógica das entrevistas anteriores e a abordar os mesmos tópicos. O João começou por explicar como se envolveu com esta área e com esta forma de ativismo, não pudemos evitar notar alguma nostalgia no seu olhar, quando recordou as razões que o fizeram iniciar este percurso. “Em 1991 tive um diagnóstico de infeção por VIH e passado pouco tempo, dois anos, tive uma situação complicada do ponto de vista de saúde, ou seja, entrei em fase de Sida tive um Sarcoma de Kaposi, tive de fazer quimioterapia em ambulatório e foi nessa fase no contacto com outras pessoas que estavam na mesma situação que eu, no ambiente do ambulatório, das idas aos hospitais que comecei a perceber que era um local onde eu me sentia completamente á vontade. Ali podia ter conversas, falar da infeção e sentia-me muito bem quando sentia que, com o meu contributo, podia ajudar alguém, com algum otimismo, a dizer ‘a gente vai vencer isto’. Aquele discurso dos otimistas. E depois como estava numa fase em que não estava a trabalhar porque estava de baixa, falei com a minha médica, que trabalhava numa associação na altura que era a Abraço e perguntei-lhe se havia falta de trabalho voluntário e foi assim que eu comecei a trabalhar nesta área e a interessar-me, sobretudo, pela partilha de experiências quando elas são positivas. Não quer dizer que não se partilhe, muitas vezes, também aquilo que é negativo, mas principalmente partilhar o que é positivo e transmitir alguma esperança às pessoas. Eu era militar de carreira e fui militar de carreira durante 22 anos e depois chegou uma fase da minha vida que também me questionei e tive de fazer uma escolha. Porque nesta carreira algumas formas de discriminação são difíceis de eliminar e esta é uma delas, a carreira militar está muito condicionada para as pessoas que têm de viver com a infeção. E como surgiu a oportunidade de passar do trabalho voluntário para um trabalho remunerado a tempo inteiro, escolhi fazer essa mudança ainda na Abraço e passado pouco tempo o Luís (Presidente do GAT) convidou-me para abrir o primeiro serviço no GAT, serviço de porta aberta ao público, com as características que o Checkpoint tem. Eu achei o desafio bastante interessante e entrei. Agora o ativismo. Por vezes é difícil definir o que é que é o ativismo. Sempre que nós estamos a defender os direitos das pessoas, neste caso estamos a falar dos direitos das pessoas que vivem com infeção por VIH, sempre que nós estamos a promover e a defender os seus direitos, nós estamos a fazer ativismo, ou seja, sempre que há um migrante em território nacional e embora a lei preveja que ele tenha acesso aos mesmos cuidados de saúde que qualquer cidadão nacional tem, mas ele esbarra num obstáculo que não consegue eliminar para obter

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| esses cuidados de saúde e nós, de facto, temos esse papel de eliminar esses obstáculos e fazer prevalecer os direitos dessas pessoas, estamos a fazer ativismo.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| Sobre esta observação do João tornam-se evidentes as diferentes formas (que se complementam) de agência humana possíveis no âmbito da ação ativista. Ou seja, o trabalho ativista do GAT passa, não só por procurar influenciar as leis e as políticas públicas, mas também por assegurar o cumprimento dessas leis no terreno e assinalar quando algo não está a funcionar. A agência coletiva do GAT, através da união das suas agências humanas individuais, é que possibilita o alcance de objetivos que não poderiam ser atingidos de forma individual (Bandura, 2008).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| O João continuou a explicar que tem responsabilidades também no centro antidiscriminação (para pessoas que vivem com VIH e hepatites) e aí há realmente muito trabalho ativista a fazer. Porque para além do acesso à carreira militar e do acesso aos seguros de vidas, há todo um dia a dia de situações discriminatórias, a devassa da vida privada, a calúnia sobre as pessoas que têm esta infeção, as dificuldades, muitas vezes, nos acessos aos cuidados de saúde, às vezes queremos acreditar que aquilo não é propositado, mas são maus procedimentos administrativos na base de determinada discriminação.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| Sobre os principais desafios de comunicação no terreno o João explicou que o “trabalho do Checkpoint é um trabalho de intervenção de pares e foi essa a estratégia que nós quisemos seguir no que respeita à comunicação com a comunidade. A equipa que lá trabalha desde os médicos, enfermeiros, técnicos de rastreio e administrativos são todos homens que têm sexo com homens. E a mais valia desta intervenção de pares é a tal comunicação, são os códigos, muitas vezes é a mesma cultura, são as mesmas práticas sexuais, é a garantia de que quando alguém procura uma resposta neste centro não corre o risco de ser discriminado ou de haver um preconceito ou um moralismo desadequado. O Checkpoint é um centro de saúde sexual para rastreio do VIH e de outras IST's, o que as pessoas lá vão fazer tem a ver com a sua sexualidade, com as suas práticas sexuais, que ainda são um tema tabu. Claro que há exceções e eu posso eventualmente ter uma boa relação com a minha médica de família e posso até conseguir colocar todas as questões e ser esclarecido, posso ter essa sorte, mas isto não é, de facto o que acontece de forma geral. E as pessoas que temos a trabalhar connosco como técnicos de rastreio (exceto médicos e enfermeiros tivemos nós de as formar do ponto de vista técnico, mas o resto eles tinham que é uma experiência de vida e das suas práticas |

sexuais idêntica aqueles que frequentam o espaço, isto por si só uma capacidade diferente de empatia.

Esta observação do João, que tem sido referida em todas as conversas que temos tido com as pessoas da equipa vem reforçar a ideia de Jordan (2002: 12-26) de que aquilo que separa o ativismo de outros tipos de ação coletiva é a solidariedade que une os ativistas em torno do objetivo comum de alcançar determinadas mudanças sociais e políticas.

O João continuou a explicar, “obviamente que tínhamos também o receio que essa proximidade e essa cultura partilhada tão idêntica tivesse alguns handicaps, mas é um receio normal que acabou por não se verificar. A comunidade gay em Lisboa é muito pequena e tínhamos receio que as pessoas que lá vão testar-se não se sentissem completamente à vontade em ir a um sítio onde podiam encontrar pessoas conhecidas, apesar do nosso cuidado com a confidencialidade. O que é facto é que passaram dez anos e isso não se verificou. E havia outra peça importante na comunicação com a comunidade, ou seja, nós precisávamos de alguma forma, quando abrísssemos a porta de chegar facilmente às pessoas, e o que pensei na altura é que para isso e para transmitir uma imagem de trabalho de qualidade é envolver aqui uma série de parceiros logo desde o início para a divulgação deste serviço. E esses parceiros foram os locais de socialização, foram os bares, as saunas (locais de encontro para sexo), as discotecas, alguns donos de espaços de restauração. Tivemos também o apoio voluntário de algumas figuras mais conhecidas. O Vasco Araújo, creio que posso dizê-lo, que é um artista plástico bastante reconhecido faz parte de um grupo de voluntários do Checkpoint, mas não temos nenhum futebolista, nem nenhum homem da música e essas figuras eu percebo que são importantes. Mas foi através do envolvimento destes parceiros que se empenharam muito na divulgação do Checkpoint desde o início que nos ajudaram a transmitir uma imagem de confiança á comunidade.

Esta experiência da criação e implementação do Checkpoint em Portugal vem reforçar aquilo que Grunig & Hunt (2000) referem sobre os valores de cada grupo ou organização serem a base sobre a qual assentam os compromissos éticos e o suporte para o estabelecimento de relações de confiança. Está também em consonância com os resultados da investigação de Ciszek (2017) sobre os ativistas serem produtores de comunicação estratégica para a mudança social e evidencia o espaço fluido que existe entre o ativismo e as relações públicas, inclusive na relevância que tem o “apoio de



celebridade” (*celebrity endorsement*), quando falamos deste tipo de estratégias de comunicação.

Sobre a representação mediática destas questões de direitos humanos (com as quais trabalham mais diretamente) o João disse que “nestes quase 40 anos de epidemia, de infecção por VIH, há alguns marcos históricos, coisas importantes que aconteceram como a revolução terapêutica em 1997, quando apareceram medicamentos que travaram a progressão para o estado de SIDA, mais tarde percebeu-se que as pessoas com um tratamento eficaz ficavam com uma carga viral muito baixa, ou seja a quantidade de vírus a circular era muito baixa e não transmitiam a infecção, apesar de serem portadoras dela e, agora recentemente, o acesso á PrEP (profilaxia pré-exposição) que é uma proteção química para pessoas que têm dificuldade em usar preservativo. Eu diria que estes são os três marcos mais importantes na pandemia e, de facto, houve um grande progresso. Onde houve menos progresso, onde podemos dizer que estamos quase no mesmo ponto é na questão do estigma, a discriminação que ainda existe tem perpetuado o estigma sobre estas pessoas que vivem com VIH. Não quero dizer que estamos na mesma, não seria verdade, mas não houve grandes alterações. E é esse estigma, muito presente, ainda hoje que torna todo o trabalho muito mais difícil. Porque ainda hoje as pessoas têm medo, muitas vezes, de irem fazer um teste e de serem confrontados com o resultado e depois não conseguem lidar com isso, porque, ou têm receio que a família venha a saber, ou o namorado ou mesmo no local de trabalho. Embora as pessoas já saibam que, ‘ok eu vou fazer o teste e se der positivo não vou morrer, como acontecia nos anos 80/90, posso ter uma qualidade de vida semelhante, mas há toda uma série de problemas à volta. O impacto hoje do diagnóstico da infecção, não é tanto a nível físico, mas a nível emocional de tudo o que está à nossa volta. Se calhar para que estes assuntos sejam mais bem enquadrados nos meios de comunicação social faltam referências, faltam figuras. Essa invisibilidade que existe também não ajuda nada, porque quem não aparece, não existe, ou seja, aquilo que não vê, não existe. Há algumas referências a nível internacional de pessoas que assumiram a infecção por VIH temos alguns desportistas e atletas até com bastante visibilidade. Em Portugal não temos, ou temos meia dúzia, de pessoas que assumem mediaticamente que vivem com a infecção por VIH. E muitas vezes os media procuram estes exemplos, alguém que tenha essa visibilidade, mas que tenha também uma experiência positiva, que seja o exemplo de alguém que consegue viver com a infecção e ter uma vida “normal”. E, por

vezes, esses pedidos de jornalistas chegam ao GAT. Se arranjam alguém (estes pedidos às vezes são quase por catálogo e deixam-nos um bocadinho irritados), se conhecemos uma mulher que viva com infeção por VIH, africana ou branca ou de X idade e, de facto, as pessoas não se querem expor porque no dia a seguir, o tal estigma que existe vai fazer com que aquela pessoa possa perder o trabalho que tem, possa ter problemas a nível familiar, possa perder alguns amigos. E é este estigma tão difícil de remover que impede que algumas figuras se assumam publicamente. Ainda sobre a questão dos media há um aspeto que eu acho que tem contribuído para a questão do estigma. Há um caso que foi muito mediático, o do cozinheiro português que foi despedido por uma cadeia importante de hotéis, porque ficaram a saber que ele era seropositivo. O caso foi para tribunal, houve uns recursos, mas depois ele acabou por perder, porque também não quis avançar com isto para uma instância internacional. Isso foi muito mediatizado com títulos que diziam “cozinheiro português é despedido por ter SIDA”. Isto aconteceu mesmo com pareceres científicos apresentados em tribunal que diziam que aquele homem não representava risco nenhum a trabalhar numa cozinha e isso durante muito tempo serviu para que pessoas, na mesma situação que ele, tivessem sujeitas a este tipo de discriminação. Esta minha experiência vem mais do CAD, do Centro Antidiscriminação, sempre que, nós temos um caso que vai parar a tribunal, nós pensamos sempre, era bom que nenhum jornal, sobretudo aqueles mais sensacionalistas, não aparecessem à porta do tribunal. Porque a divulgação dos contornos de determinados casos que envolvem a intimidade das pessoas joga contra aquilo que desejávamos que acontecesse, contra a seriedade que estes casos exigem. Por isso temos muito medo, por vezes, do que é que a justiça decide sobre estes casos e da forma como determinadas decisões e enquadramentos mediáticos podem prejudicar o trabalho de desestigmatização que fazemos.

Sobre os contributos da agenda 2030 o João considera que “contribuem para legitimar uma agenda mais política do que propriamente este trabalho de terreno. No caso específico de Portugal em relação ao VIH precisamos de conseguir detetar a infeção mais cedo (há em média cerca de 1700 novas infeções por ano) e metade destas novas infeções são por deteção tardia (quando são detetadas já passaram alguns anos) é detetar mais cedo e também colocá-las em tratamento o mais rápido possível para atingir a tal carga viral indetetável. Por isso há aquela meta mais específica dos 90 90 90 (ter 90% das pessoas detetadas, das detetadas 90% estarem a fazer tratamento e destas 90%

terem a carga viral indetetável). E depois, claro a prevenção, o uso e distribuição generalizado do preservativo e a questão da PrEP que é uma pena que Portugal não tenha aproveitado essa possibilidade para que mais pessoas tenham acesso á PrEP. Há assim um conjunto de metas mais específicas que gostávamos de atingir.

Acerca da adaptação ao contexto pandémico o João refere que “nós somos uma resposta em saúde, nesse sentido é necessário manter as instalações abertas e, o que é facto, por muito que isto surpreenda as pessoas é que as pessoas se continuam a encontrar e a ter sexo, logo esta resposta continua a ser necessária. Há menos gente obviamente, estamos a trabalhar com a equipa reduzida em espelho, temos menos capacidade de resposta com este modelo. Fazendo a comparação com o que aconteceu no primeiro confinamento, nessa altura estivemos mesmo fechados, só tínhamos atendimento telefónico e uma coisa chamada telemedicina, também porque não tínhamos os materiais de proteção necessários. Agora, cumprindo todas as regras de segurança, justifica-se porque as IST's a maior parte delas, ou quase todas têm sintomas imediatos que têm de ser tratados.

Sobre o envolvimento das equipas no terreno com o plano de atividades, o João explica que “cada serviço envie o seu plano de atividades que depois se vai fundir num plano único. O que eu fiz foi promover uma reunião com a equipa para darem alguns inputs sobre as atividades que o Checkpoint tinha para este ano, ou seja, há uma participação da equipa no terreno”.

## **25.02.2021**

Hoje entrevistámos Rosa Freitas - Diretora de Projetos de Cooperação e Desenvolvimento entre as 14h30 e as 15h15 (Figura7). Foi também uma conversa informal, acordámos tratar-nos por “tu” logo no início e notámos um entusiasmo evidente da Rosa com os temas da investigação e com as questões relacionadas com a comunicação organizacional do GAT.



Figura 7 – *Print Screen* da reunião com Rosa Freitas - Projetos de Cooperação e Desenvolvimento GAT (25.02.2021)

Sobre como vive a sua identidade ativista a Rosa contou-nos que “eu sou licenciada em Estudos Africanos, sou da área das artes e depois escolhi um curso de letras, enfim. Mas dentro de casa sempre fui cultivada e estimulada para fazer voluntariado e participar da vida cívica, a minha primeira manifestação foi na adolescência sobre Timor Leste, quando se debatia a questão da autonomia de Timor Leste. Mas veio sempre de casa dos meus pais e depois do meu círculo de amigos. E depois fui parar a esta área, um bocadinho por acaso, enviei o currículo, fui a uma entrevista e fiquei, fui ficando e depois a pessoa vai acompanhando a evolução.

Quanto aos principais desafios de comunicação que a Rosa perceciona falámos um bocadinho da campanha do Dia Internacional do Preservativo (Drag Taste), demos o nosso feedback sobre a ação (documentado na entrada de dia 14 de fevereiro) e ela partilhou que “eu acho que também tem a ver um bocadinho a ver com a Covid. Ou seja, não tivemos muito tempo para editar ou afinar ainda mais as mensagens, mas correu super bem, aliás eu acho que os Drag Taste têm uma máquina bem montada, fazem do ponto A ao ponto Z e são completamente autónomos, a única coisa que nós fizemos questão de lhes dizer é que há a questão do preservativo que as pessoas podem optar por usar, há pessoas que nunca o vão usar, mas se não usarem façam o teste. Ou seja, não queríamos que fosse uma coisa pesada de recriminar aqueles que não usam. Para nós é ‘acontece a todos’ e, portanto, o objetivo da mensagem é ‘cuida da tua saúde, sejam quais forem as circunstâncias’. E acho que isso foi conseguido.

Fizemos a observação que todas as pessoas com quem temos falado têm referido esta cultura de comunicação com as comunidades não julgadora, de literacia em saúde e de acompanhamento.

A Rosa sorriu e disse “nós temos a escola do Luís Mendão que eu não sei se tu queres entrevistar (respondemos que sim, que já tínhamos falado nisso com RF), mas fazemos

parte todos da mesma escola, de trabalhar em rede, de partilhar aquilo que é produzido para as pessoas poderem usufruir, ou seja, não é preciso inventar a roda, se houve alguém que pensou nisso vamos partilhar e vamos tentar fazer com as coisas aconteçam de forma mais eficaz.

Ainda sobre os nossos comentários acerca da campanha do Dia Internacional do preservativo a Rosa referiu, “pois, mas como nós estamos coxos na parte da comunicação, que é a chamada fuga para a frente, é uma pena não termos capacidade para depois trabalhar com tempo nas estratégias de divulgação das mensagens e dos projetos para públicos mais amplos. Não temos Instagram que hoje em dia é uma ferramenta online que chega a mais pessoas do que o próprio Facebook. Nós sempre tentámos ser uma organização *news provider* para a comunidade ao longo dos anos. Claro que sempre no nicho das pessoas com as quais desenvolvemos trabalho, a nível do público em geral, não tanto. O primeiro projeto do GAT era esta revista aqui (a Rosa apontou a câmara do PC para as capas da revista expostas na parede atrás dela) que se chamava Ação e Tratamentos, tinha metade da revista dedicada a advocacia e a outra metade dedicada aos tratamentos e, depois paralelamente a isto o que nós fazíamos eram traduções das principais conferências. Há uma coisa da qual me orgulho muito, nós procurámos sempre criar uma linguagem comunitária, sempre tivemos uma revisão de tudo o que nós fazíamos a nível de literatura de uma parte médica e de uma parte da comunidade e foi essa a junção que tentámos sempre fazer ao longo dos anos. E nós efetivamente introduzimos conceitos que são validados pela ONU SIDA e pela OMS para o discurso até a nível estrutural. Porque os pormenores da linguagem que é apropriada e não discriminatória são importantes, por exemplo, antigamente dizia-se HIV e nós tanto batemos que se diz infeção pelo VIH que agora já é mais este o termo que se utiliza.

Acerca da perceção que tem sobre a representação mediática destas questões de direitos humanos a perspetiva da Rosa é muito interessante “eu acho que nós temos alguns jornalistas que são bons jornalistas a escrever e a argumentar sobre a área do VIH SIDA, mas são muito poucos. Por exemplo, eu lembro-me sempre da questão da PrEP, quando realmente se começou a falar sobre isso era uma desinformação total nos media, era a “pílula da SIDA”, ou seja, causou imensa confusão. Há alguns jornalistas que realmente conseguem abordar o tema de forma informada, o que acontece hoje em dia é que a grande crise do jornalismo, não permite que haja especialistas a acompanhar

matérias complexas ao longo do tempo. Eu sigo jornalistas, não sigo meios de comunicação por isso mesmo. Imagina no El País há uma pessoa ou várias para cada uma das áreas saúde pública, sociologia etc. e as pessoas são especializadas e estudam sobre isso, hoje em dia o problema é que um jornalista tanto escreve sobre cultura como sobre economia e isso é complicado. Mas não é culpa deles também, o sistema está feito desta maneira e as pessoas têm de se adaptar, mas muitas vezes nós culturalmente não estamos habituados a falar sobre SIDA, sobre estigma, sobre discriminação e a procurar saber de que maneira é que o podemos fazer sem preconceito. Alguns jornalistas, muitas vezes, conversam mais do que uma vez connosco para se certificarem que a informação que estão a transmitir é a correta, estas boas práticas também são interessantes de ver, associam-nos muito como parceiros, fontes de informação legítimas.

Quanto ao papel da agenda 2030 a Rosa considera “que nos serve de base, de ponto de partida para trabalharmos. É importante estabelecermos metas e se toda a gente tiver noção de quais são as metas que devem ser atingidas a nível geral, conseguimos trabalhar melhor a nível individual. Eu vejo muito os ODS’s como orientações úteis. E também acho que esta agenda é uma maneira mais ‘friendly’ de dizer que projetos ou serviços que não se adequem a essa linha a essa missão comum devem ‘cair fora’. Ou seja, se sabemos para onde queremos ir, tudo o que sai fora desta linha não vale a pena é um mau investimento de dinheiro público. E, portanto, estes objetivos são sempre uma linha condutora importante.

A Rosa disse que tem de falar do encerramento das creches (tem uma criança de 2 anos em casa) quando fala dos principais desafios de adaptação do trabalho ao contexto pandémico. E depois aponta que “a diferença que eu sinto mais com a pandemia é que tudo demora mais tempo, processos, conversas, parece que perdemos ritmo na engrenagem e as coisas tendencialmente pararam. Parece que existe sempre um esforço extra de estarmos sempre a tentar empurrar e muitas vezes não ir a lado nenhum. Isso acontece muito quer nas candidaturas, financiamentos que foram cancelados, outros que foram submetidos e ainda não há resposta, o contacto com pessoas (como toda a gente está com zooms e com chamadas é difícil encaixar e encontrar agenda para uma conversa mais estruturada). Mas por outro lado também acho curiosas certas distorções (de acordo com a minha perceção) que é temos mais infeções agora e as pessoas têm menos medo do que no primeiro confinamento e, por outro lado, estamos mais seguros

no local de trabalho, porque temos todos os cuidados do quem em convívios. Neste momento é muito mais seguro, do ponto de vista de saúde pública, estar a trabalhar do que propriamente estar a conviver e eu acho que as pessoas não fazem esta reflexão. Nós fechamos no primeiro confinamento, para nos preparamos, mas depois continuámos a trabalhar (com todas as medidas de segurança) e não há nenhum surto dentro das equipas do GAT. Ou seja, as medidas de proteção funcionam, temos de as cumprir.

Falámos um pouco sobre a cultura organizacional e de funcionamento das equipas do GAT. A Rosa explicou que “as pessoas que trabalham no GAT complementam-se umas às outras e nós temos o nosso Presidente que é uma pessoa muita estratégica e tem uma visão, articulada com o seu trabalho a nível europeu e internacional, muito forte. Por um lado, nós sempre soubemos aquilo que estava a passar noutros países, por outro lado esta cultura obrigava-nos também a ler e a informarmo-nos e a pensar de que forma é que podíamos transferir algumas destas experiências para Portugal. Por isso é que nós de certa maneira somos pioneiros. Liderança forte, carinho, respeito e admiração

Nós não temos uma estrutura vertical e creio que, por isso, somos mais ágeis na tomada de decisão. Isto é, estamos próximos uns dos outros fisicamente (quando estamos no escritório) mas também por telefone. Claro que podemos sempre fazer melhor, mas tentamos eliminar todas as barreiras desnecessárias para agilizar a tomada de decisão. E tem corrido bem.

Sobre se considera que as equipas que concretizam o plano anual no terreno estão conscientes de que estão a implementar uma estratégia concertada, a Rosa referiu que “às vezes sim, às vezes não, mas é normal. Acho que toda a gente tem perfeita clareza do que é que é a missão do GAT e sobre quais são os objetivos do GAT. Creio que quanto a isso estamos todos alinhados e não há nenhum pensamento divergente sobre o nosso papel na sociedade. O GAT foi nascendo aos poucos, por tentativa e erro, mas aquilo que corre bem é preservado e procura-se investir nisso. Acho mesmo que somos um caso de sucesso e tenho muito orgulho no GAT no ano de 2020 fizemos muitas coisas boas, com qualidade. Acho que funcionamos muito bem como grupo e é o nosso nome (Grupo de ativistas em tratamentos). Somos um grupo forte. Quando visitares os serviços (assim que terminar o confinamento) vais perceber que depois está tudo ligado a esta cultura.

Terminámos a conversa com a Rosa a referir que considera que o investimento em comunicação é precisamente uma forma de se conseguir alcançar financiamentos e que é por isso que estão a preparar-se para apostar mais nesta área. Também nos falou de um estudo muito interessante que estão a desenvolver coma Rede Lusófona, sobre a qualidade de vida das pessoas mais vulneráveis ao VIH e à Hepatite C durante o período da Covid 19, “os outputs deste estudo também nos vão ser úteis para perceber para onde vamos caminhar de futuro” disse a Rosa. Enviou-nos também o Relatório da Semana Internacional do Teste que decorreu entre 23 e 29 de novembro do ano passado e que nos permitiu ter uma noção mais exata do tipo de ações e assuntos que são ativados nestes períodos de maior exposição. Passam, principalmente, pela exploração das parcerias com empresas parceiras no sentido de se realizarem esforços conjuntos para colocar o tema e histórias pessoais relacionadas na agenda do dia. Enquanto porta voz, RF Fernandes, suporta as suas declarações em estudos científicos e informação de fontes consideradas fidedignas.

### **02.03.2021**

O GAT anuncia hoje na sua página institucional no Facebook que “No âmbito do Dia Zero Discriminação, 1 de março, a iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa “Lisboa Sem Sida”<sup>148</sup>, em parceria com o CAD - Centro Anti-Discriminação<sup>149</sup> (promovido pelo GAT e pela Ser+ desde 2010), e o Fumaça, vai promover um ciclo de Conversas #zerodiscriminação”, durante o mês de março, que iremos acompanhar.

A primeira conversa, acontece dia 05 de março pelas 18h30, subordinada ao tema “Acesso à saúde em tempos de COVID-19” e conta com a participação de:

Gonçalo Lobo IAPAC - International Association of Providers of AIDS Care

João Brito CAD - Centro Anti-Discriminação VIH e SIDA

Virgínia Moneti - Médica infecciosologista

e moderação de Pedro Miguel Santos (Fumaça).

### **03.03.2021**

<sup>148</sup> “Lisboa Sem Sida” CM Lisboa - <https://www.lisboa.pt/lisboasemsida>

<sup>149</sup> CAD - [https://www.gatportugal.org/servicos/centro-antidiscriminacao\\_8](https://www.gatportugal.org/servicos/centro-antidiscriminacao_8)



Dando continuidade às entrevistas online que estamos a ter com várias pessoas do GAT (ou que colaboram ou colaboraram com o GAT), hoje entre as 14h30 e as 15h30 falámos com Margarida Santos, uma das coordenadoras do projeto “MAIS PARTICIPAÇÃO, melhor saúde”<sup>150</sup>, um projeto distinguido pelo Ministério da Saúde, cuja “Carta para a Participação Pública em Saúde”<sup>151</sup> recebeu, em 2017, o Alto Patrocínio do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa (Figura 8).



Figura 08 – *Print Screen* da reunião com Margarida Santos - “MAIS PARTICIPAÇÃO, melhor saúde” (03.03.2021)

Do ponto de vista metodológico, recordar que, para que cada entrevistado não tenha de assinar e digitalizar o documento de “Consentimento e participação informada”, acordámos com RF que esta autorização viria assinada pela direção do GAT do ponto de vista institucional. O que fazemos no início de cada entrevista é uma apresentação do projeto (cuja síntese foi previamente enviada por email aos participantes), pedir autorização para gravar a conversa e para citar as pessoas com quem estamos a conversar.

Após termos feito uma breve apresentação da investigação e dos objetivos destas entrevistas no âmbito do projeto, a Margarida explicou que “eu não trabalho diretamente com o GAT. Nem sequer sou uma pessoa que muitas pessoas identifiquem como uma ativista do GAT. A colaboração surge no âmbito deste projeto em particular do “MAIS PARTICIPAÇÃO, melhor saúde”. Mas sou uma admiradora, como acho que qualquer pessoa que entre em contacto com o GAT é, pela capacidade, pela força, pelo trabalho. E por tudo o que tem feito por todos nós e pela saúde pública em Portugal. Sendo que deve ser das poucas organizações que se identifica como ativista e com uma grande intervenção política. Este projeto vai lá parar devido à minha colega,

<sup>150</sup> “MAIS PARTICIPAÇÃO, melhor saúde” <https://www.participacaosaude.com/>

<sup>151</sup> Carta para a Participação Pública em Saúde. Aprovado pela Lei n.º 108/2019, de 9 de setembro de 2019

<https://www.participacaosaude.com/carta-participacao-publica-em-saude>

Sofia Crisóstomo, que já trabalhava com o GAT e, em conversas com Luís Mendão, achámos que fazia sentido para os três. O “MAIS PARTICIPAÇÃO, melhor saúde” assumiu-se desde o início, em 2015, como uma iniciativa (creio que este é o termo mais recente em que ficámos para nos denominar) que tinha por objetivo colocar na agenda pública, política e mediática a questão da participação em saúde. E beneficiámos do grande conhecimento e das relações do GAT com instituições internacionais. O GAT tem muito essa abertura, bebe sempre das melhores práticas internacionais e tenta trazê-las ao contexto português, com as dificuldades todas que isso implica, mas o GAT traz muita dessa experiência cá para dentro. É umas das organizações que melhor entende a importância da participação e do ativismo em saúde e que persegue um dos nossos ‘mantras’ digamos assim, que é a necessidade de envolvimento das pessoas nas políticas de saúde.

Após este feedback as questões de partida para esta conversa foram adaptadas. Ou seja, algumas questões anteriormente colocadas às pessoas que estão no terreno e que trabalham direta e diariamente com o GAT, não faziam sentido.

Perguntámos á Margarida sobre a sua identidade ativista ou sobre os caminhos que a trouxeram a estas dinâmicas e ela respondeu que: “eu acho que as pessoas chegam a esta coisa do ativismo de duas maneiras. Ou por uma questão de experiência própria, experiência pessoal, por terem uma história de vida que, de algum modo as leve para aqui e o GAT é um exemplo disso, não só de acolhimento destas histórias de vida, mas também de atribuir responsabilidades a estas pessoas, porque elas têm um conhecimento e experiências únicos que têm de ser trazidos á tomada de decisão de alguma maneira. Ou, no meu caso, que foi mais uma história de ativismo político. Eu desde muito cedo interessei-me pelo ativismo político, também por via da minha história pessoal familiar, tenho pais envolvidos politicamente. Acabei por me envolver no Bloco de Esquerda (BE), fui assessora do Grupo Parlamentar do BE e, estando num papel institucional, apesar de ativista, permitiu-me um conhecimento sobre as limitações e os bloqueios que existem, até do ponto de vista institucional, à participação das pessoas e dos cidadãos. A Assembleia da República, apesar de tudo tem alguns instrumentos de participação que as pessoas não conhecem. Ninguém sabe que pode assistir às Comissões Parlamentares, poucas pessoas conhecem o direito de petição (apesar de hoje em dia já estar a ser mais utilizado), a própria iniciativa legislativa de cidadãos, de uma maneira geral havia pouco conhecimento sobre aqueles que são os

instrumentos de participação á disposição das pessoas, mesmo serem recebidos pelos Grupos Parlamentares, proporem temas para debates, etc. Então sob o chapéu de chuva do GAT fomos perceber com que pessoas, associações e instituições devíamos falar e lançamos um inquérito online numa página de Facebook que chamámos de diagnóstico de necessidades, para também perceber se este lóbi e esta advocacia pela participação das pessoas na política de saúde era uma necessidade ou se era só uma coisa que achávamos graça. Podia acontecer percebermos que quem está no terreno, não estava muito para aí virado, só o GAT. A verdade é que tivemos muito sucesso com as respostas a esse inquérito e ninguém nos conhecia. Foram quase 100 organizações que nos responderam e quase 600 pessoas<sup>152</sup>. Fizemos uma análise científica daquele inquérito, usamos os dados desse inquérito para várias comunicações ainda hoje. Percebemos que as pessoas estão ansiosas por participar, querem dizer coisas, só não sabem como, mas estão disponíveis para trabalhar. Isto também teve de ter algum empurrão e o que também começámos por fazer (e estas coisas são relevantes e têm de ser ditas com todas as letras), porque a gente também não anda aqui a trabalhar sempre pro bono, há discursos que gostam muito de dizer que a participação deve ser feita por pessoas que estão aqui de boa vontade. O profissionalismo, e a sua devida retribuição, está diretamente relacionado com a motivação e a vontade, ao longo do tempo, que as pessoas têm de fazer as coisas. Então arrancámos com a candidatura a um prémio que a Roche lançou em 2015, ganhámos o 1º prémio de 15.000 Euros, já deu para ter ali um arranque. Este projeto todo tem sido financiado q.b. pela indústria farmacêutica.

Fizemos uma observação sobre apesar do GAT ter uma forma de ativismo que, como RF já nos explicou, encontra mais acolhimento à esquerda, não se coíbe de estabelecer parcerias estratégicas com a indústria farmacêutica para fazer avançar os seus objetivos e defender as suas causas. A Margarida deu um feedback muito interessante: “Apesar do GAT ser profundamente politizado, é efetivamente uma organização despartidarizada”. Basta olhar para o [Conselho Consultivo](#) para se perceber que a proveniência política daquelas pessoas é da maior diversidade. O GAT é seguramente crítico da indústria farmacêutica, mas sabe que depende da indústria. O “MAIS PARTICIPAÇÃO, melhor saúde”, também reconhece esta enorme dependência, não por falta de procura de outras fontes. É também se calhar relevante dizer-se que muito

---

<sup>152</sup> Participação pública em saúde – atitudes e experiências da sociedade civil

[https://www.gatportugal.org/public/uploads/eventos/Forum\\_MPMS/Apresentacoes/MPms\\_Participacao\\_publica\\_em\\_saude\\_atitudes\\_e\\_experiencias\\_da\\_sociedade\\_civil.pdf](https://www.gatportugal.org/public/uploads/eventos/Forum_MPMS/Apresentacoes/MPms_Participacao_publica_em_saude_atitudes_e_experiencias_da_sociedade_civil.pdf)

do ativismo tem de ser impulsionado. Na minha perspetiva quem é que tem de ter também interesse no ativismo? Isto não pode ficar só nas mãos das entidades privadas, no caso da saúde da indústria farmacêutica, porque obviamente que eles têm interesses em financiar associações de doentes, também têm interesse em aparecer associadas a causas nobres, de direitos humanos, mas não são os únicos que têm esse interesse porque que é que o Ministério da Saúde, a Direção Geral da Saúde ou o próprio governo não têm muito mais iniciativas de financiamento do ativismo?”

Partilhámos com a Margarida o feedback que temos tido de alguns especialistas em comunicação estratégica (nas entrevistas paralelas que estamos a realizar) sobre também não termos em Portugal uma cultura de *fundraising* de angariação de fundos para projetos estabelecida como em outros países.

A Margarida referiu que “nós chegámos a pensar nisso e para além da indústria farmacêutica, nós contactámos várias empresas via projetos de responsabilidade social (conseguimos o apoio em géneros para os eventos que fazíamos da Compal e da Delta) mas tivemos sempre negas.”

Sobre as dinâmicas de comunicação a Margarida explicou que “pensámos sempre qual seria o melhor instrumento para falar de participação com os media e com os políticos. E pensámos que, para chegar aos media, é melhor primeiro começarmos pelos políticos que são sempre um veículo para chegar aos media. Então falámos com todos por email, tivemos reuniões, fomos ser recebidas por cada grupo parlamentar, fomos a várias audições em que apresentámos a “Carta para a Participação Pública em Saúde” que é o nosso principal instrumento de comunicação. Portanto, fomos ganhar os partidos políticos para a nossa causa, ao mesmo tempo escrevemos uma petição pela implementação da carta (demorámos muito tempo a recolher as necessárias 4.000 assinaturas) para poder ser agendada na Assembleia da República e para permitir (se fosse esse o interesse dos partidos) o agendamento desta discussão (claro que a nossa experiência de trabalho na Assembleia foi um forte contributo para este percurso). Criámos um Grupo de Trabalho e depois fizemos uma audição pública (lá está mais um instrumento que nem toda a gente sabia que é possível usar-se) numa sala importante da Assembleia da República, convidámos os partidos políticos a intervir e convidámos uma série de organizações para serem elas as protagonistas desse momento. Essa audição pública foi precisamente para lançar a petição, foi um momento

mais mediático (lá está) enviámos para todos os órgãos de comunicação social que nós conhecíamos esse comunicado de imprensa e foi um momento relevante.

Quando referimos que esta forma de ativismo é muito interessante porque, para além de ser contra algo, apresentou soluções viáveis a Margarida assinalou que “não se ofenda, mas eu não gosto muito dessa expressão do ser-se do contra, porque eu não acho que as pessoas contestem porque são do contra, se calhar são a favor de alguma mudança. Todos temos o nosso papel, também nunca gostei muito da ideia de que, quem contesta tem de apresentar propostas alternativas ou soluções, há coisas que eu sei que estão erradas, mas eu não sei propor alternativas. As pessoas também têm uma sensibilidade para sentir como é que as coisas estão e podem não necessariamente saber quais as melhores soluções”. Esta chamada de atenção foi importante para nós. Porque apesar de, do ponto de vista estratégico, esta questão de apresentar soluções poder ser um dos caminhos mais viáveis para se tentar transmitir uma mensagem de mudança, esta visão também apresenta o risco de não ser inclusiva, uma vez que excluiria dos debates a grande maioria de cidadãos não especialistas nos assuntos. Acabámos por concordar que esta questão está diretamente relacionada com os objetivos e as visões das diversas organizações de ativistas. Isto é, se o objetivo for alcançar mudanças sociais quantificáveis e observáveis no tempo, então o projeto talvez tenha de apresentar alternativas. Mas se o objetivo for a contestação social por si própria, assinalando e chamando a atenção para disfunções, então não haverá necessidade de se apresentarem soluções. Mais uma vez, estas dinâmicas estão muito alicerçadas na definição clara dos objetivos que se pretendem com determinada mobilização.

Falámos sobre a relevância social destas iniciativas enquanto intermediárias entre as instituições políticas e a sociedade civil. A Margarida lembrou que “nós do ponto de vista jurídico não existimos, mas até agora para o Plano de Vacinação no âmbito da Covid 19, servimos de intermediários entre as 4 associações que fazem parte da *Task Force* e o Ministério da Saúde”.

Sobre a perceção acerca da representação mediática destas causas relacionadas com direitos humanos a Margarida considera que “existe um problema de representatividade. Tirando honrosas exceções de reportagens estou convencida de aquilo que são os temas fraturantes e o tempo que eles têm no espaço mediático é puramente instrumental, no sentido de conquista de audiências. Por exemplo, o racismo está na moda, digamos assim, e só agora é que os media pegam neste tema. Não têm

sobre o tema do racismo um objetivo de elucidar, de informar, vão apenas atrás de uma onda também influenciada por contextos internacionais. Mas é um tema que devia ser desde sempre tratado pelos media. Só quando alguns atores ativistas foram assumindo lugares mais pioneiros é que os media se começaram a interessar. Eu acho que esta questão da profissionalização da comunicação ativista até pode ser um ponto bastante inovador do seu trabalho, porque de facto esta coisa de se olhar para os ativistas como voluntários não funciona, porque não são, nem estão a praticar a caridade ou só porque acreditam naquela causa têm de o fazer pro bono. Isto é importante até para a participação política, para mim é inconcebível que hajam deputados municipais que não recebam. Estas coisas fazem funcionar a democracia, é tempo que as pessoas tirem das suas vidas, famílias e casas. Na sequência da profissionalização dizer-lhe que uma vez após uma conferência até fomos contactados por uma agência de comunicação a Guess What PR (este feedback vem confirmar aquilo que o Francisco Reis nos disse na nossa entrevista sobre os movimentos pró-ativos desta agência na direção de algumas causas). E de facto ajudaram-nos imenso pro bono e com uma abordagem muito capaz de simplificar linguagens complexas.

Acerca do contributo para estas causas da agenda 2030 a Margarida considera que “as pessoas não se estão a apropriar deste enquadramento e desta narrativa porque isso não lhes diz nada. A mim nunca ninguém me perguntou nada sobre a Agenda 2030. Em que medida é que os países e as nações são convocados a intervir e a participar da construção da agenda? Qual foi o instrumento político que foi criado a nível internacional para ser implementado nas diferentes nações de modo a construir coletivamente a agenda 2030 para depois haver uma real apropriação dessa agenda? A Agenda 2030 está para nós como o Protocolo de Quioto para as alterações climáticas ou o Acordo de Paris (que o fenómeno Greta até acabou por permitir que se fale mais disso e que pessoas até informadas que não conheciam o tema, o meu caso, pudessem envolver-se, ainda que de forma indireta). Mas a ideia seria que as pessoas de cada país pudessem participar de algum modo da construção dessas grandes agendas internacionais para que houvesse um envolvimento efetivo. Eu acredito que, para tudo o que são grandes agendas que exigem de facto uma grande mobilização, só é possível se as pessoas forem envolvidas na génese, não a meio ou no final do processo. Sendo que nem sequer existe um entendimento comum sobre o que são direitos humanos”.

Sobre os principais desafios profissionais na adaptação ao contexto da pandemia a Margarida refere a falta de trabalhar com pessoas. O trabalho em equipa e as conversas entre as pessoas no mesmo espaço geram contextos criativos que não são os mesmos em contexto de teletrabalho.

O projeto “MAIS PARTICIPAÇÃO, melhor saúde” é um exemplo prático, em Portugal, daquilo que Alemanno (2017:69), designou como “lóbi cidadão”, ou seja, o processo de participação não parte do conflito, mas de um interesse legítimo apresentado de forma fundamentada ao poder político.

**04.03.2021**

Hoje pelas 10h30 tivemos uma conversa com Raquel Cordeiro (Figura 9), a consultora de comunicação da Wisdom Consulting que costuma acompanhar as semanas Europeias do Teste, momentos de comunicação mediática do GAT.

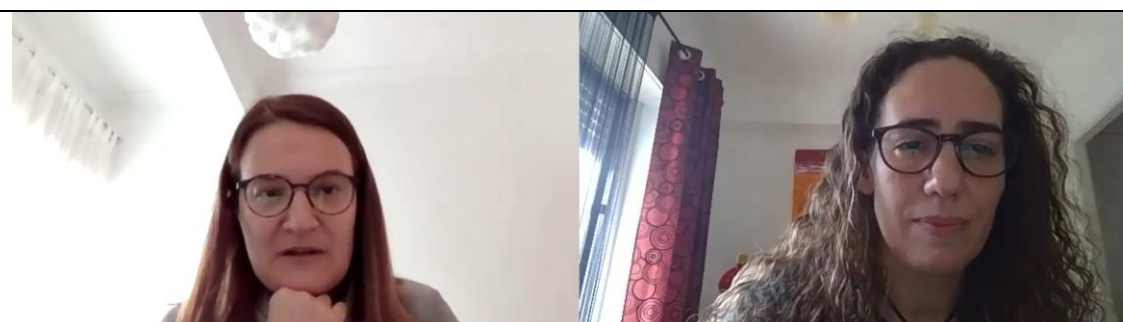


Figura 9 – Print Screen da reunião com Raquel Cordeiro - Wisdom Consulting (04.03.2021)

Fundamentalmente quisemos saber a perspetiva de alguém que tem experiência no estabelecimento de pontes entre associações ativistas (na área da saúde) e os *media mainstream*. Perguntámos à Raquel como é que ela caracterizaria a relação do GAT com os media? Ela explicou que acha que “a questão não é se é o GAT ou outra associação qualquer, é mais sobre o tema que estamos a comunicar e a forma como o comunicamos. Porque o GAT até é das instituições que melhor se mexe (eles têm o Luís Mendão que é um fura vidas), que melhor conhece e tem acesso à informação sobre os fundos que estão disponíveis, os programas que a indústria farmacêutica tem de apoio a este tipo de iniciativas. Porque repare, eu trabalho com várias associações de doentes porque eles pedem apoio à indústria e depois parte do apoio que a indústria dá passa pelo apoio na comunicação. A sensibilidade que eu tenho, de uma forma geral, é que é necessária maior profissionalização nesta área, mas acima de tudo abordagens

menos agressivas. A maior parte das vezes e, no caso do GAT por exemplo, como ativistas que são, as abordagens são um bocadinho agressivas, mesmo com a indústria farmacêutica que lhes dá um enorme apoio. O tratamento dos temas como a Semana Europeia do Teste são importantes para eles porque se identificam mais doentes e se consegue dar um maior apoio à comunidade onde estão inseridos, mas a grande luta deles não são estes temas “tranquilos” digamos assim, a grande luta do GAT são os temas extremamente fraturantes relacionados com os direitos das comunidades LGBTI e outros relacionados, mas muitas vezes eu acho que a própria postura é um bocadinho agressiva e é, muitas vezes, isso que acaba por marcar a própria presença do GAT nos media. Eu trabalho com outras associações como a Associação Ares do Pinhal que faz um trabalho espetacular, têm um trabalho fantástico junto da comunidade e é uma associação que quase ninguém conhece e que acaba por ter menos presença nos media, porque não tem uma presença tão agressiva.”

Perguntámos à Raquel se acha que temos de continuar a recorrer ao vitimismo, à violência e ao drama para aparecer nas notícias a defender causas? “Isto é uma aprendizagem e a Naíde também deve ter essa experiência que é se nós (e aqui falo como representante da indústria farmacêutica) quisermos fazer ruído porque até há algum medicamento que faz falta para os doentes (porque é inovador, tem menos efeitos secundários e tudo isso), nós como indústria não o podemos fazer, porque é considerado promoção e não o podemos fazer, mas se recorrermos a uma associação de doentes, seja ela qual for (muito conhecida ou menos conhecida), e se for a associação de doentes a fazer essa comunicação aquilo tem logo um ‘boom’ mediático. E há uma coisa que eu acho também muito importante para estas dinâmicas: As associações têm guerras entre elas, não se entendem, parece que não estão todas a trabalhar para o mesmo fim”. Perguntámos à Raquel porque é que acha isso acontece? Ela respondeu que “em alguns casos pode ter a ver com as questões do financiamento, porque quer se queira quer não, o facto de se ser mais conhecido influencia essa conquista de financiamento. Mas do meu ponto de vista tem muito a ver com ‘guerra de poleiros’. A semana Europeia do Teste é um exemplo, o GAT é o representante cá em Portugal desta iniciativa e, portanto, são eles que centralizam, mas é uma atividade que integra uma série de associações a nível nacional e às vezes é muito complicado porque as outras não estão a aparecer o que deviam aparecer e porque só o GAT é que está a aparecer. Quer dizer não estamos todos a trabalhar para um bem comum? Nós



temos de ter naturalmente um Porta Voz que dê a cara para os meios de comunicação, como em todos os projetos. Ricardo Fernandes, por exemplo, tanto fala pelo GAT como se for preciso fala pela Positivo, primeiro é um bom comunicador e isso é uma mais valia para nós e é uma pessoa com uma imensa disponibilidade, fala bem, sabe explicar um bocadinho sobre tudo e consegue falar sobre questões mais técnicas. Mas lá está, se as associações trabalhassem mais com espírito de associativismo as coisas eram capazes de funcionar melhor para todos. Ao nível das associações de doentes se todos se entendessem e houvesse um Porta Voz que liderasse a comunicação de todos, sem haver problemas se é o do GAT ou de outra associação, as beneficiadas seriam as próprias causas. Porque todos queremos o mesmo, acabar com o estigma, ter o maior número de doentes possível identificado e em tratamento, mas parece que se está a agir em interesse próprio e não é disso que se trata”.

**05.03.2021**

Hoje pelas 18h30 aconteceu a primeira conversa do ciclo de Conversas #zerodiscriminação (figura 10) que vão acontecer durante o mês de março. O evento foi transmitido ao vivo na página de Youtube da Câmara Municipal de Lisboa<sup>153</sup>. A campanha pretende sensibilizar para o impacto do estigma, melhorar o conhecimento sobre a infeção e contribuir para fazer de Lisboa uma cidade que não discrimina as pessoas que vivem com VIH. A mensagem central desta campanha é: “Avançámos no tratamento do VIH, mas o preconceito continua. Vamos evoluir e tornar Lisboa uma cidade #zerodiscriminação”. Segundo se pode ler no site do BE, Esquerda.Net<sup>154</sup>: “Segundo comunicado do gabinete do vereador Manuel Grilo (do BE), a campanha Zero Discriminação terá materiais informativos online e em formato físico, um *quiz* educativo e materiais audiovisuais para a internet. O objetivo é eliminar o estigma e a discriminação, dando visibilidade positiva a quem vive com o VIH.”

<sup>153</sup> Conversas #ZeroDiscriminação - Acesso à saúde em tempos de COVID-19

[https://www.youtube.com/watch?v=x1men8Rn2FA&ab\\_channel=C%C3%A2maraMunicipaldeLisboa](https://www.youtube.com/watch?v=x1men8Rn2FA&ab_channel=C%C3%A2maraMunicipaldeLisboa)

<sup>154</sup> “Campanha Zero Discriminação no VIH é lançada em Lisboa”

<https://www.esquerda.net/artigo/campanha-zero-discriminacao-no-vih-e-lancada-em-lisboa/71556>

O tema desta primeira conversa foi “Acesso à saúde em tempos de COVID-19” e contou com a participação de (Figura 11):

Gonçalo Lobo IAPAC - International Association of Providers of AIDS Care

João Brito CAD - Centro Anti-Discriminação VIH e SIDA

Virgínia Moneti - Médica infecciosologista

e moderação de Pedro Miguel Santos (Fumaça).

Ricardo Fuertes do Projeto Lisboa Sem Sida da Câmara Municipal de Lisboa iniciou a conversa agradecendo aos parceiros e participantes da iniciativa e Pedro Miguel Santos jornalista do Fumaça<sup>155</sup> começou por apresentar os participantes e endereçar uma questão ao João Brito do Centro Antidiscriminação do GAT (com quem já conversámos).

#### CAMPANHA

#### #ZERODISCRIMINAÇÃO

A realidade da infeção pelo VIH mudou. Os tratamentos e a prevenção evoluíram. Mas o estigma e a discriminação permanecem. É tempo de mudar a história do VIH em Lisboa.

SERÁ QUE DISCRIMINO? FAZER O QUIZ



O estigma e a discriminação afastam as pessoas da prevenção e da realização do teste do VIH.

O estigma e a discriminação afastam também as pessoas que vivem com VIH dos serviços de saúde formais e do tratamento. Afetam também o seu bem-estar e a sua capacidade para lidar com a infeção, levando muitas vezes à auto-discriminação e a uma invisibilidade forçada.

Por isso, a campanha #zerodiscriminação pretende sensibilizar para o impacto do estigma, melhorar o conhecimento sobre a infeção e contribuir para fazer de Lisboa uma cidade que não discrimina as pessoas que vivem com VIH.

DOWNLOAD DO CARTAZ DA CAMPANHA

DOWNLOAD DO POSTAL DA CAMPANHA

Será que discrimino?

Figura 10 – Materiais da campanha #zerodiscriminação (print screen a 22.03.2021)

<sup>155</sup> Fumaça – Projeto que se assume como: “Jornalismo independente, progressista e dissidente”  
<https://fumaca.pt/>

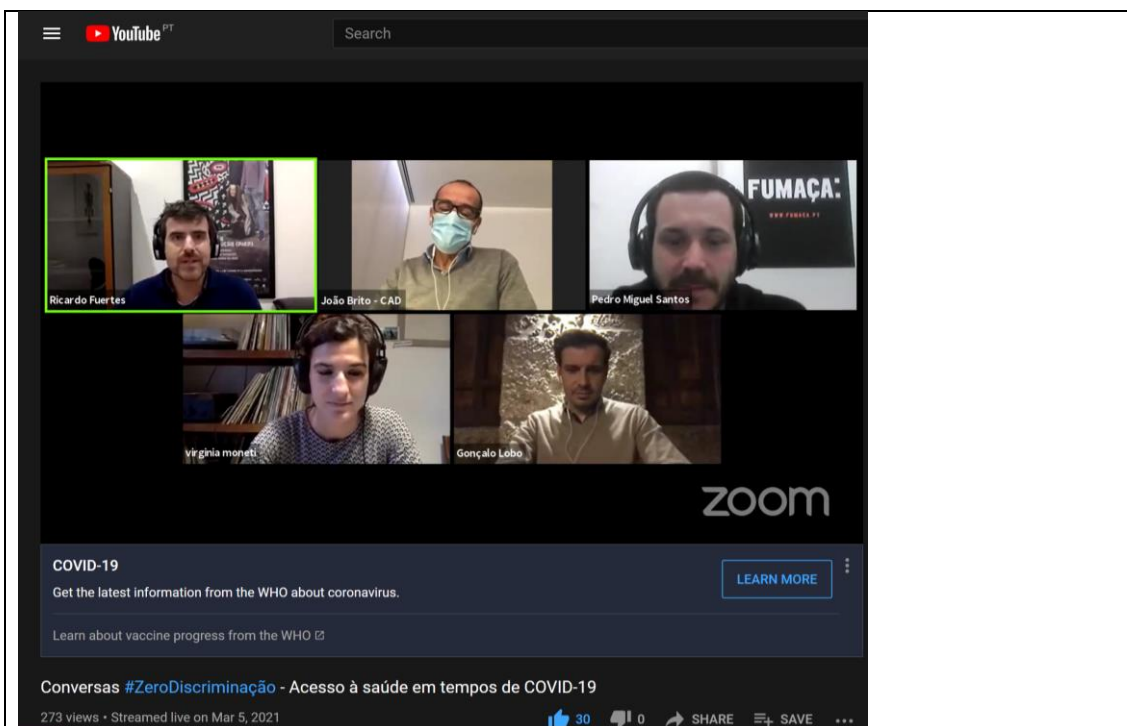


Figura 11 – Transmissão da conversa “Acesso à saúde em tempos de COVID-19” (05.03.2021)

O Pedro referiu que “desde os primeiros casos de VIH nos anos 80, 78 milhões de pessoas foram infetadas e 35 milhões morreram de patologias relacionadas com a SIDA. Ao dia de hoje a Covid infetou mais de 115 milhões, das quais 65 recuperaram e, infelizmente 2,5 milhões de pessoas perderam a vida, mas a Covid está a mobilizar o mundo, tem múltiplas vacinas descobertas e em administração sobretudo na parte rica do globo. Já o VIH Sida ainda não tem cura, continua a ser um fator de discriminação e a infetar e a matar milhões de pessoas em todo o mundo, sobretudo pessoas pobres, mulheres e crianças e grupos tradicionalmente vulneráveis como as pessoas LGBTI+, utilizadores de drogas, trabalhadoras sexuais. Por cá, em Portugal, continuamos a ser dos países da UE com taxas mais elevadas de novos casos diagnosticados. Porque que é que o VIH-SIDA parece ter-se tornado invisível nos últimos anos?”

O João Brito referiu que “Portugal tem diagnosticados entre o ano de 1983 e 2019 cerca de 61.000 casos de infeção por VIH. É um número bastante grande comparado com outros países da EU que têm, mais ou menos, a mesma densidade populacional e até podíamos acrescentar que destes mais de 60.000 casos de infeção por VIH, 22.000 atingiram o estágio de SIDA que é também uma proporção bastante significativa, isto é só para termos uma ideia da realidade quando falamos de números, desta epidemia e do impacto que ela tem em Portugal. E como disse o Pedro, Portugal ainda tem uma

média de novos casos muito superior à de outros países na Europa (...) não há dúvida que o avanço que houve no tratamento desta epidemia foi bastante significativo (...) mas se houve grandes mudanças na questão do tratamento, ou na questão terapêutica, já as grandes mudanças não ocorreram relativamente ao estigma ou à discriminação que existe sobre estas pessoas”. O João continuou a referir que é esse o trabalho que tem sido feito por iniciativas como esta e outras do GAT e de várias instituições e projetos assumindo que o “grande desafio que temos pela frente é fazer com que o índice do estigma que paira sobre estas pessoas decresça para níveis reduzidos porque isso também promove o rastreio de pessoas que ainda não têm o seu diagnóstico ou que se mantêm afastadas dos cuidados de saúde porque têm medo de ser discriminadas caso venham a ter um teste reativo, ou seja, há toda uma série de benefícios na eliminação do estigma em torno desta infeção”.

O João estava bem preparado e equipado com números para a sua comunicação (de acordo com os dados do Youtube de 08.03.2021 a conversa teve 226 views). O maior desafio que ele identifica é um desafio de comunicação na questão do estigma e da discriminação. O João referiu ainda que “Há uma grande despreocupação das autoridades oficiais. Para quem trabalha nesta área há muito tempo, como eu, sabe que sempre foram as Organizações Não Governamentais que estiveram na linha da frente do combate a esta epidemia, sobretudo na área da prevenção”.

Gonçalo Lobo referiu que as várias patologias e infeções e respetivas associações de doentes “lutam” na esfera política e pública para obter atenção para as outras patologias (como a tuberculose e a Hepatite B) e justificou a necessidade de se investir na prevenção destas patologias, sendo que, pela sua transmissibilidade, a questão do VIH continua a ser um grave problema de saúde pública. O Gonçalo acredita mais em trabalho efetivo no terreno junto das comunidades afetadas do que “se calhar campanhas de sensibilização que passam nas televisões que são genéricas e que depois não atraem o público para quem são dirigidas”.

Virgínia Moneti referiu que “ainda não temos todas as respostas no que respeita aos impactos que a pandemia teve nos cuidados de saúde de uma forma geral e especificamente na infeção por VIH”. Referiu as suas preocupações em relação ao “colapso” dos serviços de saúde que deixam de poder dar resposta a outras patologias.

Os participantes trocaram pareceres sobre temas como a PrEP (Profilaxia Pré-Exposição ao HIV), entre outros, que têm surgido nas conversas que tenho tido com

várias pessoas do GAT. O João Brito manifestou a solidariedade do CAD e do GAT com os profissionais de saúde, referindo, no entanto, que, perante o contexto pandémico, não se percebe como é que a DGS não agiliza a transferência de alguns processos para organizações de base comunitária como o GAT, principalmente na área do rastreio e da prevenção.

Questionou-se o porquê de se manter esta terapêutica da PrEP dentro do hospital. Gonçalo Lobo referiu que “eu acho que a Direção Geral de Saúde (DGS) reconhece que as organizações de base comunitária estão cada vez mais capacitadas, as próprias organizações disseram que querem ser avaliadas pela DGS (...) no entanto há uma lei que impede que um medicamento saia da farmácia hospitalar e se se tivesse de fazer uma alteração à lei iria demorar muito mais tempo do que colocar logo a PrEP disponível com estas balizas e barreiras que dificultam o acesso. Não há é efetivamente um reforço para se procurar disponibilizar e trabalhar também para que a lei seja alterada”. Neste âmbito, o João Brito referiu que “não me parece que seja assim tão difícil retirar um medicamento da farmácia hospitalar quando à vontade política, obviamente”.

Quase no final da sessão, o Gonçalo referiu algo que é muito interessante: “o mundo em que nós vivemos é efetivamente o mundo onde, se nós não pressionarmos, se nós não viermos a público e se nós não lutarmos por uma determinada causa, ou ela torna-se esquecida ou há outros valores financeiros que vêm ao de cima e nós vimos isso repetidamente”. Um dos maiores desafios relativamente ao combate da infeção por VIH identificados pelo Gonçalo é o estigma e discriminação, o seu impacto na qualidade de vida. É o mais difícil de medirmos e de alcançarmos.

Pedro Miguel Santos jornalista do Fumaça referiu que a Gilead tem sido criticada pelos preços elevados dos medicamentos para os tratamentos da infeção por VIH e citou também os valores do financiamento desta farmacêutica ao GAT, questionando o João Brito sobre se “não devia ser o Estado a subsidiar os materiais e os testes que vocês utilizam em vez de ser uma farmacêutica?”. O João respondeu que “as ONG’s são financiadas pelo Estado pelo seu trabalho na área do rastreio, mas o financiamento que existe não é o total necessário para desenvolver algumas atividades, ou seja, há que procurar financiamento complementar para assegurar as respostas” (...) A indústria farmacêutica também beneficia do trabalho que estas organizações fazem (...) o interesse das farmacêuticas também é garantir a melhor qualidade de vida para os

doentes (...) não acho que seja uma contradição quando as organizações que estão no terreno vão buscar apoios quer ao estado quer aos privados, não só da indústria farmacêutica mas outro tipo de financiamento que também vem de outros privados”.

Estas interações e observações veem reforçar o papel determinante das ONG's na gestão dos equilíbrios e/ou desequilíbrios no exercício do poder do Estado e outros interesses instalados, neste caso, os da indústria farmacêutica (Reus-Smit, 2009). Por outro lado, conforme explica Susana Coroado (2016: 117) estas alianças entre ativistas e determinados interesses económicos não devem ser diabolizadas, sendo possível - e parece-nos que o GAT é um bom exemplo desta realidade - procurar soluções em que ambas as partes ganham.

No final da conversa o Gonçalo referiu ainda que o problema das campanhas de comunicação publicitárias para prevenção da infeção e combate ao estigma é que é muito difícil medir o seu impacto real, “quanto deste investimento se reflete em mudanças de comportamento efetivas? Se calhar precisamos de ações de comunicação simples e criativas, mas mais orientadas especificamente para estas comunidades”, como nos sites de encontros e sexo online, por exemplo.

Considerando o principal desafio de comunicação identificado pelos atores sociais no terreno - o combate ao estigma e discriminação - o contributo da comunicação estratégica e dos ativistas nesta área exigirá uma compreensão mais aprofundada do fenómeno. As descobertas de Betton et al (2015)<sup>156</sup> sobre o “papel dos media sociais na redução do estigma e da discriminação”, indicam que a ação coletiva de indivíduos tem o potencial de influenciar os media tradicionais e as políticas convencionais (sem depender apenas da organização formal de campanhas), através do aumento nos conteúdos gerados pelos utilizadores. Este é um potencial a ser explorado do ponto de vista da comunicação, uma vez que, as evidências indicam que somos mais propensos a ajustar as nossas atitudes por causa do que os nossos pares pensam, do que por causa do que as organizações nos encorajam a pensar. Os exemplos e conclusões deste estudo, mostram como os cidadãos fizeram e responderam a questões que as organizações não teriam necessariamente levantado. Apesar das campanhas estarem, cada vez mais, a incorporar os media sociais nos seus canais de comunicação, talvez o seu papel mais

---

<sup>156</sup> BETTON, V., BORSCHMANN, R., DOCHERTY, M., COLEMAN, S., BROWN, M., & HENDERSON, C. (2015). The role of social media in reducing stigma and discrimination. *British Journal of Psychiatry*, 206(6), 443-444. doi:10.1192/bjp.bp.114.152835

importante seja amplificar as conversas lideradas por indivíduos e canalizá-las para os media convencionais.

O estigma pode ser definido como uma marca de descrédito de identidade em relação a alguém que se assume ter um status moral questionável (Goffman, 1963)<sup>157</sup> e é uma percepção humana que procura comunicar e justificar respostas negativas à diferença (Coleman, 1986)<sup>158</sup>. O trabalho de Rebecca J. Meisenbach (2010)<sup>159</sup> sobre a “comunicação de gestão de estigma” sugere uma teoria sobre como os indivíduos gerem momentos de identidade estigmatizada. Quem e o que é estigmatizado varia ao longo do tempo, lugar e dos grupos, mas a “existência de estigmatização é constante e inevitável. Além disso, assinalar estas diferenças pode ser entendido como uma parte natural e necessária da comunicação humana” (Meisenbach, 2010:268).

A necessidade de melhorar a gestão da estigmatização dos indivíduos decorre de uma série de consequências negativas ligadas ao estigma, como identidades sociais desvalorizadas, preconceito, estereótipo, discriminação, negligência, baixa autoestima, pior desempenho profissional e académico, entre outros aspetos físicos, psicológicos e emocionais. Por estes e outros motivos, tem sido identificada a necessidade de mais investigação sobre os fatores e estratégias de gestão que tornam indivíduos e grupos estigmatizados mais vulneráveis ou mais resilientes a ameaças de identidade baseadas no estigma. Meisenbach (2010) argumenta que o estigma está a mudar e que é determinado tanto pelos estigmatizados, quanto pelos estigmatizadores. Nesta medida, toda a comunicação de gestão do estigma pode ser organizada em quatro quadrantes com base na aceitação ou negação dos indivíduos (a) da existência de um estigma e (b) da aplicabilidade do estigma para aquele indivíduo. O seu trabalho resulta numa tipologia de estratégias de gestão de estigma e num quadro de proposições e direções para futuras pesquisas aplicadas.

---

<sup>157</sup> GOFFMAN, E. (1963). *Stigma: Notes on the management of spoiled identity*, Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall.

<sup>158</sup> COLEMAN, L. M. (1986). “Stigma: An enigma demystified”. In *The dilemma of difference: A multidisciplinary view of stigma*, Edited by: Ainlay, S. C., Becker, G. and Coleman, L. M. 211–232. New York: Plenum Press.

<sup>159</sup> MEISENBACH, Rebecca J. (2010). Stigma Management Communication: A Theory and Agenda for Applied Research on How Individuals Manage Moments of Stigmatized Identity, *Journal of Applied Communication Research*, 38:3, 268-292, DOI: 10.1080/00909882.2010.490841

08.03.2021

Hoje o GAT também realizou iniciativas no âmbito do Dia Internacional da Mulher (Figura 12). Pode ler-se na sua página de Facebook que: “reivindicamos um futuro com direitos para todas, celebrando a solidariedade e apoio mútuo que nos juntam. No âmbito do Programa de Consumo Vigiado, entre as ações do dia, foram distribuídos kits de higiene feminina no Intendente e Martim Moniz, disponibilizaram-se rastreios gratuitos dirigidos a mulheres no espaço da Sirigaita, onde as GAMEM (Grupo de Apoio Mútuo entre Mulheres) deram forma aos últimos preparativos para as concentrações feministas do #8M. O dia foi de alegria e luta pelos direitos também no que respeita à luta por habitação digna, terminando com a leitura da carta aberta "Nós, as mulheres em situação de sem abrigo, existimos", proposta pelo MuDHa - Mulheres p'lo Direito à Habitação, redação em que colaborámos. Por fim, ressaltar que é hora de tecermos espaços seguros onde todas possamos ser livres em afetos e direitos e promover as nossas próprias decisões sobre os nossos corpos, a partir de um olhar anti-proibicionista, reinventando a cidade em que queremos viver.”

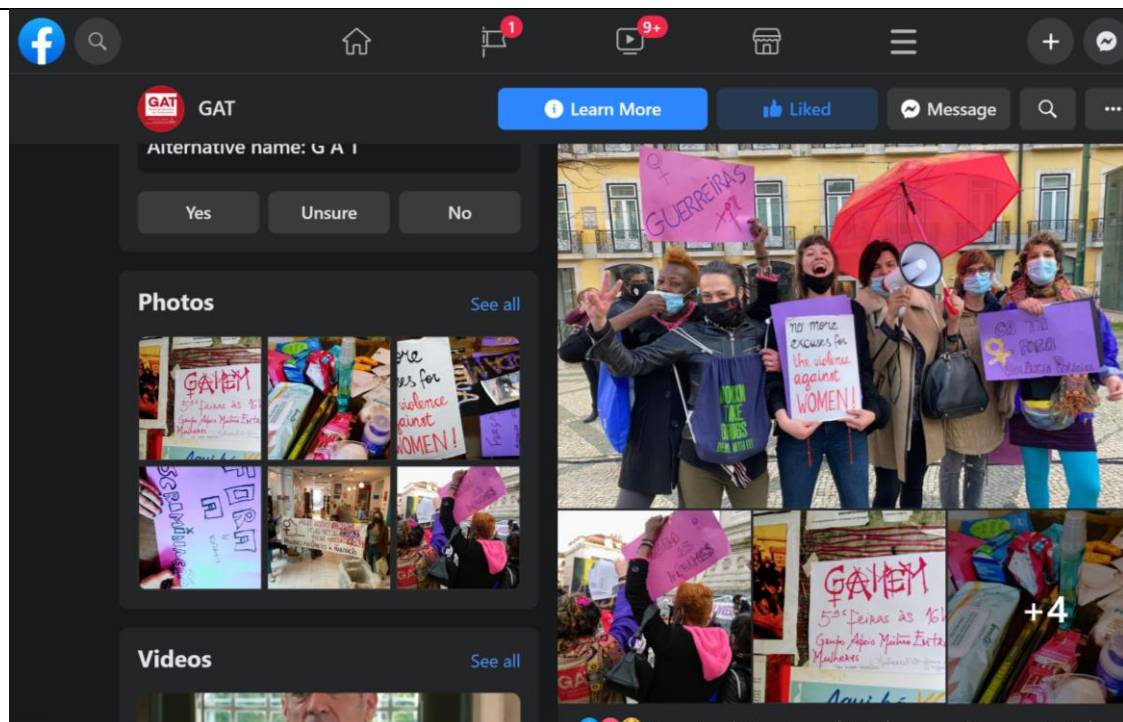


Figura 12 – Print screen da página de Facebook do GAT sobre a mobilização em torno do Dia Internacional da Mulher (08.03.2021)



**11.03.2021**

Hoje o GAT divulgou e apoiou na sua página de Facebook o 1º Fórum Lisboa Liga-te, evento online da Câmara Municipal de Lisboa, subordinado ao tema: "O que sustenta a saúde mental LGBTI+”<sup>160</sup> e contou com a participação de: Sara Malcato - ILGA; Luís Pinheiro - Casa Qui; Manuela Ferreira - Associação AMPLOS; Sacha Montfort - TransMissão: Associação Trans e Não-Binária; Jorge Gato - Faculdade Psicologia Universidade do Porto.

Durante o evento voltaram a ser abordadas questões com as quais nos temos familiarizado através do GAT e, de outra forma, também através da UMAR. O Sacha Montfort (representante de ativistas trans não binários) voltou a explicar, de forma muito clara, as questões identitárias relacionadas com as intersecções e/ou sobreposições de identidades sociais e sistemas relacionados de opressão, dominação ou discriminação.

Jorge Gato referiu a tensão que existe entre a (quase) igualdade legal desta comunidade e a sua invisibilidade social, reforçando os principais desafios, já identificados, no âmbito do estigma e discriminação. Apresentou dados recentes que indicam que apesar das leis até poderem ser inclusivas da comunidade LGBTI (lésbicas, gays, bissexuais, transgénero e intersexo), culturalmente Portugal ainda é um país com muita discriminação, homofobia e transfobia. Apresentou o Modelo do Stress Minoritário (Meyer, 2003, 2015)<sup>161</sup> uma das teorias mais fundamentadas no esclarecimento sobre o risco para a saúde física e mental associado a um estatuto minoritário, principalmente nas minorias sexuais.

No âmbito do ativismo do GAT o apoio a este evento reforça aquilo que a Raquel Cordeiro da Wisdom Consulting nos referiu a semana passada, sobre estas serem as lutas mais desafiantes que o GAT tem para travar: o combate ao estigma e a discriminação das comunidades com as quais trabalha. Também evidencia um

---

<sup>160</sup> "O que sustenta a saúde mental LGBTI+” (11.03.2021)

[https://www.youtube.com/watch?v=SyH-nCqRJgE&ab\\_channel=C%C3%A2maraMunicipaldeLisboa](https://www.youtube.com/watch?v=SyH-nCqRJgE&ab_channel=C%C3%A2maraMunicipaldeLisboa)

<sup>161</sup> Meyer, I. H. (2003). Prejudice, social stress, and mental health in lesbian, gay, and bisexual populations: Conceptual issues and research evidence. *Psychological Bulletin*, 129, 674-697. doi: 10.1037/0033-2909.129.5.674

Meyer, I. H. (2015). Resilience in the study of minority stress and health of sexual and gender minorities. *Psychology of Sexual Orientation and Gender Diversity*, 2(3), 209-213. <https://doi.org/10.1037/sgd0000132>

problema mais profundo que ultrapassa a questão estratégica de se comunicar ou procurar influenciar o poder político para alterar legislação, uma vez que estes desafios estão muito mais relacionados com a mudança de mentalidades e de crenças sociais e culturais.

**12.03.2021**

Acompanhámos hoje a segunda conversa das Conversas #ZeroDiscriminação (Figura 13) subordinada ao tema: “Estigma, discriminação e saúde mental: O impacto na auto-perceção de quem vive com VIH, na decisão sobre medidas de proteção, na gestão da saúde, nas relações e na difusão da infeção”.<sup>162</sup>

Participaram desta sessão:

- Filipe Gomes – Médico psiquiatra
- Cristiana Pires – Kosmicare
- Helena Peixoto – Centro Anti-Discriminação VIH e SIDA

Moderação: Margarida David Cardoso – Fumaça.

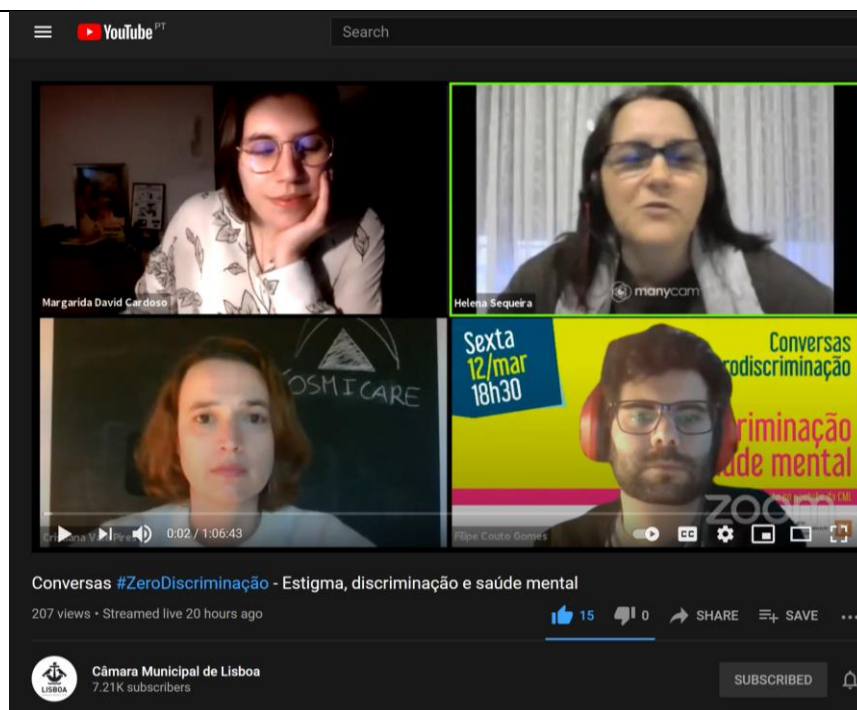


Figura 13 – Transmissão da conversa “Estigma, discriminação e saúde mental” (12.03.2021)

<sup>162</sup> Conversas #ZeroDiscriminação - Estigma, discriminação e saúde mental (12.03.2021)  
[https://www.youtube.com/watch?v=F2M1xfDW2Og&ab\\_channel=C%C3%A2maraMunicipaldeLisboa](https://www.youtube.com/watch?v=F2M1xfDW2Og&ab_channel=C%C3%A2maraMunicipaldeLisboa)

Filipe Gomes começou por explicar como nem todas as pessoas que têm um diagnóstico de VIH são potenciais transmissoras do vírus e que grande parte delas são saudáveis, na medida em que conservam a sua saúde. Reforçou que o principal fator de risco de transmissão é a falta de um diagnóstico precoce e de acesso a um tratamento. Ouvi pela primeira vez o termo serofobia relacionado com uma série de “de expectativas negativas” que os outros têm sobre as pessoas que têm um diagnóstico de VIH. Esclareceu também os impactos que a “internalização do estigma” tem, ou seja, quando as pessoas passam a ver-se de acordo com a perspetiva crítica que os outros têm delas. Uma das razões apontadas para estas situações de estigma é o desconhecimento geral que existe sobre a doença, sobre o que ela significa e como se transmite.

A Cristiana Pires da Kosmicare situou o trabalho desta organização com grupos e pessoas “que consomem drogas de forma recreativa ou em contextos recreativos, pessoas que não têm ainda padrões de consumo problemático com substâncias psicoativas”. Salientou a importância da existência de “comunidades de pertença que, de certa forma, abafem o estigma que recai sobre determinadas pessoas e grupos” e que está relacionado com estas questões identitárias. Colocou o ativismo como uma forma das pessoas assumirem e lidarem melhor com a sua identidade (e condição no caso das pessoas infetadas com VIH) ao mesmo tempo que tentam abrir caminhos para outras que também lidam com os mesmos desafios. Nestes casos o ativismo pode ser uma “forma empoderadora, positiva e de resiliência para lidar com o estigma social que foi sendo construído ao longo do tempo em torno do HIV”.

Helena Peixoto do Centro Anti-Discriminação VIH e SIDA do GAT assinalou que falta visibilidade a este tema para se desconstruírem alguns estigmas e medos infundados e/ou irracionais, também muito por “culpa de alguns media”, porque o futebol domina a informação e agora a Covid, mas já antes da pandemia havia falta de visibilidade destas questões, porque basicamente “deixou de ser interessante, as pessoas já não morriam todas cheias de escaras. E, portanto, há uma certa comunicação social que, a meu ver, deixou de ser jornalismo para ser paparazzi orientado para o credo e o horror e que contribui para o desconhecimento. Educar pelo medo já percebemos que não funciona. O que temos de mostrar não são os ‘feios, fortes e maus’, pelo contrário”.

**15.03.2021**

Estamos a procurar articular com Ricardo Fernandes o agendamento de uma entrevista a Luís Mendão. Tendo em conta o seu pioneirismo no âmbito do ativismo por mudanças sociais concretas em Portugal e o facto de ter sido frequentemente referido, nas várias conversas que temos tido, como um exemplo nesta área com um estilo de liderança muito próprio, pode trazer contributos relevantes para a investigação.

**19.03.2021**

Hoje decorreu a terceira conversa da iniciativa Conversas #ZeroDiscriminação no âmbito projeto Lisboa Sem Sida (figura 13). O tema sobre discriminação e estigma no dia a dia das pessoas que vivem com VIH, centrou-se na “Educação, saúde, trabalho, seguros e empréstimos bancários – discriminação e direitos”<sup>163</sup>. E contou com a participação de:

- Ana Duarte – Centro Anti-Discriminação VIH e SIDA
- Inês Carvalho Sá – Jurista
- Pedro Silvério Marques – Ativista
- Willian Gomes – GAT

A moderação da conversa ficou a cargo de Paolo Gorgoni. Co-fundador do BLQ-Checkpoint (primeiro centro comunitário dedicado ao rastreio de VIH à saúde sexual LGBTI+ em Itália) e membro da direção de PLUS aps (rede LGBTI+ de pessoas que vivem com VIH), atualmente vive e trabalha em Lisboa, onde integra a comissão deliberativa da iniciativa municipal Lisboa sem SIDA - Fast Track Cities. Artista e *performer gender fluid* e seroenvolvido, é conhecido pelo nome de Paula Lovely. Co-fundador do coletivo VIRAL. Assina artigos de opinião no Jornal Público.

---

<sup>163</sup> Conversas #ZeroDiscriminação - Discriminação e estigma no dia a dia das pessoas que vivem com VIH  
<https://www.youtube.com/watch?v=MIBjztsnJzE>



Figura 13 - Transmissão da conversa “Discriminação e estigma no dia a dia das pessoas que vivem com VIH” (19.03.2021)

Ana Duarte do Centro Anti-Discriminação VIH e SIDA começou por esclarecer que apesar dos conceitos “estigma” e “discriminação” andarem, quase sempre associados, são conceitos diferentes. “Nós podemos falar de estigma sempre que se relacione com uma atitude negativa ou desfavorável em relação a uma característica e em relação às pessoas que têm essa característica e de facto a infeção VIH é, de todas as doenças físicas que conheço, aquela que me parece ter o maior estigma associado, talvez pelo contexto em surgiu, já por si muito associado a grupos, já por si muito estigmatizados, marginalizados, condenados socialmente, como a questão da homossexualidade, da toxicodependência, da prostituição etc. Quanto maior o estigma, maior a probabilidade de haver situações de discriminação. O estigma apesar de ser uma atitude leva, muitas vezes a comportamentos discriminatórios. Isto poder-nos-ia levar a pensar que o importante é combater a discriminação, ou seja, o estigma sendo uma atitude, cada um pode pensar o que quiser desde que não ponha a sua atitude em prática, não tenha comportamentos discriminatórios. Isto na teoria poderia funcionar, na prática percebemos que não é bem assim. Porque o estigma que existe associado à infeção faz com que o diagnóstico de VIH tenha um peso absolutamente desproporcional em relação à gravidade efetiva da infeção. Isto faz com que muitas vezes as pessoas que têm um diagnóstico se isolem, fazendo com a infeção se torne invisível. Em relação à discriminação temos mais algumas armas, se calhar pode-se atuar de uma forma mais imediata em relação às situações de discriminação, nem que

seja pelo enquadramento legal que existe, a discriminação é punível por lei, a nossa lei, de uma forma geral é protetora dos direitos das pessoas (ainda tem muitos aspetos para melhorar), mas apesar de tudo é uma arma que nós temos para combater a discriminação. Muitas vezes as pessoas que discriminam (em contexto familiar, profissional, de saúde) não o fazem porque são más pessoas, estão a agir de acordo com as suas crenças, de acordo com os pré-conceitos que têm sobre esta infeção e muitas vezes nós nem temos noção de que temos essas crenças e pré-conceitos. E aqui acho que este trabalho de autorreflexão de pormos em causa aquilo que sabemos e as nossas próprias atitudes é um trabalho muito importante. Deixo aqui um pequeno desafio às pessoas que nos estão a ouvir que é poderem preencher um Quiz (figura 14) que nós criámos e que aborda estas questões. Está disponível na página do CAD (<https://cad.vih.pt/>)



Figura 14 – Página de entrada do Site do CAD com destaque para o quiz “Será que discrimino” (22.03.2021)

A Ana continua a explicar que, “depois existe também uma discriminação mais institucional e aqui estamos a falar de situações em que uma empresa pede, de forma sistemática, a todos os trabalhadores que façam teste de VIH, que despede ou que muda as funções ou despede um trabalhador com a infeção, ou um lar ou centro de acolhimento que recusa a entrada a uma pessoa que tem a infeção, um centro de saúde que deixa para o fim do dia consultas, cirurgias ou exames destas pessoas. Aqui o importante e a palavra chave é denunciar seja, uma discriminação individual seja uma discriminação mais global ou institucional tem de se denunciar as situações. Porque senão parece que elas não existem. (...) mesmo que não seja convosco, denunciem

estas situações. O CAD é um serviço que acompanha (com aconselhamento e acompanhamento também legal) todas estas pessoas e situações de forma gratuita e vamos até onde as pessoas quiserem. Nós recebemos mais de 100 denúncias por ano, principalmente na área da saúde, mas muitas vezes não são só queixas de discriminação, são queixas em que os direitos das pessoas não estão a ser respeitados. Nós damos também formação de norte a sul do país sobre estas áreas e temos uma área de investigação porque precisamos criar evidência científica que, na área da discriminação, é muito pouca.

A jurista Inês Carvalho Sá (que colabora com o CAD e com o GAT) reforçou, na sua intervenção, não só os recursos legais existentes de defesa das pessoas nas situações de discriminação como as várias batalhas legais, principalmente na área dos seguros, que estas pessoas têm travado para aceder a seguros de saúde e a seguros de vida.

Willian Gomes deu também o seu testemunho de contacto muito próximo no terreno com pessoas em situações de discriminação, principalmente no acesso e manutenção aos cuidados de saúde.

Quase no final do evento Ana Duarte referiu que todo este enquadramento em torno do estigma e da discriminação necessita de vontade política, não só para mudar a legislação de forma que seja “mais protetora dos direitos das pessoas”, é necessário também investimento em programas estruturados de promoção da tolerância, da igualdade e da não discriminação e implementar este tipo de programas desde cedo nas escolas e depois a questão do financiamento. Este projeto do CAD mantém-se de pé há 10 anos, mas com muitas dificuldades de financiamento mesmo sendo a única resposta a nível nacional que existe para estas áreas”.

**22.03.2021**

A Joana Rocha, assistente social do GAT participou na iniciativa do “Direitos de Bolso” (um projeto de promoção da literacia social) para assinalar o mês do Serviço Social. Março é considerado o mês do serviço social, uma vez que no dia 16 de março se celebrou o dia internacional do Serviço Social. O GAT partilhou, na sua página de Facebook (Figura 15), a publicação desta organização: “O Direitos de Bolso desafiou um conjunto de Assistentes Sociais a partilharem connosco a leitura que fazem deste desafio que é fazer Serviço Social, ao longo desta semana iremos partilhar estes contributos com todos vocês para que comentem e partilhem!

#direitosdebolso

#socialworkmonth2021”



Figura 15 – Cartaz da participação de Joana Rocha do GAT na iniciativa do Direitos de Bolso (19.03.2021)

**26.03.2021**

Hoje decorreu a quarta conversa (Figura 16) do ciclo de Conversas #zerodiscriminação sobre o impacto do estigma em situações de vulnerabilidade acrescida –

<sup>164</sup> Conversa “Interseccionalidades e discriminação relacionada com VHI Sida”. (26.03.2021) - [https://www.youtube.com/watch?v=A\\_nWvqhlov8&ab\\_channel=C%C3%A2maraMunicipaldeLisboa](https://www.youtube.com/watch?v=A_nWvqhlov8&ab_channel=C%C3%A2maraMunicipaldeLisboa)



identidade/expressão de género, cidadania, educação, orientação sexual, pertença a grupos racializados, situação financeira ou outras condições de saúde

O tema de hoje é “Interseccionalidades e discriminação relacionada com VHI Sida”. O evento online contou com a participação de:

- Alexandra Santos – Queering Style | INMUNE
- Carmo Pereira – Educadora Sexual
- Marcos Moura – GAT

Moderação: Paolo Gorgoni – Lisboa Sem Sida.



Figura 16 - Transmissão da conversa “Interseccionalidades e discriminação relacionada com VHI Sida” (26.03.2021)

Paolo Gorgoni começou por explicar que a interseccionalidade “pode ser uma forma de considerar diversos fatores que podem influenciar a capacidade de uma pessoa de aceder a serviços, a direitos ou de se perceber e posicionar dentro da sociedade e queremos tentar explorar com os nossos convidados, de que forma posicionamentos sociais e condições de vulnerabilidade podem interagir com a experiência de se viver com VIH e em que contextos”.

Marcos Moura, antropólogo, Doutorando na Universidade de Lisboa e colaborador do GAT, partilhou a sua experiência de trabalho com pessoas que são migrantes e fazem trabalho sexual. “A questão da interseccionalidade e da discriminação estão relacionadas porque são vários sistemas e múltiplas opressões que se percebem, no terreno, sobre uma mesma pessoa. Seja, pelo facto de ela ser uma migrante e carregar determinados preconceitos, seja pelo facto de ser uma pessoa transsexual, que não tem

uma orientação sexual cis heteronormativa<sup>165</sup>, então podemos chamar isto de discriminação cumulativa, ou seja, uma mesma pessoa perpassa diferentes atos discriminatórios. E eu testemunho isto no meu trabalho etnográfico de terreno com algumas destas pessoas em Lisboa, em atos tão simples como sair com elas à rua e ouvir insultos, comentários preconceituosos ou até perseguição policial sem nenhuma razão (...) no contexto específico do trabalho sexual, o meu estudo procura perceber como é que este trabalho é desenvolvido durante a pandemia de Covid19. Quais são as estratégias pessoais que estas trabalhadoras utilizaram para continuar a sua atividade profissional sem passarem por dificuldades financeiras ainda maiores? Na ausência de uma intervenção ou orientação pública elas começam a adotar práticas que ainda não sabemos se são eficazes contra a Covid, mas que são práticas simbólicas para que elas possam mostrar aos seus possíveis clientes que estão a preocupar-se com a Covid. Quando, por exemplo, na entrada de uma casa destinada ao trabalho sexual o cliente tem de limpar os pés num determinado produto químico (...) ou ainda terem de adotar posições sexuais que acabam por limitar o contacto com a boca e a face do cliente ou, no limite, o cliente e a profissional utilizarem máscaras. (...) outra preocupação que estou a ter na investigação é perceber de que forma estas pessoas entendem o confinamento social (...) enquanto para a maioria de nós foi difícil a adaptação a uma série de restrições, estas pessoas não estranharam tanto, porque elas já viviam, de certa forma um confinamento social de forma contínua na vida delas. Muitas vezes trabalham no local onde moram, preferem sair para fazer supermercado ou outras coisas durante a noite como uma estratégia de serem menos vistas nas ruas e, com isso, sofrerem menos discriminação. Uma questão que tenho vindo a observar que pode ser eficaz no âmbito do trabalho sexual durante a pandemia (a redução de contágios) é observar como estas pessoas utilizam as informações que foram obtidas anteriormente no âmbito da educação sobre VIH para as correlacionarem com este novo vírus. Então a maneira

---

<sup>165</sup> A “ideologia heteronormativa refere-se à crença de que existem dois sexos separados e opostos (mulheres e homens) com papéis naturais associados (masculino e feminino), que estão de acordo com o seu sexo atribuído (feminino e masculino), e que a heterossexualidade é um dado adquirido, ao invés de uma das muitas sexualidades possíveis. Suposições heteronormativas são onnipresentes nas experiências diárias de

crianças e adultos, levando-os a enfrentar rotineiramente - e frequentemente a reforçar - tais expectativas. A heteronormatividade é a lente através da qual o mundo é visto e, mais importante, através do qual é avaliado e julgado” (Van der Toorn, Pliskin & Morgenroth, 2020: 160).

VAN DER TOORN, J., PLISKIN, R. & MORGENROTH, T. (2020). Not quite over the rainbow: the unrelenting and insidious nature of heteronormative ideology, *Current Opinion in Behavioral Sciences*, Volume 34, Pages 160-165, ISSN 2352-1546, <https://doi.org/10.1016/j.cobeha.2020.03.001>

que temos de contribuir para uma redução do risco de contágio no âmbito das pessoas que são trabalhadoras sexuais é a educação e gerar informação para estas pessoas, na medida em que elas comparam os métodos de prevenção do VIH com os métodos da prevenção da Covid. Ainda que não sejam os mesmos métodos este aspeto mostra como o conhecimento é cumulativo e como o conhecimento sobre como evitar o contágio por VIH também pode contribuir para evitar contágios no âmbito da crise pandémica de Covid19”.

Alexandra Santos (Queering Style | INMUNE) referiu que “nós ganhamos capacidade de falar sobre interseccionalidade quando nós próprios ou nós próprias somos muitas coisas. Ou seja, para mim não se pode falar de interseccionalidade sem se pensar que todas as pessoas são muitas coisas, então não podemos achar que só existe uma maneira de ser, para mim é este o ponto de partida. Depois pensar em interseccionalidade é algo que não se pode fazer sem se pensar em mulheres negras, porque o termo vem de um contexto em que mulheres negras tentavam ocupar um lugar que não existia para si. (...) Nós quando falamos de opressões não estamos a falar só de um tipo de pessoa que sofre, estamos a falar que as pessoas que são muitas coisas, sofrem diferentes tipos de opressão, não cumulativamente, mas pensar que, todas as pessoas, dependendo do seu contexto, de onde estão, de onde vivem podem sofrer opressões e isto é falar de interseccionalidade (...). Hoje em dia não podemos falar de interseccionalidade sem falar de discriminação e vice-versa, porque é isso, pensarmos em quem nós somos, mas darmos também uma possibilidade de nos relacionarmos com as outras pessoas, sendo que este lugar de eu e o outro é uma mescla, uma névoa, é mais um círculo do que uma linha reta. E por isso não podemos falar de pessoas, sem falar de interseccionalidade e que todas as nossas vivências são interações e trocas culturais, são formas de estar no mundo que nos posicionam em determinados pontos, em determinados contextos e que, isso faz de nós determinadas pessoas. Eu ainda hoje estava a ter uma conversa com alunas do terceiro ano que vão ser professoras do Ensino Básico e elas diziam: ‘Oh Alexandra não sabemos como havemos de fazer, porque as pessoas dizem que a educação é a solução, mas depois olhamos para a educação e não conseguimos ver a luz ao fundo do túnel’. É uma profissão que está envelhecida, a maior parte dos professores que exercem não se reeducam e têm a mesma educação ou informação que tinham quando fizeram a formação há 30 anos. Eu acho que o problema da interseccionalidade é muito este é que nós continuamos a querer ler o mundo como

sempre o lemos, só que hoje não é possível. Agora temos muitas experiências, isto é, a pessoa que vivia no bairro, agora também vive no centro da cidade, vai à universidade e depois também se torna professora, advogada ou no que ela se quiser tornar e então já não podemos ter conversas só uns entre os outros, apesar de alguns acreditarem que vivemos numa sociedade de opostos e de tribos, eu acho que não é muito mais complexo do que isso. Depois a interseccionalidade vem como esta ferramenta que nos ajuda a pensar estas coisas todas (...). Seja no contexto desta pandemia, seja de outras que hão-de vir porque, a viver como vivemos é inevitável precisamos de políticas públicas que pensem em termos interseccionais e de políticas de saúde que promovam a diversidade, que mudem as suas formas de operar, nós precisamos de mudanças estruturais e a inclusão é só uma ponta do iceberg, porque nós precisamos de uma mudança estrutural para que a inclusão nem sequer seja uma questão. Se nós tivermos sistemas, sejam eles quais forem, que são orientados para a diversidade nós já não precisamos de falar de inclusão. Nós temos de continuar a bater nesta tecla porque aquilo que nós temos é um standard de cuidado, de educação, etc que não é para as pessoas que habitam a nossa terra. É para a pessoa com meios económicos, é para a pessoa que tem um cartão de cidadão, é para a pessoa que tem um emprego e tudo o resto é apoio social, é o Estado que está a gastar, sem receber de volta, e essas pessoas que andam para aí ‘parasitas da sociedade’ e não percebemos que um dia nós temos emprego e no dia a seguir ficamos sem esse emprego (...). Estamos todos a operar em sistemas de escassez, a pensar que quem vem de fora nos vem tirar o trabalho ou outros privilégios, então é necessária uma mudança de paradigma completamente, para que todas as pessoas possam ser vistas como seres humanos precisamos de uma mudança radical e de pessoas que a defendam e que amparem os golpes que advêm dessa defesa”.

A Educadora Sexual, Carmo Pereira, explicou que “em relação ao VIH o cuidado estrutural necessário para combater a pandemia, tem sido um cuidado comunitário. Há uma longa tradição de ativistas que através de negociações, mais ou menos, institucionais foram tomando conta destas ações de cuidado. Mas, mesmo assim acaba por haver aqui sempre vazios, nomeadamente em relação às pessoas não conformes de género. Ainda temos um sistema e medições que se baseiam no BI da pessoa, ou no sexo a que a pessoa foi assignada e não numa questão de autodeterminação de género, porque ainda não temos um terceiro lugar nas leis estamos numa pescadinha de rabo na boca em que também não temos serviços que abriguem a totalidade de uma

população e que possa ser mais seguro para pessoas não binárias de género, ou *gender fluid* (fluídos de género) e tudo aquilo que cabe neste guarda chuva de pessoas não conformes que contribui para as questões da estigmatização não só social e exterior como pessoal(...) de auto estigmatização, ou seja, se toda uma sociedade nos está a dizer que não temos direito a ser vistos, que não temos direito a receber cuidados de saúde (...) obviamente que isso nos empurra para uma crença de que talvez não tenhamos direito ao cuidado e ao prazer. E esta luta são atos políticos, revolucionários, de guerrilha política.

Conforme vimos no primeiro capítulo deste trabalho, a comunicação estratégica poderá ser mais bem-sucedida se as motivações e mecanismos psicológicos humanos fundamentais forem tidos em consideração (Seiffert- Brockmann, 2018). Esta quarta conversa é muito elucidativa sobre isto. Ou seja, para que as relações públicas possam contribuir para o combate ao estigma e discriminação, no âmbito da diversidade de orientações sexuais e das identidades relacionadas, será necessário que os profissionais conheçam e compreendam os mecanismos lógicos psicossociais que contribuem para a manutenção da tão referida, nestes contextos, “ideologia heteronormativa” (Van der Toorn, Pliskin & Morgenroth, 2020). Em primeiro lugar, as pesquisas têm demonstrado que a heteronormatividade está profundamente enraizada nos processos de socialização, ou seja, as identidades, comportamentos e ideologias que os pais e/ou outros responsáveis passam para os filhos. Desta forma, as atitudes das crianças são influenciadas pela orientação sexual e ideologias de género dos seus pais, sendo que tendem a replicar, por exemplo, a divisão das tarefas domésticas de acordo com os papéis normativos de género que observam aos pais e que lhes são transmitidos como corretos (Sumontha, Farr & Patterson, 2017; Spivey, Huebner & Diamond, 2018)<sup>166</sup>. Também os media e o ambiente social envolvente das pessoas contribuem para reforçar as representações mais comuns que sustentam a ideologia heteronormativa através das prescrições e proibições nas interações com outras pessoas e pares (Butler, 1990; Eagly & Wood, 2012)<sup>167</sup>.

<sup>166</sup> SUMONTHA, J., FARR, R. H., & PATTERSON, C. J. (2017). Children's gender development: Associations with parental sexual orientation, division of labor, and gender ideology. *Psychology of Sexual Orientation and Gender Diversity*, 4(4), 438–450. <https://doi.org/10.1037/sgd0000242>

SPIVEY, L. A., HUEBNER, D. M., & DIAMOND, L. M. (2018). Parent responses to childhood gender nonconformity: Effects of parent and child characteristics. *Psychology of Sexual Orientation and Gender Diversity*, 5(3), 360–370. <https://doi.org/10.1037/sgd0000279>

<sup>167</sup> BUTLER J., (1990). *Gender Trouble: Feminism and the Subversion of Identity*. London: Routledge

Outro motivo que contribui para persistente difusão da heteronormatividade é o facto de incorporar vários fatores importantes e aspetos centrais de si mesmo (do *self*) como: características sexuais, identidade de género, expressão de género e orientação sexual. Ou seja, prevalecem as visões binárias género/sexo levando a julgamentos negativos, ódio e até violência com comportamentos que indicam aparentes desvios dos papéis de género estabelecidos para o masculino ou feminino. Existem diferentes perspetivas sobre se as prescrições e proibições relacionadas à orientação sexual derivam do apoio e/ou reforço (*endorsement*) de papéis binários de género ou se os causam (Van der Toorn, Pliskin & Morgenroth, 2020: 162). Alguns defendem que a atração sexual e romântica binária, heterossexualidade, que decorre do sexo biológico é apenas um de muitos aspetos dos papéis de género que são construções sociais (Herek, 1987; Glick & Fiske, 2001)<sup>168</sup>. Outros argumentam que os papéis de género foram desenvolvidos para sustentar um sistema patriarcal cujo propósito é o das mulheres servirem como meio de reprodução aos homens, como suas mães e como suas esposas. Butler (1990) argumenta que a heterossexualidade obrigatória surgiu inicialmente como um meio para os homens adquirirem o poder e que os rígidos papeis de género foram desenvolvidos para a manutenção desse poder.

No seguimento daquilo que temos observado, quer no contacto com a UMAR, quer com o GAT (cujas causas se conectam no que respeita aos papéis de género e ao combate à discriminação e desigualdades neste âmbito), as pesquisas indicam que preconceitos contra minorias sexuais ou de género estão geralmente associados ao apoio tradicional e prevalecente aos papéis binários de género, às várias formas de sexismo e à formação de estereótipos com base no género (Nagoshi, Raven Cloud, Lindley & et al., 2019; Cunningham & Melton, 2013; Davies, Gilston & Rogers, 2012)<sup>169</sup>.

---

EAGLY, A., & WOOD, W. (2012). Social role theory. In P. A. Van Lange A. W. Kruglanski, & E. T. Higgins, *Handbook of theories of social psychology: volume 2* (Vol. 2, pp. 458-476). SAGE Publications Ltd, <https://www.doi.org/10.4135/9781446249222.n49>

<sup>168</sup> HEREK, G. M. (1987). On heterosexual masculinity: Some psychical consequences of the social construction of gender and sexuality. In M. S. Kimmel (Ed.), *Sage focus editions*, Vol. 88. *Changing men: New directions in research on men and masculinity* (p. 68–82). Sage Publications, Inc.

GLICK, P. & FISKE, S.T. (2001). An ambivalent alliance. Hostile and benevolent sexism as complementary justifications for gender inequality. *Am Psychol.* Feb;56(2):109-18. PMID: 11279804

<sup>169</sup> NAGOSHI, C.T., RAVEN Cloud, J., LINDLEY, L.M., & et al. (2019). A Test of the Three-Component Model of Gender-Based Prejudices: Homophobia and Transphobia Are Affected by Raters' and Targets' Assigned Sex at Birth. *Sex Roles*, 80, 137–146 <https://doi.org/10.1007/s11199-018-0919-3>

Enquanto fontes de informação transmitida pelos (novos e velhos) media e criadores de pontes entre vários atores sociais, os profissionais de relações públicas no âmbito do ativismo por direitos humanos, relacionado com questões de género, enfrentam o enorme desafio de encontrar abordagens comunicativas que contribuam para reduzir o preconceito. A revisão da literatura sugere que as intervenções mais promissoras são aquelas destinadas a evocar empatia e a mostrar a perspetiva das minorias sexuais e de género. Sugere também o estabelecimento de alianças entre grupos minoritários e grupos majoritários, nomeadamente, em contextos escolares de ensino médio e/ou superior (Cramwinckel, Van der Toorn & Scheepers, 2018<sup>170</sup>). No entanto, a maioria das intervenções não são baseadas em pesquisas, nem avaliadas cientificamente quanto à sua eficácia. Para perceber que intervenções práticas reduzem efetivamente o preconceito são necessárias pesquisas robustas ao longo do tempo e em diferentes contextos (Van der Toorn, Pliskin & Morgenroth, 2020).

Também hoje a página oficial do GAT e as de outros núcleos e serviços como a do CAD divulgam que: “Em colaboração com a Rádio Gabriela<sup>171</sup>, apresentamos o filme A DAY IN THE LIFE: The World of Humans Who Use Drugs<sup>172</sup>. As pessoas que usam drogas são frequentemente estigmatizadas, discriminadas, violentadas e impactadas por leis criminalizadoras e por uma “guerra às drogas” que diminuem a sua condição e as desumanizam. Onde ficam as lutas, sonhos e as aspirações das pessoas que usam drogas?

O filme completo e o artigo na publicação.”

Conforme se pode ser ler no [Blogue da Rádio Gabriela](#): “Numa narrativa contra-hegemónica, surgem os movimentos promovidos na primeira pessoa, pelos direitos das pessoas que usam drogas à habitação, emprego, tecnologia, família em igualdade de

---

CUNNINGHAM G.B. & MELTON E. N. (2013). The moderating effects of contact with lesbian and gay friends on the relationships among religious fundamentalism, sexism, and sexual prejudice. *J Sex Res.* 2013;50(3-4):401-8. doi: 10.1080/00224499.2011.648029. Epub 2012 Mar 26. PMID: 22449021

Davies, M., Gilston, J., & Rogers, P. (2012). Examining the Relationship Between Male Rape Myth Acceptance, Female Rape Myth Acceptance, Victim Blame, Homophobia, Gender Roles, and Ambivalent Sexism. *Journal of Interpersonal Violence*, 27(14), 2807–2823. <https://doi.org/10.1177/0886260512438281>

<sup>170</sup> CRAMWINCKEL, F. M., VAN DER TOORN, J., & SCHEEPERS, D. T. (2018). Interventions to reduce blatant and subtle Sexual Orientation- and Gender Identity Prejudice (SOGIP): Current knowledge and future directions. *Social Issues and Policy Review*, 12(1), 183–217. <https://doi.org/10.1111/sipr.12044>

<sup>171</sup> A “Gabriela é uma rádio colaborativa - se quiseres juntar-te à chifrineira, propor um podcast ou enviar-nos audios e ideias, diz-nos coisas” <https://www.facebook.com/radiogabrielalx/>

<sup>172</sup> A DAY IN THE LIFE: The World of Humans Who Use Drugs (FULL FILM) - [https://www.youtube.com/watch?v=FtlmZDifl74&ab\\_channel=Drugreporter](https://www.youtube.com/watch?v=FtlmZDifl74&ab_channel=Drugreporter)

circunstâncias, e também pelo direito a estados alterados de consciência. Um dia na vida é um documentário que permite viajar por 8 histórias de vida, de 7 países diferentes. Em comum têm as carreiras psicotrópicas e as batalhas que travam contra um sistema que as mata. Conheçam a Eva, o Brun, o Edo, a Diana e outrxs utilizadores e ativistas que lutam por um mundo mais justo. Afinal, não somos todxs utilizadorxs de drogas?”

Assistimos ao documentário. Foi filmado por utilizadores de drogas e ativistas por direitos humanos. Membros do *Video for Drug Policy Reform Network*, da *Rights Reporter Foundation*. O filme foi produzido pela [Rights Reporter Foundation](#) e conquistou a medalha de ouro de melhor documentário no [Prêmio Vídeo Online da Revista Kreatív 2017 na Hungria](#). Do ponto de vista comunicativo o conteúdo convida a sair da “nossa realidade” por momentos e a colocar-nos no lugar do outro. Ou seja, mesmo que não se concorde com os pontos de vista (que tocam questões políticas fundamentais e complexas), sobre as respostas, ou a ausência delas, de diferentes governos nas políticas contra a droga e toxicodependência, como humanos conseguimos relacionar-nos com estas estórias. Perceber a diversidade que existe entre as pessoas que usam ou usaram drogas, as suas motivações e os caminhos que as levaram ali e que pode acontecer a um de nós ou a um amigo ou familiar próximo. Percebemos também que os programas de recuperação e a (re) inserção na vida social são boiás de salvação para um número muito elevado de pessoas pelas mais variadas razões. Sendo que, neste âmbito, se pedem políticas baseadas na evidência científica e não em ideologias e religiões. A comunicação no âmbito dos direitos humanos invoca precisamente este envolvimento empático com outras vivências e realidades mesmo que distantes de certos públicos ou audiências. O documentário não é um conteúdo de “digestão fácil”. Como vimos no segundo capítulo, um dilema central que os movimentos sociais contemporâneos enfrentam é sobre como apresentar questões dramáticas, que sensibilizem os públicos, sem gerar simultaneamente um enquadramento desfavorável dos assuntos (Mongiello, 2016:186-188). Este documentário termina com afirmações positivas e de esperança como a de um ativista da Crimeia, o Alexey: “Experimentei drogas pela primeira vez quando tinha 13 anos. Também vi o mar pela primeira vez quando tinha 13 anos. Muitos daqueles que conheci nunca viram o mar e nunca vão ver. Nunca. Não há muito tempo, a crise na Crimeia magoou as vidas dos meus amigos uma vez mais e hoje falo sobre isso. Há um caso



criminal contra um amigo meu por alegada compra de drogas e eu falo sobre isso. Na minha cidade várias pessoas se suicidaram em centros de recuperação (forçada) e a violência persiste nestes locais (...). Centenas de pessoas na Crimeia perderam acesso a terapias de substituição e dezenas morreram por causa disso e eu estou a fazer vídeos sobre isso. Porquê? Porque já não consigo ficar quieto e deixar que as coisas aconteçam desta forma. Não me posso permitir isso. Muitas pessoas chamam a isto ativismo. Eu acredito que é apenas uma urgência de viver uma vida que valha a pena viver. É apenas um desejo de encontrar integridade. Eu acredito que é certo sempre permanecer humano, sejam quais forem as circunstâncias”.

O enquadramento positivo das reivindicações ativistas deve ser capaz de transformar os problemas em questões pessoais para os públicos (Mongiello, 2016:186-188). O conteúdo desta iniciativa parece-nos adequado ao que diz a literatura sobre o que se deve procurar “ativar” nos públicos que já possam ter perspetivas favoráveis sobre os assuntos. No entanto, o filme está no Youtube desde junho de 2017 e teve poucas visualizações 24.101, 15 comentários e 171 reações positivas (likes). Assumindo que os contextos geopolíticos, sociais e culturais em que estas iniciativas ocorrem são determinantes, esta e outras observações indicam que os maiores desafios de comunicação parecem estar nas estratégias de disseminação das mensagens para envolver públicos mais vastos.

### **29.03.2021**

Hoje pelas 19 horas, o GAT e a SER+ Associação Portuguesa para a Prevenção e Desafio à Sida participam no Webinar 'Há Saúde Pública na Católica' (figura 17), organizado pela “[Há Saúde na Católica](#)” para discutir o impacto da COVID-19 nas pessoas que vivem com VIH. Transmissão em direto na página de Facebook de Ricardo Baptista Leite<sup>173</sup>. O evento foi divulgado em simultâneo nas páginas de Facebook dos vários parceiros e intervenientes. Nas primeiras 24 horas o evento na página de Facebook de Ricardo Baptista Leite teve 197 interações, 62 comentários (todos positivos) e 3.1K views.

---

<sup>173</sup> Médico, Coordenador Científico de Saúde Pública na Universidade Católica, Deputado na Assembleia da República Portuguesa e porta-voz do PSD para a área da Saúde. Fundador e Presidente da ‘UNITE Global Parliamentarians Network’

<https://www.facebook.com/RBaptistaLeite/videos/145901627447180>

HÁ SAÚDE PÚBLICA NA CATÓLICA

 CATOLICA  
INSTITUTE OF HEALTH SCIENCES

**À CONVERSA COM**

**GRUPO DE ATIVISTAS EM TRATAMENTO**

**SER+**

**29 DE MARÇO | 19 HORAS**

TRANSMISSÃO ATRAVÉS DA PÁGINA  /RBaptistaLeite



**RICARDO BAPTISTA LEITE**  
COORDENADOR CIENTÍFICO DE SAÚDE PÚBLICA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

**LUÍS MENDÃO**  
PRESIDENTE  
GRUPO DE ATIVISTAS EM TRATAMENTO





**ANDREIA FERREIRA**  
COORDENADORA EXECUTIVA DA SER+  
SER+ ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA PARA A PREVENÇÃO  
E DESAFIO À SIDA

Figura 17 – Flyer de comunicação do evento 'Há Saúde Pública na Católica' (29.03.2021)

Na sua intervenção inicial, Ricardo Baptista Leite (RBL), referiu-se a Luís Mendão (Presidente do GAT) e a Andreia Ferreira (Coordenadora Executiva da SER+) como “dois grandes ativistas, mas também dois bons amigos a quem agradeço muito a disponibilidade para estarem connosco”. Após uma apresentação geral sobre os dados mais recentes acerca da infeção por VIH em Portugal, RBL salientou que “na realidade, a infeção por VIH é muito mais do que uma doença médica ou biológica de uma infeção por um vírus, é o resultado também da condição social, foi alvo e continua a ser alvo de enormes barreiras relacionadas com o estigma e discriminação, mas também foi a força motriz para aquilo que nós chamamos o ativismo da saúde que ainda hoje é um exemplo para tantos outros movimentos que entretanto nasceram e tantas lições aprendemos, muitas vezes até da ganância sobre os medicamentos antirretrovirais e como vemos muito daquilo que vimos ao longo das décadas de 80/90 início dos anos 2000 e tantas lições que ficaram por aprender agora que estamos a lidar com outras realidades neste contexto da Covid 19. Durante a apresentação do GAT, RBL referiu

que faz parte do Conselho Consultivo do GAT<sup>174</sup> e que “por isso também aproveito para dar este palco e a publicidade que merecem, têm feito de facto um grande trabalho não apenas em Portugal mas internacionalmente e a representar o GAT temos o Luís Mendão que (penso que Andreia concordará) é o ativista mais conhecido não apenas em Portugal, mas também a nível Europeu e internacional e que tem orgulhado o nosso país na defesa dos direitos dos doentes”. Referindo-se ao percurso pessoal e profissional de Luís Mendão referiu que sempre teve “visões vanguardistas para a sua época”.

Sobre os desafios de trabalhar nesta área neste momento específico da pandemia de Covid 19 Andreia Ferreira refere que “a única vantagem de nós estarmos em casa e a comunicar à distância é que, para mim pessoalmente que tenho alguma dificuldade em lidar com o público quando olho para as nossas imagens aqui e vejo só três pessoas julgo-me em casa (...) sabendo que não tenho o arcaboço académico do Luís, tem sido com ele que tenho aprendido ao longo destes (20) anos e muito lhe agradeço e acho que todo o ativismo português nacional e internacional lhe deve muito mesmo”. (...) trabalhar nesta área em contexto de pandemia “tem sido desafiante, a verdade é que já levamos quase um ano assim e já passámos por várias turbulências. Até a sensação do espaço e tempo estão diferentes, eu pelo menos tenho esta sensação esquisita de que o tempo passa mais depressa. Em termos profissionais nós nunca fechámos portas, tentámos nos ajustar tendo em conta o conhecimento que todos tínhamos sobre a Covid, quando digo ajustar foi claramente proteger as pessoas, utilizando os meios tecnológicos e tentando fazer com que o maior número de respostas fosse continuando a ser dadas, assegurando isto que agora estamos a fazer (interagir à distância). Que não é, de forma nenhuma natural, nem o mais desejado, mas foi o que foi possível. Depois tivemos outra franja da população, particularmente de pessoas que viviam na rua que a SER+ por ter um edifício muito grande e serviços muitos específicos tinha já respostas dadas a estas pessoas que vivam nesta condição e que, por essa razão, a casa delas passou a ser a associação. Depois de 12 meses o que podemos dizer com propriedade e que tem sido muito falado nos media, é que a questão da saúde mental tem sido avassaladora para toda a gente penso eu, mas para a população que acompanhamos que, já por si é uma população extremamente vulnerável não só por questões de saúde, como as relacionadas com o estigma e a discriminação, a precariedade das condições de trabalho.

---

<sup>174</sup> Conselho Consultivo do GAT - <https://www.gatportugal.org/conselhoconsultivo>

Sobre os desafios de trabalhar nesta área neste momento específico da pandemia de Covid 19 em contexto nacional e internacional Luís Mendão afirma que “nós vimos pessoas que vivem com VIH em situação de vida muito precária, desde pessoas que usam drogas, entre migrantes ou pessoas de origem africana com contratos e condições de trabalho muito precários, situações catastróficas e isso obrigou-nos a abrir linhas de apoio específicas que não tínhamos até então para alguns casos de emergência social e mesmo pessoas que foram parar á rua. Como nós trabalhamos também com populações vulneráveis ao VIH mesmo que não vivam com VIH devo dizer que aconteceu um fenómeno novo, de alguma maneira, que nós não tínhamos visto até agora. As pessoas que usam drogas e as pessoas em situação de sem abrigo estão, digamos, mal, estão sempre mal, mas uma coisa que vimos foi de facto este agravamento da precariedade na população migrante pobre e nas pessoas envolvidas no sexo comercial. Há uma parte desta atividade humana, que se diz que é a mais velha do mundo, que não tem nenhum glamour e a maioria é constituída, de facto, por pessoas em situações de grande vulnerabilidade. E migrantes quase sempre pela natureza da situação profissional (quase sempre irregular em Portugal). Tivemos muitas mulheres que, privadas de qualquer tipo de apoio e privadas da sua atividade ganha pão, a maioria com filhos, levou a situações de verdadeiro desespero. Nós até aderimos ao Programa abem (da Associação Dignitude) que é uma coisa também semicatólica para o pagamento de medicamentos porque as pessoas não tinham dinheiro e isso foi uma experiência nova. Depois dentro das pessoas que vivem com VIH vimos muito a fragilidade emocional e mental ou psicológica das pessoas. Eu próprio devo dizer que me tem sido muito difícil este ano e forço-me a vir trabalhar contra a opinião dos peritos e dos amigos porque ficar em casa semana após semana é verdadeiramente desmobilizador da capacidade de intervir, de racionalizar, de fazer, etc. e, portanto, prefiro vir. Há uma dimensão que é interessante, que será talvez a mais desafiante, é que nós crescemos (RF já não porque é muito mais novo do que eu) numa sociedade que considerava que as doenças transmissíveis e as ameaças de saúde eram coisas do passado, mais ou menos resolvidas e estamos perante talvez o maior desafio de saúde pública, mesmo superior ao da Sida que teve características muito diferentes, embora tivesse sido talvez o primeiro sinal de que não podemos fechar a caixinha das doenças e das epidemias. Mas esta pandemia pôs o mundo a funcionar como um globo que é, atingindo todos os lugares, com um impacto económico como, provavelmente, nunca tínhamos visto em relação a uma

única doença e, portanto, parece-me que também aí para os decisores políticos e para quem pensa a saúde pública etc acho que há muitas coisas para aprender e para corrigir. Dizer também uma coisa que me agradou. Eu sei que a maioria dos europeus acha que a vacinação na EU está a correr mal. Eu acho que, de qualquer modo, a ideia de ter contratualizado em conjunto e todos ao mesmo tempo as vacinas é uma ideia excelente e, esperemos que, de facto se corrija a falta de equidade, até entre os EUA, o Reino Unido e a EU, mas temos de pensar também para além da EU. Gostei muito de ouvir, já agora, o Presidente Marcelo Rebelo de Sousa a dizer que tínhamos de pensar uma EU da saúde e isto vai contra aquilo que foi muita da teoria que existe desde que eu sigo estas coisas (quase desde o início) dizia, e para mim faz todo o sentido, que a saúde hoje em dia claro que tem de ser local, e às vezes da maior proximidade, mas tem de ter instrumentos transnacionais. Quer globais com a OMS, quer regionais, se não formos capazes de montar estas estratégias e redefinir a nossa política de saúde julgo que vamos continuar a encontrar estas zoonoses com grandes problemas que muitos de nós consideravam ultrapassados e a gente sabe que todo o comprometimento nos últimos 15/20 anos tem sido cada vez mais concentrado nas doenças não transmissíveis.

Os três participantes concordaram, neste encontro, há semelhança do que temos observado noutros eventos e conversas, que o combate ao estigma e discriminação continua a ser um dos maiores e mais difíceis desafios para as pessoas que vivem com VIH. Andreia Ferreira falou do CAD como um projeto de parceria entre a SER+ e o GAT neste âmbito “e não é muito comum ver ONG’s a partilharem projetos, não no sentido de mera parceria, é um projeto em que, cada uma das entidades se responsabiliza por procurar financiamento para assegurar este serviço e o que tem demonstrado este projeto ao longo da última década é exatamente a necessidade do mesmo. Cada vez nos procuram mais pessoas, nomeadamente na vertente do apoio jurídico gratuito que tem colaboração com um gabinete de advogados e que tenta, de alguma forma, mediar e ajudar informando as pessoas dos seus direitos e de que forma é que se podem proteger relativamente a isto”. Referiu ainda, a propósito das necessidades de estudos comparativos com o objetivo de obter dados concretos que “é preciso tentar perceber se houve melhorias nestes últimos anos ou não, um bocadinho para não ficarmos exatamente nesta questão, que eu acho que é um erro na área social que é ficarmos sempre nesta questão do ‘achismo’. Quando estas ciências não são puras e duras, ficam assim numa nebulosa muito grande e, de alguma forma temos perdido

muito com isto exatamente porque não é levado com o rigor e com o profissionalismo e com a cientificidade que estes temas deveriam exigir e que de alguma forma está muito espelhado pelas ONG's de toda a forma. É muito associado ainda a questão da caridade e sempre deste apoio, que é necessário (...) mas o objetivo tem de ser mais audaz, tem de ser maior e nestas organizações na minha perspetiva (e eu vim parar há 20 anos a uma área que tem um histórico completamente diferente de muitas outras) não se pode comparar o nível de profissionalismo que tem uma SER+ ou um GAT com outras ONG's".

Também foi referido por RBL no âmbito dos estudos existentes a “ideia do autoestigma, ou seja, a forma como estigma está enraizado no próprio impedindo-o ou condicionado os seus próprios comportamentos”. Luís Mendão afirmou que “nos cuidados de saúde é completamente intolerável que haja profissionais de saúde completamente ignorantes em relação aos riscos de transmissão do VIH Sida e isso é um extraordinário mau exemplo para o resto da população”. Sobre a testagem e identificação precoce da doença não só de Covid, VIH, mas também as B's e as C's, tuberculose e em qualquer doença transmissível há uma confusão muitas vezes, do meu ponto de vista, em relação ao que é uma estratégia de diagnóstico correto, clínico, sem falhas e o que são estratégias de rastreio. E aí, as corporações que me desculpem, dos laboratórios, aos enfermeiros, aos farmacêuticos têm tido enorme dificuldade em entender o que são técnicas e ações de rastreio, que são fundamentais para percebermos onde é que estão os problemas e como é que podemos responder e melhorarmos o tempo de diagnóstico e o profissionalismo reativo que é exigido perante um caso diagnosticado”. Comentando a estratégia de testagem Covid e a impossibilidade prática (pelos menos nos próximos meses) de se cumprirem os números de testes que o governo vem avançando, Luís Mendão escolheu um termo interessante para se referir à Ministra da Saúde “a minha amiga Marta Temido”, demonstrando uma proximidade afetuosa do decisor político.

### **30.03. 2021**

Hoje o GAT partilha na sua página institucional no Facebook a campanha online de consignação do IRS (Figura 18). Pode ler-se na página: “Apoie o GAT consignando 0,5% do IRS e/ou o valor do IVA dedutível por ter solicitado faturas com o seu número

de contribuinte. Durante o período de entrega da declaração de IRS basta preencher o campo 1101 do quadro 11 da sua declaração”.



Figura 18 – *Flyer* de apelo à consignação do IRS para apoiar o GAT (30.03.2021)

### **31.03.2021**

Voltámos a falar hoje com RF ao telefone para articularmos a entrevista ao Luís Mendão quando for possível. Falámos também sobre o Conselho Consultivo do GAT, quisemos esclarecer algumas dúvidas sobre quais os pressupostos para a criação deste órgão e que tipo de interação prática existe com estas pessoas. RF explicou que o Conselho Consultivo foi criado com três objetivos principais. O primeiro tem a ver, assumidamente, com uma questão de imagem pública de ser possível ter um apoio (*endorsment*) de pessoas reconhecidas e competentes nas suas áreas de trabalho. O segundo propósito tem a ver com a necessidade de “ativar pessoas no terreno com capacidade de ajudar a resolver problemas”, nomeadamente quando enfrentamos desafios relacionados com incumprimentos da lei ou questões complexas éticas e legais. O terceiro que o GAT “ainda não cumpriu por falta de tempo de recursos” tem a ver com a possibilidade de passar a consultar este órgão (que não influencia as decisões executivas e operacionais do GAT) sobre os programas de atividade para os anos seguintes e os relatórios de atividade dos anos anteriores antes da sua publicação. Falámos também sobre o anúncio que o GAT vai abrir para contratar um especialista em comunicação e o perfil do profissional de mais adequado para este desafio.

**07.04.2021**

Hoje celebra-se o Dia Mundial da Saúde e o GAT divulga na sua página de Facebook uma mensagem de Ricardo Fernandes na qualidade de Presidente do *European AIDS Treatment Group*<sup>175</sup>:

“A criminalização e a negligência de certos grupos populacionais são os principais obstáculos para a construção de um mundo mais justo e saudável. Neste #DiaMundialdaSaude, devemos destacar os benefícios da diversidade e trabalhar juntos em todos os setores para aprender uns com os outros e construir soluções para garantir o acesso aos serviços de saúde para todos. A participação das comunidades e a cocriação de soluções para os problemas identificados são essenciais para a construção de um mundo mais justo e saudável”.

**08.04.2021**

A página de Facebook do GAT partilha hoje que já “está online o programa provisório da Conferência HepHIV 2021 (Figura 19), onde #LisboaSemSida organiza a sessão: *"HCV testing and treatment in the community – learning from harm reduction and people who use drugs"*. Inscrição gratuita: <https://bit.ly/2Q2bIhu>”

Conferences HepHIV 2021 Lisbon & Virtual Conference



Welcome to the official webpage for the next HepHIV Conference

The next HepHIV conference will take place 5-7 May 2021 involving participants from across community, public health and the health system. Due to the COVID-19 pandemic the HepHIV2021 Lisbon Conference will take place via a virtual platform. A Portuguese national meeting will be arranged if feasible. The conference will focus on the latest evidence, best practices, achievements and challenges in the field of viral hepatitis, HIV, tuberculosis (TB) and sexually transmitted infections (STI) prevention, testing and care, highlighting progress achieved in testing policy implementation since the ECDC integrated testing guidance was released in 2018. The conference will also specifically address the impact of and lessons learned from the COVID-19 pandemic on the availability and provision of testing and other health services.

[Call for Abstracts](#)  
[Conference Registration](#) **Registration for the Conference is open**  
[Conference Objectives](#)  
[Organising Committee](#)  
[Newsletters](#)  
[Programme](#)  
[Official Patronage and Endorsers](#)

Keep checking this space for more information or follow the EuroTEST social media pages for the latest updates.

If you would like to become an Official Sponsor for the conference, please contact the HepHIV conference secretariat at [hephiv.rigshospitalet@regionh.dk](mailto:hephiv.rigshospitalet@regionh.dk)

  Co-funded by the

Figura 19 – Print screen do anúncio da Conferência HepHIV 2021 (08.04.2021)

<sup>175</sup> European AIDS Treatment Group: <https://www.eatg.org/>



A participação neste evento através da colaboração com o #LisboaSemSida vem reforçar a forte componente de cooperação internacional característica do tipo de ação do GAT ao longo do tempo e a necessidade – prevista no Plano de Atividade para 2021 – de “disseminar informação atualizada e cientificamente correta sobre os aspetos médicos relacionados com a infeção pelo VIH, hepatites virais, tuberculose e outras doenças frequentemente associadas”.

**14.04.2021**

Hoje entre as 11h00 e as 12h30 entrevistámos Luís Mendão, Presidente do GAT (Figura 20). A entrevista foi transcrita na íntegra (exceto os comentários e partilhas não relevantes para a investigação). Preparámos um guião em antecipação com base no que temos vindo a observar, nas conversas que já tivemos e na consulta de entrevistas prévias do Luís à comunicação social. O Luís é um conversador e a entrevista foi seguindo os seus caminhos, nem sempre de acordo com o guião. Uma vez que é uma transcrição longa, com algumas passagens - principalmente sobre a história do GAT - que já tinham sido referidas por RF (e aqui anotadas) transcrevemos para este diário apenas algumas referências mais significativas.

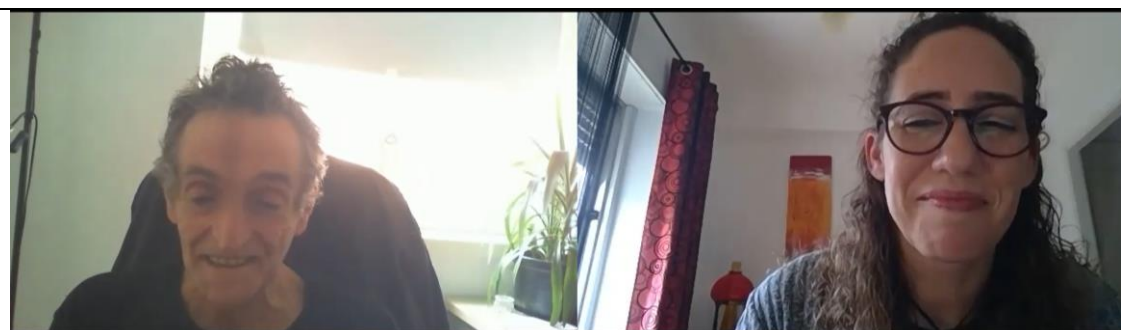


Figura 20– *Print screen* entrevista a Luís Mendão realizada via Zoom a 14.04.2021

Sobre como surgiu este grupo ativista e como foi crescendo, o Luís reforçou um aspeto interessante que foi a questão do GAT surgir de uma necessidade identificada por “pessoas que tinham uma longa história de intervenção cívica, política, de advocacia ou de ativismo” e que era a de ocupar um espaço social/público que não estava ocupado no que respeita às respostas existentes para as “pessoas da comunidade que vivessem com VIH” (...) “fizemos uma coisa um pouco inovadora que foi contactar todas as organizações existentes que tivessem interesses nesta âmbito para que se pudessem organizar no GAT”. Esta capacidade de unir em torno de objetivos comuns associações dispersas parece ser um dos indicadores mais relevantes para a legitimação e

crescimento do GAT. Sobre a forma como o GAT se foi implementando como uma estrutura reivindicativa respeitada na área dos direitos humanos ligados à saúde em Portugal, e em jeito de exemplo, para outras organizações que procuram mudanças sociais, o Luís explicou que “Passámos uns anos a advogar para que alguém fizesse algumas coisas, mas não conseguíamos que ninguém as fizesse, nem que o governo as reformasse, etc...e então fizemos uma coisa, por tentativa, porque foi uma mudança muito importante depois na história do GAT, de começarmos com projetos piloto de demonstração de que havia soluções que era possível implementar que eram eficazes nos custos, que respeitavam direitos humanos, que eram inclusivas das pessoas”. Mais uma vez, vemos nas escolhas de posicionamento estratégico do GAT, enquanto grupo de interesse público, uma opção por fundamentar os seus argumentos com base no “melhor conhecimento possível” e como isso afetou, de forma determinante, o quão seriamente os decisores políticos, os meios de comunicação social e os outros públicos foram acolhendo e promovendo as suas propostas (Alemanno, 2017:102).

Sobre as questões da discriminação e do estigma, que têm atravessado esta observação provocando, uma reflexão sobre como é que a comunicação estratégica, especificamente as relações públicas, poderiam contribuir para a sua redução, o Luís referiu algo esclarecedor: “Nós trabalhamos numa área que, apesar de se dizer que evoluiu tudo muito, continua a trazer enormes desafios. A discriminação e o estigma fazem parte da natureza humana e, portanto, nós fazemos pequenos avanços civilizacionais que podem sempre ser postos em causa em situações de crise e não é porque as pessoas são fundamentalmente boas ou más, é porque as circunstâncias podem despoletar o pior ou o melhor de nós”. O Luís explicou também o posicionamento político do GAT: “Somos defensores que exista um estado de direito democrático e, embora às vezes estejamos (em determinadas coisas) ao lado dos mais extremistas da esquerda ou do liberalismo ou de não sei o quê, fundamentalmente nós somos a favor de um estado de direito democrático, da organização política democrática e de melhorar o sistema”. O Luís refere que “não acredito na reforma das mentalidades, acredito na reforma do sistema<sup>176</sup> (...) Eu acho que natureza humana é complexa, mas o apostar na reforma das mentalidades com base na crença de que história da humanidade é passar da barbárie para o máximo da civilização, acho que é uma visão simplista, completamente redutora. (...) Com as limitações todas do sistema

---

<sup>176</sup> Tipologia de ativismo “Profissional” quanto aos objetivos pretendidos (Harrebye, 2016:83)

democrático e do estado de direito nós temos media livres (muitas vezes associados a interesses, mas temos), temos a possibilidade de votar e fazer escolhas e temos alguns espaços de participação que, em Portugal, são pouco ocupados e também não há um grande esforço para que esse espaço seja ocupado. Temos também uma academia com algumas pessoas e alguns grupos verdadeiramente na vanguarda com uma produção de conhecimento sólida, etc., mas, regra geral, completamente burocratizados, esclerosados, nas quintas, na questão do interesse pessoal. A colaboração efetiva e prenhe de possibilidades entre a decisão política, a informação baseada no melhor conhecimento e naquilo que são os valores que nós defendemos é absolutamente essencial (...) Ir dentro da cabeça das pessoas e lavar e tirar detalhes da sua história para ir mais para a frente é impossível. Agora há uma enorme necessidade de o discurso público ser pedagógico e alicerçado no conhecimento.” O Luís reconhece que o ativismo do GAT é orientado para a “reforma” do sistema (Harrebye, 2016:83), “nesse sentido o GAT, e eu, somos muito mais conservadores do aquilo que se poderia pensar. Eu penso que é possível trabalhar com os médicos que temos, com a universidade que temos, com os políticos que temos.”

Para poderem evidenciar a necessidade de reformas profundas, as ondas de protesto precisam da presença e do empreendedorismo de reformistas que possam transformar o ímpeto para a mudança em propostas concretas e projetos piloto que avancem por dentro do processo político (Tarrow, 2012; Harrebey, 2016), o GAT é um exemplo, de uma estrutura ativista assente nesta lógica reformista.

Voltou a surgir, nesta entrevista, a evidência de que a sofisticação e profissionalização da comunicação dos grupos ativistas está muito dependente das questões do financiamento. Não se investe em comunicação pela falta de recursos, mas o investimento nesta área poderia contribuir para, precisamente, se pensarem em formas inovadoras e alternativas de procurar financiamento. A este respeito o Luís esclareceu que: “Isso toca exatamente numa das debilidades no GAT e, provavelmente afetará outras organizações. Este misto de uma organização que gera serviços que a gente espera que sejam de qualidade, excelência, etc, nos vários sítios, ao menor custo possível, leva a que, o nosso financiamento, seja, grosso modo, para não termos muito prejuízo com os serviços. Todo o outro trabalho que não é quantificável, digamos assim, (quantos levou à 1ª consulta, quantos fizeram teste, etc.) não tem qualquer tipo de financiamento. O que não significa que não se possa ir evoluindo e procurando

soluções inovadoras. Creio que não há nenhuma associação do tipo do GAT que tenha uma diversificação de financiamento (entre o público e o privado) tão grande. Mas, para o fazer de forma mais sustentada devíamos ir encontrando mecanismos de financiamento alternativos”.

Sobre quais os desafios contextuais que afetam ou impactam a aproximação entre grupos ativistas e os meios de comunicação social, o Luís referiu que “os próprios meios de comunicação social fazem uma pressão que leva a que os decisores políticos funcionem muito, e demasiado, em função da agenda mediática imediata e isso é um desastre do meu ponto de vista. **É essencial que se ponham assuntos em debate público que possam ir contra o *establishment*, com elevação, e que os grupos que os trazem não sejam logo rotulados dos maluquinhos.** Dá trabalho, é preciso muita persistência e resistência e é também preciso uma grande disponibilidade para manter essas coisas na agenda.

Uma vez que o Luís tem sido um negociador no âmbito do ativismo, quisemos perceber a sua perspetiva sobre as estratégias de negociação para se conseguir atingir consensos e diálogos em torno de objetivos comuns. O Luís explicou que “conheço, sou amigo de muitos decisores políticos e, às vezes, digo que odeio quando amigos, conhecidos e pessoas que estimo vão para o poder, porque me sinto completamente manietado de poder desancar forte e feio quando é necessário. A negociação, do meu ponto de vista, deve passar por termos uma boa proposta ou uma boa solução para oferecer, que faça sentido nos diferentes pontos de vista e que seja adequada ao contexto.”

#### **16.04.2021**

Hoje RF enviou-nos por email o convite para o 10º aniversário do GAT-CheckpointLX (Figura 20): “Convite 10º aniversário do GAT-CheckpointLX | 19-04-2021

O CheckpointLX, um serviço do GAT, irá assinalar o seu 10.º aniversário em conjunto com várias entidades com as quais assumiu um compromisso, para garantir a melhor resposta para a saúde sexual dos homens que têm sexo com homens.

No dia 19 de abril, segunda-feira, das 17.00h às 18.30h, irá decorrer uma sessão online que pode ser acompanhada aqui no Youtube do GAT.”



Figura 20 – Convite para a sessão online 10º aniversário do GAT-CheckpointLX

Reparámos que este evento ainda (às 17h30 de hoje sexta feira) só foi divulgado na página de Facebook do -CheckpointLX<sup>177</sup>. Não está em nenhuma das restantes páginas das estruturas do GAT, nem na página institucional. Temos vindo a identificar, e este evento é mais um reforço, que um dos grandes desafios de comunicação do GAT é ao nível da comunicação e organização interna. Não há uma estratégia concertada de gestão de conteúdos das redes sociais, cada estrutura parece agir por si própria com base no senso comum e isso retira força aos *posts* e à capacidade de mobilizar públicos por esta via. Por outro lado, os jornalistas usam cada vez mais os media sociais como fontes de informação<sup>178</sup>, pelo que uma gestão estratégica destas plataformas, quer do ponto de vista dos conteúdos, quer das relações virtuais que se podem estabelecer, poderá ter também impacto positivo na área de relações com os media.

**19.04.2021**

Hoje acompanhámos a sessão online “10º Aniversário do GAT Checkpoint Lx” transmitida ao vivo na página de Youtube do GAT<sup>179</sup>. Das diversas intervenções destacamos: 1) a preocupação de apresentar indicadores quantitativos e qualitativos

<sup>177</sup> <https://www.facebook.com/events/357513212353870>

<sup>178</sup> VELOSO, Ana Sofia (2015). O uso das redes sociais por jornalistas em Portugal, *Sur le journalisme, About journalism, Sobre jornalismo* [En ligne], Vol 4, nº1, <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/80700/1/O%20uso%20das%20redes%20sociais%20por%20jornalistas%20em%20Portugal.pdf>

<sup>179</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=-dSuYt-P3gE>

(pelo Luís Mendão) para legitimar a existência e a atividade do GAT; 2) Luís Mendão aproveitou o momento e a presença de responsáveis políticos para expor também aquilo que não está a funcionar no serviço público de saúde é importante que “tenhamos serviços públicos adequados às necessidades das diferentes pessoas e das diferentes culturas, (...) sendo que o conhecimento dos médicos e dos enfermeiros no que respeita aos homens que têm sexo com homens é insuficiente”. Graça Freitas, Diretora Geral da Saúde destacou o “grande exemplo” do GAT de “boa colaboração” com as entidades públicas e saudou a “extraordinária participação cívica” agradecendo “pela colaboração que temos tido aos longos destes anos sempre em torno do bem comum”.

Foi um evento formal, com forte componente institucional e visíveis cuidados na preparação da forma e dos conteúdos. O ativismo apresentado por Miguel Rocha – Responsável de Investigação do GAT Checkpoint Lx, é profissional, muito comprometido com a eliminação de “barreiras legais” ou outras e na demonstração prática de soluções eficazes.

Henrique Barros, Presidente do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto, referiu algo muito relevante relacionado com as questões de financiamento: “Permitam-me insistir numa coisa que eu próprio, quando tive alguma responsabilidade, fui incapaz, fui incompetente para resolver ou ajudar a resolver. Estas instituições, porque mesmo que alguns de nós não gostemos da palavra é o que verdadeiramente já é o Checkpoint Lx, não podem viver como projetos, como algo que se apoia ou não apoia porque elas estão a fornecer um verdadeiro serviço, e um serviço no sentido mais nobre, mais digno da palavra, é trabalho da atividade humana que responde a uma necessidade e que não tem uma evidência material imediata”.

Ricardo Fernandes encerrou o evento agradecendo pelo acompanhamento desta “longa maratona” e referindo que não foi possível receber a gravação do Secretário de Estado Adjunto e da Saúde, António Sales, mas que “se nos chegar, entretanto” teremos muito gosto em a divulgar nas nossas redes sociais”. Apelou também à consignação do IRS ao GAT. Se, por um lado, a distância física impossibilita outro tipo de *networking* mais informal entre os participantes destes eventos, por outro, reduz os custos da sua realização e permite soluções mais flexíveis de participação.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>20.04.2021</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| <p>O GAT partilha na sua página de Facebook que “é uma das organizações subscritoras da carta aberta dirigida à Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia em que são pedidas medidas rápidas e eficazes para travar e reverter as graves violações dos Direitos Humanos na Polónia. A carta aberta pode ser lida aqui:</p> <p><a href="http://www.apf.pt/sites/default/files/media/2021/carta_aberta_presidencia_uniao_europeia_portuguesa_apf.pdf?fbclid=IwAR2AreaoELDIcckZsiR6K-JBDhfBbf9DRn8zBYNNF8wTYyGgvcxpUibl-k">http://www.apf.pt/sites/default/files/media/2021/carta_aberta_presidencia_uniao_europeia_portuguesa_apf.pdf?fbclid=IwAR2AreaoELDIcckZsiR6K-JBDhfBbf9DRn8zBYNNF8wTYyGgvcxpUibl-k</a></p> |
| <p>Copiamos o primeiro parágrafo desta carta aberta por ser <b>indicador de um tipo de ativismo profissional (conhecedor da legislação e que procura influenciar a agenda política (Mongiello, 2016), juntando diversas causas (relacionadas com a democracia e com os direitos humanos) e organizações nacionais e internacionais:</b></p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <p>“Enquanto os Ministros da UE se preparam para discutir questões relacionadas com o Estado de direito nas suas reuniões do Conselho de Assuntos Gerais de 20 de Abril e 11 de Maio de 2021, de acordo com o programa de trabalho da Presidência Portuguesa do Conselho, nós, os representantes abaixo assinados de organizações da sociedade civil portuguesa, polaca, europeia e internacional, apelamos à vossa liderança para assegurar que o Conselho se debruce sobre a deterioração do Estado de direito e dos direitos fundamentais na Polónia, realizando uma audição nos termos do nº 1 do artigo 7º do Tratado da União Europeia (TUE).”</p>                                                                   |
| <p>Através de uma pesquisa online no Google verificámos que esta iniciativa teve referências nos media (via agência Lusa)<sup>180</sup>. Escrevemos a RF a pedir se nos podem esclarecer sobre como se coordena a comunicação com a imprensa nestas iniciativas de cooperação internacional. RF explicou que “Neste caso a organização que propõe às outras para assinar (aqui a APF) é responsável por toda a comunicação. As organizações signatárias divulgam nas suas redes sociais e se contactadas pelos media podem também participar, mas o porta-voz é sempre a organização que dá o pontapé de saída”.</p>                                                                                                       |

<sup>180</sup> Observador, (19 abr 2021, 20:56) “Presidência da União Europeia. Organizações exigem "ação rápida e eficaz" contra violações dos Direitos Humanos na Polónia”  
<https://observador.pt/2021/04/19/presidencia-da-uniao-europeia-organizacoes-exigem-acao-rapida-e-eficaz-contra-violacoes-dos-direitos-humanos-na-polonia/>

**21.04.2021**

Conforme referido pelo RF no evento online de celebração do 10º Aniversário do GAT Checkpoint Lx, o Secretário de Estado Adjunto e da Saúde, Dr. António Sales, enviou um vídeo com o seu contributo (por não ter podido estar presente no evento) que o GAT partilhou na sua página de Facebook<sup>181</sup>. Como podemos ver, é uma intervenção bastante formal, com a duração de 6,5 minutos, em “representação da Senhora Ministra da Saúde”. O Secretário de Estado saudou e felicitou o GAT “que com a proatividade e dedicação que o caracteriza, contribuiu para a criação deste serviço que há uma década se constitui como uma referência no rastreio HIV e outras infeções sexualmente transmissíveis bem como na literacia e saúde sexual da população de homens que têm sexo com homens. A mobilização da sociedade civil e das instituições para iniciativas que tragam melhorias nas respostas às necessidades da comunidade, aumentando simultaneamente o bem-estar da população, são sempre razão de orgulho, de regozijo e de motivação para qualquer governante. O trabalho desenvolvido pelo Checkpoint LX é o bom exemplo de que vos falo. (...) Foram inovadores no seu tempo, pela aposta no trabalho em rede pela cooperação entre diversos atores de promoção de práticas sexuais seguras, no rastreio e também no aconselhamento interpares. Portugal tem como compromisso até 2030 a eliminação da infeção HIV e das hepatites virais enquanto graves problemas de saúde pública. Através do Checkpoint LX, o GAT tem colaborado de forma significativa para o alcance dessa meta (...) Na última década, Portugal reduziu em quase 50% o número de novos diagnósticos de infeção por HIV e em 65% os casos que atingiram o estágio Sida, isso só foi possível com a parceria estratégica entre o Programa Nacional para a Infeção HIV Sida e as organizações de base comunitária (...) O Checkpoint LX tem, neste campo, uma presença que merece ser destacada e elogiada (...) A próxima década trará certamente novos e exigentes desafios que só podem tornar-se possíveis se cada um de nós se dedicar a esse desígnio, Governo, sociedade civil e académica. Permitam-me também deixar-vos uma palavra de incentivo, para que continuem empenhados na prevenção das infeções sexualmente transmissíveis e na promoção da saúde, na valorização e dignificação da vossa comunidade com uma intervenção anónima confidencial e gratuita, mas também que o

<sup>181</sup> Intervenção do Secretário de Estado Adjunto e da Saúde, Dr. António Sales, na sessão virtual que assinala o 10º Aniversário do GAT Checkpoint Lx.

<https://www.facebook.com/GATPortugal/videos/763962107815377/>



vosso trabalho prima pelo aumento da igualdade e da equidade para quem ninguém possa ficar para trás. Foi também com esta ambição que foi atualizada, há relativamente pouco tempo, a norma da DGS sobre as regras da doação de sangue que são agora iguais para todos os dadores e em que a orientação sexual deixa de ser um critério de exclusão, mas garantindo, naturalmente a segurança para quem recebe a dádiva. Contamos com cada um de vós nesta missão conjunta, da nossa parte, da parte deste vigésimo segundo Governo Constitucional, podem, com certeza continuar a contar connosco. Obrigada ao GAT e ao Checkpoint LX, obrigada a todas e a todos. Parabéns”.

Esta foi uma intervenção política que enfatiza o papel de movimento social do terceiro sector, (Silvia Ferreira, 2004), o contributo dos movimentos sociais para a formação das políticas sociais e a função política das OTS expressa na essência dos bens e serviços que fornecem (públicos ou quase-públicos) e de o fazerem, com regularidade, através de contratos com o Estado ou como fornecedores substitutos do Estado (Ferreira, 2004:81-82).

#### **29.04.2021**

Durante esta semana o GAT tem recorrido ao Facebook para divulgar que está a “reforçar a sua equipa mediante a contratação de um(a) técnico(a) Comunitário de Saúde a tempo inteiro para integrar a equipa do IN-Mouraria (centro de base comunitária dirigido a pessoas que usam drogas)”<sup>182</sup> e “mediante a contratação de um(a) técnico(a) de redução de riscos a tempo inteiro para integrar a equipa do @GAT IN-MOURARIA”<sup>183</sup>. No âmbito das práticas de media dos ativistas abordadas por Mattoni & Treré (2014), podemos observar a aplicação do conceito de mediação, isto é, a apropriação quotidiana dos media. Os ativistas adaptam as tecnologias de media aos seus objetivos através do processo de *reconfiguração* elencado pelos autores, neste caso, o GAT recorre ao Facebook para recrutar colaboradores que se identifiquem com os valores sociais que a organização defende, sendo que, nos dois anúncios é possível ler que um dos requisitos obrigatórios destas funções é o “Interesse pela área das drogas e atitude de não julgamento face ao consumo”. O GAT recorre também ao Facebook e ao separador de “notícias” no seu site para transmitir informação prática útil às

<sup>182</sup> [https://www.facebook.com/jobs/job-opening/732584694082372/?source=post\\_timeline](https://www.facebook.com/jobs/job-opening/732584694082372/?source=post_timeline)

<sup>183</sup> [https://www.facebook.com/jobs/job-opening/788852811905189/?source=post\\_timeline](https://www.facebook.com/jobs/job-opening/788852811905189/?source=post_timeline)

comunidades com quem trabalha: “Informação sobre vacinação contra a covid-19 para pessoas com infeção pelo VIH”<sup>184</sup>.

### 03.05.2021

O GAT publica hoje na sua página de Facebook e do Espaço Intendente<sup>185</sup> um bom exemplo de como os ativistas recorrem às redes sociais para apoiar as suas comunidades e evidenciar a sua participação cívica na era digital (Lilleker, 2015)<sup>186</sup>. Trata-se de uma publicação sobre os processos pendentes no SEF (Serviço de Estrangeiros e Fronteiras). O Despacho n.º 4473-A/2021 de 30 de abril alarga o âmbito dos Despachos nos 3863-B/2020, de 27 de março, e 10944/2020, de 8 de novembro, que determinam que a gestão dos atendimentos e agendamentos seja feita de forma a garantir inequivocamente os direitos de todos os cidadãos estrangeiros com processos pendentes no Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, no âmbito da COVID-19. A publicação explica que “Este álbum tem atualizações regulares, talvez queiram adicioná-lo à vossa lista de marcadores:

[https://www.facebook.com/pg/GAT.Espaco.Intendente/photos/?tab=album&album\\_id=583893955532950](https://www.facebook.com/pg/GAT.Espaco.Intendente/photos/?tab=album&album_id=583893955532950)

Ao fazer "gosto" no álbum em princípio receberão notificações sempre que houver atualizações – dependendo de como configuraram o vosso facebook. Atenção que o "gosto" deve ser no álbum (link acima) e não só nesta imagem.”

Esta é uma forma de procurar manter as pessoas informadas sobre os seus direitos, com indicações práticas sobre as configurações do Facebook que lhes permitirão ter atualizações sobre o assunto.

Também hoje é publicado um artigo da TSF sobre a primeira sala de chuto móvel do país “A circular, desde abril de 2019, a carrinha de consumo vigiado coordenada por equipas dos Médicos do Mundo e do GAT - Grupo de Ativistas em Tratamentos, tem utentes regulares e presta apoio a consumidores de drogas, mas não só. A porta está

<sup>184</sup> <https://www.gatportugal.org/noticias/informacao-sobre-vacinacao-contr-a-covid19-para-pessoas-com-infecao-pelo-vih> 137

<sup>185</sup> GAT - Espaço Intendente -

<https://www.facebook.com/GAT.Espaco.Intendente/photos/a.583893955532950/833438507245159/>

<sup>186</sup> Lilleker, G. D. (2015). “Re-Imagining the Meaning of Participation for a Digital Age” in Frame, A. & Brachotte, G. (Eds), Citizen Participation and Political Communication in a Digital World, New York, Routledge

aberta à comunidade”<sup>187</sup>. Uma vez que estamos a agendar visitas a todas as unidades do GAT inclusive o MOVE-SE/GAT MÓVEL vamos, nessa altura, procurar obter mais informações sobre o contexto em que foi articulada esta entrevista.

#### 04. 05. 2021

O GAT partilha na sua página de Facebook “o registo da primeira intervenção da Unidade Móvel da Câmara Municipal de Almada em parceria com o GAT. Esta parceria permitirá promover sessões de rastreio, rápido, gratuito e confidencial com as condições de segurança necessárias.

Espreite aqui a nossa agenda:

03/mai Cacilhas Chafariz

04/mai Lota Costa de Caparica

10/mai Bairro Quinta do Chegadoinho

11/mai Manhã: Mercado Monte Caparica Tarde: Bairro Branco

17/mai Bairro Pica Pau

18/mai Mercado do Feijó

24/mai Bairro Amarelo

25/mai Terras da Costa

31/mai Bairro do Asilo

GAT'Afrik GAT - Mov

#### 05.04.2021

Entre as 10h30 e as 12h00 o Lisboa Sem Sida organizou uma sessão pública virtual no âmbito da Conferência HepHIV 2021<sup>188</sup>, sob o tema "*HCV testing and treatment in the community – learning from harm reduction and people who use drugs*" e que contará com a participação de:

<sup>187</sup> TSF (online) 04 Maio, 2021, 11:50) “Primeira unidade móvel de consumo assistido continua a dar apoio e a salvar vidas” - [https://www.tsf.pt/portugal/sociedade/sala-de-chuto-sobre-rodas-continua-a-dar-apoio-e-a-salvar-vidas-13675983.html?fbclid=IwAR1WJoWfK5iL3pYqoXwElizsrAvBGul9DuZpwB03Yxl7K\\_TRfFqKQreDWKA](https://www.tsf.pt/portugal/sociedade/sala-de-chuto-sobre-rodas-continua-a-dar-apoio-e-a-salvar-vidas-13675983.html?fbclid=IwAR1WJoWfK5iL3pYqoXwElizsrAvBGul9DuZpwB03Yxl7K_TRfFqKQreDWKA)

<sup>188</sup> <https://www.eurotest.org/Conferences/HepHIV-2021-Lisbon-Virtual-Conference>

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| • Hugo Faria – Ares do Pinhal                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| • Luís Mendão – GAT/IN-Mouraria                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| • Inês Marinho – Crescer                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| • Sérgio Rodrigues – APDES- GIRUGaia                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| • Elisabeth Avril GAIA Paris                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| Partindo destas cinco experiências, o público será convidado a refletir sobre a importância das aprendizagens realizadas no contexto da redução de riscos e do envolvimento de pares, assim como das próprias intervenções de diagnóstico e tratamento da Hepatite C em contexto de <i>outreach</i> , para alcançar a eliminação da Hepatite C em 2030”.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| Não foi possível acompanhar esta conferência por sobreposição de agenda com outros compromissos académicos. No entanto, acompanhámos os <i>posts</i> e comentários posteriores de participantes no Facebook. Para além do enquadramento do evento no âmbito da agenda 2030, destacamos a capacidade dos ativistas (de organizações diferentes) criarem redes e estabelecerem compromissos individuais. <b>No caso do GAT, a participação nestas iniciativas e o seu evidente compromisso com a procura e a transmissão do melhor conhecimento científico coloca a organização numa identidade central que Pleyers (2010) denominou de racional. Esta identidade é visível em organizações que funcionam como peritos técnicos e críticos sobre a atividade das instituições políticas e económicas.</b> |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>07.05.2021</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| Trocámos emails com RF sobre o processo de recrutamento do responsável de comunicação do GAT <sup>189</sup> . RF tinha-nos pedido há umas semanas uma opinião sobre este anúncio e não nos pareceu desadequado, no âmbito da investigação, dar um parecer sobre o processo. Um dos aspetos que sugerimos rever, foi a amplitude do anúncio, conforme expusemos por mail a RF (06.04.2021): “estas expectativas incluem competências de diferentes áreas de especialização dentro da comunicação e de diferentes níveis de “decisão” (estratégica/gestão e técnica/operacional), dificilmente se encontra isto tudo na mesma pessoa”. Após esta revisão combinámos que, dentro das nossas redes, iríamos partilhar o anúncio e assim fizemos. Voltámos a refletir na |

<sup>189</sup> [https://www.gatportugal.org/noticias/responsavel-de-comunicacao-gat\\_140?fbclid=IwAR3rNr51izWrcf-H\\_qTi11uOcNKqfFSDqrQyKEcL3oYB522OXb5Wpn\\_6WYU](https://www.gatportugal.org/noticias/responsavel-de-comunicacao-gat_140?fbclid=IwAR3rNr51izWrcf-H_qTi11uOcNKqfFSDqrQyKEcL3oYB522OXb5Wpn_6WYU)

aproximação ou afastamento mais adequados em relação ao objeto de estudo e na nossa capacidade de elaboração analítica quando estamos inseridos no mesmo contexto. Questionámo-nos sobre se deveríamos ter interferido na redação e partilha do anúncio de recrutamento. Reforçámos a convicção de que, no contexto em que estamos a trabalhar (direitos humanos e justiça social) não é possível, nem recomendável, eliminar a esfera das emoções e assumir a posição de um observador distante. Nesta fase, já se verificam relações de simpatia e de estima entre a investigadora e as pessoas na organização objeto de estudo e não nos parece que isso nos tolde a capacidade de uma avaliação analítica crítica das dinâmicas de comunicação que estamos a investigar. Por outro lado, os sujeitos objetos de análise (quer na UMAR, quer no GAT) também têm questionado criticamente a etnógrafa, com os seus textos, a sua ética e a sua política (Rosaldo, 1989: 15 - 21)<sup>190</sup>.

O paradigma científico do humanismo radical (Burrell & Morgan, 1979) justifica, de certa forma, esta empatia com as organizações objeto de estudo e as preocupações das pessoas que as integram. Por seu lado, o construtivismo (Tashakkori & Teddlie, 1998), ilustra bem estas experiências, de afetar e de ser afetados, pelo contexto em que estamos inseridos.

### **10.05.2021**

Nesta fase as duas organizações objeto de estudo suscitam-nos reflexões semelhantes sobre o ativismo em Portugal. Apesar de estarmos a estudar organizações do Terceiro Sector é importante realçar que foram escolhidas como objeto de estudo por se assumirem e serem reconhecidas pelos jornalistas como ativistas. Desde sexta feira passada (07.05.2021) que o tema mais “quente” da atualidade mediática, com impacto direto nas atividades das organizações objeto do estudo, é a Cimeira Social do Porto, que juntou presencialmente os chefes de Estado dos países membros e que foi definida como o evento mais importante da presidência portuguesa da União Europeia<sup>191</sup>. Durante um fim de semana, com ampla cobertura mediática nacional e internacional, declarou-se o compromisso comum para avançar com o plano de ação do Pilar Europeu dos Direitos Sociais, com metas para a redução da pobreza, o emprego, a formação,

<sup>190</sup> Rosaldo, Renato (1989). *Culture & Truth. The remaking of social analysis*. Boston: Beacon Press

<sup>191</sup> 2021Portugal.eu - Cimeira Social do Porto

[https://www.2021portugal.eu/pt/eventos/porto-social-summit/?utm\\_campaign=news\\_VIDIARIA\\_10maio2021&utm\\_source=e-goi&utm\\_medium=email](https://www.2021portugal.eu/pt/eventos/porto-social-summit/?utm_campaign=news_VIDIARIA_10maio2021&utm_source=e-goi&utm_medium=email)

num momento que cruza duas transições históricas - a digital e a climática – no contexto dos desafios relacionados com a pandemia de Covid-19<sup>192</sup>. No entanto, à exceção da Amnistia Internacional Portugal que regressou na quinta-feira à noite (06.05.2021), às “ações de rua com uma vigília no Porto pelo respeito dos direitos humanos na Índia”<sup>193</sup>, observámos silêncio e inatividade por parte dos restantes ativistas portugueses no âmbito dos direitos humanos e questões sociais. Nem o GAT (cuja ação no âmbito da Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia está prevista no plano de atividades para 2021), nem a UMAR, nem os coletivos com os quais nos temos acostumado a vê-los colaborar, publicam nada nas suas páginas nas redes sociais sobre o tema. O momento não foi assinalado publicamente de nenhuma forma.

Apesar das queixas que vamos ouvindo sobre a falta de representatividade no espaço público e nas notícias, verifica-se também, por parte destes ativistas, a ausência de uma abordagem estratégica ao repertório de táticas e de técnicas disruptivas capazes de chamar a atenção dos políticos e dos meios de comunicação social. Estes coletivos organizados (formal ou informalmente) que assumem uma posição identitária rebelde e transgressora na área social parecem capturados pela força dos hábitos. Se por um lado, conseguiram inovar na adaptação da comunicação ao contexto pandémico no que respeita ao contacto com as suas comunidades, por outro lado, torna-se evidente a falta de inovação na escolha estratégica dos momentos e das táticas de intervenção no espaço público. Desde que a ocupação do espaço público voltou a ser permitida que vemos estes ativistas a marcarem presença em eventos que são previsíveis (sem capacidade para criar momentos surpreendentes) e que foram criados simbolicamente por outros coletivos (políticos ou associativos) como o 25 de abril, o primeiro de maio e a Marcha do orgulho gay prevista para 28 de junho. Estas associações mantêm há anos, o hábito de participarem nestes eventos, mas não criam proactivamente momentos seus que transmitam mensagens simbólicas fortes com capacidade para se distinguirem no espaço público e mediático televisivo. Nesta medida, é previsível que, mesmo que procurem inovar nos reportórios de ação como vimos no 1º de maio (diário de campo UMAR), não consigam atenção mediática, porque ficam diluídas e perdem relevância

---

<sup>192</sup> <sup>192</sup> Jornal Económico Online (10 Maio 2021, 07:00)

<https://jornaleconomico.sapo.pt/noticias/dombrovskis-com-a-cimeira-do-porto-colocamos-os-direitos-sociais-num-novo-contexto-736554>

<sup>193</sup> Expresso (6 MAIO 2021 15:23)

<https://expresso.pt/sociedade/2021-05-06-Vigilia-no-Porto.-Velas-em-vez-de-manifestantes-pelos-direitos-humanos-na-India-7d0bf57e>

no meio das ações de outros atores sociais que, historicamente, são associados a estes eventos (PCP/CGTP). Neste aspeto, os ativistas ambientais em Portugal têm conseguido destacar-se de formas mais robustas. Tomemos como exemplo, a ação de protesto simbólico de ativistas da Climáximo à porta da cimeira do clima no Porto, em julho de 2018, que serviram "'cocktails' de petróleo", contra as políticas climáticas do Governo português e de Barack Obama<sup>194</sup>.

Os recursos simbólicos são fundamentais para assegurar presença mediática (Couldry, 2006:91) e os ativistas portugueses no âmbito dos direitos humanos em Portugal não parecem estar a recorrer ao potencial decorrente da construção de eventos ou de “pseudo-eventos” (Boorstin, 1961) e de “meta-acontecimentos” (Rodrigues, 1999) para induzir assuntos e temas do seu interesse e conquistar desta forma, à semelhança do que outros atores sociais já fazem há muito tempo, o seu espaço mediático.

#### **11.05.2021**

Hoje entre as 13h30 e as 15h30 visitámos o Espaço Intendente (Figura 21). Fomos recebidos por Sofia Pinto (Enfermeira | Coordenação do Espaço Intendente) e por Júlio Esteves que já conhecíamos e que já tínhamos entrevistado via Zoom. A Sofia mostrou-nos o espaço e foi-nos explicando o que fazem e como fazem “O Espaço Intendente é um centro de base comunitária, dirigido a pessoas envolvidas em sexo comercial (trabalhadorxs do sexo e clientes), pessoas trans, pessoas em situação de migração e pessoas que dormem nas ruas, para o rastreio rápido, anónimo, confidencial e gratuito do vírus da imunodeficiência humana (VIH) e outras infeções sexualmente transmissíveis (IST), aconselhamento sexual, referenciação aos cuidados de saúde. Embora o centro seja direcionado a estas populações, está aberto à população geral (na medida da capacidade de resposta)”<sup>195</sup>.

<sup>194</sup> Observador, (06 jul 2018, 17:34) - <https://observador.pt/2018/07/06/ativistas-servem-cocktails-de-petroleo-a-porta-da-cimeira-do-clima-no-porto/>

<sup>195</sup> [https://www.gatportugal.org/servicos/espaco-intendente\\_3](https://www.gatportugal.org/servicos/espaco-intendente_3)

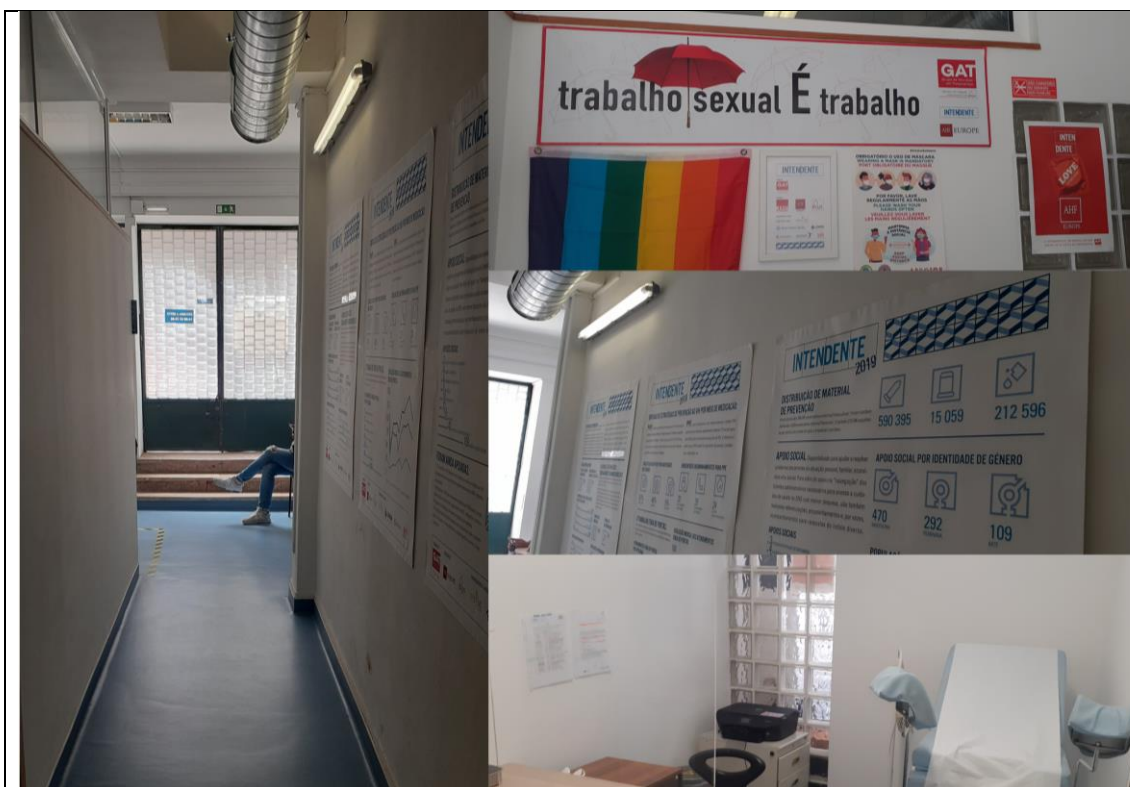


Figura 21 – Espaço Intendente – GAT (imagens captadas pela investigadora) 11.05.2021

Tivemos conversas enriquecedoras com a Sofia e com o Júlio. Eles falaram-nos sobre como a forte pressão social, o forte lóbi abolicionista (inclusivamente na Câmara Municipal de Lisboa através do PCP) está a afetar negativamente as comunidades com quem trabalham, a marginalizar ainda mais estas pessoas. Explicaram-nos como o trabalho sexual não é ilegal em Portugal (de acordo com o Código Penal é proibida a prostituição organizada e o lucro de terceiros através da prática) e que pode até ser incluído em “outras” categorias nos descontos para a segurança social como “massagens”, por exemplo. O Júlio referiu que é um tabu, um “elefante na sala” de quem ninguém quer falar sem ser na lógica da violência e das vítimas. E explicaram também que, para as pessoas que são trabalhadores ou trabalhadoras sexuais faz toda a diferença entre terem a perceção de estar “ilegal” ou estar “irregular”. Porque quando acreditam estar ilegais são alvos fáceis para mediadores e abusadores. Como disse o Júlio “nesta área de trabalho também há esquemas, como em todas as outras consideradas mais respeitáveis pela sociedade”. Se estas pessoas assumem o estigma de serem ilegais e marginais, não chamam a polícia, por exemplo, em caso de abusos e isso dá mais poder aos abusadores, que sabem que eles ou elas não vão fazer nada, por medo das autoridades.



No caso da Sofia, conforme a própria explicou, ela é uma enfermeira que não pertence (diretamente) às comunidades com as quais trabalha, mas como sempre quis trabalhar na área da educação sexual, encontrou no GAT e neste espaço, essa possibilidade. Falámos sobre os pressupostos da investigação e sobre a questão de estudar especificamente a identidade ativista. A Sofia disse-nos que há muitas formas de ser ativista. Eu não faço este trabalho pelo dinheiro que se ganha, mas tenho outro tipo de compensação. Creio que estou a contribuir, de certa forma, para o bem-estar destas comunidades e da sociedade”. Acrescentou que “todos temos preconceitos, a questão é que no final do dia, vamos refletir sobre eles para casa, identificá-los, procurar perceber de onde veem, para que, no dia a seguir, possamos agir a partir desta consciência e não do preconceito em si”. Sobre a profissionalização das organizações do terceiro sector a opinião da Sofia “é de que é preciso ter cuidado. Porque precisamos de um equilíbrio, entre os objetivos de eficiência e de gestão puros e duros e o contacto com as comunidades e com os pares. Nem sempre é fácil encontrar este equilíbrio, “inclusive no quotidiano”, mas o que “procuramos fazer é adaptar-nos às circunstâncias de forma a chegar mesmo às pessoas em vez de lhes impor uma visão encerrada sobre como devem, ou não, comportar-se”. Percebemos, com esta conversa, que a necessidade que identificámos de profissionalizar as estratégias de comunicação para conquistar mais voz e espaço público e mediático, não pode ser operacionalizada da mesma forma que ocorre no sector privado ou público. Esta atividade no terceiro sector encerra, em si própria, algo que a distingue das outras<sup>196</sup>. Enquanto nos outros sectores as recompensas e incentivos à motivação profissional estão frequentemente relacionados com aumento do rendimento mensal disponível ou estatuto/posição social, nesta área as pessoas assumem retirar gratificação pessoal de contribuir para o bem-estar de outros.

No final da visita estávamos à porta a conversar com ao Júlio e um casal francês abordou-nos e perguntou se era ali que davam consultas a quem tinha sintomas de IST's. Disseram que vivem em Lagos (no Algarve) mas que não conseguiam que ninguém os atendesse (estavam há meses a tentar) e a pandemia estava a dificultar. O Júlio fez-lhes algumas perguntas e depois entregou-lhes um folheto com a informação dos locais (em Lisboa) que dão consultas de IST (Centro de Saúde da Lapa e Pavilhão

---

<sup>196</sup> OLIVEIRA, Evandro (2015). “A comunicação estratégica em organizações sem fins lucrativos”, in Carvalho, S. e Brandão, N. (orgs). *Relações Públicas e Comunicação Organizacional*. Lisboa. Escolar Editora. ISBN: 9789725924679

de IST do Hospital de Sto. António dos Capuchos). O casal perguntou ao Júlio se conhecia algum serviço semelhante no Algarve. O Júlio disse que (tanto quanto sabia), com a pandemia, os hospitais de Faro e de Portimão estavam com maiores complicações em acolher outras patologias e, em Lisboa, aconselhou Sto. António dos Capuchos porque tem menos filas, mas ainda assim é preciso chegar antes para se conseguir ser atendido.

Antes de terminar a visita falámos também de “fofoquices” internas como disse o Júlio, uma vez que, a sua história no GAT, está recheada de contornos sobre “subir na carreira” ou continuar mais próximo das pessoas e isto, como temos observado, é uma escolha pessoal que também traz desafios e dilemas para os indivíduos ativistas e para a gestão dos coletivos organizados formal ou informalmente. Acomodar esta diversidade e orientar talento e competências para onde são mais uteis e também mais felizes parece-nos ser o principal desafio ao nível da comunicação e organização interna.

### **13.05.2021**

Entre as 11h00 e as 12h30 visitámos o CheckpointLX (Figura 22), “um centro de base comunitária, dirigido aos homens que têm sexo com homens (HSH), para o rastreio rápido, anónimo, confidencial e gratuito do vírus da imunodeficiência humana (VIH) e outras infeções sexualmente transmissíveis (IST), aconselhamento sexual e referenciação aos cuidados de saúde”<sup>197</sup>.

---

<sup>197</sup> [https://www.gatportugal.org/servicos/checkpointlx\\_4](https://www.gatportugal.org/servicos/checkpointlx_4)

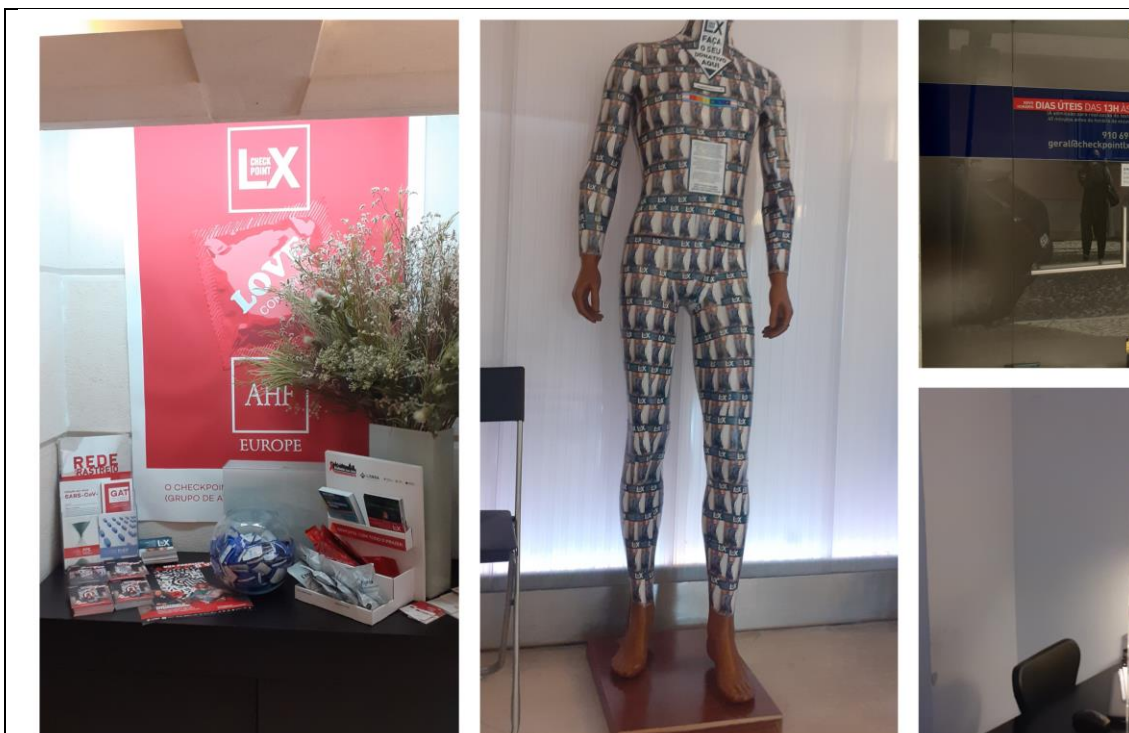


Figura 22 – CheckpointLX (imagens captadas pela investigadora) 13.05.2021

Fomos recebidos pelo Luís Veríssimo (técnico de rastreio e aconselhamento) que estava prestes a começar o seu dia de trabalho e continuaria até às 20h00, horário de encerramento deste serviço. Pouco depois juntou-se o João Brito que já conhecíamos (e tínhamos entrevistado via Zoom), e outros profissionais de saúde dos serviços médicos e de enfermagem que se foram dirigindo aos 5 gabinetes disponíveis e impecavelmente higienizados e organizados para começar a receber as consultas marcadas para esse dia. O Luís foi-nos falando sobre o funcionamento destas instalações e percebemos que, mesmo durante a pandemia, continuou e continua a haver muita procura por estes serviços e que a comunidade de homens que têm sexo com homens ainda é das mais afetadas pela infeção por VIH. Falámos durante cerca de 20 minutos, na sala de reuniões da equipa, com o João e o Luís sobre vários temas relacionados com os pressupostos da investigação. Foi possível verificar a articulação prática entre as várias áreas de intervenção do GAT, que faz com que esta organização se enquadre naquilo que Hasenfeld & Gidron (2005) denominaram de “organizações voluntárias híbridas multifuncionais”. Organizações do terceiro sector (que prestam serviços ao Estado) e que combinam deliberadamente várias características dos movimentos sociais, desempenhando um papel político, quer no que respeita ao estímulo à participação cívica ativa (ocupações diversas do espaço público,

manifestações e marchas), quer no que respeita à prática de lóbi e à gestão de assuntos públicos para influenciar a agenda política. Sobre o ativismo de bases, o Luís falou-nos de como se organizam para marcar presença nas ruas e do estímulo à participação das comunidades nestas iniciativas. Falámos sobre as parcerias estabelecidas com outros coletivos, como a ILGA (a mais antiga associação de intervenção lésbica, gay, bissexual, trans e intersexo em Portugal)<sup>198</sup> para a participação na 22ª edição da Marcha do Orgulho LGBTI+ de Lisboa que se realiza a 19 de junho de 2021, após ter sido interrompida por um ano devido à pandemia. Apesar da diversidade de respostas dos ativistas (da sociedade civil) à epidemia de VIH, que foi sendo construída ao longo do tempo (desde os anos 80), existem territórios comuns que contribuíram para um movimento social transnacional voltado para uma resposta política global<sup>199</sup>. E o GAT tem estado fortemente ligado a este movimento empenhando-se numa forma de ativismo em rede, que combina dinâmicas de ação coletiva assentes em complexas redes identitárias, mostrando como novas formas de organização e de gestão, com metas e estratégias partilhadas em torno de valores comuns podem originar alianças de alcance global<sup>200</sup>. Os temas da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP)<sup>201</sup> e do acesso a empréstimos bancários e a seguros de vida por pessoas com um risco de saúde agravado, como as que convivem com o VIH/SIDA ilustram bem **o tipo de ativismo a que escolhemos chamar 360º**, e sobre o qual falámos durante esta visita com o João e com o Luís. É uma forma de ativismo que atua, ou procura atuar, de forma contagiante, em todas as dimensões possíveis da sua envolvente contextual, resultando, por um lado da prática ativa da cidadania e mantendo-a viva, através da contestação e reivindicação, por outro.

Já em 2016, o GAT CheckPointLX marchava nas ruas de Lisboa pelo acesso rápido à PrEP com uma faixa que dizia ““99% eficaz” e “0% acesso em Portugal” (Figura 23).

---

<sup>198</sup> <https://ilga-portugal.pt/>

<sup>199</sup> Parker, Richard (2011). Grassroots Activism, Civil Society Mobilization, and the Politics of the Global HIV/AIDS Epidemic, *Brown Journal of World Affairs*, 17(2), pp. 21-37, Spring/Summer

<sup>200</sup> Machado, Jorge Alberto S.. (2007). Ativismo em rede e conexões identitárias: novas perspectivas para os movimentos sociais. *Sociologias*, (18), 248-285. <https://dx.doi.org/10.1590/S1517-45222007000200012>

<sup>201</sup> [https://www.gatportugal.org/public/uploads/publicacoes/brochuras/PrEP\\_versao2020.pdf](https://www.gatportugal.org/public/uploads/publicacoes/brochuras/PrEP_versao2020.pdf)



Figura 23 - Faixa do CheckPointLX, 17ª Marcha LGBT lisboeta (dezanove.pt - 21.06.16)

Conforme anunciou o site “dezanove” de notícias e cultura LGBTI, esta iniciativa foi acompanhada de contactos com os grupos parlamentares (lóbi) para trazer visibilidade ao tema<sup>202</sup>. Para além disso, o GAT continua a abordar este tema com as autoridades políticas e de saúde como temos visto nas várias conferências e eventos online (gestão de assuntos públicos). Apesar do João nos explicar que estes comprimidos preventivos não são mais caros do que os preservativos (estando os entraves ao acesso mais relacionados com “falta de vontade política do que com despesas significativas para o erário público”), este tema não teve ainda discussão significativa nos media tradicionais em Portugal. Uma outra vertente desta forma de ativismo são as parcerias estratégicas com entidades públicas e privadas para se alcançar os objetivos pretendidos, neste caso, acesso rápido à PrEP. Como se pode ver pelas entidades parceiras e financiadoras identificadas na brochura do CheckPointLX sobre a PrEP (Figura 24), estas parcerias

<sup>202</sup> Dezanove.pt - 21.06.16 – “A PrEP também marchou” <https://dezanove.pt/a-prep-tambem-marchou-967318#cutid1>

estratégias demonstram o papel determinante das Organizações não Governamentais (ONGs) na defesa dos interesses de determinados grupos que atuam no terceiro sector, procurando alterar a forma como o Estado e outros interesses instalados exercem o seu poder (Reus-Smit, 2009). O GAT é, desta forma, uma referência prática dos modelos de comunicação simétrica bidirecional que adotam princípios comportamentais da mobilização social para o interesse comum e que pretendem estimular uma mentalidade orientada para resultados *win win*, ou seja, em que é que encontrada uma solução estratégica que beneficia todas as partes (Dozier *et al.*, 2001). Neste caso, as entidades de saúde pública, nacionais e internacionais, pretendem ver o número de infetados com VIH/SIDA reduzido e as empresas da indústria farmacêutica pretendem vender e colocar no mercado, acessível ao maior número de pessoas, os seus medicamentos preventivos.



Figura 24 – Parceiros institucionais e financiadores Brochura CheckPointLX sobre a PrEP (consultada a 14.05.2021)

Para além da prestação de serviços às comunidades, do estímulo à participação cívica nas ruas e online, do lóbi e gestão de assuntos públicos e das parcerias estratégicas com entidades públicas e privadas, o GAT, no âmbito do seu ativismo 360º e, conforme está previsto no Plano de Atividade (PA) para 2021 (Outcomes Big Data), dedica grande parte da sua atividade à produção de conhecimento baseado em BIG DATA, procurando criar as condições para estudos e ensaios clínicos relevantes para a comunidade. É o caso da Rede de Rastreio Comunitária, escolhida pela Organização Mundial de Saúde em 2019 como Boa Prática, enquanto estratégia de sucesso para a equidade, na região europeia<sup>203</sup>. Também a enfermeira Sofia Pinto do Espaço

<sup>203</sup> Rede de Rastreio Comunitária: [https://www.redederastreio.pt/noticias/reconhecimento-de-boas-praticas\\_37](https://www.redederastreio.pt/noticias/reconhecimento-de-boas-praticas_37)

Intendente nos falou, na terça-feira, sobre os dados de rastreio destes espaços serem partilhados nesta rede, o Luís Veríssimo reforçou, durante esta visita, esta coordenação para se ter uma noção o mais realista possível dos dados reais.

Também foi tema de conversa o acesso a empréstimos bancários e a seguros de vida por pessoas com um risco de saúde agravado, como as que tiveram cancro e as que convivem com o VIH/SIDA. O João Brito explicou-nos como têm estado em contacto com o grupo parlamentar do Partido Socialista (PS) e do partido Pessoas-Animais-Natureza (PAN), os dois partidos que apresentaram iniciativas legislativas sobre o tema e que vão ser votadas amanhã na Assembleia da República<sup>204</sup>. O João revelou conhecer bem as propostas e o que as distingue e disse-nos que tinham inclusive contactado outros partidos, como o Bloco de Esquerda (BE), para saber se iam apresentar propostas legislativas neste âmbito e qual o seu posicionamento. É interessante observar que a notícia da TSF referente a este assunto é publicada na área editorial de “sociedade” e não na de “política”, o que vem reforçar a necessidade do “olhar” do assessor de imprensa na seleção estratégica dos diferentes tipos de áreas editoriais que podem ter interesse em cada assunto que diz respeito à agenda destas organizações ativistas.

Falámos também dos desafios de comunicação inerentes ao facto de se estar a comunicar sobre interesses considerados de minorias. Ou seja, a identificação e atenção de públicos generalistas com temas como o cancro ou covid 19, é mais direta, do que com o VIH/SIDA. Tal como RF já nos havia dito, há uma consciência organizacional de que os públicos do GAT não são *mainstream*, mas o João (que também trabalha no Centro Anti Discriminação) referiu a importância de se falar sobre VIH/SIDA para o público em geral, não só como prevenção, mas para auxiliar no combate à desinformação que está, muitas vezes na origem, inclusive nos diversos serviços públicos e privados, da discriminação negativa destes doentes.

---

<sup>204</sup> TSF (14 maio, 2021 - 08:33) – “PS e PAN apresentam propostas sobre direito ao esquecimento para quem sobreviveu ao cancro” <https://www.tsf.pt/portugal/sociedade/ps-e-pan-apresentam-propostas-sobre-direito-ao-esquecimento-para-quem-sobreviveu-ao-cancro-13719971.html>

**14.05.2021**

Hoje começa a Semana Europeia do teste da Primavera que irá decorrer até ao próximo dia 21 de maio de 2021. Conforme divulgado na página de Facebook do GAT<sup>205</sup>. “Veja aqui (Figura 25) os centros na área de Lisboa onde poderá realizar os testes rápidos para o VIH, sífilis e hepatites virais, sempre de forma anónima, gratuita e confidencial”.

---

<sup>205</sup> <https://www.facebook.com/GATPortugal/photos/a.188267177890281/4103559216361038/>



## primavera SEMANA EUROPEIA DO TESTE 14-21 MAIO 2021 www.testingweek.eu



### INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA

Os parceiros da Rede de Rastreio Comunitária disponibilizam vários serviços: distribuição de preservativos, gel lubrificante e materiais para consumo de substâncias, rastreios rápidos, acesso a consultas médicas para diagnóstico e tratamento no Serviço Nacional de Saúde e programas de substituição opióica. Devido às medidas de segurança Covid-19, ligue para obter informação detalhada. Leve máscara.

**1. Abraxo Aveiro**  
R. Conselheiro Luís de Magalhães, 37, R/C, Loja B, 3000-137 Aveiro  
Tm.: 937 178 781 | abraça.pt  
Área de Intervenção: Aveiro

**2. Abraxo Braga**  
Pta. Padre Domingos Martins, 17, 4700-438 Braga  
Tm.: 917 778 781 | abraça.pt  
Área de Intervenção: Braga

**3. Abraxo Funchal**  
R. Beis São Tiago, 12, 9100-400 Funchal  
Tm.: 291 226 700 | abraça.pt  
Área de Intervenção: Funchal

**4. Acompanha**  
Av. Porto de Pesca, Lote 18, Fracção E, 2520-208 Peniche  
Tm.: 262 781 706 | Tm.: 936 027 603 | 936 027 596  
facebook.com/acompna  
Área de Intervenção: Alcabala/ Bombarda/ Caldas da Rainha/ Nazaré/ Óbidos/ Peniche

**5. Agência Piaget para o Desenvolvimento**  
Alameda Jean Piaget, 100, 4411-001 Vila Nova de Gaia  
Tm.: 912 441 541 | 927 952 067 | apdes.pt  
Unidade Móvel de saúde: Porto/ Vila Nova de Gaia

**6. Associação Abraxo**  
Largo José Luís Champalimaud, 4, 1600-110 Lisboa  
Tm.: 217 977 580 | Tm.: 910 994 349 | abraça.pt  
Área de Intervenção: Lisboa

**7. Associação Existências**  
Av. Então Novo, 81, 24A, 3000-151 Coimbra  
Tm.: 239 837 033 | Tm.: 965 597 651 | existencias.net  
Área de Intervenção: Coimbra

**8. Associação de Intervenção Comunitária, Desenvolvimento Social e de Saúde - AJPAS**  
- Santa - R. Barbosa da Bocage, 10/Inesenas, 2735-369 Agualva-Cacém  
- Amadora - Estádio Militar da Gama, 23A, 1249L, 2730-373 Amadora  
Tm.: 925 570 181 | ajpas.org.pt  
Área de Intervenção: Amadora/ Sintra

**9. Associação para o Planeamento da Família - Alentejo**  
Av. D. Leonor de Oliveira Fernandes, 91, R/C, 7005-144 Évora  
Tm.: 246 785 018 | apf.pt/quem-somos/locares/apf-alentejo  
Unidade Móvel de saúde: Alcácer do Sal/ Carvalhal/ Sines

**10. Associação para o Planeamento da Família - Algarve**  
R. Monsenhor Henrique Ferreira da Silva, 9, 8005-137 Faro  
Tm.: 289 863 300 | Tm.: 912 918 080 | facebook.com/apf.algarve  
Unidade Móvel de Saúde: Albufeira/ Faro/ Lagos/ Olhão/ Silves

**11. Ass. para o Planeamento da Família - Norte**  
Tr. das Ladeiras, 14/16, 4800-323 Porto  
Tm.: 222 088 371 | apf.pt  
Área de Intervenção: Porto

**12. Ass. Portuguesa para a Prevenção e Desafio à Sida**  
R. Andre Gomes, Edifício Ser., 60, 2750-783 Cascais  
Tm.: 214 814 130 | Tm.: 910 905 974 | sermaio.pt  
Unidade Móvel: Cascais/ Oeiras

**13. Associação Positivo**  
R. de São Paulo, 216, 1º And., 1200-429 Lisboa  
Tm.: 213 422 974 | positivo.org.pt  
Área de Intervenção: Lisboa

**14. Centro Comunitário de Abraxo**  
R. da Torreinha, 254D, 4040-610 Porto  
Tm.: 912 444 300 | abraça.pt  
Área de Intervenção: Porto

**15. Centro Comunitário de Esmoriz**  
Av. Joaquim Oliveira e Silva, 179-A, Apartado 205 EC, 3806-909 Esmoriz  
Tm.: 256 752 381 | ccesmoriz.pt  
Área de Intervenção: Esmoriz

**16. Centro Social de Paramos**  
R. Coção de Amora, 80, 6500-450 Paramos - Espinho  
Tm.: 222 832 090 | Tm.: 969 842 614 | centrosocialparamos.org  
Área de Intervenção: Espinho

**17. Fundação Portuguesa "A Comunidade Contra a Sida"**  
Centro de Recursos Sociais da CMP  
R. da Fábrica Social, 17, 1º And., 4800-201 Porto  
Tm.: 222 088 644 | N° verde: 800 213 140  
Área de Intervenção: Coimbra/ Funchal/ Guarda/ Guimarães/ Lisboa/ Porto/ Setúbal/ Vila do Conde

**18. Gabinete de Atendimento à Família**  
R. da Bandeira, 342, 4900-561 Viana do Castelo  
Tm.: 258 829 138 | Tm.: 967 385 177 | gal.pt  
Área de Intervenção: Viana do Castelo

**19. GAT AFRIK**  
Tm.: 913 892 106 | gatportugal.org  
Área de intervenção: Lisboa e Península de Setúbal

**20. GAT CheckpointX**  
Tr. Monte do Carmo, 2, 1000-277 Lisboa  
Tm.: 910 893 108 | checkpointx.com  
Área de Intervenção: Lisboa

**21. GAT Espaço Intendente**  
R. Antónia de Almeida, 86, 1100-043 Lisboa  
Tm.: 919 613 892 | gatportugal.org  
Área de Intervenção: Lisboa

**22. GAT IM-Mouraria**  
Calçada de São André, 79, 1100-476 Lisboa  
Tm.: 211 953 273 | gatportugal.org  
Área de Intervenção: Lisboa

**23. GAT Move-se**  
Tm.: 910 382 786 | facebook.com/GATmove  
Unidade Móvel de Saúde: Península de Setúbal

**24. InPulsar**  
R. Dr. José Gonçalves, Lote 11, Lote 15B, 2410-121 Leiria  
Tm.: 244 828 052 | Tm.: 910 829 160 | inpulzar.pt  
Área de Intervenção: Leiria

**25. Liga Portuguesa Contra a Sida**  
Praça Carlos Fabião, 3A, 3B e 4A, 1600-316 Lisboa  
Tm.: 213 479 276 | Linha SOS SIDA - 800 201 040  
facebook.com/lpcasida | lpcasida.org  
- Unidade fixa de rastreio - ANTENAS-TE  
Centro de Saúde de São António dos Cavaleiros  
Tm.: 911 500 074  
Área de Intervenção: Lourenço  
- Unidade Móvel Rastreio - Saúde - Porto  
Tm.: 911 500 071  
Área de Intervenção: Lisboa/ Lourenço/ Odivelas

**26. Médicos do Mundo**  
- Centro Fixo de Rastreio  
R. dos Mercadores, 140, 1º, 4800-374, Porto  
Tm.: 229 839 664 | Tm.: 962 804 675 | medicosdomundo.pt  
- Porto Escândido - Equipa Técnica de Rua  
Tm.: 939 509 680 | 937 149 946  
Unidade Móvel de Saúde: Porto/ Vila do Conde  
- Saúde a Girar - Equipa Técnica de Rua  
Tm.: 944 444 261  
Unidade Móvel de Saúde: Lisboa

**27. Movimento de Apoio à Problemática da Sida**  
Av. Cidade de Haywards, 81, C1-02, Caves, V. de Carreiros,  
8000-074 Faro  
Tm.: 291 807 190 | maportalgar.org/linha-telefone-rapido  
Unidade Móvel de Saúde: Faro/ Lagos/ Loulé/ Leiria/ Oeiras/ Portimão/ Tavira/ Vila Real de Santo António

**28. Norte Vida**  
R. de Vila Nova S/N/Inesenas R. Magalhães de Lemos, 4100-501 Porto  
Tm.: 226 160 750 | Tm.: 961 133 157 | nortevida.org  
Área de Intervenção: Porto

**29. Novo Olhar II**  
Av. 1º de Maio, 105, 2420-210 Marinha Grande  
Tm.: 244 557 117 | Tm.: 926 582 880 | facebook.com/novoohar2  
Área de Intervenção: Leiria/ Marinha Grande

**30. Programa de Consumo Viciado Móvel**  
Tm.: 933 927 185 | 933 927 186 | 933 927 178  
Unidade Móvel de Saúde: Lisboa  
(Arruões, Beato e Arcozelo)

**Promotor**

**GAT**

GRUPO DE ATIVIDADES  
EM TRATAMENTOS

Membro da Coligação  
Internacional SIDA

rededetrastreio@gatportugal.org  
GAT - Grupo de Atividades em Tratamentos  
ISPUP - Inst. de Saúde Pública da Universidade do Porto

**Parceiros**

**Apoio ao GAT**

Figura 25 – Flyers Online Semana Europeia do teste da Primavera (Facebook GAT, 14.05.2021)

**18.05.2021**

Esta manhã estivemos na Sede do GAT na Avenida de Paris, 4, 1º andar direito. Falámos com a Rosa Freitas, na sala de reuniões, sobre o desenvolvimento da investigação, as visitas que já fizemos e vários assuntos relacionados. A Rosa falou-nos das estratégias (muitas vezes invisíveis) por detrás da construção de um plano de

3

*advocacy* e da evolução do GAT nesse aspeto. No início havia um tipo de *advocacy* de defesa de causas mais fraturante, era “branco ou preto”, mas com a experiência perceberam que a via da diplomacia, a qualquer nível das relações com os seus diferentes *stakeholders*, trazia melhores resultados. E foram fazendo alterações nesse sentido. A Rosa referiu que “tudo o que as pessoas não entendem, porque lhes foi imposto (de forma evidente ou subtil), não as faz colaborar, nem traz mudanças significativas”. Este é um desafio de comunicação para os profissionais de relações públicas a trabalhar com ativistas no âmbito dos direitos humanos, da agenda 2030, da procura por mudanças sociais. As relações com os públicos são, sobretudo, relações humanas e, pelo que temos vindo a observar, estas relações, conforme o GAT as entende e pratica, passam por tentar compreender os diferentes públicos ao invés de os tentar controlar ou prever o seu comportamento (Mickey, 1995<sup>206</sup>).

Anais Nin (2009) refletia, em 1940, sobre porque é que compreender os triunfos e tragédias do indivíduo é a chave para compreender os movimentos de massa. A autora explica que cada indivíduo é representativo do todo, um sintoma, e deve ser compreendido intimamente, o que daria uma compreensão muito maior e mais profunda dos movimentos de massa e da sociologia. Reforça ainda que a indiferença para com o indivíduo, o total desinteresse pelo conhecimento íntimo do ser humano isolado e único, atrofia as relações humanas e o humanismo e que quem não reconhece o lado irracional, o drama pessoal e individual não saberá liderar pessoas<sup>207</sup>. O objetivo das relações públicas no âmbito do tipo de ativismo exercido por organizações do terceiro sector é exercer *soft power* e influenciar diferentes públicos para se alcançarem mudanças sociais. Dale Carnegie ([1936], 2010)<sup>208</sup> afirmou que sejam quais forem os objetivos, setor ou interesses, os relacionamentos pessoais comandam o mundo. Defendeu que se pode fazer mais amigos em dois meses, interessando-se genuinamente pelas outras pessoas, do que em dois anos, tentando fazer com que as outras pessoas se interessem por nós (pelas organizações, marcas ou produtos que representamos). Esta necessidade comunicativa de compreensão do outro, de outras comunidades, culturas, convicções e religiões, amplamente identificada nas diversas interações que temos tido,

---

<sup>206</sup> Mickey, T. J. (1995). *Sociodrama: an interpretive theory for the practice of public relations*. Lanham, MD: University Press of America.

<sup>207</sup> Nin, Anais (2009). *The Diary of Anais Nin, Vol. 3: 1939-1944*, by Gunther Stuhlmann (Editor), Harvest/HBJ Book, Harcourt Brace Jovanovich, Publishers

<sup>208</sup> Carnegie, Dale ([1936], 2010). *How to Win Friends and Influence People*, Paperback, Ebury Publishing, London, United Kingdom

reflete bem a necessidade de abordagens interdisciplinares à comunicação estratégica (Nothhaft, 2016), no sentido de articular a compreensão da mente e dos valores humanos com as teorias de comunicação estratégica (Fawkes, 2015; Seiffert-Brockmann & Thummes, 2017; Trayner, 2017).

O psicólogo Carl Rogers (1961:18)<sup>209</sup> explica que é necessário “permitirmo-nos conhecer o outro”. A primeira reação instintiva quando escutamos afirmações e convicções diferentes das nossas é de avaliação ou julgamento (certo ou errado, concordo ou discordo). Afirma ainda que, mais do que adequar mensagens (para tentar convencer pessoas a mudarem de perspetiva), é necessário perceber o que é que as mensagens significam para as outras pessoas tendo em conta o seu contexto, e isto aplica-se aos processos de comunicação em relações públicas com públicos diversos.

RF juntou-se a nós passado pouco tempo do início da reunião e tivemos oportunidade de falar sobre vários assuntos. Explicou-nos que a Semana Europeia do teste da Primavera que está a decorrer até dia 21 de maio, acontece, por deliberação dos vários países envolvidos, também em novembro. Então decidiram que é nessa altura que são realizados os maiores esforços de comunicação externa, inclusive com a imprensa (para evitar uma saturação sobre o assunto), e que a que está a decorrer é mais orientada para os públicos internos e comunidades com as quais trabalham. Conversámos também sobre como é preciso, neste trabalho de *advocacy*, adequar a linguagem ao tipo de público com o qual estamos a interagir. RF referiu que, mesmo no âmbito das negociações sobre a regulação das drogas que fizeram de Portugal uma referência mundial, foi preciso usar, nos contactos com decisores políticos, argumentos mais racionais relacionados com a redução da criminalidade, por exemplo, do que argumentos que apelam aos direitos humanos dos utilizadores de drogas. Há uma preocupação em perceber que tipo de linguagem e de argumentos são mais prováveis de cada tipo de público compreender e acolher.

A Rosa lembrou-se de que, precisamente no âmbito da Semana Europeia do teste, estava uma equipa do GAT' AFRIK<sup>210</sup> no Príncipe Real (Figura 26), “um serviço de respostas integradas confidencial e gratuito dirigido à população migrante de origem africana e a todos aqueles que se encontrem em situação irregular e vulnerável, com dificuldades no acesso à saúde”. Dissemos que gostávamos muito de os visitar a seguir

<sup>209</sup> Rogers, Carl R. (1961). *On Becoming a Person*, Boston: Houghton Mifflin

<sup>210</sup> [https://www.gatportugal.org/servicos/gat-afrik\\_19](https://www.gatportugal.org/servicos/gat-afrik_19)

e a Rosa ligou para Edna Tavares (ET) a avisar que iríamos para lá. Chegados ao Príncipe Real conversámos com a equipa (técnicos de intervenção comunitária e de rastreio) sobre a investigação e sobre as questões relacionadas com o conceito de ativismo comunitário. Diógenes Parzianello, sociólogo, falou-nos sobre a sua experiência e sobre a necessidade de, mais uma vez, escutar as necessidades e histórias específicas de cada pessoa. Edna Tavares (Psicóloga Clínica, Coordenadora do serviço migrante GAT´AFRIK, técnica de rastreio e mediadora intercultural. Trabalha no GAT desde 2013) explicou melhor o tipo de serviço prestado neste âmbito. Tivemos oportunidade de ouvir histórias da infância e da juventude de Edna sobre como nos anos 80 a zona do Bairro Alto do Príncipe Real era habitada por migrantes africanos. Quando lhe perguntámos como é que esta forma de ativismo entrou na sua vida, contou-nos que foi educada num ambiente de interajuda comunitária visto que o pai nessa altura, residente no Bairro Alto, era conhecido e procurado por muitas pessoas que chegavam a Portugal para ajudar à integração cultural das mais diversas formas. Referiu uma ideia interessante sobre “todos sermos migrantes” de alguma forma, tenhamos ou não consciência disso. Falou-nos também da necessidade de conhecer as regras das culturas e das religiões destas comunidades, porque, no que respeita a questões de saúde, este conhecimento influencia muito o contacto com as pessoas e o seguimento que dão, ou não, à prevenção, aos tratamentos e aos cuidados de saúde em geral. A equipa recebeu-nos muito bem e reforçámos a admiração, que tem vindo a crescer, pelas complexidades relacionais e comunicacionais com que estas pessoas se deparam diariamente no terreno.



Figura 26 – Equipa GAT'Afrik no Príncipe Real em Lisboa (Semana Europeia do teste da Primavera) imagens captadas pela investigadora a 18.05.2021

Hoje também é o Dia Mundial da Vacina contra a SIDA. Luís Mendão participou numa conversa transmitida no site do Observador, e Facebook do Observador sobre os avanços nas terapêuticas no combate à SIDA. Este evento e conteúdos são patrocinados pela Janssen em parceria com o Observador. Contou com a “presença dos oradores Luís Mendão, presidente do GAT (Grupo de Ativistas em Tratamento); Dr. Kamal Mansinho, diretor do Serviço de Infeciologia e Medicina Tropical do Hospital de Egas Moniz; e Alex D’Alva, músico envolvido no projeto sobre o VIH do Observador em parceria com a Janssen.”<sup>211</sup> Este é mais um exemplo do tipo de parcerias estratégicas com diferentes *stakeholders* estabelecidas entre o GAT e organizações privadas no âmbito da defesa de causas. Os depoimentos do Luís foram bastantes pessoais e informais sobre os contextos em que foi infetado com o vírus, uma conversa que serviu para combater o estigma associado ao diagnóstico por VIH e para esclarecer os públicos sobre as situações discriminatórias em que viveram e, ainda vivem, as pessoas que têm este diagnóstico. O Dr. Kamal Mansinho reforçou que apesar de “alguns progressos pequenos que se vão fazendo no reconhecimento e na conquista de direitos das pessoas, independentemente da sua orientação sexual, hoje em 2021, há um enorme e um imenso trabalho que se tem de continuar a fazer na conquista dos direitos pela diferença independentemente da orientação sexual. A homofobia atravessa estes últimos 40 anos

<sup>211</sup><https://observador.pt/2021/05/18/veja-aqui-em-direto-a-conversa-o-vih-ja-nao-e-o-vih-como-o-conhecemos/>

com roupagens diferentes, com critérios e formas de discriminação mais ou menos subtilezas, mas ela está lá e continua a marcar profundamente o quotidiano das pessoas.”

**19.05.2021**

O GAT partilha hoje na sua página de Facebook, uma publicação da página de Facebook da Câmara Municipal de Almada<sup>212</sup> com “o registo da reunião de trabalho da Estratégia Local «Almada Sem SIDA». Foi apresentado nesta reunião o Diagnóstico de situação e perfil epidemiológico e as Linhas orientadoras da Estratégia «Almada, Município Sem SIDA». No âmbito destas parcerias municipais o GAT é visto como uma “entidade parceira local”, ou seja, como um ator social positivo e democratizador das políticas públicas (Candler, 2009). Também a Câmara Municipal de Almada partilha na sua página, informações sobre a Semana Europeia do Teste VIH-Hepatites 2021 (com indicações de onde, como e quando se podem fazer os rastreios), através da Unidade Móvel de Saúde. A autarquia informa que o “promotor da Semana Europeia do Teste VIH-Hepatites em Portugal é o GAT – Grupo de Ativistas em Tratamento, com o apoio da Câmara Municipal de Almada.”

**21.05.2021**

O Presidente do GAT, Luís Mendão, participou hoje no evento online (Figura 27) “**ISPA Hot Topics**” um frente a frente com especialistas não só da casa, mas também nacionais e internacionais, sobre temas controversos que estão na ordem do dia. O primeiro tema: “*Drug policies: a legal question, a health problem, or a recreational issue?*” Para assistir aqui [Facebook] ou no LinkedIn do ISPA”<sup>213</sup>.

<sup>212</sup> <https://www.facebook.com/cmalmada/photos/pcb.4451464634867188/4451463251533993>

<sup>213</sup> <https://www.facebook.com/ispamedia/videos/1115635692250818>





Figura 27 – ISPA Hot Topics #1 (21.05.2021)

João Goulão - Diretor Geral do Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SICAD) e Coordenador Nacional para os Problemas da Droga, das Toxicodependências e do Uso Nocivo do Álcool referiu que “aquilo que caracteriza o modelo português [de sucesso da descriminalização do consumo de droga] é uma intervenção integrada, balanceada entre a redução da oferta e a redução da procura (...). Nós temos a felicidade de ter um sistema nacional de saúde, com uma cobertura universal, tendencialmente gratuita e nesta área, foi possível desde muito cedo, desenvolver uma rede de cuidados bastante sólida (...). Temos uma abordagem focada na minimização de riscos e redução de danos, assumindo que, quando uma pessoa não tem condições para parar os seus consumos, ainda assim, ela é merecedora do investimento, por parte do Estado, no sentido de ter uma maior esperança de vida e uma melhor qualidade de vida (...). Temos políticas de prevenção desenvolvidas em todas as fases do ciclo de vida dos cidadãos e temos políticas de reinserção social, não só focadas no emprego, mas na satisfação das necessidades básicas dos nossos concidadãos com problemas relacionados com comportamentos aditivos e dependências. Tudo isto faz com que a nossa abordagem seja predominantemente centrada na área da saúde e do social e muito menos na área da criminalização, no considerar que utilizar drogas é um crime. (...) E, para mim, talvez o maior ganho deste modelo de descriminalização foi a diminuição do estigma, do afastamento do circuito normal da vivência do dia a dia dos cidadãos que alguma vez tiveram algum contacto com substâncias ilícitas”. Este excerto desta apresentação inicial, está enquadrado, por tudo o que temos visto e ouvido, com a visão e os valores do GAT na sua prática de ativismo comunitário, sendo que os oradores destacaram, de forma mais ou menos

direta, a ineficácia das políticas repressivas neste âmbito e foi invocado o “direito soberano sobre as nossas mentes e corpos” (Peter de Marneffe).

Na sua intervenção (em inglês com tradução pela investigadora) Luís Mendão referiu que “fala não só pela defesa das políticas de descriminalização do uso de drogas, mas também sobre a necessidade de novas políticas neste âmbito”. Apresentou dois princípios que lhe têm sido muito úteis, quer no seu trabalho de advocacia política, mas também na defesa de sociedades civilizadas assentes nos direitos humanos e nas organizações que se baseiam nas evidências. Um é de Winston Churchill que diz que a “democracia é a pior forma de governo, com exceção de todas as demais”. O Luís referiu que apesar de vermos as limitações da democracia não temos nada melhor para organizar as sociedades e que tudo o que já foi tentado foi pior. A segunda é uma citação famosa de John Stuart Mill “O único propósito pelo qual o poder pode ser legitimamente exercido sobre qualquer membro de uma comunidade civilizada, contra sua vontade, é prevenir danos a outros.” Explicou que apesar do sucesso do modelo português ele não se relaciona com todos os problemas relacionados com drogas. A descriminalização (em concordância com o Peter) é uma forma de não se violar a nossa autodeterminação (atraí-nos a atenção o uso do plural “nós” enquanto membro da comunidade), mas não resolve “o enorme fracasso do modelo proibicionista durante todo o século XX, que fez do narcotráfico um enorme negócio, um fardo para as prisões e para a produção legislativa e para o sistema judicial (...). Eu acho que as políticas de drogas devem responder simultaneamente às questões legais, aos problemas de saúde, à liberdade de se usarem de forma recreativa, mas também às questões relacionadas com a economia e com o fardo sobre o sistema judicial e presidiário (...). O Luís demonstra uma visão sistémica das questões sociais e não uma visão alicerçada na exclusividade de uma só causa.

Nos debates a que assistimos, este não é exceção, o Luís parece ter o hábito de tratar os seus interlocutores (mesmo figura públicas ausentes) por “meus amigos”. Continua, dizendo que: “Acho que devemos ir passo a passo e avaliar. A Canábis foi legalizada em muitos estados no EUA, no Canada, no Uruguai, com diferentes modelos e a Universidade Católica no Porto está a estudar os efeitos da legalização nestes países e, numa primeira visão (eu a minha visão é certamente enviesada) não me parece que nenhum evento catastrófico tenha acontecido nestas sociedades que legalizaram. Aliás e vou desafiar a Marta (Pinto) para isto, vamos lançar uma iniciativa legislativa de cidadãos em Portugal para legalizar de forma responsável a marijuana para uso de adultos e isto vai ser lançado muito em breve, neste verão faremos a campanha para conseguir as 20.000 assinaturas para forçar o Parlamento a votar esta proposta<sup>214</sup>. E depois

---

<sup>214</sup> Esta campanha decorreu e o GAT lançou a “Iniciativa Cidadã para a Regulamentação Responsável da Canábis para Adultos” (16 Setembro 2021) - [https://www.gatportugal.org/noticias/iniciativa-cidada-para-a-regulamentacao-responsavel-da-canabis-para-adultos\\_145](https://www.gatportugal.org/noticias/iniciativa-cidada-para-a-regulamentacao-responsavel-da-canabis-para-adultos_145)



acho que talvez os cogumelos (eu pessoalmente não gosto). Eu fui utilizador de heroína e cocaína e parei completamente de usar em 1980 heroína e depois parei com os usos recreativos de todas as substâncias. Agora há 30 anos que estou limpo, exceto os cigarros, até de álcool estou limpo. Então eu acho mesmo que estes são os desafios para um mundo mais civilizado, que possamos encontrar soluções para a plêiade de questões e de problemas associados ao fenómeno de usar substâncias para obter prazer.”

#### **24.05.2021**

No seguimento da parceria promovida entre o Observador e a Janssen, no dia 18 de maio, data em que se assinalou o Dia Mundial da Vacina Contra a Sida. Foi hoje publicado um segundo artigo neste meio de comunicação: “Sim, o VIH mudou. Mas o risco não desapareceu”<sup>215</sup>, com referência ao trabalho de colaboração e de cooperação do GAT com parcerias com entidades públicas e privadas, ao longo dos anos, para conquistar mudanças concretas no âmbito da saúde e qualidade de vida das comunidades com quem trabalham.

#### **25.05.2021**

Reunimos hoje pelas 10h00, via Zoom, com Joana Assunção (JA) (Assistente Social e Coordenadora de Serviço – Par a Par). Como se pode ler no site: “O Par a Par é um programa complementar aos serviços de rastreio do GAT e aos centros hospitalares parceiros. É gerido por Pares, sendo estes, membros da comunidade (Pessoas que vivem com VIH e/ou hepatites virais, homens que têm sexo com homens (HSH), migrantes, pessoas que usam drogas (PUD), devidamente capacitadas para realizar gestão de casos com pessoas afetadas e infetadas pela infeção pelo VIH, hepatites virais e tuberculose e que necessitem de um acompanhamento estruturado e prolongado em questões de acesso, adesão e retenção nos cuidados de saúde”<sup>216</sup>.

Após uma introdução sobre os pressupostos da investigação que tinham sido enviados previamente por email, a Joana explicou-nos que não está no GAT há muito tempo (desde setembro de 2020) e que se licenciou (em Serviço Social) já mais tarde. Tendo tido um percurso profissional anterior ligado às questões sociais. “Eu comecei com um

<sup>215</sup>[https://observador.pt/especiais/sim-o-vih-mudou-mas-o-risco-nao-desapareceu/?fbclid=IwAR1iFk\\_aVav-jCHe0-HkxZuoZx1rvOa0IJwm-rO7tskyDCAelxZepbbntQo](https://observador.pt/especiais/sim-o-vih-mudou-mas-o-risco-nao-desapareceu/?fbclid=IwAR1iFk_aVav-jCHe0-HkxZuoZx1rvOa0IJwm-rO7tskyDCAelxZepbbntQo)

<sup>216</sup> [https://www.gatportugal.org/servicos/par-a-par\\_17](https://www.gatportugal.org/servicos/par-a-par_17)

projeto BIP/ZIP<sup>217</sup> quando estava a terminar a licenciatura, trabalhei com uma CERCÍ<sup>218</sup> na área da deficiência e estive num projeto aqui na minha zona (nos bairros da Ameixoeira) de mediação comunitária (...). Eu própria, como muitas pessoas do GAT, tive um percurso de vida conturbado, toxicodependência, VIH há mais de 20 anos. A vida é um carroucel só que a diferença é que umas pessoas vão mais alto e vão mais baixo”. Sobre a sua identidade ativista e o interesse por esta área dos direitos humanos referiu que “os direitos humanos são inerentes ao serviço social (...) isto é a minha opinião, mas eu não posso ser do Chega, ter ideias xenófobas e ser assistente social, vai contra qualquer orientação e princípios de serviço social. Aqui a parte pessoal acaba por ser cruzar muito e na minha opinião acho que o ativismo deve fazer parte, seja profissional, seja também pessoal deve fazer parte da postura do assistente social. O que é que acontece muitas vezes, se nós não temos este cariz ativista nós acabamos, muitas vezes e em muitas áreas de intervenção, por não conseguir de facto criar mudança social. Se estamos sempre só a dar as respostas que já existem e não lutarmos por mais respostas e maior respeito pelos direitos humanos e seja o que for, nós apenas estamos a oferecer a receita que já existe. E as mudanças que têm acontecido foi porque alguém pressionou para haver essa mudança (...). O assistente social pode não querer erguer a bandeira do ativismo, mas pelo menos tem o dever de empoderar as pessoas que são afetadas pelas falhas do sistema, a serem ativistas e fazerem parte das soluções. (...) Eu gosto de pessoas (umas são mais fáceis que outras) mas gosto de pessoas e de relações. E a questão do GAT para mim foi um alívio porque noutra trabalho e não ousaria expor o meu passado, ou o meu presente VIH, isso era sempre uma gestão difícil, mesmo tapar tatuagens, cortes e marcas nos braços (...) porque acima de tudo eu fui utente, sujeita as mais variadas discriminações e preconceitos. E na minha área, isto é uma crítica, mas acontece pretende-se empoderar as pessoas, mas se calhar quando elas chegam ali ao nosso nível já não gostamos muito, por isso talvez haja alguns preconceitos face aos ativistas. E no GAT o que eu senti foi que, não só não tinha de esconder, como era validada e valorizada essa questão (...). Eu no Par a Par acabo por ter estas duas funções bem demarcadas sou assistente social e sou par. É quase intuitivo eu muitas vezes sei quando devo ser uma, outra ou as duas, mobilizo sempre a minha experiência pessoal e profissional. (...) Muitas vezes ajuda partilhar

<sup>217</sup> “BIP/ZIP, o programa que pôs os lisboetas a pensarem o seu bairro” (Público, 16 de julho 2020)

<https://www.publico.pt/2020/07/16/local/noticia/bipzip-programa-pos-lisboetas-pensarem-bairro-1924353>

<sup>218</sup> Movimento CERCÍ - <https://www.fenacerci.pt/fenacerci/movimento-cerci/>

com pessoas com diagnósticos recentes que eu estou numa relação serodiscordante (o meu marido não foi infetado) tenho dois filhos, para dar uma perspetiva menos assustadora das circunstâncias. (...) O VIH tem décadas e décadas de estigma e de incorporação de estigma e ainda hoje, para muitos técnicos de saúde, o VIH é a doença dos drogados, dos paneleiros e *whatever*. E a doença do pecado que nos fazer viver com culpa e vergonha (...). E onde há mais discriminação é na saúde porque é lá nós nos expomos”. Sobre as questões da comunicação a Joana referiu (há semelhança do que a Edna nos disse a semana passada) que há comunidades muito fechadas e que no GAT é precisa sensibilidade para perceber que colegas e que linguagens são as mais apropriadas para estabelecer aquelas relações. Sobre a sua perceção acerca da importância da informação mediática para estas questões a Joana disse que “eu consumo cada vez menos [informação mediática], então com a pandemia Covid é cansativo e quando não é isso é a direita a crescer, agora é o BES (...). Mas os jornalistas têm um papel tão ou mais importante que nós, às vezes também me assusta a forma como isso parece não ser pensado (...). Porque se pensarmos no Chega, ou no Hitler, ele não impôs nenhuma ditadura, ele convenceu as pessoas, tinha li um esquema montado de comunicação que convenceu as pessoas de os outros eram alvos a abater (...). Por exemplo, algumas reportagens que têm dado supostamente a dizer as verdades do Chega eu acho que não é por aí, criar mártires e vítimas de perseguição, íamos lá mais depressa numa abordagem pedagógica (e importante para a democracia) de explicar as questões dos direitos humanos numa lógica de seriedade (...). Em relação à comunicação, os partidos e a esquerda também precisam mudar os discursos. As pessoas gostam do Chega e análogos, porque é a conversa de café que percebem. Ainda outro dia estava a ouvir alguém de um partido de Esquerda, já não sei se era o Bloco, e uma pessoa comum, percebia zero do que ele estava a dizer. Enquanto continuarem nesta política elitista não é assim que chegam às pessoas e fazem com que votem neles. Têm de dar a informação de forma que as pessoas percebam. (...) Acho que a esquerda continua a defender mais os direitos do coletivo (...) acaba por atender melhor às questões dos direitos humanos porque está mais atenta ao coletivo, mas isto é a minha visão e pode estar muito errada. Falámos também sobre as questões relacionadas com a captação de financiamento e da diversidade de parceiros que o GAT procura incluir para não estar dependente de uma só fonte. Neste âmbito a Joana considera que “se estivermos dependentes só de financiamento público há sempre um risco de, havendo

alterações nos governos, ficarmos sem poder trabalhar. Acho que o GAT faz o que devemos fazer em casa ter um plano B a que nos possamos agarrar caso aconteça alguma coisa (...). Mesmo na política, falamos de pessoas e por mais que queiramos criar estas separações de esquerda, direita, de partidos e de ideologias mais pró ou contra os direitos humanos, eu acho que o GAT tem visão e tem os pés na terra na sua forma de ativismo. Porque não podemos confundir o ativismo com ser pouco flexíveis. Tipo ou tenho o pacote da bolacha maria inteiro ou com menos uma bolacha não quero. Se somos assim muitas vezes, o tudo ou nada, ficamos com nada. O GAT faz bem porque para o GAT é indiferente se se aprova uma proposta de qualquer partido desde que venha contribuir para beneficiar as comunidades com quem trabalha, porque o objetivo é ajudar pessoas (...). Acho que todas as organizações ativistas devem ter esse cuidado de trabalhar com todas as pessoas e entidades para atingir aqueles objetivos (...). E há outra coisa que muitas organizações se esquecem. O que o GAT tem feito, e bem, ao trabalhar por objetivos é conseguir demonstrar que a sua intervenção traz benefícios económicos, traz redução de gastos (a prevenção, a deteção precoce), permite ao GAT demonstrar que consegue reverter uma situação, transformá-la e dar um retorno e isso a nível político acaba por ser um elemento diferenciador do GAT. Algumas organizações, seja por falta de recursos, seja por falta de orientação estratégica esquecem um bocadinho esta parte, do equilíbrio para os direitos humanos, mas também o económico, porque não podemos esquecer a sociedade em que vivemos (...) e muitas vezes aqueles ativistas extremistas não pensam assim. Se queremos tornar a coisa plausível e legítima a médio e longo prazo temos de demonstrar que de facto é eficiente.”

Esta observação da Joana sobre os “ativistas extremistas” ou sobre como deve ser a identidade ativista é reveladora das construções culturais sobre o conceito de ativismo representar identidades negociadas que competem entre si (Cortese, 2015), conforme vimos no capítulo 2.

**27.05.2021**

No seguimento da conversa que tivemos com o João Brito quando visitámos o CheckpointLX, no passado dia 14 de maio a Assembleia da República aprovou na generalidade o projeto de lei do Partido Socialista pelo “direito ao esquecimento”. Mas o

CAD - Centro Anti-Discriminação VIH, apresentou uma proposta<sup>219</sup> para que o texto abranja também pessoas com VIH, de forma que estas possam aceder a um crédito bancário ou um seguro de saúde sem serem discriminadas. Como se pode ler nas notícias do Público e do Canal S+ (Via Lusa)<sup>220</sup>: “O que nós queremos é uma formulação mais genérica da lei que possa englobar não apenas doenças que estão efetivamente curadas e superadas, mas ainda outras doenças em que a medicação que existe hoje em dia, e no caso concreto do VIH a medicação antirretroviral, tem efeitos muito positivos na qualidade de vida das pessoas” (...). Além do PS, o CAD está a contactar outros partidos na tentativa de que a sua proposta seja aceite aquando da aprovação do projeto na especialidade e também está a fazer “alguma pressão” junto da Direção-Geral da Saúde.” Este é um exemplo claro do tipo de lóbi cidadão ou de lóbi dos grupos de interesse público, cujo argumentos bem fundamentados podem determinar quão seriamente os decisores políticos, os meios de comunicação social e os outros públicos vão acolher e promover publicamente as suas propostas (Alemanno, 2017:102). É também um recurso da democracia direta que está a ser ativado estrategicamente para a seleção dos aliados políticos que podem ser mais sensíveis a determinada causa (Corrado, 2016: 57). Verifica-se ainda que é uma situação em que a gestão de assuntos públicos (recurso aos meios de comunicação social e redes sociais, eventos e outros, para exercer pressão sobre os decisores políticos através da mobilização da opinião pública) se cruza com o lóbi que pressupõe contactos e negociações diretas com os decisores políticos (Lampreia, 2005).

**07.06.2021**

Estivemos esta tarde na Costa da Caparica (Avenida da República) a acompanhar o trabalho da Move-se (Figura 27), “uma unidade móvel de saúde comunitária, dirigida a migrantes, pessoas que usam drogas, homens que têm sexo com homens e a pessoas

<sup>219</sup> Proposta de alteração “Projeto de Lei n.º 691/XIV/2” -

<https://app.parlamento.pt/webutils/docs/doc.pdf?path=6148523063484d364c793968636d356c6443397a6158526c6379395953565a4d5a5763765130394e4c7a5644543059765247396a6457316c626e527663306c7561574e7059585270646d46446232317063334e68627939694e574a6d5a5759314e6930314d4749774c54513459544d74596d457a5a4330784e6a45785a5745314e5441314d5445756347526d&fich=b5bfe56-50b0-48a3-ba3d-1611ea550511.pdf&Inline=true>

<sup>220</sup> Canal S+, 27-05-2021 (Via Lusa) – “Centro Anti-Discriminação propõe que diploma pelo direito ao esquecimento abranja VIH” <https://saudemais.tv/noticia/32269-centro-anti-discriminacao-propoe-que-diploma-pelo-direito-ao-esquecimento-abranja-vih?fbclid=IwAR2TnWas4Tdet6DmVoZgMBHPOD6jG8Ut89XzK0BuVglsAuIQ1kXg4Z0H2v8>  
Público, 27.05.2021 (Via Lusa) - <https://www.publico.pt/2021/05/27/politica/noticia/centro-antidiscriminacao-propoe-diploma-direito-esquecimento-abranja-vih-1964247>

envolvidas em trabalho sexual na Península de Setúbal, para o rastreio rápido, anónimo, confidencial e gratuito do vírus da imunodeficiência humana (VIH), hepatite B, hepatite C e sífilis aconselhamento sexual e referência aos cuidados de saúde”<sup>221</sup>.

Combinámos a nossa visita com Ana Correia com quem já tínhamos conversado via Zoom em fevereiro. A Ana explicou-nos o tipo de trabalho que ali se realiza e pudemos observar vários transeuntes que se dirigiram à equipa para perguntar se podem fazer rastreio, com a pandemia aumentou a procura pelos testes rápidos à Covid19 que também ali se realizam. Os dados dos questionários que a equipa realiza às pessoas que participam são tratados no âmbito da Rede de Rastreio Comunitária<sup>222</sup>, que “recolhe informação padronizada dos seus parceiros nos momentos de rastreio, permitindo gerar vigilância epidemiológica de segunda geração e granular para as infeções rastreadas nos grupos prioritários”. A Rede é promovida pelo GAT em parceria com o Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP) e a equipa “atende todas as pessoas que precisarem, (...) agora com a pandemia acabamos por ter capacidade para atender mais pessoas, porque para ter mais espaço e menos pessoas na carrinha temos duas tendas” explicou a Ana.

Conhecemos e entrevistámos os restantes membros da equipa, técnicos de rastreio e mediadores de pares. O cabo-verdiano “Sassá”, conforme é conhecido, era mediador social e animador na creche no centro social do bairro 6 de maio na Amadora. Contou-nos que o facto de estar próximo das pessoas do bairro ajuda a suavizar as barreiras do estigma e preconceitos e a quebrar as barreiras da desconfiança. Também a enfermeira brasileira, Adriana, que conheceu o GAT através de amigos em comum, nos disse que é “preciso jogo de cintura” na comunicação com as pessoas, para que os assuntos que tratamos não “fiquem uma coisa tão pesada”.

O brasileiro Miguel Pinheiro é o mais recente membro desta equipa e está ainda a ter formação. Já se envolvia com este tipo de trabalho social no Brasil e gosta particularmente de trabalhar com dependentes químicos, porque quer “ajudar pessoas que se sentem à margem da sociedade”. Mostrou-nos o conteúdo dos kits de injeção para redução de riscos e de danos e explicou-nos que, no terreno, a “boca a boca” ou o “passa a palavra” é a estratégia de comunicação que melhor funciona com estas comunidades marginalizadas. A maioria vive numa realidade paralela sem acesso a

<sup>221</sup> [https://www.gatportugal.org/servicos/movese\\_6](https://www.gatportugal.org/servicos/movese_6)

<sup>222</sup> [https://www.gatportugal.org/servicos/rede-de-rastreio-comunitaria\\_9](https://www.gatportugal.org/servicos/rede-de-rastreio-comunitaria_9)

bens básicos “quanto mais computadores, telemóveis e redes sociais”, precisam confiar nos pares para se interessarem por estas questões de saúde.

A Joeli, natural de Minas Gerais no Brasil, em Portugal há mais 20 anos e no GAT há seis meses disse-nos que ia ser “sincera”. Não gosta muito de estar na rua a abordar pessoas, porque “absorve muito as energias dos outros”. Antes do GAT foi técnica de enfermagem na Santa Casa da Misericórdia e trabalhou com crianças especiais, “o melhor trabalho que já tive em Portugal”, referiu, “mas foi de substituição de outra pessoa”. Reconhece que é preciso encontrar uma certa “sintonia” para chegar às pessoas, falar a sua linguagem, para convencer algumas pessoas a responder a certo tipo de perguntas que estão nos questionários. Contou-nos que alguns “homens antigos africanos quase nos batem por perguntarmos se usa preservativo ou se pratica sexo anal, acham uma ousadia porque são assuntos tabu (...) eu já tive medo”. Por outro lado, conta-nos “o quanto é gratificante ajudar e encaminhar uma pessoa que não sabia que tinha uma doença e fazer o acompanhamento do seu processo todo, desde marcar uma consulta até aos passos seguintes nos tratamentos”.

Já a Nanci de Cabo Verde diz que “o GAT é uma grande família”. Em novembro de 2019 conheceu o GAT através do Sásá e perceberam que o facto de ambos falarem crioulo facilitava bastante a transmissão das mensagens do GAT principalmente nos chamados bairros sociais das zonas do Laranjeiro e da Amora, onde esta proximidade ajuda na comunicação humana, “trazer as pessoas, fazer com que se importem com estas questões relacionadas com a sua saúde”. Fez uma entrevista nessa altura com o Luís Mendão e ficou na equipa. É filha de uma enfermeira que morreu em 2002 com VIH e quer ajudar outras pessoas nestas circunstâncias.

Ainda durante a nossa conversa Ana Correia contou-nos como as subtilezas da linguagem facilitam ou dificultam a comunicação, por exemplo, sífilis para pessoas de algumas comunidades chama-se esquentamento”. Referiu também que, na sua perspetiva, as *influencers* nas redes sociais falam da “bitola da normalidade na sexualidade” e não abordam os temas das IST’s sem juízos de valor.

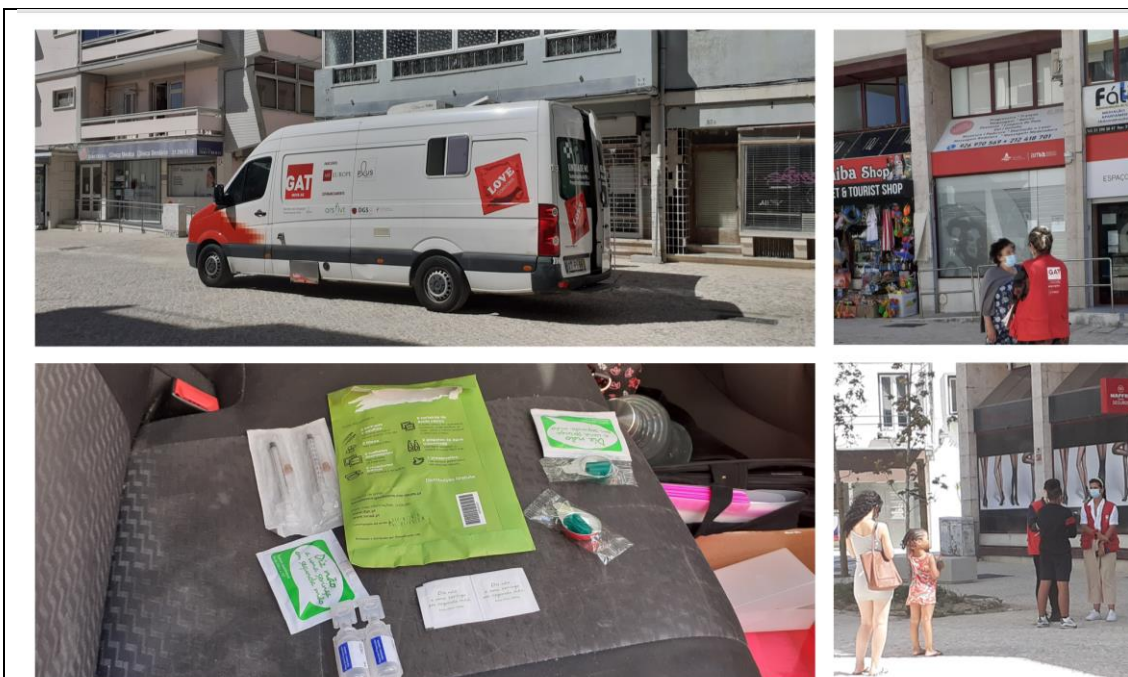


Figura 27 – GAT Move-se (imagens captadas pela investigadora) 07.06.2021

No caso da Move-se, ao contrário do que acontece, por exemplo, com o Luís Mendão, com o João Brito do CheckpointLX ou o Júlio Esteves do Espaço Intendente, não encontramos identidades ativistas reivindicativas e de protesto, mas sim pessoas que, pelos seus percursos pessoais e/ou familiares querem ajudar outras pessoas. Isto ajuda-nos a esclarecer a componente de protesto e de crítica social subjacente ao conceito de ativismo, componente fundamental desta investigação. Como refere Miguel Duarte, que se apresenta publicamente como ativista político<sup>223</sup>, e que enfrenta processos legais pelas missões de ajudar a resgatar migrantes, ser ativista não é ser voluntário ou querer ajudar pessoas “já fiz voluntariado com crianças de bairros desfavorecidos em Portugal, e isso é uma ação humanitária. No caso do que se passa no mediterrâneo, trata-se de um ato de protesto contra as políticas europeias e os Estados Membros que as perpetuam (Duarte, 2021:55)”. Esta observação ajuda-nos a distinguir o tipo de ajuda humanitária que encontramos em muitas das equipas que colaboram no terreno com o GAT e o tipo de ativismo de Miguel Duarte como forma de participação política ilegal (Pasquino, 2010; Tibúrcio, 2019) num modelo de desobediência civil e objeção consciente (Brownlee, 2017), sujeito à punição legal que lhe está associada, mas que chama a

<sup>223</sup> Duarte, Miguel (2021). “O ativista salva vidas”, entrevista á revista Visão. Edição Nº1474, 03/06 a 09/06/2021, pp: 52-57



atenção pública para a rejeição e condenação de determinadas leis ou políticas (Rawls, 1971).

No GAT (e também na UMAR e nos outros coletivos ativistas com quem temos trabalhado indiretamente através destas organizações) temos encontrado métodos de ativismo de protesto e persuasão que vão além do comportamento convencional, como discursos, slogans, cartazes, protestos, vigílias, cantos, marchas e palestras. Em algumas situações temos observado um tipo de ação não violenta que é a não-cooperação e desobediência aos costumes sociais (Sharp, 2005). Estas formas de ativismo coabitam, nas duas organizações, com equipas orientadas para a ajuda e a ação humanitária, mas que não se envolvem na dimensão ativista sociopolítica de protesto, evidenciando, uma vez mais, os territórios onde os movimentos sociais se misturam com as organizações do terceiro sector.

#### **09.06.2021**

No seguimento do tema da desobediência civil, hoje pelas 17h00 falámos via Zoom com Ricardo Fernandes para perceber se durante a sua história no ativismo foi necessário (em algum momento) recorrer à desobediência civil ou até à violência para defender as causas em que acredita e saber qual a sua opinião sobre o recurso a estas formas de ativismo no passado e no presente em Portugal.

RF explicou que “esta questão é um bocadinho estruturante no GAT e, de alguma forma, vem à baila quando estamos em situações um bocadinho mais limite. Eu quando comecei a trabalhar nesta área nunca pensei em ser ativista, eu queria fazer alguma coisa para mudar as coisas, e também enquanto pessoa com VIH queria que ao fazer um trabalho para os outros, isso tivesse algum impacto positivo em mim”. Esta afirmação de RF evidencia os mecanismos psicológicos por detrás das identidades coletivas, sobre como os indivíduos classificam e combinam diferentes fontes de identidade e sobre as emoções que acompanham e determinam a identidade coletiva (Polletta & James, 2001). RF continuou a explicar que “quando comecei a ligar-me ao GAT fazia-me muita confusão esta questão do ativismo porque eu não sou bem aquela pessoa de se agrilhoar a um portão, por isso eu se calhar não sou ativista. E depois alguém me dizia, mas ativismo não é só isso, há os que vão para a linha da frente, mas

há todos os que estiveram lá por trás a preparar aquilo tudo. E eu sempre fui mais essa pessoa de estar por trás a preparar tudo. No entanto, esse caminho da desobediência civil na história do GAT e, portanto, na minha já teve alguns episódios. Ou seja, nunca chegámos a optar por esse caminho, mas já estivemos muito perto de optar por ele algumas vezes. A única vez que optámos por um caminho de risco de desobediência civil foi quando começámos a fazer os testes rápidos (que hoje em dia fazemos sem problema absolutamente nenhum) mas naquela altura não tínhamos qualquer enquadramento legal. Nós fomos os precursores dos testes rápidos em Portugal e na comunidade, porque ninguém os queria fazer, toda a gente tinha medo e nós começámos a fazê-los não com a ideia de que iríamos ser perseguidos por aquilo, mas que havia este risco legal de podermos vir a ser chamados à atenção, fechados ou algo assim. E continuámos, mas, por trás, fomos sempre fazendo o trabalho político com o Ministério da Saúde, com os decisores políticos, no sentido de enquadrar legalmente aquela atividade. E julgo que dois anos depois de começarmos, sempre com muitas dificuldades por não ser uma coisa legal, digamos assim, conseguimos o enquadramento legal, não exatamente como nós queríamos, mas, mais uma vez, conseguimos contornar aquilo também e, é esse enquadramento legal que temos até hoje.” Este é um exemplo de como os ativistas usam a desobediência social para alcançar objetivos de justiça social (Curtin, Gaither, & Ciszek, 2015), ao mesmo tempo que procuram trabalhar e desenvolver o seu acesso e influência junto de decisores públicos (Coroado, 2016). RF continuou a contar-nos como estas questões da desobediência têm surgido em vários momentos. Por exemplo, quando a PrEP HIV nunca mais era aprovada em Portugal (e ainda hoje temos muitos problemas com a PrEP) e houve um momento em que os nossos colegas franceses decidiram confrontar o Estado e dizer que iam eles próprios fazer a aquisição de PrEP e distribuí-la e que aceitariam todas as consequências que adviriam disso, sendo que estariam a salvar vidas. E nessa altura nós pensámos fortemente nisso. Mas depois, como a base do GAT, é uma base de princípio não violenta não avançámos por aí. O que não quer dizer que não protestemos, porque protestámos já várias vezes. Na altura da hepatite C organizámos um grupo para ir à Assembleia da República (há fotos disso no nosso Facebook) e também daquela imagem muito forte daquele senhor na Assembleia da República a pedir ao Ministro da Saúde que não o deixasse morrer (infelizmente já morreu, mas, ainda assim, teve acesso ao medicamento, já foi tarde para ele), essa

imagem foi patrocinada pelo GAT, digamos assim. Nós não temos problemas em ir a público e organizar manifestações e isso tudo, mas não é muito o nosso *modus operandi*. Ele é sempre pressionar o Estado, tentar ver onde o problema está bloqueado antes de irmos para público.” Desta forma o GAT, demonstra, uma vez mais, que tem uma estratégia de comunicação, um “*modus operandi*” para alcançar mudanças sociais, assumindo que o acesso à agenda política é a maneira mais eficaz para garantir uma atenção pública e mediática significativa para as suas reivindicações (Mongiello, 2016). RF concordou que há também uma dimensão de desobediência aos costumes sociais no ativismo do GAT (por exemplo nas questões LGBTI+ e no vídeo produzido no âmbito do dia do preservativo), há uma certa ousadia nas suas posições. “É interessante isso que diz Naíde, porque nós estamos de tal forma dentro do *mindset* que isso para nós não é questionável. Ou seja, nós vivemos como se o mundo fosse assim, na nossa bolha ‘Gatiana’. Para nós não há problema em ser seropositivo no trabalho, não há problema em ser heterossexual, homossexual ou trans. Para nós é chocante quando nos apercebemos que alguém está a ser preconceituoso, mesmo dentro das nossas equipas, é uma coisa que tentamos logo, de alguma maneira, corrigir. Todos nós temos preconceitos, eu próprio ao longo destes anos tenho vindo a corrigir os meus preconceitos. Então como vivemos isto desta maneira, os produtos que saem são assim. E, obviamente que nos questionamos, quando foi o vídeo do preservativo, houve essa conversa toda com eles. Sobre se queríamos uma coisa mais conservadora, mas nunca poderíamos fazer uma coisa conservadora com o Drag Taste. E depois estas questões também são contextuais. Eu nasci em 77, já nasço dentro da liberdade, digamos assim. Mas o Luís Mendão não, ele fez todo um percurso, pertenceu a partidos mais radicais, ele viveu esta dimensão da desobediência civil de uma maneira muito mais forte. Eu quando vejo atitudes mais firmes ou violentas de pessoas em prol de um ideal, eu consigo compreender. Acho que há determinados momentos e contextos em que não há outra maneira, vejamos uma Bielorrússia. Para além destas questões mais subjetivas, o que nós procuramos, do ponto de vista do nosso ativismo, é encontrar o argumento que não é discutível, ou seja, sair das opiniões e conceitos morais e entrar nos factos relacionados com questões de saúde pública.”

A fluidez relacional que emerge destas “comunidades imaginadas e concretas” (Polletta & James, 2001: 298), das “bolhas” como refere RF, dá-nos pistas sobre como estas organizações ativistas por direitos humanos entendem o mundo social e formam

identidades coletivas partilhadas, assentes em valores como a inclusão, a ação e a solidariedade. Mas também revelam uma rebeldia sob o prisma ontológico, o direito a ser diferente daquilo que foi convencionado como o normal. E é nesta rebeldia que se observam as identidades ativistas nas organizações em estudo e dos coletivos que com elas têm vindo a trabalhar. Há uma deslegitimação evidente, no caso do GAT dos preconceitos relacionados com opções sexuais e/ou de género. Já no caso da UMAR, para além de haver uma deslegitimação semelhante, ela é proveniente da crença partilhada de que estes preconceitos estão associados à manutenção de poder das sociedades patriarcais que recorrem a uma retórica machista.

#### **19.06.2021**

O GAT publica hoje, na sua página oficial do Facebook, o comunicado oficial da Comissão Organizadora (CO) da Marcha do Orgulho LGBTI+ de Lisboa sobre o cancelamento da Marcha planeada para este sábado, dia 19 de junho<sup>224</sup>. Como já tínhamos observado em iniciativas virtuais e presenciais anteriores, a publicação deste comunicado evidencia os territórios (as causas) onde a UMAR e o GAT mais se aproximam no âmbito da defesa dos direitos humanos: a defesa dos direitos da comunidade LGBTI+ que, por si só, e de forma interseccional integra uma ampla diversidade e pluralidade de grupos identitários.

Este comunicado da Comissão Organizadora da Marcha do Orgulho LGBTI+ de Lisboa gerou várias notícias nos meios de comunicação social, inclusive em televisão, associadas ao título: “Cancelada marcha do orgulho LGBTI+ após parecer desfavorável da DGS”<sup>225</sup>. A maioria das notícias analisadas refere as críticas da comissão organizadora da marcha à DGS nomeadamente: “A organização critica as autoridades de saúde por terem emitido o parecer apenas na véspera do evento, apesar das tentativas de contacto ao longo de dois meses. A Comissão Organizadora da Marcha revela que

<sup>224</sup> Página de Facebook da Marcha do Orgulho LGBTI+ de Lisboa

<https://www.facebook.com/lgbtilisboa/photos/a.407233598048/10158464528663049/>

<sup>225</sup> TVI, (via Lusa) 2021-06-19 08:48, “Cancelada marcha do orgulho LGBTI+ após parecer desfavorável da DGS” - <https://tvi24.iol.pt/sociedade/19-06-2021/cancelada-marcha-do-orgulho-lgbti-apos-parecer-desfavoravel-da-dgs>

Correio da Manhã (via Lusa) 19 de Junho de 2021 às 08:58 – “Organização cancela Marcha do Orgulho LGBTI+ de Lisboa e critica DGS” - <https://www.cmjornal.pt/sociedade/detalhe/organizacao-cancela-marcha-do-orgulho-lgbti-de-lisboa-e-critica-dgs>

Público, 19 de Junho de 2021, 1:21 – “Marcha do orgulho LGBTI+ de Lisboa cancelada”

<https://www.publico.pt/2021/06/19/p3/noticia/marcha-orgulho-lgbti-lisboa-cancelada-1967144>

a resposta tardia impossibilitou a implementação de medidas de segurança adicionais ou modelos alternativos de marcha e impede uma desconvocação responsável da iniciativa. Considera também que se trata de uma forma encapotada de limitação de direitos, neste caso o de manifestação. A Direção-Geral da Saúde recomendava, entre outras medidas, a medição da temperatura corporal, instalações sanitárias de isolamento e um registo de todos os participantes”<sup>226</sup>.

De acordo com o Centro de Direito dos Direitos Humanos a “Covid-19 representa uma séria ameaça à saúde pública, portanto, algumas restrições temporárias e proporcionais sobre reuniões e movimentos de pessoas foram - e podem continuar a ser - necessárias. No entanto, a democracia não para durante a pandemia e a experiência na Austrália e internacionalmente tem mostrado que os protestos podem continuar a ocorrer com segurança”<sup>227</sup>. Depois dos ajuntamentos que aconteceram em Portugal nas celebrações do título de campeão nacional do Sporting na cidade de Lisboa em maio, que geraram várias críticas, inclusive do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa<sup>228</sup> e das caóticas celebrações da final da Liga dos Campeões no Porto com vídeos amadores a mostrarem, inclusive, momentos de violência entre os adeptos ingleses<sup>229</sup> é difícil perceber, enquanto observadores, a recusa das autoridades portuguesas de autorizar uma manifestação pacífica de celebração de direitos humanos com regras sanitárias possíveis de cumprir efetivamente. De acordo com o Centro de Direito dos Direitos Humanos as medidas razoáveis que os governos devem considerar são: a) distribuição de máscaras e desinfetante para as mãos para manifestantes; b) fechar estradas e espaços públicos para dar espaço aos manifestantes à distância social; e c) reconhecer e fazer concessões claramente definidas para protestos organizados de acordo com as restrições de saúde e práticas seguras da Covid”. No seguimento do alerta da Comissão Organizadora da Marcha do Orgulho LGBTI+ de Lisboa sobre a limitação do direito de manifestação em Portugal, já em setembro de 2020, Marco Perolini, Investigador da

<sup>226</sup> RTP 19 de Junho de 2021, 11:10 - “Marcha do Orgulho LGBTI+ foi cancelada, organização critica DGS” [https://www.rtp.pt/noticias/pais/marcha-do-orgulho-lgbti-foi-cancelada-organizacao-critica-dgs\\_v1328953](https://www.rtp.pt/noticias/pais/marcha-do-orgulho-lgbti-foi-cancelada-organizacao-critica-dgs_v1328953)

<sup>227</sup> The Human Rights Law Centre (HRLC): “Explainer: Protest Rights in the COVID-19 Pandemic” <https://www.hrlc.org.au/protest-rights-covid19>

<sup>228</sup> Rádio Renascença - 12 mai, 2021 - 12:08 – “Marcelo critica ajuntamentos na festa do Sporting. “Quem deve prevenir, não conseguiu”” <https://rr.sapo.pt/bola-branca/noticia/sporting/2021/05/12/marcelo-critica-ajuntamentos-na-festa-do-sporting-quem-deve-prevenir-nao-conseguiu/238371/>

<sup>229</sup> Diário de Notícias, 28 Maio 2021 — 00:35 - “Liga dos Campeões. Violência entre adeptos ingleses nas ruas do Porto” <https://www.dn.pt/sociedade/liga-dos-campeoes-violencia-entre-adeptos-ingleses-nas-ruas-do-porto-13778050.html>

Amnistia Internacional para a Europa, dizia que: “a pandemia COVID-19 e, com ela, muitos dos direitos que consideramos garantidos - como o direito de protestar - foram necessariamente restringidos. Mas se olharmos com atenção para 2019 e 2020, vemos um traço comum perturbador. As autoridades europeias não apenas reprimiram os protestos em 2019. Eles também usaram a pandemia de 2020 como uma cortina de fumaça para perseguir um padrão de silenciamento da dissidência”<sup>230</sup>.

Para procurar obter uma visão mais perspetivada da situação na esfera pública portuguesa alargámos esta entrada do diário as que se passou nos dias seguintes no que respeita a intervenções e ajuntamentos públicos. Se, por um lado, estas ações de protesto online, como o comunicado da Comissão Organizadora da Marcha do Orgulho LGBTI+ de Lisboa, revelam capacidade de mobilização das pessoas pela ativação de reportórios múltiplos de crítica social (Mendes e Seixas, 2005:123)<sup>231</sup>, por outro, e em tempos de pandemia, permite-nos observar o silenciamento de direitos básicos de cidadania no âmbito dos direitos humanos e da organização de protestos pacíficos.

Durante este tempo de observação em pandemia, entre janeiro e junho de 2021, os eventos que se destacam em termos de ocupação do espaço público físico e mediático foram a manifestação do 25 de abril, um momento institucionalizado de forma, mais ou menos consensual, as manifestações do 1º de Maio como espaço reservado tradicionalmente aos sindicatos (ambas as manifestações sem conteúdos reivindicativos para além dos expectáveis), as, já referidas, celebrações futebolísticas e ainda a manifestação de polícias do Movimento Zero que começou no Parlamento a 21 de junho. Sobre esta última que reivindicava a subida de salários e a atribuição de subsídio de risco para todos os polícias e que foi marcada por momentos de grande tensão<sup>232</sup>, Mafalda Anjos, Diretora da revista Visão, pergunta: “O que falta para começarem a soar finalmente as campainhas de alarme? Este movimento social inorgânico, sem rostos, responsáveis nem porta-vozes, que surgiu em maio de 2019 e que está a minar por dentro as polícias com a sua retórica populista, agressiva e

---

<sup>230</sup> Amnesty International, 29 September 2020, 11:00 UTC – “Will our right to protest ever be fully returned?” <https://www.amnesty.org/en/latest/news/2020/09/will-our-right-to-protest-ever-be-fully-returned/>

<sup>231</sup> Mendes, J. M. e Seixas, A. M. (2005). Acção colectiva e protesto em Portugal: Os movimentos sociais ao espelho dos media (1992-2002), Revista Crítica de Ciências Sociais [Online], 72, DOI: <https://doi.org/10.4000/rccs.984>

<sup>232</sup> Expresso - 21 junho 2021 12:22 - Polícias do Movimento Zero voltam a gritar em frente ao Parlamento: “Cabrita para a rua” <https://expresso.pt/sociedade/2021-06-21-Policias-do-Movimento-Zero-voltam-a-gritar-em-frente-ao-Parlamento-Cabrita-para-a-rua-7ffd7739>

extremista fala da democracia como “o regime”, que classifica com acusações de “nojento”, “vergonhoso” e “intolerável”. As semelhanças com a extrema-direita – a retórica, os gestos (como o distintivo OK usado pelos apoiantes da supremacia branca) e o uso de desinformação – não são uma coincidência. Os ataques *ad hominem* a pessoas concretas, sejam políticos, ativistas ou colunistas de opinião, também não”<sup>233</sup>.

Se, por um lado, esta realidade reforça aquilo que Corrêa d’Almeida (2019:42-43) refere sobre a falta de inovação e o conformismo da sociedade civil portuguesa que só se mobiliza tipicamente sobre matéria salarial ou fiscal, “como se o bolso fosse a nossa alma”, por outro, evidencia aspetos preocupantes do tipo de intervenção que parece ter impacto e funcionar no espaço público português, atrair ampla atenção mediática, e que é aproveitada pelos discursos populistas referidos por Mafalda Anjos. A este propósito e também sobre a reivindicação de subsídio de risco para polícias, Daniel Oliveira<sup>234</sup> refere que “hipermediatização de tudo é o oposto da informação. Nenhum debate pode ser feito porque todos estão presos a pequenos episódios e indignações passageiras.”

Parece-nos que o cancelamento da marcha LGBTI+ neste ambiente social envia uma mensagem perturbadora aos ativistas por direitos humanos e/ou aos cidadãos e cidadãs ativos que pretendam ocupar o espaço público no âmbito dos direitos humanos e dos assuntos previstos na agenda 2030, em tempos de pandemia, é que só um determinado tipo de ação coletiva desorganizada e agressiva consegue efetivamente tomar pela força o direito de protesto, captar a atenção e marcar a agenda política e mediática. As incoerências em torno do cancelamento da Marcha do Orgulho LGBTI+ evidenciam uma linha proibicionista também referida no relatório da Amnistia Internacional que concluiu que “uma proibição generalizada de protestos após o bloqueio da Covid-19 em França foi desproporcional”<sup>235</sup>. No seu discurso anual ao Conselho de Direitos Humanos, o secretário-geral da ONU, António Guterres (2021), referiu que: “utilizando a pandemia como pretexto, as autoridades de alguns países tomaram duras medidas de segurança e adotaram medidas de emergência para suprimir

<sup>233</sup> Visão, Opinião por Mafalda Anjos 23.06.2021, 18h00 – “Movimento Zero: Quem guarda o guarda?” <https://visao.sapo.pt/opiniao/ponto-de-vista/em-sincronizacao/2021-06-23-movimento-zero-quem-guarda-o-guarda/>

<sup>234</sup> Expresso, Opinião por Daniel Oliveira, 28.07.2021, 9h34 - “Subsídio de risco para polícias digno e negociado com seriedade” [https://expresso.pt/opiniao/2021-07-28-Subsidio-de-risco-para-policias-digno-e-negociado-com-seriedade-729a570f?utm\\_content=Simone%20Biles%20e%20a%20press&Atilde;&pound;o%20sobre%20os%20atl%20de%20elite&utm\\_medium=newsletter&utm\\_campaign=a70f2cd356&utm\\_source=expresso-edd](https://expresso.pt/opiniao/2021-07-28-Subsidio-de-risco-para-policias-digno-e-negociado-com-seriedade-729a570f?utm_content=Simone%20Biles%20e%20a%20press&Atilde;&pound;o%20sobre%20os%20atl%20de%20elite&utm_medium=newsletter&utm_campaign=a70f2cd356&utm_source=expresso-edd)

<sup>235</sup> © Amnesty International 2020 - “Arrested for protest - Weaponizing the law to crackdown on peaceful protesters in France” - <https://www.amnesty.org/download/Documents/EUR2117912020ENGLISH.PDF>

vozes dissonantes, abolir a maioria das liberdades fundamentais, silenciar a comunicação social independente e dificultar o trabalho de organizações não governamentais”<sup>236</sup>. Não temos evidências substanciais de que seja este o caso de Portugal, mas temos evidências das enormes dificuldades que os ativistas que trazem mensagens humanistas têm para marcar a agenda política e mediática, que foram amplamente exponenciadas pelos retrocessos democráticos que a pandemia trouxe no que respeita à liberdade de expressão e de manifestação. As autoridades portuguesas demonstraram falta de firmeza no controlo de outros ajuntamentos e foram negligentes na permissão para que esta marcha, que é o momento mais mediático que a comunidade LGBTI+ tem, ocorresse de forma legal em tempos de pandemia.

**23.06.2021**

O GAT anuncia hoje na sua página de Facebook a sua participação no âmbito do Dia de Ação Global por Políticas de Drogas mais humanistas (26 de junho), com a campanha *Support Don't Punish*, uma campanha global que apela à implementação de políticas de drogas mais humanas, focadas na saúde, Redução de Riscos e Minimização de Danos relacionados com o consumo de substâncias psicoactivas, e defesa dos Direitos dos utilizadores de drogas. O post do GAT refere “um evento que vai acontecer em Lisboa no Largo do Intendente entre as 14h e 18h.

**Programa**

14h00: Montagem colaborativa de um espaço seguro para pessoas que usam drogas e vivem na rua

14h30-16h00: Assembleia entre Pares organizada pela Associação CASO

16h00-18h00: Cigarra e Serigrafia anti-estigma com Resista Sur

17h00-18h00: Corpo-território - dinâmica conjunta sobre espaços (in)seguros das cidades de Lisboa e Porto

18h00: END the war on drugs!

Juntam-se ao evento a Kosmicare, com um stand informativo sobre substâncias psicoativas e o Programa de Consumo Vigiado aberto às visitas dos participantes.

#SupportDontPunish

Contamos com a vossa presença, com todas as medidas de segurança!”<sup>237</sup>

<sup>236</sup> Correio da Manhã (Via Lusa) 22 de Fevereiro de 2021 às 10:35 – “António Guterres diz que pandemia está a ser usada para suprimir liberdades” - <https://www.cmjornal.pt/mundo/detalhe/antonio-guterres-diz-que-pandemia-esta-a-ser-usada-para-suprimir-liberdades>

<sup>237</sup> Post do GAT, Dia de Ação Global por Políticas de Drogas mais Humanistas (23.06.2021)



O cartaz da iniciativa (Figura 28) que junta vários parceiros (Kosmicare; Caso Portugal; Médicos do Mundo; Sirigaita; Resista Sur; Cigarra; Mali; WHRIN; EuroNPUD Public, GAT) destaca a mensagem “abrir a mente...porque queremos”. Combina vários elementos visuais simbólicos com mensagens reivindicativas como “legalizar o fim da guerra às drogas” num tipo de ativismo criativo de acordo com a tipologia de Harrebye (2016:83) cuja lógica fundamental assenta nos símbolos e que pretende sobretudo promover a reflexão individual através do questionamento crítico. Nesta lógica, o cartaz parece fazer alusão à abertura das portas da percepção do universo psicadélico de Aldous Huxley<sup>238</sup>.

---

<https://www.facebook.com/GATPortugal/posts/4222699211113704>

<sup>238</sup> Huxley, Aldous ([1956] 2013). *As Portas da Percepção - seguido de Céu e Inferno*, Antígona



Figura 28 – Cartaz Dia de Ação Global por Políticas de Drogas mais Humanistas, campanha Support Don't Punish (Facebook GAT 23.06.2021)

**28.06.2021**

Devido à notícia recente da atribuição de uma bolsa R&D@PhD da Fundação Luso Americana para realização de um estágio na Universidade de Kent (Ohio) nos Estados Unidos no âmbito da presente investigação<sup>239</sup> e às diligências que foi preciso tomar, não nos foi possível acompanhar no terreno a iniciativa de dia 26 de junho sobre o Dia

<sup>239</sup> FLAD (14.06.2021) - Novos bolsiros R&D@PhD 2021- <https://www.flad.pt/novos-bolsiros-rd-phd-2021/>

de Ação Global - Support. Don't Punish. Acompanhámos estes eventos (Porto e Lisboa) pelas publicações do GAT de hoje na sua página oficial do Facebook: “Este ano a nossa campanha #SupportDontPunish foi centrada na reflexão sobre o que significa construir espaços seguros para as pessoas que usam drogas. No Porto, participámos numa discussão entre mulheres e pessoas não binárias sobre a construção desses espaços. Em Lisboa, apostámos na montagem colaborativa e recreação de espaços seguros numa das praças da cidade, discutindo em assembleia de pares os temas que nos preocupam, nomeadamente a violência e discriminação a que ainda somos sujeitxs. Queremos agradecer a todxs as pessoas e parceirxs que se envolveram nesta ação de luta!”.

Uma vez mais podemos observar a pluralidade de temas e de organizações que o ativismo por direitos humanos integra e a forma como funcionam as “redes de advocacia transnacionais” que unem diversos atores em torno de valores partilhados, um discurso comum e trocas consistentes de informação e serviços (Nash, 2015:744-746).

Continuamos a analisar como “as práticas de comunicação transformam organizações e sociedades” (Hallahan et al., 2007:14) e como os ativistas podem recorrer a diferentes tipos e reportórios de ação coordenada estrategicamente para se organizarem localmente alinhados com parceiros locais e internacionais. O comunicado de balanço da organização do dia global Support Dont Punish assume que: “Apesar dos desafios associados à organização sob uma pandemia global catastrófica, os ativistas enfrentaram o desafio em mais de 260 cidades de 96 países, um alcance recorde! Essa determinação fala muito sobre o nosso compromisso com políticas, serviços e práticas que colocam ênfase não na criminalização, mas no cuidado, respeito e redução de danos. O apoio. O movimento “Não Punir” é global e crescente. Embora as nossas necessidades e prioridades possam variar de um lugar para outro a nossa mensagem e objetivos principais são definitivamente universais”<sup>240</sup>. Um exemplo de como os ativistas de vários tipos trabalham estrategicamente a comunicação para construir discursos e influenciar o interesse público e as políticas. Tal como acontece nas organizações corporativas, são desenvolvidas campanhas em torno de assuntos

---

<sup>240</sup> Support Dont Punish (12.07.2021) - 2021 Global Day of Action: Dismantling the ‘war on drugs’, building sustainable and caring alternatives (tradução livre) - <https://supportdontpunish.org/2021-global-day-of-action-dismantling-the-war-on-drugs-building-sustainable-and-caring-alternatives/>

específicos e de identidades, com o objetivo de estabelecer significados partilhados com diversos públicos (Somerville & Aroussi, 2013).

Esta campanha mostra também que os desafios dos ativistas não estão tanto ao nível da organização (nesse aspeto as redes sociais facilitam-lhes os processos) estão fundamentalmente na divulgação das mensagens para públicos mais amplos e no estabelecimento de parcerias robustas (do ponto de vista dos atores sociais com diferentes poderes de decisão) que lhes permitam colocar os assuntos na agenda de forma credível e impactar os decisores políticos. A incorporação das teorias das relações públicas no âmbito da comunicação para o desenvolvimento e mudança social (CDMS) ilustra a relação entre participação cívica e mudança social.

**30.06.2021**

Enviámos hoje um email a RF para agradecer por este período e por todo o seu apoio e disponibilidade da equipa do GAT e a dar conta do final desta fase de observação participante e das próximas etapas da investigação, mantendo as linhas de comunicação abertas.

## **6 - Guião de entrevista para Cofundadora UMAR**

**Manuela Tavares**

### **Cofundadora e Membro da Direção da UMAR**

**1** - Se tivesse de selecionar uma grande mudança social em Portugal, legislativa ou de outro âmbito mais comunitário, por exemplo, para a qual a UMAR contribuiu direta e ativamente, qual seria?

**2** - Micah White, Cofundador do movimento Occupy Wall Street, um dos mais robustos dos últimos 50 anos nos EUA. Defende que o ativismo do futuro é uma luta pela captação da imaginação da humanidade. Com base na sua experiência que tipo de mitos, de lideranças, de narrativas, de ações podem estimular os ativistas contemporâneos, com identidades tão diversas, a captarem esta imaginação da humanidade?

**3** - A Manuela considera que existem feminismos de direita e de esquerda? Como é que vê estas questões na sociedade portuguesa?

**4** - Observamos (e agora foi agudizado com a pandemia) dinâmicas sociais e políticas cada vez mais fragmentadas e polarizadas. Quais é que acha que são as principais barreiras (individuais e coletivas) para se conseguir atingir consensos e diálogos em torno de objetivos comuns?

**6** - Estive a analisar o Plano de Atividades da UMAR para 2021. As vossas fontes de financiamento são todas públicas, correto?

**7** - Se pudesse arriscar uma percentagem aproximada quanto do vosso trabalho e intervenção social é desenvolvido em regime de voluntariado?

**8** - Como é que a UMAR procura recrutar pessoas para a causa ao longo do tempo? Há algum critério?

**9** - Como é que é construído o plano de atividades 2021? Cada núcleo e serviço dá o seu contributo? Acha que as pessoas que o têm de implementar estão envolvidas, têm consciência de que estão a implementar uma estratégia para melhorar a atividade da organização?

**10** - Perdoe-me por esta pergunta ser um bocadinho provocatória, mas também é esse o meu papel. Como é que acha que o ativismo pode ser contrapoder (ou até implementar ações de desobediência civil) se ele é financiado pelo poder instituído (isto é, pelo governo do momento) tornando-se desta forma fortemente institucionalizado?

**11** - Os ativistas de movimentos sociais frequentemente discutem a fadiga do ativismo ou o esgotamento do ativista. Mesmo os principais adeptos de um movimento e de determinadas causas cansam-se, muitas vezes, de fazer do conflito social o centro das suas vidas. Sendo a Manuela uma das pessoas da UMAR que fez do ativismo uma forma de vida ao longo do tempo, quais foram as suas estratégias para lidar com esta fadiga? Que

conselhos daria às novas gerações de ativistas que querem fazer a diferença a lutar por causas e ideais?

**12** – Estive a analisar o comunicado enviado à imprensa do Dia Internacional da Mulher e não verifiquei um enquadramento destes conteúdos enquanto questões de Direitos Humanos, previstas na Agenda 2030. No documento anexo de duas páginas enviado à imprensa, em nenhum momento se refere o termo “direitos humanos”. Esta observação faz-me pensar no papel que os próprios ativistas têm, ou podem ter, a auxiliar os meios de comunicação social e enquadrar estes assuntos enquanto questões de direitos humanos no âmbito da agenda 2030. Há alguma razão específica para a UMAR não recorrer a esta narrativa comum da agenda 2030 nas suas comunicações?

**13** - Quais são os principais desafios e oportunidades que identifica na aproximação dos movimentos ativistas contemporâneos ao jornalismo tradicional?

**14** - O que é que representa o logótipo da UMAR. Como é que surgiu?

## **7 - Guião de entrevista para Cofundador GAT**

### **Luís Mendão - Cofundador e Presidente do GAT**

**1** - O que é para si ser ativista por direitos humanos nos dias de hoje?

**2** - Acha que tem de haver (como no seu caso) uma situação pessoal e/ou familiar que sirva de *trigger/de estímulo* para acionar estas preocupações sociais?

**3** - E necessário profissionalizar e/ou sofisticar as formas de ativismo contemporâneo?

**4** - Numa entrevista ao Jornal I em dezembro de 2016<sup>241</sup> disse que: “Não acredito na reforma das mentalidades, acredito na reforma do sistema”. Pode falar-nos um pouco mais sobre isto?

---

<sup>241</sup> Entrevista a Luís Mendão no âmbito do Dia Mundial contra a Sida, MARTA F. REIS 01/12/2016 20:58, Jornal I, «Luís Mendão. “Sempre quis que olhassem para mim e vissem o Luís antes da doença”» <https://ionline.sapo.pt/artigo/536586/luis-mendao-sempre-quis-que-olhassem-para-mim-e-vissem-o-luis-antes-da-doenca-?seccao=Portugal>

5 – Na mesma entrevista, em resposta à questão sobre se “vamos cumprir a meta da ONU de eliminar a epidemia da sida até 2030, diagnosticando 90% dos casos, tendo 90% das pessoas em tratamento e, destas, 90% com cargas virais indetetáveis” disse que “Não. Mas penso que era importante falharmos da melhor maneira possível, aproximando-nos o máximo possível dessas metas”. Qual é, na sua perspetiva, o papel (real e/ou potencial) da agenda 2030 na aproximação entre as organizações ativistas de direitos humanos e os media tradicionais?

6 - Que tipo de desafios contextuais, na sua opinião, afetam ou impactam a aproximação entre grupos ativistas e os meios de comunicação social?

7 - O Luís tem sido um negociador no âmbito do ativismo. Quais é que acha que são as principais competências para se conseguir atingir consensos e diálogos em torno de objetivos comuns?

8 - Os ativistas frequentemente discutem a fadiga do ativismo ou o esgotamento do ativista. Mesmo os principais adeptos de um movimento e de determinadas causas cansam-se, muitas vezes, de fazer do conflito social o centro das suas vidas. Sendo o Luís uma pessoa que fez do ativismo uma forma de vida ao longo do tempo, quais foram as suas estratégias para lidar com esta fadiga? Que conselhos daria às novas gerações de ativistas que querem fazer a diferença a lutar por causas e ideais?

#### **8 - Guião de entrevistas colaboradoras/es das organizações (Transcrições nos diários de campo)**

1) - Como é que vive a sua identidade ativista?

2) - Quais os principais desafios de comunicação no terreno junto das comunidades com quem trabalham?

3) - Que perceção que têm sobre a representação mediática destas questões de direitos humanos (com as quais trabalham mais diretamente)?

4) - A agenda 2030 está, ou não, a auxiliar o enquadramento das vossas mensagens e atividades?

- 5) - Quais os principais desafios de adaptação do trabalho diário ao contexto pandémico?
- 7) - Qual é a relação das vossas atividades no terreno com o planeamento de atividades anual?

## **9 - Guião de entrevistas especialistas de comunicação – Agências APECOM**

### **Nome e cargo do Especialista**

### **Data**

Estamos a analisar o papel da comunicação estratégica na defesa das causas ativistas sobre direitos humanos e a agenda 2030. Como tal gostaríamos de obter o seu depoimento, na qualidade de perito/a na área da comunicação estratégica e relações públicas sobre temas relacionados, direta ou indiretamente, com o foco desta investigação.

**1)** Qual considera ser o papel da comunicação estratégica (particularmente das Relações Públicas) na procura por mudanças sociais, nomeadamente no âmbito da defesa de valores democráticos, direitos humanos e agenda 2030?

**2)** Há autores que defendem que as mesmas estratégias de comunicação que estabeleceram com sucesso o consumo de massa como um modo de vida podem ser usadas para dar voz a movimentos pró-democráticos e aumentar visões globais partilhadas (como a Agenda 2030) para o desenvolvimento sustentável. Concorda? Se sim o que precisa mudar para que isto possa ser uma realidade?

**3)** Como é que vê a expressão pública das diversas formas de ativismo contemporâneo (como o fenómeno Greta Thunberg, por exemplo) comparadas por exemplo, com os movimentos sociais pelos direitos civis, ou antiguerra, dos anos 60/70?

**4)** De que forma o planeamento estratégico e a ação organizada no tempo e no espaço se podem articular com as circunstâncias, muitas vezes caóticas e imprevisíveis, em que o ativismo (político, social e/ou cultural) ocorre?



5) Diria que a área de relações com a imprensa são uma área estratégica ou operacional no seio das RP? E porquê?

6) Acha que a agenda 2030 é tem potencial para se tornar uma narrativa global atrativa para a imprensa televisiva?

7) Qual é a sua visão sobre a representação mediática atual dos grupos de ativistas que lutam por mudanças sociais nas áreas dos direitos humanos e da agenda 2030?

8) Tendo em consideração que os grupos ativistas enfrentam, com frequência, desafios acrescidos no que respeita ao financiamento das suas ações (e ao investimento em comunicação), se pudesse dar duas ou três sugestões práticas a grupos de ativistas nestas áreas (direitos humanos/agenda 2030) sobre como ultrapassarem estas limitações de forma eficaz, quais seriam?

9) Após várias tentativas de se legislar sobre esta matéria, foi aprovado no dia 15 de janeiro de 2021 um projeto de lei que vem proceder à regulamentação da atividade de *lobbying* em Portugal, bem como à criação de um Registo de Transparência e de um Mecanismo de Pegada Legislativa. Qual é sua perspetiva em torno deste debate e processo legislativo que ainda não terminou?

10) Acredita que esta alteração legislativa pode assegurar maior igualdade de acesso aos decisores políticos?

11) Tem-se falado de um novo tipo de ativismo corporativo que pressupõe que empresas se posicionem publicamente em defesa de determinadas causas (por exemplo, o apoio da Starbucks, Google, Microsoft e Ben & Jerry para a legalização do casamento entre pessoas do mesmo sexo nos EUA em 2015). Qual é a sua perspetiva sobre o estabelecimento de parcerias deste tipo entre empresas privadas e organizações ativistas por direitos humanos/agenda 2030 em Portugal (principalmente no que respeita aos chamados “temas fraturantes” como estes?

12) Na sua opinião quais são os principais dilemas éticos que os profissionais de relações públicas enfrentam atualmente?

## **10 - Transcrição de entrevista Ana Margarida Ximenes - Atrevia**

**Nome do Especialista – Ana Margarida Ximenes - Presidente Portugal**

**Agência – Atrevia**

**Data – 29.01.2021 – 15h00 (via Zoom)**

Estamos a analisar o papel da comunicação estratégica na defesa das causas ativistas sobre direitos humanos e a agenda 2030. Como tal gostaríamos de obter o seu depoimento, na qualidade de perito/a na área da comunicação estratégica e relações públicas sobre temas relacionados, direta ou indiretamente, com o foco desta investigação.

### **1) Qual considera ser o papel da comunicação estratégica (particularmente das Relações Públicas) na procura por mudanças sociais, nomeadamente no âmbito da defesa de valores democráticos, direitos humanos e agenda 2030?**

Na Atrevia o nosso modelo de trabalho está muito assente numa filosofia resumida numa frase que diz: “ajudamos o mundo a entender-se melhor”. E eu acho que é claramente isto. Acredito que este é o grande *umbrella* da comunicação estratégica. Conseguir que exista uma intenção e uma base de entendimento, isso é fundamental. Apesar de querermos sempre *win win*. Dou o exemplo da assessoria de imprensa, uma boa entrevista é aquela em que ambas as partes ganham, não gosto de ver entrevistas em que se percebe que o entrevistado é vítima do entrevistador. Mas da parte das entidades que trabalham muito a este nível do ativismo eu não vejo a comunicação estratégica numa lógica de oposição constante, mas sim enquanto apresentação de argumentos e aí cruzamos a parte do *lobbying* e dos *public affairs* que é a gestão de influência. A estratégia está relacionada com a maneira como apresentamos as coisas, se conseguirmos colocar na agenda do governo ou das prioridades do país, não necessitamos entrar numa posição de confronto, mas sim de apresentar posições. São *position papers* como normalmente chamamos no

*lobbying e public affairs*. Haverá sempre situações em que podemos discordar e que os interesses de ambas as partes não estão alinhados, mas a base principal é não começar numa confrontação. Se não se partir para a comunicação a pensar logo que é um confronto, essa poderá ser a base principal para termos uma estratégia de comunicação de ambas as partes. Eu acho que a maior parte das vezes perdemos tempo (é um bocadinho como nas relações humanas) a focar-nos nos problemas e há formas de entendimento e de diálogo que podem ser mais frutíferas para ambas as partes e para os assuntos. Nesta área, se andamos no confronto, perdemos tempo. Se não se chegar a consenso, temos sempre outras vias, mas acredito que ao nível de introdução de mudanças positivas na nossa sociedade que é possível, se a estratégia for seguida de outra maneira. Por vezes avança-se logo no confronto e não acredito que essa seja a via mais estratégica em termos de comunicação. Deve-se tentar o entendimento, a apresentação de argumentos e depois a partir daí passar para outras lógicas. A agenda que temos até 2030 é uma agenda bastante alargada e ambiciosa temos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável, 169 metas para alcançarmos numa série de dimensões, na económica, na social, na ambiental e na parte das instituições funcionarem de uma forma mais eficaz. A este nível e para alcançarmos um mundo mais justo que é esse o objetivo mais digno, mais inclusivo e mais sustentável tem de haver uma outra maneira de abordar as conversas e as temáticas.

**2) Há autores que defendem que as mesmas estratégias de comunicação que estabeleceram com sucesso o consumo de massa como um modo de vida podem ser usadas para dar voz a movimentos pró-democráticos e aumentar visões globais partilhadas (como a Agenda 2030) para o desenvolvimento sustentável. Concorda? Se sim o que precisa mudar para que isto possa ser uma realidade?**

Um dos assuntos sobre os quais tenho refletido bastante desde o ano passado, principalmente, é que de alguma forma, o mundo, o planeta, parece chateado com todos nós. E acredito vivamente que a pandemia trouxe coisas muito tristes que continuamos a ver todos os dias e que nos toca a todos, mas trouxe um ponto bastante importante para as empresas e para as organizações em geral que é que, desde que, surgiu está a haver uma revisão de propósitos claramente ao nível dos compromissos que as organizações têm com os seus grupos de interesse, a este nível sinto grandes transformações e está a haver uma preocupação enorme. Acho que agora há uma maior preocupação com as

peças e isso é uma grande mudança, sempre se falou das peças, que ‘as peças é que eram importantes para o negócio’, mas todos sabemos qual tem sido o investimento das organizações na comunicação interna, por exemplo, agora as preocupações ao nível das boas práticas e ao nível da responsabilidade social e ambiental são bem maiores, acima de tudo para manter a confiança do consumidor e dos cidadãos porque, no fundo, estamos muito mais informados e queremos outro tipo de empresas. A cultura da empresa financeira, pura e dura que procura apenas o lucro, está a ficar para trás.

**3) Como é que vê a expressão pública das diversas formas de ativismo contemporâneo (como o fenómeno Greta Thunberg, por exemplo) comparadas por exemplo, com os movimentos sociais pelos direitos civis, ou antiguerra, dos anos 60/70?**

As lutas por causas continuam e são necessárias, desde que não sejam extremistas. O que eu acho é que a diferença que existe, hoje em dia, é o *reach*. O ativismo sempre foi uma forma de expressão, principalmente em sociedades democráticas, uma forma de alguns grupos se fazerem ouvir, mas o alcance e o meio de comunicação é que se alterou muito. Há uns anos atrás era tudo muito pessoal e mais local e havia também talvez uma maior clandestinidade. Hoje em dia basta por uma mensagem nas redes sociais e ela pode mobilizar uma quantidade de pessoas a favor de uma causa ou convoca uma manifestação e algumas outras formas de expressão. Estamos a assistir, ainda ontem em França, a grandes manifestações (nomeadamente do setor da restauração) contra as medidas de confinamento para controlar a pandemia convocadas muito mais rapidamente através das redes sociais. Ou seja, estas questões relacionadas com o ativismo, têm hoje uma expressão e alcance muito maior do que tiveram antes e, talvez, esta intervenção cívica tenha deixado de ser o tema tabu que foi noutras épocas.

**4) De que forma o planeamento estratégico e a ação organizada no tempo e no espaço se podem articular com as circunstâncias, muitas vezes caóticas e imprevisíveis, em que o ativismo (político, social e/ou cultural) ocorre?**

Não há respostas certas para certas para esta questão. Mas deixe-me dizer-lhe que um dos exemplos de ativismo com os quais tive contato durante o confinamento foi seguir a série

a Casa de Papel. É uma forma de ativismo E é um bom exemplo, porque por mais que se tentassem controlar todas as variáveis, todos somos humanos e há ali uma série de situações que provocam alterações da planificação que têm que resultam sempre do fator humano. O caos e imprevisibilidade nestes contextos são difíceis de contornar precisamente porque todos nós somos humanos e por isso temos tendência para errar. Tivemos recentemente a questão do capitólio e aquilo que aconteceu ninguém previa, são contextos em que é de facto difícil conseguir o tal planeamento total.

**5) Diria que a área de relações com a imprensa são uma área estratégica ou operacional no seio das RP? E porquê?**

Estratégica. Porque nós aprendemos na faculdade que os jornalistas são o 4º poder, mas não, são o 1º poder. Os jornalistas têm um papel muito importante na sociedade e o mais relevante para constatar isto é que, apesar das agências e consultoras de comunicação trabalharem outras da comunicação, digital, interna, *public affairs* a área de assessoria de imprensa e/ou de apoio de PR continua a ser o core de todas as agências de comunicação. Eu tive uma reunião há pouco sobre um projeto que nos foi solicitado por uma farmacêutica sobre uma doença que há 50 anos que não havia um tratamento adicional e que até afeta uma parte significativa da população e queriam também sensibilizar o governo para conseguir a compartilhação, porque é um fármaco caro. E a via para colocar este assunto na agenda do país e do governo foi claramente começar com uma campanha de RP e nós com este projeto, ganhámos o Prémio da melhor campanha feita em Portugal ao nível de RP e de *public affairs* e foi galardoada a nível internacional, conseguimos criar um dia que assinala a doença através de um conjunto de assinaturas que recolhemos. É ver que conseguimos aberturas em telejornal e peças em telejornal, fornecendo números credíveis (quantos % da população é afetada por esta doença), mostrar de que forma o fármaco melhora a qualidade de vida das pessoas e, portanto, vemos como com a parte mediática conseguimos sensibilizar os órgãos do governo e conseguimos a compartilhação. A área das relações com a imprensa é super estratégica, tem componentes mais operacionais como todas as áreas, mas é uma área fundamental para a mudança social, porque faz chegar vozes à sociedade que de outra forma não chegariam.

**6) Acha que a agenda 2030 é tem potencial para se tornar uma narrativa global atrativa para a imprensa televisiva?**

As organizações estão cada vez mais a olhar para as prioridades definidas pela agenda 2030, se antes já estavam sensíveis, agora estão a redefinir valores, o equilíbrio, de alguma forma, entre o progresso económico e a questões sociais e ambientais. Nesse sentido acho que estamos a dar um passo no sentido de haver uma menor orientação para aquele consumo de massa e de orientação exclusiva para o lucro. Acho que pandemia foi uma paragem e um solavanco, um grande susto para grande parte das organizações. E como vivemos em sociedades e tudo está interligado, se as organizações derem este salto, de uma maior preocupação e intervenção nestas áreas, os meios de comunicação social vão acompanhar.

**7) Qual é a sua visão sobre a representação mediática atual dos grupos de ativistas que lutam por mudanças sociais nas áreas dos direitos humanos e da agenda 2030?**

Depende dos temas. Enquanto os jornalistas e quem trata do ponto de vista mediático, virem mais um ativismo do contra do que uma colaboração na perspetiva da sensibilização pode ser mais difícil de posicionar certas causas. Mas podem criar-se sinergias se os ativistas se posicionarem como boas fontes de informação para jornalistas. Mas também há as questões relacionadas com o posicionamento dos jornalistas. Ainda agora no contexto político das eleições presidenciais vimos algumas entrevistas em que o jornalista já tinha claramente uma posição e um juízo de valor e não pode. É também necessária uma filtragem, por parte dos jornalistas, no sentido de tentarmos ser objetivos e procurar a verdade. Seja da parte de grupos ativistas, seja da parte dos jornalistas eu acredito que um compromisso com a procura da verdade ajudará a relação.

Há áreas que me sensibilizam bastante. Recordo-me de um projeto que conheci enquanto parte de um júri dos *European Excellence Awards*. Era um projeto feito num dos países (agora não me recordo exatamente qual), mas num país de leste em que as mulheres vítimas de violência doméstica, por vezes numa atitude de autodefesa e dos filhos acabam por cometer homicídio. Esta campanha procurava sensibilizar estas mulheres que existem alternativas para denunciar estas situações. A campanha feita por uma ONG para chamar

a atenção da sociedade foi colocar uma senhora, uma atriz, numa praça central dentro de um espaço que simbolizava uma prisão e em que a pessoa estava com umas grades á volta, com a frase “não queiras acabar os teus dias assim”. Outro destes projetos que mais me impressionou foi uma campanha que se chama *Lifeboat* que foi fazer simulação do que é que é o percurso que um refugiado faz para conseguir atravessar o mediterrâneo e que tem de passar tantas horas dentro de um barco com todo o desespero que a pessoa vive. Esta organização, mais uma vez, uma ONG, criou (com o apoio de outras organizações) uma piscina gigante, para fazerem o simulacro de um barco, tiveram 40 voluntários e passado umas horas houve voluntários que desistiram da experiência. Estas são formas de colocar estas causas na agenda e colocá-las de uma forma criativa que nos toca bastante. Chamar a atenção para os problemas deve ser cada vez mais por aqui, há uns anos uma empresa na área dos correios apercebeu-se que uma pessoa sem abrigo não tem uma morada postal e não ter uma morada postal é meio caminho andado para não ter acesso e direito a uma série de coisas na sociedade, ao se aperceberem disso conseguiram atribuir uma morada postal a comunidades sem abrigo. Há formas colaborativas como esta que permitem fazer mudança de conceitos não só na vida dos envolvidos diretamente como na sociedade de forma mais ampla. A conjugação de campanhas de RP e de *public affairs* tem de facto esta capacidade de alterar o *status quo* estabelecido em muitas áreas sociais.

**8) Tendo em consideração que os grupos ativistas enfrentam, com frequência, desafios acrescidos no que respeita ao financiamento das suas ações (e ao investimento em comunicação), se pudesse dar duas ou três sugestões práticas a grupos de ativistas nestas áreas (direitos humanos/agenda 2030) sobre como ultrapassarem estas limitações de forma eficaz, quais seriam?**

Eu diria que a questão do conhecimento prévio sobre as matérias é fundamental. As organizações não são meros espectadores em relação a estes desafios, é preciso fazê-las participar. Tudo se baseia em conseguir realizar reuniões prévias, lá está, com base naquele entendimento que falei. Auscultar posições e quando estamos a falar de gestores para conseguir apoios um gestor precisa de números, de informação bem fundamentada para poder apoiar as causas. Nós trabalhamos com a Comissão Europeia na procura de soluções para vários problemas e ouvimos e envolvemos várias associações que atuam especificamente naquelas áreas e, no caso das organizações ativistas, mais uma vez sinto

necessidade de uma maior aproximação das organizações. Mas ainda antes desse passo têm de fazer um trabalho prévio de estudar e aprofundar as matérias. Eu percebo que estas organizações não têm recursos, mas o trabalho de informação básico tem de ser feito. E voltamos à questão do poder de comunicar. Em qualquer organização ativista, ou pelo menos na parte dos voluntários da organização, têm de fazer parte um conjunto de pessoas e pelo menos uma das pessoas tem de ter essa vertente de poder escrever, até pode haver uma pessoa que tenha mais a outra vertente de apresentar os argumentos, mas alguém tem de fazer o trabalho de base de preparar. Porque o mundo empresarial é muito a correr e se não é colocada a informação correta da maneira correta, se escrevemos grandes discursos depois não há tempo. Temos de colocar a informação taxativa e escolher os tópicos principais e a partir daí é possível colocar as coisas de outra maneira e de obter outra atenção.

**9) Após várias tentativas de se legislar sobre esta matéria, foi aprovado no dia 15 de janeiro de 2021 um projeto de lei que vem proceder à regulamentação da atividade de *lobbying* em Portugal, bem como à criação de um Registo de Transparência e de um Mecanismo de Pegada Legislativa. Qual é sua perspetiva em torno deste debate e processo legislativo que ainda não terminou?**

Este processo tem sido uma batalha. É uma pena que o *lobbying* não tenha sido já legislado, como em outros países como Espanha ou Bruxelas. É uma atividade lícita e digo-lhe que neste momento da pandemia foi das áreas que mais cresceu porque houve uma necessidade maior de organismos do governo se aproximarem das organizações e das organizações e vice-versa. É uma atividade que, por base pressupõe o entendimento necessário. Um dos atrasos nesta discussão tem a ver com a atribuição de poder a determinadas entidades que podem usar esse poder da pior forma possível e não é esse o objetivo. Para mim desde que seja uma alteração para dotar de transparência a representação dos interesses deve ser encarada como qualquer outra atividade normal. Os decisores políticos não são conhecedores específicos de determinadas matérias e, portanto, o *lobbying* permite argumentos de especialistas e a partilha de informação técnica para que os decisores quando tiverem de tomar uma decisão a possam fazer na posse do máximo de informação, depois de terem ouvido as diferentes posições e, a partir daí, terem riqueza de conhecimento.



**10) Acredita que esta alteração legislativa pode assegurar maior igualdade de acesso aos decisores políticos?**

Sim numa sociedade democrática é isso que se pretende. Tem de haver diversidade de opiniões e abertura para as escutar. Para procurar exercer este tipo de influência é preciso falar a verdade. Já há muito tempo que aprendi que a área da comunicação é uma área para Senhoras e para Senhores e, portanto, não podemos, de todo, deturpar qualquer informação e para além disso apresentar o máximo de informação possível para que, quem não tem um conhecimento profundo dessas matérias, possa munir-se dessa informação a isto chama-se tornar-se relevante.

**11) Tem-se falado de um novo tipo de ativismo corporativo que pressupõe que empresas se posicionem publicamente em defesa de determinadas causas (por exemplo, o apoio da Starbucks, Google, Microsoft e Ben & Jerry para a legalização do casamento entre pessoas do mesmo sexo nos EUA em 2015). Qual é a sua perspetiva sobre o estabelecimento de parcerias deste tipo entre empresas privadas e organizações ativistas por direitos humanos/agenda 2030 em Portugal (principalmente no que respeita aos chamados “temas fraturantes” como estes?**

A realidade portuguesa e norte americana é bastante diferente a vários níveis. Culturalmente nós somos mais reservados e temos outro tipo de atitudes. Por exemplo, neste episódio do capitólio houve várias organizações que se posicionaram contra. Mas depende das causas e das situações concretas. Há causas que são globais e por isso a adesão das empresas pode ser mais evidente. Nós temos empresas que são a favor da diversidade e que comunicam essa diversidade, agora o posicionarem-se publicamente relativamente a determinadas áreas específicas é diferente. Há causas globais que afetam toda a sociedade. O movimento *blacklivesmatter* também afetou toda a sociedade e vimos a Nike a pronunciar-se claramente, por exemplo. Mas isto está relacionado com os propósitos das organizações que estão a ser redefinidos. Este movimento do *blacklivesmatter* surpreendeu-me por ter visto tantas organizações de peso, inclusive multinacionais a assumirem claramente uma posição. Mas com uma campanha como a que a Nike fez, “for once don’t do it” e que tem mais a ver com um apelo construtivo e

criativo à colaboração na solução dos problemas. A sociedade mudou, os jovens pedem outro tipo de comunicação e esta é uma comunicação que tanto chega aos jovens como chega às pessoas com mais idade.

**12) Na sua opinião quais são os principais dilemas éticos que os profissionais de relações públicas enfrentam atualmente?**

A questão ética é algo que, de certa forma, nasce com as próprias pessoas. Pode existir qualquer código de conduta e várias normas, mas se a pessoa não aceita e não tem um código próprio vai ser sempre muito difícil. Agora o ensino tem um papel cada vez mais importante neste âmbito, e os cursos e associações na área da gestão estão a investir muito em terem cadeiras de ética e de comunicação.

Debatemo-nos com as questões relacionadas com o *dumping* e agora na pandemia com um aumento de *freelancers* a oferecer serviços a preços abaixo de mercado. Mas a própria indústria em si, ao longo dos anos antes da pandemia já enfrentava este problema.

Outro dos dilemas prende-se com o *copyright*, ou seja, com a apropriação indevida de direitos de autor das ideias entre organizações. Acredito que estes são os dois maiores desafios que temos pela frente do ponto de vista ético organizacional. E depois temos um outro que tem a ver com a questão do talento, que continua a mais valia principal das organizações aqui também temos muito más práticas de tentar enfraquecer um concorrente para poderem ficar com aquele recurso.

**11 - Transcrição de entrevista Ana Torres Pereira - M Public Relations**

**Nome do Especialista: Ana Torres Pereira – Diretora Executiva**

**Agência: M Public Relations**

**Data: 15.02.2021 – 15h30 (via Zoom)**

Estamos a analisar o papel da comunicação estratégica na defesa das causas ativistas sobre direitos humanos e a agenda 2030. Como tal gostaríamos de obter o seu depoimento, na qualidade de perito/a na área da comunicação estratégica e relações públicas sobre temas relacionados, direta ou indiretamente, com o foco desta investigação.

**1) Qual considera ser o papel da comunicação estratégica (particularmente das Relações Públicas) na procura por mudanças sociais, nomeadamente no âmbito da defesa de valores democráticos, direitos humanos e agenda 2030?**

A M Public Relations não trabalha diretamente com estes temas, portanto vou tentar responder o mais honesto possível dentro do nosso conhecimento e dentro da nossa área de atuação. Eu acho que Portugal, de uma forma geral e das agências que eu conheço, aquelas com quem trabalho mais próximo, portanto, parceiras, temos muito pouca experiência neste tipo de comunicação. Porque depois entramos aqui muito na comunicação política ou político partidária.

Aquilo que eu acho é mais do que propriamente da experiência da agência, porque eu trabalho muito com o terceiro setor como voluntária, dou formação de comunicação a instituições de solidariedade social e aquilo que nós vemos é que a comunicação é a base de tudo, apesar de ela ser deixada para o fim da linha, porque quando não há dinheiro esse pensamento sobre a comunicação é sempre protelado e tudo o que se faz é muito com base no senso comum e, portanto, esta comunicação de estratégia não existe. Ou seja, é com base na experiência, é com base nas pessoas com boa vontade e, para nós, seja comunicação interna, comunicação para os media ou até mesmo para mobilização de grupos, a comunicação deveria ser um eixo fundamental. E pela minha experiência no terceiro sector de cada vez que falamos sobre como é que estas instituições se poderiam vender quer para a sua comunidade, quer para os seus financiadores, quer para mobilização, era uma coisa pouco bem vista e hoje já percebem que isso é fundamental e não é só para a comunicação social, é uma questão de pensamento, de estabelecer a sua gestão. Na minha opinião para estes ativistas essa estruturação é fundamental. Quando vemos uma Greta Thunberg a ter a projeção que tem, sabemos que ela tem uma dinâmica de comunicação estratégica, senão disparava em todas as direções e não atingiria os seus objetivos quer políticos, quer de comunicação social.

**2) Há autores que defendem que as mesmas estratégias de comunicação que estabeleceram com sucesso o consumo de massa como um modo de vida podem ser usadas para dar voz a movimentos pró-democráticos e aumentar visões globais**

**partilhadas (como a Agenda 2030) para o desenvolvimento sustentável. Concorda? Se sim o que precisa mudar para que isto possa ser uma realidade?**

Neste contexto em que a inexperiência também prima, uma comunicação estratégica segura vai preparar estes ativistas para atingir os objetivos.

**3) Como é que vê a expressão pública das diversas formas de ativismo contemporâneo (como o fenómeno Greta Thunberg, por exemplo) comparadas por exemplo, com os movimentos sociais pelos direitos civis, ou antiguerra, dos anos 60/70?**

Eu acho que ainda é um mundo muito desequilibrado, o empolamento que existe de jovens como a Greta ou desta jovem que leu o poema na tomada de posse de Joe Biden (Amanda Gorman), é um empolamento, na minha ótica, um bocadinho excessivo, porque estamos aqui à procura do futuro, de miúdos que tenham ali um caminho mais promissor do que a nossa geração e as gerações passadas e, portanto, acho que a comunicação que é feita a esse nível é pouco equilibrada. Quando foram as primeiras aparições da Greta o meu primeiro pensamento foi, qual é a máquina que está por detrás e que interesses é que ela está a alimentar. Isto até pode ser injusto para alguns ativistas. Por exemplo, no nosso caso, em Portugal, eu sei como é que se tem movimentado a Planetiers que é uma organização super válida, mas a verdade é que eu sei que o fundador da Planetiers é filho do ex diretor de informação da TVI. Não quero com esta observação retirar o mérito, porque a verdade é que o Sérgio tem imenso mérito e a organização criou aqui um *awarness* muito interessante, mas a verdade é que eu como agência de comunicação que tento colocar os meus clientes na comunicação social e sei qual é a dificuldade de contar uma história empresarial, pergunto-me “ele entrou na Rádio Comercial como?, por conhecimentos do pai?”, que até foi meu Diretor no Jornal de Negócios, portanto, eu sei que às vezes é até injusto para o caminho que ele está a trilhar. Mas a verdade é que é difícil pensar que há aqui um subir de degraus plano, que não é verdade. É verdade que a comunicação da Planetiers, por um lado é bastante estruturada, se calhar porque contou com o envolvimento de ex jornalistas pessoas que já estão envolvidas na comunicação e isso é muito produtivo, mas depois há este desequilíbrio com outros grupos.

E depois há a questão de se perceber quais as ligações de determinados grupos ativistas, que máquinas é que têm por trás, se estão associados a partidos ou se é realmente um grupo de pessoas com interesses para aquela situação específica. E os que não têm máquinas por trás, não chegam lá, porque não têm essa comunicação estratégica.

**4) De que forma o planeamento estratégico e a ação organizada no tempo e no espaço se podem articular com as circunstâncias, muitas vezes caóticas e imprevisíveis, em que o ativismo (político, social e/ou cultural) ocorre?**

Eu acredito que mesmo em ambientes imprevisíveis é possível fazer um planeamento estratégico. Há aqui uma questão de comunicação interna e de estruturação de pensamento que tem de ser feita à partida. E muitas vezes também é preciso pensar se queremos estar presentes e dar respostas a todas as solicitações, no caso dos media. Porque a quantidade de cobertura, não significa qualidade. Se houver um alinhamento interno que tenha valores, metas e objetivos bem definidos é só depois fazer esta extrapolação para a comunicação externa.

**5) Diria que a área de relações com a imprensa são uma área estratégica ou operacional no seio das RP? E porquê?**

A relação com a comunicação social de uma forma geral tem de se construir e as dinâmicas podem variar tanto que eu tenho alguma dificuldade em uniformizar esta minha resposta. Eu conheço esta área do ativismo junto da comunicação social, à partida são jornalistas de Sociedade, mas para propor uma ação de responsabilidade social de qualquer um dos meus clientes eu tenho imensa dificuldade, porque é considerado uma promoção por parte das empresas e, portanto, tenho alguma dificuldade em lhe dar este feedback porque não conheço os jornalistas que escrevem sobre o assunto. No caso do ativismo, muitas vezes são reportagens de fundo em que não há nenhum jornalista que acompanha, que tenha um *background* de conhecimento grande.

**6) Acha que a agenda 2030 tem potencial para se tornar uma narrativa global atrativa para a imprensa televisiva? Se não, o que seria necessário, na sua**

**perspetiva, para envolver mais as sociedades (empresas, partidos, associações, media, indivíduos) nestes objetivos comuns?**

Eu acho que esta narrativa até tem tido algum espaço mediático, com muitos números e objetivos e algum eco de comunicação. O que eu temo é que, como qualquer plano, ele não passe de plano e que daqui a 9 anos, portanto em 2030, nós estejamos a ver que não atingimos determinadas metas porque nos perdemos no meio deste planeamento. E, portanto, a mim preocupa-me, não o plano em si, que esse tem eco, as empresas estão envolvidas, os Governos estão envolvidos até por virtude dos fundos que estão a receber, mas depois parece-me que os planos estão todos atrasados. Ou seja, eu tinha necessidade de ver planos de ação mais curtos, para saber por exemplo, que em 2021 o objetivo é este para atingir este bocadinho. Portanto, não acho que seja uma questão de falta de espaço mediático, temo que cheguemos a 2030 e que nos estejamos a desculpar, por exemplo, com pandemia, do tipo “perdemos 2 anos ou 3”. Eu acho que, em paralelo, a esta pandemia a esta conjuntura, estes planos de ação são importantes e são relevantes serem estruturados.

**7) Qual é a sua visão sobre a representação mediática atual dos grupos de ativistas que lutam por mudanças sociais nas áreas dos direitos humanos e da agenda 2030?**

Já respondido. Ainda há muitos desequilíbrios que têm a ver com os contactos que se tem nestas áreas.

**8) Tendo em consideração que os grupos ativistas enfrentam, com frequência, desafios acrescidos no que respeita ao financiamento das suas ações (e ao investimento em comunicação), se pudesse dar duas ou três sugestões práticas a grupos de ativistas nestas áreas (direitos humanos/agenda 2030) sobre como ultrapassarem estas limitações de forma eficaz, quais seriam?**

Eu acho que a minha experiência no terceiro sector pode ser muito bem aplicada a esta questão de ativistas. Há aqui um primeiro passo que é a estruturação de visão e de objetivos. Os objetivos têm de estar muito claros e não devem ser dispersos, ou seja, não é possível disparar em todas as áreas. E depois tendo em conta esses objetivos muito

firmes eu tenho de ter aqui um plano de ação e quanto mais curto esse plano de ação melhor. E com base nesse plano de ação eu tenho que estabelecer metas concretas que podem ser mais ou menos quantificáveis, mas é importante que quem me ouve saiba que o meu objetivo é fazer X, impactar Y, é criar valor nisto, ter estes aspetos muito claros. O que nós dizíamos muitas vezes a estas instituições de solidariedade social era, “se vocês precisassem de se apresentar a uma empresa, a um financiador, qual é o impacto da vossa organização, que diferença é que ela faz, ‘reduz a solidão das pessoas?’, ‘retira sem abrigo da rua?’, portanto, efetivamente o que é que faz. Não criar objetivos macro completamente esotéricos, mas coisas palpáveis. Porque, imagine, a minha empresa quer investir num determinado tipo de ativismo ou área de mudança social, estes ativistas têm de explicar, em pouco tempo, porque é que a empresa vai apoiar um grupo ou instituição e não vai apoiar outro. O que é que os faz únicos e os distingue? Que equipa é que têm? Têm ou não outras agendas por trás disso? No fundo digamos que se trata de fazer um plano de negócios de impacto social.

Sendo que muitas vezes ter ligações muito próximas a partidos políticos ou igrejas não é de todo estratégico para estes grupos, porque pode afastar um conjunto de apoios e retirar mérito à iniciativa e à causa em si.

**9) Após várias tentativas de se legislar sobre esta matéria, foi aprovado no dia 15 de janeiro de 2021 um projeto de lei que vem proceder à regulamentação da atividade de *lobbying* em Portugal, bem como à criação de um Registo de Transparência e de um Mecanismo de Pegada Legislativa. Qual é sua perspetiva em torno deste debate e processo legislativo que ainda não terminou?**

Nós na APECOM temos vindo a acompanhar, eu não tenho estado diretamente envolvida, tem sido até a Domingas Carvalhosa a acompanhar de forma mais próxima. Mas posso-lhe dizer que é algo que acontece, eu tenho sempre algum receio que demasiada regulação possa truncar algum *networking* simples, que não é tanto o *lobbying*, mas tem de haver aqui alguma transparência e algumas regras, não sei até que ponto é que o caminho que estamos a seguir poderá ser tão fechado e truncado que nos seja útil, mas de facto tem de haver regras.

**10) Acredita que esta alteração legislativa pode assegurar maior igualdade de acesso aos decisores políticos?**

Eu acho que não é por aí. A legislação não os protege de contactos. Muitas empresas contactam empresas de comunicação porque aquilo que nós valemos é pelos nossos contactos, ou a relação com os media, ou a relação com os partidos, por isso em muitas agências temos uma mistura de equipas de antigos jornalistas e de consultores, porque são os nossos contactos que valem.

E, portanto, mais do que uma legislação que lhes abra a porta a esses decisores políticos ou a essa esfera de influência, é também terem profissionais (sejam agências ou profissionais freelancers ou outros profissionais) que os acompanhe nessa estruturação de contacto e que também lhes dê um cunho mais profissional. Se calhar nem todos conseguem chegar ao mesmo tempo a essa esfera, mas ajuda muito a abrir portas. Como em qualquer área de atividade, precisamos de ter conhecimentos. E esses conhecimentos não é dita “cunha” é saber a quem recorrer para resolver questões. É necessário que haja um profissionalismo destes ativismos, não lhe retirando a essência, mas para que sejam reconhecidos.

**11) Tem-se falado de um novo tipo de ativismo corporativo que pressupõe que empresas se posicionem publicamente em defesa de determinadas causas (por exemplo, o apoio da Starbucks, Google, Microsoft e Ben & Jerry para a legalização do casamento entre pessoas do mesmo sexo nos EUA em 2015). Qual é a sua perspetiva sobre o estabelecimento de parcerias deste tipo entre empresas privadas e organizações ativistas por direitos humanos/agenda 2030 em Portugal (principalmente no que respeita aos chamados “temas fraturantes” como estes?**

Acho que em Portugal não temos maturidade empresarial para esse caminho. Os nossos CEO's não se envolvem a esse nível, não temos esse cunho de força, nem nas grandes empresas, nem na mais pequenas. Não estou a ver nenhuma empresa portuguesa, ou com posição em Portugal, mesmo que seja internacional (eventualmente algumas *start ups* que tenham aqui mais força) mas não estou a ver a criação de um movimento em qualquer um desses campos. Porque, lá está, cria polémica, mesmo aqueles que corroborem essa visão,



não se vão envolver. Não tenho perceção de nenhuma empresa da nossa esfera que se atravessasse para esse caminho. Pode haver posicionamentos em questões mais consensuais como o antirracismo, mas não nas outras mais polémicas como o casamento gay. Se calhar há ativismo que é mais fácil, mais aceite e que as empresas até não se importam de apoiar, mas de qualquer das maneiras mesmo assim, não vejo uma empresa com uma estratégia comercial a colocar-se nessas lutas. A minha dúvida é que a Microsoft e a Starbucks tendo uma presença muito significativa em Portugal, vai ter este mesmo tipo de ativismo que tem nos EUA? Tenho dúvidas. São culturas muito diferentes. Acho que não temos essa maturidade. Não temos CEO's a tomar uma posição em defesa de algo muito concreto.

**12) Na sua opinião quais são os principais dilemas éticos que os profissionais de relações públicas enfrentam atualmente?**

Eu creio que nestas questões é preciso saber que não vale tudo. Ou seja, nós podemos tentar vender um pente a carecas, mas efetivamente não vale tudo, a integridade é algo que tem de ser muito relevante na comunicação. Na comunicação de crise, por exemplo, a questão do não mentir, a questão de escolher o caminho certo, defendendo os nossos interesses. Ou seja, uma coisa, na minha visão não choca com a outra. Eu não preciso de mentir a um jornalista para estar a defender o meu cliente e a proteger a sua informação, mas as pessoas envolvidas têm de pensar “eu como profissional de comunicação, sou uma pessoa íntegra, honesta e que efetivamente farei tudo para proteger os meus clientes, mas de uma forma transparente.” Aquilo que eu não puder dizer eu não digo, mas não vale tudo e a questão da pressão das redes sociais, a pressão do imediatismo, a pressão de pessoas pouco preparadas é um desafio. E nós dizemos isto a muitos clientes, “não sabe não responde”.

A integridade e a transparência é algo subjacente à nossa profissão, porque senão somos pressionados pela rapidez de dizer qualquer coisa, de reagir rapidamente. Não ter medo de reunirmos com quem sabe, eu não tenho todas as respostas, mas vou-me informar com quem sabe e isso é um grande sinal de liderança. É evidente que, em alguns cargos, eu tenho de ir preparado para saber de quase tudo, mas lá está a transparência de ter mérito de ser evidenciada desta forma, que os outros saibam que daquela pessoa podem contar

com a verdade. Estas questões éticas também são uma vantagem competitiva no mercado porque distinguem empresas e profissionais. Mesmo pagando e havendo valores elevados envolvidos tem de ser claro para todos que a nossa integridade não pode ser corrompida. Tem de ser claro para todos quais é que são as regras do jogo, vamos fazer o melhor e vamos fazer tudo aquilo que pudermos, mas a nossa integridade não é corrompida nisso.

## **12 - Transcrição de entrevista António J. Laranjeira - Midlandcom**

**Nome do Especialista: António José Laranjeira - Diretor**

**Agência: Midlandcom - Consultores em Comunicação, Lda.**

**Data: 03.03.2021 – 10h30 (via Zoom)**

Estamos a analisar o papel da comunicação estratégica na defesa das causas ativistas sobre direitos humanos e a agenda 2030. Como tal gostaríamos de obter o seu depoimento, na qualidade de perito/a na área da comunicação estratégica e relações públicas sobre temas relacionados, direta ou indiretamente, com o foco desta investigação.

**1) Qual considera ser o papel da comunicação estratégica (particularmente das Relações Públicas) na procura por mudanças sociais, nomeadamente no âmbito da defesa de valores democráticos, direitos humanos e agenda 2030?**

Deixe-me simplificar um bocadinho isto que eu acho que, especialmente em sede académica, se complica demasiado. A comunicação estratégica é uma ferramenta. Nós temos aqui uma disciplina que pode, e deve, ser aplicada a todas as áreas sem exceção. Nós e que estamos habituados a vê-la atuar, funcionar na área das empresas e da política, mas ela pode aplicar-se em todas as áreas. Ao fim ao cabo o ativismo é política. A comunicação é uma ferramenta para atingir um determinado objetivo que, por sua vez, é passar uma determinada mensagem e isto vale para todas as áreas.

**2) Há autores que defendem que as mesmas estratégias de comunicação que estabeleceram com sucesso o consumo de massa como um modo de vida podem ser usadas para dar voz a movimentos pró-democráticos e aumentar visões globais**

**partilhadas (como a Agenda 2030) para o desenvolvimento sustentável. Concorda? Se sim o que precisa mudar para que isto possa ser uma realidade?**

No que diz respeito a Portugal também é uma questão de escala. Não há massa crítica suficiente em muitos movimentos para alcançarem formas de financiamento alternativas, por exemplo. Mas há várias explicações para os fenómenos e tem a ver também com o comportamento humano, não nos esqueçamos disso. E depois acho que tem a ver acima de tudo com uma questão de expectativas e de envolvimento. Digamos que, uma boa parte das pessoas que estão envolvidas no ativismo, seja ele qual for, é mais por razões emocionais do que por razões políticas. Não há um planeamento, não há uma determinação de objetivos e de um conjunto de procedimentos para atingir esses objetivos, porque o interesse é emocional. Muitas vezes é a própria pessoa que tem necessidade de existir, perante ela própria e perante os outros, pode ser a justificação de uma vida. E atenção não quero dizer que todos os movimentos, que todos os ativismos e as pessoas que lá estão sejam frustradas. Mas tudo aquilo que fazemos de alguma forma tem a ver com uma reação a determinados acontecimentos na nossa vida.

**3) Como é que vê a expressão pública das diversas formas de ativismo contemporâneo (como o fenómeno Greta Thunberg, por exemplo) comparadas por exemplo, com os movimentos sociais pelos direitos civis, ou antiguerra, dos anos 60/70?**

Eu acho que qualquer opinião que se possa ter sobre os movimentos reivindicativos de toda a ordem que temos hoje e a sua maturidade, não se pode dissociar da envolvente que temos em termos tecnológicos. Ou seja, sem as redes sociais (que veem retirar a intermediação dos media), não poderia haver aquilo que há hoje. Que, na minha opinião é um abuso, se quer que lhe diga. Porque o excesso retira credibilidade. Assistimos a uma explosão de movimentos. Digamos que há tantos movimentos reivindicativos quanto o número de pessoas que têm alguma literacia tecnológica, isso tende a desacreditar ou a não valorizar os movimentos que estão a defender causas verdadeiramente importantes. Importantes no sentido de ter um peso social no desenvolvimento e na formatação das pessoas e da sociedade e isso é um perigo. E depois há os perigos de se interpretar e julgar a história (como temos visto recentemente por todo o mundo) à luz das ideias

contemporâneas. E se quisermos ir por esse caminho, estamos com uma dimensão civilizacional de problemas porque perdemos referências. Não podemos querer apagar a história e ter vergonha da história e alguns movimentos é isso que querem fazer.

**4) De que forma o planeamento estratégico e a ação organizada no tempo e no espaço se podem articular com as circunstâncias, muitas vezes caóticas e imprevisíveis, em que o ativismo (político, social e/ou cultural) ocorre?**

Eu trabalho muito em gestão de crise e nesta área temos de decidir rápido e bem, mas acima de tudo rápido. Não se pode deixar que os acontecimentos fluam sem nenhum tipo de controlo. Quando as ferramentas de comunicação são usadas de forma eficaz elas tem um potencial evidente para engrossar determinadas “tribos”. I isso pode ser um pau de dois bicos.

**5) Diria que a área de relações com a imprensa são uma área estratégica ou operacional no seio das RP? E porquê?**

Esta desintermediação da relação entre os factos e o público que era feita, e ainda é em parte, mas cada vez menos, pelos jornalistas é um perigo. Porque apesar de tudo os jornalistas têm um quadro de referências, vivem num quadro regulatório legal e ético e, portanto, há um conjunto de regras que têm de seguir, uns seguem mais que outros também os há que não seguem nada, mas esse quadro regulatório existe. (Isso faz com que esta área assuma uma dimensão estratégica...). Alguma comunicação social alimenta essa desintermediação. Aquilo que chamam de jornalismo cidadão é um perigo. É uma questão de treino para a perspetiva. Aquela história de ver a árvore ou ver a floresta é de facto assim. Muitas vezes não há a preocupação da cultura jornalística de se ver a floresta (tentar ver o que é que está do outro lado de cada questão) e só se está a relatar a árvore ou só se vê o que está ali à frente dos olhos. E o jornalista tem a obrigação de fazer mais do que isso de dar as diferentes perspetivas, para que depois o leitor, o espectador ou o ouvinte fazer o seu próprio juízo, mas tendo uma visão mais alargada das questões.

**6) Acha que a agenda 2030 tem potencial para se tornar uma narrativa global atrativa para a imprensa televisiva? Se não, o que seria necessário, na sua**

**perspetiva, para envolver mais as sociedades (empresas, partidos, associações, media, indivíduos) nestes objetivos comuns?**

Acho que agenda 2030 tem esse potencial para se tornar uma narrativa global até porque há coisas que ou se fazem agora ou será muito complicado. No caso da agenda 2030 parece-me quase um dever cívico usar as ferramentas de comunicação para chegar às pessoas. Mas repare não é possível falar ou ter políticas ambientais se as pessoas estão a passar fome. E depois temos de ser pragmáticos, não é possível que algumas nações possam sair do buraco onde estão, sozinhas, tem de haver de facto uma solidariedade mundial para este processo. Acho que muitas vezes a mensagem que se passa é que é errada porque o desenvolvimento equilibrado e harmonioso de todos os povos conduz (com algumas regras evidentemente) a melhorias significativas para todos, inclusive dos países mais ricos (lá está a tal necessidade de evidenciar as zonas de ganho mútuo na definição das mensagens) e as relações públicas podem de facto ajudar a esse nível a dar um enquadramento diferente. Agora é preciso que quem está a tomar decisões também tenha essa noção o que, às vezes, não acontece.

**7) Qual é a sua visão sobre a representação mediática atual dos grupos de ativistas que lutam por mudanças sociais nas áreas dos direitos humanos e da agenda 2030?**

Acho que há demasiado ruído em torno de muitos assuntos e pouca informação.

**8) Tendo em consideração que os grupos ativistas enfrentam, com frequência, desafios acrescidos no que respeita ao financiamento das suas ações (e ao investimento em comunicação), se pudesse dar duas ou três sugestões práticas a grupos de ativistas nestas áreas (direitos humanos/agenda 2030) sobre como ultrapassarem estas limitações de forma eficaz, quais seriam?**

Acho que acima de tudo é fundamental haver conhecimento, profissionalismo, parcimónia e moderação. Definir muito bem as mensagens, ao fim ao cabo é usar as regras de comunicação. Qual é o público alvo? Onde quero chegar? Que mensagem quero passar? E encontrar as ferramentas e os canais adequados para passar essa mensagem. E isto faz-se recorrendo a profissionais de comunicação que estão treinados para isso.

Acrescento ainda que os radicalismos são situações de nicho. Se eu quero aumentar a eficácia e o alcance da minha mensagem, não é estratégico apostar em nichos.

**9) Após várias tentativas de se legislar sobre esta matéria, foi aprovado no dia 15 de janeiro de 2021 um projeto de lei que vem proceder à regulamentação da atividade de *lobbying* em Portugal, bem como à criação de um Registo de Transparência e de um Mecanismo de Pegada Legislativa. Qual é sua perspetiva em torno deste debate e processo legislativo que ainda não terminou?**

Eu tenho sensações contraditórias relativamente à lei do lóbi. Nós somos um país do Sul com determinadas características (isso também tem a ver com o clima) e, na nossa cultura, temos instituído a cunha e o jeitinho e o *lobbying* não tem nada a ver com isso. Eu acho que é importante disciplinar o *lobbying* até para lidar com esta mentalidade. Mas não tenhamos ilusões de que isso vai mudar de um momento para o outro. E também há outra coisa, o exemplo que vem de cima, ou seja, dos políticos também não é bom. E, portanto, aquilo que as pessoas se confrontam é que se não entram nestas dinâmicas podem ter consequências. O *lobbying* trata de convencer o decisor com argumentos válidos e técnicos de que aquela decisão é a melhor para o país, porque vai ter melhores resultados.

**10) Acredita que esta alteração legislativa pode assegurar maior igualdade de acesso aos decisores políticos?**

Acredito que tem mais a ver com a forma como se procurarem posicionarem na sociedade. Não há fontes desinteressadas todas as fontes têm um determinado interesse. Agora é preciso preparar muito bem os dossiers e os argumentos (de forma objetiva e sustentada) para que aquele interesse de determinado grupo se possa considerar também de interesse público.

**11) Tem-se falado de um novo tipo de ativismo corporativo que pressupõe que empresas se posicionem publicamente em defesa de determinadas causas (por exemplo, o apoio da Starbucks, Google, Microsoft e Ben & Jerry para a legalização do casamento entre pessoas do mesmo sexo nos EUA em 2015). Qual é a sua perspetiva sobre o estabelecimento de parcerias deste tipo entre empresas privadas**

**e organizações ativistas por direitos humanos/agenda 2030 em Portugal (principalmente no que respeita aos chamados “temas fraturantes” como estes?**

Vamos reduzir ao essencial. Porque é que nos EUA a partir de uma determinada altura começou a ser politicamente correto, não discriminar e até apoiar os movimentos gay ao nível corporativo? Porque chegaram à conclusão de que os gays têm um alto poder de compra. É preciso estar num determinado patamar de independência financeira para as pessoas assumirem uma atitude perante a vida que foge às normas sociais instituídas.

**Investigadora: considera então que estes posicionamentos são apenas estratégias de mercado?**

Não, não. O que eu estou a dizer é que não há uma única causa para estas tendências. E voltando à conversa inicial, os ativismos muitas vezes têm de usar as ferramentas clássicas do capitalismo para atingir os seus objetivos. Se explicarem e mostrarem às empresas portuguesas que o seu segmento de mercado, o seu público tem uma alta percentagem de pessoas que pertencem ou defendem determinadas causas, talvez elas se interessem por essa causas e inclusive as financiem. Agora é preciso um discurso articulado nesse sentido que evidencie a tal zona de ganho mútuo, que lhes mostre que terão benefícios de posicionamento reputacional perante os seus públicos e consumidores. Ou seja, os públicos vão ter uma atitude de preferência com as marcas, porque elas têm uma atitude em linha com as expectativas deles. Acho que as empresas (falámos no exemplo da campanha deste Natal do Lidl) têm um papel na alteração de mentalidades.

**12) Na sua opinião quais são os principais dilemas éticos que os profissionais de relações públicas enfrentam atualmente?**

Eu diria que depende das circunstâncias, não há receitas. Quem trabalha nesta área tem de perceber o mundo e para isso tem de ser informada até do ponto de vista cultural. Quanto mais informação e “bagagem cultural” os profissionais de comunicação tiverem melhor vão conseguir interpretar os acontecimentos e tomar decisões fundamentais.

As preocupações que um profissional de comunicação deve ter são exatamente as mesmas que deve ter na educação dos filhos. Estamos a falar da preocupação de ter cidadãos preparados para lidar com o mundo: respeito com os outros, pela diversidade, capacidade de ajudar e apoiar o próximo, defender os seus pontos de vista, não mentir. Se aplicarmos estes princípios às relações públicas não é nada muito complicado.

### **13 - Transcrição de entrevista Domingas Carvalhosa - Wisdom Consulting**

**Nome do Especialista: Domingas Carvalhosa - CEO**

**Agência: Wisdom Consulting**

**Data: 26.01.2021 – 11h00 (via Zoom)**

Estamos a analisar o papel da comunicação estratégica na defesa das causas ativistas sobre direitos humanos e a agenda 2030. Como tal gostaríamos de obter o seu depoimento, na qualidade de perito/a na área da comunicação estratégica e relações públicas sobre temas relacionados, direta ou indiretamente, com o foco desta investigação.

#### **1) Qual considera ser o papel da comunicação estratégica (particularmente as RP) na procura por mudanças sociais positivas, nomeadamente no âmbito da defesa de valores democráticos, direitos humanos e agenda 2030?**

Depende do que é que se entende sobre da comunicação estratégica (CE). Eu chamo-lhe comunicação corporativa e cada estratégia ou área de comunicação tem características muito específicas, tendo em conta os públicos e os objetivos que se pretendem alcançar. Por exemplo na área da saúde, uma campanha que pretenda melhorar as boas práticas na utilização de equipamentos para a diabetes ao nível dos *Public Affairs* o SNS também tem interesse que isso aconteça porque significa que tem menos gente a aceder aos serviços e, portanto, podem ser feitas campanhas conjuntas. Quando falamos de lóbi ou *Government Affairs* é outro tipo de influência (também estratégica) que se pode exercer, mas ao nível da legislação e junto de pessoas ou grupos mais restritos.



Sobre o papel da CE nestas áreas eu acho que toda a comunicação estratégica existe ou para reforçar ou para alterar percepções. A comunicação trabalha com percepções, ou seja, define quais são as percepções que existem, avalia se as percepções estão certas ou erradas em relação às mensagens que se querem transmitir e altera ou redefine essas percepções.

**2) Há autores que defendem que as mesmas estratégias de comunicação que estabeleceram com sucesso o consumo de massa como um modo de vida podem ser usadas para dar voz a movimentos pró-democráticos e aumentar visões globais partilhadas (como a Agenda 2030) para o desenvolvimento sustentável. Concorda? Se sim o que precisa mudar para que isto possa ser uma realidade?**

Eu apesar de ser conservadora por natureza (mais nos costumes) tenho alguma dificuldade em conseguir achar que as RP desenhadas ou descritas como foram há 30 anos atrás tenham alguma coisa a ver com as RP como são hoje em dia. Não consigo encontrar um paralelo porque se há alguma coisa que evolui mais do que tudo é a comunicação. Porque se nós enquanto seres humanos evoluímos, a comunicação tem de evoluir. E perante seres humanos diferentes, nós vamos ter de utilizar ferramentas diferentes de comunicação. Não pode ser a mesma coisa.

**3) Como é que vê a expressão pública das diversas formas de ativismo contemporâneo (como o fenómeno Greta Thunberg, por exemplo) comparadas por exemplo, com os movimentos sociais pelos direitos civis, ou antiguerra, dos anos 60/70?**

Eu acho que hoje em dia nós estamos mais burgueses, no sentido em que estamos muito cómodos no nosso sofá e, portanto, não podemos comprar o que se passou nos anos 60 e 70, em que havia um ativismo de rua, com o que se passa hoje em dia, isso não existe. Mas hoje em dia existem ferramentas de comunicação que são importantes para as campanhas ativistas, nomeadamente as redes sociais. Nós sabemos que as redes sociais conseguem rapidamente passar causas para os meios de comunicação social, nomeadamente as televisões que é quem dissemina melhor as mensagens.

**4) De que forma o planeamento estratégico e a ação organizada no tempo e no espaço se podem articular com as circunstâncias, muitas vezes caóticas e imprevisíveis, em que o ativismo (político, social e/ou cultural) ocorre?**

As ferramentas de comunicação a utilizar dependem do público que estamos a querer atingir. Se não houver essa reflexão prévia sobre com quem queremos comunicar, nem podemos falar de planeamento estratégico. Se queremos o público em geral ou a maioria se calhar uma grande campanha de televisão. Se queremos um target mais feminino podemos escolher realizar um conjunto de atividades que cheguem a um target mais feminino e utilizamos as ferramentas mais interessantes que estão ao nosso dispor para isso. Quando estamos a falar de públicos muito específicos, sejam médicos, sejam legisladores, seja a administração central do Estado, etc. temos é que adaptar as mensagens e portanto o que eu diria é que os *lobbying* e os *public affairs* são uma forma de trabalhar, que deve ser alinhada com um conjunto de boas práticas, porque estamos a falar em alterar perceções do legislador, que pode afetar, e afeta, o Estado, e o Estado somos todos nós (e devia haver um manual de boas práticas relativamente a isso) mas eu acho que é tudo a mesma coisa. A diferença é o target que vamos utilizar e a ferramenta que vamos utilizar.

**5) Diria que a área de relações com a imprensa é uma área estratégica ou operacional no seio das RP? E porquê?**

Estratégica. Aliás eu ainda sou do tempo em que nas agências contratávamos estagiários que estavam o dia inteiro em pé a mandar faxes. É isso e os *follow ups*. Outra coisa que eu proíbo nas minhas agências, há não ser em casos muito estranhos, porque um bom profissional tem de ter a noção da informação que tem entre mãos. E, portanto, ou distribui um *press release* para a imprensa que sabe que tem valor e que tem de sair e, nesse caso, não é preciso telefonar a saber se vão publicar. Ou se mandou uma coisa que se tem a certeza que tem valor e não saiu, então alguma coisa aconteceu e convém saber o que foi. Eu, por natureza, não deixo fazer *follow ups*. Agora o tempo dos *press releases* já passou. Eu se mandar um *press release* por semana e eu tenho 30 clientes, é muito. Os *press releases* hoje só se enviam quando a informação é muito útil e deve chegar a toda a gente, independentemente de quererem publicar, ou não. Ou porque é uma data que é

muito importante assinalar e que toda a gente saiba, agora nós já não trabalhamos com base no *press release*. Eu acho que o *press release* só não morre porque é útil em três ou quatro casos. A gestão do relacionamento do relacionamento com a imprensa devia ser duradoura, mas muitas vezes não é possível, porque devido às contingências económicas, não conseguimos que os jornalistas se mantenham muito tempo no mesmo sítio, nós (consultores de comunicação) mantemo-nos mais tempo no mesmo sítio. O que é interessante é nós sabermos que representamos o cliente. O jornalista saber que representa o jornal e qual é o interesse que o jornal tem, e entre o que nós temos e o que eles têm, encontrarmos formas interessantes para o leitor deles e interessantes para o nosso cliente de fazer peças que façam brilhar ambas as partes. Por natureza os clientes têm medo dos jornalistas ponto. Então connosco os jornalistas têm acesso a um conjunto de informação que, se falassem diretamente com os nossos clientes não tinham e nós conseguimos convencer os nossos clientes daquilo que é informação interessante de veicular.

**6) Acha que a agenda 2030 tem potencial para se tornar uma narrativa global atrativa para a imprensa televisiva? Se não, o que seria necessário, na sua perspetiva, para envolver mais as sociedades (empresas, partidos, associações, media, indivíduos) nestes objetivos comuns?**

É preciso aproveitar as pontes que existem entre as redes sociais e os meios de comunicação social, (as redes sociais podem ser fontes de informação para a imprensa). Para se tentar alcançar a informação televisiva há duas formas de se trabalhar isso, ou as pessoas são de tal maneira ativistas e inteligentes que pensam uma forma de fazer isso e não terem ninguém especializado em comunicação estratégica e a coisa correr bem ou podem contratar alguém que seja especializado em comunicação estratégica e que os ajude a chegar melhor a cada um dos targets.

**7) Qual é a sua visão sobre a representação mediática atual dos grupos de ativistas que lutam por mudanças sociais nas áreas dos direitos humanos e da agenda 2030?**

Depende das causas. Todas elas têm de ser trabalhadas na base da emoção com os meios de comunicação e com base no *storytelling*, histórias. São histórias de pessoas. Depois há algumas causas que, apesar de serem causas de natureza humanista, são muito

aproveitadas politicamente. E, as causas, quando são aproveitadas politicamente têm tendência a ser desvirtuadas ou desacreditadas. É o caso, por exemplo, da violência doméstica que, hoje em dia, está demasiado ligada à questão do género e, portanto, eu acho que ela não está a ser bem trabalhada com muita pena minha. Nós assistimos a movimento feministas demasiado obcecados e eu estou à vontade para falar do tema, porque fiz parte da Comissão Política Nacional de um partido e fui uma das três pessoas em 50 que votei a favor das quotas na CPN. Agora acho que há um conjunto de mulheres demasiado politizadas, que estão a destruir qualquer esforço que seja feito para proteção da mulher. Porque temos de começar pelo básico. E o básico é dizer que o que nós queremos é igualdade de oportunidades, de direitos. Não é dizer que as mulheres são iguais aos homens, não são e ainda bem que não são. Sou líder de uma empresa, sou mulher e garanto-lhe uma coisa a minha liderança feminina não tem nada a ver com uma liderança masculina. Se eu fosse uma líder masculina eu não tinha encostado à parede o Diretor Geral de uma multinacional que se meteu com uma funcionária minha de 24 anos. Disse-lhe ao telefone que isto punha em causa o nosso relacionamento profissional. Nenhum líder homem fazia isto, perdia um cliente por causa disto. Eu tenho uma liderança bem-disposta, divertida, mas quando as coisas não correm bem, eu ponho tudo na ordem.

Voltando ao princípio: é muito fácil para quem está contra a igualdade de oportunidades entre homens e mulheres rebater dados ou argumentos que são fornecidos pelas obcecadas do género. Há uma agenda do género que tem uma série de objetivos e, pelo meio a violência doméstica dá-lhes jeito porque é muito emocional, mas prejudica.

**8) Tendo em consideração que os grupos ativistas enfrentam, com frequência, desafios acrescidos no que respeita ao financiamento das suas ações, se pudesse dar três sugestões práticas a grupos de ativistas nestas áreas (direitos humanos/agenda 2030) sobre como adquirirem visibilidade e marcarem a agenda pública e mediática de forma eficaz, quais seriam?**

Tenho alguma dificuldade em explicar isto, porque cai muito mal no mercado, mas nós somos melhores ou piores comunicadores (claro que a experiência ajuda imenso) mas acho que ser um bom comunicador é um perfil e confesso que há 25 anos que não olho

para a média nos currículos das pessoas com quem vou trabalhar e/ou contratar. Agora isto é muito difícil muitas vezes fazer a minha classe entender porque desordena um bocadinho a classe, não é? Então porque é que andam as pessoas a estudar comunicação? Portanto eu não precisei de estudar isso para ser hoje em dia uma boa comunicadora e influente acho. Nesse sentido, sou um bocadinho “fora do baralho” confesso. Atenção que eu só consigo dizer isto relativamente a causas que tocam toda a opinião pública, se for uma causa muito técnica ou muito politizada isso já não é possível. Se estamos a falar de campanhas de prevenção da violência contra as mulheres, por exemplo, aí é mais fácil recorrer às características intrínsecas de um bom comunicador. Isto é possível em todas as campanhas ativistas que, por detrás, têm algo que diz à maioria das pessoas e emocionalmente mexe com elas, nesse caso basta uma conversa para haver um pensamento estratégico e a partir dessa ideia, desse pensamento estratégico acho que os movimentos sozinhos podem fazer o que quiserem. O resto já não digo, até porque em causas muito politizadas há oposição, tem de se prever essa oposição e muitas vezes quem está mais bem preparado ganha porque nesses casos há uma guerra de comunicação. É como as campanhas eleitorais, são guerras de comunicação e neste contexto de forte oposição quando há guerras de comunicação em que há uns mais fortes, com melhores armas do que outros, ganham os que têm as melhores armas, isso não há qualquer tipo de dúvida.

**9) Após várias tentativas anteriores de legislar sobre esta matéria, foi aprovado no dia 15 de janeiro de 2021 um projeto de lei que vem proceder à regulamentação da atividade de *lobbying* em Portugal, bem como à criação de um Registo de Transparência e de um Mecanismo de Pegada Legislativa. Qual é sua perspetiva em torno do debate que culminou na aprovação do projeto?**

Esta aprovação não quer dizer nada. Isto já aconteceu várias vezes. Nós temos o CDS, o PAN e o PS a pensar, e bem, que o *lobbying* já existe e que têm de ser regulamentadas as práticas. Depois temos dois partidos de esquerda, o BE e o PCP, que, pela dificuldade que têm em aceitar direitos privados, ou propriedade privada, ideologicamente têm alguma dificuldade em votar uma lei que dá direitos a entidades provadas sobre informação que o Estado tem, portanto por aí acho que estão a ser coerentes. Embora incoerentes em termos do que passa no Parlamento Europeu, mas coerentes de acordo com a ideologia.

O grande problema aqui é o PSD, este PSD do Rui Rio que quer combater isto e a mim preocupa-me muito porque acho que um partido como o PSD devia estar preocupado em que a classe política fosse mais bem vista e o que é facto é que, havendo uma pegada legislativa ou havendo transparência nas relações público-privadas há uma ocupação do território da informalidade. A informalidade é o melhor território para o crescimento da corrupção e portanto, o que nós dizemos é que, regulamentando o *lobbying* nós não ocupamos o espaço todo da informalidade. Vai continuar a haver corrupção, mas vai haver menos, porque vamos ocupar um grande espaço da informalidade que agora existe e fico sempre preocupada quando um grande partido não quer contribuir para ocupar essa informalidade. O que eu acho que vai acontecer, se o PAN, o PS e o CDS chegarem a acordo a lei passa, eles já sabem quais são as questões que o Presidente da República levantou para alterarem a lei. Eu tenho aqui uma dúvida que é o que vai distinguir estas três propostas de lei e é sobre os advogados. Porque há decretos como o do PAN que acha que se devem incluir nos registos os advogados (que têm uma maior ligação ao poder político que os profissionais de comunicação) quando estão a fazer lobbying, eu também acho. Agora desceu à primeira comissão, agora estes 3 partidos vão negociar e transformar estas 3 propostas de maneira a fazer uma e, se chegarem a acordo na comissão, ela pode votada e depois esperemos que o Presidente da República não vete. Pode ser que seja desta, mas já estamos nisto há 11 anos.

#### **10) Acredita que esta alteração legislativa pode assegurar maior igualdade de acesso aos decisores políticos?**

O acesso já existe, se alguns grupos não fazem é porque não querem. Porque não têm menos do que eu. De qualquer forma eu não conheço muito a atividade desse tipo de entidades ativistas e, portanto, não lhe consigo responder a isso. O que eu sei é que atualmente eles têm tanta capacidade de pedir uma Comissão Parlamentar para ser ouvida como qualquer um dos meus clientes ou qualquer uma das associações de setor com quem eu trabalho. Se não o fazem é por opção. Ou então porque o estão a fazer de outra maneira, ou seja, por telefone, por alguém que conhece alguém e é isso (a informalidade) que nós não queremos que aconteça.

**11) Tem-se falado de um novo tipo de ativismo corporativo que pressupõe que empresas se posicionem publicamente em defesa de determinadas causas (por exemplo, o apoio da Starbucks, Google, Microsoft e Ben & Jerry para a legalização do casamento entre pessoas do mesmo sexo nos EUA em 2015). Qual é a sua perspectiva sobre o estabelecimento de parcerias deste tipo entre empresas privadas e organizações ativistas por direitos humanos/agenda 2030 em Portugal?**

Eu do ponto de vista de gestão não concordo que esse tipo de posicionamento ideológico seja tomado por empresas. Não concordo se a empresa fosse minha ou meu cliente. Agora acho que têm todo o direito, mesmo havendo um contrassenso, porque eu acho que isso são estratégias de mercado. Isso só pode acontecer em países muito grandes como os EUA, ou seja, em Portugal nenhuma empresa podia tomar uma decisão dessas porque perdia o mercado todo. Nos EUA o meu primeiro pensamento relativamente a estas posições, é que é uma forma de conquistar uma parte do mercado. Podia ser com um novo sabor. Ou seja, isso não é inócuo, eles sabem quantas pessoas são a favor do casamento gay. Por isso parece-me que o pensamento é assente nesse conhecimento de que são X milhões de ativistas e eu vou conquistar esta fatia de mercado através desta estratégia.

**12) Na sua opinião quais são os principais dilemas éticos que os profissionais de relações públicas enfrentam atualmente?**

Eu acho que o mercado tem vindo a encarregar-se de penalizar quem desenvolve práticas menos corretas. Elas existem e eu tenho exemplos disso. No meu caso eu recuso-me a tomar decisões comerciais que ponham em causa a sustentabilidade das pessoas e das famílias que trabalham comigo e há situações em que os clientes já preferem pagar propostas mais caras com base nestes princípios a optar por soluções baratas que não se alinham por determinados valores éticos. Os próprios clientes (empresas, marcas) têm também códigos de ética e percebem as coisas e eu acho que a autorregulação funciona. Se não funciona na primeira vez, funciona na segunda. Há agências que eu sei que em determinada altura havia um milhão a querer entrar e um milhão a querer sair. Quando estamos a falar de questões morais e éticas relativamente a atividades muito sensíveis como o *lobbying* etc acho que tem de haver uma entidade reguladora que, no fundo, ponha no lugar e penalize a falta de ética no relacionamento com *stakeholders* públicos.

Outra das coisas que eu acho importante é que, nesta regulamentação e nestes códigos de ética é que não haja só obrigações para os consultores de *lobbying* e de *public affairs*, acho que os próprios políticos também têm de ter, ou seja, eles têm de ter algumas obrigações no que toca a tornar público um conjunto de coisas. Porque se não há obrigação por parte do legislador em tornar público, não adianta.

#### **14 - Transcrição de entrevista Francisco Reis - Guess What PR**

**Nome do Especialista: Francisco Reis - Partner**

**Agência: Guess What PR**

**Data: 08.02.2021 – 11h00 (via Zoom)**

Estamos a analisar o papel da comunicação estratégica na defesa das causas ativistas sobre direitos humanos e a agenda 2030. Como tal gostaríamos de obter o seu depoimento, na qualidade de perito/a na área da comunicação estratégica e relações públicas sobre temas relacionados, direta ou indiretamente, com o foco desta investigação.

##### **1) Qual considera ser o papel da comunicação estratégica (particularmente das Relações Públicas) na procura por mudanças sociais, nomeadamente no âmbito da defesa de valores democráticos, direitos humanos e agenda 2030?**

O envolvimento das marcas na mudança social é cada vez mais determinante. Mas os ativistas também podem ser cada vez mais profissionais, não têm necessariamente de estar à espera de donativos para avançar com as causas que defendem. Esta é a minha visão e não necessariamente a da empresa, apesar de estarem obviamente entrelaçadas. Eu diria que as RP e a consultoria têm já, de certa forma, o mapa do tesouro, já há um caminho feito, já há estratégias e ferramentas testadas. Portanto eu diria que o caminho está feito e que são disciplinas que podem ajudar na propagação destas mensagens. De alguma forma falta os ativistas entrarem em contacto com as agências para que se concretize o objetivo. Porque do nosso lado as ferramentas existentes e seria fácil, desde já, começar um plano de comunicação. Nós enquanto Guess What já andamos a tentar fazer um caminho de aproximação, mas neste caso andamos nós à procura de algumas associações. Lançamos um produto o ano passado que não teve grande sucesso na verdade, mas enfim



era um pacote fechado de alguns serviços que identificámos que seriam úteis para algumas organizações não governamentais. De facto, quando nós tentamos ajudar, a maior parte das vezes para alguns clientes que querem entrar nesta área, é difícil encontrar quem ajudar. Não há uma preparação do outro lado. Nós também no passado com um cliente, uma grande empresa, que tinha uma bolsa de apoio social que dava vários milhares de euros a várias associações e andámos nós a fazer o trabalho de convidar as associações a participar e posso dizer que o nível de participação não foi muito grande. Porque nós deixávamos uma mensagem, email, SMS, insistíamos, fazíamos *follow up* e de facto não tínhamos ninguém que nos respondesse do outro lado. Era preciso fazer uma candidatura que era uma página de word literalmente, não era nada de especial, mas não havia essa disponibilidade. Obviamente que é só a minha experiência, mas lembro-me de vários casos em que ajudar é difícil.

**Investigadora: E vocês têm causas definidas Francisco, quando procuram estas associações? Ou seja, vocês escolhem as causas de acordo com aquelas que poderão ser menos polémicas ou qual é o critério?**

FR: Nós não procuramos polémica obviamente porque temos uma imagem a defender, julgo que não nos impediria, mas vamos por aquelas causas em que também há alguma proximidade. Por exemplo, no Natal do ano passado em vez de estramos a dar presentes aos clientes, quisemos ajudar alguém da comunidade, uma vez que até tínhamos mudado de instalações para um bairro novo. Nesse caso falámos com a junta de Freguesia para perceber como é que poderíamos ajudar, foi mais a nível local. Não diria que temos uma causa. Depois durante vários anos e até hoje escolhemos uma causa também para ajudar e aí oferecemos o nosso trabalho de comunicação de forma pro bono. Eu diria que o critério é mais proximidade e oportunidade.

**2) Há autores que defendem que as mesmas estratégias de comunicação que estabeleceram com sucesso o consumo de massa como um modo de vida podem ser usadas para dar voz a movimentos pró-democráticos e aumentar visões globais partilhadas (como a Agenda 2030) para o desenvolvimento sustentável. Concorda? Se sim o que precisa mudar para que isto possa ser uma realidade?**

Eu concordo na medida em que, como eu estava a dizer, nós agências e outras entidades semelhantes, já temos o caminho feito e as técnicas do nosso lado, seria substituir a causa de um cliente que, muitas vezes, é comercial naturalmente por este tipo de causas. Portanto eu diria que está quase do lado dos *players*, dos ativistas, procurarem pessoas como nós, do que outra coisa, porque existe a vontade e existem as ferramentas para começar com esse caminho.

**3) Como é que vê a expressão pública das diversas formas de ativismo contemporâneo (como o fenómeno Greta Thunberg, por exemplo) comparadas por exemplo, com os movimentos sociais pelos direitos civis, ou antiguerra, dos anos 60/70?**

Eu acho que estas formas de ativismo contemporâneos são bem aceites, no caso até de alguns atores políticos, neste caso da Greta Thunberg tivemos o Presidente da Camara de Lisboa duas horas à espera de que ela chegasse aos cais. Nos anos 60 ou 70 eu diria que o poder político ou ignoraria ou estaria contra e, portanto, neste momento alia-se também porque há uma componente mediática grande. Em alguns casos determinados tipos de ativismos podem ser considerados como moda até e depois sem dúvida o papel das redes sociais também ajuda muito a disseminar a mensagem. Há também um fenómeno de imitação que as redes sociais ampliam, como as greves climáticas dos alunos às sextas feiras. Este tipo de mimica ou réplica não era possível antes.

**4) De que forma o planeamento estratégico e a ação organizada no tempo e no espaço se podem articular com as circunstâncias, muitas vezes caóticas e imprevisíveis, em que o ativismo (político, social e/ou cultural) ocorre?**

Se pensarmos nestas áreas da agenda 2030 pobreza, fome, acesso à educação e à saúde são temas universais. Neste momento temos a questão da Covid19 e temos o regresso às aulas, a questão da educação está na ordem do dia e seria interessante que hoje os ativistas falassem sobre isso. É possível fazer um planeamento estratégico antecipado das mensagens e das prioridades e depois obviamente que, com um plano estratégico a realidade mete-se sempre no caminho, depois também é preciso haver um plano B e C.

**5) Diria que a área de relações com a imprensa são uma área estratégica ou operacional no seio das RP? E porquê?**

Eu acho que a assessoria de imprensa continua a ser uma disciplina central nas RP, no mercado português e no mercado em geral continua a ser central. Poderá deixar de ser em breve porque temos alternativas em termos de redes sociais e outras plataformas, mas neste momento continua a ser uma plataforma central.

**6) Acha que a agenda 2030 tem potencial para se tornar uma narrativa global atrativa para a imprensa televisiva? Se não, o que seria necessário, na sua perspetiva, para envolver mais as sociedades (empresas, partidos, associações, media, indivíduos) nestes objetivos comuns?**

Acho que sim. Na agenda mediática precisamos sempre de ter problemas ou vilões e aqui não faltam e depois de alguma forma começa a aparecer a solução e os heróis. A construção de toda esta narrativa é o ideal para marcar a agenda mediática.

**7) Qual é a sua visão sobre a representação mediática atual dos grupos de ativistas que lutam por mudanças sociais nas áreas dos direitos humanos e da agenda 2030?**

Eu acho que a representatividade poderia ser maior e acho que falta, de facto, aqui uma estratégia concertada de mensagens a passar. Eu associo muito à reclamação, à apresentação do problema, e estamos a falar em muitos casos de pessoas que são especialistas nas suas áreas e que têm soluções a apresentar, mas o que me fica enquanto comunicador e pessoa atenta aos atores mediáticos, fica-me a sensação de que há mais reclamação e apresentação do problema do que apresentação de solução.

**8) Tendo em consideração que os grupos ativistas enfrentam, com frequência, desafios acrescidos no que respeita ao financiamento das suas ações (e ao investimento em comunicação), se pudesse dar duas ou três sugestões práticas a grupos de ativistas nestas áreas (direitos humanos/agenda 2030) sobre como ultrapassarem estas limitações de forma eficaz, quais seriam?**

Eu diria que a união poderia ser uma delas. Ativistas das mesmas causas não estarem separados, mas juntos. Não têm de fundir associações, mas criar algum tipo de Federação aí os recursos triplicam e isso poderia ser parte da solução. Procurar outras vias, por exemplo, muitas vezes procuram empresas que possam patrocinar algum tipo de ações, mas não procuram agências de comunicação e/ou de publicidade que podem passar a mensagem e isso também pode impactar a obtenção de financiamento, abrir o scope de potenciais parceiros para perceber onde é que pode estar a ajuda. E depois uma procura mais constante de apoio que pode ser também destas empresas. Parece-me que é precisa mais proatividade nesta área do estabelecimento de parcerias, claro que muitos destes ativistas são voluntários depois têm o seu trabalho, podem não ter o tempo necessário, mas acho que há um caminho a fazer na proatividade.

**9) Após várias tentativas de se legislar sobre esta matéria, foi aprovado no dia 15 de janeiro de 2021 um projeto de lei que vem proceder à regulamentação da atividade de *lobbying* em Portugal, bem como à criação de um Registo de Transparência e de um Mecanismo de Pegada Legislativa. Qual é sua perspectiva em torno deste debate e processo legislativo que ainda não terminou?**

Nós fazemos os chamados *public affairs* não chamamos sempre lóbi porque há uma má fama do termo, e a primeira coisa é tirar essa má fama do caminho. Esta prática é basicamente a mesma coisa que fazer assessoria de imprensa só que pretende chegar aos públicos institucionais. Na nossa experiência Guess What não há aqui troca de favores ou de dinheiro, não há nada que contribua para uma má reputação. Basicamente o que nós fazemos é levar os nossos clientes às pessoas certas a nível governamental ou do Parlamento e apresentar as nossas ideias ou soluções sobre uma determinada questão. É só isto. É só conseguir uma conversa e, portanto, sim, o *lobbying* tem de ser o mais transparente e regulamentado possível.

**10) Acredita que esta alteração legislativa pode assegurar maior igualdade de acesso aos decisores políticos?**

Acho que não mudará muito e também acho que não é necessário fazer parte de uma determinada elite para ter acesso. Na prática qualquer ativista pode ir ao site do

parlamento tirar o email de alguém num grupo parlamentar e na maior parte das vezes têm resposta e conseguem uma audiência. Primeiro é primeiro perceber que não é assim tão difícil chegar a estes públicos e depois é preciso adequar a mensagem, perceber que vamos ter um tempo limitado, perceber qual é o perfil do nosso interlocutor, (através do próprio site da Assembleia), curso que tirou, qual é a sua orientação e partido político que isso terá certamente influência na sensibilidade ao tipo de argumentos que escolhemos. E perceber que a mensagem certa não funciona para todos os públicos.

**11) Tem-se falado de um novo tipo de ativismo corporativo que pressupõe que empresas se posicionem publicamente em defesa de determinadas causas (por exemplo, o apoio da Starbucks, Google, Microsoft e Ben & Jerry para a legalização do casamento entre pessoas do mesmo sexo nos EUA em 2015). Qual é a sua perspectiva sobre o estabelecimento de parcerias deste tipo entre empresas privadas e organizações ativistas por direitos humanos/agenda 2030 em Portugal (principalmente no que respeita aos chamados “temas fraturantes” como estes?**

Do ponto de vista dos ativistas acho que é uma escolha inteligente e que deve ser procurada. Para tudo isto que estamos a falar é preciso algum dinheiro, mesmo que algum trabalho possa ser oferecido há coisas que será sempre preciso dinheiro e as empresas têm dinheiro e, portanto, é uma fonte que deve ser explorada. Tem de ser procurar empresas que estão ideologicamente ligadas com determinada causa e também é preciso perceber que como empresa ela continua orientada para o lucro. Neste caso há um aproveitamento natural de parte a parte, o chamado win win, e que se for declarado entre as partes não me parece que haja mal nenhum nisso. Na nossa cultura empresarial em Portugal ainda há um caminho grande a fazer, as empresas não se querem envolver em polémicas, mas escolher um lado de determinadas questões será cada vez mais inevitável. O mundo parece bastante polarizado, ou é A ou B e não havendo nada no meio as marcas terão de acabar por escolher, portanto acho que é um caminho irreversível.

**12) Na sua opinião quais são os principais dilemas éticos que os profissionais de relações públicas enfrentam atualmente?**

Na prática eu diria que a maior preocupação em termos éticos é termos algum projeto que vá contra os nossos valores. O próprio conceito de ética varia de pessoa para pessoa, é muito difícil de balizar estas questões porque cada um tem o seu quadro de valores.

Os códigos deontológicos existem para os jornalistas, mas para um consultor ou para um assessor é mais difícil recorrer a eles na prática. Há um equilíbrio difícil nas empresas e nas agências, que é a manutenção da sustentabilidade económica e depois os valores serem diferentes para todas as pessoas. Esta é uma questão muito difícil, eu tenho a sorte de nunca ter trabalhado em nenhum projeto que me fizesse sentir desconfortável, nunca trabalhei com ninguém que eu soubesse à partida que era desonesto ou que queria passar uma mensagem que era falsa. Em termos éticos eu acho que a questão parte muito de cada indivíduo. A nível pessoal os nossos valores já veem de base e depois as empresas acho que têm de ter também esse papel ético, por exemplo, não aceitar duas empresas que sejam concorrentes.

Agora, não há um Código Deontológico formal como há para os jornalistas um Código Deontológico institucionalizado e acho que esse podia ser um primeiro passo e, partindo daí, será depois como na comunicação é uma questão de repetição desde a formação até ao dia a dia. Atualmente eu acho que depende de cada um quase.

## **15 - Transcrição de entrevista Isabel Fragoso – Multicom**

**Nome do Especialista: Isabel Fragoso**

**Agência: Directora-Geral Multicom**

**Data: 17.03.2021 – 11h00 (via Zoom)**

Estamos a analisar o papel da comunicação estratégica na defesa das causas ativistas sobre direitos humanos e a agenda 2030. Como tal gostaríamos de obter o seu depoimento, na qualidade de perito/a na área da comunicação estratégica e relações públicas sobre temas relacionados, direta ou indiretamente, com o foco desta investigação.

**1) Qual considera ser o papel da comunicação estratégica (particularmente das Relações Públicas) na procura por mudanças sociais, nomeadamente no âmbito da defesa de valores democráticos, direitos humanos e agenda 2030?**

Eu considero o papel da comunicação e, particularmente, das relações públicas como um instrumento para a democracia no âmbito dos valores democráticos, direitos humanos e da agenda 2030 e tudo o resto que está em cima da mesa hoje em dia. As relações públicas vão de alguma forma traduzir aquilo que já é a opinião pública junto das instituições, quer sejam empresas, quer sejam organismos estatais, etc. E é uma área que pode dar voz aos movimentos e aproximar novas realidades e abordagens das instituições. Vão buscar conhecimento às universidades, à opinião pública, que hoje em dia já não é o diz que disse, basta fazer uma análise muito fria das redes sociais e isso já é possível fazer para o bem e para o mal. Temos de ter uma visão muito objetiva daquilo que é análise dos conteúdos das redes sociais. Começamos sempre com as grandes empresas, elas depois também se tornam um modelo de prática. O caso do comendador Nabeiro no âmbito da responsabilidade social é um exemplo. E ele começou a fazê-lo antes de existir este chapéu da responsabilidade social. Ele fez uma coisa que eu acho absolutamente extraordinária que é ter valorizado o trabalho, há um respeito pelo trabalho e pelas pessoas que trabalham. E isto não tem a ver com reivindicações salariais, tem a ver com o respeito pelo trabalho. E quem diz o trabalho diz outras áreas. Quando eu comecei a trabalhar há mais 30 anos, as questões ambientais, ou os direitos dos animais, não eram um tema e o facto de agora serem foi potenciado pelas redes sociais e também por uma tomada de consciência destes valores. Mas, resumindo, para mim a comunicação e as relações são um instrumento para a democracia e fico orgulhosa por fazer parte dessa mudança.

**2) Há autores que defendem que as mesmas estratégias de comunicação que estabeleceram com sucesso o consumo de massa como um modo de vida podem ser usadas para dar voz a movimentos pró-democráticos e aumentar visões globais partilhadas (como a Agenda 2030) para o desenvolvimento sustentável. Concorda? Se sim o que precisa mudar para que isto possa ser uma realidade?**

Já respondido. As estratégias de comunicação são um instrumento e como tal podem ser usadas para alcançar qualquer objetivo.

**3) Como é que vê a expressão pública das diversas formas de ativismo contemporâneo (como o fenómeno Greta Thunberg, por exemplo) comparadas por exemplo, com os movimentos sociais pelos direitos civis, ou antiguerra, dos anos 60/70?**

Nas relações públicas nunca há respostas certas estamos a falar de perceções e, fazendo uma análise dessas perceções vejo estas mudanças e preocupações, em termos teóricos, com bons olhos porque isso é resultado de um movimento da vontade de um conjunto de pessoas. Porém também não sou ingénua e sei que nós todos, hoje em dia, temos instrumentos de propagar uma mensagem, basta ter algum investimento para o fazer. O que me parece que às vezes acontece nesses movimentos e não estou a particularizar é que a mensagem é demasiado extremada. Eu fui jornalista durante muitos anos antes de criar a agência e até fiz alguns trabalhos pro bono com associações pela proteção dos direitos dos animais e, por vezes, havia ali um extremar de posições que eu pensava se calhar isto não vai ser bem percebido e eu também não percebia bem, agora sou a primeira da linha. Eu creio que tem havido uma mudança de atitude também, nos últimos anos, das pessoas que estão dentro destes projetos e causas.

**4) De que forma o planeamento estratégico e a ação organizada no tempo e no espaço se podem articular com as circunstâncias, muitas vezes caóticas e imprevisíveis, em que o ativismo (político, social e/ou cultural) ocorre?**

As relações públicas podem contribuir para articular os discursos de forma que as pessoas entendam as reivindicações de determinado movimento. O planeamento é fundamental, porque vamos chegar a uma fase do trabalho em que o caos é total e, portanto, se tivermos as coisas planeadas controlamos melhor o caos. O planeamento, por si só, também tem de considerar tudo que são potenciais alterações sociais, legislativas, etc porque depois têm de se adaptar, mas um bom plano consegue adaptar-se a essas mudanças e sobreviver no caos. A ausência de planeamento faz com que as pessoas percam a confiança nas instituições e organizações.



**5) Diria que a área de relações com a imprensa são uma área estratégica ou operacional no seio das RP? E porquê?**

Acho que são as duas. É uma área operacional porque tem de se operacionalizar uma série de procedimentos e ações. Mas é absolutamente estratégica porque é uma fonte de informação credível para os media. Hoje em dia vivemos no mundo das fake news, toda a gente inventa qualquer coisa e ainda não estamos suficientemente educados para esta realidade das redes sociais para toda a gente conseguir distinguir o que é verdade e o que que é mentira. E isto também tem a a ver com o facto de ser uma coisa recente. A assessoria de imprensa vem esclarecer coisas porque trabalha com uma fonte, que tem de ser credível, porque a partir do momento em que aquela comunicação vai para os órgãos de comunicação social deixa de ser da fonte, quer dizer é do mundo. As agências ou os departamentos de comunicação quando transmitem tem de, também ser credíveis. Como a Naíde sabe as relações públicas não metem, ao contrário da publicidade. As relações públicas não vão dizer que a aspirina trata amputações. A publicidade pode dizer isso, porque compra um espaço e põe lá o que quiser. E no meio desta confusão comunicacional que vivemos é fundamental esta ferramenta da assessoria mediática quer na sua vertente estratégica, quer operacional.

**6) Acha que a agenda 2030 tem potencial para se tornar uma narrativa global atrativa para a imprensa televisiva? Se não, o que seria necessário, na sua perspetiva, para envolver mais as sociedades (empresas, partidos, associações, media, indivíduos) nestes objetivos comuns?**

Eu não só acho que tem potencial como é inevitável que assim seja. Porque o mundo mudou e se mudou desde que eu comecei a trabalhar, então mudou drasticamente desde há 10 anos a esta parte. É incontornável. E eu trabalho muito em campanhas políticas e sei e sinto que isso já é uma preocupação de todos os atores e nas empresas igualmente.

**7) Qual é a sua visão sobre a representação mediática atual dos grupos de ativistas que lutam por mudanças sociais nas áreas dos direitos humanos e da agenda 2030?**

Eu acho que essa representação mediática vai crescer. Eu creio é que estas mudanças sociais na área dos direitos humanos têm de se adequar a um discurso menos feroz (e acho que isto vai ser a perceção dos próprios movimentos). Fazendo uma abordagem mais humanista, toda a gente percebe. Eu não tenho uma visão maniqueísta do mundo, entre o bem e o mal, mas acredito no “bem” das pessoas e se esses movimentos conseguirem chegar a esse bem comum as pessoas vão compreender melhor as suas preocupações e reivindicações.

**8) Tendo em consideração que os grupos ativistas enfrentam, com frequência, desafios acrescidos no que respeita ao financiamento das suas ações (e ao investimento em comunicação), se pudesse dar duas ou três sugestões práticas a grupos de ativistas nestas áreas (direitos humanos/agenda 2030) sobre como ultrapassarem estas limitações de forma eficaz, quais seriam?**

Eu não dou duas ou três sugestões práticas, dou uma: que é arranjem uma agência de comunicação. A agência olha para os desafios, para a estrutura, e vai ajudar a encontrar as soluções também para se conseguir financiamento. Mesmo no que respeita aos temas e causas considerados menos consensuais, estes apoios e possíveis parcerias nascem muito das preocupações que as pessoas que trabalham nas relações públicas têm. Não é uma coisa tão abstrata ou teórica. Depende de cada agência, das pessoas e das circunstâncias. No nosso caso damos apoio pro bono ao Castelo que é uma unidade, única no país, de cuidados paliativos pediátricos, porque eu conheci a enfermeira que dirige o Castelo que é uma força da natureza e, portanto eu fui atrás e a agência foi atrás, porque ela nos faz acreditar naquele projeto, trabalhamos com a APDP, Associação Protetora dos Diabéticos de Portugal, porque existe um Presidente que é o Dr. Boavida e que tem uma paixão tão grande pelo projeto que nos faz ir atrás, ou seja, ficamos envolvidos nas próprias causas das pessoas que se aproximam de nós. Trabalhamos também com a Cruz Vermelha Portuguesa que nos dá algum orgulho ainda por cima é uma instituição internacional, já demos apoio a Acreditar. Por exemplo, uma causa em que nós fomos proativamente à procura foi na área dos direitos dos animais. Há uma luta no espaço público pela atenção e os próprios movimentos também precisam inovar nas abordagens que fazem às empresas e às agências para conseguirem apoios. E também tem de se procurar perceber quem são os atores que estão por detrás das agências e das organizações, se têm

mais sensibilidade para estas áreas ou não. Por exemplo, eu já recusei um projeto milionário (e custou-me bastante porque eu sou gestora e tenho de estar atenta ao equilíbrio entre receita e despesa). Mas era um projeto que punha em causa a imagem de emigrantes portuguesas em Inglaterra. E eu que tenho uma veneração pelos emigrantes portugueses acho que eles são heróis e tenho família, nos anos 60, pessoas que emigraram para França. Agora as pessoas que emigram têm muitas ferramentas, mas naquela altura eram pessoas que tinham muito pouco ou nenhuma formação escolar, por exemplo, e vão com uma coragem, para um país com uma língua que não percebem. E por isso chocou-me tanto, a abordagem que agência teria de ter para defender os interesses da empresa contra os emigrantes que eu disse, atenção, isto é o meu limite. Às vezes acontece o contrário, apoiamos projetos que são pessoas que nos trazem porque admiramos o seu conteúdo e dizemos que queremos ajudar. Às vezes até integrando as necessidades destes projetos em programas de responsabilidade social dos nossos clientes. É um casamento perfeito. As relações públicas podem nunca saber profundamente tudo de uma só área, mas sabem 5 minutos de cada tema, o suficiente para o traduzir para a opinião pública e para avançar com programas práticos de trabalho.

**9) Após várias tentativas de se legislar sobre esta matéria, foi aprovado no dia 15 de janeiro de 2021 um projeto de lei que vem proceder à regulamentação da atividade de *lobbying* em Portugal, bem como à criação de um Registo de Transparência e de um Mecanismo de Pegada Legislativa. Qual é sua perspetiva em torno deste debate e processo legislativo que ainda não terminou?**

Eu sou completamente a favor da regulamentação até porque o *lobbying* informal sempre existiu, portanto, a regulamentação vem tornar este processo mais claro e transparente. Agora não sei muito bem como é que vai ser operacionalizado, mas em termos teóricos sou completamente a favor e em nome da transparência. O *lobbying* sempre foi exercido pela classe política e pelos advogados, nós passarmos a saber quem está por detrás desta ou aquela pressão só pode ser bom.

**10) Acredita que esta alteração legislativa pode assegurar maior igualdade de acesso aos decisores políticos?**

Acho que sim. Que isto não é uma escada, é um elevador para os pequenos grupos que não conseguem entrar nos ciclos dos grandes decisores poderem procurar exercer também a sua influência. A verdade é que a opinião pública hoje em dia (voltando também à questão das redes sociais) tem mais facilidade de organizar e de criar pressão, independentemente de depois ser necessário depurar algumas coisas. Mas como é mais fácil constituírem-se em grupo, também é mais fácil através do *lobbying* chegarem aos decisores políticos. Hoje em dia, também esses decisores políticos têm receios, porque estão muito expostos, são muito escrutinados.

**11) Tem-se falado de um novo tipo de ativismo corporativo que pressupõe que empresas se posicionem publicamente em defesa de determinadas causas (por exemplo, o apoio da Starbucks, Google, Microsoft e Ben & Jerry para a legalização do casamento entre pessoas do mesmo sexo nos EUA em 2015). Qual é a sua perspectiva sobre o estabelecimento de parcerias deste tipo entre empresas privadas e organizações ativistas por direitos humanos/agenda 2030 em Portugal (principalmente no que respeita aos chamados “temas fraturantes” como estes?**

É inevitável também que isto aconteça em Portugal e as empresas vão ter de se adaptar a esta nova realidade, porém, nós que trabalhamos nas relações públicas e na comunicação somos tudo menos ingénuos, porque há uma apropriação destes temas que são os temas fraturantes por parte das grandes empresas porque este posicionamento também tem a ver com a própria imagem pública que elas querem passar junto dos públicos alvo e estas empresas faturam. O eu que espero que não aconteça (acho que vai acontecer, mas vamos ter de nos adaptar a essa realidade) é que não seja artificial. Mas o nível real de compromisso de uma empresa com uma causa também é revelado, por vezes, numa campanha, numa atitude, numa entrevista. Portanto, se eu trabalhasse com uma destas empresas para se avançar com este tipo de apoio, de posicionamento era preciso ter a certeza absoluta que é isso que toda a gente pensa naquela empresa, que isso faz genuinamente parte do ADN (valores, missão) daquela organização. Ou seja, tem de ser coerente a sua ação com o seu posicionamento. Quando uma grande empresa se apropria de um tema que, à partida, não tem relação direta com o seu core business aquilo tem de ser muito bem sustentado, antes de avançarem para essa nova imagem. Mas isto vai acabar por aparecer sim claro.

**12) Na sua opinião quais são os principais dilemas éticos que os profissionais de relações públicas enfrentam atualmente?**

Em relação a estas novas gerações, eu acho que há duas novas gerações que têm a mesma idade, mas que são dois grupos de pessoas completamente diferentes e eu lidei já com estes dois grupos. Um grupo que não está formado em termos daquilo que é uma visão humanista do mundo e que tem pressa, quer ganhar dinheiro e atropela o amigo, o colega, a mãe. E depois temos outro tipo de pessoas que são cuidadosas que têm uma consciência social absolutamente extraordinária muito, já dois séculos à frente de mim e que até nos chamam a atenção para algumas coisas, para algumas práticas que nasceram por necessidade e que não estão corretas aos olhos deles. E com essa geração que não está muito preocupada com o dinheiro, está mais preocupada com a intervenção na sociedade, não necessariamente uma intervenção política, com muita pena minha, porque essas pessoas é que deviam estar nos partidos. É um bocado difícil estar a dizer que as preocupações éticas são estas porque tem tudo a ver com a educação. Aqui há uns anos Jorge Sampaio avançou numa campanha em que dizia “educação no coração”, salvo erro, e acho que devia continuar a ser o lema de todos os partidos porque não é a educação só do conhecimento, não é? É a educação para nos formar como boas pessoas, com consciência sobre a forma como nos enquadramos no mundo.

**16 - Transcrição de entrevista Isaura C. Andrade - Global Press Communication & PR C.**

**Nome do Especialista: Isaura Costa Andrade - Account Director**

**Agência: Global Press Communication & PR Consulting**

**Data: 29.01.2021 – 17h00 (via Zoom)**

Estamos a analisar o papel da comunicação estratégica na defesa das causas ativistas sobre direitos humanos e a agenda 2030. Como tal gostaríamos de obter o seu depoimento, na qualidade de perito/a na área da comunicação estratégica e relações públicas sobre temas relacionados, direta ou indiretamente, com o foco desta investigação.

**1) Qual considera ser o papel da comunicação estratégica (particularmente das Relações Públicas) na procura por mudanças sociais, nomeadamente no âmbito da defesa de valores democráticos, direitos humanos e agenda 2030?**

Quando falamos de comunicação corporativa ou de instituições há várias vertentes e a comunicação estratégica é, sem dúvida, relevante não só para instituições que defendem causas, mas para empresas que têm produtos relacionados com determinadas causas ou necessidade de mudanças sociais. Mas antes da comunicação externa vem toda uma preparação que tem de dar fundamento ao que a comunicação vai promover. A Agenda 2030 é importante, imaginemos que eu tenho um produto que é biológico, eu não posso partir do pressuposto de que isso é o meu ponto chave de comunicação, ser biológico não serve um propósito do marketing, isso tem de servir o propósito da empresa lá atrás. A maior dificuldade é a estrutura das empresas refletir todos esses propósitos. Quando eu penso que quero impactar a sociedade, imaginemos num dos 17 pontos da Agenda 2030 (ou os que a empresas definirem como pilares), não posso só comunicar que o quero fazer e que sou responsável e que faço essas “coisinhas fofinhas” socialmente bem aceites, não isso tem de estar visíveis nas ações, em toda a estrutura de produção quer de produto, quer de serviço tem de ter logo essa base. Só assim é que podemos impactar os media, porque temos conteúdo de profundidade. Ter a ação a preceder a comunicação, senão vamos ter resultados pouco qualitativos.

**2) Há autores que defendem que as mesmas estratégias de comunicação que estabeleceram com sucesso o consumo de massa como um modo de vida podem ser usadas para dar voz a movimentos pró-democráticos e aumentar visões globais partilhadas (como a Agenda 2030) para o desenvolvimento sustentável. Concorda? Se sim o que precisa mudar para que isto possa ser uma realidade?**

Sim, mas as estratégias de comunicação devem ser cada vez mais orientadas para os públicos corretos e bem fundamentadas em informação que conte uma história credível sobre o assunto que estamos a tentar enquadrar. Já não funciona o envio massivo de informação superficial. É preciso contar histórias de forma assertiva, mas isto só funciona se todo o processo já tiver isso incluído e, para isso, são necessários recursos profissionais.

**3) Como é que vê a expressão pública das diversas formas de ativismo contemporâneo (como o fenómeno Greta Thunberg, por exemplo) comparadas por exemplo, com os movimentos sociais pelos direitos civis, ou antiguerra, dos anos 60/70?**

A comparação com os anos 60 ou 70 é muito difícil. Determinados fenómenos nesta área do ativismo surgem porque estamos globalizados e a Internet permite agrupar nichos. Anteriormente eu se não tivesse na minha comunidade mais 3, 5 ou 10 pessoas que se identificassem com a causa dificilmente teria voz. A internet veio trazer essa capacidade de, há volta do mundo, agrupar pessoas com o mesmo intuito. Mas depois há um lado “sexy” de trabalhar as coisas do ponto de vista de comunicação que toque naquilo que funciona com os media que é a estranheza, a novidade, coisas diferentes.

**4) De que forma o planeamento estratégico e a ação organizada no tempo e no espaço se podem articular com as circunstâncias, muitas vezes caóticas e imprevisíveis, em que o ativismo (político, social e/ou cultural) ocorre?**

A própria noção de estratégia, bem implementada, já deveria conseguir responder às alterações e flutuações do ambiente. Aliás um dos pontos das tendências dos próximos anos da comunicação, segundo a Deloitte, é a agilidade e a capacidade de mudarmos os nossos planos. Mas mudar os planos e mudar a forma como eu comunico algo, não é mudar aquilo que sou, ou que a organização é. Se as organizações tiverem bem definidos os seus pilares e valores a qualquer altura conseguem responder de forma assertiva a todos estes desafios, até políticos. Dou um exemplo, o Lidl [lançou recentemente \(natal 2020\)](#) uma campanha que rapidamente se tornou viral nas redes sociais com uma mensagem subtil educacional. Para apresentar as sugestões de brinquedos no Natal, a marca decidiu quebrar estereótipos de género, invertendo os papéis associados a raparigas e rapazes.

**5) Diria que a área de relações com a imprensa são uma área estratégica ou operacional no seio das RP? E porquê?**

Esta é uma área estratégica. Até porque na minha opinião os meios estão a passar por grandes dificuldades e isso impacta o trabalho diário dos próprios jornalistas. A

componente estratégica desta área tem sido cada vez mais qualitativa, e não quantitativa, e cirúrgica. Penso eu que o papel não está em risco de desaparecer, até pelo contrário, quando eu quero aprofundar um tema eu vou querer ter espaço de caracteres suficientes para o aprofundar sem o imediatismo do online ou da TV. As RP e a assessoria mediática são cada vez cada vez mais relevantes para esta seleção apurada entre canais, mensagens, públicos etc. A era do envio do press release já terminou, isso não é o mais importante. O mais importante é definirmos com que vamos falar e como com que linguagem. É um trabalho ainda mais exigente.

**6) Acha que a agenda 2030 tem potencial para se tornar uma narrativa global atrativa para a imprensa televisiva? Se não, o que seria necessário, na sua perspectiva, para envolver mais as sociedades (empresas, partidos, associações, media, indivíduos) nestes objetivos comuns?**

A agenda é super atrativa porque tem um impacto direto na nossa vida e na nossa comunidade. O desafio é que as empresas, organizações e instituições saibam trabalhar esses propósitos e trabalhar a forma como comunicam. São precisos projetos específicos e profundidade nos temas que sejam suficientemente interessantes para os media. Ou seja, a questão está mais no emissor das mensagens, na sua capacidade de as adaptar às exigências dos media.

**7) Qual é a sua visão sobre a representação mediática atual dos grupos de ativistas que lutam por mudanças sociais nas áreas dos direitos humanos e da agenda 2030?**

Não tenho uma visão muito clara sobre o que é que é a televisão fala a nível de ativismo. Até porque eu acho que muitas das vezes esses temas surgem personificados, ou seja, a pessoa A ou a pessoa B, que se manifesta contra ou a favor. Eu acho que é tudo muito pela rama, mesmo em TV ou há um confronto, uma manifestação e a TV mostra, ou a pessoa A e B que manifesta uma posição clara face a um tema fraturante ou então não me parece que existam alternativas a estas formas de se ouvir falar de ativismo que não me parecem muito atrativas. E depois temos a questão das posições políticas dos meios que não são assumidas. Em Portugal só conheço um meio com um posicionamento bem definido que é o Observador. Os outros dizem que são isentos. Mas o que é isto de ser



isento? Nós leitores sabemos que tendem mais para um determinado alinhamento político, mas isso não é assumido. A escolha de um cronista, que não é jornalista, é fortemente influenciada por estes alinhamentos políticos não assumidos. E isso faz com que em Portugal um país tão pequenino, os meios ainda sobrevivam muito de um formato antigo de receitas publicitárias (agora já começam a ter os *branded contentes*) mas ainda estão assentes numa lógica antiga. E esta dependência deixa os órgãos de comunicação sob o jugo de poucas empresas.

**8) Tendo em consideração que os grupos ativistas enfrentam, com frequência, desafios acrescidos no que respeita ao financiamento das suas ações (e ao investimento em comunicação), se pudesse dar duas ou três sugestões práticas a grupos de ativistas nestas áreas (direitos humanos/agenda 2030) sobre como ultrapassarem estas limitações de forma eficaz, quais seriam?**

Eu diria que mais do que ser contra qualquer assunto é necessário apresentar soluções para os problemas. E a comunicação estratégica ganha aí outra dimensão, porque é uma forma de reflexão profunda que permite tocar em temas e levar à reflexão do leitor. São necessários projetos e parcerias que permitam comunicar sem forçar a “bandeira”. Já temos aqui uma entropia muito grande no que toca ao digital, então é necessário um enquadramento das matérias, um estudo aprofundado de tudo o que existe acerca dos pontos de vista que eu quero defender que também vai ter impacto na obtenção de financiamento ou no estabelecimento de parcerias interessantes.

**9) Após várias tentativas de se legislar sobre esta matéria, foi aprovado no dia 15 de janeiro de 2021 um projeto de lei que vem proceder à regulamentação da atividade de *lobbying* em Portugal, bem como à criação de um Registo de Transparência e de um Mecanismo de Pegada Legislativa. Qual é sua perspetiva em torno deste debate e processo legislativo que ainda não terminou?**

O *lobbying* deve ser legal. Se em Bruxelas é legal, como é que nós fazendo parte da EU, não é? Ele existe, nós temos até uma cultura muito lobista e, portanto, ao legislar só se pode aumentar o processo de transparência política. Nós tínhamos um lobista, o único

registado em Bruxelas que faleceu o ano passado o Joaquim Lampreia e, é dos poucos com literatura à volta da prática que é muito esclarecedora sobre o que está em causa.

**10) Acredita que esta alteração legislativa pode assegurar maior igualdade de acesso aos decisores políticos?**

Acho que não é por aí. Não vai impactar a este nível. Porque já existem ferramentas democráticas e linhas de comunicação abertas com o decisor político, é preciso usá-las bem e enquadrar bem os assuntos. No contexto de comunicação atual é muito difícil para uma força política dizer a um grupo da sociedade civil eu não te quero ouvir e é aqui que os ativistas podem também fazer o seu *lobbying*.

**11) Tem-se falado de um novo tipo de ativismo corporativo que pressupõe que empresas se posicionem publicamente em defesa de determinadas causas (por exemplo, o apoio da Starbucks, Google, Microsoft e Ben & Jerry para a legalização do casamento entre pessoas do mesmo sexo nos EUA em 2015). Qual é a sua perspetiva sobre o estabelecimento de parcerias deste tipo entre empresas privadas e organizações ativistas por direitos humanos/agenda 2030 em Portugal (principalmente no que respeita aos chamados “temas fraturantes” como estes?**

Eu acho que as marcas vão ter cada vez mais de se posicionar relativamente a temas fraturantes. Que façam parte dos seus propósitos e pilares ou seja, que não sejam posicionamentos de “moda”, mas que estejam de acordo, sejam coerentes com as práticas reais daquelas marcas. Estes posicionamentos só resultam se tiverem uma justificação para trás. Por outro lado, creio que este tipo de posicionamento é uma estratégia de marketing e de comunicação. Há 15 anos nós colocávamos pessoas em caixinhas os hippies, os que gostam de rock, os betos, etc... só que a globalização permitiu que eu possa gostar imenso de heavy metal, mas depois posso vestir Channel e se calhar vou a uma festa hippie é muito mais difícil para as marcas saber qual é o seu público ou melhor, onde é que se posiciona o meu público e este apoio a certas causas é também uma forma de melhor agrupar e conhecer as tendências das pessoas. Se eu sei que há uma grande expressão de pessoas em Portugal que são contra atos racistas, talvez seja estratégico

posicionar-me e assumir isso publicamente. Agora há alinhamentos que já têm de existir à priori dentro das organizações. Por exemplo a agenda no gender ou da diversidade tem de já fazer parte do ADN de uma organização para que posso posicionar-se publicamente com legitimidade sobre isso.

**12) Na sua opinião quais são os principais dilemas éticos que os profissionais de relações públicas enfrentam atualmente?**

Eu diria que um dos principais desafios éticos que os profissionais de RP podem enfrentar é a questão de comunicar projetos, ou trabalhar a imagem pública de uma pessoa, em que não se acredita. Eu não tenho essa realidade, porque nós aceitamos projetos de clientes alinhados com os nossos valores, mas sei que existe. Aliás não comunicar e rejeitar propostas de comunicação que não estejam alinhadas com determinados padrões éticos (principalmente no que respeita à sustentabilidade das atividades) é uma forma de ativismo por parte das empresas de comunicação e dos próprios consultores.

Também acredito que os novos profissionais que chegarem ao mercado serão tendencialmente mais ativistas e interventivos do que os da nossa geração, principalmente no contexto de recuperação pós pandemia, porque estamos a ser confrontados com uma série de necessidades de mudança reais como o consumo consciente, por exemplo.

**17 - Transcrição de entrevista João Reis - Quintela & Reis C.**

**Nome do Especialista – João Reis - Managing Partner**

**Agência - Quintela & Reis Consultores**

**Data – 02.02.2021 – 11h00-12h00 (via Zoom)**

Estamos a analisar o papel da comunicação estratégica na defesa das causas ativistas sobre direitos humanos e a agenda 2030. Como tal gostaríamos de obter o seu depoimento, na qualidade de perito/a na área da comunicação estratégica e relações públicas sobre temas relacionados, direta ou indiretamente, com o foco desta investigação.

**1) Qual considera ser o papel da comunicação estratégica (particularmente das Relações Públicas) na procura por mudanças sociais, nomeadamente no âmbito da defesa de valores democráticos, direitos humanos e agenda 2030?**

Deixe-me dizer-lhe que esta área, não só da responsabilidade social (mas também) sempre me interessou muito. Eu trabalhei muitos anos na indústria petrolífera na Mobil e na BP e como Diretor de Comunicação da BP ajudei a formar aquela que é hoje a maior associação na área da responsabilidade social que é o GRACE. E já nessa altura houve um envolvimento, com os Objetivos de desenvolvimento do Milénio (a agenda anterior aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) que, na minha opinião até era mais circunscrita, visto que talvez focasse mais nos 8 objetivos principais. Não tenho nada contra os atuais 17, mas na minha opinião os 8 centravam melhor as partes sociais e ambientais. Mas isto para lhe dizer que a minha visão sobre estes temas está muito relacionada com este meu percurso profissional. Sobre a relação entre comunicação estratégica e ativismo eu acho que há um problema de base de organização do ativismo no seu todo. Um dos cursos mais interessantes que fiz foi precisamente na área do lóbi e das relações com ONG's. Em primeiro lugar esclarecer o que é o lóbi, porque as pessoas têm uma ideia distorcida sobre isto, pelo menos em Portugal. Talvez por isso a expressão, pelo menos em português, está a cair em desuso sendo que se recorre cada vez mais ao termo *advocacy* exatamente para evitar a carga negativa associada ao termo lóbi. Este curso foi dado por um Diretor do Greenpeace, uma das maiores organizações ativistas até em termos de fundos, com milhões de associados. Sendo que este tipo de ativismo é dos conheço melhor até internacionalmente e é um exemplo de boa organização. Tanto sob o ponto de vista da angariação de fundos, como da participação. É evidente que tem de haver uma estratégia de comunicação da parte destas organizações, e as pequenas e que não o têm terão sempre uma dificuldade acrescida, em toda a sua atividade incluindo na parte de angariação de fundos. Por exemplo, o Greenpeace é acionista da BP não será só por receberem os dividendos e ser uma fonte de *income* (que também é) mas acima de tudo é para poderem estar nas Assembleias Gerais, por exemplo. Portanto, levam a sua voz a uma Assembleia Geral de acionistas. Com certeza que nem todas as organizações poderão fazer isso, mas a questão é descobrir este tipo de pontes estratégicas para as mudanças que se querem fazer. E, portanto, acho que é importante que acha uma transição

e que as organizações ou associações de ativistas tenham esta postura e a incorporem, digamos, uma parte da comunicação estratégica na sua atuação.

**2) Há autores que defendem que as mesmas estratégias de comunicação que estabeleceram com sucesso o consumo de massa como um modo de vida podem ser usadas para dar voz a movimentos pró-democráticos e aumentar visões globais partilhadas (como a Agenda 2030) para o desenvolvimento sustentável. Concorda? Se sim o que precisa mudar para que isto possa ser uma realidade?**

Com toda a sinceridade eu não tenho uma opinião absolutamente formada sobre isso. Esta realidade não assim, nem preto, nem branco. É um bocadinho variável porque, vamos lá ver, massificar a mensagem relativamente aos direitos humanos, por exemplo, numa determinada área, poderá ser tão fastidioso e eventualmente ter consequências tão negativas quanto a massificação de outro produto qualquer. Da mesma forma como se gere o resto, isto deve ser gerido sempre em função de quem vai ser o nosso público alvo, pelo menos inicialmente, quem é que devemos incorporar, e, portanto, isso um bocadinho caso a caso. Claro que quando se fala em massificar, o objetivo das organizações deste tipo, ou de uma grande maioria, é que a sua mensagem atinga o maior número de públicos possível, mas é preciso começar por algum ponto e eventualmente esta análise será muito importante. Quer dizer, tornar estas ações em ações publicitárias quase pode não ser a melhor solução para as coisas que se querem defender que, neste caso, são intangíveis no sentido de serem valores morais e sociais e de lutarmos pelo bem de outras pessoas na sociedade e não pela venda de um determinado produto ou serviço.

**3) Como é que vê a expressão pública das diversas formas de ativismo contemporâneo (como o fenómeno Greta Thunberg, por exemplo) comparadas por exemplo, com os movimentos sociais pelos direitos civis, ou antiguerra, dos anos 60/70?**

É incomparável a forma como os ativistas faziam ouvir a sua voz nos anos 60 com a de hoje. Eles iam com cartazes para a porta de determinados sítios, esperando que as televisões e os jornais fizessem cobertura no dia seguinte. Vamos lá ver isto comparado com esta rapariguinha de 16 anos que tem não sei quantos seguidores nas redes sociais,

mas que deve ter uns milhões, é preciso ver que há aqui forças políticas em jogo. Quer dizer há muita gente interessada também nesta agenda. Não vamos ser naïfs completamente. Por exemplo, na área da energia que eu conheço bem. Todos concordamos que a tendência terá de ser a eliminação dos combustíveis fósseis e não só, temos as questões da desflorestação da Amazónia, a eliminação de resíduos nos oceanos etc, mas repare combustíveis fósseis isto é favorável às pessoas que negociam na área das renováveis e/ou elétricas e portanto, poderemos ter apoios aqui (e isto até está ligado um bocadinho com o que vem a seguir – ativismo corporativo). No ativismo da atualidade qualquer ação que esta ou outros ativistas tenham pode adquirir um impacto brutal. Reconhecendo que há aqui um conjunto de fenómenos, isto foi muito bem trabalhado para a mensagem que se quer passar e que da mesma forma que criou confianças, criou desconfianças. Mas arrisco a dizer que há poucas no mundo que não tenham ouvido falar da Greta. Hoje o aproveitamento das redes sociais não tem só a ver com a passagem de mensagem, mas com as próprias RP em geral e com o impacto que estas novas formas de comunicação têm no próprio contacto presencial que era fundamental. Por exemplo, as pessoas que falavam em nome das organizações eram escolhidas por um conjunto de características, como a capacidade de se expressar com clareza e de ser afável, seria capaz de cativar a atenção dos outros e de criar uma certa empatia com as pessoas de forma a ser ouvido. Hoje, por exemplo, estão a cair em desuso uma série de pressupostos relacionados com o perfil de um bom comunicador como a escolha da indumentária a usar em determinados contextos em prol de estarmos em casa a falar através de uma ferramenta virtual e de não estarmos a fazer esta entrevista no nosso escritório e sentíamos muito mais. Até nesta parte humana parece-me que estas mudanças vieram para ficar, independentemente de eliminarmos este vírus, nós começámos a ter comportamentos que vão alterar profundamente esta atividade e a forma como a entendemos.

**4) De que forma o planeamento estratégico e a ação organizada no tempo e no espaço se podem articular com as circunstâncias, muitas vezes caóticas e imprevisíveis, em que o ativismo (político, social e/ou cultural) ocorre?**

Isto está relacionado com aquilo que dizia antes. O ativismo contemporâneo não tem nada a ver com outras formas de ativismo anterior mais espontâneo ou emocional, se é que se

pode dizer assim. Em que a confrontação física era quase fomentada de forma a haver cobertura e os media alimentavam-se desse “sangue”. Todos temos imagens icónicas desse tipo de ativismo, o chinês em frente de um tanque de guerra (Praça da Paz Celestial em Pequim, em 5 de junho de 1989), da então criança, hoje senhora que sobreviveu a Hiroshima são imagens marcantes que estão ainda hoje na nossa mente. Isso até era, digamos, forçado. O mundo hoje está um bocadinho diferente. E o planeamento das ações ativistas deve ter logo à partida um pressuposto que é violência não porque as pessoas começam a não gostar de violência e, portanto, essa opção pode ser contraproducente. Uma vez que o protesto pacífico e organizado pode fazer com os grupos sejam mais bem vistos pela maioria das pessoas que é o que lhes interessa.

**5) Diria que a área de relações com a imprensa são uma área estratégica ou operacional no seio das RP? E porquê?**

Eu acho que podem ser as duas coisas. E cada vez são mais operacionais por uma série de condicionantes que em Portugal são uma realidade. Por exemplo, quantidade de pessoas que trabalham hoje num jornal ou numa redação é infinitamente menos do aquilo que foi no passado. A própria figura do jornalista mudou. O contacto privilegiado que podíamos ter antes era uma pessoa especializada e conhecedora de uma certa área, hoje em dia o próprio jornalista é um operacional dentro do órgão ou grupo de media onde está inserido. Talvez em alguns casos ainda exista um alinhamento estratégico, mas penso que a tendência é para uma operacionalização destas áreas até porque hoje em dia há formas alternativas de fazer a mensagem chegar aos públicos sem ter de passar pela figura do jornalista. Hoje podemos criar plataformas e alternativas de comunicação que eliminam esta ponte que era o jornalista entre os emissores e os recetores das mensagens. Eu, enquanto cidadão se quero saber alguma coisa sobre uma companhia tenho uma série de fontes que provavelmente vão dizer a mesma coisa do que o jornalista escreveu. Porque ele agarra naquilo e, se estiver em linguagem jornalística e não for ofensivo, publica.

**6) Acha que a agenda 2030 tem potencial para se tornar uma narrativa global atrativa para a imprensa televisiva?**

Eu onde tenho mais experiência é nesta organização do GRACE e sei que já foram conseguidos alguns passos importantes. Mas de fato esta é uma matéria muito difícil de vender. Se calhar duas em dez pessoas em Portugal já sabem o que é isto dos objetivos de desenvolvimento, mas para um jornalista isso não é notícia, é muito difícil passar essa mensagem. E é uma área que até tem feito um trabalho notável e onde há um fator importantíssimo que são as próprias organizações. A passagem de 8 a 17 objetivos, permite que algumas organizações (empresas privadas) escolham os objetivos sobre os quais pretendem agir. Eu acredito muito no papel destas organizações nas sociedades. Eu trabalhei numa empresa com 100.000 pessoas com culturas de todo o mundo e quando ainda quando não se falava tanto disso já investia em fazer ações no âmbito da diversidade organizacional da igualdade de género e inclusão de homossexuais, por exemplo. E, portanto, eu acredito que as empresas podem ser forças para o bem. Em todas as áreas de atuação se as empresas de facto coerentes nas suas ações e nas dos seus funcionários (e isto nem sempre é fácil) nem precisam fazer grande alarido destas mesmas ações porque elas representam a sua identidade e posicionamento, falam, comunicam por si só. E esta é uma das formas mais importantes para se obterem resultados.

E eu acho que, no que respeita aos ODS's eles têm sido mais interiorizados pelas organizações. Claro que o facto de termos António Guterres nas NU também chama maior atenção para o assunto, as pessoas ainda o ouvem porque ele fala português. Mas este é um assunto que é difícil de passar para os órgãos de comunicação e para os jornalistas. Por várias razões, por desconhecimento, por falta de tempo e porque tem muito mais impacto ir filmar os sem abrigo que foram encaminhados ou auxiliados pelos bombeiros locais do que estar a explicar que um dos objetivos é a eliminação da pobreza e o que é que podemos fazer ou está a ser feito nesse sentido.

**7) Qual é a sua visão sobre a representação mediática atual dos grupos de ativistas que lutam por mudanças sociais nas áreas dos direitos humanos e da agenda 2030?**

(Respondido anteriormente). A partir do momento em que não há condições e vontade, digamos assim, para se apresentarem os assuntos com um determinado enquadramento, os grupos que querem transmitir estas mensagens têm desafios acrescidos de representatividade nos media.



Do lado dos grupos ativistas, eu sou muito a favor de uma coisa que é e acho que era uma coisa que nessa área daria resultado. Que é sempre mostrar um problema, seja ele qual for, e a seguir dar uma solução. Por exemplo, um dos problemas mais difíceis que temos em mãos e que, infelizmente, eu acho que vai permanecer na agenda é a questão da emigração, ou das migrações para a Europa. Este é um problema que se resolvia, resolvendo os problemas nos países de onde veem estas pessoas. Mas não se podendo recorrer a essa solução, o que se tem visto até agora é um apontar de dedo a quem diz “aqui não entra mais ninguém porque já não pode”, não se pode dizer isto de outra maneira. Mas há acusações de falta de princípios e de desumanidade, só que a questão é complexa. Basta olhar para as nossas casas, até poderíamos acolher mais duas ou três pessoas do que as que estão lá a viver atualmente, mas a um certo ponto ia tornar-se insustentável para todos. Nunca se ouve ninguém destes grupos dizer como é que vamos resolver o problema, apresentem uma proposta, por exemplo: vamos criar cidades para as pessoas? Os custos são repartidos pelos Estados Membros? São só exemplos, mas são necessárias apresentações de propostas concretas para resolver os problemas. Logo, eu penso que era até uma vantagem competitiva sobre o ponto de vista de distribuição da mensagem começar a fazer isso. “Nós somos a favor disto assim e assim, mas percebemos os problemas (é preciso enquadrar os problemas) e apresentar soluções.

**8) Tendo em consideração que os grupos ativistas enfrentam, com frequência, desafios acrescidos no que respeita ao financiamento das suas ações (e ao investimento em comunicação), se pudesse dar duas ou três sugestões práticas a grupos de ativistas nestas áreas (direitos humanos/agenda 2030) sobre como ultrapassarem estas limitações de forma eficaz, quais seriam?**

Respondida anteriormente. Enquadrar os problemas e apresentar soluções.

**9) Após várias tentativas de se legislar sobre esta matéria, foi aprovado no dia 15 de janeiro de 2021 um projeto de lei que vem proceder à regulamentação da atividade de *lobbying* em Portugal, bem como à criação de um Registo de Transparência e de um Mecanismo de Pegada Legislativa. Qual é sua perspetiva em torno deste debate e processo legislativo que ainda não terminou?**

O não estabelecimento de regras claras e simples só beneficia quem queira prevaricar. Já fui várias vezes á Assembleia da República expor situações sobre a atividade de clientes com os quais trabalhamos e fica registado que o Deputado ou Secretário de Estado teve uma reunião com o grupo tal. Quando regresso da reunião faço uma nota daquilo que se passou, com os documentos que foram entregues na maior das transparências, ninguém teria medo, com certeza, de regulamentar uma coisa deste tipo que, aliás em boas práticas nem seria necessário regulamentar porque o que eu estou a querer fazer e que tenho o direito como cidadão ou como organização que cumpre a lei integralmente é ir às pessoas que me estão a representar e expor as minhas preocupações e os meus pontos de vista e eventualmente ajudar a resolver o assunto, que é uma coisa também muito frequente, porque as pessoas não sabem tudo, principalmente sobre determinadas atividades muito específicas.

**10) Acredita que esta alteração legislativa pode assegurar maior igualdade de acesso aos decisores políticos?**

Com toda a sinceridade não. Não é a lei (aliás os políticos são mestres nisso, “não estou a fazer nada de ilegal, pois não mas está a fazer coisas que não são éticas”), não é a lei em si que interfere nestas dinâmicas. Mas a incapacidade de algumas organizações. Mesmo com algum atraso eu não estou a ver que um grupo qualquer organizado (ou até um cidadão, mas eventualmente é mais difícil) que queira ser recebido no Parlamento não o consiga fazer. Agora se têm força, se são ouvidos de facto, se aquilo tem algum impacto isso é o que problema que temos sempre. É muito difícil, em algumas questões, alterarmos o pensamento político, mas pelo menos acesso a passar a mensagem eu acho que todos teriam. Não é a lei que vai alterar isto, é o teor da mensagem. Se se vai falar com um Secretário de Estado e se tem 15 minutos, tem de se levar os objetivos definidos de forma clara e sintética tal como os argumentos bem definidos, um trabalho bem feito, organizado de defesa da sua agenda.

**11) Tem-se falado de um novo tipo de ativismo corporativo que pressupõe que empresas se posicionem publicamente em defesa de determinadas causas (por exemplo, o apoio da Starbucks, Google, Microsoft e Ben & Jerry para a legalização**

**do casamento entre pessoas do mesmo sexo nos EUA em 2015). Qual é a sua perspectiva sobre o estabelecimento de parcerias deste tipo entre empresas privadas e organizações ativistas por direitos humanos/agenda 2030 em Portugal (principalmente no que respeita aos chamados “temas fraturantes” como estes?**

O perfil do consumidor mudou e irá continuar a mudar. Se uma empresa for reconhecidamente ética (e hoje é relativamente fácil apurar isso) é muito natural que os consumidores e até os acionistas (porque o perfil dos acionistas como sabe também mudou) a considerem mais interessante. Apesar de me parecer que o vetor ambiental tem cada vez mais peso nestas seleções, começa a ser muito difícil encontrar empresas onde os acionistas não peçam informações nestas áreas.

As empresas poderão ser recompensadas ou penalizadas por estas escolhas razão pela qual (para evitar conflitos com determinados públicos) as empresas não patrocinam Clubes de Futebol ou então patrocinavam todos (os 3 maiores no caso português). Nestas questões sociais e humanas a tendência tem de continuar. Embora eu deva dizer uma coisa, mesmo que não se expresse isso publicamente ou que não se faça grande alarido se estas preocupações éticas são procedimentos normais da empresa está tudo dito. Não é só dizer “eu sou a favor de”, é dizer: “eu sou a favor e faço”.

Em relação a estes movimentos como o *blacklivesmatter* eles vão continuara a existir e a ter mais expressão, mas estas empresas também dizem que estão de acordo porque a maioria das pessoas também está de acordo.

**12) Na sua opinião quais são os principais dilemas éticos que os profissionais de relações públicas enfrentam atualmente?**

É preciso perceber e transmitir que se perde mais recorrendo a formas mais fáceis e pouco transparentes de atingir os nossos objetivos, do que sendo honesto ainda que isso signifique demorar uma pouco mais. Também nesta área vai haver uma procura por fornecedores de serviços que se distingam pelas boas práticas. Até porque para chegarmos a conseguir pôr em prática medidas que contribuam para alcançar os ODS’s temos de impactar toda a cadeia de valor, não é só uma parte, portanto os meus fornecedores têm

de ser como eu defendo, de forma que os meus clientes que sejam eticamente responsáveis possam fazer parte desta cadeia de valor.

Eu não diria propriamente dilemas éticos, à parte daqueles normais de não ser correto uma empresa trabalhar duas contas concorrentes ou as questões da nivelação dos preços de mercado. Eu passei muito tempo do lado das organizações e sempre achei muito interessante quando era altura de escolher uma agência e que se fazia um concurso e se ouviam as pessoas, sempre achei alguns tipos que me diziam que garantiam a colocação de notícias nos jornais e eu perguntava, desculpe a minha ignorância mas como é que é possível garantir isso. E lá me diziam que havia contactos e que se dava um “jeitinho”. Sempre aquele lado nebuloso, este comportamento, esta atitude, esta forma de estar tanto nas agências de comunicação e relações públicas como na vida é o maior problema que, nós eventualmente temos tido e pactuar com isto da parte das organizações também é um problema. Devo-lhe dizer que enquanto era eu a decidir esses nunca ganharam.

Já Abraham Lincoln dizia, “Pode-se enganar todas as pessoas por algum tempo e algumas pessoas durante todo o tempo. Mas não se pode enganar todas as pessoas por todo o tempo.”

## **18 - Transcrição de entrevista Rita Ramalho - Companhia das Soluções**

**Nome do Especialista: Rita Ramalho - Communication Director**

**Agência: Companhia das Soluções**

**Data: 15.02.2021 – 12h00 (via Zoom)**

Estamos a analisar o papel da comunicação estratégica na defesa das causas ativistas sobre direitos humanos e a agenda 2030. Como tal gostaríamos de obter o seu depoimento, na qualidade de perito/a na área da comunicação estratégica e relações públicas sobre temas relacionados, direta ou indiretamente, com o foco desta investigação.

**1) Qual considera ser o papel da comunicação estratégica (particularmente das Relações Públicas) na procura por mudanças sociais, nomeadamente no âmbito da defesa de valores democráticos, direitos humanos e agenda 2030?**

Eu acho que, neste momento, esta transformação está a acontecer um bocadinho por todo o lado. A partir do ano passado e mesmo este ano sente-se que há uma transformação a acontecer, quer por medidas do governo, quer pelos incentivos que veem da UE, quer pelas campanhas que grandes empresas fazem. Na realidade todas estão a comunicar sustentabilidade, todas querem fazer parte deste movimento global. Por isso eu acho que a comunicação estratégica tem aqui um papel muito importante, não só para as empresas, mas para todos os intervenientes deste nosso mundo, desde o cidadão sozinho enquanto indivíduo, até às organizações, às empresas como a banca e terminando no Governo, todos têm um papel a desempenhar e a comunicação é aqui uma ferramenta muito importante, na medida em que pode alinhar as mensagens, passar a mensagem correta a todos os intervenientes, amplificá-la e por todos a falar a mesma língua.

**2) Há autores que defendem que as mesmas estratégias de comunicação que estabeleceram com sucesso o consumo de massa como um modo de vida podem ser usadas para dar voz a movimentos pró-democráticos e aumentar visões globais partilhadas (como a Agenda 2030) para o desenvolvimento sustentável. Concorda? Se sim o que precisa mudar para que isto possa ser uma realidade?**

A agenda 2030 e os ODS's têm todo o potencial de funcionarem como alinhadores desta estratégia global, mas não sinto que isso esteja a acontecer. Na realidade acho que a maior parte das pessoas não faz ideia do que é que é. É uma mensagem que global que vai sendo aproveitada pelas empresas, mas não acho que exista um conhecimento profundo sobre o que é esta estratégia global. E aqui acho que todos falham um bocadinho, os órgãos de comunicação social, o governo, as empresas, o próprio cidadão, se calhar porque também não vai à procura. Eu também posso confessar que foi no decorrer do ano passado que comecei a ir atrás e a ter um conhecimento mais profundo do que é isto significa e vou tentando sempre passar a mensagem. Mas acho que devia haver uma estratégia de comunicação e de educação global e que comece nas escolas. Se começar logo nas escolas, começamos logo com os mais novos a passar a mensagem.

**3) Como é que vê a expressão pública das diversas formas de ativismo contemporâneo (como o fenómeno Greta Thunberg, por exemplo) comparadas por**

**exemplo, com os movimentos sociais pelos direitos civis, ou antiguerra, dos anos 60/70?**

Eu não vou fazer uma comparação, vou mais falar sobre o que vejo atualmente. O que eu acho que estamos a assistir neste momento é que o ativismo está efetivamente a crescer, quer seja ambiental, quer seja social acho que está a despontar, muito também pelas redes sociais que são uma ferramenta que tem muitos pontos negativos, mas aqui também podem ser muito estratégicas na medida em que reúnem grandes comunidades e podem servir para passar mensagens sobre este tipo de problemas. Vejo novas organizações a surgirem e vejo muitos influenciadores (nós na agência trabalhamos muito com este mercado dos influenciadores é algo que eu posso falar) a destacarem-se neste âmbito de darem voz a problemas e a causas. Ainda ontem vi que surgiu um movimento em prol da prevenção da violência doméstica e vejo muitas figuras públicas e influenciadores com grande alcance, em termos de públicos, a apoiarem estas causas. O ano passado viu-se muito o apoio à causa da doença mental.

**4) De que forma o planeamento estratégico e a ação organizada no tempo e no espaço se podem articular com as circunstâncias, muitas vezes caóticas e imprevisíveis, em que o ativismo (político, social e/ou cultural) ocorre?**

É como disse quando há um alinhamento efetivo com uma narrativa global facilmente se adaptam as prioridades ao que cada momento nos está a pedir do ponto de vista de comunicação.

**5) Diria que a área de relações com a imprensa são uma área estratégica ou operacional no seio das RP? E porquê?**

A imprensa continua a ter um papel fundamental para qualquer profissional de RP. A área de assessoria de imprensa é estratégica e é também operacional. Eu vejo sempre as RP e a assessoria de imprensa como algo estratégico e a médio, longo prazo. Uma empresa não pode pensar só numa ação isolada, isso não faz muito sentido e na agência é sempre isso que nós defendemos. Quando falamos aqui de ativismos de causas mais ainda. Enquanto RP nós somos aqui um bocadinho intermediários, não é? Estamos a sensibilizar e a tentar

influenciar os jornalistas e os media a ficarem sensíveis a determinados temas, por isso é algo que se deve fazer de forma estratégica sim.

**6) Acha que a agenda 2030 tem potencial para se tornar uma narrativa global atrativa para a imprensa televisiva? Se não, o que seria necessário, na sua perspectiva, para envolver mais as sociedades (empresas, partidos, associações, media, indivíduos) nestes objetivos comuns?**

(Respondido anteriormente) A agenda 2030 e os ODS's têm todo o potencial de funcionarem como alinhadores desta estratégia global, mas não sinto que isso esteja a acontecer.

**7) Qual é a sua visão sobre a representação mediática atual dos grupos de ativistas que lutam por mudanças sociais nas áreas dos direitos humanos e da agenda 2030?**

Acho que os problemas de representatividade também estão a mudar. E acho que o próprio ativismo não tem de ser negativo. Eu percebo que as mensagens mais chocantes sejam mais fáceis para um meio pegar, lá está e a relação com a atenção humana, mas o próprio ativismo está a mudar e veem-se muitas associações e muitos ativistas a falarem, mas a falarem, mas a darem o exemplo positivo e apresentarem soluções. Ou seja, nós não precisamos de estar só e sempre a apontar para o problema, porque se estamos só focamos no problema, também não estamos a pensar na solução. E a minha opinião sobre o ativismo dos dias de hoje é que está a evoluir para deixar de ter este posicionamento e este carácter tão negativo para ter uma filosofia mais construtiva e isto vai refletir-se nas representações mediáticas dos vários grupos.

**8) Tendo em consideração que os grupos ativistas enfrentam, com frequência, desafios acrescidos no que respeita ao financiamento das suas ações (e ao investimento em comunicação), se pudesse dar duas ou três sugestões práticas a grupos de ativistas nestas áreas (direitos humanos/agenda 2030) sobre como ultrapassarem estas limitações de forma eficaz, quais seriam?**

Eu diria não pensarem em si de uma forma isolada, acho que é importante procurarem colaborações, porque sozinhos não fazemos nada, não é? Por isso quanto mais associações, outras empresas e organizações, entidades governamentais. Uma organização tem ideia, quer defender uma causa, quanto mais pessoas, empresas e organismos conseguir juntar nessa mesma causa, mais vozes e maior alcance e impacto terão. Aqui a vertente colaborativa é muito importante. E não sei se às vezes as associações não estão muito fechadas nos seus próprios domínios. E depois também tinha pensado aqui noutro ponto que está um bocadinho relacionado, que é, os próprios ativistas terem uma atitude inclusivista, não sei se me consigo fazer entender, mas é no fundo não se afastarem das outras pessoas, mas tentar perceber que todos fazemos parte do mesmo e, com este discurso, tentar chamar as pessoas em vez de as afastar. Porque muitas vezes o que eu senti é que não posso fazer parte desta organização, ou não posso fazer parte do grupo desta pessoa, porque eu não penso da mesma forma, não sou assim tão fundamentalista como ela, não estou tão alinhada, mas agora vou acompanhando algumas pessoas, até mais relacionadas com um estilo de vida mais sustentável, a questão do desperdício no seu estilo de vida e percebo que, se a mensagem for do género “o importante é começar, não interessa como, mas o importante é começar e ir dando alguns passos” isso é muito mais positivo.

**9) Após várias tentativas de se legislar sobre esta matéria, foi aprovado no dia 15 de janeiro de 2021 um projeto de lei que vem proceder à regulamentação da atividade de *lobbying* em Portugal, bem como à criação de um Registo de Transparência e de um Mecanismo de Pegada Legislativa. Qual é sua perspetiva em torno deste debate e processo legislativo que ainda não terminou?**

Estas práticas existem e por isso devem ser regulamentadas. Esta é uma área em que nós não atuamos, haverá certamente outros colegas mais habilitados para se pronunciar de forma mais detalhada.

**10) Acredita que esta alteração legislativa pode assegurar maior igualdade de acesso aos decisores políticos?**



A legislação pode ajudar à legitimação de alguns grupos e à atribuição de uma voz a quem não tem. Mas como lhe disse esta não é a nossa área de atividade.

**11) Tem-se falado de um novo tipo de ativismo corporativo que pressupõe que empresas se posicionem publicamente em defesa de determinadas causas (por exemplo, o apoio da Starbucks, Google, Microsoft e Ben & Jerry para a legalização do casamento entre pessoas do mesmo sexo nos EUA em 2015). Qual é a sua perspetiva sobre o estabelecimento de parcerias deste tipo entre empresas privadas e organizações ativistas por direitos humanos/agenda 2030 em Portugal (principalmente no que respeita aos chamados “temas fraturantes” como estes?**

Esta é uma tendência que me faz todo o sentido e está relacionada com algumas ideias que já referi, como o facto de todos termos aqui um papel a desempenhar nesta transformação e este pode ser o papel das marcas, das empresas se souberem identificar as causas que mais estão relacionadas com o seu ADN, com o seu produto, com a sua filosofia. O que é essencial é que efetivamente seja algo genuíno, transparente, senão é um caminho muito perigoso. É algo que tem de ser assente numa coerência ao longo do tempo e, por isso, muito pensado e estudado. Para mim o ativismo de uma empresa ou marca é o mesmo que o ativismo de uma pessoa tem é de ser uma causa que seja efetivamente trabalhada de forma genuína, verdadeira e comprometedora. Mas também acho que seria necessário que o core business de atividade da empresa estivesse diretamente ligado à causa. Quando me falam de *greenwashing* tenho muitas dúvidas, porque às tantas é preciso dar tempo, não é? Só o tempo é que vai dizer se aquela estratégia é verdadeira ou não. Porque mesmo uma grande empresa que queira fazer uma grande mudança, não consegue fazer de um momento para o outro. Agora com uma marca de roupa (que nós temos muitas) não pode ser manter tudo igual e criar uma linha “ECO” não é por aí que vai ser mais sustentável.

**12) Na sua opinião quais são os principais dilemas éticos que os profissionais de relações públicas enfrentam atualmente?**

A questão da ética para um profissional de RP vai estar sempre relacionada com a verdade e com a reputação que o profissional (enquanto indivíduo) vai construindo ao longo do tempo). Mas na maior parte das vezes, falando aqui no meu percurso os dilemas que eu tive, foram muito relacionados com isso. Com haver uma situação de crise e ter de indicar aos clientes que não assumam posicionamentos públicos que não correspondam à verdade. Há aqui uma questão muito importante de bom senso, que dificilmente se consegue ensinar. Há coisas que já veem da formação das pessoas.

**19 - Transcrição de entrevista Rodrigo Freitas - Central de Informação**

**Nome do Especialista: Rodrigo Freitas - Director-geral**

**Agência: Central de Informação**

**Data: 25.01.2021 – 12h00 (via Zoom)**

Estamos a analisar o papel da comunicação estratégica na defesa das causas ativistas sobre direitos humanos e a agenda 2030. Como tal gostaríamos de obter o seu depoimento, na qualidade de perito/a na área da comunicação estratégica e relações públicas sobre temas relacionados, direta ou indiretamente, com o foco desta investigação.

**1) Qual considera ser o papel da comunicação estratégica (particularmente das Relações Públicas) na procura por mudanças sociais, nomeadamente no âmbito da defesa de valores democráticos, direitos humanos e agenda 2030?**

Apesar do peso dos media tradicionais estar a decrescer no âmbito das possibilidades de comunicação com diferentes públicos ele ainda é muito significativo. No caso português, os meios de comunicação social têm uma dependência excessiva do setor privado (caso do investimento publicitário de marcas como o BES) que impede determinado tipo de escrutínio e que impossibilitando, ou reduzindo bastante, a representatividade de determinados grupos que não pertencem às elites económicas e políticas.

Os RP funcionam, muitas vezes, como uma extensão das redações no que respeita à sistematização da informação veiculada pelos meios de comunicação social. A descapitalização dos media, em Portugal, em termos de recursos humanos, faz com que cada vez mais jornalistas passem a trabalhar em agências de comunicação ou nos departamentos de comunicação das empresas. No caso das relações com a imprensa, os profissionais de RP trabalham com as dinâmicas existentes no próprio mercado. E enquanto não se encontrarem formas mais equilibradas de reconfiguração do mercado dos media principalmente no que respeita à dependência excessiva de interesses comerciais será difícil imaginar que sejam outro tipo de interesses a orientar as atividades neste âmbito.

**2) Há autores que defendem que as mesmas estratégias de comunicação que estabeleceram com sucesso o consumo de massa como um modo de vida podem ser usadas para dar voz a movimentos pró-democráticos e aumentar visões globais partilhadas (como a Agenda 2030) para o desenvolvimento sustentável. Concorda? Se sim o que precisa mudar para que isto possa ser uma realidade?**

O grande desafio no que respeita a esta possibilidade tem a ver com a procura de financiamento. Pensa-se que campanhas de RP têm menos custos do que outros tipos de campanhas como as publicitárias, mas isso não é verdade. Dependendo do projeto são necessárias equipas maiores a trabalhar com diferentes canais e diferentes públicos e fazer isto de forma integrada tem custos bastante elevados. Eu diria que, para que isto aconteça é necessária uma abordagem profissional ao planeamento estratégico da comunicação destes movimentos que pode passar por parcerias com agências de comunicação.

**3) Como é que vê a expressão pública das diversas formas de ativismo contemporâneo (como o fenómeno Greta Thunberg, por exemplo) comparadas por exemplo, com os movimentos sociais pelos direitos civis, ou antiguerra, dos anos 60/70?**

Se olharmos a história creio que não há grandes diferenças na forma como a sociedade civil reage a determinadas tendências com a criação de movimentos de oposição. Mudam os canais e talvez as táticas utilizadas para alertar para determinados problemas, como é

o caso das alterações climáticas, mas não me parece que tenha mudado muito o ativismo em si. Estes episódios de contestação são cíclicos e talvez agora estejamos a entrar num novo ciclo de contestação também devido à ascensão de tendências políticas mais populistas e autoritárias.

**4) De que forma o planeamento estratégico e a ação organizada no tempo e no espaço se podem articular com as circunstâncias, muitas vezes caóticas e imprevisíveis, em que o ativismo (político, social e/ou cultural) ocorre?**

O planeamento estratégico vive muito da possibilidade de antecipar cenários e tendências, delinear discursos e mensagens adequados a diferentes públicos. Se não se cultivar uma abordagem profissional em torno da gestão da comunicação, mesmo em contextos onde fazer previsões possa ser mais desafiante, não vejo como pode haver uma articulação entre as duas áreas.

**5) Diria que a área de relações com a imprensa é uma área estratégica ou operacional no seio das RP? E porquê?**

Nesta altura eu diria que é mais operacional. Como já referi, com o contexto digital as empresas e as marcas têm possibilidades de comunicação direta com diferentes públicos que antes estavam mais restringidas aos meios de comunicação social. Também vai depender dos objetivos das diferentes estratégias de comunicação.

**6) Acha que a agenda 2030 tem potencial para se tornar uma narrativa global atrativa para a imprensa televisiva? Se não, o que seria necessário, na sua perspetiva, para envolver mais as sociedades (empresas, partidos, associações, media, indivíduos) nestes objetivos comuns?**

Algumas histórias neste âmbito - principalmente na informação televisiva – até são repetidas até à exaustão, mas os temas ligados a estas histórias dificilmente têm uma continuidade. Aparecem pontualmente, mas depois desaparecem da agenda com a mesma rapidez. Este fenómeno também pode estar associado a um certo “contágio” que existe entre órgãos de comunicação ou dentro dos mesmos. Se uma história já foi repetida várias

vezes é mais seguro replicar, falar do que já é conhecido, do que dar voz a associações ou outro tipo de instituições, sobre as quais, muitas vezes, não se tem muita informação.

**7) Qual é a sua visão sobre a representação mediática atual dos grupos de ativistas que lutam por mudanças sociais nas áreas dos direitos humanos e da agenda 2030?**

Eu diria que, mesmo nos casos de grande projeção mediática como no caso de Greta Thunberg os temas são abordados de forma superficial e inconsequente. Mas parece-me que a forte projeção mediática internacional da Greta, se deve mais a um estilo e contexto de comunicação que agradou às pessoas e se tornou viral do que o resultado de uma estratégia de comunicação bem delineada e articulada no tempo.

**8) Tendo em consideração que os grupos ativistas enfrentam, com frequência, desafios acrescidos no que respeita ao financiamento das suas ações, se pudesse dar três sugestões práticas a grupos de ativistas nestas áreas (direitos humanos/agenda 2030) sobre como adquirirem visibilidade e marcarem a agenda pública e mediática de forma eficaz, quais seriam?**

O meu principal conselho prende-se com algo que já referi que tem a ver com a procura proactiva de parcerias com agências de comunicação. Talvez seja mais fácil de conseguir apoio nesta área do que parece. As agências de comunicação têm um histórico de parcerias pro bono na defesa de determinadas causas. Os próprios consultores muitas vezes precisam e apreciam trabalhar este tipo de projetos para não estarem exclusivamente focados em objetivos mais comerciais, é uma forma de motivação profissional para os próprios profissionais de relações públicas.

**Investigadora: Mesmo que sejam causas socialmente fraturantes como é o caso da defesa de comunidades LGBTI+?**

Sim. As agências têm de escolher o seu posicionamento em sociedades cada vez mais polarizadas e enfrentar as consequências desses posicionamentos. Acredito que as tendências empresariais do passado de nos mantermos de bem com todos, estejam a mudar.

**9) Após várias tentativas anteriores de legislar sobre esta matéria, foi aprovado no dia 15 de janeiro de 2021 um projeto de lei que vem proceder à regulamentação da atividade de *lobbying* em Portugal, bem como à criação de um Registo de Transparência e de um Mecanismo de Pegada Legislativa. Qual é sua perspetiva em torno deste debate?**

Estou inteiramente de acordo com a regulamentação. Aliás, os entraves colocados no decorrer do processo que culminou com a aprovação deste projeto revelam que existe efetivamente muita falta de transparência sobre o grau de influência dos diferentes lobbies nas decisões públicas.

**10) Acredita que esta alteração legislativa pode assegurar maior igualdade de acesso aos decisores políticos?**

Por limitações temporais de agenda esta pergunta não foi colocada nesta entrevista

**11) Tem-se falado de um novo tipo de ativismo corporativo que pressupõe que empresas se posicionem publicamente em defesa de determinadas causas (por exemplo, o apoio da Starbucks, Google, Microsoft e Ben & Jerry para a legalização do casamento entre pessoas do mesmo sexo nos EUA em 2015). Qual é a sua perspetiva sobre o estabelecimento de parcerias deste tipo entre empresas privadas e organizações ativistas por direitos humanos/agenda 2030 em Portugal?**

Como disse acredito que, perante uma crescente polarização social, a tendência é para que as empresas adotem “lados” e posições mais inequívocos no que respeita a determinados temas mais políticos e/ou ideológicos. Ainda que em alguns casos a defesa de determinadas causas possa servir como “limpeza de imagem”, as empresas definem os valores que orientam a sua atividade e os próprios públicos/consumidores também exigem coerência com esses valores.

**12) Na sua opinião quais são os principais dilemas éticos que os profissionais de relações públicas enfrentam atualmente?**

Creio que há espaço para melhorar no que respeita ao estabelecimento de linhas vermelhas sobre conflitos de interesses reais ou potenciais. Nós seguimos os códigos adotados pela APECOM mas, como acontece em todas as áreas profissionais, também existem, bons e maus profissionais, que os adotam, ou não, de acordo com os interesses das instituições que defendem.

Os principais desafios são questões relacionadas com tentativas de suborno à imprensa, questões ligadas à partilha de informação confidencial entre clientes em projetos concorrentes (no caso das agências da comunicação) e também a divulgação de informações falsas (com o conhecimento, ou não, dos profissionais de comunicação).

## **20 - Transcrição de entrevista Tiago Vidal - Llorente & Cuenca**

**Nome do Especialista: Tiago Vidal - Sócio e Diretor Geral**

**Agência: LLORENTE & CUENCA**

**Data: 28.12.2020 16h30 (via Zoom)**

Estamos a analisar o papel da comunicação estratégica, nomeadamente na área de relações com a imprensa, na defesa das causas ativistas sobre direitos humanos e a agenda 2030. Como tal gostaríamos de obter o seu depoimento, na qualidade de perito na área da comunicação estratégica e relações públicas sobre temas relacionados, direta ou indiretamente, com o foco desta investigação.

**1) Qual considera ser o papel da comunicação estratégica (particularmente das relações públicas) na procura por mudanças sociais, nomeadamente no âmbito da defesa de valores democráticos, direitos humanos e agenda 2030?**

Fazendo esta ligação com o mundo empresarial, a questão do propósito das organizações já começa a ser discutida, mesmo no mercado português, ou seja, uma reflexão sobre o contributo que elas podem dar enquanto atores sociais. Também é verdade que há uma grande diferença depois no *walk the talk* cá, ou no enraizamento desse caminho cá quando comparado, por exemplo, com sociedades anglo saxónicas. O que também não é surpresa pensando no desenvolvimento em Portugal de tudo aquilo que são tendências da área da

comunicação, ou da área do marketing, ou da área do *branding* a nível mundial. O desenvolvimento em Portugal acaba por ser mais tardio, não é por questões de falta de informação ou de conhecimento por parte dos profissionais porque realmente a digitalização do conhecimento e das boas práticas fazem com que nós estejamos ao nível desses mercados, acho que há uma questão cultural, inclusivamente, ao nível da liderança, ou seja, muito do que nós estamos a falar necessita de um tipo de liderança, que se calhar, se pensarmos durante cerca de 30 anos tivemos sempre as mesmas lideranças circulando de empresa em empresa. Um estilo de gestor muito próprio, muito característico, não estou a fazer com isso nenhuma crítica, mas é um estilo de gestão muito próprio e só agora, nos últimos 5/10 anos é que estamos a ver líderes de gerações mais jovens a chegar às organizações e a terem cargos de liderança. Lá fora sabemos que esta parte, inclusivamente o ativismo das marcas, ou seja, o facto delas próprias abraçarem causas sociais para lá daquilo que é a sua comunicação enquanto organização de soluções, de produtos, de serviços é algo que já abraçado por muitas marcas. Cá realmente estamos a dar os primeiros passos e culturalmente eu diria sempre com algum receio quase.

**Investigadora: O papel dos profissionais de relações públicas na sociedade atual também está a mudar?**

As RP são cada vez mais relações, ou seja, voltámos um bocadinho atrás. As RP hoje em dia representam a capacidade de construir pontes, de preferência diálogos que levem à ação entre diferentes tipos de comunidades, há quem chame ainda de *stakeholders*, há quem chame de partes interessadas porque não gostam de usar anglicismos. Mas a verdade é que o nosso papel passa por criar essas pontes, criar esses diálogos, encontrar agendas comuns, gerar entendimentos. Aquilo que hoje em dia se fala que já não é só o *storytelling* é o *storydoing*, é gerar plataformas de ação em cima disso para que as organizações consigam, não só relacionar-se, mas fazer parte de comunidades que são muito relevantes para a sua atividade. Cada vez mais as RP são relações e não apenas comunicações, porque aí caímos muito no canal, que no caso dos media em Portugal ainda tem alguma relevância, mas também as redes sociais, ou os canais detidos pelas próprias empresas. O canal vem depois. Eu diria que as RP têm essa capacidade de depois se perceber que conteúdos, que agendas comuns, que propostas é que os nossos clientes empresariais devem levar para estas partes interessadas e com quem se querem relacionar



e com tipo de diálogo, com que tipo de conteúdos. Aí já entramos numa parte mais tática. Hoje em dia só apresentarmo-nos não chega a questão está mais sobre como é que as organizações querem conversar. Há poucos anos a lógica ainda estava muito em torno da visibilidade, da notoriedade, mas cada vez mais as organizações têm de ter a noção de que não controlam na totalidade a sua imagem, a sua reputação, o que é dito sobre elas. São muitas vezes influenciadores e parte desse diálogo e desse ecossistema, mas já não estão no centro.

**2) “Há autores que defendem que as mesmas estratégias de comunicação que estabeleceram com sucesso o consumo de massa como um modo de vida podem ser usadas para dar voz a movimentos pró-democráticos e aumentar visões globais partilhadas (como a Agenda 2030) para o desenvolvimento sustentável. Concorda? Se sim o que precisa mudar para que isto possa ser uma realidade?”**

Quando falo de recursos, no âmbito de causas e de agendas globais, creio que mais do que recursos financeiros falamos de tempo e de pessoas. Porque também é muito mais fácil nesse tipo de causas, na minha opinião, encontrarmos verdadeiros embaixadores e se trabalharmos profissionalmente e de forma estratégica com esses embaixadores podemos ter capacidade de ter grandes resultados, que uma marca para alcançar teria de investir financeiramente “puro e duro” porque o embaixador não estaria disponível para o fazer de uma forma graciosa, digamos assim.

Mas eu acho que há duas grandes questões. Uma é a necessidade de construir narrativas que impacte a opinião pública de uma forma generalizada. Ou seja, as pessoas têm de ser impactadas pelas grandes causas globais através de narrativas fracionadas ou segmentadas e que tenham uma adesão rápida aquilo que é a sua realidade do dia a dia. As pessoas, os públicos, não são homogêneos desempenham vários papéis sociais diferentes. E no que respeita às causas é necessário adequar as narrativas aos diferentes papéis sociais ou preocupações que cada pessoa possa ter, por exemplo, no âmbito da sua profissão, como pais e educadores ou como amantes da natureza. Estas agendas de longo prazo, são agendas (muitas delas) políticas complexas e que os cidadãos não se conseguem envolver com elas porque não veem como é que no dia a dia isto os impacta

ou eles podem impactar estes assuntos. Há uma necessidade de quase, eu diria, descomplicar essa agenda e transportar essa agenda para situações reais e palpáveis.

Para se ter espaço nos media temos de estar na agenda mediática do dia. Não se trata de estar na agenda mediática de longo prazo. As agendas dos telejornais fazem-se e gerem-se no dia. É precisa uma grande capacidade de nos ajustarmos à agenda do dia, de criar ângulos noticiosos que tenham a ver com aquele momento, com aquele contexto.

Depois há outra questão. Eu sei que a Naíde está muito focada na parte dos media mas hoje em dia, felizmente eles são um canal entre vários. A comunicação com comunidades segmentadas, nomeadamente no digital é cada vez mais uma realidade.

**3) Como é que vê a expressão pública das diversas formas de ativismo contemporâneo (como o fenómeno Greta Thunberg, por exemplo) comparadas por exemplo, com os movimentos sociais pelos direitos civis, ou antiguerra, dos anos 60/70?**

O ativismo contemporâneo é quase sempre digital e depois extravasa do digital para os media mainstream. Se olharmos para temas de ativismo ambiental ou para temas de ativismo político como foi a Primavera árabe, iniciam-se primeiro digitalmente. E, portanto, ele é digital, tem causas muito claras, tem mensagens também elas claras e simples. No caso de Greta Thunberg é a simplificação que faz de alguns temas que permite que mensagem circule com maior amplitude. Se queremos realmente uma causa de grupos alargadas a nível social há essa necessidade. Sem retirar qualidade técnica, há a necessidade de simplificar, há a necessidade de nos focarmos. Não podemos colocar a população a movimentar-se em massa, atrás de algo que seja demasiado técnico e demasiado profundo infelizmente. A comunicação de massas já funcionava assim antes e continua a funcionar assim.

**4) De que forma o planeamento estratégico e a ação organizada no tempo e no espaço se podem articular com as circunstâncias, muitas vezes caóticas e imprevisíveis, em que o ativismo (político, social e/ou cultural) ocorre?**

Estas pontes entre o planeamento estratégico da comunicação e o ativismo contemporâneo existem e devem ser feitas na minha opinião. As próprias organizações, hoje em dia, já não têm planeamento estratégico de longo prazo. Conheço atualmente poucas organizações que ainda tenham os famosos planos estratégicos a 5 anos. São poucos os clientes com quem nós temos um plano de comunicação de um ano. Hoje em dia fazemos planos de comunicação trimestrais. Fazemos estratégias sim e, se forem bem desenhadas, duram no tempo (um, dois ou três anos) e vão-se ajustando às realidades de negócio. Tendo em conta a dinâmica do que acontece externa e internamente nas organizações os planos são feitos para três meses. Eu acho que esses dois mundos são possíveis de casar e devem sê-lo, porque a grande mudança das RP atuais para as antigas é que nós temos de trabalhar num tabuleiro com muitas peças de puzzle que tenham capacidade de se interligar e umas nós vamos dominando, outras correm per se, nós criamos ou ajudamos a fomentar, mas têm a sua vida própria e tentamos definir timings em que elas se tentam articular. Por exemplo, propostas que tenham de ser feitas a determinados grupos parlamentares ou ao Presidente da República vs um artigo de opinião de alguém que nos apoia, vs uma peça jornalística que promovemos num telejornal, vs um evento, vs um *influencer* embaixador que posta sobre a causa no Facebook, ou seja, é essa capacidade hoje em dia que é preciso ter para se ter sucesso.

**5) Diria que a área de relações com a imprensa é uma área estratégica ou operacional no seio das RP? E porquê?**

Depende. Para determinado cliente, para os seus objetivos e estratégia pode ser realmente uma área estratégica ou pode ser apenas e só operacional. Se virmos os media tradicionais como um canal, esta área é operacional. Se olharmos esta área enquanto área de relacionamento interpessoal, de influência, de capacidade de estar em determinados momentos, em determinados meios para uma estratégia mais abrangente. Tradicionalmente as relações com os media estão no operacional, poderão subir a um nível estratégico dependendo realmente daquilo que são os objetivos do projeto em causa.

**6) Acha que a agenda 2030 tem potencial para se tornar uma narrativa global atrativa para a imprensa televisiva? Se não, o que seria necessário, na sua**

**perspetiva, para envolver mais as sociedades (empresas, partidos, associações, media, indivíduos) nestes objetivos comuns?**

O potencial existe, agora talvez em vez da preocupação estar numa movimentação de grandes massas em favor de uma causa, talvez seja de explorar a capacidade que temos de colaborar e de produzir conteúdos, de ter canais próprios e de ganhar agenda mediática. A quantidade de informação ou cobertura, não é o mais relevante. É muito mais relevante a qualidade e assegurar que essa massa está realmente motivada e organizada para ter impacto.

Sobre como é que as organizações ativistas poderiam ter mais peso social ou elas próprias colocarem em marcha uma causa social que per se traz esse poder, leva-me a outro tema que ainda não falámos, mas que acho que é um dos grandes problemas das organizações ativistas que é, não só a incapacidade de trabalharem com o que está à volta, como a incapacidade, muitas vezes, de trabalharem entre elas. Porque depois há inúmeras organizações ativistas com as mesmas causas e aí é um problema quase das organizações e cooperativas portuguesas, chamemos-lhe assim. Porque acontece o mesmo se pensarmos a nível empresarial. Portugal tem um enorme problema de representatividade, a diferentes níveis, o ativismo é um exemplo deles porque tem demasiadas miniestruturas que depois não têm capacidade de terem os recursos suficientes, não têm capacidade de ter uma agenda forte, não têm capacidade de ter representatividade. Mas esse é um problema, eu diria, das organizações não empresariais em Portugal. Posso dar-lhe um exemplo. Nós hoje lançámos uma carta aberta em que tivemos de reunir 44 entidades e organizações sobre o tema que tem a ver com os animais errantes. Porquê 44 organizações? É demasiado. Os partidos políticos não vão ter tempo para ouvir as 44, o Presidente da República não vai ter tempo para ouvir as 44 e são estas porque não tivemos tempo para ir buscar as restantes.

**7) Qual é a sua visão sobre a representação mediática atual dos grupos de ativistas que lutam por mudanças sociais nas áreas dos direitos humanos e da agenda 2030?**

O último ano 2020 (não é representativo). Mas eu diria que há determinadas causas ativistas que têm vindo a ganhar uma representação mediática interessante, por exemplo

e talvez também aqui ligado à pandemia, mas questão da violência doméstica é um tema que tem tido alguma permanência junto dos media. Em alguns casos de forma um bocado escabrosa se pensarmos nos meios da Cofina ou no Correio da Manhã, noutros casos de uma forma já mais estruturada, mais estudada e mais interessante se pensarmos noutro tipo de meios. A questão ambiental, no seu todo e de diferentes formas, tem tido presença frequente nos media. Infelizmente tratada de formas contraditórias conforme interesses económicos diferentes que gravitam á volta do ambiente, porque o ambiente, cada vez mais, está ligado com a economia e vice-versa. O Green Deal acho que nos vai levar precisamente por aí, as causas ativistas e empresariais vão-se cruzar cada vez mais.

No âmbito deste cruzamento assinalar que, em Portugal ainda há uma espécie de grande barreira. Se eu represento uma causa ativista eu não me ligo com empresas. Eu acho que é um enorme erro, é uma falta de maturidade enorme porque o caminho passa por as causas ativistas e as empresas, consoante as suas agendas forem comuns, se ligarem cada vez mais e trabalharem cada vez mais, inclusivamente na questão da comunicação. Ainda há um espaço grande para se percorrer aí, sendo que há mais desconfiança do lado dos ativistas do que se calhar do lado das empresas. Há espaço para as causas, mas se nos focarmos exclusivamente nos meios de comunicação social há sempre a questão da agenda mediática, do timing certo, do ângulo certo da comunicação, do conteúdo certo porque é uma competição enorme pelo espaço.

**8) Tendo em consideração que os grupos ativistas enfrentam, com frequência, desafios acrescidos no que respeita ao financiamento das suas ações (e ao investimento em comunicação), se pudesse dar duas ou três sugestões práticas a grupos de ativistas nestas áreas (direitos humanos/agenda 2030) sobre como ultrapassarem estas limitações de forma eficaz, quais seriam?**

Eu acho que uma das primeiras coisas é claramente definir quais são as causas chave, ou seja, é muito fácil termos uma grande lista de coisas que gostaríamos de influenciar e mudar, mas não é possível ter uma estratégia de comunicação em todas elas. E, portanto, decidir quais as causas prioritárias tendo em conta em primeiro lugar, a agenda política, ou seja, que agenda é que o nosso governo e a União Europeia vão ter ou já têm relativamente aos temas que são chave para nós, porque vai ser mais fácil encaixar as

nossas prioridades naquilo que vão ser as prioridades políticas. Em segundo lugar, identificar embaixadores que partilhem as mesmas causas e hoje em dia com o digital é mais fácil e em terceiro encontrar empresas que possam abraçar essas mesmas causas através de um propósito. Porque daí poderão vir recursos mais estruturados, virá também visibilidade através dos embaixadores das marcas/empresas virá também maior capacidade de influência política. Estas três peças do puzzle alinhadas podem ter muita força.

**9) Qual é a sua perspetiva sobre a discussão em torno da necessidade de regulação do lóbi, que tem conduzido ao debate público sobre os possíveis modelos para “disciplinar a prática dos contactos entre o mundo político e os representantes dos interesses organizados”?**

Eu sou cem por cento favorável á regulação do lóbi. Inclusivamente como membro da direção da APECOM é uma das linhas que temos defendido. Achamos que, no mínimo enquanto país integrado na União Europeia devíamos passar para cá as boas práticas que já existem ao nível do Parlamento Europeu e onde os nossos eurodeputados estão. Seria um bom princípio sendo que depois poderia haver uma melhoria do processo. Porque o facto de não haver regulamentação cria ao lóbi um problema reputacional logo à partida. Tratando-se da defesa dos interesses legítimos de organizações e entidades e o termo “interesses legítimos” diz tudo, portanto, deveria haver um registo (que não tem necessariamente de ser aberto ao escrutínio dos Correios da Manhã da vida chamemos-lhe assim), mas estar registado junto de uma entidade, seja o Parlamento, da Associação de Municípios no caso dos municípios ou junto de uma outra entidade a criar. Mas sou totalmente favorável à regulamentação e a que fique registado as diferentes interações que acontecem entre o poder político e regulatório e os clientes empresarias ou outras associações. Se isso iria ajudar, ou não, a haver mais espaço para diferentes interlocutores no espaço público é-me difícil elaborar sobre. Porque na verdade o espaço teórico hoje está lá também, depois é muito uma questão de representatividade e de tema de agenda mais uma vez. Porque sejamos claros, é muito difícil mesmo para uma entidade empresarial hoje em dia fazer uma movimentação de algo que esteja já na agenda política ou, no mínimo, em discussão a nível europeu. Começar qualquer tipo de processo legislativo do zero hoje em dia em Portugal é algo muito complexo até porque temos

excesso de carga legislativa. A maior parte do lóbi em Portugal é feito em cima de iniciativas legislativas que estão a decorrer e que as empresas querem influenciar porque o legislador não está a ver a big picture do mercado e dos diferentes impactos laterais e colaterais que pode estrá a provocar com uma determinada intenção.

**10) Acredita que esta alteração legislativa pode assegurar maior igualdade de acesso aos decisores políticos?**

Há uma questão que tem a ver com a qualidade das propostas e como é que elas se enquadram na agenda política de cada um. Ou seja, em Portugal ainda e acha que lóbi é ter o telefone de alguém ou ser convidado para determinados eventos e isso pode iniciar uma conversa, é verdade, de um ponto de vista informal. Mas se nós queremos uma mudança de determinado tema nós temos de perceber quais são os pontos que são sensíveis, por exemplo, para o Bloco de Esquerda aprovar essa mudança, que serão diferentes seguramente dos pontos que são sensíveis para o PSD aprovar essa mesma mudança, ou os pontos que são sensíveis para uma Iniciativa Liberal aprovar a mesma mudança. Num parlamento fragmentado como o que nós temos agora é crucial sermos capazes de adaptar o paper, ou documentos que suportam as nossas propostas a cada partido. Já não podemos apresentar a mesma narrativa a todos os partidos políticos. É preciso encontrar o ângulo certo para cada um deles, tendo em conta aquele que é o seu posicionamento ideológico. Apesar de, hoje em dia, eu já não dizer ideológico porque acho que infelizmente os partidos deixaram de ter ideologia para nosso mal. Há bases ideológicas que são tão marcadas que, a partir do momento, em que os partidos subvertem as mesmas para criarem soluções políticas como a Geringonça, (ou outra semelhante à direita) a ideologia diferenciadora que os criou e que os diferencia esbate-se ou desaparece. Os partidos atualmente são demasiado táticos, orientados para uma agenda de poder. O próprio orçamento do estado é um exemplo de um exercício tático deste tipo.

**11) Tem-se falado de um novo tipo de ativismo corporativo que pressupõe que empresas se posicionem publicamente em defesa de determinadas causas (por exemplo, o apoio da Starbucks, Google, Microsoft e Ben & Jerry para a legalização do casamento entre pessoas do mesmo sexo nos EUA em 2015). Qual é a sua perspetiva sobre o estabelecimento de parcerias deste tipo entre empresas privadas**

**e organizações ativistas por direitos humanos/agenda 2030 em Portugal (principalmente no que respeita aos chamados “temas fraturantes” como estes?**

Respondido anteriormente. “o caminho passa por as causas ativistas e as empresas, consoante as suas agendas forem comuns, se ligarem cada vez mais e trabalharem cada vez mais, inclusivamente na questão da comunicação”.

**12) Na sua opinião quais são os principais dilemas éticos que os profissionais de relações públicas enfrentam atualmente?**

Devemos ser (os profissionais e as organizações que representamos) cada vez mais eticamente á prova de bala. Isso até pode fortalecer e distinguir-nos enquanto fontes de informação credível e profissional. Seremos quase um selo de qualidade, do ponto de vista ético. Porque se cumprirmos os nossos standards éticos a informação que é vinculada por nós em nome dos nossos clientes acaba por ter um filtro profissional que deveria garantir a sua qualidade e a sua idoneidade.

A questão das informações falsas ou dos discursos de ódio, por exemplo, não são assuntos novos para as relações públicas, mas adquirem novos contornos e expressividade com o desenvolvimento do digital. Mais uma vez as questões da transparência e de sermos eticamente à prova de bola são fundamentais para se lidar com estas circunstâncias.

## **21 - Transcrição de entrevista Vítor Cunha - JLM & Associados**

**Nome do Especialista: Vítor Cunha - Administrador**

**Agência: JLM & Associados**

**Data: 12.02.2021 11h00 (via Zoom)**

Estamos a analisar o papel da comunicação estratégica na defesa das causas ativistas sobre direitos humanos e a agenda 2030. Como tal gostaríamos de obter o seu depoimento, na qualidade de perito/a na área da comunicação estratégica e relações públicas sobre temas relacionados, direta ou indiretamente, com o foco desta investigação.



**1) Qual considera ser o papel da comunicação estratégica (particularmente das Relações Públicas) na procura por mudanças sociais, nomeadamente no âmbito da defesa de valores democráticos, direitos humanos e agenda 2030?**

Sem querer parecer um miserável sem sentimentos, eu diria que mudam os clientes, mas as técnicas ao final do dia são sempre as mesmas, seja o McDonalds ou uma ONG, no fundo as técnicas de comunicação que existem vão sendo adaptadas ao perfil de cada instituição ou organização. Olhando bem para uma crise num banco ou uma crise numa associação as técnicas que existem para lidar com ela são as mesmas. É preciso é dominar bem as técnicas e ter a sensibilidade de perceber que se estamos a falar de hambúrgueres não estamos a falar de pessoas, mas o approach, a metodologia, o mapeamento de quem é importante, qual é que é a estratégia para chegar a determinado target são as mesmas. Na nossa atividade há uma área muito importante que é a relação com os media. Se se atuar numa área menos empresarial em que não se tem contactos ou conhecimentos ou relações (porque isto no fundo, é uma atividade relacional) com os jornalistas que seguem, por exemplos, estas áreas podem ter mais dificuldade em recorrer a este instrumento da comunicação.

**2) Há autores que defendem que as mesmas estratégias de comunicação que estabeleceram com sucesso o consumo de massa como um modo de vida podem ser usadas para dar voz a movimentos pró-democráticos e aumentar visões globais partilhadas (como a Agenda 2030) para o desenvolvimento sustentável. Concorda? Se sim o que precisa mudar para que isto possa ser uma realidade?**

As organizações que trabalham nas áreas do *non profit* estão muito mais sofisticadas hoje. Vemos por exemplo nas áreas das redes sociais. Eu lembro-me de algumas das ações mais espetaculares que a Greenpeace fazia para chamar a atenção dos media, mas hoje eles precisariam de metade do esforço para causar aquele impacto, porque houve uma mudança tecnológica e de hábitos de consumo de informação. A finalidade é sempre a mesma é chamar a atenção é vender uma mensagem se se faz com um vídeo viral bem feito que se coloca nas redes e passado umas horas foi visto por milhões de pessoas ou se é preciso arranjar um helicóptero ou um barco para levarem jornalistas para filmarem a abordagem que estão a fazer a um petroleiro é uma questão de meios. Hoje estas formas

de ativismo estão facilitadas. Tudo o que mete pessoas, ideias, convicções e causas tem uma dimensão emocional que eu não sei quantificar, mas que é enorme e as estratégias de comunicação neste âmbito têm de ter isso em consideração.

**3) Como é que vê a expressão pública das diversas formas de ativismo contemporâneo (como o fenómeno Greta Thunberg, por exemplo) comparadas por exemplo, com os movimentos sociais pelos direitos civis, ou antiguerra, dos anos 60/70?**

Respondido anteriormente. Agora com o online está tudo mais facilitado.

**4) De que forma o planeamento estratégico e a ação organizada no tempo e no espaço se podem articular com as circunstâncias, muitas vezes caóticas e imprevisíveis, em que o ativismo (político, social e/ou cultural) ocorre?**

Uma comunicação desse tipo, no fundo, é estar permanentemente em gestão de crise. Com toda a necessidade de gestão e de planeamento que isso implica sabendo que há variáveis que dificilmente são controláveis.

**5) Diria que a área de relações com a imprensa são uma área estratégica ou operacional no seio das RP? E porquê?**

Eu acho que é estratégica. Eu bem sei que eu venho da escola do jornalismo, mas repare quem é que faz o *fact check*? Só tem capacidade para isto quem tem uma marca de media que seja suficientemente reconhecida nesse sentido. Creio que é o Marshall McLuhan que fala destas questões de substituição de um meio por outro. É histórico pensar-se que de cada vez que surgem novos meios, vão acabar os anteriores. Mas as coisas não são assim e os media tradicionais vão continuar a adaptar-se à realidade e a saber marcar o seu espaço de relevância social. Nesta lógica continuam a ser fundamentais para quem trabalha na área da comunicação.

**6) Acha que a agenda 2030 tem potencial para se tornar uma narrativa global atrativa para a imprensa televisiva? Se não, o que seria necessário, na sua**

**perspetiva, para envolver mais as sociedades (empresas, partidos, associações, media, indivíduos) nestes objetivos comuns?**

Nestes grandes movimentos de mudança social não há o dia um, o dia fundador, são processos. Por exemplo, em 2019 um grupo de CEO's norte americanos criou o *Business Roundtable* pela necessidade de se repensar quais são as prioridades das empresas na relação com a comunidade e até acabaram por propor uma nova hierarquia dos *stakeholders* mais importantes para as empresas. Colocaram ao nível do risco do acionista, o impacto e o risco que os negócios têm na comunidade. Ou seja, fala-se muito desta necessidade do capitalismo se reconverter, porque se não há alguma mudança, isto vai acabar mal com os temas das desigualdades, das assimetrias, etc...ou seja a agenda 2030 pretende ser um chapéu para uma mudança que já está em curso e depois isto é um puzzle porque estes diversos atores sociais influenciam-se uns aos outros. E os media não escapam a estas influências.

**7) Qual é a sua visão sobre a representação mediática atual dos grupos de ativistas que lutam por mudanças sociais nas áreas dos direitos humanos e da agenda 2030?**

Hoje é mais fácil criar um “monstro” mediático do que era há uns anos, conhecendo os mercados mediáticos onde se está. Consegue-se criar, inventar racionalizar narrativas em relação a uma determinada figura, precisamente porque a tecnologia e a velocidade de informação permitem. Às vezes é necessário conseguir chegar a um conjunto de públicos que não estão envolvidos com determinados assuntos e é aí que entram as estratégias de comunicação. Agora questão da representatividade de alguns grupos em Portugal, é um tema que está ao nível de outros. Como somos pobres, ainda não temos uma sociedade democrática muito desenvolvida, ainda há aqui um espírito do passado, o 25 de abril aconteceu vai fazer 50 anos em breve, mas basta olhar para a pirâmide demográfica e ainda há uma parte muito importante da população que viveu o antigamente, quem vem de uma cultura do respeitinho e, portanto, acho que esse défice de visibilidade tem a ver com os défices gerais que existem no país. Por ainda estarmos muito próximos da revolução e a pela forma como os poderes se organizaram, muito assentes nos partidos e nos sindicatos, não há muitas organizações livres fora desse esquema e isso não facilita a representatividade mediática. De vez em quando lá aparece alguém, por exemplo, no

âmbito da atividade sindical com boa imagem e que consegue arejar um bocadinho o discurso, mas tarde ou cedo, acabam por ser engolidos pelos partidos que dominam aquelas máquinas e as pessoas percebem isso. Eu acho que o caso dos sindicatos é o mais dramático. E não é só o PCP que controla a CGTP, nós sabemos que também o PS e o PSD vão controlando a UGT, é o que é.

**8) Tendo em consideração que os grupos ativistas enfrentam, com frequência, desafios acrescidos no que respeita ao financiamento das suas ações (e ao investimento em comunicação), se pudesse dar duas ou três sugestões práticas a grupos de ativistas nestas áreas (direitos humanos/agenda 2030) sobre como ultrapassarem estas limitações de forma eficaz, quais seriam?**

O tema do *fundraising* em Portugal é mais uma desgraça. É uma daquelas coisas em que lá está somos pobrezinhos e não há tradição, as pessoas não participam e não compartilham. No caso dos grandes doadores nós temos 3 ou 4 exemplos, temos Gulbenkian que nem era português, Champalimaud, a família Soares dos Santos agora com a Fundações e não há muito mais. Nos EUA e em outros países da Europa há empresas especializadas só em comunicação para fundraising. Aqui o fundraising que se vai conseguindo é um bocadinho à conta de uma carolice ou de uma obsessão de uma pessoa ou outra muito comprometida com as causas. Agora conselho. O conselho é profissionalizar esta atividade, temos muito por onde crescer. Se as coisas forem feitas com métricas, com objetivos e incentivos aos objetivos, depois é como em todas as atividades se nós formos mais teimosos a tendência para atingirmos os nossos objetivos é mais elevada do que se formos tipos mais moles, é uma questão de atitude. Por isso as duas melhores sugestões são a profissionalização e atitude.

**9) Após várias tentativas de se legislar sobre esta matéria, foi aprovado no dia 15 de janeiro de 2021 um projeto de lei que vem proceder à regulamentação da atividade de *lobbying* em Portugal, bem como à criação de um Registo de Transparência e de um Mecanismo de Pegada Legislativa. Qual é sua perspetiva em torno deste debate e processo legislativo que ainda não terminou?**

Eu não acompanhei esta fase deste processo, mas independentemente da sensibilidade de um ou de outro esta é uma atividade que tem de ser regulada. Porque a regulamentação vai introduzir uma estabilidade e até para quem está nestas áreas de negócio do lobbying e public affairs precisa que a atividade seja normalizada, reconhecida e que não seja vista como uma atividade criminosa.

**10) Acredita que esta alteração legislativa pode assegurar maior igualdade de acesso aos decisores políticos?**

Voltamos ao mesmo, numa sociedade mais desenvolvida ou que as comunidades são mais interessadas pelo seu dia a dia o acesso aos decisores políticos não depende deste tipo de legislação. É verdade que temos vindo a ver cada vez mais movimentos mais ou menos organizados, por exemplo, aquele movimento que surgiu no Algarve contra a exploração de petróleo no Algarve conseguiu ter do mesmo lado empresários da área do turismo, hippies, famílias que até não estavam relacionadas, alguns partidos políticos e autarcas, foi um trabalho notável de capacidade de organização e de mobilização com potencial para ter impacto nas decisões políticas.

**11) Tem-se falado de um novo tipo de ativismo corporativo que pressupõe que empresas se posicionem publicamente em defesa de determinadas causas (por exemplo, o apoio da Starbucks, Google, Microsoft e Ben & Jerry para a legalização do casamento entre pessoas do mesmo sexo nos EUA em 2015). Qual é a sua perspetiva sobre o estabelecimento de parcerias deste tipo entre empresas privadas e organizações ativistas por direitos humanos/agenda 2030 em Portugal (principalmente no que respeita aos chamados “temas fraturantes” como estes?**

Este tema tem vários layers. Por um lado, temos de olhar para a cultura americana, onde estes temas considerados fraturantes têm vindo a crescer. Por outro tem havido nas últimas décadas uma tendência quase natural para nós aqui na Europa irmos copiando ou adaptando algumas tendências que veem de lá. Portanto será uma questão de tempo até que isso se sinta de uma forma mais evidente.

Por outro lado, ainda eu desconfio um bocadinho dessas coisas, há aqui um sentido oportunístico por parte de algumas empresas que vão atrás de algumas tendências que podem ser rentáveis. Eu não sei muito bem como avaliar isso. Há sempre múltiplos interesses em cima nestas dinâmicas. Pode haver um genuíno interesse de ajudar quem precisa ou atacar um problema, mas também há interesses reputacionais. E nós aqui estamos em mudança para uma coisa qualquer, as grandes empresas portuguesas pelo que eu conheço ainda estarão um bocadinho longe disso, mas não me espantaria que empresas mais pequenas (até porque possam precisar de um bocadinho de tempo de antena) entrem nessas dinâmicas.

**12) Na sua opinião quais são os principais dilemas éticos que os profissionais de relações públicas enfrentam atualmente?**

Eu creio que devemos todos perceber os benefícios de trabalhar em ambientes mediáticos independentes, porque o nosso trabalho está diretamente relacionado com as dinâmicas inerentes ao setor dos media.

Essa é a pergunta mais complicada que me fez. Há vários desafios que são mais ou menos históricos e conhecidos. Estou em crer que há 25 ou 30 anos se olhava para esta atividade com uma atividade em que se compravam os jornalistas o que não é verdade, apesar de alguns casos em que isso se possa ter evidenciado. As questões de transparência no que respeita às relações com os media são fundamentais. E o tema da independência dos meios de comunicação é fundamental para a nossa atividade. Nós também não vivemos bem com meios de comunicação social que não sejam independentes, seja porque dependem de grandes investimentos publicitários seja porque dependem de um alinhamento pessoal ou ideológico e isso para nós é péssimo, é jogar um jogo em que todos perdemos. Mas acho que apesar da crise que os órgãos de comunicação estão a passar isto já esteve bem pior, mesmo o ano de 2020 que antevia que pudesse ser uma catástrofe acabou por não ser, há meios que, historicamente nunca tinham dados resultados positivos e deram, como por exemplo o Observador, o Expresso que tem hoje mais leitores do que tinha há não sei quantos anos, com um *mix* bom entre assinaturas e vendas em banca. Há aqui uma esperança.

## **22 - Transcrição de entrevista Manuela Tavares - UMAR**

**Entrevista - Manuela Tavares – Cofundadora e Membro da Direção da UMAR**

**11.03.2021 – 15h00 – 16h30**

**1 – Se tivesse de selecionar uma grande mudança social em Portugal, legislativa ou de outro âmbito mais comunitário, por exemplo, para a qual a UMAR contribuiu direta e ativamente, qual seria?**

A interrupção voluntária da gravidez. Portanto, na prática, a despenalização do aborto. Foi uma luta que durou quase três décadas em Portugal na qual a UMAR esteve muito envolvida com outras associações fazendo alianças diversas e que, felizmente, ao fim desses anos todos conseguimos que a despenalização do aborto fosse concretizada no Serviço Nacional de Saúde, embora com aquele espaço muito limitado das 10 semanas, mas foi a grande vitória da nossa luta.

**2 - Micah White, Cofundador do movimento Occupy Wall Street, um dos mais robustos dos últimos 50 anos nos EUA. Defende que o ativismo do futuro é uma luta pela captação da imaginação da humanidade. Com base na sua experiência que tipo de mitos, de lideranças, de narrativas, de ações podem estimular os ativistas contemporâneos, com identidades tão diversas, a captarem esta imaginação da humanidade?**

Acho interessante esse pensamento e se nós nos posicionarmos nos tempos atuais com a grande proliferação de grupos feministas que, normalmente, até conseguem fazer alguma juntos (embora este 8 de Março tivéssemos ali uma separação no movimento em torno da questão do trabalho sexual) e nós sentimos que, neste momento, não são necessárias grandes organizações mas que os coletivos consigam ter um bom diálogo e expressão criativa nas redes sociais, para que as questões sejam apresentadas de forma diferente, com ações espontâneas como aconteceu quando um juiz do norte acabou por penalizar uma mulher e no acórdão ele recorria inclusive à Bíblia, com textos extremamente conservadores, em que de um momento para o outro através dos Facebook's e dos Instagram's e isso tudo houve uma concentração na Praça da Figueira convocada. E é esta

espontaneidade, criatividade e pôr em ação um conjunto de protestos que vão fazer a diferença. Embora corramos um certo risco de que, tão depressa estes coletivos estão em cima e conseguem fazer estas ações, mas às vezes basta que dentro deles próprios existam algumas contradições etc para que eles se possam desfazer.

### **3 – A Manuela considera que existem feminismos de direita e de esquerda? Como é que vê estas questões na sociedade portuguesa?**

Sorrisos. Eu, na minha tese, falei dos feminismos de direita porque nos países nórdicos existe uma grande tendência para se posicionarem a favor de um equilíbrio de poderes entre mulheres e homens, mas com os homens a ocuparem os papéis que tradicionalmente já têm ocupado e elas dizem que muito bem, e as mulheres a ocuparem as questões do cuidado, então esta complementaridade é feita na base na divisão sexual das tarefas. E a nosso ver isto não é uma forma avançada de seguir as questões da igualdade de direitos. Esta questão, a meu ver, marca um pensamento conservador ou neoconservador sobre os feminismos e eu chamo a isso feminismos de direita. Por exemplo, quando foi da luta pela despenalização do aborto, aquelas feministas da igualdade, feministas também, muitas vezes, institucionais que estavam contra a despenalização do aborto, no entanto estavam a favor da paridade. Portanto diremos que há determinadas causas que podem juntar as feministas, mas outras, e aquelas que têm a ver mais com ruturas importantes nas questões das sexualidades, do direito ao corpo, etc muitas vezes essas feministas não nos acompanham. Há que fazer algumas distinções porque para além do sujeito feminista não ser um sujeito único e, portanto, ter a sua diversidade, existem correntes feministas diferentes. Não quer dizer que essas correntes feministas se andem a digladiar, até podem em alguns momentos estar de acordo sobre determinadas questões, mas têm perspetivas diferentes de intervenção sobre as mulheres, como é que as questões da igualdade podem ser alcançadas. E a meu ver a questão da igualdade é algo muito estreito, precisamos de localizar isso, nas questões da mudança social e por isso é que os feminismos não são todos iguais. Mas mesmo dentro daqueles que aspiram a uma mudança mais radical, mais profunda da sociedade, existem divergências como aconteceu agora no 8 de março. A UMAR que já foi uma associação abolicionista (do trabalho sexual) veio a refletir nos últimos anos sobre a questão da prostituição e das trabalhadoras sexuais. Como é que mudámos o pensamento? Primeiro através do contacto com algumas dessas trabalhadoras



e também através dos estudos que se fizeram em Portugal como é caso do estudo da Alexandra Oliveira que fez a sua tese de Doutoramento em torno da prostituição de rua, fez um trabalho de raiz antropológica muito interessante. É um estudo muito profundo que mostra que o fenómeno da prostituição é muito complexo e que mostrou que muitas delas não gostam do termo prostitutas (preferem trabalhadoras sexuais), porque é um termo que sempre as marginalizou. Eu cheguei a falar com algumas delas, a história de uma até me emocionou bastante e mesmo com as suas dificuldades ela dizia que o que nós fazemos é um trabalho que é pago e por isso devia ser reconhecido. Então a posição da UMAR tem sido que sempre que alguma mulher quer sair desse trabalho e integrar-se de outra forma na sociedade então que sejam prestados os apoios necessários. Mas não é como às vezes faz o [NINHO](#) (associação que acolhe mulheres que precisam de ajuda) que é: ‘muito bem saís da prostituição, vais ali lavar escadas ou passar a ferro, não é que estas sejam funções desprestigiadas, só que não dão dinheiro e elas estão habituadas a ter um determinado rendimento, não para luxos, mas para a sua sobrevivência, algumas para porem os filhos a estudar em universidades. Mas as que não podem largar este trabalho, em certo momento da sua vida, ou até nem querem, essas mulheres têm de ter direitos, não podem ser marginalizadas, colocadas à parte. Portanto nós estamos numa posição pró-direitos das trabalhadoras sexuais e disso não abdicamos, foi uma discussão grande na UMAR. Agora estamos numa posição um bocado difícil porque é assim, as associações mais antigas como a nossa, sei lá a Plataforma Portuguesa dos Direitos das Mulheres que é composta por várias associações e que tem ligações ao lóbi europeu de mulheres que é extremamente abolicionista, aliás têm dinheiro da Europa para fazer campanhas nesse sentido, o Movimento Democrático de Mulheres (MDM) que é uma associação de muitos anos que também e portanto elas têm alguns pruridos com a UMAR por termos esta posição. E já tenho estado eu e outras companheiras da UMAR em debates com elas que são extremamente difíceis, mas que temos conseguido transmitir a nossa mensagem. Então essa é uma divisão que existe e existiu também agora muito recentemente porque dentro destes movimentos mais informais, coletivos, etc existe a rede do 8 de Março que já foi formada há uns 3 anos que tem a Assembleia Feminista e tem uma outra associação mas que têm vindo a tomar posições abolicionistas. Elas estão muito dependentes de um partido político que é o Movimento Alternativa Socialista (MAS) que justifica as posições abolicionistas com base nas perspetivas marxistas o que, sinceramente para mim, é não ver a evolução dos tempos, da história e tudo mais. Então os outros coletivos onde

estávamos nós, as Panteras Rosas, o SOS Racismo, a Coletiva, o Movimento por todas nós, o Movimento de trabalhadoras sexuais e outras, achámos, até foram mais elas que disseram: nós não alinhamos com a rede 8M, porque o que acontece é que já estamos fartas de ser enxovalhadas, sermos postas de lado pelo facto de termos o Movimento de trabalhadoras sexuais e, por isso, forçaram um bocadinho o tom para que nós fizéssemos este 8 de março sem a rede 8M como tem acontecido nos outros anos.

**4 – Observamos (e agora foi agudizado com a pandemia) dinâmicas sociais e políticas cada vez mais fragmentadas e polarizadas. Quais é que acha que são as principais barreiras (individuais e coletivas) para se conseguir atingir consensos e diálogos em torno de objetivos comuns?**

Posso-lhe dizer que a UMAR apresentou 13 reivindicações no 8 de Março e nestas reivindicações é possível formar aqui um grande arco comum (há não ser aquela que já falámos das trabalhadoras sexuais) e nós precisamos deste arco comum. Contudo, para além destas questões que nos podem unir existem também, infelizmente, entre associações alguns atritos e muitas vezes tem a ver com ‘eu brilho mais do que aquela, aquela brilha mais do que eu’, ou seja as questões do poder. Nós sabemos que as questões do poder perpassam sempre todos os terrenos, a questão é saber até que ponto essas questões de poder nos impedem de estar em conjunto. A UMAR, embora tenha 46 anos, procura sempre junto destes grupos feministas ouvi-los, ouvi-las e não ter uma posição de uma associação dominante. Procuramos sempre ouvir porque eles e elas são mais jovens, porque há muitas coisas que nós temos de aprender. Agora notamos em relação a nós, não tanto destes coletivos, mas de outras associações, nomeadamente a Plataforma Portuguesa dos Direitos das Mulheres. Claro que elas têm o seu espaço, são muito internacionais. Nós discutimos, quando a Plataforma foi formada nos anos 90 se nos devíamos integrar, ou não, e achámos que não porque já sabíamos que elas tinham estas perspetivas, não só abolicionistas mas mais institucionais, não se pode dizer que elas não sejam de esquerda, são, o problema é a visão que têm do feminismo que é uma visão muito institucional e nós também temos essa componente mas queremos ter o nosso pé cá fora. A gente às vezes diz assim: ‘estar por dentro e correr por fora’, ou seja, termos autonomia para podermos depois dizer o que temos a dizer e não estar comprometidas em relação a isso. E depois ia haver ali guerra de poderes, neste momento na Plataforma há

duas ou três pessoas que dominam aquilo, não são as associações que estão lá, nem existe uma rotatividade em relação à Direção e nós ao entrarmos íamos, mesmo sem querer, acabar por estar aí nesse campo e nós também não queríamos isso, elas que estejam organizadas e façam as suas coisas, quando podermos estar em conjunto estamos, quando não podermos não estamos, mas existe aqui uma questão sempre em relação à UMAR que às vezes nos constrange. São estas questiúnculas que nem vale a pena ...Mas como é que podemos caminhar nas questões comuns? Eu acho que é muito em torno das lutas que se avizinham. Se nós na Europa temos já uma tendência de crescimento da extrema direita e em Portugal também, há-de haver momentos em que é necessário fazer grande unidade.

**6 – Estive a analisar o Plano de Atividades da UMAR para 2021. As vossas fontes de financiamento são todas públicas, correto?**

São todas públicas. Nós já tentámos empresas etc, existe às vezes um apoizinho pontual. Por exemplo aquela artista a Carolina Deslandes, que é muito conhecida fez um espetáculo e dotou uma percentagem para a UMAR. As grandes fontes de financiamento são públicas, porque as casas de abrigo para mulheres vítimas de violência têm protocolos com a Segurança Social. Estamos a prestar um serviço público segundo a nossa perspetiva, o que é importante, não numa perspetiva de caridade para com as mulheres mas de fazer com que elas tenham depois uma maior capacitação para seguir depois as suas vidas de uma forma independente. Então temos essa fatia que faz com que grande parte do nosso orçamento venha do Estado. Depois temos um subsídio para o Centro que vem da Secretaria de Estado que termina este ano vamos ver se é renovado, se não for é um grande problema e depois temos pequenos projetos, de um ano, um ano e meio, em torno de determinadas temáticas. São os chamados Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (POISE) mas são programas que dão muito trabalho e exigem muita burocracia. Temos também as formações, a UMAR faz muita formação em TAV (Técnicas de Apoio à Vítima) e no âmbito da igualdade de género, são projetos também subsidiados, mas em que as pessoas não pagam nada e o dinheiro que recebemos é para pagar a formadoras, formadores e coordenadores. Ideologicamente não temos nenhum impedimento no estabelecimento de parcerias com entidades privadas, na medida em que aquilo que nós fazemos não depende de ideologias. Nós tivemos uma altura, ao abrigo da

lei do mecenato, que até enviámos propostas de parcerias para bancos e outras empresas e nem resposta tivemos e depois esmorecemos um bocado, não tornámos a fazer, pensámos eles não querem nada connosco. Mesmo nos projetos não sei quê social (responsabilidade social) de empresas como o BPI, já concorremos, mas depois vemos que os apoios vão para as misericórdias, vão para instituições de solidariedade e caridade e não propriamente organizações (“ativistas”) do nosso tipo. Há não ser numa ou outra questão da violência, mas são sempre pequenos apoios e pontuais.

**7 - Se pudesse arriscar uma percentagem aproximada quanto do vosso trabalho e intervenção social é desenvolvido em regime de voluntariado?**

Sei lá...talvez 30% ou 20% de trabalho voluntário. É difícil dizer assim sem fazer as contas certas e também depende das áreas de atuação.

**8 - Como é que a UMAR procura recrutar pessoas para a causa ao longo do tempo? Há algum critério?**

Nas propostas de novas associadas há um campo onde as pessoas dizem qual é a área onde gostariam de trabalhar e baseado nisso chamamos as pessoas para uma conversa (antes da pandemia era lá na Sede) e depois vemos como é que elas se podem integrar no trabalho. E procuramos dar continuidade, com grupos de voluntariado, mesmo quando o financiamento de projetos termina. Sempre que podemos trazemos para a equipa pessoas que conhecemos no âmbito desses projetos, aconteceu recentemente com um projeto no âmbito da Mutilação Genital Feminina.

**9 - Como é que é construído o plano de atividades 2021? Cada núcleo e serviço dá o seu contributo? Acha que as pessoas que o têm de implementar estão envolvidas, têm consciência de que estão a implementar uma estratégia para melhorar a atividade da organização?**

Sim. Nós damos sempre muita autonomia aos núcleos para concretizarem e adaptarem os nossos princípios ao seu contexto. Procuramos não cortar a criatividade, não temos uma linha rígida que tenham de seguir e que tenham de fazer tudo da mesma forma e isso viu-

se agora nas várias iniciativas do 8 de março. Elas em cada contexto entendem que estão a trabalhar para a visibilidade da UMAR e para a sua afirmação no espaço público, mesmo no contexto das casas de abrigo e dos centros de atendimento há sempre essa perspetiva de reforçar o trabalho da UMAR.

**10 - Perdoe-me por esta pergunta ser um bocadinho provocatória, mas também é esse o meu papel. Como é que acha que o ativismo pode ser contrapoder (ou até implementar ações de desobediência civil) se ele é financiado pelo poder instituído (isto é, pelo governo do momento) tornando-se desta forma fortemente institucionalizado?**

Sorrisos. Posso-lhe dizer que quando começámos a fazer formação para mulheres desempregadas ali das fábricas do Seixal e de outras zonas, que tinham fechado, isto através de apoios do Instituto de Emprego, é lógico que houve debate na UMAR porque não estávamos habituadas a isso. A questão era: estamos aqui a substituir-nos ao Estado, de que é que isto nos vale e como é que podemos continuar a ter poder reivindicativo. Foi interessante que isso na época em que o Cavaco Silva estava no Governo como Primeiro Ministro, portanto o PSD estava com toda a sua força e nós estávamos na luta pela despenalização do aborto. Tem sido sempre esta a nossa postura e atitude. Vejamos, nós estamos integradas e temos apoios do Estado nestas questões da violência, mas, por exemplo, de um ano para outro participamos ou não em iniciativas do Governo no âmbito do 8 de março. A Maria José Magalhães (Presidente da UMAR) este ano estabeleceu críticas, achamos que em relação á avaliação de risco as coisas não estão a funcionar, achamos que o Governo tem de fazer mais disto ou daquilo, está a ver? Nós temos esta forma de atuar e somos respeitadas por isso. Também não temos uma postura de chegar e dizer ‘Governo rua’, também não é isso, procuramos posicionar-nos de forma acertada e baseada nas questões concretas. Não fazer contestação por contestação. Nas situações concretas apresentamos aquilo que é preciso fazer e não temos problema em relação a isso, mesmo que às vezes nos digam: ‘ahhh vocês disseram isto ou aquilo’. Nós respondemos: ‘é aquilo que nós sentimos junto das mulheres e das necessidades que elas nos colocam’.

**11 - Os ativistas de movimentos sociais frequentemente discutem a fadiga do ativismo ou o esgotamento do ativista. Mesmo os principais adeptos de um movimento e de determinadas causas cansam-se, muitas vezes, de fazer do conflito social o centro das suas vidas. Sendo a Manuela uma das pessoas da UMAR que fez do ativismo uma forma de vida ao longo do tempo, quais foram as suas estratégias para lidar com esta fadiga? Que conselhos daria às novas gerações de ativistas que querem fazer a diferença a lutar por causas e ideais?**

Uma das coisas que me ajudou muito foi conhecer a história dos movimentos feministas e procurar estudar e entender que estas coisas levam muito tempo. Se nós percebermos que as mulheres norte americanas desde o Congresso de Seneca Falls em 1848 até terem o direito ao voto em 1919, tiveram uma luta de 70 anos (uma geração), vamos entender este problema do tempo nas lutas feministas e outras. Porque se não entendermos e jogarmos tudo no imediato aí cansamo-nos e desgostamo-nos. É preciso conhecer bem a história das lutas feministas e entender a questão do tempo que, para o pessoal mais jovem é já amanhã. Depois tenho um grande carinho pela UMAR e conseguir encarar os períodos piores, que já tivemos como organização, na perspetiva de que algo pode mudar também é muito importante. Mesmos nos períodos em que ficámos sem sede e que tínhamos de reunir na casa umas das outras fazíamos daqueles encontros uma festa. É muito importante aquela questão de que isto não é só luta, também é festa e encontro. Nós sempre conjugámos estas lutas com alegria, cumplicidade e convívio. Talvez até mais do que hoje, não só agora em pandemia, mas porque estamos sempre muito ocupadas, com muitos projetos. Nem sempre as lutas se fazem só de estar na rua com uma bandeirinha e uma faixa e procuramos também motivar outras mulheres para o facto das lutas serem culturais também e temos tido grandes preocupações neste âmbito

**12 – Estive também a analisar o comunicado enviado à imprensa do Dia Internacional da Mulher e não verifiquei um enquadramento destes conteúdos enquanto questões de Direitos Humanos, previstas na Agenda 2030. No documento anexo de duas páginas enviado à imprensa, em nenhum momento se refere o termo “direitos humanos”. Esta observação faz-me pensar no papel que os próprios ativistas têm, ou podem ter, a auxiliar os meios de comunicação social e enquadrar estes assuntos enquanto questões de direitos humanos no âmbito da agenda 2030.**

### **Há alguma razão específica para a UMAR não recorrer a esta narrativa comum da agenda 2030 nas suas comunicações?**

Eu acho que nós realmente não temos discutido muito na UMAR a agenda 2030. Eu estive na Conferência de Pequim (IV Conferência Mundial das Nações Unidas sobre as Mulheres, realizada em Pequim, em Setembro de 1995) e nessa altura estávamos mais ligadas a essas questões. Nós conhecemos a agenda principalmente os objetivos que se prendem com as questões da igualdade, mas é um facto que não temos girado muito em torno da Agenda 2030. Faz bem em observar, porque quem está de fora vê melhor as nossas deficiências do que quem está cá dentro. Mas quando é preciso nós recorremos à agenda, até porque neste momento a estratégia nacional pela igualdade e não discriminação conjuga-se, ou procura conjugar-se com a agenda 2030. Nós acompanhámos todo o processo da Convenção de Istambul relativamente à prevenção e o combate à violência contra as mulheres e a violência doméstica e demos pareceres sobre a sua concretização em Portugal, portanto, não estamos totalmente arredadas dos instrumentos internacionais, mas não é o centro da nossa atividade, quando é necessário recorremos a eles.

### **13 - Quais são os principais desafios e oportunidades que identifica na aproximação dos movimentos ativistas contemporâneos ao jornalismo tradicional?**

Os jornalistas dependem das suas redações e a estratégia dos órgãos de comunicação social é aquilo que se chama de luta pelas audiências. Eu já fui muitas vezes à televisão falei, por exemplo, do meu livro sobre o aborto, falei de muitas coisas, porque era mais conhecida e devia ter algum jeito e chamavam-me muitas vezes, especialmente na altura da luta pela despenalização do aborto. Mas, lá está, estávamos numa luta, havia os do pró e os do contra. Hoje, em relação à violência, também nos chamam às vezes, mais quando são revelados os estudos sobre a violência no namoro ou do observatório das mulheres assassinadas. Agora para outras questões dos nossos próprios movimentos é raro que isso aconteça. E porquê? É o mediatismo. Por exemplo, eu falei com a jornalista Ana Cristina Pereira (acompanha questões de direitos humanos no Público) se podia colocar as 13 reivindicações da UMAR no âmbito do 8 de março, até lhe pus um cheirinho da história para ver se ela pegava (as mulheres republicanas reuniam-se sempre às sextas-feiras 13

para desmitificar as superstições e nós decidimos ter 13 reivindicações), mas não funcionou. Ela fez antes uma grande entrevista (que eu acho que não está mal) à Sara Falcão Casaca que é vice-presidente do Conselho Económico e Social (CES) e foi importante ter pela primeira vez uma vice mulher com a Sara Falcão Casaca que tem feito investigação na área da igualdade. O que é vi mais no dia 8 de março, um artigo da Ministra da Justiça, um texto do António Guterres, ou seja, as preferências são sempre as mais conhecidas, aquelas que já são figuras públicas. E, portanto, associações, mesmo como a nossa, que tem todo este trabalho, ficam de lá. Então dos coletivos ainda se houve falar menos, há não ser quando eles vão fazer, por exemplo, a ocupação de um Centro de Emprego, aí aparecem. Este jornalismo de audiências e sensacionalista não se interessa pelo trabalho das associações e coletivos. Há uns anos atrás nós tínhamos algumas jornalistas nossas amigas que às vezes faziam trabalhos sobre as nossas iniciativas, mas eram outros tempos, em que as coisas funcionavam muito através do conhecimento das pessoas. Agora acho que é preciso uma abordagem mais profissional como diz a Naíde. Nós aqui na UMAR precisávamos muito de uma pessoa só alocada à comunicação, mas isso não tem sido possível porque os fundos são muito limitados.

#### **14 - O que é que representa o logótipo da UMAR. Como é que surgiu?**

O logótipo da UMAR já vem desde o início. Foi feito por uma companheira brasileira que pertencia ao Partido Comunista do Brasil, portanto ela era uma militante comunista contra o regime de ditadura no Brasil e que esteve cá refugiada com o companheiro. E na altura da formação da UMAR, não fui eu mas outras companheiras, tiveram muito contacto com ela, ela era muito engraçada, porque às vezes gozava connosco porque nós andávamos assim de calças de ganga muito mal ajeitadas e ela era uma mulher que se pintava e se arranjava, de um estilo totalmente contrário aquele que nós tínhamos a seguir ao 25 de abril. Deu-nos muita ‘porrada’ sobre isso, dizia que nos devíamos arranjar e por lenços bonitos. Ela era pintora, faleceu há pouco tempo e chama-se ...aí esta minha memória (A Manuela telefonou a outra companheira para saber o nome) e foi ela que nos fez essa imagem. Tereza Costa Rêgo que faleceu em julho de 2020 os 91 anos.

Uma altura na UMAR tivemos uma discussão sobre se devíamos, ou não, mudar o nosso logótipo, nos anos 90, próximo dos anos 2000, porque o pessoal dizia isto já é datado, mas depois acabámos por o preservar, porque achamos que aquela mulher com o sol por



trás, com aquela luz toda tem muito significado. Agora no nome houve alterações. Nós éramos a União das Mulheres Antifascistas e Revolucionárias (e tínhamos um enquadramento inicial partidário de uma esquerda radical que existia em Portugal), ficámos até aos anos 80 e tal com esse nome, mas sempre que íamos ao Conselho Consultivo da Comissão para a Igualdade, naquela altura era a CCF (Comissão da Condição Feminina) e sempre que nos apresentámos havia sempre assim uma coisa, como quem diz, isto já está desatualizado então estas não mudam de nome. E então mudámos, deixámos ficar UMAR – Movimento para a Emancipação das Mulheres, mas depois também não achámos que aquele nome representasse inteiramente aquilo que fazíamos e então lá encontrámos esta maravilha União de Mulheres Alternativa e Resposta.

## **23 - Transcrição de entrevista Luís Mendão – GAT**

### **Entrevista Luís Mendão – Cofundador e Presidente do GAT**

**13.04.2021 – 11h00 – 12h30 – Via Zoom**

#### **1 - O que é para si ser ativista por direitos humanos nos dias de hoje?**

Só fazer aqui um pequeno preâmbulo, de facto o GAT surge em 2001, mas de um grupo de pessoas que tinham uma longa história de intervenção cívica, política, de advocacia ou de ativismo. E inicialmente a missão do GAT era trabalhar informação, influência, literacia, advocacia política. O próprio GAT não tinha serviços, nós trabalhávamos nos nossos próprios computadores, não tínhamos orçamento, usávamos casas emprestadas etc. Dizer-lhe porque é que aparece um grupo de ativistas em tratamento. Porque na história da Sida havia ausência de respostas em termos de tratamentos, a prevenção era basicamente usar o preservativo e as pessoas que usam drogas não partilharem material de injeção. Finalmente começaram a surgir alguns medicamentos e tínhamos dois desafios: os medicamentos eram extremamente caros, tinham pouca duração de eficácia e tinham efeitos que se chamavam de secundários quando, na realidade, são efeitos adversos. Eu às vezes digo, se olharem para mim veem a história do tratamento da Sida. E, portanto, o que é que nós queríamos, pessoas da comunidade que vivessem com VIH ou que estivessem muito próximos de nós que advogassem quer, pelo acesso, quer pelo acesso de maneira que não estoirasse com o Serviço Nacional de Saúde (SNS) em termos

de custos, quer a continuação da investigação e do desenvolvimento com base nas necessidades que eram identificadas em termos da epidemia mas também em termos da saúde das pessoas e, portanto, nós achámos que havia esse espaço que não estava preenchido no panorama nacional das associações de apoio ao VIH Sida e fizemos uma coisa um pouco inovadora que foi contactar todas as organizações existentes que tivessem interesses nesta âmbito para que se pudessem organizar no GAT. Por causa do Infarmed e de outras coisas foi necessário passar a uma maior formalidade, por isso é que a gente chamava grupo e passámos para uma estrutura formal de associação. Nós propúnhamos algumas soluções para lacunas que identificávamos nas respostas, respostas essas que precisavam de reforma, mas isso continuava a ser ativismo e a democracia a funcionar. Passámos uns anos a advogar para que alguém fizesse algumas coisas, mas não conseguíamos que ninguém as fizesse, nem que o governo as reformasse, etc...e então fizemos uma coisa, por tentativa, porque foi uma mudança muito importante depois na história do GAT, de começarmos com projetos piloto de demonstração de que havia soluções que era possível implementar que eram eficazes nos custos, que respeitavam direitos humanos, que eram inclusivas das pessoas. Mas isso fez com que o GAT se tornasse uma instituição, uma organização bastante mais difícil de gerir, muito mais desafio e, se calhar nós perdemos uma ponta maior do ímpeto de ativistas. Porque, repare, eu lembro-me do primeiro ano em que aprovámos um orçamento de 50000 euros , do primeiro ano em que decidimos contratar profissionalmente duas pessoas e, neste momento, nós temos um orçamento, sempre em défice, de 2 milhões de euros e colaboradores permanentes para aí 90 pessoas no quadro sem contar com voluntários puros e duros, mais uns 20 ou 25 colaboradores que regra geral até são médicos ou enfermeiros que estão a trabalhar no SNS e depois fazem umas horas nos nossos serviços. A história do ativismo nós balizámo-la em dois pontos (a filosofia do GAT), primeiro que as respostas devem ser baseadas no melhor conhecimento disponível, que nós devemos procurar para melhorar a qualidade do conhecimento disponível e que devem dizer respeito aos direitos humanos que são parte essencial (definirmos o direito à saúde como um direito fundamental), mas também devem ser promotoras das reformas necessárias. Nós trabalhamos numa área que, apesar de se dizer que evoluiu tudo muito, a discriminação e o estigma fazem parte da natureza humana e, portanto, nós fazemos pequenos avanços civilizacionais que podem sempre ser postos em causa em situações de crise e não é porque as pessoas são fundamentalmente boas ou más, é porque as

circunstâncias podem despoletar o pior ou o melhor de nós. Somos defensores que exista um estado de direito democrático e, embora às vezes estejamos (em determinadas coisas) ao lado dos mais extremistas da esquerda ou do liberalismo ou de não sei o quê, fundamentalmente nós somos a favor de um estado de direito democrático, da organização política democrática e de melhorar o sistema. O nosso desafio é gigantesco porque a Sida está associada a grupos que, por determinantes sociais práticos/físicos e sociais e económicos colocam alguns conjuntos de pessoas em situação especialmente vulnerável e de dupla, tripla ou quádrupla discriminação.

**2- Acha que tem de haver (como no seu caso) uma situação pessoal e/ou familiar que sirva de *trigger/de estímulo* para acionar estas preocupações sociais?**

Acho que qualquer pessoa na sua história pessoal, nos seus interesses, pode e é bem-vinda (digamos assim) ao trabalho nesta área. O que nós temos dito e que é complicado de se perceber é que a não inclusão nas discussões, na preparação, na monitorização e desenho de reformas e de soluções prescinde de um conhecimento que é essencial. Não quer dizer que eu, porque me infetei com VIH ou com Hepatite C tenha ficado superinteligente, não é nada disso, é que há uma parte do meu conhecimento e das pessoas que vivem estas situações que deve fazer parte do conhecimento do psicólogo, do sociólogo, do médico ou do decisor político. E este saber tende a ser menorizado ou visto com algum paternalismo. Por exemplo, quando surgiram os novos tratamentos para a Hepatite C em 2014, eu já acompanhava há muitos anos os desenvolvimentos científicos neste âmbito e quando me fui sentar com o Secretário de Estado para a saúde, o Presidente do Infarmed e o Diretor Nacional para o VIH e para as hepatites, fiquei muito assustado com o nível de não conhecimento, não é pessoal deles, era dos serviços que deviam informar as decisões políticas e técnicas. E estes níveis de falta de informação chave no âmbito das decisões políticas fazem depois com que a indústria farmacêutica, por exemplo, chegue numa posição de grande hegemonia em relação ao conhecimento para negociar estas coisas. É por isso que o nosso papel não é só, sermos testemunhas das desgraças das nossas doenças, por isso é que se fala de *expert patients*, são pessoas que dedicaram muito tempo a estas questões, é também contribuímos para as respostas da promoção de saúde.

### **3 - Perguntámos ao Luís se é necessário profissionalizar e/ou sofisticar as formas de ativismo contemporâneo?**

Isso toca exatamente numa das debilidades no GAT e, provavelmente afetará outras organizações. Este misto de uma organização que gera serviços que a gente espera que sejam de qualidade, excelência, etc, nos vários sítios, ao menor custo possível, leva a que, o nosso financiamento, seja, grosso modo, para não termos muito prejuízo com os serviços. Todo o outro trabalho que não é quantificável, digamos assim, (quantos levou à 1ª consulta, quantos fizeram teste, etc.) não tem qualquer tipo de financiamento. O que não significa que não se possa ir evoluindo e procurando soluções inovadoras. Creio que não há nenhuma associação do tipo do GAT que tenha uma diversificação de financiamento (entre o público e o privado) tão grande. Mas, para o fazer de forma mais sustentada devíamos ir encontrando mecanismos de financiamento alternativos. O Ricardo esteve a trabalhar numa proposta de fundraising, com (eu nunca sei dizer aquilo como deve ser) acho que é street funding ou uma coisa qualquer e que, do ponto de vista legal tem uma série de complicações, com o confinamento então nem pensar, exige um investimento inicial alto e o retorno que teria de ser bem balizado porque o GAT não é uma organização que comunique para a população em geral. O português quando houve falar, ou fala de Sida não diz sida GAT, diz sida Abraço. Embora sejamos muito respeitados no parlamento, nos diferentes governos e stakeholders (como agora se diz nesta área) não temos brand e também é uma coisa que nós temos de pensar estrategicamente para onde é que deveríamos ir.

### **4 - Numa entrevista ao Jornal I em dezembro de 2016<sup>242</sup> disse que: “Não acredito na reforma das mentalidades, acredito na reforma do sistema”. Pode falar-nos um pouco mais sobre isto?**

Com as limitações todas do sistema democrático e do estado de direito nós temos media livres (muitas vezes associados a interesses, mas temos), temos a possibilidade de votar e fazer escolhas e temos alguns espaços de participação que, em Portugal, são pouco

---

<sup>242</sup> Entrevista a Luís Mendão no âmbito do Dia Mundial contra a Sida, MARTA F. REIS 01/12/2016 20:58, Jornal I, «Luís Mendão. “Sempre quis que olhassem para mim e vissem o Luís antes da doença”» <https://ionline.sapo.pt/artigo/536586/luis-mendao-sempre-quis-que-olhassem-para-mim-e-vissem-o-luis-antes-da-doenca-?seccao=Portugal>

ocupados e também não há um grande esforço para que esse espaço seja ocupado. Temos também uma academia com algumas pessoas e alguns grupos verdadeiramente na vanguarda com uma produção de conhecimento sólida, etc., mas, regra geral, completamente burocratizados, esclerosados, nas quintas, na questão do interesse pessoal. A colaboração efetiva e prenhe de possibilidades entre a decisão política, a informação baseada no melhor conhecimento e naquilo que são os valores que nós defendemos é absolutamente essencial. Eu reconheço o papel seja de que tipo de sindicatos, mas, há momentos em que, nós, garantindo a participação dos interesses corporativos, digamos, assim, temos de ver para além disso.

Eu acho que natureza humana é complexa, mas o apostar na reforma das mentalidades com base na crença de que história da humanidade é passar da barbárie para o máximo da civilização, acho que é uma visão simplista, completamente redutora. Veja-se o racismo, a desconfiança do outro, do diferente, etc. estão dentro da natureza animal do desenvolvimento da nossa espécie e o avanço civilizacional é o tal direito, a democracia, as regras de viver em sociedade em que a parte do que aquela pessoa acredita não é o principal (eu tenho mais afinidades com determinados grupos de pessoas do que com outras), agora o que eu não posso é, na sociedade, por em prática cá os meus demónios da minha cabeça. Eu não me importo nada que alguém pense o que quiser sobre mim, mas quero que ele ou ela sigam as regras do atendimento público e do respeito por cada cidadão e é aí que nós podemos mudar. Ir dentro da cabeça das pessoas e lavar e tirar detalhes da sua história para ir mais para a frente é impossível. Agora há uma enorme necessidade de o discurso público ser pedagógico e alicerçado no conhecimento. É uma doença para mim perceber que os decisores políticos e outros porta vozes, em relação à doença, queiram mostrar que já lá estamos ou que vamos à frente, sem discutir alguns problemas fundamentais, sem encarar as coisas como elas são. A epidemia de VIH em Portugal é a pior de toda a Europa central e ocidental, mas não se fala sobre isto, ou fala-se com véus de fantasia. E basta olhar para os números. Nós temos o dobro de casos da média europeia ou o triplo, mas o discurso passou a ser, estamos sempre a descer. E todos os anos, às vezes até é uma náusea e eu nem quero comentar, quando se anuncia os resultados do ano anterior, em dezembro do ano seguinte, há mais de 20 nos que não temos 1000 casos iniciais e isso é sempre apresentado como uma grande vitória. Ao se fazer a narrativa do sucesso (e eu acho que temos de tido momentos de sucesso e agora

estamos a descer mas à velocidade que devíamos estar, nem para atingir os objetivos que queríamos e que são possíveis) têm de reforçar que continua a haver necessidade de dar atenção, prioridade e de alocar recursos para isto. É preciso um discurso honesto e baseado no conhecimento.

**5 – Na mesma entrevista, em resposta à questão sobre se “vamos cumprir a meta da ONU de eliminar a epidemia da sida até 2030, diagnosticando 90% dos casos, tendo 90% das pessoas em tratamento e, destas, 90% com cargas virais indetetáveis” disse que “Não. Mas penso que era importante falharmos da melhor maneira possível, aproximando-nos o máximo possível dessas metas”. Qual é, na sua perspetiva, o papel (real e/ou potencial) da agenda 2030 na aproximação entre as organizações ativistas de direitos humanos e os media tradicionais?**

As questões da agenda 2030 foram definidas a nível mundial. Há muito a ideia de que isso para África e para mais alguns subdesenvolvidos, mas na verdade no mundo desenvolvido, em desenvolvimento, etc a agenda faz muitíssimo sentido também. Claro que os sistemas de monitorização são muito diferentes, mas eles são essenciais. Infelizmente a maioria dos países usa a técnica da declaração, fizemos uma coisa, enviámos um relatório, fizemos aqui uns números, martela-se um bocadinho. Nem é que seja intelectualmente desonesto, já tivemos declarações desonestas, algumas são levianas, wishful thinking e uma tentativa de as pessoas acharem que assim ficam bem na fotografia. Nesse sentido o GAT, e eu, somos muito mais conservadores do aquilo que se poderia pensar. Eu penso que é possível trabalhar com os médicos que temos, com a universidade que temos, com os políticos que temos. Por isso falo de reforma e de não de revolução. Há momentos revolucionários, eu que fui trotskista durante uma carrada de tempo, a revolução permanente é a selva permanente.

**6 - Que tipo de desafios contextuais, na sua opinião, afetam ou impactam a aproximação entre grupos ativistas e os meios de comunicação social?**

Para além daqueles que temos vindo a falar, os próprios meios de comunicação social fazem uma pressão que leva a que os decisores políticos funcionem muito, e demasiado, em função da agenda mediática imediata e isso é um desastre do meu ponto de vista. É

essencial que se ponham assuntos em debate público que possam ir contra o *establishment*, com elevação, e que os grupos que os trazem não sejam logo rotulados dos maluquinhos. Dá trabalho, é preciso muita persistência e resistência e é também preciso uma grande disponibilidade para manter essas coisas na agenda.

**7 – O Luís tem sido um negociador no âmbito do ativismo. Quais é que acha que são as principais competências para se conseguir atingir consensos e diálogos em torno de objetivos comuns?**

Devo dizer que nós nos interrogamos muitas vezes sobre as estratégias de negociação e quando é são os momentos de rutura com a negociação. É uma coisa que, a mim pessoalmente, me causa sofrimento físico existencial esse tipo de decisões. Obviamente aquilo que eu estou convencido é que se pensarmos qual é a solução ideal para resolver um problema considerando o país que temos, a economia que temos, o problema em si, os aspetos económicos de como não deixar ninguém para trás etc. e ver aquilo que fosse, de facto, uma situação win win, mesmo que há partida aos outros stakeholders lhes pareça que aquilo é uma situação de perda em relação aquilo que eles tinham imaginado. A relação com indústria farmacêutica no que respeita aos novos medicamentos para a hepatite C foi um exemplo disso. Às vezes como negociador é preciso refazer o caminho das pedras. Conheço, sou amigo de muitos decisores políticos e, às vezes, digo que odeio quando amigos, conhecidos e pessoas que estimo vão para o poder, porque me sinto completamente manietado de poder desancar forte e feio quando é necessário. A negociação, do meu ponto de vista, deve passar por termos uma boa proposta ou uma boa solução para oferecer, que faça sentido nos diferentes pontos de vista e que seja adequada ao contexto.

**8 - Os ativistas frequentemente discutem a fadiga do ativismo ou o esgotamento do ativista. Mesmo os principais adeptos de um movimento e de determinadas causas cansam-se, muitas vezes, de fazer do conflito social o centro das suas vidas. Sendo o Luís uma pessoa que fez do ativismo uma forma de vida ao longo do tempo, quais foram as suas estratégias para lidar com esta fadiga? Que conselhos daria às novas gerações de ativistas que querem fazer a diferença a lutar por causas e ideais?**

Geralmente o que eu digo é para não seguirem o meu exemplo. Eu, quando fui diagnosticado, estava profundamente convicto que ia morrer em pouco tempo e, portanto, fechei vários capítulos da minha vida. E neste tempo extra que agora já vai em 25 anos, o centro da minha vida é tentar contribuir, porque me dá também satisfação pessoal, mas eu praticamente não tenho vida familiar, não tenho vida amorosa, a vida social é muito em cima disto, não tiro férias porque não sei o que fazer nas férias e por aí fora. Isso pode ser muito desgastante. Dedicar a vida toda a isto e se não tivermos as condições ainda mais difícil se torna.



## 24 - Grelha de Análise das notícias (Excel) – UMAR

|    | A     | B                  | C                                                                                        | D                            | E        | F                                      | G        | H         | I      | J       | K             | L                    | M          | N        | O       | P      | Q      |
|----|-------|--------------------|------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------|----------|----------------------------------------|----------|-----------|--------|---------|---------------|----------------------|------------|----------|---------|--------|--------|
| 1  | Meio  | Data de publicação | Título                                                                                   | Publicação                   | Âmbito   | Assunto                                | Tom      | Violência | Perfil | DH - 20 | Moviment      | Ação ativista        | Referência | duração  | posição | Sensac | Alismo |
| 2  | Web   | 21/10/2021 00:00:0 | <a href="#">- Braga debate igualdade de género e inclusão</a>                            | Amarense Online              | Regional | Igualdade de género                    | neutro   | não       | herói  | não     | Local         | NA                   | Indireta   |          |         |        |        |
| 3  | Web   | 16/05/2021 00:00:0 | <a href="#">- UMAR Braga lança campanha Stand by Her a apelar à denúncia de</a>          | Amarense Online              | Regional | Campanha Stand by Her                  | positivo | não       | herói  | não     | Transnacional | protesto e persuasão | Direta     |          |         |        |        |
| 4  | Web   | 14/02/2021 00:00:0 | <a href="#">"A normalização da violência é preocupante". Jovens acham legítimo cor</a>   | SIC Notícias Online (NA)     | Nacional | Estudo Violência no Namoro             | NA       | NA        | NA     | NA      | NA            | NA                   | NA         |          |         |        |        |
| 5  | Web   | 25/11/2021 00:00:0 | <a href="#">"A violência é uma pandemia permanente"</a>                                  | Rádio Voz da Planície Onli   | Regional | Dia Internacional para a Erradicação d | positivo | sim       | herói  | não     | Local         | NA                   | Direta     |          |         |        |        |
| 6  | Press | 25/09/2021 00:00:0 | <a href="#">"Alertar consciências" para violência doméstica</a>                          | JM                           | Regional | Manifestação contra a violência domés  | positivo | sim       | herói  | não     | Local         | protesto e persuasão | Direta     |          |         |        |        |
| 7  | Web   | 21/05/2021 00:00:0 | <a href="#">"Alguns não flogiu nas pessoas que minimizam a violência domé"</a>           | Notícias ao Minuto Online    | Nacional | Polémica juíza que absolveu homem qu   | positivo | sim       | neutro | não     | Local         | protesto e persuasão | Direta     |          |         |        |        |
| 8  | Press | 31/01/2021 00:00:0 | <a href="#">"Até que a morte nos separe."</a>                                            | NO Revista                   | Regional | Violência contra as mulheres           | positivo | sim       | neutro | sim     | Transnacional | protesto e persuasão | Indireta   |          |         |        |        |
| 9  | Web   | 25/04/2021 00:00:0 | <a href="#">"Código Penal permita ao marido matar a mulher em flagrante adultério"</a>   | Polígrafo Online             | Nacional | Campanha sabia que? 25 de Abril        | positivo | não       | herói  | não     | Local         | protesto e persuasão | Direta     |          |         |        |        |
| 10 | Web   | 25/11/2021 00:00:0 | <a href="#">"Descendentes" da violência doméstica</a>                                    | Diário dos Açores Online     | Regional | Violência contra as mulheres           | positivo | sim       | neutro | sim     | Local         | protesto e persuasão | Direta     |          |         |        |        |
| 11 | Web   | 09/05/2021 00:00:0 | <a href="#">"Dizia que bebia para não me matar". Histórias de mulheres vítimas de v</a>  | Impala Online                | Nacional | Violência contra as mulheres           | positivo | sim       | vítima | não     | Local         | não-cooperação       | Indireta   |          |         |        |        |
| 12 | TV    | 12/05/2021 00:00:0 | <a href="#">"É ou não é"</a>                                                             | RTP1 - Jornal da Tarde       | Nacional | Assédio sexual deve ser crime público  | positivo | sim       | herói  | não     | Transnacional | protesto e persuasão | Direta     | 00:03:03 | início  | não    |        |
| 13 | TV    | 11/05/2021 00:00:0 | <a href="#">"É ou Não É". Movimento #MeToo e a sua presença em Portugal</a>              | RTP1 - Telejornal            | Nacional | Assédio sexual deve ser crime público  | positivo | sim       | herói  | não     | Transnacional | protesto e persuasão | Direta     | 00:01:09 | fim     | não    |        |
| 14 | Web   | 12/02/2021 00:00:0 | <a href="#">"Ele controla fotos que põe online?" Governo lança campanha contra vi</a>    | TSF Online                   | Nacional | Campanha #NamorarSemViolência          | positivo | sim       | neutro | não     | Local         | NA                   | Direta     |          |         |        |        |
| 15 | Press | 02/07/2021 00:00:0 | <a href="#">"Hoje um pai já não tem o mesmo à vontade de pegar numa filha ao col</a>     | Inevitável                   | Nacional | Estudo Violência no Namoro             | neutro   | sim       | neutro | não     | Local         | NA                   | Indireta   |          |         |        |        |
| 16 | Web   | 12/02/2021 00:00:0 | <a href="#">"Isso não é amor" em vésperas de São Valentim, há uma campanha pa</a>        | Público Online - P3 Online   | Nacional | Campanha #NamorarSemViolência          | positivo | sim       | neutro | não     | Local         | NA                   | Indireta   |          |         |        |        |
| 17 | Web   | 26/03/2021 00:00:0 | <a href="#">"Movimento Associativo de Jovens Marcoenses" debate a igualdade de g</a>     | Tâmega Sousa.pt Online       | Regional | Igualdade de género                    | positivo | não       | neutro | não     | Local         | protesto e persuasão | Direta     |          |         |        |        |
| 18 | Web   | 14/02/2021 00:00:0 | <a href="#">"Namorar não é ser Don@. Violência não é Amar". Ponte da Barca prom</a>      | comUM Online                 | Regional | Campanha #NamorarSemViolência          | positivo | sim       | neutro | não     | Local         | NA                   | Indireta   |          |         |        |        |
| 19 | Web   | 22/02/2021 00:00:0 | <a href="#">"No Namoro só Bate o Coração"</a>                                            | Diana FM Online              | Regional | Campanha #NamorarSemViolência          | positivo | sim       | neutro | não     | Local         | NA                   | Indireta   |          |         |        |        |
| 20 | Web   | 08/03/2021 00:00:0 | <a href="#">"Pandemia afetou mais as mulheres"</a>                                       | Minho Online                 | Regional | Pandemia e as mulheres - Dia Internaci | positivo | não       | neutro | não     | Transnacional | protesto e persuasão | Indireta   |          |         |        |        |
| 21 | TV    | 26/04/2021 00:00:0 | <a href="#">"Polígrafo SIC"</a>                                                          | SIC - Jornal da Noite        | Nacional | Campanha sabia que? 25 de Abril        | positivo | não       | herói  | não     | Local         | protesto e persuasão | Direta     | 00:01:28 | fim     | não    |        |
| 22 | TV    | 02/05/2021 00:00:0 | <a href="#">"Polígrafo SIC" - REPETIÇÃO</a>                                              | SIC Notícias - Polígrafo SIC | Nacional | Campanha sabia que? 25 de Abril        | positivo | não       | herói  | não     | Local         | protesto e persuasão | Direta     | 00:01:28 | fim     | não    |        |
| 23 | TV    | 30/04/2021 00:00:0 | <a href="#">"Polígrafo SIC" - REPETIÇÃO</a>                                              | SIC Notícias - Polígrafo SIC | Nacional | Campanha sabia que? 25 de Abril        | positivo | não       | herói  | não     | Local         | protesto e persuasão | Direta     | 00:01:28 | fim     | não    |        |
| 24 | TV    | 01/05/2021 00:00:0 | <a href="#">"Polígrafo SIC" - REPETIÇÃO</a>                                              | SIC Notícias - Polígrafo SIC | Nacional | Campanha sabia que? 25 de Abril        | positivo | não       | herói  | não     | Local         | protesto e persuasão | Direta     | 00:01:28 | fim     | não    |        |
| 25 | TV    | 26/04/2021 00:00:0 | <a href="#">"Polígrafo SIC" - REPETIÇÃO</a>                                              | SIC Notícias - Polígrafo SIC | Nacional | Campanha sabia que? 25 de Abril        | positivo | não       | herói  | não     | Local         | protesto e persuasão | Direta     | 00:01:28 | fim     | não    |        |
| 26 | TV    | 26/04/2021 00:00:0 | <a href="#">"Polígrafo SIC" - REPETIÇÃO</a>                                              | SIC Notícias - Polígrafo SIC | Nacional | Campanha sabia que? 25 de Abril        | positivo | não       | herói  | não     | Local         | protesto e persuasão | Direta     | 00:01:28 | fim     | não    |        |
| 27 | Web   | 25/11/2021 00:00:0 | <a href="#">"Se me matam, levantarei os braços do túmulo e serei mais forte". A hist</a> | Espalha-Factos Online        | Nacional | Dia Internacional para a Eliminação da | positivo | sim       | neutro | sim     | Transnacional | protesto e persuasão | Indireta   |          |         |        |        |
| 28 | Web   | 08/03/2021 00:00:0 | <a href="#">"Só a educação sexual garante o direito à sexualidade de forma livre"</a>    | Notícias ao Minuto Online    | Nacional | Estudo Violência no Namoro             | neutro   | não       | neutro | não     | Local         | NA                   | Indireta   |          |         |        |        |
| 29 | Web   | 12/04/2021 00:00:0 | <a href="#">"Sou Mulher, sou Cultura"</a>                                                | Revista Gerador Online       | Nacional | 25 de Abril - papel da mulher          | positivo | não       | neutro | não     | Local         | protesto e persuasão | Indireta   |          |         |        |        |
| 30 | Web   | 09/05/2021 00:00:0 | <a href="#">"Tinha medo da vergonha": as histórias de quem viveu toda uma vida de</a>    | TVI 24 Online                | Nacional | Violência contra as mulheres           | positivo | sim       | vítima | não     | Local         | não-cooperação       | Direta     |          |         |        |        |
| 31 | Web   | 20/11/2021 00:00:0 | <a href="#">"UMA ÁRVORE ERGUIDA POR CADA MULHER ABATIDA"</a>                             | Beirão Online                | Regional | Dia Internacional para a Erradicação d | positivo | sim       | herói  | não     | Transnacional | protesto e persuasão | Direta     |          |         |        |        |
| 32 | Web   | 21/11/2021 00:00:0 | <a href="#">"Uma árvore erguida por cada mulher abatida" em Manqualde</a>                | Tv Online Centro TV          | Regional | Dia Internacional para a Erradicação d | positivo | sim       | herói  | não     | Transnacional | protesto e persuasão | Direta     |          |         |        |        |
| 33 | Press | 22/12/2021 00:00:0 | <a href="#">#contraaviolênciadoméstica</a>                                               | Diário Insular               | Regional | Manifestação contra a violência domés  | positivo | sim       | neutro | não     | Local         | protesto e persuasão | Direta     |          |         |        |        |
| 34 | Web   | 06/02/2021 00:00:0 | <a href="#">#GrifEudigohNãaoCiberabusoNamoro: O que os adolescentes precisam</a>         | Jornal O Vilaverdense Onli   | Regional | Estudo Violência no Namoro             | neutro   | não       | neutro | não     | Local         | NA                   | Indireta   |          |         |        |        |
| 35 | Web   | 18/05/2021 00:00:0 | <a href="#">#metoo à portuguesa</a>                                                      | Notícias Magazine Online     | Nacional | Assédio Sexual #Metoo                  | positivo | sim       | vítima | não     | Transnacional | protesto e persuasão | Indireta   |          |         |        |        |
| 36 | Web   | 12/02/2021 00:00:0 | <a href="#">#NamorarSemViolência. Campanha contra violência no namoro aposta</a>         | Sapo Online - Sapo 24 Onli   | Nacional | Campanha #NamorarSemViolência          | positivo | sim       | neutro | não     | Local         | NA                   | Indireta   |          |         |        |        |
| 37 | Press | 29/05/2021 00:00:0 | <a href="#">#nãonosmatem</a>                                                             | Jornal de Notícias           | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 2020      | neutro   | sim       | vítima | não     | Local         | não-cooperação       | Indireta   |          |         |        |        |
| 38 | Web   | 29/05/2021 00:00:0 | <a href="#">#nãonosmatem</a>                                                             | Jornal de Notícias Online    | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 2020      | neutro   | sim       | vítima | não     | Local         | não-cooperação       | Indireta   |          |         |        |        |
| 39 | Web   | 12/02/2021 00:00:0 | <a href="#">"Isso não é amor": lançada campanha contra a violência no namoro en</a>      | SIC Notícias Online          | Nacional | Campanha #NamorarSemViolência          | NA       | NA        | NA     | NA      | NA            | NA                   | NA         |          |         |        |        |
| 40 | Press | 25/11/2021 00:00:0 | <a href="#">"Descendentes" da violência doméstica</a>                                    | Diário dos Açores            | Regional | Violência contra as mulheres           | positivo | sim       | neutro | sim     | Local         | protesto e persuasão | Direta     |          |         |        |        |
| 41 | Press | 30/04/2021 00:00:0 | <a href="#">"Fui assediada por três homens" - Entrevista a Catarina Furtado</a>          | Expresso                     | Nacional | Assédio Sexual #Metoo                  | positivo | sim       | neutro | não     | Transnacional | protesto e persuasão | Direta     |          |         |        |        |

|    |       |                    |                                                                                          |                                |          |                                                |          |     |        |     |               |                      |          |          |      |     |
|----|-------|--------------------|------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------|----------|------------------------------------------------|----------|-----|--------|-----|---------------|----------------------|----------|----------|------|-----|
| 42 | Press | 19/02/2021 00:00:0 | <a href="#">"Violência nunca é amor"</a>                                                 | Tribuna da Madeira             | Regional | Prevenção da violência de género               | positivo | sim | vítima | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |
| 43 | Web   | 20/09/2021 00:00:0 | <a href="#">14 mulheres assassinadas entre janeiro e junho</a>                           | Notícias de Coimbra Online     | Regional | Estudo Mulheres Assassinadas 2020              | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |
| 44 | Web   | 20/09/2021 00:00:0 | <a href="#">14 mulheres assassinadas entre janeiro e junho em Portugal</a>               | JM Online                      | Regional | Estudo Mulheres Assassinadas 2020              | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |
| 45 | Web   | 21/09/2021 00:00:0 | <a href="#">14 mulheres foram mortas entre janeiro e junho</a>                           | MundialFM Online               | Regional | Estudo Mulheres Assassinadas 2020              | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |
| 46 | Web   | 20/09/2021 00:00:0 | <a href="#">14 mulheres mortas entre janeiro e junho</a>                                 | Diário de Notícias Online      | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 2020              | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |
| 47 | Press | 21/09/2021 00:00:0 | <a href="#">14 mulheres mortas entre janeiro e junho</a>                                 | JM                             | Regional | Estudo Mulheres Assassinadas 2020              | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |
| 48 | Web   | 25/09/2021 00:00:0 | <a href="#">14 mulheres mortas entre janeiro e junho</a>                                 | TV Record Europa Online        | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 2020              | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |
| 49 | Web   | 20/09/2021 00:00:0 | <a href="#">14 mulheres mortas entre janeiro e junho em contexto de intimidade, se</a>   | ON CENTRO Online               | Regional | Estudo Mulheres Assassinadas 2020              | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |
| 50 | Web   | 20/09/2021 00:00:0 | <a href="#">14 mulheres mortas entre janeiro e junho, de acordo com o Observatório</a>   | CM TV Online                   | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 2020              | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |
| 51 | Web   | 25/11/2021 00:00:0 | <a href="#">14 mulheres perderam a vida este ano em contexto de violência doméstica</a>  | Viseu Now Online               | Regional | Estudo Mulheres Assassinadas 2020              | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |
| 52 | Web   | 12/02/2021 00:00:0 | <a href="#">17 mil funcionários públicos vão ter formação sobre violência contra mul</a> | Diário As Beiras Online        | Regional | Formação Adm. Pública - Dados Estudo           | neutro   | sim | neutro | não | Local         | NA                   | Indireta |          |      |     |
| 53 | Web   | 13/02/2021 00:00:0 | <a href="#">17 mil funcionários públicos vão ter formação sobre violência contra mul</a> | Observador Online              | Nacional | Formação Adm. Pública - Dados Estudo           | neutro   | sim | neutro | não | Local         | NA                   | Indireta |          |      |     |
| 54 | Web   | 12/02/2021 00:00:0 | <a href="#">17 mil funcionários públicos vão ter formação sobre violência contra mul</a> | Sapo Online - Sapo 24 Onl      | Nacional | Formação Adm. Pública - Dados Estudo           | neutro   | sim | neutro | não | Local         | NA                   | Indireta |          |      |     |
| 55 | Web   | 12/02/2021 00:00:0 | <a href="#">17 mil funcionários públicos vão ter formação sobre violência contra mul</a> | TSF Online                     | Nacional | Formação Adm. Pública - Dados Estudo           | neutro   | sim | neutro | não | Local         | NA                   | Indireta |          |      |     |
| 56 | Press | 20/07/2021 00:00:0 | <a href="#">21 mulheres assassinadas desde 2005 na Região</a>                            | JM                             | Regional | Dados Mulheres Assassinadas na Mad             | positivo | sim | herói  | não | Local         | protesto e persuasão | Direta   |          |      |     |
| 57 | Web   | 20/07/2021 00:00:0 | <a href="#">21 mulheres assassinadas na Madeira nos últimos 16 anos</a>                  | JM Online                      | Regional | Dados Mulheres Assassinadas na Mad             | positivo | sim | herói  | não | Local         | protesto e persuasão | Direta   |          |      |     |
| 58 | Web   | 22/11/2021 00:00:0 | <a href="#">23 mulheres assassinadas até 15 de novembro, 13 por violência doméstica</a>  | Semanário V Online             | Regional | Estudo Mulheres Assassinadas 2020              | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |
| 59 | Radio | 22/11/2021 00:00:0 | <a href="#">23 mulheres assassinadas em Portugal</a>                                     | Antena 1 - Notícias            | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 2020              | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   | 00:00:56 |      |     |
| 60 | TV    | 22/11/2021 00:00:0 | <a href="#">23 mulheres assassinadas em Portugal</a>                                     | SIC - Primeiro Jornal          | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 2020              | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   | 00:02:20 | meio | não |
| 61 | Web   | 22/11/2021 00:00:0 | <a href="#">23 mulheres assassinadas em Portugal</a>                                     | SIC Notícias Online            | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 2020              | NA       | NA  | NA     | NA  | NA            | NA                   | NA       | 00:02:20 |      |     |
| 62 | Radio | 22/11/2021 00:00:0 | <a href="#">23 mulheres assassinadas em Portugal - REPETIÇÃO</a>                         | Antena 1 - Notícias            | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 2020              | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   | 00:02:20 |      |     |
| 63 | TV    | 23/11/2021 00:00:0 | <a href="#">23 mulheres assassinadas em Portugal - REPETIÇÃO</a>                         | SIC - Edição da Manhã          | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 2020              | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   | 00:02:20 | meio | não |
| 64 | TV    | 23/11/2021 00:00:0 | <a href="#">23 mulheres assassinadas em Portugal - REPETIÇÃO</a>                         | SIC Notícias - Edição da Manhã | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 2020              | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   | 00:02:20 | meio | não |
| 65 | TV    | 23/11/2021 00:00:0 | <a href="#">23 mulheres assassinadas em Portugal - REPETIÇÃO</a>                         | SIC Notícias - Edição da Manhã | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 2020              | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   | 00:02:20 | meio | não |
| 66 | TV    | 22/11/2021 00:00:0 | <a href="#">23 mulheres assassinadas em Portugal - REPETIÇÃO</a>                         | SIC Notícias - Primeiro Jornal | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 2020              | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   | 00:02:20 | meio | não |
| 67 | TV    | 22/11/2021 00:00:0 | <a href="#">23 mulheres assassinadas entre janeiro e novembro</a>                        | TVI - Jornal da Uma            | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 2020              | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   | 00:02:09 | meio | sim |
| 68 | TV    | 22/11/2021 00:00:0 | <a href="#">23 mulheres assassinadas entre janeiro e novembro - REPETIÇÃO</a>            | TVI24 - Jornal da Uma          | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 2020              | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   | 00:02:09 | meio | sim |
| 69 | Web   | 27/11/2021 00:00:0 | <a href="#">23 mulheres assassinadas este ano</a>                                        | TV Record Europa Online        | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 2020              | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |
| 70 | Press | 27/01/2021 00:00:0 | <a href="#">32 mortes. Confinamento é "lua-de-mel para agressores"</a>                   | Diário de Notícias             | Nacional | Violência doméstica durante a pandemia         | positivo | sim | herói  | não | Local         | protesto e persuasão | Indireta |          |      |     |
| 71 | Radio | 20/09/2021 00:00:0 | <a href="#">35 mulheres foram assassinadas ao longo de 2020 - REPETIÇÃO</a>              | Antena 1 - Notícias            | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 2020              | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   | 00:02:04 |      |     |
| 72 | Web   | 08/03/2021 00:00:0 | <a href="#">5 Sugestões Culturais: Equipa CCIF/UMAR</a>                                  | Umbigo Online                  | Nacional | Sugestões Culturais: Equipa CCIF/UMAR          | positivo | não | herói  | não | Local         | protesto e persuasão | Direta   |          |      |     |
| 73 | Web   | 25/03/2021 00:00:0 | <a href="#">8 de Março de 2021</a>                                                       | Gazeta da Beira Online         | Regional | Manifesto Dia Internacional da Mulher          | positivo | não | herói  | não | Local         | protesto e persuasão | Direta   |          |      |     |
| 74 | Web   | 01/03/2021 00:00:0 | <a href="#">8 de Março em Viseu (Dia Internacional das Mulheres)</a>                     | Rua Direita Online             | Regional | Mural Dia Internacional das Mulheres           | positivo | não | herói  | não | Transnacional | protesto e persuasão | Indireta |          |      |     |
| 75 | Web   | 22/11/2021 00:00:0 | <a href="#">A cada 15 dias uma mulher morre assassinada em Portugal</a>                  | Inevitável Online              | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 2020              | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |
| 76 | Web   | 23/02/2021 00:00:0 | <a href="#">A crise pandémica e a violência contra as mulheres</a>                       | Minho Online                   | Regional | Violência doméstica durante a pandemia         | positivo | sim | neutro | não | Local         | protesto e persuasão | Indireta |          |      |     |
| 77 | Web   | 06/10/2021 00:00:0 | <a href="#">A morte das mulheres portuguesas</a>                                         | Sapo Online - Sapo 24 Onl      | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 2020              | positivo | sim | neutro | não | Local         | protesto e persuasão | Direta   |          |      |     |
| 78 | Press | 07/07/2021 00:00:0 | <a href="#">A pandemia "aumentou a severidade" dos casos de violência doméstica</a>      | Diário dos Açores              | Regional | Violência doméstica durante a pandemia         | positivo | sim | neutro | não | Local         | protesto e persuasão | Direta   |          |      |     |
| 79 | Press | 26/11/2021 00:00:0 | <a href="#">A responsabilidade de agir</a>                                               | JM                             | Regional | Dia internacional pela Eliminação da Violência | positivo | sim | herói  | não | Transnacional | protesto e persuasão | Indireta |          |      |     |
| 80 | Web   | 26/11/2021 00:00:0 | <a href="#">A responsabilidade de agir</a>                                               | JM Online                      | Regional | Dia internacional pela Eliminação da Violência | positivo | sim | herói  | não | Transnacional | protesto e persuasão | Indireta |          |      |     |

|     |       |                    |                                                                                           |                            |          |                                           |          |     |        |     |               |                      |          |          |        |     |  |
|-----|-------|--------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|----------|-------------------------------------------|----------|-----|--------|-----|---------------|----------------------|----------|----------|--------|-----|--|
| 80  | Web   | 20/11/2021 00:00:0 | <a href="#">A violência doméstica: um guia</a>                                            | Im Online                  | Regional | Dia Internacional pela Eliminação da V    | positivo | sim | herói  | não | Transnacional | protesto e persuasão | Indireta |          |        |     |  |
| 81  | Web   | 13/05/2021 00:00:0 | <a href="#">A violência nas relações de intimidade: prevenir e quebrar mitos</a>          | Público Online             | Nacional | Violência contra as mulheres              | positivo | sim | herói  | sim | Transnacional | NA                   | Indireta |          |        |     |  |
| 82  | Web   | 13/02/2021 00:00:0 | <a href="#">A violência no namoro é "uma pandemia persistente"</a>                        | Renascença Online          | Nacional | Estudo Violência no Namoro                | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Indireta |          |        |     |  |
| 83  | Press | 18/02/2021 00:00:0 | <a href="#">A Violência no Namoro merece atenção!</a>                                     | Jornal E                   | Regional | Estudo Violência no Namoro                | positivo | sim | neutro | não | Local         | não-cooperação       | Indireta |          |        |     |  |
| 84  | Web   | 24/03/2021 00:00:0 | <a href="#">A ZORA promove a rubrica DestABULizar sobre igualdade de género no</a>        | Rádio Montemuro Online     | Regional | Igualdade de Género                       | positivo | não | neutro | não | Local         | protesto e persuasão | Direta   |          |        |     |  |
| 85  | Web   | 20/10/2021 00:00:0 | <a href="#">Abertura da 4.ª edição da Semana Municipal Para a Igualdade</a>               | Antena Minho Online        | Regional | Igualdade de Género                       | positivo | não | herói  | não | Local         | protesto e persuasão | Indireta |          |        |     |  |
| 86  | Web   | 20/10/2021 00:00:0 | <a href="#">Abertura da 4.ª edição da Semana Municipal Para a Igualdade</a>               | Correio do Minho Online    | Regional | Igualdade de Género                       | positivo | não | herói  | não | Local         | protesto e persuasão | Indireta |          |        |     |  |
| 87  | Web   | 25/11/2021 00:00:0 | <a href="#">Ações de combate à violência contra as mulheres</a>                           | Euronews Online            | Nacional | Dia Internacional para a Eliminação da    | positivo | sim | herói  | sim | Transnacional | NA                   | Indireta |          |        |     |  |
| 88  | Radio | 26/08/2021 00:00:0 | <a href="#">Acolhimento de refugiados afegãos</a>                                         | Antena 1 - Notícias        | Nacional | Acolhimento de refugiados afegãos         | neutro   | não | herói  | não | NA            | protesto e persuasão | Direta   | 00:01:29 |        |     |  |
| 89  | Radio | 25/08/2021 00:00:0 | <a href="#">Acolhimento de refugiados afegãos</a>                                         | Antena 1 - Notícias        | Nacional | Acolhimento de refugiados afegãos         | neutro   | não | herói  | não | NA            | protesto e persuasão | Direta   | 00:01:29 |        |     |  |
| 90  | Radio | 26/08/2021 00:00:0 | <a href="#">Acolhimento de refugiados afegãos - REPETIÇÃO</a>                             | Antena 1 - Notícias        | Nacional | Acolhimento de refugiados afegãos         | neutro   | não | herói  | não | NA            | protesto e persuasão | Direta   | 00:01:54 |        |     |  |
| 91  | Radio | 25/08/2021 00:00:0 | <a href="#">Acolhimento de refugiados afegãos - REPETIÇÃO</a>                             | Antena 1 - Notícias        | Nacional | Acolhimento de refugiados afegãos         | positivo | não | herói  | não | NA            | protesto e persuasão | Direta   | 00:01:54 |        |     |  |
| 92  | Web   | 20/07/2021 00:00:0 | <a href="#">Activistas pelo clima acusam esquadra de Olivaes de revistas abusivas</a>     | Público Online - P3 Online | Nacional | Ação "Em Chamas" - Activistas pelo clim   | positivo | sim | vítima | não | Local         | protesto e persuasão | Indireta |          |        |     |  |
| 93  | Press | 09/09/2021 00:00:0 | <a href="#">Afeanistão. Como escolher uma entre cinco mulheres?</a>                       | Inevitável                 | Nacional | Acolhimento de refugiados afegãos         | positivo | não | herói  | não | NA            | protesto e persuasão | Direta   |          |        |     |  |
| 94  | Web   | 27/08/2021 00:00:0 | <a href="#">Afeanistão: UMAR manifesta solidariedade com mulheres afegãs e de</a>         | Impala Online              | Nacional | Acolhimento de refugiados afegãos         | positivo | não | herói  | sim | NA            | protesto e persuasão | Direta   |          |        |     |  |
| 95  | Web   | 27/08/2021 00:00:0 | <a href="#">Afeanistão: UMAR manifesta solidariedade com mulheres afegãs e de</a>         | Mundo Atual Online         | Nacional | Acolhimento de refugiados afegãos         | positivo | não | herói  | sim | NA            | protesto e persuasão | Direta   |          |        |     |  |
| 96  | Web   | 27/08/2021 00:00:0 | <a href="#">Afeanistão: UMAR manifesta solidariedade com mulheres afegãs e de</a>         | Observador Online          | Nacional | Acolhimento de refugiados afegãos         | positivo | não | herói  | sim | NA            | protesto e persuasão | Direta   |          |        |     |  |
| 97  | Web   | 27/08/2021 00:00:0 | <a href="#">Afeanistão: UMAR manifesta solidariedade com mulheres afegãs e de</a>         | Visão Online               | Nacional | Acolhimento de refugiados afegãos         | positivo | não | herói  | sim | NA            | protesto e persuasão | Direta   |          |        |     |  |
| 98  | TV    | 26/08/2021 00:00:0 | <a href="#">Afeãos podem apenas trazer uma das mulheres</a>                               | TVI - Jornal da Uma        | Nacional | Acolhimento de refugiados afegãos         | positivo | não | herói  | sim | NA            | protesto e persuasão | Direta   | 00:01:57 | Início | não |  |
| 99  | TV    | 26/08/2021 00:00:0 | <a href="#">Afeãos podem apenas trazer uma das mulheres - REPETIÇÃO</a>                   | TVI24 - Jornal 24          | Nacional | Acolhimento de refugiados afegãos         | positivo | não | herói  | sim | NA            | protesto e persuasão | Direta   | 00:01:57 | Início | não |  |
| 100 | TV    | 26/08/2021 00:00:0 | <a href="#">Afeãos podem apenas trazer uma das mulheres - REPETIÇÃO</a>                   | TVI24 - Jornal da Uma      | Nacional | Acolhimento de refugiados afegãos         | positivo | não | herói  | sim | NA            | protesto e persuasão | Direta   | 00:01:57 | Início | não |  |
| 101 | TV    | 26/08/2021 00:00:0 | <a href="#">Afeãos podem apenas trazer uma das mulheres - REPETIÇÃO</a>                   | TVI24 - Notícias 24        | Nacional | Acolhimento de refugiados afegãos         | positivo | não | herói  | sim | NA            | protesto e persuasão | Direta   | 00:01:57 | meio   | não |  |
| 102 | Web   | 27/08/2021 00:00:0 | <a href="#">Afeãos que vêm para Portugal só vão poder trazer uma mulher</a>               | RFM Online                 | Nacional | Acolhimento de refugiados afegãos         | positivo | não | herói  | não | NA            | protesto e persuasão | Direta   |          |        |     |  |
| 103 | Web   | 28/08/2021 00:00:0 | <a href="#">Afinal, quem decidiu que os refugiados afegãos só podem trazer uma d</a>      | Observador Online          | Nacional | Acolhimento de refugiados afegãos         | positivo | não | herói  | não | NA            | protesto e persuasão | Direta   |          |        |     |  |
| 104 | Press | 13/02/2021 00:00:0 | <a href="#">Agora Aveiro troca mimos e flores por alertas contra a violência no namo</a>  | Diário de Aveiro           | Regional | Campanha do Dia dos Namorados - con       | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Indireta |          |        |     |  |
| 105 | Press | 08/12/2021 00:00:0 | <a href="#">Ainda se fala nisso?</a>                                                      | Diário dos Açores          | Regional | 16 dias de ativismo pela eliminação da    | positivo | sim | neutro | sim | Transnacional | protesto e persuasão | Direta   |          |        |     |  |
| 106 | Press | 18/02/2021 00:00:0 | <a href="#">Alcobaça aposta em projeto de promoção de igualdade de género</a>             | Gazeta das Caldas          | Regional | Igualdade de género                       | positivo | não | herói  | não | Local         | protesto e persuasão | Indireta |          |        |     |  |
| 107 | Web   | 22/02/2021 00:00:0 | <a href="#">Alcobaça aposta em projeto de promoção de igualdade de género</a>             | Gazeta das Caldas Online   | Regional | Igualdade de género                       | positivo | não | herói  | não | Local         | protesto e persuasão | Indireta |          |        |     |  |
| 108 | Press | 18/02/2021 00:00:0 | <a href="#">Alcobaça: Escolas desenvolvem projeto europeu contra a violência de g</a>     | Alcoa                      | Regional | Projeto europeu contra a violência de g   | positivo | não | herói  | não | Local         | protesto e persuasão | Direta   |          |        |     |  |
| 109 | Web   | 13/02/2021 00:00:0 | <a href="#">Alto Minho: JS e Mulheres Socialistas lançam campanha contra violência</a>    | Rádio Vale do Minho Onlin  | Regional | Campanha de sensibilização para a vio     | neutro   | não | neutro | não | Local         | NA                   | Indireta |          |        |     |  |
| 110 | Web   | 27/11/2021 00:00:0 | <a href="#">Alunas alvo de tentativas de violação no Campus de Gualtar da Universi</a>    | Inevitável Online          | Nacional | Tentativas de abuso e importunação se     | neutro   | sim | vítima | não | Local         | não-cooperação       | Indireta |          |        |     |  |
| 111 | Press | 02/12/2021 00:00:0 | <a href="#">Alunos da ETEO alertam colegas para violência no namoro</a>                   | Gazeta das Caldas          | Regional | Campanha de sensibilização para a vio     | neutro   | não | neutro | não | Local         | NA                   | Indireta |          |        |     |  |
| 112 | Web   | 22/12/2021 00:00:0 | <a href="#">AM de Viseu: 5 elementos do PSD votaram negativamente moção do BE</a>         | Rua Direita Online         | Regional | Dia Internacional pela Eliminação da V    | neutro   | não | neutro | não | Transnacional | NA                   | Indireta |          |        |     |  |
| 113 | Web   | 25/11/2021 00:00:0 | <a href="#">Amor não é isto: cinco perguntas e respostas da Ordem dos Psicólogos</a>      | Expresso Online (NA)       | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 2020         | NA       | NA  | NA     | NA  | NA            | NA                   | NA       |          |        |     |  |
| 114 | Web   | 05/03/2021 00:00:0 | <a href="#">Andámos a criar um(a) filho(a) para isto?</a>                                 | Algarve Informativo Onlin  | Regional | Estudo Violência no Namoro                | neutro   | sim | neutro | não | Local         | não-cooperação       | Indireta |          |        |     |  |
| 115 | Radio | 08/03/2021 00:00:0 | <a href="#">Antena Aberta: as desigualdades entre homens e mulheres no mundo d</a>        | Antena 1 - Antena Aberta   | Nacional | Desigualdades - Comentário Estatísticas   | positivo | não | neutro | não | Local         | não-cooperação       | Direta   | 00:54:38 |        |     |  |
| 116 | Press | 25/08/2021 00:00:0 | <a href="#">Apelo - Secretária de Estado quer universidades e politécnicos a atrair n</a> | Diário de Notícias         | Nacional | Igualdade no Ensino Superior              | neutro   | não | neutro | não | Local         | NA                   | Indireta |          |        |     |  |
| 117 | Web   | 25/11/2021 00:00:0 | <a href="#">Apenas oito mulheres vítimas de violência doméstica receberam subsíd</a>      | MAGG Online                | Nacional | Dia Internacional para a Eliminação da    | positivo | sim | neutro | não | Local         | não-cooperação       | Indireta |          |        |     |  |
| 118 | Web   | 08/04/2021 00:00:0 | <a href="#">Apoio às vítimas de violência doméstica reforçado em Lisboa</a>               | ineews Online              | Nacional | Violência doméstica                       | neutro   | não | neutro | não | Local         | NA                   | Indireta |          |        |     |  |
| 119 | Web   | 25/11/2021 00:00:0 | <a href="#">Apoio do Estado para vítimas de violência doméstica só chegou a oito m</a>    | Expresso Online (NA)       | Nacional | Dia Internacional para a Eliminação da NA | NA       | NA  | NA     | NA  | NA            | NA                   | NA       |          |        |     |  |

|     |       |                    |                                                                                          |                            |          |                                        |          |     |        |     |               |                      |          |  |  |  |
|-----|-------|--------------------|------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|----------|----------------------------------------|----------|-----|--------|-----|---------------|----------------------|----------|--|--|--|
| 120 | Press | 17/02/2021 00:00:0 | <a href="#">Apontamentos da Semana...</a>                                                | Gazeta do Interior         | Regional | Estudo Violência no Namoro             | positivo | sim | neutro | não | Local         | não-cooperação       | Indireta |  |  |  |
| 121 | Web   | 18/02/2021 00:00:0 | <a href="#">Apontamentos da Semana...</a>                                                | Gazeta do Interior Online  | Regional | Estudo Violência no Namoro             | positivo | sim | neutro | não | Local         | não-cooperação       | Indireta |  |  |  |
| 122 | Web   | 27/11/2021 00:00:0 | <a href="#">As 50 sombras da violência</a>                                               | ECO - Economia Online      | Nacional | Dia Internacional pela Eliminação da V | neutro   | sim | neutro | não | Transnacional | não-cooperação       | Indireta |  |  |  |
| 123 | Press | 23/11/2021 00:00:0 | <a href="#">Assassinadas 23 mulheres em violência doméstica</a>                          | Diário As Beiras           | Regional | Estudo Mulheres Assassinadas 2020      | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |  |  |  |
| 124 | Web   | 22/11/2021 00:00:0 | <a href="#">Assassinadas 23 mulheres até 15 de novembro. 13 em contexto de violê</a>     | Algarve Primeiro Online    | Regional | Estudo Mulheres Assassinadas 2020      | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |  |  |  |
| 125 | Web   | 22/11/2021 00:00:0 | <a href="#">Assassinadas 23 mulheres até 15 de novembro. 13 em contexto de violê</a>     | Correio da Manhã Online    | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 2020      | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |  |  |  |
| 126 | Web   | 22/11/2021 00:00:0 | <a href="#">Assassinadas 23 mulheres até 15 de novembro. 13 em contexto de violê</a>     | Diário de Aveiro Online    | Regional | Estudo Mulheres Assassinadas 2020      | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |  |  |  |
| 127 | Web   | 22/11/2021 00:00:0 | <a href="#">Assassinadas 23 mulheres até 15 de novembro. 13 em contexto de violê</a>     | Expresso Online (NA)       | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 2020      | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |  |  |  |
| 128 | Web   | 22/11/2021 00:00:0 | <a href="#">Assassinadas 23 mulheres até 15 de novembro. 13 em contexto de violê</a>     | Impala Online              | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 2020      | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |  |  |  |
| 129 | Web   | 22/11/2021 00:00:0 | <a href="#">Assassinadas 23 mulheres até 15 de novembro. 13 em contexto de violê</a>     | Lusa Online                | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 2020      | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |  |  |  |
| 130 | Web   | 22/11/2021 00:00:0 | <a href="#">Assassinadas 23 mulheres até 15 de novembro. 13 em contexto de violê</a>     | Minho Online               | Regional | Estudo Mulheres Assassinadas 2020      | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |  |  |  |
| 131 | Web   | 23/11/2021 00:00:0 | <a href="#">Assassinadas 23 mulheres até 15 de novembro. 13 em contexto de violê</a>     | Mirante Online             | Regional | Estudo Mulheres Assassinadas 2020      | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |  |  |  |
| 132 | Web   | 22/11/2021 00:00:0 | <a href="#">Assassinadas 23 mulheres até 15 de novembro. 13 em contexto de violê</a>     | MultiNews Online           | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 2020      | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |  |  |  |
| 133 | Web   | 22/11/2021 00:00:0 | <a href="#">Assassinadas 23 mulheres até 15 de novembro. 13 em contexto de violê</a>     | Mundo Atual Online         | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 2020      | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |  |  |  |
| 134 | Web   | 22/11/2021 00:00:0 | <a href="#">Assassinadas 23 mulheres até 15 de novembro. 13 em contexto de violê</a>     | Notícias de Coimbra Online | Regional | Estudo Mulheres Assassinadas 2020      | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |  |  |  |
| 135 | Web   | 22/11/2021 00:00:0 | <a href="#">Assassinadas 23 mulheres até 15 de novembro. 13 em contexto de violê</a>     | ON CENTRO Online           | Regional | Estudo Mulheres Assassinadas 2020      | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |  |  |  |
| 136 | Web   | 22/11/2021 00:00:0 | <a href="#">Assassinadas 23 mulheres até 15 de novembro. 13 em contexto de violê</a>     | Porto Canal Online         | Regional | Estudo Mulheres Assassinadas 2020      | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |  |  |  |
| 137 | Web   | 22/11/2021 00:00:0 | <a href="#">Assassinadas 23 mulheres até 15 de novembro. 13 em contexto de violê</a>     | Rádio Alto Minho Online    | Regional | Estudo Mulheres Assassinadas 2020      | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |  |  |  |
| 138 | Web   | 22/11/2021 00:00:0 | <a href="#">Assassinadas 23 mulheres até 15 de novembro. 13 em contexto de violê</a>     | Rádio Comercial Online     | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 2020      | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |  |  |  |
| 139 | Web   | 22/11/2021 00:00:0 | <a href="#">Assassinadas 23 mulheres até 15 de novembro. 13 em contexto de violê</a>     | Record FM Online           | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 2020      | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |  |  |  |
| 140 | Web   | 23/11/2021 00:00:0 | <a href="#">Assassinadas 23 mulheres até 15 de novembro. 13 em contexto de violê</a>     | Renascença Online          | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 2020      | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |  |  |  |
| 141 | Web   | 22/11/2021 00:00:0 | <a href="#">Assassinadas 23 mulheres até 15 de novembro. 13 em contexto de violê</a>     | RTP Online                 | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 2020      | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |  |  |  |
| 142 | Web   | 22/11/2021 00:00:0 | <a href="#">Assassinadas 23 mulheres até 15 de novembro. 13 em contexto de violê</a>     | Tâmegasousa.pt Online      | Regional | Estudo Mulheres Assassinadas 2020      | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |  |  |  |
| 143 | Press | 02/12/2021 00:00:0 | <a href="#">Assassinadas 23 mulheres até 15 de novembro. 13 em contexto de violê</a>     | TVS                        | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 2020      | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |  |  |  |
| 144 | Web   | 22/11/2021 00:00:0 | <a href="#">Assassinadas 23 mulheres até 15 de novembro. 13 em contexto de violê</a>     | Visão Online               | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 2020      | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |  |  |  |
| 145 | Web   | 22/11/2021 00:00:0 | <a href="#">Assassinadas 23 mulheres até 15 de novembro. 13 em contexto de violê</a>     | Voz do Algarve Online      | Regional | Estudo Mulheres Assassinadas 2020      | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |  |  |  |
| 146 | Web   | 22/11/2021 00:00:0 | <a href="#">Assassinadas 23 mulheres até 15 de novembro. 13 por violência doméstica</a>  | Notícias ao Minuto Online  | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 2020      | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |  |  |  |
| 147 | Web   | 22/11/2021 00:00:0 | <a href="#">Assassinadas 23 mulheres até 15 de novembro. 13 por violência doméstica</a>  | Terras do Homem Online     | Regional | Estudo Mulheres Assassinadas 2020      | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |  |  |  |
| 148 | Web   | 22/11/2021 00:00:0 | <a href="#">Assassinadas 23 mulheres em contexto de violência doméstica</a>              | RTP Online                 | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 2020      | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |  |  |  |
| 149 | Web   | 22/11/2021 00:00:0 | <a href="#">Assassinadas 23 mulheres em Portugal</a>                                     | Plataforma Online          | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 2020      | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |  |  |  |
| 150 | Web   | 22/11/2021 00:00:0 | <a href="#">Assassinadas 23 mulheres em Portugal em 2021</a>                             | Jornal de Notícias Online  | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 2020      | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |  |  |  |
| 151 | Web   | 22/11/2021 00:00:0 | <a href="#">Assassinadas 23 mulheres este ano. 13 pelos seus companheiros</a>            | TVI 24 Online              | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 2020      | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |  |  |  |
| 152 | Web   | 11/05/2021 00:00:0 | <a href="#">Assédio sexual em debate: esta noite na televisão pública, quinta em po</a>  | Público Online             | Nacional | Assédio Sexual #Metoo                  | positivo | sim | herói  | não | Transnacional | protesto e persuasão | Indireta |  |  |  |
| 153 | Web   | 20/12/2021 00:00:0 | <a href="#">Assédio sexual. As roupas que (não) falam por mim</a>                        | ComUM Online               | Nacional | Assédio Sexual #Metoo                  | positivo | sim | herói  | não | Transnacional | protesto e persuasão | Indireta |  |  |  |
| 154 | Web   | 26/08/2021 00:00:0 | <a href="#">Associação quer que Portugal resgate todas as mulheres sem "hierarqu</a>     | Observador Online          | Nacional | Acolhimento de refugiados afegãos      | positivo | não | neutro | sim | NA            | protesto e persuasão | Direta   |  |  |  |
| 155 | Web   | 19/02/2021 00:00:0 | <a href="#">Associações feministas promovem ciclo de debates</a>                         | JPN Online                 | Regional | Greve Feminista Internacional          | positivo | não | herói  | não | Transnacional | protesto e persuasão | Indireta |  |  |  |
| 156 | Web   | 10/12/2021 00:00:0 | <a href="#">Associações portuguesas enviam carta a Marrocos em defesa do Sahar</a>       | Jornal Económico Online    | Nacional | Dia Internacional dos Direitos Humanos | positivo | não | neutro | sim | Transnacional | protesto e persuasão | Indireta |  |  |  |
| 157 | Web   | 21/07/2021 00:00:0 | <a href="#">Ativistas acusam PSP de "revistas abusivas" a mulheres</a>                   | Sábado Online              | Nacional | Ação "Em Chamas" - Ativistas pelo clí  | positivo | sim | vítima | não | Local         | protesto e persuasão | Indireta |  |  |  |
| 158 | Web   | 21/07/2021 00:00:0 | <a href="#">Ativistas apresentam queixa contra a PSP por revistas abusivas. Mulheres</a> | Observador Online          | Nacional | Ação "Em Chamas" - Ativistas pelo clí  | positivo | sim | vítima | não | Local         | protesto e persuasão | Indireta |  |  |  |



|     |       |                     |                                                                                                                       |                               |          |                                                |          |     |        |     |               |                      |          |          |      |     |  |  |
|-----|-------|---------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------|----------|------------------------------------------------|----------|-----|--------|-----|---------------|----------------------|----------|----------|------|-----|--|--|
| 159 | Web   | 20/07/2021 00:00:00 | <a href="#">Ativistas apresentam queixa-crime contra PSP por "revistas abusivas"</a>                                  | Sapo Online - Sapo 24 O       | Nacional | Ação "Em Chamas" - Ativistas pelo              | positivo | sim | vítima | não | Local         | protesto e persuasão | Indireta |          |      |     |  |  |
| 160 | Web   | 20/07/2021 00:00:00 | <a href="#">Ativistas apresentam queixa-crime contra PSP por "revistas abusivas"</a>                                  | TVI 24 Online                 | Nacional | Ação "Em Chamas" - Ativistas pelo              | positivo | sim | vítima | não | Local         | protesto e persuasão | Indireta |          |      |     |  |  |
| 161 | Web   | 06/07/2021 00:00:00 | <a href="#">Aumentou severidade de casos de violência doméstica nos Açores</a>                                        | Açores 9 Online               | Regional | Aumento violência doméstica nos Açores         | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |  |  |
| 162 | Web   | 06/07/2021 00:00:00 | <a href="#">Aumentou severidade de casos de violência doméstica nos Açores</a>                                        | HealthNews Online             | Nacional | Aumento violência doméstica nos Açores         | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |  |  |
| 163 | Press | 07/07/2021 00:00:00 | <a href="#">Aumentou severidade de casos de violência doméstica nos Açores</a>                                        | Incentivo                     | Regional | Aumento violência doméstica nos Açores         | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |  |  |
| 164 | Web   | 06/07/2021 00:00:00 | <a href="#">Aumentou severidade de casos de violência doméstica nos Açores</a>                                        | Lusa Online                   | Nacional | Aumento violência doméstica nos Açores         | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |  |  |
| 165 | Web   | 06/07/2021 00:00:00 | <a href="#">Aumentou severidade de casos de violência doméstica nos Açores</a>                                        | Lusa Online                   | Nacional | Aumento violência doméstica nos Açores         | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |  |  |
| 166 | Web   | 06/07/2021 00:00:00 | <a href="#">Aumentou severidade de casos de violência doméstica nos Açores</a>                                        | Porto Canal Online            | Regional | Aumento violência doméstica nos Açores         | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |  |  |
| 167 | Web   | 06/07/2021 00:00:00 | <a href="#">Aumentou severidade de casos de violência doméstica nos Açores</a>                                        | RTP Online                    | Nacional | Aumento violência doméstica nos Açores         | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |  |  |
| 168 | Web   | 06/07/2021 00:00:00 | <a href="#">Aumentou severidade de casos de violência doméstica nos Açores</a>                                        | RTP Online                    | Nacional | Aumento violência doméstica nos Açores         | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |  |  |
| 169 | Web   | 06/07/2021 00:00:00 | <a href="#">Aumentou severidade de casos de violência doméstica nos Açores</a>                                        | Sapo Online - Sapo 24 O       | Nacional | Aumento violência doméstica nos Açores         | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |  |  |
| 170 | Web   | 06/07/2021 00:00:00 | <a href="#">Aumentou severidade de casos de violência doméstica nos Açores</a>                                        | Sapo Online - Sapo Life       | Nacional | Aumento violência doméstica nos Açores         | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |  |  |
| 171 | Web   | 06/07/2021 00:00:00 | <a href="#">Aumentou severidade de casos de violência doméstica nos Açores</a>                                        | Tv Online Canal Alentejo      | Regional | Aumento violência doméstica nos Açores         | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |  |  |
| 172 | Web   | 06/07/2021 00:00:00 | <a href="#">Aumentou severidade de casos de violência doméstica nos Açores dura</a>                                   | Correio da Manhã Online       | Nacional | Aumento violência doméstica nos Açores         | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |  |  |
| 173 | Web   | 06/07/2021 00:00:00 | <a href="#">Aumentou severidade de casos de violência doméstica nos Açores, diz</a>                                   | Público Online                | Nacional | Aumento violência doméstica nos Açores         | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |  |  |
| 174 | Press | 14/05/2021 00:00:00 | <a href="#">Autarquia apoia associações num total de 70 mil euros</a>                                                 | JM                            | Regional | Apoio financeiro autarquia                     | neutro   | não | neutro | não | Local         | NA                   | Indireta |          |      |     |  |  |
| 175 | Press | 21/10/2021 00:00:00 | <a href="#">Autarquia apresenta Equipa para a Igualdade</a>                                                           | Correio do Minho              | Regional | Semana Municipal Para a Igualdade              | neutro   | não | neutro | não | Local         | NA                   | Indireta |          |      |     |  |  |
| 176 | Press | 25/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Autarquia associa-se ao Dia Internacional pela Eliminação da Violência Contra a Mulher</a>                | Setubalense                   | Regional | Dia Internacional pela Eliminação da Violência | neutro   | não | neutro | não | Transnacional | NA                   | Indireta |          |      |     |  |  |
| 177 | Web   | 26/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Autarquia de Almada associa-se ao Dia Internacional pela Eliminação da Violência</a>                      | Setubalense Online            | Regional | Dia Internacional pela Eliminação da Violência | neutro   | não | neutro | não | Transnacional | NA                   | Indireta |          |      |     |  |  |
| 178 | TV    | 16/09/2021 00:00:00 | <a href="#">Autárquicas BE- Ribeira Grande</a>                                                                        | RTP Açores - Telejornal       | Regional | Autárquicas - BE criar plano municipal         | positivo | não | vítima | não | Local         | NA                   | Indireta | 00:01:46 | Meio | não |  |  |
| 179 | TV    | 16/09/2021 00:00:00 | <a href="#">Autárquicas BE- Ribeira Grande - REPETIÇÃO</a>                                                            | RTP Açores - Telejornal       | Regional | Autárquicas - BE criar plano municipal         | positivo | não | vítima | não | Local         | NA                   | Indireta | 00:01:46 | Meio | não |  |  |
| 180 | TV    | 16/09/2021 00:00:00 | <a href="#">Autárquicas BE- Ribeira Grande - REPETIÇÃO</a>                                                            | RTP Açores - Telejornal       | Regional | Autárquicas - BE criar plano municipal         | positivo | não | vítima | não | Local         | NA                   | Indireta | 00:01:46 | Meio | não |  |  |
| 181 | TV    | 16/09/2021 00:00:00 | <a href="#">Autárquicas BE- Ribeira Grande - REPETIÇÃO</a>                                                            | RTP Açores - Telejornal       | Regional | Autárquicas - BE criar plano municipal         | positivo | não | vítima | não | Local         | NA                   | Indireta | 00:01:46 | Meio | não |  |  |
| 182 | TV    | 16/09/2021 00:00:00 | <a href="#">Autárquicas BE- Ribeira Grande - REPETIÇÃO</a>                                                            | RTP3 - Telejornal Açores      | Regional | Autárquicas - BE criar plano municipal         | positivo | não | vítima | não | Local         | NA                   | Indireta | 00:01:46 | Meio | não |  |  |
| 183 | Web   | 22/01/2021 00:00:00 | <a href="#">Batom vermelho: "Não nos estamos a agarrar a um pormenor fútil"</a>                                       | Público Online                | Nacional | Batom vermelho - #VermelhoEmBelo               | positivo | não | vítima | não | Local         | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |  |  |
| 184 | Web   | 26/11/2021 00:00:00 | <a href="#">BE critica CMF por não assinalar Dia da Eliminação da Violência contra a Mulher</a>                       | Funchal Notícias Online       | Regional | Dia Internacional pela Eliminação da Violência | positivo | sim | neutro | sim | Local         | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |  |  |
| 185 | Press | 17/09/2021 00:00:00 | <a href="#">BE quer apoio prioritário para vítimas de violência</a>                                                   | Açoriano Oriental             | Regional | Dia Internacional pela Eliminação da Violência | positivo | sim | neutro | sim | Local         | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |  |  |
| 186 | Web   | 26/11/2021 00:00:00 | <a href="#">BE-M assinala Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra a Mulher</a>                          | JM Online                     | Regional | Dia Internacional pela Eliminação da Violência | positivo | sim | neutro | sim | Local         | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |  |  |
| 187 | Web   | 26/11/2021 00:00:00 | <a href="#">BE-M assinala Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra a Mulher</a>                          | Rádio Santana FM Online       | Regional | Dia Internacional pela Eliminação da Violência | positivo | sim | neutro | sim | Local         | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |  |  |
| 188 | Web   | 26/11/2021 00:00:00 | <a href="#">BE-Madeira critica CMF por ter "ignorado" Dia da Eliminação da Violência</a>                              | Diário de Notícias da Madeira | Regional | Dia Internacional pela Eliminação da Violência | positivo | sim | neutro | sim | Transnacional | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |  |  |
| 189 | Web   | 20/10/2021 00:00:00 | <a href="#">Braça abriu a 4.ª edição da Semana Municipal Para a Igualdade</a>                                         | Semanário V Online            | Regional | Semana Municipal Para a Igualdade              | neutro   | não | herói  | não | Local         | NA                   | Indireta |          |      |     |  |  |
| 190 | Web   | 20/10/2021 00:00:00 | <a href="#">Braça assinala a 4.ª edição da Semana Municipal Para a Igualdade</a>                                      | VieiradoMinho.TV Online       | Regional | Semana Municipal Para a Igualdade              | neutro   | não | herói  | não | Local         | NA                   | Indireta |          |      |     |  |  |
| 191 | Web   | 25/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Braça caminhou contra a violência</a>                                                                     | Press Minho Online            | Regional | Semana Municipal Para a Igualdade              | neutro   | não | herói  | não | Local         | NA                   | Indireta |          |      |     |  |  |
| 192 | Web   | 20/10/2021 00:00:00 | <a href="#">Braça debate igualdade de género e inclusão</a>                                                           | Press Minho Online            | Regional | Semana Municipal Para a Igualdade              | neutro   | não | herói  | não | Local         | NA                   | Indireta |          |      |     |  |  |
| 193 | Press | 13/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Braça foi um dos distritos com mais crimes de violência no namoro em 2020</a>                             | Diário do Minho               | Regional | Semana Municipal Para a Igualdade              | neutro   | não | herói  | não | Local         | NA                   | Indireta |          |      |     |  |  |
| 194 | Web   | 25/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Braça: É hoje às 18h30 na avenida Central. Mulheres em luta contra a violência</a>                        | Diário do Minho Online        | Regional | Semana Municipal Para a Igualdade              | neutro   | não | herói  | não | Local         | NA                   | Indireta |          |      |     |  |  |
| 195 | Web   | 25/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Braça: mulheres em luta contra a violência doméstica, hoje às 18h30, na Avenida Central</a>               | Rádio Alto Ave Online         | Regional | Semana Municipal Para a Igualdade              | neutro   | não | herói  | não | Local         | NA                   | Indireta |          |      |     |  |  |
| 196 | Web   | 27/01/2021 00:00:00 | <a href="#">Caboverdianas em Portugal - histórias</a>                                                                 | Estrategizando Online         | Nacional | Livro "Histórias e Memórias de Mulheres        | positivo | não | herói  | não | Local         | protesto e persuasão | Direta   |          |      |     |  |  |
| 197 | Web   | 13/05/2021 00:00:00 | <a href="#">Câmara do Funchal apoia cinco associações com 70 mil euros</a>                                            | JM Online                     | Regional | Apoio financeiro autarquia                     | neutro   | não | neutro | não | Local         | NA                   | Indireta |          |      |     |  |  |
| 198 | Web   | 14/05/2021 00:00:00 | <a href="#">Câmara do Funchal apoia cinco associações com 70 mil euros</a>                                            | Rádio Caieta Online           | Regional | Apoio financeiro autarquia                     | neutro   | não | neutro | não | Local         | NA                   | Indireta |          |      |     |  |  |
| 199 | Web   | 13/05/2021 00:00:00 | <a href="#">Câmara do Funchal investe 500 mil euros em subsídio de penosidade para vítimas de violência doméstica</a> | Porto Canal Online            | Regional | Apoio financeiro autarquia                     | neutro   | não | neutro | não | Local         | NA                   | Indireta |          |      |     |  |  |
| 200 | Web   | 13/05/2021 00:00:00 | <a href="#">Câmara do Funchal investe 500 mil euros em subsídio de penosidade para vítimas de violência doméstica</a> | RTP Online                    | Nacional | Apoio financeiro autarquia                     | neutro   | não | neutro | não | Local         | NA                   | Indireta |          |      |     |  |  |
| 201 | TV    | 09/03/2021 00:00:00 | <a href="#">Câmara do Funchal vai atribuir 261.000 euros a 19 instituições de cariz social</a>                        | RTP Madeira - Telejornal      | Regional | Apoio financeiro autarquia                     | neutro   | não | neutro | não | Local         | NA                   | Indireta | 00:02:02 | Meio | não |  |  |
| 202 | TV    | 09/03/2021 00:00:00 | <a href="#">Câmara do Funchal vai atribuir 261.000 euros a 19 instituições de cariz social</a>                        | RTP Madeira - Telejornal      | Regional | Apoio financeiro autarquia                     | neutro   | não | neutro | não | Local         | NA                   | Indireta | 00:02:02 | Meio | não |  |  |

|     |       |                     |                                                                                           |                          |          |                                     |          |     |        |     |             |                |          |          |      |     |  |  |  |  |
|-----|-------|---------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|----------|-------------------------------------|----------|-----|--------|-----|-------------|----------------|----------|----------|------|-----|--|--|--|--|
| 203 | TV    | 09/03/2021 00:00:00 | <a href="#">Câmara do Funchal vai atribuir 261.000 euros a 19 instituições de cariz s</a> | RTP Madeira - Telejorna  | Regional | Apoio financeiro autarquia          | neutro   | não | neutro | não | Local       | NA             | Indireta | 00:02:02 | Meio | não |  |  |  |  |
| 204 | TV    | 09/03/2021 00:00:00 | <a href="#">Câmara do Funchal vai atribuir 261.000 euros a 19 instituições de cariz s</a> | RTSP - Telejornal Madei  | Regional | Apoio financeiro autarquia          | neutro   | não | neutro | não | Local       | NA             | Indireta | 00:02:02 | Meio | não |  |  |  |  |
| 205 | Web   | 25/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Caminhada marcou Dia Internacional pela Eliminação da Violência Contra</a>    | Jornal O Vilaverdense O  | Regional | Diá Internacional pela Eliminação   | positivo | sim | herói  | sim | Transnacion | não-cooperação | Indireta |          |      |     |  |  |  |  |
| 206 | Web   | 22/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Campanha #PortugalContraAViolência - Dia Internacional pela Eliminação</a>    | e-Global - Notícias em F | Regional | Diá Internacional pela Eliminação   | positivo | sim | herói  | sim | Transnacion | não-cooperação | Indireta |          |      |     |  |  |  |  |
| 207 | Web   | 23/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Campanha #PortugalContraAViolência lançada hoje</a>                           | Penacova Actual Online   | Regional | Diá Internacional pela Eliminação   | positivo | sim | herói  | sim | Transnacion | não-cooperação | Indireta |          |      |     |  |  |  |  |
| 208 | Web   | 23/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Campanha alerta para impacto da violência nas mulheres e crianças</a>         | Apiciador Online         | Nacional | Diá Internacional pela Eliminação   | positivo | sim | herói  | sim | Transnacion | não-cooperação | Indireta |          |      |     |  |  |  |  |
| 209 | Web   | 12/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Campanha contra violência no namoro aposta nas redes sociais</a>              | Impala Online            | Nacional | Campanha #NamorarSemViolência       | positivo | sim | neutro | não | Local       | NA             | Indireta |          |      |     |  |  |  |  |
| 210 | Web   | 12/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Campanha contra violência no namoro aposta nas redes sociais</a>              | Notícias ao Minuto Onli  | Nacional | Campanha #NamorarSemViolência       | positivo | sim | neutro | não | Local       | NA             | Indireta |          |      |     |  |  |  |  |
| 211 | Web   | 12/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Campanha contra violência no namoro aposta nas redes sociais para ch</a>      | Antena Minho Online      | Regional | Campanha #NamorarSemViolência       | positivo | sim | neutro | não | Local       | NA             | Indireta |          |      |     |  |  |  |  |
| 212 | Web   | 12/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Campanha contra violência no namoro aposta nas redes sociais para ch</a>      | Diário de Notícias da M  | Regional | Campanha #NamorarSemViolência       | positivo | sim | neutro | não | Local       | NA             | Indireta |          |      |     |  |  |  |  |
| 213 | Web   | 12/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Campanha contra violência no namoro aposta nas redes sociais para ch</a>      | Impala Online            | Nacional | Campanha #NamorarSemViolência       | positivo | sim | neutro | não | Local       | NA             | Indireta |          |      |     |  |  |  |  |
| 214 | Web   | 12/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Campanha contra violência no namoro aposta nas redes sociais para ch</a>      | JM Online                | Regional | Campanha #NamorarSemViolência       | positivo | sim | neutro | não | Local       | NA             | Indireta |          |      |     |  |  |  |  |
| 215 | Web   | 12/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Campanha contra violência no namoro aposta nas redes sociais para ch</a>      | Jornal Económico Onlin   | Nacional | Campanha #NamorarSemViolência       | positivo | sim | neutro | não | Local       | NA             | Indireta |          |      |     |  |  |  |  |
| 216 | Web   | 13/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Campanha contra violência no namoro aposta nas redes sociais para ch</a>      | Médio Tejo Online        | Regional | Campanha #NamorarSemViolência       | positivo | sim | neutro | não | Local       | NA             | Indireta |          |      |     |  |  |  |  |
| 217 | Web   | 12/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Campanha contra violência no namoro aposta nas redes sociais para ch</a>      | Mundo Atual Online       | Nacional | Campanha #NamorarSemViolência       | positivo | sim | neutro | não | Local       | NA             | Indireta |          |      |     |  |  |  |  |
| 218 | Web   | 12/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Campanha contra violência no namoro aposta nas redes sociais para ch</a>      | Notícias de Coimbra Onl  | Regional | Campanha #NamorarSemViolência       | positivo | sim | neutro | não | Local       | NA             | Indireta |          |      |     |  |  |  |  |
| 219 | Web   | 12/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Campanha contra violência no namoro aposta nas redes sociais para ch</a>      | Observador Online        | Nacional | Campanha #NamorarSemViolência       | positivo | sim | neutro | não | Local       | NA             | Indireta |          |      |     |  |  |  |  |
| 220 | Web   | 12/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Campanha contra violência no namoro aposta nas redes sociais para ch</a>      | Penacova Actual Online   | Regional | Campanha #NamorarSemViolência       | positivo | sim | neutro | não | Local       | NA             | Indireta |          |      |     |  |  |  |  |
| 221 | Web   | 12/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Campanha contra violência no namoro aposta nas redes sociais para ch</a>      | Porto Canal Online       | Regional | Campanha #NamorarSemViolência       | positivo | sim | neutro | não | Local       | NA             | Indireta |          |      |     |  |  |  |  |
| 222 | Web   | 12/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Campanha contra violência no namoro aposta nas redes sociais para ch</a>      | Postal do Algarve Onlin  | Regional | Campanha #NamorarSemViolência       | positivo | sim | neutro | não | Local       | NA             | Indireta |          |      |     |  |  |  |  |
| 223 | Web   | 12/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Campanha contra violência no namoro aposta nas redes sociais para ch</a>      | Rádio Calheta Online     | Regional | Campanha #NamorarSemViolência       | positivo | sim | neutro | não | Local       | NA             | Indireta |          |      |     |  |  |  |  |
| 224 | Web   | 12/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Campanha contra violência no namoro aposta nas redes sociais para ch</a>      | Rádio Santana FM Onlin   | Regional | Campanha #NamorarSemViolência       | positivo | sim | neutro | não | Local       | NA             | Indireta |          |      |     |  |  |  |  |
| 225 | Web   | 12/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Campanha contra violência no namoro aposta nas redes sociais para ch</a>      | Record FM Online         | Nacional | Campanha #NamorarSemViolência       | positivo | sim | neutro | não | Local       | NA             | Indireta |          |      |     |  |  |  |  |
| 226 | Web   | 12/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Campanha contra violência no namoro aposta nas redes sociais para ch</a>      | RTP Online               | Nacional | Campanha #NamorarSemViolência       | positivo | sim | neutro | não | Local       | NA             | Indireta |          |      |     |  |  |  |  |
| 227 | Web   | 12/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Campanha contra violência no namoro aposta nas redes sociais para ch</a>      | S+ Online                | Nacional | Campanha #NamorarSemViolência       | positivo | sim | neutro | não | Local       | NA             | Indireta |          |      |     |  |  |  |  |
| 228 | Web   | 12/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Campanha contra violência no namoro aposta nas redes sociais para ch</a>      | Sábado Online            | Nacional | Campanha #NamorarSemViolência       | positivo | sim | neutro | não | Local       | NA             | Indireta |          |      |     |  |  |  |  |
| 229 | Web   | 12/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Campanha contra violência no namoro aposta nas redes sociais para ch</a>      | Semanário V Online       | Nacional | Campanha #NamorarSemViolência       | positivo | sim | neutro | não | Local       | NA             | Indireta |          |      |     |  |  |  |  |
| 230 | Web   | 12/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Campanha contra violência no namoro aposta nas redes sociais para ch</a>      | SIC Notícias Online (NA) | Nacional | Campanha #NamorarSemViolência       | NA       | NA  | NA     | NA  | NA          | NA             | NA       |          |      |     |  |  |  |  |
| 231 | Web   | 12/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Campanha contra violência no namoro aposta nas redes sociais para ch</a>      | TVI 24 Online            | Nacional | Campanha #NamorarSemViolência       | positivo | sim | neutro | não | Local       | NA             | Indireta |          |      |     |  |  |  |  |
| 232 | Web   | 12/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Campanha contra violência no namoro aposta nas redes sociais para ch</a>      | Visão Online             | Nacional | Campanha #NamorarSemViolência       | positivo | sim | neutro | não | Local       | NA             | Indireta |          |      |     |  |  |  |  |
| 233 | Web   | 12/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Campanha contra violência no namoro aposta nas redes sociais para ch</a>      | Rádio Nova Online        | Regional | Campanha #NamorarSemViolência       | positivo | sim | neutro | não | Local       | NA             | Indireta |          |      |     |  |  |  |  |
| 234 | TV    | 22/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Campanha de luta contra a violência doméstica</a>                             | RTP1 - Jornal da Tarde   | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 202    | positivo | sim | herói  | não | Local       | não-cooperação | Direta   | 00:02:16 | Meio | sim |  |  |  |  |
| 235 | TV    | 22/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Campanha de luta contra a violência doméstica - REPETIÇÃO</a>                 | RTP1 - Portugal em Diret | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 202    | positivo | sim | herói  | não | Local       | não-cooperação | Direta   | 00:02:16 | Meio | sim |  |  |  |  |
| 236 | TV    | 22/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Campanha de luta contra a violência doméstica - REPETIÇÃO</a>                 | RTP3 - 3 às...           | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 202    | positivo | sim | herói  | não | Local       | não-cooperação | Direta   | 00:02:16 | Meio | sim |  |  |  |  |
| 237 | Web   | 12/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Campanha pela eliminação da violência no namoro arranca hoje nas rede</a>     | Rádio Campanário Onlin   | Regional | Campanha #NamorarSemViolência       | positivo | sim | neutro | não | Local       | NA             | Indireta |          |      |     |  |  |  |  |
| 238 | Press | 09/03/2021 00:00:00 | <a href="#">Campanha promove a mobilização em prol de um mundo mais justo</a>             | Jornal do Pinhal Novo    | Regional | Diá Internacional da Mulher         | neutro   | não | neutro | não | Local       | não-cooperação | Indireta |          |      |     |  |  |  |  |
| 239 | Press | 23/09/2021 00:00:00 | <a href="#">Candidatos do PAN - Açores reúnem-se com UMAR-Açores e (AIMAR e</a>           | Correio dos Açores       | Regional | Reunião c/PAN Açores - Casas de At  | positivo | não | neutro | não | Local       | NA             | Direta   |          |      |     |  |  |  |  |
| 240 | Web   | 23/09/2021 00:00:00 | <a href="#">Candidatos do PAN - Açores reúnem-se com UMAR-Açores e (AIMAR e</a>           | Correio dos Açores Onlin | Regional | Reunião c/PAN Açores - Casas de At  | positivo | não | neutro | não | Local       | NA             | Direta   |          |      |     |  |  |  |  |
| 241 | Web   | 22/09/2021 00:00:00 | <a href="#">Candidatos do PAN pretendem procurar soluções para autonomização d</a>        | NO Revista Online        | Regional | Reunião c/PAN Açores - Casas de At  | positivo | não | neutro | não | Local       | NA             | Direta   |          |      |     |  |  |  |  |
| 242 | Web   | 22/09/2021 00:00:00 | <a href="#">Candidatos do PAN reúnem-se com UMAR-Açores e (AIMAR</a>                      | Açores 9 Online          | Regional | Reunião c/PAN Açores - Casas de At  | positivo | não | neutro | não | Local       | NA             | Direta   |          |      |     |  |  |  |  |
| 243 | Web   | 12/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Cantor AGIR e outras caras conhecidas em campanha contra violência n</a>      | Renascença Online        | Nacional | Campanha #NamorarSemViolência       | positivo | sim | neutro | não | Local       | NA             | Indireta |          |      |     |  |  |  |  |
| 244 | Web   | 07/06/2021 00:00:00 | <a href="#">Capicua: "A lição mais feminista da minha vida aprendi no rap"</a>            | Sapo Online - Sapo 24 O  | Nacional | RESET de Capicua - Apoio Delta Q    | positivo | não | neutro | não | Local       | NA             | Direta   |          |      |     |  |  |  |  |
| 245 | Web   | 19/01/2021 00:00:00 | <a href="#">Carolina Deslandes deu o murro na mesa com a curta-metragem "Mulher"</a>      | Rua Online               | Nacional | CURTA-METRAGEM "MULHER" - Carol     | positivo | não | herói  | não | Local       | não-cooperação | Direta   |          |      |     |  |  |  |  |
| 246 | Web   | 14/01/2021 00:00:00 | <a href="#">Carolina Deslandes: "Quería fazer um grito comum a todas as pessoas"</a>      | Revista Gerador Online   | Nacional | CURTA-METRAGEM "MULHER" - Carol     | positivo | não | herói  | não | Local       | não-cooperação | Direta   |          |      |     |  |  |  |  |
| 247 | Web   | 08/04/2021 00:00:00 | <a href="#">Carta Aberta à Presidente da Câmara Municipal de AlmadaContra proces</a>      | Rostos Online            | Nacional | Carta Aberta à Pres. da CM Almada - | positivo | não | herói  | não | Local       | não-cooperação | Indireta |          |      |     |  |  |  |  |

|     |       |                     |                                                                                                             |                            |          |                                        |          |     |        |     |               |                      |          |  |  |  |  |  |
|-----|-------|---------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|----------|----------------------------------------|----------|-----|--------|-----|---------------|----------------------|----------|--|--|--|--|--|
| 248 | Web   | 20/09/2021 00:00:00 | <a href="#">Casa da Cidadania: um espaço para a defesa dos Direitos Humanos</a>                             | Notícias de Viseu Online   | Regional | Casa Da Cidadania:Proposta BE          | positivo | não | herói  | sim | Local         | protesto e persuasão | Indireta |  |  |  |  |  |
| 249 | Web   | 20/09/2021 00:00:00 | <a href="#">Casa da Cidadania: um espaço para a defesa dos Direitos Humanos</a>                             | Rua Direita Online         | Regional | Casa Da Cidadania:Proposta BE          | positivo | não | herói  | sim | Local         | protesto e persuasão | Indireta |  |  |  |  |  |
| 250 | Press | 21/09/2021 00:00:00 | <a href="#">Casal abatido a tiro por cunhado</a>                                                            | Correio da Manhã           | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 202       | neutro   | sim | neutro | não | Local         | NA                   | Indireta |  |  |  |  |  |
| 251 | Press | 24/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Casos de violência doméstica aumentaram na região</a>                                           | Diário de Leiria           | Regional | Estudo Mulheres Assassinadas 202       | positivo | sim | neutro | não | Local         | não-cooperação       | Indireta |  |  |  |  |  |
| 252 | Web   | 16/05/2021 00:00:00 | <a href="#">Castro Verde: Documentário e exposição sobre a mulher dos anos 50 e 60</a>                      | Rádio Pax Online           | Regional | Documentário sobre a mulher Cast       | positivo | não | neutro | não | Local         | NA                   | Indireta |  |  |  |  |  |
| 253 | Web   | 12/05/2021 00:00:00 | <a href="#">Castro Verde: Documentário e exposição sobre condição da mulher nas décadas 50 e 60</a>         | Digital Online             | Regional | Documentário sobre a mulher Cast       | positivo | não | neutro | não | Local         | NA                   | Indireta |  |  |  |  |  |
| 254 | Web   | 12/05/2021 00:00:00 | <a href="#">Castro Verde: Museu da Ruralidade apresenta Documentário e Exposição</a>                        | Rádio Campanário Online    | Regional | Documentário sobre a mulher Cast       | positivo | não | neutro | não | Local         | NA                   | Indireta |  |  |  |  |  |
| 255 | Web   | 30/04/2021 00:00:00 | <a href="#">Catarina Furtado denuncia assédio</a>                                                           | RTP Online                 | Nacional | Assédio Sexual #Metoo                  | positivo | sim | neutro | não | Transnacional | protesto e persuasão | Indireta |  |  |  |  |  |
| 256 | Web   | 08/03/2021 00:00:00 | <a href="#">Catarina Furtado: "A educação é a única arma de empoderamento"</a>                              | Espalha-Factos Online      | Nacional | Assédio Sexual #Metoo                  | positivo | sim | neutro | não | Transnacional | protesto e persuasão | Indireta |  |  |  |  |  |
| 257 | Web   | 20/09/2021 00:00:00 | <a href="#">Catorze mulheres mortas e 27 tentativas de assassinatos em seis meses</a>                       | Renascença Online          | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 202       | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |  |  |  |  |  |
| 258 | Web   | 09/05/2021 00:00:00 | <a href="#">CCIFUMAR - A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NO 25 DE ABRIL - E NA</a>                                | Viagem dos Argonautas      | Nacional | Campanha sabia que? 25 de Abril        | positivo | não | herói  | não | Local         | protesto e persuasão | Direta   |  |  |  |  |  |
| 259 | Web   | 05/02/2021 00:00:00 | <a href="#">CCIFUMAR - AMANHÃ, 6 de FEVEREIRO, DIA INTERNACIONAL DE TOLERÂNCIA</a>                          | Viagem dos Argonautas      | Nacional | Dia Internacional da Tolerância Zero   | positivo | não | herói  | não | Local         | protesto e persuasão | Direta   |  |  |  |  |  |
| 260 | Web   | 28/02/2021 00:00:00 | <a href="#">CCIFUMAR - APRESENTAÇÃO DO LIVRO "CUIDAR DE QUEM CUIDA. HISTÓRIAS DE MULHERES ASSASSINADAS"</a> | Viagem dos Argonautas      | Nacional | Livro Cuidar de Quem Cuida             | positivo | não | herói  | não | Local         | protesto e persuasão | Direta   |  |  |  |  |  |
| 261 | Web   | 08/03/2021 00:00:00 | <a href="#">CCIFUMAR - MANIFESTO 8 de MARÇO 2021 da UIMAR</a>                                               | Viagem dos Argonautas      | Nacional | Manifesto Dia Internacional da Mulher  | positivo | não | herói  | não | Local         | protesto e persuasão | Direta   |  |  |  |  |  |
| 262 | Web   | 20/09/2021 00:00:00 | <a href="#">Cerca de 14 mulheres foram mortas entre janeiro e junho</a>                                     | MundialFM Online           | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 202       | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |  |  |  |  |  |
| 263 | Press | 26/08/2021 00:00:00 | <a href="#">Chegar à igualdade de género só através da Educação Sexual</a>                                  | Correio dos Açores         | Regional | Igualdade de género                    | positivo | não | herói  | não | Local         | protesto e persuasão | Direta   |  |  |  |  |  |
| 264 | Press | 08/04/2021 00:00:00 | <a href="#">Cidadania</a>                                                                                   | Brados do Alentejo         | Regional | Estudo Mulheres Assassinadas 202       | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |  |  |  |  |  |
| 265 | Web   | 22/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Cidade FM</a>                                                                                   | Cidade FM Online           | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 202       | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |  |  |  |  |  |
| 266 | Web   | 01/06/2021 00:00:00 | <a href="#">CMT dá formação gratuita sobre violência doméstica</a>                                          | Rede Regional Online       | Regional | Formação violência doméstica           | neutro   | sim | neutro | não | Local         | NA                   | Indireta |  |  |  |  |  |
| 267 | Web   | 20/09/2021 00:00:00 | <a href="#">Climáximo e coletivos feministas apresentam queixa-crime contra PSP</a>                         | Notícias ao Minuto Online  | Nacional | Ação "Em Chamas" - Ativistas pelo      | positivo | sim | vítima | não | Local         | protesto e persuasão | Indireta |  |  |  |  |  |
| 268 | Web   | 20/10/2021 00:00:00 | <a href="#">CMB vai criar uma equipa para a igualdade na Vida Local</a>                                     | RUM - Rádio Universitária  | Regional | Igualdade de género                    | positivo | não | herói  | não | Local         | protesto e persuasão | Indireta |  |  |  |  |  |
| 269 | Web   | 06/05/2021 00:00:00 | <a href="#">CMF atribuiu 16 mil euros à UIMAR</a>                                                           | Funchal Notícias Online    | Regional | Apoio financeiro autarquia             | positivo | não | herói  | não | Local         | NA                   | Direta   |  |  |  |  |  |
| 270 | Web   | 23/06/2021 00:00:00 | <a href="#">Coimbra: Seminário final do projeto "Não é não!" acontece hoje com lanço</a>                    | Notícias de Coimbra Online | Regional | Combate à violência sexual             | positivo | não | herói  | não | Local         | protesto e persuasão | Direta   |  |  |  |  |  |
| 271 | Web   | 21/07/2021 00:00:00 | <a href="#">Coletivos Feministas apresentam queixa-crime contra a PSP</a>                                   | iPress Journal Online      | Nacional | Ação "Em Chamas" - Ativistas pelo      | positivo | sim | vítima | não | Local         | protesto e persuasão | Indireta |  |  |  |  |  |
| 272 | Web   | 15/06/2021 00:00:00 | <a href="#">Coligação Confiança inicia roteiro pela inclusão com visita ao CASA</a>                         | JM Online                  | Regional | Visita coligação Confiança Casa de     | neutro   | não | neutro | não | Local         | NA                   | Indireta |  |  |  |  |  |
| 273 | Web   | 15/06/2021 00:00:00 | <a href="#">Coligação Confiança inicia roteiro pela inclusão com visita ao CASA</a>                         | Rádio Santana FM Online    | Regional | Visita coligação Confiança Casa de     | neutro   | não | neutro | não | Local         | NA                   | Indireta |  |  |  |  |  |
| 274 | Web   | 14/06/2021 00:00:00 | <a href="#">Coligação Confiança realiza "Roteiros pelo Coração da Cidade"</a>                               | JM Online                  | Regional | Visita coligação Confiança Casa de     | neutro   | não | neutro | não | Local         | NA                   | Indireta |  |  |  |  |  |
| 275 | Web   | 14/06/2021 00:00:00 | <a href="#">Coligação Confiança realiza "Roteiros pelo Coração da Cidade"</a>                               | Rádio Santana FM Online    | Regional | Visita coligação Confiança Casa de     | neutro   | não | neutro | não | Local         | NA                   | Indireta |  |  |  |  |  |
| 276 | Web   | 17/06/2021 00:00:00 | <a href="#">Coligação Confiança realiza "Roteiros pelo Coração da Cidade" no Funchal</a>                    | Diário de Notícias da M    | Regional | Visita coligação Confiança Casa de     | neutro   | não | neutro | não | Local         | NA                   | Indireta |  |  |  |  |  |
| 277 | Press | 23/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Coluna Vertebral</a>                                                                            | Diário de Notícias da M    | Regional | Aumento violência doméstica na M       | positivo | não | neutro | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |  |  |  |  |  |
| 278 | Web   | 26/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Combate à violência contra as mulheres</a>                                                      | Euronews Online            | Nacional | Dia Internacional para a Eliminação    | neutro   | sim | neutro | não | Local         | não-cooperação       | Indireta |  |  |  |  |  |
| 279 | Web   | 12/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Combate à violência é questão de direitos humanos e "missão das escolas"</a>                    | Notícias ao Minuto Online  | Nacional | Estudo Violência no Namoro             | positivo | sim | herói  | sim | Local         | não-cooperação       | Direta   |  |  |  |  |  |
| 280 | Web   | 12/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Combate à violência é questão de direitos humanos e por isso missão da escola</a>               | Porto Canal Online         | Nacional | Estudo Violência no Namoro             | positivo | sim | herói  | sim | Local         | não-cooperação       | Direta   |  |  |  |  |  |
| 281 | Web   | 12/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Combate à violência é questão de direitos humanos e por isso missão da escola</a>               | RTP Online                 | Nacional | Estudo Violência no Namoro             | positivo | sim | herói  | sim | Local         | não-cooperação       | Direta   |  |  |  |  |  |
| 282 | Web   | 12/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Combate à violência é questão de direitos humanos e por isso missão da escola</a>               | Destak Online              | Nacional | Estudo Violência no Namoro             | positivo | sim | herói  | sim | Local         | não-cooperação       | Direta   |  |  |  |  |  |
| 283 | Web   | 12/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Combate à violência nas relações é questão de direitos humanos e por isso missão da escola</a>  | Correio da Manhã Online    | Nacional | Estudo Violência no Namoro             | positivo | sim | herói  | sim | Local         | não-cooperação       | Direta   |  |  |  |  |  |
| 284 | Web   | 09/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género promove conferência</a>                         | Rádio Montemuro Online     | Regional | Campanha #NamorarSemViolência          | positivo | sim | neutro | não | Local         | NA                   | Indireta |  |  |  |  |  |
| 285 | TV    | 11/05/2021 00:00:00 | <a href="#">Como combater o assédio sexual?</a>                                                             | RTP1 - É Ou Não É? - O G   | Nacional | Assédio Sexual #Metoo                  | positivo | sim | herói  | não | Transnacional | protesto e persuasão | Indireta |  |  |  |  |  |
| 286 | Web   | 08/10/2021 00:00:00 | <a href="#">Como educar meninas e meninos pela igualdade de género?</a>                                     | Pumpkin Online             | Nacional | Igualdade de género                    | positivo | não | herói  | não | Local         | protesto e persuasão | Indireta |  |  |  |  |  |
| 287 | Press | 05/03/2021 00:00:00 | <a href="#">Comportamento - O que é a violência no namoro?</a>                                              | TeleNovelas                | Nacional | Estudo Violência no Namoro             | positivo | sim | neutro | não | Local         | não-cooperação       | Indireta |  |  |  |  |  |
| 288 | Press | 21/10/2021 00:00:00 | <a href="#">Concelho de Braga vai ter Plano Municipal para a Igualdade</a>                                  | Diário do Minho            | Regional | Semana Municipal Para a Igualdade      | neutro   | não | herói  | não | Local         | NA                   | Indireta |  |  |  |  |  |
| 289 | Press | 27/09/2021 00:00:00 | <a href="#">Concentração em Ponta Delgada alerta consciências para violência doméstica</a>                  | Incentivo                  | Regional | Aumento violência doméstica nos Açores | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |  |  |  |  |  |
| 290 | Web   | 24/09/2021 00:00:00 | <a href="#">Concentração em Ponta Delgada quer "alertar consciências" para violência doméstica</a>          | Açores 9 Online            | Regional | Aumento violência doméstica nos Açores | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |  |  |  |  |  |
| 291 | Web   | 25/09/2021 00:00:00 | <a href="#">Concentração em Ponta Delgada quer "alertar consciências" para violência doméstica</a>          | Açoriano Oriental Online   | Regional | Aumento violência doméstica nos Açores | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |  |  |  |  |  |
| 292 | Web   | 24/09/2021 00:00:00 | <a href="#">Concentração em Ponta Delgada quer "alertar consciências" para violência doméstica</a>          | Diário da Lagoa Online     | Regional | Aumento violência doméstica nos Açores | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |  |  |  |  |  |



|     |       |                     |                                                                                                    |                          |          |                                            |          |       |        |       |                |                    |          |          |      |     |  |  |
|-----|-------|---------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|----------|--------------------------------------------|----------|-------|--------|-------|----------------|--------------------|----------|----------|------|-----|--|--|
| 293 | Web   | 24/09/2021 00:00:00 | <a href="#">Concentração em Ponta Delgada quer "alertar consciências" para violência doméstica</a> | Observador Online        | Regional | Aumento violência doméstica nos # positivo | sim      | herói | não    | Local | não-cooperação | Direta             |          |          |      |     |  |  |
| 294 | Web   | 16/05/2021 00:00:00 | <a href="#">Condição da mulher "retratada" no Museu da Ruralidade</a>                              | Correio Alientejo Online | Regional | Documentário sobre a mulher Cast           | positivo | não   | neutro | não   | Local          | NA                 | Indireta |          |      |     |  |  |
| 295 | Press | 16/06/2021 00:00:00 | <a href="#">"Confiança" foi conhecer a CASA</a>                                                    | JM                       | Regional | Visita coligação Confiança Casa de         | neutro   | não   | neutro | não   | Local          | NA                 | Indireta |          |      |     |  |  |
| 296 | Web   | 08/03/2021 00:00:00 | <a href="#">Confinamento acentuou desigualdades (áudio)</a>                                        | RTP Online               | Nacional | Pandemia e as mulheres - Dia Inter         | positivo | não   | neutro | não   | Transnaci      | protesto e persuas | Indireta |          |      |     |  |  |
| 297 | Web   | 06/07/2021 00:00:00 | <a href="#">Covid-19. Aumentou severidade de casos de violência doméstica nos Aç</a>               | Observador Online        | Nacional | Aumento violência doméstica nos #          | positivo | sim   | herói  | não   | Local          | não-cooperação     | Direta   |          |      |     |  |  |
| 298 | Web   | 06/07/2021 00:00:00 | <a href="#">Covid-19. Aumentou severidade de casos de violência doméstica nos Aç</a>               | SIC Notícias Online (NA) | Nacional | Aumento violência doméstica nos #          | NA       | NA    | NA     | NA    | NA             | NA                 | Indireta |          |      |     |  |  |
| 299 | Web   | 06/04/2021 00:00:00 | <a href="#">Covid-19. FCT vai financiar seis projetos sobre impacto da pandemia nos Aç</a>         | Observador Online        | Nacional | FCT financia investigação sobre im         | neutro   | não   | neutro | não   | Local          | NA                 | Indireta |          |      |     |  |  |
| 300 | Web   | 06/07/2021 00:00:00 | <a href="#">Covid-19. Aumentou severidade de casos de violência doméstica nos Aç</a>               | JM Online                | Regional | Aumento violência doméstica nos #          | positivo | sim   | herói  | não   | Local          | não-cooperação     | Direta   |          |      |     |  |  |
| 301 | Web   | 06/07/2021 00:00:00 | <a href="#">Covid-19. Aumentou severidade de casos de violência doméstica nos Aç</a>               | Notícias ao Minuto Onli  | Nacional | Aumento violência doméstica nos #          | positivo | sim   | herói  | não   | Local          | não-cooperação     | Direta   |          |      |     |  |  |
| 302 | Web   | 06/07/2021 00:00:00 | <a href="#">COVID-19. AUMENTOU SEVERIDADE DE CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉST</a>                         | Praia Expresso Online    | Regional | Aumento violência doméstica nos #          | positivo | sim   | herói  | não   | Local          | não-cooperação     | Direta   |          |      |     |  |  |
| 303 | Web   | 06/07/2021 00:00:00 | <a href="#">Covid-19. Aumentou severidade de casos de violência doméstica nos Aç</a>               | Rádio Santana FM Onlin   | Regional | Aumento violência doméstica nos #          | positivo | sim   | herói  | não   | Local          | não-cooperação     | Direta   |          |      |     |  |  |
| 304 | Web   | 06/07/2021 00:00:00 | <a href="#">Covid-19. Aumentou severidade de casos de violência doméstica nos Aç</a>               | S+ Online                | Regional | Aumento violência doméstica nos #          | positivo | sim   | herói  | não   | Local          | não-cooperação     | Direta   |          |      |     |  |  |
| 305 | Web   | 06/07/2021 00:00:00 | <a href="#">Covid-19. aumentou severidade de casos de violência doméstica nos Aç</a>               | TVI 24 Online            | Nacional | Aumento violência doméstica nos #          | positivo | sim   | herói  | não   | Local          | não-cooperação     | Direta   |          |      |     |  |  |
| 306 | Web   | 06/07/2021 00:00:00 | <a href="#">Covid-19. Aumentou severidade de casos de violência doméstica nos Aç</a>               | Visão Online             | Nacional | Aumento violência doméstica nos #          | positivo | sim   | herói  | não   | Local          | não-cooperação     | Direta   |          |      |     |  |  |
| 307 | Web   | 05/04/2021 00:00:00 | <a href="#">Covid-19. FCT vai financiar seis projetos sobre impacto da pandemia nos Aç</a>         | Executive Digest Online  | Nacional | FCT financia investigação sobre im         | neutro   | não   | neutro | não   | Local          | NA                 | Indireta |          |      |     |  |  |
| 308 | Web   | 05/04/2021 00:00:00 | <a href="#">Covid-19. FCT vai financiar seis projetos sobre impacto da pandemia nos Aç</a>         | Impala Online            | Nacional | FCT financia investigação sobre im         | neutro   | não   | neutro | não   | Local          | NA                 | Indireta |          |      |     |  |  |
| 309 | Web   | 05/04/2021 00:00:00 | <a href="#">Covid-19. FCT vai financiar seis projetos sobre impacto da pandemia nos Aç</a>         | MultiNews Online         | Nacional | FCT financia investigação sobre im         | neutro   | não   | neutro | não   | Local          | NA                 | Indireta |          |      |     |  |  |
| 310 | Web   | 05/04/2021 00:00:00 | <a href="#">Covid-19. FCT vai financiar seis projetos sobre impacto da pandemia nos Aç</a>         | Mundo Atual Online       | Nacional | FCT financia investigação sobre im         | neutro   | não   | neutro | não   | Local          | NA                 | Indireta |          |      |     |  |  |
| 311 | Web   | 05/04/2021 00:00:00 | <a href="#">Covid-19. FCT vai financiar seis projetos sobre impacto da pandemia nos Aç</a>         | Visão Online             | Nacional | FCT financia investigação sobre im         | neutro   | não   | neutro | não   | Local          | NA                 | Indireta |          |      |     |  |  |
| 312 | Web   | 17/02/2021 00:00:00 | <a href="#">CPCJ de Vila Nova de Poiares lança vídeo de alerta para violência no nam</a>           | MundialFM Online         | Regional | Estudo Violência no Namoro                 | positivo | sim   | herói  | sim   | Local          | não-cooperação     | Indireta |          |      |     |  |  |
| 313 | Press | 25/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Crimes de género e contra mulheres em debate</a>                                       | Setúbal Mais             | Regional | Estudo Mulheres Assassinadas 202           | positivo | sim   | herói  | não   | Local          | não-cooperação     | Indireta |          |      |     |  |  |
| 314 | Web   | 08/03/2021 00:00:00 | <a href="#">Cristina Rodrigues: "Relações de intimidade devem ser espaços em que c</a>             | Jornal de Notícias Onlin | Nacional | Estudo Violência no Namoro                 | positivo | sim   | herói  | não   | Local          | não-cooperação     | Indireta |          |      |     |  |  |
| 315 | Web   | 20/08/2021 00:00:00 | <a href="#">Crítica: "Na Porta ao Lado". Amor é coisa que isto não é</a>                           | Esplanha-Factos Online   | Nacional | Documentário Porta ao Lado                 | neutro   | sim   | neutro | não   | Local          | NA                 | Indireta |          |      |     |  |  |
| 316 | Web   | 01/05/2021 00:00:00 | <a href="#">Crónica: Feminicídio: não matem as mulheres</a>                                        | Saber Viver Online       | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 202           | neutro   | sim   | neutro | não   | Local          | não-cooperação     | Indireta |          |      |     |  |  |
| 317 | TV    | 21/09/2021 00:00:00 | <a href="#">Dados da violência doméstica</a>                                                       | RTP1 - Bom Dia Portugal  | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 202           | neutro   | sim   | neutro | não   | Local          | não-cooperação     | Direta   | 00:00:31 | Meio | não |  |  |
| 318 | TV    | 21/09/2021 00:00:00 | <a href="#">Dados da violência doméstica - REPETIÇÃO</a>                                           | Nacional+F318:M318       | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 202           | neutro   | sim   | neutro | não   | Local          | não-cooperação     | Direta   | 00:00:31 | Meio | não |  |  |
| 319 | Web   | 14/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Dados preocupantes entre os jovens levam a nova campanha de preven</a>                 | Viseu Now Online         | Regional | Estudo Violência no Namoro                 | positivo | sim   | herói  | sim   | Local          | não-cooperação     | Indireta |          |      |     |  |  |
| 320 | Web   | 12/02/2021 00:00:00 | <a href="#">DEFINITIVAMENTE, MALTRATAR NÃO É GOSTAR</a>                                            | Atenta Inquietude        | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 202           | neutro   | sim   | neutro | não   | Local          | não-cooperação     | Indireta |          |      |     |  |  |
| 321 | Radio | 30/04/2021 00:00:00 | <a href="#">Denúncia de casos de assédio sexual</a>                                                | Antena 1 - Notícias      | Nacional | Assédio Sexual #Metoo                      | positivo | sim   | herói  | não   | Transnaci      | protesto e persuas | Indireta |          |      |     |  |  |
| 322 | Radio | 30/04/2021 00:00:00 | <a href="#">Denúncia de casos de assédio sexual - REPETIÇÃO</a>                                    | Antena 1 - Notícias      | Nacional | Assédio Sexual #Metoo                      | positivo | sim   | herói  | não   | Transnaci      | protesto e persuas | Indireta |          |      |     |  |  |
| 323 | Web   | 19/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Deputada Cristina Rodrigues aprova reformulação das Fichas de Avaliaç</a>              | Notícias de Viseu Onlin  | Regional | Estudo Mulheres Assassinadas 202           | neutro   | sim   | neutro | não   | Local          | não-cooperação     | Indireta |          |      |     |  |  |
| 324 | Web   | 17/09/2021 00:00:00 | <a href="#">Deputada Cristina Rodrigues quer reforço de verbas para Comissão de F</a>              | NOVO Online              | Nacional | Estatuto de vítima de violência dom        | neutro   | sim   | neutro | não   | Local          | NA                 | Indireta |          |      |     |  |  |
| 325 | Web   | 08/03/2021 00:00:00 | <a href="#">Desigualdade de género. O que mudou (e não mudou) nos últimos anos</a>                 | Polígrafo Online         | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 202           | neutro   | sim   | neutro | não   | Local          | não-cooperação     | Indireta |          |      |     |  |  |
| 326 | Press | 16/05/2021 00:00:00 | <a href="#">Destapamos os olhos: o#metoo português pode fazer mexer?</a>                           | Notícias Magazine        | Nacional | Assédio sexual deve ser crime públ         | positivo | sim   | herói  | não   | Transnaci      | protesto e persuas | Indireta |          |      |     |  |  |
| 327 | Press | 01/01/2021 00:00:00 | <a href="#">Detido por violência doméstica</a>                                                     | Terra Minhota            | Regional | Estudo Mulheres Assassinadas 202           | neutro   | sim   | neutro | não   | Local          | não-cooperação     | Indireta |          |      |     |  |  |
| 328 | Web   | 12/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Dez por cento dos jovens da região considera legítima a violência no nam</a>           | Jornal do Centro Online  | Regional | Estudo Violência no Namoro                 | positivo | sim   | herói  | não   | Local          | não-cooperação     | Indireta |          |      |     |  |  |
| 329 | Web   | 10/12/2021 00:00:00 | <a href="#">Dezenas de pessoas juntam-se, no Porto, para homenagear as mulheres</a>                | Porto Canal Online       | Regional | Estudo Mulheres Assassinadas 202           | positivo | sim   | herói  | não   | Local          | protesto e persuas | Direta   |          |      |     |  |  |
| 330 | TV    | 07/03/2021 00:00:00 | <a href="#">Dia de Luto pelas Vítimas de Violência Doméstica</a>                                   | TVI24 - Jornal 24        | Nacional | Dia de Luto pelas Vítimas de Violê         | positivo | sim   | herói  | não   | Local          | não-cooperação     | Direta   | 00:01:14 | Meio | sim |  |  |
| 331 | TV    | 07/03/2021 00:00:00 | <a href="#">Dia de Luto pelas Vítimas de Violência Doméstica</a>                                   | TVI24 - Notícias 24      | Nacional | Dia de Luto pelas Vítimas de Violê         | positivo | sim   | herói  | não   | Local          | não-cooperação     | Direta   | 00:01:14 | Meio | sim |  |  |
| 332 | Web   | 08/03/2021 00:00:00 | <a href="#">Dia Internacional da Mulher: Liga Feminista do Porto lança mapa de femi</a>            | JPN Online               | Regional | Dia Internacional da Mulher                | neutro   | não   | neutro | não   | Transnaci      | não-cooperação     | Indireta |          |      |     |  |  |
| 333 | Web   | 25/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Dia Internacional da Violência contra as Mulheres</a>                                  | Tv Online Fafe TV        | Regional | Dia Internacional pela Eliminação          | positivo | sim   | herói  | sim   | Transnaci      | não-cooperação     | Indireta |          |      |     |  |  |
| 334 | Web   | 25/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Dia Internacional da Violência contra as Mulheres - Município de Fafe ass</a>          | Atletismo Magazine Onl   | Regional | Dia Internacional pela Eliminação          | positivo | sim   | herói  | sim   | Transnaci      | não-cooperação     | Indireta |          |      |     |  |  |
| 335 | Press | 25/03/2021 00:00:00 | <a href="#">Dia Internacional das Mulheres</a>                                                     | Gazeta da Beira          | Regional | Dia Internacional da Mulher                | neutro   | não   | neutro | não   | Transnaci      | não-cooperação     | Indireta |          |      |     |  |  |
| 336 | Web   | 25/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra a Mulher - O que</a>           | Minho Online             | Regional | Dia Internacional pela Eliminação          | positivo | sim   | herói  | sim   | Transnaci      | não-cooperação     | Indireta |          |      |     |  |  |
| 337 | Web   | 25/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Dia Internacional para a Eliminação da Violência Contra as Mulheres</a>                | Jornal da Maia Online    | Regional | Dia Internacional pela Eliminação          | positivo | sim   | herói  | sim   | Transnaci      | não-cooperação     | Indireta |          |      |     |  |  |



|     |       |                     |                                                                                           |                          |            |                                    |          |     |        |     |             |                      |          |          |      |     |  |  |                |
|-----|-------|---------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|------------|------------------------------------|----------|-----|--------|-----|-------------|----------------------|----------|----------|------|-----|--|--|----------------|
| 338 | Web   | 25/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra as Mulheres assis</a> | Diário do Distrito Onlin | Regional   | Dia Internacional pela Eliminação  | positivo | sim | herói  | sim | Transnacion | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |  |  |                |
| 339 | Web   | 23/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Dia Internacional pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres</a>         | Descia Online            | Regional   | Dia Internacional pela Eliminação  | positivo | sim | herói  | sim | Transnacion | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |  |  |                |
| 340 | Web   | 25/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra as Mulheres</a>         | Erica Online             | Regional   | Dia Internacional pela Eliminação  | positivo | sim | herói  | sim | Transnacion | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |  |  |                |
| 341 | Web   | 25/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Dia Internacional pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres</a>         | Jornal da Bairrada Onlin | Regional   | Dia Internacional pela Eliminação  | positivo | sim | herói  | sim | Transnacion | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |  |  |                |
| 342 | Web   | 22/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Dia Internacional pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres</a>         | NoticiasLX Online        | Regional   | Dia Internacional pela Eliminação  | positivo | sim | herói  | sim | Transnacion | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |  |  |                |
| 343 | TV    | 23/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Dia Internacional pela eliminação da violência contra as Mulheres</a>         | RTP Madeira - Telejorna  | Regional   | Dia Internacional pela Eliminação  | positivo | sim | herói  | sim | Transnacion | não-cooperação       | Indireta | 00:02:41 | Meio | não |  |  |                |
| 344 | TV    | 23/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Dia Internacional pela eliminação da violência contra as Mulheres - REPET</a> | RTP Madeira - Telejorna  | Regional   | Dia Internacional pela Eliminação  | positivo | sim | herói  | sim | Transnacion | não-cooperação       | Indireta | 00:02:41 | Meio | não |  |  |                |
| 345 | TV    | 23/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra as Mulheres - REPET</a> | RTP3 - Telejornal Madei  | Regional   | Dia Internacional pela Eliminação  | positivo | sim | herói  | sim | Transnacion | não-cooperação       | Indireta | 00:02:41 | Meio | não |  |  |                |
| 346 | Web   | 22/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Dia Internacional pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres assinal</a> | Magazine Serrano Onlin   | Regional   | Dia Internacional pela Eliminação  | positivo | sim | herói  | sim | Transnacion | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |  |  |                |
| 347 | Web   | 25/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra as Mulheres: quais</a>  | Nação Online             | Regional   | Dia Internacional pela Eliminação  | positivo | sim | herói  | sim | Transnacion | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |  |  |                |
| 348 | TV    | 10/12/2021 00:00:00 | <a href="#">Direitos das mulheres</a>                                                     | RTP Madeira - Telejorna  | Regional   | Exposição Direitos Humanos das M   | positivo | sim | herói  | sim | Local       | protesto e persuasão | Direta   | 00:01:39 | Meio | não |  |  |                |
| 349 | TV    | 10/12/2021 00:00:00 | <a href="#">Direitos das mulheres - REPETIÇÃO</a>                                         | RTP Madeira - Telejorna  | Regional   | Exposição Direitos Humanos das M   | positivo | sim | herói  | sim | Local       | protesto e persuasão | Direta   |          | Meio | não |  |  |                |
| 350 | TV    | 10/12/2021 00:00:00 | <a href="#">Direitos das mulheres - REPETIÇÃO</a>                                         | RTP Madeira - Telejorna  | Regional   | Exposição Direitos Humanos das M   | positivo | sim | herói  | sim | Local       | protesto e persuasão | Direta   |          | Meio | não |  |  |                |
| 351 | TV    | 10/12/2021 00:00:00 | <a href="#">Direitos das mulheres - REPETIÇÃO</a>                                         | RTP3 - Telejornal Madei  | Regional   | Exposição Direitos Humanos das M   | positivo | sim | herói  | sim | Local       | protesto e persuasão | Direta   |          |      |     |  |  |                |
| 352 | Web   | 22/03/2021 00:00:00 | <a href="#">Direitos das mulheres: Organizações humanitárias condenam saída da Tu</a>     | Mood Magazine Online     | Nacional   | Saída da Turquia da Convenção de   | positivo | não | herói  | sim | Transnacion | protesto e persuasão | Direta   |          |      |     |  |  | Fonte Facebook |
| 353 | Press | 28/07/2021 00:00:00 | <a href="#">Discriminação na TAP</a>                                                      | Jornal de Notícias       | Nacional   | Discriminação de género despedir   | positivo | não | herói  | não | Local       | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |  |  |                |
| 354 | Press | 01/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Dizer não à violência contra as mulheres</a>                                  | Saber Viver              | Nacional   | Dia Internacional pela Eliminação  | neutro   | sim | neutro | não | Transnacion | NA                   | Indireta |          |      |     |  |  |                |
| 355 | Web   | 06/06/2021 00:00:00 | <a href="#">Do belo forçado à chantagem sexual. O assédio sexual deve ser crime</a>       | Observador Online        | Nacional   | Assédio sexual deve ser crime públ | neutro   | sim | neutro | não | Local       | protesto e persuasão | Indireta |          |      |     |  |  |                |
| 356 | Web   | 11/05/2021 00:00:00 | <a href="#">Documentário e exposição sobre condição da mulher nas décadas de 50</a>       | TV Online Canal Alentej  | Regional   | Documentário sobre a mulher Castri | positivo | não | neutro | não | Local       | NA                   | Indireta |          |      |     |  |  |                |
| 357 | Web   | 20/09/2021 00:00:00 | <a href="#">Duas mulheres assassinadas em Braga e seis tentativas em 2020</a>             | RUM - Rádio Universitár  | Regional   | Estudo Mulheres Assassinadas 202   | positivo | sim | herói  | não | Local       | protesto e persuasão | Direta   |          |      |     |  |  |                |
| 358 | Press | 23/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Duas mulheres assassinadas este ano na Madeira</a>                            | Diário de Notícias da M  | Regional   | Dados Mulheres Assassinadas na I   | positivo | sim | herói  | não | Local       | protesto e persuasão | Direta   |          |      |     |  |  |                |
| 359 | Web   | 23/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Duas mulheres assassinadas na Madeira (vídeo)</a>                             | RTP Online               | Regional   | Dados Mulheres Assassinadas na I   | positivo | sim | herói  | não | Local       | protesto e persuasão | Direta   |          |      |     |  |  |                |
| 360 | Web   | 09/05/2021 00:00:00 | <a href="#">Duas mulheres contam como viveram toda uma vida de violência domést</a>       | Sapo Online - Sapo 24    | O Nacional | Testemunho vítimas de violência d  | neutro   | sim | vitima | não | Local       | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |  |  |                |
| 361 | Web   | 22/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Duas mulheres foram assassinadas por mês em Portugal</a>                      | Nascer do Sol Online     | Nacional   | Estudo Mulheres Assassinadas 202   | positivo | sim | herói  | não | Local       | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |  |  |                |
| 362 | TV    | 21/09/2021 00:00:00 | <a href="#">Duas mulheres mortas por mês no 1.º semestre do ano</a>                       | TVI - Jornal da Uma      | Nacional   | Estudo Mulheres Assassinadas 202   | positivo | sim | herói  | sim | Local       | não-cooperação       | Direta   | 00:02:07 | Meio | sim |  |  |                |
| 363 | TV    | 21/09/2021 00:00:00 | <a href="#">Duas mulheres mortas por mês no 1.º semestre do ano - REPETIÇÃO</a>           | TVI24 - Jornal 24        | Nacional   | Estudo Mulheres Assassinadas 202   | positivo | sim | herói  | sim | Local       | não-cooperação       | Direta   | 00:02:07 | Meio | sim |  |  |                |
| 364 | TV    | 21/09/2021 00:00:00 | <a href="#">Duas mulheres mortas por mês no 1.º semestre do ano - REPETIÇÃO</a>           | TVI24 - Jornal da Uma    | Nacional   | Estudo Mulheres Assassinadas 202   | positivo | sim | herói  | sim | Local       | não-cooperação       | Direta   | 00:02:07 | Meio | sim |  |  |                |
| 365 | TV    | 22/09/2021 00:00:00 | <a href="#">Duas mulheres mortas por mês no 1.º semestre do ano - REPETIÇÃO</a>           | TVI24 - Notícias 24      | Nacional   | Estudo Mulheres Assassinadas 202   | positivo | sim | herói  | sim | Local       | não-cooperação       | Direta   | 00:02:07 | Meio | sim |  |  |                |
| 366 | TV    | 22/09/2021 00:00:00 | <a href="#">Duas mulheres mortas por mês no 1.º semestre do ano - REPETIÇÃO</a>           | TVI24 - Notícias 24      | Nacional   | Estudo Mulheres Assassinadas 202   | positivo | sim | herói  | sim | Local       | não-cooperação       | Direta   | 00:02:07 | Meio | sim |  |  |                |
| 367 | TV    | 21/09/2021 00:00:00 | <a href="#">Duas mulheres mortas por mês no 1.º semestre do ano - REPETIÇÃO</a>           | TVI24 - Primeira Hora    | Nacional   | Estudo Mulheres Assassinadas 202   | positivo | sim | herói  | sim | Local       | não-cooperação       | Direta   | 00:02:07 | Meio | sim |  |  |                |
| 368 | TV    | 21/09/2021 00:00:00 | <a href="#">Duas mulheres mortas por mês no 1.º semestre do ano - REPETIÇÃO</a>           | TVI24 - Primeira Hora    | Nacional   | Estudo Mulheres Assassinadas 202   | positivo | sim | herói  | sim | Local       | não-cooperação       | Direta   | 00:02:07 | Meio | sim |  |  |                |
| 369 | Press | 20/07/2021 00:00:00 | <a href="#">Editorial - Resumo</a>                                                        | JM                       | Regional   | Estudo Mulheres Assassinadas 202   | positivo | sim | herói  | sim | Local       | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |  |  |                |
| 370 | Press | 11/07/2021 00:00:00 | <a href="#">Editorial - Violência de género</a>                                           | Agoriano Oriental        | Regional   | Aumento violência doméstica nos    | positivo | sim | neutro | não | Local       | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |  |  |                |
| 371 | Web   | 17/12/2021 00:00:00 | <a href="#">Educação e igualdade de género são temas do PortoCartoon de 2022</a>          | Diário de Notícias da M  | Regional   | Igualdade de Género                | positivo | não | neutro | sim | Local       | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |  |  |                |
| 372 | Web   | 20/09/2021 00:00:00 | <a href="#">Eles não aceitaram o fim da relação e mataram-nas. 35 mulheres foram a</a>    | NOVO Online              | Nacional   | Estudo Mulheres Assassinadas 202   | positivo | sim | herói  | sim | Local       | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |  |  |                |
| 373 | Web   | 08/12/2021 00:00:00 | <a href="#">Eliminação da violência contra as mulheres</a>                                | Diário dos Açores Onlin  | Regional   | 16 dias de ativismo pela eliminaçã | positivo | sim | neutro | sim | Transnacion | protesto e persuasão | Direta   |          |      |     |  |  |                |
| 374 | Press | 03/03/2021 00:00:00 | <a href="#">Em 2020 registaram-se 32 homicídios em contexto de violência doméstic</a>     | Público                  | Nacional   | Homicídios em contexto de relação  | positivo | sim | herói  | não | Local       | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |  |  |                |
| 375 | Web   | 26/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Em Macedo de Cavaleiros, ontem à noite caminhou-se pelo fim da violênc</a>    | Rádio Onda Livre Online  | Regional   | Estudo Mulheres Assassinadas 202   | positivo | sim | herói  | sim | Local       | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |  |  |                |
| 376 | Web   | 22/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Enquanto houver uma mulher vítima de violência doméstica não vai ficar</a>    | Renascença Online        | Nacional   | Dia Internacional pela Eliminação  | neutro   | não | neutro | não | Transnacion | NA                   | Indireta |          |      |     |  |  |                |
| 377 | TV    | 26/08/2021 00:00:00 | <a href="#">Entrevista a João Gomes Cravinho</a>                                          | SIC Notícias - Edição da | Nacional   | Acolhimento de refugiados afegão   | positivo | não | herói  | sim | NA          | protesto e persuasão | Indireta | 00:15:46 | Meio | não |  |  |                |
| 378 | Web   | 18/10/2021 00:00:00 | <a href="#">Entrevista Sofia Neves: "Em Portugal, uma vítima de violência doméstica</a>   | Comunidade Cultura e A   | Nacional   | Estudo Mulheres Assassinadas 202   | positivo | sim | neutro | sim | Local       | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |  |  |                |
| 379 | Press | 26/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Escolas criam projeto europeu para a igualdade de género</a>                  | Emigrante/Mundo Portu    | Regional   | Igualdade de género - Formação U   | positivo | não | herói  | não | Local       | NA                   | Indireta |          |      |     |  |  |                |
| 380 | Press | 17/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Escolas de Alcobaca desenvolvem projecto para a igualdade de género</a>       | Diário de Leiria         | Regional   | Igualdade de género - Formação U   | positivo | não | herói  | não | Local       | NA                   | Indireta |          |      |     |  |  |                |
| 381 | Web   | 15/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Escolas de Alcobaca desenvolvem projeto europeu para a igualdade de</a>       | Mundo Português Onlin    | Regional   | Igualdade de género - Formação U   | positivo | não | herói  | não | Local       | NA                   | Indireta |          |      |     |  |  |                |
| 382 | Web   | 15/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Escolas de Alcobaca desenvolvem projeto europeu para a igualdade de</a>       | Notícias de Leiria Onlin | Regional   | Igualdade de género - Formação U   | positivo | não | herói  | não | Local       | NA                   | Indireta |          |      |     |  |  |                |

|     |       |                     |                                                                                           |                          |          |                                     |          |     |        |     |           |                      |          |  |  |  |
|-----|-------|---------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|----------|-------------------------------------|----------|-----|--------|-----|-----------|----------------------|----------|--|--|--|
| 383 | Web   | 15/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Escolas de Alcobaça desenvolvem projeto europeu para a igualdade de</a>       | Observador Online        | Regional | Igualdade de género - Formação UI   | positivo | não | herói  | não | Local     | NA                   | Indireta |  |  |  |
| 384 | Web   | 15/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Escolas de Alcobaça desenvolvem projeto para a igualdade de género</a>        | Região de Leiria Online  | Regional | Igualdade de género - Formação UI   | positivo | não | herói  | não | Local     | NA                   | Indireta |  |  |  |
| 385 | Web   | 15/02/2021 00:00:00 | <a href="#">ESCRITOS NA LOUSA   AFINAL NÃO ERA AMOR!</a>                                  | Discurso Directo Online  | Regional | Estudo Violência no Namoro          | neutro   | sim | herói  | sim | Local     | não-cooperação       | Indireta |  |  |  |
| 386 | Press | 11/03/2021 00:00:00 | <a href="#">Esta casa transforma dor em esperança</a>                                     | Entre Margens            | Regional | Dia Internacional da Mulher         | positivo | não | herói  | não | Transnaci | não-cooperação       | Direta   |  |  |  |
| 387 | Web   | 08/03/2021 00:00:00 | <a href="#">Esta segunda-feira é o Dia da Mulher. Mural comemora efeméride em Vis</a>     | Journal do Centro Online | Regional | Dia Internacional da Mulher         | positivo | não | herói  | não | Transnaci | não-cooperação       | Indireta |  |  |  |
| 388 | Web   | 13/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Estudantes de Erasmus no Porto produzem vídeo contra a violência no n</a>     | Correio da Manhã Onlin   | Nacional | Estudo Violência no Namoro          | neutro   | sim | herói  | não | Local     | não-cooperação       | Indireta |  |  |  |
| 389 | Web   | 13/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Estudantes de Erasmus produzem vídeo contra a violência no namoro</a>         | Notícias ao Minuto Onli  | Nacional | Estudo Violência no Namoro          | neutro   | sim | herói  | não | Local     | não-cooperação       | Indireta |  |  |  |
| 390 | Web   | 27/01/2021 00:00:00 | <a href="#">Estudo mostra que 1/3 dos inquiridos foi vítima de violência doméstica pe</a> | AEIOU.pt Online - ZAP Af | Regional | Pandemia e as mulheres              | positivo | sim | herói  | não | Local     | não-cooperação       | Indireta |  |  |  |
| 391 | Web   | 12/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Estudo: Maioria dos jovens acha legítima a violência no namoro</a>            | Notícias ao Minuto Onli  | Nacional | Estudo Violência no Namoro          | neutro   | sim | herói  | não | Local     | não-cooperação       | Indireta |  |  |  |
| 392 | Web   | 22/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Executivo lança campanha contra a violência doméstica</a>                     | IN Corporate Magazine (  | Nacional | Campanha governo contra a violênc   | positivo | sim | herói  | não | Local     | não-cooperação       | Indireta |  |  |  |
| 393 | Web   | 16/05/2021 00:00:00 | <a href="#">Exposição "17 Retratos, a Condição da Mulher do Campo nas Décadas d</a>       | Rádio Castrense Online   | Regional | Documentário sobre a mulher Castr   | positivo | não | neutro | não | Local     | NA                   | Indireta |  |  |  |
| 394 | Press | 17/08/2021 00:00:00 | <a href="#">Falta de denúncias oculta problema de assédio sexual nas "aulas, nos ci</a>   | Público                  | Nacional | Dados do projecto Não É Não!        | positivo | sim | herói  | não | Local     | não-cooperação       | Indireta |  |  |  |
| 395 | Web   | 05/04/2021 00:00:00 | <a href="#">FCT vai financiar 6 projetos sobre impacto da pandemia nos crimes de ó</a>    | Notícias ao Minuto Onli  | Nacional | FCT financia investigação sobre im  | neutro   | não | neutro | não | Local     | NA                   | Indireta |  |  |  |
| 396 | Web   | 05/04/2021 00:00:00 | <a href="#">FCT vai financiar seis projetos sobre impacto da pandemia nos crimes de</a>   | Lusa Online              | Nacional | FCT financia investigação sobre im  | neutro   | não | neutro | não | Local     | NA                   | Indireta |  |  |  |
| 397 | Web   | 05/04/2021 00:00:00 | <a href="#">FCT vai financiar seis projetos sobre impacto da pandemia nos crimes de</a>   | Sapo Online - Sapo 24 O  | Nacional | FCT financia investigação sobre im  | neutro   | não | neutro | não | Local     | NA                   | Indireta |  |  |  |
| 398 | Web   | 19/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Felgueiras promove formação sobre igualdade e Género</a>                      | Expresso de Felgueiras   | Regional | Igualdade de Género                 | positivo | não | neutro | não | Local     | NA                   | Indireta |  |  |  |
| 399 | Press | 21/07/2021 00:00:00 | <a href="#">Feministas acusam agentes da Polícia de as mandar despir em revista ap</a>    | Jornal de Notícias       | Nacional | Ação "Em Chamas" - Activistas pelo  | positivo | sim | vítima | não | Local     | protesto e persuasãc | Indireta |  |  |  |
| 400 | Web   | 21/09/2021 00:00:00 | <a href="#">Foram assassinadas 14 mulheres entre janeiro e junho, segundo a UMAF</a>      | Nascer do Sol Online     | Regional | Estudo Mulheres Assassinadas 202    | positivo | sim | herói  | não | Local     | não-cooperação       | Direta   |  |  |  |
| 401 | Radio | 20/09/2021 00:00:00 | <a href="#">Foram assassinadas 2 mulheres por mês nos primeiros 6 meses deste a</a>       | Rádio Comercial - Notici | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 202    | positivo | sim | herói  | não | Local     | não-cooperação       | Direta   |  |  |  |
| 402 | Web   | 22/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Foram assassinadas 23 mulheres em 2021, 13 em contexto de violência</a>       | Sábado Online            | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 202    | positivo | sim | herói  | não | Local     | não-cooperação       | Direta   |  |  |  |
| 403 | Press | 07/05/2021 00:00:00 | <a href="#">Funchal entrega apoio financeiro à UMAR</a>                                   | Diário de Notícias da M  | Regional | Apoio financeiro autarquia          | positivo | não | herói  | não | Local     | NA                   | Direta   |  |  |  |
| 404 | Web   | 06/05/2021 00:00:00 | <a href="#">Funchal entrega apoio financeiro à UMAR</a>                                   | JM Online                | Regional | Apoio financeiro autarquia          | positivo | não | herói  | não | Local     | NA                   | Direta   |  |  |  |
| 405 | Web   | 06/05/2021 00:00:00 | <a href="#">Funchal entrega apoio financeiro à UMAR</a>                                   | Rádio Caiheta Online     | Regional | Apoio financeiro autarquia          | positivo | não | herói  | não | Local     | NA                   | Direta   |  |  |  |
| 406 | Web   | 06/05/2021 00:00:00 | <a href="#">Funchal entrega apoio financeiro à UMAR</a>                                   | Rádio Santana FM Onlir   | Regional | Apoio financeiro autarquia          | positivo | não | herói  | não | Local     | NA                   | Direta   |  |  |  |
| 407 | Web   | 12/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Funcionários públicos vão ter formação sobre violência contra mulheres</a>    | Notícias ao Minuto Onli  | Nacional | Formação Adm. Pública - Dados Esti  | neutro   | sim | neutro | não | Local     | NA                   | Indireta |  |  |  |
| 408 | Web   | 12/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Governo afirma que combate à violência é questão de direitos humanos t</a>    | Notícias de Coimbra Onl  | Nacional | Estudo Violência no Namoro          | positivo | sim | herói  | sim | Local     | não-cooperação       | Indireta |  |  |  |
| 409 | Web   | 04/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Governo apoia com 50 mil euros projetos contra mutilação genital</a>          | Correio da Manhã Onlin   | Nacional | Dia Internacional da Tolerância Zei | positivo | sim | herói  | não | Local     | NA                   | Indireta |  |  |  |
| 410 | Web   | 04/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Governo apoia com 50 mil euros projetos contra mutilação genital</a>          | Notícias ao Minuto Onli  | Nacional | Dia Internacional da Tolerância Zei | positivo | sim | herói  | não | Local     | NA                   | Indireta |  |  |  |
| 411 | Web   | 04/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Governo apoia com 50 mil euros projetos contra mutilação genital</a>          | Observador Online        | Nacional | Dia Internacional da Tolerância Zei | positivo | sim | herói  | não | Local     | NA                   | Indireta |  |  |  |
| 412 | Web   | 04/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Governo apoia com 50 mil euros projetos contra mutilação genital</a>          | S+ Online                | Nacional | Dia Internacional da Tolerância Zei | positivo | sim | herói  | não | Local     | NA                   | Indireta |  |  |  |
| 413 | Web   | 04/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Governo apoia com 50 mil euros projetos contra mutilação genital</a>          | SIC Notícias Online (NA) | Nacional | Dia Internacional da Tolerância Zei | NA       | NA  | NA     | NA  | Local     | NA                   | NA       |  |  |  |
| 414 | Web   | 04/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Governo apoia com 50 mil euros projetos contra mutilação genital feminin</a>  | Sábado Online            | Nacional | Dia Internacional da Tolerância Zei | positivo | sim | herói  | não | Local     | NA                   | Indireta |  |  |  |
| 415 | Web   | 04/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Governo apoia com 50 mil euros projetos contra mutilação genital feminin</a>  | TSF Online               | Nacional | Dia Internacional da Tolerância Zei | positivo | sim | herói  | não | Local     | NA                   | Indireta |  |  |  |
| 416 | Web   | 04/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Governo apoia financeiramente combate à mutilação genital feminina</a>        | Cidade FM Online         | Nacional | Dia Internacional da Tolerância Zei | positivo | sim | herói  | não | Local     | NA                   | Indireta |  |  |  |
| 417 | Web   | 04/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Governo apoia financeiramente combate à mutilação genital feminina</a>        | M80 Online               | Nacional | Dia Internacional da Tolerância Zei | positivo | sim | herói  | não | Local     | NA                   | Indireta |  |  |  |
| 418 | Web   | 04/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Governo apoia financeiramente combate à mutilação genital feminina</a>        | Rádio Comercial Online   | Nacional | Dia Internacional da Tolerância Zei | positivo | sim | herói  | não | Local     | NA                   | Indireta |  |  |  |
| 419 | Web   | 04/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Governo apoia financeiramente combate à mutilação genital feminina</a>        | Smooth FM Online         | Nacional | Dia Internacional da Tolerância Zei | positivo | sim | herói  | não | Local     | NA                   | Indireta |  |  |  |
| 420 | Web   | 22/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Governo lança campanha contra "pandemia permanente" da violência d</a>        | TV Record Europa Onlin   | Nacional | Campanha governo contra a violênc   | positivo | sim | herói  | não | Local     | não-cooperação       | Indireta |  |  |  |
| 421 | Web   | 22/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Governo lança campanha contra a "pandemia permanente" da violência c</a>      | Alvorada Online          | Regional | Campanha governo contra a violênc   | positivo | sim | herói  | não | Local     | não-cooperação       | Indireta |  |  |  |
| 422 | Web   | 22/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Governo lança campanha contra a "pandemia permanente" da violência c</a>      | Beira.pt Online          | Regional | Campanha governo contra a violênc   | positivo | sim | herói  | não | Local     | não-cooperação       | Indireta |  |  |  |
| 423 | Web   | 22/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Governo lança campanha contra a "pandemia permanente" da violência c</a>      | Diário de Notícias Onli  | Nacional | Campanha governo contra a violênc   | positivo | sim | herói  | não | Local     | não-cooperação       | Indireta |  |  |  |
| 424 | Web   | 22/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Governo lança campanha contra a "pandemia permanente" da violência c</a>      | Diário do Minho Online   | Regional | Campanha governo contra a violênc   | positivo | sim | herói  | não | Local     | não-cooperação       | Indireta |  |  |  |
| 425 | Web   | 22/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Governo lança campanha contra a "pandemia permanente" da violência c</a>      | Digital Online           | Nacional | Campanha governo contra a violênc   | positivo | sim | herói  | não | Local     | não-cooperação       | Indireta |  |  |  |
| 426 | Web   | 22/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Governo lança campanha contra a "pandemia permanente" da violência c</a>      | HealthNews Online        | Nacional | Campanha governo contra a violênc   | positivo | sim | herói  | não | Local     | não-cooperação       | Indireta |  |  |  |
| 427 | Web   | 22/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Governo lança campanha contra a "pandemia permanente" da violência c</a>      | Impala Online            | Nacional | Campanha governo contra a violênc   | positivo | sim | herói  | não | Local     | não-cooperação       | Indireta |  |  |  |

|     |       |                     |                                                                                         |                          |            |                                     |          |     |        |     |           |                     |          |          |     |  |     |  |  |
|-----|-------|---------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|------------|-------------------------------------|----------|-----|--------|-----|-----------|---------------------|----------|----------|-----|--|-----|--|--|
| 428 | Web   | 23/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Governo lança campanha contra a "pandemia permanente" da violência c</a>    | Jornal O Vilaverdense    | O Regional | Campanha governo contra a violênc   | positivo | sim | herói  | não | Local     | não-cooperação      | Indireta |          |     |  |     |  |  |
| 429 | Web   | 22/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Governo lança campanha contra a "pandemia permanente" da violência c</a>    | Minho Online             | Regional   | Campanha governo contra a violênc   | positivo | sim | herói  | não | Local     | não-cooperação      | Indireta |          |     |  |     |  |  |
| 430 | Web   | 22/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Governo lança campanha contra a "pandemia permanente" da violência c</a>    | Mundo Atual Online       | Nacional   | Campanha governo contra a violênc   | positivo | sim | herói  | não | Local     | não-cooperação      | Indireta |          |     |  |     |  |  |
| 431 | Web   | 22/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Governo lança campanha contra a "pandemia permanente" da violência c</a>    | Mundo Português Onlin    | Regional   | Campanha governo contra a violênc   | positivo | sim | herói  | não | Local     | não-cooperação      | Indireta |          |     |  |     |  |  |
| 432 | Web   | 22/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Governo lança campanha contra a "pandemia permanente" da violência c</a>    | Notícias de Coimbra Onl  | Regional   | Campanha governo contra a violênc   | positivo | sim | herói  | não | Local     | não-cooperação      | Indireta |          |     |  |     |  |  |
| 433 | Web   | 22/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Governo lança campanha contra a "pandemia permanente" da violência c</a>    | Porto Canal Online       | Regional   | Campanha governo contra a violênc   | positivo | sim | herói  | não | Local     | não-cooperação      | Indireta |          |     |  |     |  |  |
| 434 | Web   | 22/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Governo lança campanha contra a "pandemia permanente" da violência c</a>    | Press Minho Online       | Regional   | Campanha governo contra a violênc   | positivo | sim | herói  | não | Local     | não-cooperação      | Indireta |          |     |  |     |  |  |
| 435 | Web   | 22/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Governo lança campanha contra a "pandemia permanente" da violência c</a>    | RUM - Rádio Universitár  | Regional   | Campanha governo contra a violênc   | positivo | sim | herói  | não | Local     | não-cooperação      | Indireta |          |     |  |     |  |  |
| 436 | Web   | 22/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Governo lança campanha contra a "pandemia permanente" da violência c</a>    | S+ Online                | Regional   | Campanha governo contra a violênc   | positivo | sim | herói  | não | Local     | não-cooperação      | Indireta |          |     |  |     |  |  |
| 437 | Web   | 22/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Governo lança campanha contra a "pandemia permanente" da violência c</a>    | Sapo Online - Sapo 24 O  | Nacional   | Campanha governo contra a violênc   | positivo | sim | herói  | não | Local     | não-cooperação      | Indireta |          |     |  |     |  |  |
| 438 | Web   | 22/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Governo lança campanha contra a "pandemia permanente" da violência c</a>    | Sapo Online - Sapo Life  | Nacional   | Campanha governo contra a violênc   | positivo | sim | herói  | não | Local     | não-cooperação      | Indireta |          |     |  |     |  |  |
| 439 | Web   | 22/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Governo lança campanha contra a "pandemia permanente" da violência c</a>    | Semanário V Online       | Nacional   | Campanha governo contra a violênc   | positivo | sim | herói  | não | Local     | não-cooperação      | Indireta |          |     |  |     |  |  |
| 440 | Web   | 22/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Governo lança campanha contra a "pandemia permanente" da violência c</a>    | Tv Online Canal Alentej  | Regional   | Campanha governo contra a violênc   | positivo | sim | herói  | não | Local     | não-cooperação      | Indireta |          |     |  |     |  |  |
| 441 | Web   | 22/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Governo lança campanha contra a "pandemia permanente" da violência c</a>    | Visão Online             | Nacional   | Campanha governo contra a violênc   | positivo | sim | herói  | não | Local     | não-cooperação      | Indireta |          |     |  |     |  |  |
| 442 | Web   | 22/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Governo lança campanha contra a "pandemia permanente" da violência c</a>    | Rádio Nova Online        | Regional   | Campanha governo contra a violênc   | positivo | sim | herói  | não | Local     | não-cooperação      | Indireta |          |     |  |     |  |  |
| 443 | Web   | 22/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Governo lança campanha contra a "pandemia permanente" da violência c</a>    | Lusa Online              | Nacional   | Campanha governo contra a violênc   | positivo | sim | herói  | não | Local     | não-cooperação      | Indireta |          |     |  |     |  |  |
| 444 | Web   | 22/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Governo lança campanha contra a "pandemia" da violência doméstica</a>       | Notícias ao Minuto Onli  | Nacional   | Campanha governo contra a violênc   | positivo | sim | herói  | não | Local     | não-cooperação      | Indireta |          |     |  |     |  |  |
| 445 | Web   | 22/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Governo lança campanha contra a "pandemia" da violência doméstica (vi</a>   | Rádio Boa Nova Online    | Regional   | Campanha governo contra a violênc   | positivo | sim | herói  | não | Local     | não-cooperação      | Indireta |          |     |  |     |  |  |
| 446 | Web   | 22/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Governo lança campanha contra a "pandemia permanente" da violência</a>      | SIC Notícias Online (NA) | Nacional   | NA                                  | NA       | NA  | NA     | NA  | NA        | NA                  | NA       |          |     |  |     |  |  |
| 447 | Press | 23/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Governo lança campanha contra a "pandemia permanente" da violência c</a>    | Diário dos Açores        | Regional   | Campanha governo contra a violênc   | positivo | sim | herói  | não | Local     | não-cooperação      | Indireta |          |     |  |     |  |  |
| 448 | Web   | 22/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Governo lança campanha contra a pandemia permanente da violência do</a>     | Futebol 365 Online       | Nacional   | Campanha governo contra a violênc   | positivo | sim | herói  | não | Local     | não-cooperação      | Indireta |          |     |  |     |  |  |
| 449 | Web   | 22/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Governo lança campanha contra a pandemia permanente da violência do</a>     | Voz do Algarve Online    | Regional   | Campanha governo contra a violênc   | positivo | sim | herói  | não | Local     | não-cooperação      | Indireta |          |     |  |     |  |  |
| 450 | Web   | 22/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Governo lança campanha contra a violência doméstica</a>                     | RTP Online               | Nacional   | Campanha governo contra a violênc   | positivo | sim | herói  | não | Local     | não-cooperação      | Indireta |          |     |  |     |  |  |
| 451 | Web   | 22/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Governo lança campanha contra violência doméstica</a>                       | M80 Online               | Nacional   | Campanha governo contra a violênc   | positivo | sim | herói  | não | Local     | não-cooperação      | Indireta |          |     |  |     |  |  |
| 452 | Web   | 22/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Governo lança campanha contra violência doméstica</a>                       | Rádio Comercial Online   | Nacional   | Campanha governo contra a violênc   | positivo | sim | herói  | não | Local     | não-cooperação      | Indireta |          |     |  |     |  |  |
| 453 | Web   | 22/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Governo lança campanha contra violência doméstica</a>                       | RTP Online               | Nacional   | Campanha governo contra a violênc   | positivo | sim | herói  | não | Local     | não-cooperação      | Indireta |          |     |  |     |  |  |
| 454 | Web   | 22/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Governo lança campanha contra violência doméstica</a>                       | Smooth FM Online         | Nacional   | Campanha governo contra a violênc   | positivo | sim | herói  | não | Local     | não-cooperação      | Indireta |          |     |  |     |  |  |
| 455 | Web   | 22/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Governo lança campanha contra violência doméstica FM</a>                    | Cidade FM Online         | Nacional   | Campanha governo contra a violênc   | positivo | sim | herói  | não | Local     | não-cooperação      | Indireta |          |     |  |     |  |  |
| 456 | Web   | 25/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Governo lança nova campanha "Portugal Contra A Violência"</a>               | Notícias ao Minuto Onli  | Nacional   | Campanha governo contra a violênc   | positivo | sim | herói  | não | Local     | não-cooperação      | Indireta |          |     |  |     |  |  |
| 457 | Web   | 12/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Governo utiliza redes sociais para chegar aos jovens em campanha con</a>    | Sapo Online - Sapo Tek   | Nacional   | Estudo Violência no Namoro          | positivo | sim | herói  | sim | Local     | não-cooperação      | Indireta |          |     |  |     |  |  |
| 458 | Web   | 04/03/2021 00:00:00 | <a href="#">Greve feminista. Concentrações em seis cidades e muita acção online</a>     | Público Online - P3 Onli | Nacional   | Greve Feminista Internacional       | positivo | não | herói  | não | Transnaci | protesto e persuasã | Indireta |          |     |  |     |  |  |
| 459 | Press | 30/09/2021 00:00:00 | <a href="#">Guarda entre os distritos com menor número de mulheres assassinadas</a>     | Terras da Beira          | Regional   | Estudo Mulheres Assassinadas 202    | positivo | sim | herói  | não | Local     | não-cooperação      | Direta   |          |     |  |     |  |  |
| 460 | Web   | 21/01/2021 00:00:00 | <a href="#">Há 44 anos o DIÁRIO fazia força pela ampliação do Aeroporto da Madeir</a>   | Diário de Notícias da M  | Regional   | Reivindicação ampliação aeroport    | neutro   | não | neutro | não | Local     | NA                  | Indireta |          |     |  |     |  |  |
| 461 | Web   | 23/03/2021 00:00:00 | <a href="#">Há sexismo em "Hell's Kitchen"? "É preciso denunciar estes comentários</a>  | NIT New in Town Online   | Nacional   | Comentários discriminatórios de Lj  | positivo | não | herói  | não | Local     | protesto e persuasã | Direta   |          |     |  |     |  |  |
| 462 | Web   | 23/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Homem usou o telemóvel para ameaçar companheira de morte</a>                | Jornal do Centro Online  | Regional   | Estudo Mulheres Assassinadas 202    | positivo | sim | herói  | não | Local     | não-cooperação      | Indireta |          |     |  |     |  |  |
| 463 | TV    | 10/12/2021 00:00:00 | <a href="#">Homenagem a mulheres assassinadas em Portugal</a>                           | SIC - Primeiro Jornal    | Nacional   | Estudo Mulheres Assassinadas 202    | positivo | sim | herói  | não | Local     | protesto e persuasã | Direta   | 00:02:06 | fim |  | Não |  |  |
| 464 | Web   | 21/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Homenagem às mulheres assassinadas por violência doméstica em Man</a>       | Jornal do Centro Online  | Regional   | Dia Internacional pela Eliminação   | positivo | sim | herói  | não | Transnaci | não-cooperação      | Direta   |          |     |  |     |  |  |
| 465 | TV    | 01/12/2021 00:00:00 | <a href="#">Homicídio conluqal em 2020</a>                                              | RTP1 - Telejornal        | Nacional   | Testemunho - Estudo Mulheres Ass    | positivo | sim | neutro | não | Local     | não-cooperação      | Indireta |          |     |  |     |  |  |
| 466 | TV    | 01/12/2021 00:00:00 | <a href="#">Homicídio conluqal em 2020 - REPETIÇÃO</a>                                  | RTP3 - 360               | Nacional   | Testemunho - Estudo Mulheres Ass    | positivo | sim | neutro | não | Local     | não-cooperação      | Indireta |          |     |  |     |  |  |
| 467 | Press | 23/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Houve 360 contactos diários por violência doméstica</a>                     | Jornal de Notícias       | Nacional   | Estudo Mulheres Assassinadas 202    | positivo | sim | herói  | não | Local     | não-cooperação      | Indireta |          |     |  |     |  |  |
| 468 | Web   | 21/11/2021 00:00:00 | <a href="#">III Plano Regional Contra a Violência Doméstica assenta em 8 objectivos</a> | Funchal Notícias Online  | Regional   | Aprovação do III Plano Regional Coi | neutro   | sim | neutro | não | Local     | não-cooperação      | Indireta |          |     |  |     |  |  |
| 469 | Press | 09/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Imprópria chega à Terceira</a>                                              | Diário Insular           | Regional   | Igualdade de Género                 | positivo | não | herói  | não | Local     | não-cooperação      | Indireta |          |     |  |     |  |  |
| 470 | TV    | 13/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Iniciativa dirige-se especialmente aos mais jovens</a>                      | TVI24 - Notícias 24      | Nacional   | Estudo Violência no Namoro          | positivo | sim | herói  | não | Local     | não-cooperação      | Indireta | 00:00:50 | fim |  | sim |  |  |
| 471 | Press | 13/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Intervir nas escolas para evitar perpetuar abusos no namoro</a>             | Jornal de Notícias       | Nacional   | Estudo Violência no Namoro          | positivo | sim | herói  | não | Local     | não-cooperação      | Direta   |          |     |  |     |  |  |
| 472 | Web   | 22/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Já foram assassinadas 23 mulheres em 2021, 13 delas em contexto de v</a>    | Sapo Online - Sapo 24 O  | Nacional   | Estudo Mulheres Assassinadas 202    | positivo | sim | herói  | não | Local     | não-cooperação      | Direta   |          |     |  |     |  |  |



|     |       |                     |                                                                                              |                           |          |                                     |          |     |        |     |           |                      |          |          |      |     |
|-----|-------|---------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|----------|-------------------------------------|----------|-----|--------|-----|-----------|----------------------|----------|----------|------|-----|
| 473 | Web   | 17/09/2021 00:00:00 | <a href="#">Jessica Pacheco quer garantir prioridade para vítimas de violência doméstica</a> | NO Revista Online         | Regional | Vítimas de violência doméstica      | positivo | sim | neutro | não | Local     | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |
| 474 | Web   | 18/09/2021 00:00:00 | <a href="#">Jessica Pacheco quer prioridade para vítimas de violência doméstica no</a>       | Correio dos Açores Online | Regional | Vítimas de violência doméstica      | positivo | sim | neutro | não | Local     | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |
| 475 | Press | 18/09/2021 00:00:00 | <a href="#">Jessica Pacheco quer prioridade para vítimas de violência doméstica no</a>       | Correio dos Açores        | Regional | Vítimas de violência doméstica      | positivo | sim | neutro | não | Local     | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |
| 476 | Press | 12/03/2021 00:00:00 | <a href="#">Joacine defende autonomização da disciplina de Educação Sexual</a>               | Jornal de Notícias        | Nacional | Estudo Violência no Namoro          | positivo | sim | herói  | não | Local     | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |
| 477 | Press | 12/03/2021 00:00:00 | <a href="#">Joacine quer automatizar Educação Sexual</a>                                     | Diário de Notícias        | Nacional | Estudo Violência no Namoro          | positivo | sim | herói  | não | Local     | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |
| 478 | Web   | 11/03/2021 00:00:00 | <a href="#">Joacine recomenda melhorar disciplina de educação sexual nas escolas</a>         | Notícias ao Minuto Online | Nacional | Estudo Violência no Namoro          | positivo | sim | herói  | não | Local     | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |
| 479 | Press | 12/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Jovens acham normal violência no namoro</a>                                      | Jornal de Notícias        | Nacional | Estudo Violência no Namoro          | positivo | sim | herói  | não | Local     | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |
| 480 | Web   | 12/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Jovens acham normal violência no namoro</a>                                      | Jornal de Notícias Online | Nacional | Estudo Violência no Namoro          | positivo | sim | herói  | não | Local     | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |
| 481 | Press | 13/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Jovens continuam a legitimar a violência</a>                                     | JM                        | Regional | Estudo Violência no Namoro          | positivo | sim | herói  | não | Local     | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |
| 482 | Web   | 13/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Jovens continuam a legitimar a violência no namoro</a>                           | Rádio Calheta Online      | Regional | Estudo Violência no Namoro          | positivo | sim | herói  | não | Local     | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |
| 483 | Web   | 13/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Jovens continuam a legitimar a violência no namoro</a>                           | Rádio Santana FM Online   | Regional | Estudo Violência no Namoro          | positivo | sim | herói  | não | Local     | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |
| 484 | Web   | 14/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Jovens reportam controlo, perseguição e violência sexual</a>                     | Correio do Minho Online   | Regional | Estudo Violência no Namoro          | positivo | sim | herói  | não | Local     | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |
| 485 | Press | 14/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Jovens reportam controlo, perseguição e violência sexual</a>                     | Correio do Minho          | Regional | Estudo Violência no Namoro          | positivo | sim | herói  | não | Local     | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |
| 486 | Web   | 21/05/2021 00:00:00 | <a href="#">Juíza absolve homem que arrastou a mulher pelo pescoço em plena rua</a>          | RTP Online                | Nacional | Polémica juíza que absolveu homer   | positivo | sim | neutro | não | Local     | protesto e persuasão | Direta   |          |      |     |
| 487 | Web   | 21/05/2021 00:00:00 | <a href="#">Juíza absolve homem que arrastou a mulher pelo pescoço na rua</a>                | RTP Online                | Nacional | Polémica juíza que absolveu homer   | positivo | sim | neutro | não | Local     | protesto e persuasão | Direta   |          |      |     |
| 488 | TV    | 21/05/2021 00:00:00 | <a href="#">Juíza absolveu um homem que arrastou uma mulher pelo pescoço na rua</a>          | RTP1 - Jornal da Tarde    | Nacional | Polémica juíza que absolveu homer   | positivo | sim | neutro | não | Local     | protesto e persuasão | Direta   | 00:02:39 | Meio | Não |
| 489 | TV    | 21/05/2021 00:00:00 | <a href="#">Juíza absolveu um homem que arrastou uma mulher pelo pescoço na rua</a>          | RTP1 - Telejornal         | Nacional | Polémica juíza que absolveu homer   | positivo | sim | neutro | não | Local     | protesto e persuasão | Direta   | 00:02:39 | Meio | Não |
| 490 | TV    | 21/05/2021 00:00:00 | <a href="#">Juíza absolveu um homem que arrastou uma mulher pelo pescoço na rua</a>          | RTP3 - 18/20              | Nacional | Polémica juíza que absolveu homer   | positivo | sim | neutro | não | Local     | protesto e persuasão | Direta   | 00:02:39 | Meio | Não |
| 491 | TV    | 21/05/2021 00:00:00 | <a href="#">Juíza absolveu um homem que arrastou uma mulher pelo pescoço na rua</a>          | RTP3 - 3 às...            | Nacional | Polémica juíza que absolveu homer   | positivo | sim | neutro | não | Local     | protesto e persuasão | Direta   | 00:02:39 | Meio | Não |
| 492 | TV    | 21/05/2021 00:00:00 | <a href="#">Juíza absolveu um homem que arrastou uma mulher pelo pescoço na rua</a>          | RTP3 - 3 às...            | Nacional | Polémica juíza que absolveu homer   | positivo | sim | neutro | não | Local     | protesto e persuasão | Direta   | 00:02:39 | Meio | Não |
| 493 | TV    | 21/05/2021 00:00:00 | <a href="#">Juíza absolveu um homem que arrastou uma mulher pelo pescoço na rua</a>          | RTP3 - 360                | Nacional | Polémica juíza que absolveu homer   | positivo | sim | neutro | não | Local     | protesto e persuasão | Direta   | 00:02:39 | Meio | Não |
| 494 | Web   | 25/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Lançada campanha #PortugalContraAViolência - O Apoiador</a>                      | Apreciador Online         | Nacional | Dia Internacional da Tolerância Zei | positivo | sim | herói  | não | Local     | NA                   | Indireta |          |      |     |
| 495 | Web   | 22/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Lançada hoje a campanha #PortugalContraAViolência</a>                            | Sul Informação Online     | Regional | Dia Internacional da Tolerância Zei | positivo | sim | herói  | não | Local     | NA                   | Indireta |          |      |     |
| 496 | Web   | 16/12/2021 00:00:00 | <a href="#">Lisboa para mulheres: passeios maiores, ciclovias, luzes e corrimãos. Co</a>     | Mensagem de Lisboa O      | Nacional | Mulheres e urbanismo                | positivo | não | neutro | não | Local     | NA                   | Indireta |          |      |     |
| 497 | Web   | 18/03/2021 00:00:00 | <a href="#">Lisboa reforça apoio a vítimas de violência doméstica e de género</a>            | Notícias ao Minuto Online | Nacional | Vítimas de violência doméstica      | neutro   | sim | neutro | não | Local     | NA                   | Indireta |          |      |     |
| 498 | Web   | 21/07/2021 00:00:00 | <a href="#">LISBOA: 26 ATIVISTAS AMBIENTALISTAS APRESENTAM QUEIXA-CRIME</a>                  | Rádio Regional Online     | Regional | Ação "Em Chamas" - Ativistas pelo   | positivo | sim | vítima | não | Local     | protesto e persuasão | Indireta |          |      |     |
| 499 | Web   | 27/01/2021 00:00:00 | <a href="#">Livro conta histórias de cabo-verdianas em Portugal</a>                          | Rádio Online TunetRadi    | Regional | Livro "Histórias e Memórias de Mu   | positivo | não | herói  | não | Local     | protesto e persuasão | Direta   |          |      |     |
| 500 | Web   | 26/01/2021 00:00:00 | <a href="#">Livro conta histórias de cabo-verdianas em Portugal além do estereótipo</a>      | Impala Online             | Nacional | Livro "Histórias e Memórias de Mu   | positivo | não | herói  | não | Local     | protesto e persuasão | Direta   |          |      |     |
| 501 | Web   | 26/01/2021 00:00:00 | <a href="#">Livro conta histórias de cabo-verdianas em Portugal além do estereótipo</a>      | Mundo Atual Online        | Nacional | Livro "Histórias e Memórias de Mu   | positivo | não | herói  | não | Local     | protesto e persuasão | Direta   |          |      |     |
| 502 | Web   | 26/01/2021 00:00:00 | <a href="#">Livro conta histórias de cabo-verdianas em Portugal além do estereótipo</a>      | Sapo Online - Sapo 24 O   | Nacional | Livro "Histórias e Memórias de Mu   | positivo | não | herói  | não | Local     | protesto e persuasão | Direta   |          |      |     |
| 503 | Web   | 27/01/2021 00:00:00 | <a href="#">Livro conta histórias de cabo-verdianas em Portugal além do estereótipo</a>      | Sapo Online - Sapo 24 O   | Nacional | Livro "Histórias e Memórias de Mu   | positivo | não | herói  | não | Local     | protesto e persuasão | Direta   |          |      |     |
| 504 | Web   | 27/01/2021 00:00:00 | <a href="#">Livro conta histórias de cabo-verdianas em Portugal além do estereótipo</a>      | Sapo Online - Sapo Mag    | Nacional | Livro "Histórias e Memórias de Mu   | positivo | não | herói  | não | Local     | protesto e persuasão | Direta   |          |      |     |
| 505 | Web   | 26/01/2021 00:00:00 | <a href="#">Livro conta histórias de cabo-verdianas em Portugal além do estereótipo</a>      | Visão Online              | Nacional | Livro "Histórias e Memórias de Mu   | positivo | não | herói  | não | Local     | protesto e persuasão | Direta   |          |      |     |
| 506 | Web   | 27/01/2021 00:00:00 | <a href="#">Livro conta histórias de cabo-verdianas em Portugal além dos estereótip</a>      | Little Tomodachi          | Nacional | Livro "Histórias e Memórias de Mu   | positivo | não | herói  | não | Local     | protesto e persuasão | Direta   |          |      |     |
| 507 | Web   | 26/01/2021 00:00:00 | <a href="#">Livro conta histórias de cabo-verdianas em Portugal além dos estereótip</a>      | Notícias ao Minuto Online | Nacional | Livro "Histórias e Memórias de Mu   | positivo | não | herói  | não | Local     | protesto e persuasão | Direta   |          |      |     |
| 508 | Web   | 25/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Violência Doméstica I. Mais que uma causa, uma luta!</a>                         | Louzadense Online         | Regional | Dia Internacional para a Eliminaçã  | positivo | sim | herói  | não | Transnaci | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |
| 509 | Web   | 14/05/2021 00:00:00 | <a href="#">Lusa designa deputada do PS como "preta" e gera onda de indignação</a>           | Diário do Distrito Online | Nacional | Designação Lusa Deputada PS         | neutro   | não | neutro | não | Local     | protesto e persuasão | Indireta |          |      |     |
| 510 | Web   | 22/11/2021 00:00:00 | <a href="#">M80 - M80</a>                                                                    | M80 Online                | Nacional | Estudo Violência no Namoro          | positivo | sim | herói  | não | Local     | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |
| 511 | Web   | 14/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Madeira é terceira na violência (áudio)</a>                                      | RTP Online                | Regional | Dados Mulheres Assassinadas na I    | positivo | sim | herói  | não | Local     | protesto e persuasão | Direta   |          |      |     |
| 512 | Web   | 29/10/2021 00:00:00 | <a href="#">Mãe e filha encontradas mortas em casa no Funchal</a>                            | Impala Online             | Nacional | Violência doméstica                 | neutro   | sim | herói  | não | Local     | protesto e persuasão | Indireta |          |      |     |
| 513 | Web   | 21/07/2021 00:00:00 | <a href="#">MAI pede esclarecimentos à PSP por causa de "revistas abusivas" a ativ</a>       | TVI 24 Online             | Nacional | Ação "Em Chamas" - Ativistas pelo   | positivo | sim | vítima | não | Local     | protesto e persuasão | Indireta |          |      |     |
| 514 | Web   | 21/07/2021 00:00:00 | <a href="#">MAI pede explicações à PSP sobre "alegadas revistas abusivas" a ativis</a>       | MultiNews Online          | Nacional | Ação "Em Chamas" - Ativistas pelo   | positivo | sim | vítima | não | Local     | protesto e persuasão | Indireta |          |      |     |
| 515 | Web   | 12/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Maioria dos jovens acha legítima a violência no namoro, diz estudo</a>           | Público Online - P3 Onli  | Nacional | Estudo Violência no Namoro          | positivo | sim | herói  | não | Local     | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |
| 516 | TV    | 12/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Maioria dos jovens considera legítima a violência no namoro</a>                  | CM TV - CM Jornal - 20h   | Nacional | Estudo Violência no Namoro          | positivo | sim | herói  | não | Local     | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |
| 517 | Web   | 12/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Maioria dos jovens que participaram em estudo acha legítima a violência r</a>    | Antena Minho Online       | Regional | Estudo Violência no Namoro          | positivo | sim | herói  | não | Local     | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |

|     |       |                     |                                                                                           |                          |          |                                     |          |     |        |     |             |                      |          |          |      |     |  |
|-----|-------|---------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|----------|-------------------------------------|----------|-----|--------|-----|-------------|----------------------|----------|----------|------|-----|--|
| 518 | Web   | 12/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Maioria dos jovens que participaram em estudo acha legítima a violência</a>   | Diário As Beiras Online  | Regional | Estudo Violência no Namoro          | positivo | sim | herói  | não | Local       | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |  |
| 519 | Web   | 12/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Maioria dos jovens que participaram em estudo acha legítima a violência</a>   | Diário de Notícias da M  | Regional | Estudo Violência no Namoro          | positivo | sim | herói  | não | Local       | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |  |
| 520 | Web   | 12/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Maioria dos jovens que participaram em estudo acha legítima a violência</a>   | Expresso Online          | Nacional | Estudo Violência no Namoro          | positivo | sim | herói  | não | Local       | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |  |
| 521 | Web   | 12/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Maioria dos jovens que participaram em estudo acha legítima a violência</a>   | JM Online                | Regional | Estudo Violência no Namoro          | positivo | sim | herói  | não | Local       | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |  |
| 522 | Web   | 14/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Maioria dos jovens que participaram em estudo acha legítima a violência</a>   | Médio Tejo Online        | Regional | Estudo Violência no Namoro          | positivo | sim | herói  | não | Local       | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |  |
| 523 | Web   | 12/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Maioria dos jovens que participaram em estudo acha legítima a violência</a>   | Rádio Calheta Online     | Regional | Estudo Violência no Namoro          | positivo | sim | herói  | não | Local       | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |  |
| 524 | Web   | 12/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Maioria dos jovens que participaram em estudo acha legítima a violência</a>   | Rádio Santana FM Onlir   | Regional | Estudo Violência no Namoro          | positivo | sim | herói  | não | Local       | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |  |
| 525 | Web   | 12/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Maioria dos jovens que participaram em estudo acha legítima a violência</a>   | Sapo Online - Sapo 24 O  | Nacional | Estudo Violência no Namoro          | positivo | sim | herói  | não | Local       | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |  |
| 526 | Web   | 12/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Maioria dos jovens que participaram em estudo acha legítimo o controlo o</a>  | Sapo Online - Sapo Life  | Nacional | Estudo Violência no Namoro          | positivo | sim | herói  | não | Local       | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |  |
| 527 | Web   | 12/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Maioria dos jovens que participou em estudo acha legítima a violência no</a>  | Correio da Manhã Onlin   | Nacional | Estudo Violência no Namoro          | positivo | sim | herói  | não | Local       | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |  |
| 528 | Web   | 04/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Mais de 25 organizações convocam marcha pela Justiça Climática em Lis</a>     | Mood Magazine Online     | Nacional | Marcha Mundial pela Justiça Climá   | positivo | não | herói  | não | Transnacion | protesto e persuasão | Indireta |          |      |     |  |
| 529 | Web   | 06/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Mais de 25 organizações convocam marcha pela Justiça Climática em Lis</a>     | Algarve 7 Online         | Regional | Marcha Mundial pela Justiça Climá   | positivo | não | herói  | não | Transnacion | protesto e persuasão | Indireta |          |      |     |  |
| 530 | Web   | 10/12/2021 00:00:00 | <a href="#">Mais de duas dezenas de mulheres assassinadas este ano são homenaj</a>        | SIC Notícias Online      | Regional | Estudo Mulheres Assassinadas 202    | positivo | sim | herói  | não | Local       | protesto e persuasão | Direta   |          |      |     |  |
| 531 | Web   | 20/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Manquede promove a iniciativa "Uma árvore erigida por cada mulher ab</a>      | MaisBeiras Informação    | Regional | Dia Internacional para a Erradicaçã | positivo | sim | herói  | não | Transnacion | protesto e persuasão | Direta   |          |      |     |  |
| 532 | TV    | 26/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Marcha contra a violência sobre as mulheres</a>                               | TVI - Jornal da Uma      | Regional | Marcha Porto contra a violência dor | positivo | sim | herói  | não | Local       | protesto e persuasão | Direta   | 00:02:04 | fim  | não |  |
| 533 | Web   | 25/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Marcha contra a violência sobre as mulheres juntou cerca de 50 pessoa</a>     | Impala Online            | Nacional | Marcha Porto contra a violência dor | positivo | sim | herói  | não | Local       | protesto e persuasão | Direta   |          |      |     |  |
| 534 | Web   | 25/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Marcha contra a violência sobre as mulheres juntou cerca de 50 pessoa</a>     | Mundo Atual Online       | Nacional | Marcha Porto contra a violência dor | positivo | sim | herói  | não | Local       | protesto e persuasão | Direta   |          |      |     |  |
| 535 | Web   | 25/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Marcha contra a violência sobre as mulheres juntou cerca de 50 pessoa</a>     | Sapo Online - Sapo 24 O  | Nacional | Marcha Porto contra a violência dor | positivo | sim | herói  | não | Local       | protesto e persuasão | Direta   |          |      |     |  |
| 536 | Web   | 25/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Marcha contra a violência sobre as mulheres juntou cerca de 50 pessoa</a>     | Sapo Online - Sapo Ecor  | Nacional | Marcha Porto contra a violência dor | positivo | sim | herói  | não | Local       | protesto e persuasão | Direta   |          |      |     |  |
| 537 | Web   | 25/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Marcha contra a violência sobre as mulheres juntou cerca de 50 pessoa</a>     | Visão Online             | Nacional | Marcha Porto contra a violência dor | positivo | sim | herói  | não | Local       | protesto e persuasão | Direta   |          |      |     |  |
| 538 | Web   | 25/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Marcha contra violência sobre as mulheres juntou meia centena no Porto</a>    | Notícias ao Minuto Onli  | Nacional | Marcha Porto contra a violência dor | positivo | sim | herói  | não | Local       | protesto e persuasão | Direta   |          |      |     |  |
| 539 | Web   | 06/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Marcha pela Justiça Climática em Lisboa este domingo</a>                      | Watts On Online          | Nacional | Marcha Mundial pela Justiça Climá   | positivo | não | herói  | não | Transnacion | protesto e persuasão | Indireta |          |      |     |  |
| 540 | TV    | 25/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Marcha pelo fim da violência contra as mulheres</a>                           | RTP Açores - Telejornal  | Nacional | Marcha Porto contra a violência dor | positivo | sim | herói  | não | Local       | protesto e persuasão | Direta   | 00:03:03 | Meio | Não |  |
| 541 | TV    | 25/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Marcha pelo fim da violência contra as mulheres - REPETIÇÃO</a>               | RTP Açores - Telejornal  | Nacional | Marcha Porto contra a violência dor | positivo | sim | herói  | não | Local       | protesto e persuasão | Direta   |          |      |     |  |
| 542 | TV    | 25/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Marcha pelo fim da violência contra as mulheres - REPETIÇÃO</a>               | RTP Açores - Telejornal  | Nacional | Marcha Porto contra a violência dor | positivo | sim | herói  | não | Local       | protesto e persuasão | Direta   |          |      |     |  |
| 543 | TV    | 25/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Marcha pelo fim da violência contra as mulheres - REPETIÇÃO</a>               | RTP3 - Telejornal Açores | Nacional | Marcha Porto contra a violência dor | positivo | sim | herói  | não | Local       | protesto e persuasão | Direta   |          |      |     |  |
| 544 | Web   | 27/03/2021 00:00:00 | <a href="#">Marco de Canaveses começa a "DesTABulizar" este sábado</a>                    | Verdade Online           | Nacional | Igualdade de Género                 | positivo | não | neutro | não | Local       | protesto e persuasão | Direta   |          |      |     |  |
| 545 | TV    | 13/01/2021 00:00:00 | <a href="#">Marisa Matias está nos Açores - REPETIÇÃO</a>                                 | RTP Açores - Telejornal  | Regional | Reunião BE Presidenciais 2021       | positivo | não | neutro | não | Local       | NA                   | Indireta |          |      |     |  |
| 546 | TV    | 13/01/2021 00:00:00 | <a href="#">Marisa Matias está nos Açores - REPETIÇÃO</a>                                 | RTP3 - Telejornal Açores | Regional | Reunião BE Presidenciais 2021       | positivo | não | neutro | não | Local       | NA                   | Indireta |          |      |     |  |
| 547 | Web   | 14/01/2021 00:00:00 | <a href="#">Marisa Matias foi aos Açores alertar para o crescimento da extrema-dire</a>   | AEIOU.pt Online - ZAP A  | Nacional | Reunião BE Presidenciais 2021       | positivo | não | neutro | não | Local       | NA                   | Indireta |          |      |     |  |
| 548 | Web   | 13/01/2021 00:00:00 | <a href="#">Marisa nos Açores: não se pode "naturalizar a extrema direita"</a>            | Expresso Online          | Nacional | Reunião BE Presidenciais 2021       | positivo | não | neutro | não | Local       | NA                   | Indireta |          |      |     |  |
| 549 | Web   | 21/12/2021 00:00:00 | <a href="#">Medidas de confinamento têm agravado casos de violência doméstica</a>         | RTP Online               | Nacional | Violência doméstica durante a pan   | positivo | sim | herói  | não | Local       | protesto e persuasão | Indireta |          |      |     |  |
| 550 | Web   | 08/01/2021 00:00:00 | <a href="#">MÉDIO TEJO - Comunidade promove formação de técnicos de apoio à vit</a>       | Rádio Condestável Onli   | Regional | Formação violência doméstica        | neutro   | sim | neutro | não | Local       | NA                   | Indireta |          |      |     |  |
| 551 | Web   | 06/03/2021 00:00:00 | <a href="#">MEMÓRIAS DE PERCURSOS EMANCIPATÓRIOS" - SEGUNDA-FEIRA, 8 de</a>               | Viagem dos Argonautas    | Nacional | Dia Internacional da Mulher         | neutro   | não | neutro | não | Transnacion | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |  |
| 552 | Web   | 20/07/2021 00:00:00 | <a href="#">Ministro da polémica vem sexta à Requão</a>                                   | JM Online                | Regional | Dados Mulheres Assassinadas na f    | neutro   | sim | neutro | não | Local       | protesto e persuasão | Indireta |          |      |     |  |
| 553 | Web   | 20/07/2021 00:00:00 | <a href="#">Ministro da polémica vem sexta à Requão</a>                                   | Rádio Santana FM Onlir   | Regional | Dados Mulheres Assassinadas na f    | neutro   | sim | neutro | não | Local       | protesto e persuasão | Indireta |          |      |     |  |
| 554 | Press | 15/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Monçanense Sandra Vieites participa em campanha sobre a violência no</a>      | Terra Minhota            | Regional | Estudo Violência no Namoro          | positivo | sim | herói  | não | Local       | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |  |
| 555 | Web   | 23/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Montijo assinala Dia Internacional pela Eliminação da Violência Contra as</a> | Diário do Distrito Onlin | Nacional | Dia Internacional da Mulher         | neutro   | não | neutro | não | Transnacion | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |  |
| 556 | Web   | 22/07/2021 00:00:00 | <a href="#">Movimento Climáximo e coletivos feministas apresentam queixa-crime con</a>    | Observador Online        | Nacional | Ação "Em Chamas" - Ativistas pelo   | positivo | sim | vítima | não | Local       | protesto e persuasão | Indireta |          |      |     |  |
| 557 | Web   | 08/04/2021 00:00:00 | <a href="#">Movimento de Mulheres pelo Direito à Habitação pede à Câmara de Almei</a>     | Público Online           | Nacional | Carta Aberta à Pres. da CM Almada   | positivo | não | herói  | não | Local       | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |  |
| 558 | Web   | 24/03/2021 00:00:00 | <a href="#">Movimento Zora promove debate online sobre a Igualdade de Género</a>          | Tv Online Novum Canal    | Nacional | Igualdade de Género                 | positivo | não | neutro | não | Local       | protesto e persuasão | Direta   |          |      |     |  |
| 559 | Press | 22/05/2021 00:00:00 | <a href="#">MP recorre da absolvição de homem que arrastou mulher</a>                     | Jornal de Notícias       | Nacional | Polémica juíza que absolveu homer   | positivo | sim | neutro | não | Local       | protesto e persuasão | Direta   |          |      |     |  |
| 560 | Web   | 11/05/2021 00:00:00 | <a href="#">Mulher nas décadas de 50 e 60 em Castro Verde é tema de documentári</a>       | Sul Informação Online    | Regional | Documentário sobre a mulher Cast    | positivo | não | neutro | não | Local       | NA                   | Indireta |          |      |     |  |
| 561 | Press | 06/03/2021 00:00:00 | <a href="#">Mulher tem voz e poder tal como o homem</a>                                   | Gaiense                  | Regional | Dia Internacional da Mulher         | positivo | não | herói  | não | Transnacion | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |  |
| 562 | Web   | 09/05/2021 00:00:00 | <a href="#">Mulheres contam como viveram toda uma vida de violência doméstica</a>         | Notícias ao Minuto Onli  | Nacional | Testemunho vítimas de violência d   | neutro   | sim | vítima | não | Local       | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |  |

|     |       |                     |                                                                                            |                          |          |                                    |          |     |        |     |               |                      |          |          |      |     |  |  |
|-----|-------|---------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|----------|------------------------------------|----------|-----|--------|-----|---------------|----------------------|----------|----------|------|-----|--|--|
| 563 | Web   | 21/07/2021 00:00:00 | <a href="#">Mulheres "forçadas à nudez" apresentam queixa no MP contra atuação c</a>       | Notícias ao Minuto Onli  | Nacional | Ação "Em Chamas" - Ativistas pelo  | positivo | sim | vítima | não | Local         | protesto e persuasão | Indireta |          |      |     |  |  |
| 564 | TV    | 20/09/2021 00:00:00 | <a href="#">Mulheres assassinadas</a>                                                      | RTP1 - Telejornal        | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 202   | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   | 00:02:27 | Meio | fim |  |  |
| 565 | Radio | 20/09/2021 00:00:00 | <a href="#">Mulheres assassinadas</a>                                                      | TSF - Notícias           | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 202   | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |  |  |
| 566 | Radio | 20/09/2021 00:00:00 | <a href="#">Mulheres assassinadas</a>                                                      | TSF - Notícias           | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 202   | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |  |  |
| 567 | TV    | 21/09/2021 00:00:00 | <a href="#">Mulheres assassinadas - REPETIÇÃO</a>                                          | RTP1 - Bom Dia Portugal  | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 202   | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   | 00:02:27 | Meio | fim |  |  |
| 568 | TV    | 20/09/2021 00:00:00 | <a href="#">Mulheres assassinadas - REPETIÇÃO</a>                                          | RTP3 - 24 Horas          | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 202   | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   | 00:02:27 | Meio | fim |  |  |
| 569 | TV    | 21/09/2021 00:00:00 | <a href="#">Mulheres assassinadas - REPETIÇÃO</a>                                          | RTP3 - 3 às...           | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 202   | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   | 00:02:27 | Meio | fim |  |  |
| 570 | TV    | 21/09/2021 00:00:00 | <a href="#">Mulheres assassinadas - REPETIÇÃO</a>                                          | RTP3 - 3 às...           | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 202   | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   | 00:02:27 | Meio | fim |  |  |
| 571 | TV    | 21/09/2021 00:00:00 | <a href="#">Mulheres assassinadas - REPETIÇÃO</a>                                          | RTP3 - Bom Dia Portugal  | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 202   | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   | 00:02:27 | Meio | fim |  |  |
| 572 | Press | 10/05/2021 00:00:00 | <a href="#">Mulheres contam como viveram toda uma vida de violência doméstica</a>          | Açoriano Oriental        | Nacional | Testemunho vítimas de violência d  | neutro   | sim | vítima | não | Local         | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |  |  |
| 573 | Web   | 09/05/2021 00:00:00 | <a href="#">Mulheres contam como viveram toda uma vida de violência doméstica</a>          | NOVO Online              | Nacional | Testemunho vítimas de violência d  | neutro   | sim | vítima | não | Local         | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |  |  |
| 574 | Web   | 09/05/2021 00:00:00 | <a href="#">Mulheres contam como viveram toda uma vida vítimas de violência domes</a>      | Correio da Manhã Onlin   | Nacional | Testemunho vítimas de violência d  | neutro   | sim | vítima | não | Local         | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |  |  |
| 575 | Web   | 09/05/2021 00:00:00 | <a href="#">Mulheres contam como viveram uma vida de violência doméstica</a>               | RTP Online               | Nacional | Testemunho vítimas de violência d  | neutro   | sim | vítima | não | Local         | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |  |  |
| 576 | Press | 30/07/2021 00:00:00 | <a href="#">Mulheres dominam desemprego na Região</a>                                      | JM                       | Regional | Dados desemprego na Madeira        | positivo | não | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |  |  |
| 577 | Press | 25/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Mulheres em luta hoje em Braga contra a violência doméstica</a>                | Diário do Minho          | Regional | Estudo Mulheres Assassinadas 202   | positivo | sim | herói  | não | Local         | protesto e persuasão | Direta   |          |      |     |  |  |
| 578 | Web   | 20/07/2021 00:00:00 | <a href="#">Mulheres obrigadas a despir-se para revista leva a queixa no Ministério F</a>  | Jornal de Notícias Onlin | Nacional | Ação "Em Chamas" - Ativistas pelo  | positivo | sim | vítima | não | Local         | protesto e persuasão | Indireta |          |      |     |  |  |
| 579 | Web   | 20/07/2021 00:00:00 | <a href="#">Mulheres obrigadas a despir-se para revista leva a queixa no Ministério F</a>  | PressNET Online          | Nacional | Ação "Em Chamas" - Ativistas pelo  | positivo | sim | vítima | não | Local         | protesto e persuasão | Indireta |          |      |     |  |  |
| 580 | Press | 09/04/2021 00:00:00 | <a href="#">Mulheres pelo Direito à Habitação pede à Almada que retire queixas contu</a>   | Público                  | Nacional | Carta Aberta à Pres. da CM Almada  | positivo | não | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |  |  |
| 581 | Press | 01/03/2021 00:00:00 | <a href="#">Mulheres são mais vítimas.</a>                                                 | Povo Famalicense         | Regional | Dia Internacional da Mulher        | positivo | não | herói  | não | Transnacional | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |  |  |
| 582 | Web   | 09/05/2021 00:00:00 | <a href="#">Mulheres seniores contam como viveram toda uma vida de violência dom</a>       | Açoriano Oriental Onlin  | Regional | Testemunho vítimas de violência d  | neutro   | sim | vítima | não | Local         | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |  |  |
| 583 | Web   | 09/05/2021 00:00:00 | <a href="#">Mulheres seniores contam como viveram toda uma vida de violência dom</a>       | Antena Minho Online      | Regional | Testemunho vítimas de violência d  | neutro   | sim | vítima | não | Local         | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |  |  |
| 584 | Web   | 09/05/2021 00:00:00 | <a href="#">Mulheres seniores contam como viveram toda uma vida de violência dom</a>       | Impala Online            | Nacional | Testemunho vítimas de violência d  | neutro   | sim | vítima | não | Local         | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |  |  |
| 585 | Web   | 09/05/2021 00:00:00 | <a href="#">Mulheres seniores contam como viveram toda uma vida de violência dom</a>       | Minho Online             | Regional | Testemunho vítimas de violência d  | neutro   | sim | vítima | não | Local         | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |  |  |
| 586 | Web   | 09/05/2021 00:00:00 | <a href="#">Mulheres seniores contam como viveram toda uma vida de violência dom</a>       | Mundo Atual Online       | Nacional | Testemunho vítimas de violência d  | neutro   | sim | vítima | não | Local         | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |  |  |
| 587 | Web   | 09/05/2021 00:00:00 | <a href="#">Mulheres seniores contam como viveram toda uma vida de violência dom</a>       | Notícias de Coimbra On   | Regional | Testemunho vítimas de violência d  | neutro   | sim | vítima | não | Local         | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |  |  |
| 588 | Web   | 09/05/2021 00:00:00 | <a href="#">Mulheres seniores contam como viveram toda uma vida de violência dom</a>       | Observador Online        | Nacional | Testemunho vítimas de violência d  | neutro   | sim | vítima | não | Local         | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |  |  |
| 589 | Web   | 09/05/2021 00:00:00 | <a href="#">MULHERES SENIORES CONTAM COMO VIVERAM TODA UMA VIDA DE V</a>                   | Rádio Regional Online    | Regional | Testemunho vítimas de violência d  | neutro   | sim | vítima | não | Local         | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |  |  |
| 590 | Web   | 09/05/2021 00:00:00 | <a href="#">Mulheres seniores contam como viveram toda uma vida de violência dom</a>       | Sapo Online - Sapo 24 O  | Nacional | Testemunho vítimas de violência d  | neutro   | sim | vítima | não | Local         | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |  |  |
| 591 | Web   | 09/05/2021 00:00:00 | <a href="#">Mulheres seniores contam como viveram toda uma vida de violência dom</a>       | Semanário V Online       | Regional | Testemunho vítimas de violência d  | neutro   | sim | vítima | não | Local         | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |  |  |
| 592 | Web   | 10/05/2021 00:00:00 | <a href="#">Mulheres seniores contam como viveram toda uma vida de violência dom</a>       | Tv Online Canal Alentejo | Regional | Testemunho vítimas de violência d  | neutro   | sim | vítima | não | Local         | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |  |  |
| 593 | Web   | 09/05/2021 00:00:00 | <a href="#">Mulheres seniores contam como viveram toda uma vida de violência dom</a>       | Visão Online             | Nacional | Testemunho vítimas de violência d  | neutro   | sim | vítima | não | Local         | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |  |  |
| 594 | Press | 22/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Mulheres socialistas de Estremoz debatem Violência no Namoro Online</a>        | Diário do Sul            | Regional | Estudo Violência no Namoro         | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |  |  |
| 595 | Press | 18/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Mulheres Socialistas de Estremoz debatem Violência no Namoro Online</a>        | Jornal E                 | Regional | Estudo Violência no Namoro         | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |  |  |
| 596 | Web   | 17/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Mulheres Socialistas de Estremoz debateram, de forma online, violênci</a>      | Ardina do Alentejo Onli  | Regional | Estudo Violência no Namoro         | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |  |  |
| 597 | Press | 24/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Município alerta para o flagelo da violência contra as mulheres</a>            | Diário de Viseu          | Regional | Dia Internacional pela Eliminação  | positivo | sim | herói  | não | Transnacional | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |  |  |
| 598 | Web   | 21/10/2021 00:00:00 | <a href="#">Município apresenta Equipa para a Igualdade na Vida Local</a>                  | Correio do Minho Onlin   | Regional | Igualdade de Género                | positivo | não | herói  | não | Local         | protesto e persuasão | Indireta |          |      |     |  |  |
| 599 | Web   | 26/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Município de Vila Verde expõe 35 cruzeiros pela eliminação da violência co</a> | Alto Minho Online        | Regional | Dia Internacional pela Eliminação  | positivo | sim | herói  | não | Transnacional | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |  |  |
| 600 | Press | 28/01/2021 00:00:00 | <a href="#">Município divulga projecto de apoio a crianças em situações de violência</a>   | Setubalense              | Regional | Apoio a crianças em situações de v | positivo | sim | herói  | não | Local         | NA                   | Indireta |          |      |     |  |  |
| 601 | Web   | 13/05/2021 00:00:00 | <a href="#">Museu da Ruralidade apresenta "17 Retratos, a Condição da Mulher do C</a>      | Pponto dos Museus Onli   | Regional | Documentário sobre a mulher Castr  | positivo | não | neutro | não | Local         | NA                   | Indireta |          |      |     |  |  |
| 602 | Web   | 11/05/2021 00:00:00 | <a href="#">Museu da Ruralidade apresenta documentário e exposição sobre a cond</a>        | Rádio Castrense Online   | Regional | Documentário sobre a mulher Castr  | positivo | não | neutro | não | Local         | NA                   | Indireta |          |      |     |  |  |
| 603 | Web   | 11/05/2021 00:00:00 | <a href="#">Museu da Ruralidade apresenta documentário e exposição sobre a mulhe</a>       | Descia Online            | Regional | Documentário sobre a mulher Castr  | positivo | não | neutro | não | Local         | NA                   | Indireta |          |      |     |  |  |
| 604 | Web   | 16/05/2021 00:00:00 | <a href="#">Museu da Ruralidade apresenta documentário e exposição sobre condici</a>       | Rádio Voz da Planície O  | Regional | Documentário sobre a mulher Castr  | positivo | não | neutro | não | Local         | NA                   | Indireta |          |      |     |  |  |
| 605 | Press | 01/01/2021 00:00:00 | <a href="#">Não é Amor</a>                                                                 | Abarca                   | Regional | Vítimas de violência doméstica     | positivo | sim | neutro | não | Local         | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |  |  |
| 606 | Press | 27/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Nas Asas da Igualdade</a>                                                      | Açoriano Oriental        | Regional | Estudo Mulheres Assassinadas 202   | positivo | sim | herói  | sim | Local         | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |  |  |
| 607 | Press | 11/12/2021 00:00:00 | <a href="#">Nas ondas dos feminismos</a>                                                   | Diário dos Açores        | Regional | 16 dias de ativismo pela eliminaçã | positivo | sim | neutro | não | Transnacional | protesto e persuasão | Direta   |          |      |     |  |  |



|     |       |                     |                                                                                 |                           |          |                                    |          |     |        |     |               |                      |          |          |      |     |  |
|-----|-------|---------------------|---------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|----------|------------------------------------|----------|-----|--------|-----|---------------|----------------------|----------|----------|------|-----|--|
| 608 | Press | 23/09/2021 00:00:00 | Números da semana                                                               | Visão                     | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 202   | neutro   | sim | neutro | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |  |
| 609 | Press | 18/02/2021 00:00:00 | Números da semana                                                               | Visão                     | Nacional | Estudo Violência no Namoro         | neutro   | sim | neutro | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |  |
| 610 | Web   | 04/10/2021 00:00:00 | Q CCIF/UMAR FAZ 10 ANOS!!                                                       | Viagem dos Argonautas     | Nacional | 10 anos CCIF/UMAR                  | positivo | não | neutro | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |  |
| 611 | Web   | 27/01/2021 00:00:00 | Q confinamento é "uma lua-de-mel para os agressores"?                           | Diário de Notícias Online | Nacional | Violência doméstica durante a pan  | positivo | sim | herói  | não | Local         | protesto e persuasão | Indireta |          |      |     |  |
| 612 | Web   | 27/01/2021 00:00:00 | Q confinamento é "uma lua-de-mel para os agressores"?                           | Diário de Notícias Online | Nacional | Violência doméstica durante a pan  | positivo | sim | herói  | não | Local         | protesto e persuasão | Indireta |          |      |     |  |
| 613 | TV    | 05/03/2021 00:00:00 | Q Dilema: Igualdade de Género                                                   | TVI24 - Dilema            | Nacional | Dia Internacional da Mulher        | neutro   | não | neutro | não | Transnacional | NA                   | Indireta | 00:53:02 | NA   | não |  |
| 614 | TV    | 05/03/2021 00:00:00 | Q Dilema: Igualdade de Género - REPETIÇÃO                                       | TVI24 - Dilema            | Nacional | Dia Internacional da Mulher        | neutro   | não | neutro | não | Transnacional | NA                   | Indireta | 00:53:02 | NA   | não |  |
| 615 | Press | 03/09/2021 00:00:00 | Q Espectador Português                                                          | Diabo                     | Nacional | Acolhimento de refugiados afegãos  | negativo | não | neutro | não | Local         | protesto e persuasão | Indireta |          |      |     |  |
| 616 | Web   | 14/02/2021 00:00:00 | Q lado negro do Dia dos Namorados. Mais de 2.000 queixas de violência           | SIC Notícias Online (NAI) | Nacional | Estudo Violência no Namoro         | NA       | NA  | NA     | NA  | NA            | NA                   | NA       |          |      |     |  |
| 617 | Web   | 07/01/2021 00:00:00 | Q revisor da CP que comentou o corpo de Sara Sequeira não cometeu as            | MAGG Online               | Nacional | Lei da importunação sexual         | neutro   | não | neutro | não | Local         | NA                   | Indireta |          |      |     |  |
| 618 | Web   | 20/09/2021 00:00:00 | Observatório da UMAP conta 14 mulheres mortas em Portugal entre janeiro e junho | Sapo Online - Sapo 24     | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 202   | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |  |
| 619 | Web   | 20/09/2021 00:00:00 | Observatório da UMAP conta 14 mulheres mortas entre janeiro e junho             | Açoriano Oriental Online  | Regional | Estudo Mulheres Assassinadas 202   | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |  |
| 620 | Web   | 20/09/2021 00:00:00 | Observatório da UMAP conta 14 mulheres mortas entre janeiro e junho             | Cidade FM Online          | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 202   | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |  |
| 621 | Web   | 20/09/2021 00:00:00 | Observatório da UMAP conta 14 mulheres mortas entre janeiro e junho             | Correio da Manhã Online   | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 202   | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |  |
| 622 | Web   | 21/09/2021 00:00:00 | Observatório da UMAP conta 14 mulheres mortas entre janeiro e junho             | Diário de Notícias da M   | Regional | Estudo Mulheres Assassinadas 202   | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |  |
| 623 | Web   | 20/09/2021 00:00:00 | Observatório da UMAP conta 14 mulheres mortas entre janeiro e junho             | Expresso Online           | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 202   | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |  |
| 624 | Web   | 20/09/2021 00:00:00 | Observatório da UMAP conta 14 mulheres mortas entre janeiro e junho             | Impala Online             | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 202   | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |  |
| 625 | Web   | 20/09/2021 00:00:00 | Observatório da UMAP conta 14 mulheres mortas entre janeiro e junho             | Jornal Económico Online   | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 202   | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |  |
| 626 | Web   | 20/09/2021 00:00:00 | Observatório da UMAP conta 14 mulheres mortas entre janeiro e junho             | M80 Online                | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 202   | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |  |
| 627 | Web   | 20/09/2021 00:00:00 | Observatório da UMAP conta 14 mulheres mortas entre janeiro e junho             | Mundo Atual Online        | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 202   | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |  |
| 628 | Web   | 20/09/2021 00:00:00 | Observatório da UMAP conta 14 mulheres mortas entre janeiro e junho             | Mundo Português Online    | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 202   | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |  |
| 629 | Web   | 20/09/2021 00:00:00 | Observatório da UMAP conta 14 mulheres mortas entre janeiro e junho             | Porto Canal Online        | Regional | Estudo Mulheres Assassinadas 202   | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |  |
| 630 | Web   | 20/09/2021 00:00:00 | Observatório da UMAP conta 14 mulheres mortas entre janeiro e junho             | Rádio Comercial Online    | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 202   | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |  |
| 631 | Web   | 20/09/2021 00:00:00 | Observatório da UMAP conta 14 mulheres mortas entre janeiro e junho             | Sábado Online             | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 202   | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |  |
| 632 | Web   | 20/09/2021 00:00:00 | Observatório da UMAP conta 14 mulheres mortas entre janeiro e junho             | Sintra Notícias Online    | Regional | Estudo Mulheres Assassinadas 202   | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |  |
| 633 | Web   | 20/09/2021 00:00:00 | Observatório da UMAP conta 14 mulheres mortas entre janeiro e junho             | Smooth FM Online          | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 202   | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |  |
| 634 | Web   | 20/09/2021 00:00:00 | Observatório da UMAP conta 14 mulheres mortas entre janeiro e junho             | Visão Online              | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 202   | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |  |
| 635 | Web   | 20/09/2021 00:00:00 | Observatório da UMAP conta 14 mulheres mortas entre janeiro e junho             | Rádio Nova Online         | Regional | Estudo Mulheres Assassinadas 202   | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |  |
| 636 | Web   | 20/09/2021 00:00:00 | Observatório da UMAP contabiliza até junho a morte de 14 mulheres               | Notícias ao Minuto Online | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 202   | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |  |
| 637 | Web   | 20/09/2021 00:00:00 | Observatório da UMAP contabiliza até junho a morte de 14 mulheres               | Terras do Homem Online    | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 202   | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |  |
| 638 | Web   | 27/11/2021 00:00:00 | Oeiras assinala Dia Internacional pela Eliminação da Violência Contra as        | Oeiras Digital Online     | Regional | Dia Internacional pela Eliminação  | positivo | sim | herói  | não | Transnacional | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |  |
| 639 | Web   | 23/11/2021 00:00:00 | QMA e UMAP registam 23 mulheres assassinadas este ano, a maior part             | Observador Online         | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 202   | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |  |
| 640 | Web   | 22/11/2021 00:00:00 | QMA e UMAP revelam que 23 mulheres foram assassinadas em Portugal               | MundialFM Online          | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 202   | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |  |
| 641 | Web   | 10/12/2021 00:00:00 | ONG portuguesas denunciam violações marroquinas aos direitos human              | Notícias ao Minuto Online | Nacional | Dia Internacional dos Direitos Hum | positivo | não | herói  | sim | Transnacional | protesto e persuasão | Indireta |          |      |     |  |
| 642 | Web   | 25/11/2021 00:00:00 | Ordem dos Psicólogos divulga documento no Dia pela Eliminação da Viol           | + Algarve Online          | Regional | Dia Internacional pela Eliminação  | positivo | sim | herói  | não | Transnacional | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |  |
| 643 | Web   | 22/11/2021 00:00:00 | PAIS: Lançada campanha contra a Violência Doméstica nas mulheres                | Sinal TV Online           | Nacional | Dia Internacional pela Eliminação  | positivo | sim | herói  | não | Transnacional | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |  |
| 644 | Web   | 25/11/2021 00:00:00 | Pandemia "aumentou a severidade" dos casos de violência doméstica no            | Diário dos Açores Online  | Regional | Dia Internacional pela Eliminação  | positivo | sim | herói  | não | Transnacional | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |  |
| 645 | Press | 25/11/2021 00:00:00 | Pandemia "aumentou a severidade" dos casos de violência doméstica               | Diário dos Açores         | Regional | Dia Internacional pela Eliminação  | positivo | sim | herói  | não | Transnacional | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |  |
| 646 | Web   | 06/07/2021 00:00:00 | Pandemia agrava violência doméstica nos Açores                                  | Diário da Lagoa Online    | Regional | Violência doméstica durante a pan  | positivo | sim | herói  | não | Local         | protesto e persuasão | Indireta |          |      |     |  |
| 647 | TV    | 20/01/2021 00:00:00 | Pandemia agrava-se                                                              | SIC Notícias - Negócios   | Nacional | Violência doméstica durante a pan  | neutro   | sim | neutro | não | Local         | protesto e persuasão | Indireta | 00:55:02 | meio | não |  |
| 648 | TV    | 20/01/2021 00:00:00 | Pandemia agrava-se - REPETIÇÃO                                                  | SIC Notícias - Negócios   | Nacional | Violência doméstica durante a pan  | neutro   | sim | neutro | não | Local         | protesto e persuasão | Indireta | 00:55:02 | meio | não |  |
| 649 | Press | 07/03/2021 00:00:00 | pandemia agravou situação de mulheres vítimas de maus tratos- Entrevista        | Diário dos Açores         | Regional | Dia Internacional da Mulher        | positivo | não | herói  | não | Transnacional | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |  |
| 650 | Press | 07/07/2021 00:00:00 | Pandemia aumenta severidade da violência doméstica                              | Açoriano Oriental         | Regional | Violência doméstica durante a pan  | positivo | sim | herói  | não | Local         | protesto e persuasão | Direta   |          |      |     |  |
| 651 | Web   | 07/07/2021 00:00:00 | Pandemia aumentou a severidade dos casos de violência doméstica nos             | Açores 24 Horas Online    | Regional | Violência doméstica durante a pan  | positivo | sim | herói  | não | Local         | protesto e persuasão | Direta   |          |      |     |  |
| 652 | Web   | 06/07/2021 00:00:00 | Pandemia aumentou a severidade dos casos de violência doméstica nos             | Sapo Online - Sapo 24     | Nacional | Violência doméstica durante a pan  | positivo | sim | herói  | não | Local         | protesto e persuasão | Direta   |          |      |     |  |

|     |       |                     |                                                                                              |                          |          |                                        |          |     |        |     |           |                      |          |          |        |     |  |
|-----|-------|---------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|----------|----------------------------------------|----------|-----|--------|-----|-----------|----------------------|----------|----------|--------|-----|--|
| 653 | Web   | 06/07/2021 00:00:00 | <a href="#">Pandemia aumentou severidade de casos de violência doméstica nos Açores</a>      | Impala Online            | Nacional | Violência doméstica durante a pandemia | positivo | sim | herói  | não | Local     | protesto e persuasão | Direta   |          |        |     |  |
| 654 | Web   | 06/07/2021 00:00:00 | <a href="#">Pandemia fez aumentar severidade de casos de violência doméstica nos Açores</a>  | Diário de Notícias da M  | Regional | Violência doméstica durante a pandemia | positivo | sim | herói  | não | Local     | protesto e persuasão | Direta   |          |        |     |  |
| 655 | Web   | 14/01/2021 00:00:00 | <a href="#">Pandemia não impede de ouvir "quem tem de ser ouvido"</a>                        | Aporiano Oriental Onlin  | Regional | Reunião BE Presidenciais 2021          | positivo | não | neutro | não | Local     | NA                   | Indireta |          |        |     |  |
| 656 | Web   | 13/01/2021 00:00:00 | <a href="#">Pandemia não impede de ouvir "quem tem de ser ouvido", diz Marisa Matias</a>     | Notícias ao Minuto Onli  | Nacional | Reunião BE Presidenciais 2021          | positivo | não | neutro | não | Local     | NA                   | Indireta |          |        |     |  |
| 657 | Web   | 14/01/2021 00:00:00 | <a href="#">Pandemia não impede de ouvir "quem tem de ser ouvido", Marisa Matias</a>         | Açores 9 Online          | Regional | Reunião BE Presidenciais 2021          | positivo | não | neutro | não | Local     | NA                   | Indireta |          |        |     |  |
| 658 | Press | 21/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Pandemia provocou aumento da violência doméstica</a>                             | Diário de Notícias da M  | Regional | Dados Mulheres Assassinadas na f       | positivo | sim | herói  | não | Local     | protesto e persuasão | Indireta |          |        |     |  |
| 659 | Web   | 14/07/2021 00:00:00 | <a href="#">Panfleto de candidatura de Fernando Ruas a dar que falar... pelo menos</a>       | Jornal do Centro Online  | Regional | Crítica panfleto autárquicas           | neutro   | não | neutro | não | Local     | protesto e persuasão | Direta   |          |        |     |  |
| 660 | Web   | 09/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Paredes recebe seminário sobre igualdade de género para empreendedores</a>       | Paredense Online         | Regional | Igualdade de Género                    | positivo | não | herói  | não | Local     | protesto e persuasão | Indireta |          |        |     |  |
| 661 | Web   | 24/09/2021 00:00:00 | <a href="#">Pelo menos 2 mulheres foram assassinadas por mês no 1.º deste ano</a>            | Horizonte FM Online      | Regional | Estudo Mulheres Assassinadas 202       | positivo | sim | herói  | não | Local     | não-cooperação       | Direta   |          |        |     |  |
| 662 | Web   | 20/09/2021 00:00:00 | <a href="#">Pelo menos duas mortes por mês. Entre janeiro e junho, foram assassina</a>       | TSF Online               | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 202       | positivo | sim | herói  | não | Local     | não-cooperação       | Direta   |          |        |     |  |
| 663 | Web   | 20/09/2021 00:00:00 | <a href="#">Pelo menos duas mulheres foram assassinadas por mês no primeiro sem</a>          | TVI 24 Online            | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 202       | positivo | sim | herói  | não | Local     | não-cooperação       | Direta   |          |        |     |  |
| 664 | Web   | 17/03/2021 00:00:00 | <a href="#">Pensar a agressão sexual com uma cabeça diferente</a>                            | Visão Online             | Nacional | Estudo Violência no Namoro             | neutro   | sim | neutro | não | Local     | não-cooperação       | Indireta |          |        |     |  |
| 665 | Press | 06/08/2021 00:00:00 | <a href="#">PES nas escolas: como construir um projecto de vida em saúde</a>                 | Roda Viva Jornal         | Regional | Parcerias Pes "Promoção e Educaçã      | positivo | não | neutro | não | Local     | NA                   | Indireta |          |        |     |  |
| 666 | Web   | 14/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Ponte da Barca realiza conferência digital para refletir sobre a violência r</a> | Rádio Alto Minho Onlin   | Regional | Estudo Violência no Namoro             | positivo | sim | herói  | não | Local     | não-cooperação       | Indireta |          |        |     |  |
| 667 | Web   | 25/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Por uma melhor justiça para as vítimas: a violação não deve ser crime pú</a>     | Shifter Online           | Nacional | Assédio sexual deve ser crime púb      | neutro   | não | neutro | não | Local     | NA                   | Indireta |          |        |     |  |
| 668 | Web   | 25/11/2021 00:00:00 | <a href="#">PORTO: MARCHA CONTRA A VIOLÊNCIA SOBRE AS MULHERES</a>                           | Rádio Regional Online    | Regional | Marcha Porto contra a violência dor    | positivo | sim | herói  | não | Local     | protesto e persuasão | Direta   |          |        |     |  |
| 669 | Web   | 22/12/2021 00:00:00 | <a href="#">PortoCartoon 2022 terá como temas a Educação e Igualdade de Género</a>           | CNC - Centro Nacional d  | Nacional | Igualdade de Género                    | positivo | não | neutro | sim | Local     | não-cooperação       | Indireta |          |        |     |  |
| 670 | Web   | 21/12/2021 00:00:00 | <a href="#">PortoCartoon 2022 terá como temas a Educação e Igualdade de Género</a>           | Público Online           | Nacional | Igualdade de Género                    | positivo | não | neutro | sim | Local     | não-cooperação       | Indireta |          |        |     |  |
| 671 | Web   | 18/12/2021 00:00:00 | <a href="#">PortoCartoon regressa em 2022 com homenagens a Gago Coutinho e Gr</a>            | Sapo Online - Sapo Mag   | Nacional | Igualdade de Género                    | positivo | não | neutro | sim | Local     | não-cooperação       | Indireta |          |        |     |  |
| 672 | Web   | 17/12/2021 00:00:00 | <a href="#">PortoCartoon regressa em 2022 com temas Educação e Igualdade de Gé</a>           | Impala Online            | Nacional | Igualdade de Género                    | positivo | não | neutro | sim | Local     | não-cooperação       | Indireta |          |        |     |  |
| 673 | Web   | 17/12/2021 00:00:00 | <a href="#">PortoCartoon regressa em 2022 com temas Educação e Igualdade de Gé</a>           | Jornal de Notícias Onlin | Nacional | Igualdade de Género                    | positivo | não | neutro | sim | Local     | não-cooperação       | Indireta |          |        |     |  |
| 674 | Web   | 17/12/2021 00:00:00 | <a href="#">PortoCartoon regressa em 2022 com temas Educação e Igualdade de Gé</a>           | Little Tomodachi         | Nacional | Igualdade de Género                    | positivo | não | neutro | sim | Local     | não-cooperação       | Indireta |          |        |     |  |
| 675 | Web   | 17/12/2021 00:00:00 | <a href="#">PortoCartoon regressa em 2022 com temas Educação e Igualdade de Gé</a>           | Mundo Atual Online       | Nacional | Igualdade de Género                    | positivo | não | neutro | sim | Local     | não-cooperação       | Indireta |          |        |     |  |
| 676 | Web   | 17/12/2021 00:00:00 | <a href="#">PortoCartoon regressa em 2022 com temas Educação e Igualdade de Gé</a>           | Notícias ao Minuto Onli  | Nacional | Igualdade de Género                    | positivo | não | neutro | sim | Local     | não-cooperação       | Indireta |          |        |     |  |
| 677 | Web   | 17/12/2021 00:00:00 | <a href="#">PORTOCARTOON REGRESSA EM 2022 COM TEMAS EDUCAÇÃO E IGUA</a>                      | Rádio Regional Online    | Regional | Igualdade de Género                    | positivo | não | neutro | sim | Local     | não-cooperação       | Indireta |          |        |     |  |
| 678 | Web   | 17/12/2021 00:00:00 | <a href="#">PortoCartoon regressa em 2022 com temas Educação e Igualdade de Gé</a>           | Sapo Online - Sapo 24 O  | Nacional | Igualdade de Género                    | positivo | não | neutro | sim | Local     | não-cooperação       | Indireta |          |        |     |  |
| 679 | Web   | 17/12/2021 00:00:00 | <a href="#">PortoCartoon regressa em 2022 com temas Educação e Igualdade de Gé</a>           | Sapo Online - Sapo 24 O  | Nacional | Igualdade de Género                    | positivo | não | neutro | sim | Local     | não-cooperação       | Indireta |          |        |     |  |
| 680 | Web   | 17/12/2021 00:00:00 | <a href="#">PortoCartoon regressa em 2022 com temas Educação e Igualdade de Gé</a>           | Visão Online             | Nacional | Igualdade de Género                    | positivo | não | neutro | sim | Local     | não-cooperação       | Indireta |          |        |     |  |
| 681 | Web   | 04/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Portugal apoia projectos contra mutilação genital com 50 mil euros</a>           | Diário de Notícias da M  | Regional | Dia Internacional da Tolerância Zei    | positivo | sim | herói  | não | Local     | NA                   | Indireta |          |        |     |  |
| 682 | Press | 21/09/2021 00:00:00 | <a href="#">Portugal recebeu mais de 80 afecções</a>                                         | Diário de Notícias da M  | Regional | Estudo Mulheres Assassinadas 202       | neutro   | sim | neutro | não | Local     | NA                   | Indireta |          |        |     |  |
| 683 | Press | 24/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Praça 8 de Maio recebe Manifestação Contra a Violência de Género</a>             | Campeão das Províncias   | Regional | Dia Internacional pela Eliminação      | positivo | sim | herói  | não | Transnaci | não-cooperação       | Indireta |          |        |     |  |
| 684 | Web   | 24/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Praça 8 de Maio recebe Manifestação Contra a Violência de Género</a>             | Campeão das Províncias   | Regional | Dia Internacional pela Eliminação      | positivo | sim | herói  | não | Transnaci | não-cooperação       | Indireta |          |        |     |  |
| 685 | Web   | 24/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Praça 8 de Maio recebe Manifestação Contra a Violência de Género</a>             | Rádio Regional do Cent   | Regional | Dia Internacional pela Eliminação      | positivo | sim | herói  | não | Transnaci | não-cooperação       | Indireta |          |        |     |  |
| 686 | Press | 01/05/2021 00:00:00 | <a href="#">Preocupa aceitação da violência</a>                                              | Família Cristã           | Nacional | Estudo Violência no Namoro             | neutro   | sim | neutro | não | Local     | não-cooperação       | Indireta |          |        |     |  |
| 687 | Web   | 13/01/2021 00:00:00 | <a href="#">Presidenciais. Pandemia não impede de ouvir "quem tem de ser ouvido"</a>         | Sapo Online - Sapo 24 O  | Nacional | Reunião BE Presidenciais 2021          | positivo | não | neutro | não | Local     | NA                   | Indireta |          |        |     |  |
| 688 | Press | 18/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Projeto "Pedro+Inês?" discute igualdade de género nas escolas</a>                | Região de Cister         | Regional | Igualdade de Género                    | positivo | não | neutro | não | Local     | não-cooperação       | Indireta |          |        |     |  |
| 689 | Web   | 23/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Projeto VIVA: Sessões de grupo para mulheres +65</a>                             | DIGNUS Online            | Nacional | Projeto VIVA (Vê, Informa-te, Vai e    | positivo | não | herói  | não | Local     | NA                   | Direta   |          |        |     |  |
| 690 | Web   | 08/03/2021 00:00:00 | <a href="#">Promoção da igualdade de género "não é nem pode ser exclusiva das m</a>          | Rádio Atlântida Online   | Regional | Igualdade de Género                    | positivo | não | neutro | não | Local     | não-cooperação       | Indireta |          |        |     |  |
| 691 | Web   | 09/03/2021 00:00:00 | <a href="#">Promoção da igualdade de género "não é nem pode ser exclusiva das m</a>          | Açores 24Horas Online    | Regional | Igualdade de Género                    | positivo | não | neutro | não | Local     | não-cooperação       | Indireta |          |        |     |  |
| 692 | Web   | 08/03/2021 00:00:00 | <a href="#">Promoção da igualdade de género "não é nem pode ser exclusiva das m</a>          | Açores 9 Online          | Regional | Igualdade de Género                    | positivo | não | neutro | não | Local     | não-cooperação       | Indireta |          |        |     |  |
| 693 | Press | 22/12/2021 00:00:00 | <a href="#">Protagonista</a>                                                                 | JM                       | Regional | Violência doméstica durante a pan      | positivo | sim | herói  | não | Local     | protesto e persuasão | Direta   |          |        |     |  |
| 694 | TV    | 25/09/2021 00:00:00 | <a href="#">Protesto contra o femicídio</a>                                                  | RTP Açores - Telejornal  | Regional | Manifestação contra a violência do     | positivo | sim | herói  | não | Local     | protesto e persuasão | Direta   | 00:02:29 | início | não |  |
| 695 | TV    | 25/09/2021 00:00:00 | <a href="#">Protesto contra o femicídio - REPETIÇÃO</a>                                      | RTP Açores - Telejornal  | Regional | Manifestação contra a violência do     | positivo | sim | herói  | não | Local     | protesto e persuasão | Direta   | 00:02:29 | início | não |  |
| 696 | TV    | 25/09/2021 00:00:00 | <a href="#">Protesto contra o femicídio - REPETIÇÃO</a>                                      | RTP Açores - Telejornal  | Regional | Manifestação contra a violência do     | positivo | sim | herói  | não | Local     | protesto e persuasão | Direta   | 00:02:29 | início | não |  |
| 697 | TV    | 25/09/2021 00:00:00 | <a href="#">Protesto contra o femicídio - REPETIÇÃO</a>                                      | RTP3 - Telejornal Açores | Regional | Manifestação contra a violência do     | positivo | sim | herói  | não | Local     | protesto e persuasão | Direta   | 00:02:29 | início | não |  |



|     |       |                     |                                                                                            |                           |          |                                        |          |     |        |     |           |                      |          |          |      |     |  |
|-----|-------|---------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|----------|----------------------------------------|----------|-----|--------|-----|-----------|----------------------|----------|----------|------|-----|--|
| 698 | Web   | 15/10/2021 00:00:00 | <a href="#">Provérbios e preconceitos: a discriminação que resiste na cultura popular</a>  | Revista Gerador Online    | Nacional | Provérbios e e domínio patriarcal      | positivo | não | neutro | não | Local     | NA                   | Indireta |          |      |     |  |
| 699 | Web   | 14/02/2021 00:00:00 | <a href="#">PSP recebeu mais de 2 mil queixas de violência no namoro em 2020</a>           | Diário do Distrito Online | Regional | Estudo Violência no Namoro             | neutro   | sim | neutro | não | Local     | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |  |
| 700 | Press | 19/05/2021 00:00:00 | <a href="#">Quatro instituições apresentam projetos</a>                                    | Diário Insular            | Regional | Apresentação do projeto "To You": E    | positivo | não | neutro | não | Local     | NA                   | Indireta |          |      |     |  |
| 701 | Press | 21/09/2021 00:00:00 | <a href="#">Querida separar-se, foi morta pelo companheiro. Assassinadas três mulheres</a> | Público                   | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 202       | neutro   | sim | neutro | não | Local     | NA                   | Indireta |          |      |     |  |
| 702 | Web   | 20/09/2021 00:00:00 | <a href="#">Querida separar-se, foi morta pelo companheiro. Assassinadas três mulheres</a> | Público Online            | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 202       | neutro   | sim | neutro | não | Local     | NA                   | Indireta |          |      |     |  |
| 703 | Web   | 12/10/2021 00:00:00 | <a href="#">Rede Social do Município de Vila Verde promove Semana Municipal para</a>       | Tv Online Braga TV        | Regional | Igualdade de género                    | neutro   | não | herói  | não | Local     | NA                   | Indireta |          |      |     |  |
| 704 | Press | 13/10/2021 00:00:00 | <a href="#">Rede Social organiza Semana para a Igualdade e Diversidade</a>                 | Correio do Minho          | Regional | Igualdade de género                    | neutro   | não | herói  | não | Local     | NA                   | Indireta |          |      |     |  |
| 705 | Web   | 16/04/2021 00:00:00 | <a href="#">Rita Dias: "Entre outras coisas, a violência doméstica é uma consequência"</a> | MultiNews Online          | Nacional | Violência doméstica durante a pandemia | positivo | sim | herói  | não | Local     | protesto e persuasão | Indireta |          |      |     |  |
| 706 | Web   | 27/08/2021 00:00:00 | <a href="#">RODA VIVA jornal (Arouca)</a>                                                  | Roda Viva Jornal Online   | Regional | Parcerias Pes "Promoção e Educação     | positivo | não | neutro | não | Local     | NA                   | Indireta |          |      |     |  |
| 707 | Web   | 12/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Saiba aqui que notícias marcam a agenda de hoje</a>                            | Diário de Notícias da M   | Regional | Estudo Violência no Namoro             | neutro   | sim | neutro | não | Local     | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |  |
| 708 | Web   | 17/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Sec. Estado para a Cidadania e Igualdade participou em webinar sobre v</a>     | Digital Online            | Nacional | Estudo Violência no Namoro             | neutro   | sim | neutro | não | Local     | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |  |
| 709 | Web   | 25/05/2021 00:00:00 | <a href="#">Secundária de Vila Verde recebe distinção "selo protetor" de crianças e</a>    | Semanário V Online        | Regional | Parcerias Pes "Promoção e Educação     | positivo | não | neutro | não | Local     | NA                   | Indireta |          |      |     |  |
| 710 | Web   | 20/10/2021 00:00:00 | <a href="#">Semana Municipal Para a Igualdade arrancou em Braga</a>                        | Tv Online Braga TV        | Regional | Igualdade de género                    | neutro   | não | herói  | não | Local     | NA                   | Indireta |          |      |     |  |
| 711 | Web   | 18/10/2021 00:00:00 | <a href="#">Semana para a igualdade e diversidade de Vila Verde começou com pro</a>        | Terras do Homem Onlin     | Regional | Igualdade de género                    | neutro   | não | herói  | não | Local     | NA                   | Indireta |          |      |     |  |
| 712 | Web   | 12/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Sete em cada dez jovens acha legítima alguma forma de violência no nam</a>     | Renascença Online         | Nacional | Estudo Violência no Namoro             | positivo | sim | herói  | não | Local     | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |  |
| 713 | Web   | 22/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Smooth FM - Smooth FM</a>                                                      | Smooth FM Online          | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 202       | positivo | sim | herói  | não | Local     | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |  |
| 714 | Web   | 25/11/2021 00:00:00 | <a href="#">São oito mulheres receberam subsídio para vítimas de violência doméstica</a>   | AEIOU.pt Online - ZAP A   | Nacional | Dia Internacional para a Eliminação    | positivo | sim | neutro | não | Local     | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |  |
| 715 | Web   | 25/11/2021 00:00:00 | <a href="#">São oito mulheres receberam subsídio para vítimas de violência doméstica</a>   | Observador Online         | Nacional | Dia Internacional para a Eliminação    | positivo | sim | neutro | não | Local     | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |  |
| 716 | Web   | 25/11/2021 00:00:00 | <a href="#">São oito vítimas de violência doméstica receberam subsídio criado há um</a>    | CNN Portugal Online       | Nacional | Dia Internacional para a Eliminação    | positivo | sim | neutro | não | Local     | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |  |
| 717 | Web   | 14/10/2021 00:00:00 | <a href="#">Sofia Neves: "Há muitas queixas de violência doméstica mas não há con</a>      | Fumaça Online             | Nacional | Vítimas de violência doméstica         | positivo | sim | neutro | não | Local     | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |  |
| 718 | Web   | 18/05/2021 00:00:00 | <a href="#">Startup Angra promoveu "Boot Camp" de Empreendedorismo Social</a>              | Açoriano Oriental Onlin   | Regional | Apresentação do projeto "To You": E    | positivo | não | neutro | não | Local     | NA                   | Indireta |          |      |     |  |
| 719 | Press | 25/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Subsídio para vítimas de violência doméstica só chegou a oito mulheres</a>     | Jornal de Notícias        | Nacional | Dia Internacional para a Eliminação    | positivo | sim | neutro | não | Local     | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |  |
| 720 | Web   | 25/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Subsídio para vítimas de violência doméstica só chegou a oito mulheres</a>     | Jornal de Notícias Onlin  | Nacional | Dia Internacional para a Eliminação    | positivo | sim | neutro | não | Local     | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |  |
| 721 | Web   | 25/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Subsídio para vítimas de violência doméstica só chegou a oito mulheres</a>     | Sábado Online             | Nacional | Dia Internacional para a Eliminação    | positivo | sim | neutro | não | Local     | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |  |
| 722 | Web   | 18/01/2021 00:00:00 | <a href="#">Tânia Ganho I deusmelivro</a>                                                  | Deus Me Livro Online      | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 202       | neutro   | sim | neutro | não | Local     | NA                   | Indireta |          |      |     |  |
| 723 | Web   | 27/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Tentativas de violação na UMinho: "Estudar não significa temer pela integ</a>  | Nascer do Sol Online      | Nacional | Tentativas de abuso e importunação     | neutro   | sim | vítima | não | Local     | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |  |
| 724 | Web   | 28/06/2021 00:00:00 | <a href="#">Tertúlia online "Representação e Imagem das Mulheres com mais de 65 a</a>      | DIGNUS Online             | Regional | Documentário sobre a mulher Castr      | positivo | não | neutro | não | Local     | NA                   | Indireta |          |      |     |  |
| 725 | Web   | 03/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Testemunho: Não existem amores doentes</a>                                     | Vogue Portugal Online     | Nacional | Estudo Violência no Namoro             | positivo | sim | herói  | não | Local     | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |  |
| 726 | Web   | 26/08/2021 00:00:00 | <a href="#">Trabalhar a educação sexual com os jovens açorianos é fundamental pa</a>       | Correio dos Açores Onlin  | Regional | Igualdade de género                    | neutro   | não | herói  | não | Local     | NA                   | Indireta |          |      |     |  |
| 727 | Web   | 23/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Três mulheres assassinadas no distrito entre janeiro e novembro</a>            | Jornal do Centro Online   | Regional | Dia Internacional para a Eliminação    | positivo | sim | neutro | não | Local     | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |  |
| 728 | Press | 23/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Treze mulheres morreram por violência doméstica</a>                            | Diário de Aveiro          | Regional | Dia Internacional para a Eliminação    | positivo | sim | neutro | não | Local     | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |  |
| 729 | Press | 23/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Treze mulheres morreram por violência doméstica</a>                            | Diário de Coimbra         | Regional | Dia Internacional para a Eliminação    | positivo | sim | neutro | não | Local     | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |  |
| 730 | Press | 23/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Treze mulheres morreram por violência doméstica</a>                            | Diário de Viseu           | Regional | Dia Internacional para a Eliminação    | positivo | sim | neutro | não | Local     | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |  |
| 731 | TV    | 21/05/2021 00:00:00 | <a href="#">Tribunal de Paredes não considera violência doméstica uma mulher arras</a>     | TVI - Jornal da Uma       | Nacional | Polémica juíza que absolveu homic      | positivo | sim | neutro | não | Local     | protesto e persuasão | Direta   | 00:02:13 | meio | não |  |
| 732 | TV    | 21/05/2021 00:00:00 | <a href="#">Tribunal de Paredes não considera violência doméstica uma mulher arras</a>     | TVI24 - Jornal 24         | Nacional | Polémica juíza que absolveu homic      | positivo | sim | neutro | não | Local     | protesto e persuasão | Direta   | 00:02:13 | meio | não |  |
| 733 | TV    | 21/05/2021 00:00:00 | <a href="#">Tribunal de Paredes não considera violência doméstica uma mulher arras</a>     | TVI24 - Jornal da Uma     | Nacional | Polémica juíza que absolveu homic      | positivo | sim | neutro | não | Local     | protesto e persuasão | Direta   | 00:02:13 | meio | não |  |
| 734 | Press | 01/12/2021 00:00:00 | <a href="#">Uma árvore erigida por cada mulher abatida</a>                                 | Renascimento              | Regional | Dia Internacional para a Erradicação   | positivo | sim | herói  | não | Transnaci | protesto e persuasão | Direta   |          |      |     |  |
| 735 | Web   | 23/11/2021 00:00:00 | <a href="#">UMAR alerta para a violência grave contra as mulheres</a>                      | Funchal Notícias Online   | Regional | Estudo Mulheres Assassinadas 202       | positivo | sim | herói  | não | Local     | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |  |
| 736 | Web   | 07/03/2021 00:00:00 | <a href="#">UMAR BRAGA junta-se à RUM para assinalar Dia Internacional da Mulher</a>       | RUM - Rádio Universitár   | Regional | Dia Internacional da Mulher            | positivo | não | herói  | não | Transnaci | protesto e persuasão | Direta   |          |      |     |  |
| 737 | Web   | 15/05/2021 00:00:00 | <a href="#">UMAR Braga lança campanha Stand by Her a apelar à denúncia de violê</a>        | Jornal O Villaverdense O  | Regional | Campanha Stand by Her                  | positivo | não | herói  | não | Transnaci | protesto e persuasão | Direta   |          |      |     |  |
| 738 | Web   | 13/05/2021 00:00:00 | <a href="#">UMAR Braga lança campanha Stand by Her a apelar à denúncia de violê</a>        | Press Minho Online        | Regional | Campanha Stand by Her                  | positivo | não | herói  | não | Transnaci | protesto e persuasão | Direta   |          |      |     |  |
| 739 | Web   | 22/10/2021 00:00:00 | <a href="#">UMAR Braga organiza tertúlia durante a Semana Municipal para a iguald</a>      | ComUM Online              | Regional | Igualdade de género                    | positivo | não | herói  | não | Local     | protesto e persuasão | Direta   |          |      |     |  |
| 740 | Web   | 21/10/2021 00:00:00 | <a href="#">UMAR Braga reflete sobre trabalho sexual, migrações e tráfico de seres</a>     | RUM - Rádio Universitár   | Regional | Igualdade de género                    | positivo | não | herói  | não | Local     | protesto e persuasão | Direta   |          |      |     |  |
| 741 | Web   | 20/09/2021 00:00:00 | <a href="#">UMAR conta 14 mulheres assassinadas entre janeiro e junho em Portuga</a>       | Minho Online              | Regional | Estudo Mulheres Assassinadas 202       | positivo | sim | herói  | não | Local     | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |  |
| 742 | Web   | 22/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Assassinadas 23 mulheres até 15 de novembro, 13 em contexto de violê</a>       | Record FM Online          | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 202       | positivo | sim | herói  | não | Local     | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |  |

|     |       |                     |                                                                                                   |                           |          |                                     |          |     |        |     |               |                      |          |          |      |     |
|-----|-------|---------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|----------|-------------------------------------|----------|-----|--------|-----|---------------|----------------------|----------|----------|------|-----|
| 743 | Web   | 22/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Assassinadas 23 mulheres até 15 de novembro. 13 em contexto de violência</a>          | Voz do Algarve Online     | Regional | Estudo Mulheres Assassinadas 202    | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |
| 744 | Web   | 21/09/2021 00:00:00 | <a href="#">UMAR conta 14 mulheres mortas entre Janeiro e Junho</a>                               | Mirante Online            | Regional | Estudo Mulheres Assassinadas 202    | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |
| 745 | Press | 21/09/2021 00:00:00 | <a href="#">UMAR contabiliza 14 mulheres assassinadas entre janeiro e junho</a>                   | Inevitável                | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 202    | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |
| 746 | Web   | 21/09/2021 00:00:00 | <a href="#">UMAR contabiliza 14 mulheres assassinadas entre janeiro e junho</a>                   | Inevitável Online         | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 202    | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |
| 747 | Press | 01/09/2021 00:00:00 | <a href="#">UMAR defende asilo político em Portugal e na Europa</a>                               | Solidariedade             | Nacional | Acolhimento de refugiados afegãos   | positivo | não | herói  | sim | NA            | protesto e persuasão | Direta   |          |      |     |
| 748 | Web   | 20/09/2021 00:00:00 | <a href="#">UMAR divulga cálculo das mulheres assassinadas num ano de pandemia</a>                | RTP Online                | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 202    | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |
| 749 | Web   | 23/10/2021 00:00:00 | <a href="#">UMAR lança campanha online para comemorar Dia Municipal para a Igualdade</a>          | JM Online                 | Regional | Igualdade de género                 | positivo | não | herói  | não | Local         | protesto e persuasão | Direta   |          |      |     |
| 750 | Web   | 23/10/2021 00:00:00 | <a href="#">UMAR lança campanha online para comemorar Dia Municipal para a Igualdade</a>          | Rádio Santana FM Online   | Regional | Igualdade de género                 | positivo | não | herói  | não | Local         | protesto e persuasão | Direta   |          |      |     |
| 751 | Press | 02/10/2021 00:00:00 | <a href="#">UMAR lança vídeo para assinalar Dia do Idoso</a>                                      | Diário de Notícias da M   | Regional | Dia do Idoso                        | positivo | não | herói  | não | Local         | NA                   | Direta   |          |      |     |
| 752 | Web   | 01/10/2021 00:00:00 | <a href="#">UMAR Madeira assinala Dia Internacional da Pessoa Idosa com lançamento</a>            | Diário de Notícias da M   | Regional | Dia do Idoso                        | positivo | não | herói  | não | Local         | NA                   | Direta   |          |      |     |
| 753 | Web   | 27/08/2021 00:00:00 | <a href="#">UMAR manifesta solidariedade com mulheres afegãs e defende asilo político</a>         | Minho Online              | Regional | Acolhimento de refugiados afegãos   | positivo | não | herói  | sim | NA            | protesto e persuasão | Direta   |          |      |     |
| 754 | Web   | 27/08/2021 00:00:00 | <a href="#">UMAR manifesta solidariedade com mulheres afegãs e defende asilo político</a>         | Notícias ao Minuto Online | Nacional | Acolhimento de refugiados afegãos   | positivo | não | herói  | sim | NA            | protesto e persuasão | Direta   |          |      |     |
| 755 | Web   | 27/08/2021 00:00:00 | <a href="#">UMAR manifesta solidariedade com mulheres afegãs e defende asilo político</a>         | Sapo Online - Sapo 24     | Nacional | Acolhimento de refugiados afegãos   | positivo | não | herói  | sim | NA            | protesto e persuasão | Direta   |          |      |     |
| 756 | Web   | 26/08/2021 00:00:00 | <a href="#">UMAR pede urgência na retirada de mulheres do Afeganistão</a>                         | RTP Online                | Nacional | Acolhimento de refugiados afegãos   | positivo | não | herói  | sim | NA            | protesto e persuasão | Direta   |          |      |     |
| 757 | Web   | 22/11/2021 00:00:00 | <a href="#">UMAR quer lei mais severa para o agressor (áudio)</a>                                 | RTP Online                | Regional | Dia Internacional para a Eliminação | positivo | sim | neutro | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |
| 758 | Web   | 28/07/2021 00:00:00 | <a href="#">UMAR questiona em carta aberta eventual discriminação de género nos despedimentos</a> | Observador Online         | Nacional | Discriminação de género despedir    | positivo | não | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |
| 759 | Web   | 27/07/2021 00:00:00 | <a href="#">UMAR questiona eventual discriminação de género nos despedimentos</a>                 | Lusa Online               | Nacional | Discriminação de género despedir    | positivo | não | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |
| 760 | Web   | 28/07/2021 00:00:00 | <a href="#">UMAR questiona eventual discriminação de género nos despedimentos</a>                 | Porto Canal Online        | Regional | Discriminação de género despedir    | positivo | não | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |
| 761 | Web   | 27/07/2021 00:00:00 | <a href="#">UMAR questiona eventual discriminação de género nos despedimentos</a>                 | RTP Online                | Nacional | Discriminação de género despedir    | positivo | não | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |
| 762 | Web   | 27/07/2021 00:00:00 | <a href="#">UMAR questiona eventual discriminação de género nos despedimentos</a>                 | TVI 24 Online             | Nacional | Discriminação de género despedir    | positivo | não | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |
| 763 | Web   | 27/07/2021 00:00:00 | <a href="#">UMAR questiona eventual discriminação nos despedimentos de pilotos</a>                | Notícias ao Minuto Online | Nacional | Discriminação de género despedir    | positivo | não | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |
| 764 | Web   | 24/09/2021 00:00:00 | <a href="#">UMAR: morreram 14 mulheres no primeiro semestre deste ano</a>                         | Rádio Voz da Planície O   | Regional | Estudo Mulheres Assassinadas 202    | positivo | sim | herói  | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |
| 765 | Press | 09/12/2021 00:00:00 | <a href="#">UMAR-Madeira inaugura exposição</a>                                                   | Diário de Notícias da M   | Regional | Dia Internacional dos Direitos Hum  | positivo | não | neutro | sim | Transnacional | NA                   | Direta   |          |      |     |
| 766 | Web   | 13/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Verdes querem detalhes sobre abordagem da violência doméstica nas eleições</a>        | Notícias ao Minuto Online | Nacional | Estudo Violência no Namoro          | neutro   | sim | neutro | não | Local         | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |
| 767 | Web   | 13/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Verdes querem mais detalhes sobre abordagem da violência doméstica</a>                | Jornal Económico Online   | Nacional | Estudo Violência no Namoro          | neutro   | sim | neutro | não | Local         | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |
| 768 | Web   | 13/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Verdes querem mais detalhes sobre abordagem da violência doméstica</a>                | Observador Online         | Nacional | Estudo Violência no Namoro          | neutro   | sim | neutro | não | Local         | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |
| 769 | Web   | 13/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Verdes querem mais detalhes sobre abordagem da violência doméstica</a>                | Porto Canal Online        | Regional | Estudo Violência no Namoro          | neutro   | sim | neutro | não | Local         | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |
| 770 | Web   | 13/02/2021 00:00:00 | <a href="#">Verdes querem mais detalhes sobre abordagem da violência doméstica</a>                | RTP Online                | Nacional | Estudo Violência no Namoro          | neutro   | sim | neutro | não | Local         | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |
| 771 | Web   | 08/03/2021 00:00:00 | <a href="#">VILA VERDE - "Mulheres em Perspectiva e Perspectivas de Mulheres" as</a>              | Jornal O Vilaverdense O   | Regional | Dia Internacional da Mulher         | positivo | não | herói  | não | Transnacional | protesto e persuasão | Indireta |          |      |     |
| 772 | Web   | 18/10/2021 00:00:00 | <a href="#">VILA VERDE - "Semana Municipal para a Igualdade e Diversidade 2021" II</a>            | Jornal O Vilaverdense O   | Regional | Igualdade de género                 | positivo | não | herói  | não | Local         | protesto e persuasão | Indireta |          |      |     |
| 773 | Web   | 04/03/2021 00:00:00 | <a href="#">VILA VERDE - Município de Vila Verde assinala o Dia Internacional da Mu</a>           | Jornal O Vilaverdense O   | Regional | Dia Internacional da Mulher         | positivo | não | herói  | não | Transnacional | protesto e persuasão | Indireta |          |      |     |
| 774 | Web   | 25/11/2021 00:00:00 | <a href="#">VILA VERDE - Município de Vila Verde expõe 35 cruzeiros pela eliminação</a>           | Jornal O Vilaverdense O   | Regional | Estudo Mulheres Assassinadas 202    | positivo | sim | neutro | não | Local         | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |
| 775 | Web   | 12/10/2021 00:00:00 | <a href="#">VILA VERDE - Várias actividades dão corpo à Semana Municipal para a</a>               | Jornal O Vilaverdense O   | Regional | Igualdade de género                 | positivo | não | herói  | não | Local         | protesto e persuasão | Indireta |          |      |     |
| 776 | Press | 07/03/2021 00:00:00 | <a href="#">Vila Verde assinala dia internacional da mulher</a>                                   | Diário do Minho           | Regional | Dia Internacional da Mulher         | positivo | não | herói  | não | Transnacional | protesto e persuasão | Indireta |          |      |     |
| 777 | Web   | 08/03/2021 00:00:00 | <a href="#">Vila Verde assinala Dia Mundial da Mulher com a iniciativa "Mulheres em</a>           | Terras do Homem Online    | Regional | Dia Internacional da Mulher         | positivo | não | herói  | não | Transnacional | protesto e persuasão | Indireta |          |      |     |
| 778 | Web   | 05/03/2021 00:00:00 | <a href="#">Vila Verde assinala o "Dia Internacional da Mulher" com a iniciativa online</a>       | Semanário V Online        | Regional | Dia Internacional da Mulher         | positivo | não | herói  | não | Transnacional | protesto e persuasão | Indireta |          |      |     |
| 779 | Web   | 04/03/2021 00:00:00 | <a href="#">Vila Verde assinala o Dia Internacional da Mulher com a iniciativa online</a>         | Terras do Homem Online    | Regional | Dia Internacional da Mulher         | positivo | não | herói  | não | Transnacional | protesto e persuasão | Indireta |          |      |     |
| 780 | Web   | 26/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Vila Verde expõe 35 cruzeiros pela eliminação da violência contra as mulhe</a>        | Rádio Região de Basto     | Regional | Estudo Mulheres Assassinadas 202    | positivo | sim | neutro | não | Local         | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |
| 781 | Web   | 25/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Vila Verde expõe 35 cruzeiros pela eliminação da violência contra as mulhe</a>        | Terras do Homem Online    | Regional | Estudo Mulheres Assassinadas 202    | positivo | sim | neutro | não | Local         | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |
| 782 | Web   | 12/10/2021 00:00:00 | <a href="#">Vila Verde promove semana municipal para a igualdade e diversidade de</a>             | Terras do Homem Online    | Regional | Igualdade de género                 | positivo | não | herói  | não | Local         | protesto e persuasão | Indireta |          |      |     |
| 783 | Web   | 13/10/2021 00:00:00 | <a href="#">Vila Verde. Rede Social organiza Semana para a Igualdade e Diversidade</a>            | Correio do Minho Online   | Regional | Igualdade de género                 | positivo | não | herói  | não | Local         | protesto e persuasão | Indireta |          |      |     |
| 784 | Press | 21/10/2021 00:00:00 | <a href="#">Violência contra a pessoa idosa</a>                                                   | Diário Insular            | Regional | Dia do Idoso                        | positivo | não | herói  | não | Local         | NA                   | Direta   |          |      |     |
| 785 | TV    | 27/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Violência contra as mulheres</a>                                                      | RTP Açores - Telejornal   | Regional | Dia Internacional para a Eliminação | positivo | sim | neutro | não | Local         | não-cooperação       | Direta   | 00:02:32 | meio | não |
| 786 | Radio | 25/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Violência contra as mulheres</a>                                                      | TSF - Fórum TSF           | Regional | Dia Internacional para a Eliminação | positivo | sim | neutro | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |
| 787 | TV    | 27/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Violência contra as mulheres - REPETIÇÃO</a>                                          | RTP Açores - Telejornal   | Regional | Dia Internacional para a Eliminação | positivo | sim | neutro | não | Local         | não-cooperação       | Direta   | 00:02:32 | meio | não |

|     |       |                    |                                                                                        |                              |          |                                        |          |     |        |     |       |                      |          |          |      |     |
|-----|-------|--------------------|----------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------|----------|----------------------------------------|----------|-----|--------|-----|-------|----------------------|----------|----------|------|-----|
| 788 | TV    | 27/11/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência contra as mulheres - REPETIÇÃO</a>                               | RTP Açores - Telejornal Aç   | Regional | Dia Internacional para a Eliminação da | positivo | sim | neutro | não | Local | não-cooperação       | Direta   | 00:02:32 | meio | não |
| 789 | TV    | 27/11/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência contra as mulheres - REPETIÇÃO</a>                               | RTP3 - Telejornal Açores     | Regional | Dia Internacional para a Eliminação da | positivo | sim | neutro | não | Local | não-cooperação       | Direta   | 00:02:32 | meio | não |
| 790 | Web   | 19/10/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência contra as mulheres - Terceira Dimensão 2061</a>                  | Tv Online Azores TV          | Regional | Estudo Mulheres Assassinadas 2020      | positivo | sim | neutro | não | Local | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |
| 791 | TV    | 22/11/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência de género/UMAR diz que 13 mulheres foram mortas em 2021</a>      | RTP1 - Telejornal            | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 2020      | positivo | sim | neutro | não | Local | não-cooperação       | Direta   | 00:02:17 | meio | não |
| 792 | TV    | 23/11/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência de género/UMAR diz que 13 mulheres foram mortas em 2021</a>      | RTP1 - Bom Dia Portugal      | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 2020      | positivo | sim | neutro | não | Local | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |
| 793 | TV    | 22/11/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência de género/UMAR diz que 13 mulheres foram mortas em 2021</a>      | RTP3 - 24 Horas              | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 2020      | positivo | sim | neutro | não | Local | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |
| 794 | TV    | 22/11/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência de género/UMAR diz que 13 mulheres foram mortas em 2021</a>      | RTP3 - 360                   | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 2020      | positivo | sim | neutro | não | Local | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |
| 795 | TV    | 23/11/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência de género/UMAR diz que 13 mulheres foram mortas em 2021</a>      | RTP3 - Bom Dia Portugal      | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 2020      | positivo | sim | neutro | não | Local | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |
| 796 | Radio | 22/11/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência doméstica</a>                                                    | Rádio Comercial - Notícias   | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 2020      | positivo | sim | neutro | não | Local | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |
| 797 | Press | 22/12/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência Doméstica (ainda) com saldo positivo!</a>                        | Diário Insular               | Regional | Estudo Mulheres Assassinadas 2020      | positivo | sim | neutro | não | Local | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |
| 798 | Web   | 10/12/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência doméstica causa duas mortes (vídeo)</a>                          | RTP Online                   | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 2020      | positivo | sim | neutro | não | Local | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |
| 799 | Press | 16/03/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência doméstica e saúde mental - ninguém está a ser deixado para</a>   | Público                      | Nacional | Violência doméstica durante a pande    | positivo | sim | herói  | não | Local | protesto e persuasão | Direta   |          |      |     |
| 800 | TV    | 25/11/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência doméstica em Portugal - Direto</a>                               | CNN Portugal - CNN Fin de    | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 2020      | positivo | sim | neutro | não | Local | não-cooperação       | Direta   | 00:03:56 | meio | não |
| 801 | Web   | 10/12/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência doméstica está a aumentar (áudio)</a>                            | RTP Online                   | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 2020      | positivo | sim | neutro | não | Local | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |
| 802 | Web   | 22/11/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência Doméstica. Arranca campanha contra uma "pandemia perman</a>      | Renascença Online            | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 2020      | positivo | sim | neutro | não | Local | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |
| 803 | Web   | 22/11/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência doméstica. Foram assassinadas 23 mulheres até novembro</a>       | RTP Online                   | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 2020      | positivo | sim | neutro | não | Local | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |
| 804 | Web   | 22/11/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência doméstica. Questões de género motivaram a morte de 13 mul</a>    | RTP Online                   | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 2020      | positivo | sim | neutro | não | Local | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |
| 805 | Press | 27/01/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência doméstica. Um terço das vítimas sofreu ataques pela primeira</a> | Público                      | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 2020      | positivo | sim | neutro | não | Local | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |
| 806 | Web   | 02/03/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência doméstica. 32 homicídios em 2020, menos queixas e menos</a>      | Público Online               | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 2020      | positivo | sim | neutro | não | Local | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |
| 807 | Web   | 25/11/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência doméstica. as histórias de 14 mulheres (duas no concelho de</a>  | Postal do Algarve Online     | Regional | Estudo Mulheres Assassinadas 2020      | positivo | sim | neutro | não | Local | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |
| 808 | Web   | 25/11/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência doméstica. do insulto ao empurrão vai um grito de distância</a>  | CNN Portugal Online          | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 2020      | positivo | sim | neutro | não | Local | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |
| 809 | Web   | 25/11/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência Doméstica. Mais que uma causa, uma luta!</a>                     | Verdade Online               | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 2020      | positivo | sim | neutro | não | Local | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |
| 810 | Web   | 13/02/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência é "pandemia persistente" e é um "problema de todos"</a>          | Correio do Minho Online      | Regional | Violência doméstica durante a pande    | positivo | sim | herói  | não | Local | protesto e persuasão | Direta   |          |      |     |
| 811 | Web   | 13/02/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência é "pandemia persistente" e é um "problema de todos"</a>          | Antena Minho Online          | Regional | Violência doméstica durante a pande    | positivo | sim | herói  | não | Local | protesto e persuasão | Direta   |          |      |     |
| 812 | Press | 13/02/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência é "pandemia persistente" e é um "problema de todos"</a>          | Correio do Minho             | Regional | Violência doméstica durante a pande    | positivo | sim | herói  | não | Local | protesto e persuasão | Direta   |          |      |     |
| 813 | TV    | 14/02/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência no namoro</a>                                                    | Porto Canal - Jornal Diário  | Nacional | Estudo Violência no Namoro             | neutro   | sim | neutro | não | Local | não-cooperação       | Direta   | 00:02:08 | meio | não |
| 814 | TV    | 14/02/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência no namoro</a>                                                    | RTP Madeira - Telejornal N   | Nacional | Estudo Violência no Namoro             | positivo | sim | herói  | não | Local | não-cooperação       | Direta   | 00:02:51 | fim  | sim |
| 815 | TV    | 12/02/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência no namoro</a>                                                    | RTP3 - 3 às...               | Nacional | Estudo Violência no Namoro             | positivo | sim | neutro | não | Local | não-cooperação       | Indireta | 00:01:21 | meio | não |
| 816 | TV    | 12/02/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência no namoro - 67% dos jovens consideram agressões legítimas</a>    | SIC - Jornal da Noite        | Nacional | Estudo Violência no Namoro             | positivo | sim | herói  | não | Local | não-cooperação       | Direta   | 00:02:31 | meio | não |
| 817 | TV    | 13/02/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência no namoro - 67% dos jovens consideram agressões legítimas</a>    | SIC - Primeiro Jornal        | Nacional | Estudo Violência no Namoro             | positivo | sim | herói  | não | Local | não-cooperação       | Direta   | 00:02:31 | meio | não |
| 818 | TV    | 12/02/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência no namoro - 67% dos jovens consideram agressões legítimas</a>    | SIC Notícias - Jornal da No  | Nacional | Estudo Violência no Namoro             | positivo | sim | herói  | não | Local | não-cooperação       | Direta   | 00:02:31 | meio | não |
| 819 | TV    | 14/02/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência no namoro - 67% dos jovens consideram agressões legítimas</a>    | SIC Notícias - Jornal das D  | Nacional | Estudo Violência no Namoro             | positivo | sim | herói  | não | Local | não-cooperação       | Direta   | 00:02:31 | meio | não |
| 820 | TV    | 13/02/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência no namoro - 67% dos jovens consideram agressões legítimas</a>    | SIC Notícias - Jornal do Me  | Nacional | Estudo Violência no Namoro             | positivo | sim | herói  | não | Local | não-cooperação       | Direta   | 00:02:31 | meio | não |
| 821 | TV    | 13/02/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência no namoro - 67% dos jovens consideram agressões legítimas</a>    | SIC Notícias - Notícias      | Nacional | Estudo Violência no Namoro             | positivo | sim | herói  | não | Local | não-cooperação       | Direta   | 00:02:31 | meio | não |
| 822 | TV    | 13/02/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência no namoro - 67% dos jovens consideram agressões legítimas</a>    | SIC Notícias - Notícias      | Nacional | Estudo Violência no Namoro             | positivo | sim | herói  | não | Local | não-cooperação       | Direta   | 00:02:31 | meio | não |
| 823 | TV    | 13/02/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência no namoro - 67% dos jovens consideram agressões legítimas</a>    | SIC Notícias - Notícias      | Nacional | Estudo Violência no Namoro             | positivo | sim | herói  | não | Local | não-cooperação       | Direta   | 00:02:31 | meio | não |
| 824 | TV    | 13/02/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência no namoro - 67% dos jovens consideram agressões legítimas</a>    | SIC Notícias - Primeiro Jorr | Nacional | Estudo Violência no Namoro             | positivo | sim | herói  | não | Local | não-cooperação       | Direta   | 00:02:31 | meio | não |
| 825 | Radio | 12/02/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência no namoro - REPETIÇÃO</a>                                        | Antena 1 - Notícias          | Nacional | Estudo Violência no Namoro             | positivo | sim | herói  | não | Local | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |
| 826 | TV    | 14/02/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência no namoro - REPETIÇÃO</a>                                        | RTP Madeira - Telejornal N   | Nacional | Estudo Violência no Namoro             | positivo | sim | herói  | não | Local | não-cooperação       | Direta   | 00:02:51 | fim  | sim |



|     |       |                    |                                                                                           |                               |          |                                        |          |     |        |     |               |                      |          |          |      |     |
|-----|-------|--------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------|----------|----------------------------------------|----------|-----|--------|-----|---------------|----------------------|----------|----------|------|-----|
| 827 | TV    | 12/02/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência no namoro - REPETIÇÃO</a>                                           | RTP3 - 3 às...                | Nacional | Estudo Violência no Namoro             | positivo | sim | neutro | não | Local         | não-cooperação       | Direta   | 00:01:21 | meio | não |
| 828 | TV    | 12/02/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência no namoro - REPETIÇÃO</a>                                           | RTP3 - Jornal das 12          | Nacional | Estudo Violência no Namoro             | positivo | sim | neutro | não | Local         | não-cooperação       | Direta   | 00:01:21 | meio | não |
| 829 | TV    | 14/02/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência no namoro - REPETIÇÃO</a>                                           | RTP3 - Telejornal Madeira     | Nacional | Estudo Violência no Namoro             | positivo | sim | neutro | não | Local         | não-cooperação       | Indireta | 00:01:21 | meio | não |
| 830 | Web   | 14/02/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência no namoro (vídeo)</a>                                               | RTP Online                    | Nacional | Estudo Violência no Namoro             | positivo | sim | neutro | não | Local         | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |
| 831 | Web   | 14/02/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência no namoro de jovens motiva mais de 2 mil queixas à PSP em</a>       | ON CENTRO Online              | Nacional | Estudo Violência no Namoro             | positivo | sim | neutro | não | Local         | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |
| 832 | Web   | 14/02/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência no namoro de jovens motiva mais de 2.000 queixas à PSP em</a>       | Açores 9 Online               | Regional | Estudo Violência no Namoro             | positivo | sim | neutro | não | Local         | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |
| 833 | Web   | 14/02/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência no namoro de jovens motiva mais de 2.000 queixas à PSP em</a>       | Açoriano Oriental Online      | Regional | Estudo Violência no Namoro             | positivo | sim | neutro | não | Local         | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |
| 834 | Web   | 14/02/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência no namoro de jovens motiva mais de 2.000 queixas à PSP em</a>       | Antena Minho Online           | Regional | Estudo Violência no Namoro             | positivo | sim | neutro | não | Local         | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |
| 835 | Web   | 14/02/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência no namoro de jovens motiva mais de 2.000 queixas à PSP em</a>       | Cidade FM Online              | Nacional | Estudo Violência no Namoro             | positivo | sim | neutro | não | Local         | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |
| 836 | Web   | 14/02/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência no namoro de jovens motiva mais de 2.000 queixas à PSP em</a>       | Comunidade de Saúde Port      | Nacional | Estudo Violência no Namoro             | positivo | sim | neutro | não | Local         | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |
| 837 | Web   | 14/02/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência no namoro de jovens motiva mais de 2.000 queixas à PSP em</a>       | Diário As Beiras Online       | Nacional | Estudo Violência no Namoro             | positivo | sim | neutro | não | Local         | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |
| 838 | Web   | 14/02/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência no namoro de jovens motiva mais de 2.000 queixas à PSP em</a>       | Diário de Notícias da Madi    | Regional | Estudo Violência no Namoro             | positivo | sim | neutro | não | Local         | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |
| 839 | Web   | 14/02/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência no namoro de jovens motiva mais de 2.000 queixas à PSP em</a>       | Diário de Notícias Online     | Nacional | Estudo Violência no Namoro             | positivo | sim | neutro | não | Local         | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |
| 840 | Web   | 14/02/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência no namoro de jovens motiva mais de 2.000 queixas à PSP em</a>       | HealthNews Online             | Nacional | Estudo Violência no Namoro             | positivo | sim | neutro | não | Local         | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |
| 841 | Web   | 14/02/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência no namoro de jovens motiva mais de 2.000 queixas à PSP em</a>       | Impala Online                 | Nacional | Estudo Violência no Namoro             | positivo | sim | neutro | não | Local         | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |
| 842 | Web   | 14/02/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência no namoro de jovens motiva mais de 2.000 queixas à PSP em</a>       | Informa+ Online               | Nacional | Estudo Violência no Namoro             | positivo | sim | neutro | não | Local         | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |
| 843 | Web   | 14/02/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência no namoro de jovens motiva mais de 2.000 queixas à PSP em</a>       | Linhas de Elvas Online        | Regional | Estudo Violência no Namoro             | positivo | sim | neutro | não | Local         | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |
| 844 | Web   | 14/02/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência no namoro de jovens motiva mais de 2.000 queixas à PSP em</a>       | M80 Online                    | Nacional | Estudo Violência no Namoro             | positivo | sim | neutro | não | Local         | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |
| 845 | Web   | 14/02/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência no namoro de jovens motiva mais de 2.000 queixas à PSP em</a>       | Mais Ribatejo Online          | Regional | Estudo Violência no Namoro             | positivo | sim | neutro | não | Local         | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |
| 846 | Web   | 14/02/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência no namoro de jovens motiva mais de 2.000 queixas à PSP em</a>       | Minho Online                  | Regional | Estudo Violência no Namoro             | positivo | sim | neutro | não | Local         | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |
| 847 | Web   | 14/02/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência no namoro de jovens motiva mais de 2.000 queixas à PSP em</a>       | Mundo Atual Online            | Nacional | Estudo Violência no Namoro             | positivo | sim | neutro | não | Local         | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |
| 848 | Web   | 14/02/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência no namoro de jovens motiva mais de 2.000 queixas à PSP em</a>       | Notícias de Coimbra Online    | Regional | Estudo Violência no Namoro             | positivo | sim | neutro | não | Local         | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |
| 849 | Web   | 14/02/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência no namoro de jovens motiva mais de 2.000 queixas à PSP em</a>       | Observador Online             | Nacional | Estudo Violência no Namoro             | positivo | sim | neutro | não | Local         | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |
| 850 | Web   | 14/02/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência no namoro de jovens motiva mais de 2.000 queixas à PSP em</a>       | Porto Canal Online            | Regional | Estudo Violência no Namoro             | positivo | sim | neutro | não | Local         | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |
| 851 | Web   | 14/02/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência no namoro de jovens motiva mais de 2.000 queixas à PSP em</a>       | Praia Expresso Online         | Regional | Estudo Violência no Namoro             | positivo | sim | neutro | não | Local         | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |
| 852 | Web   | 14/02/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência no namoro de jovens motiva mais de 2.000 queixas à PSP em</a>       | Rádio Comercial Online        | Nacional | Estudo Violência no Namoro             | positivo | sim | neutro | não | Local         | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |
| 853 | Web   | 14/02/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência no namoro de jovens motiva mais de 2.000 queixas à PSP em</a>       | RTP Online                    | Nacional | Estudo Violência no Namoro             | positivo | sim | neutro | não | Local         | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |
| 854 | Web   | 14/02/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência no namoro de jovens motiva mais de 2.000 queixas à PSP em</a>       | Sapo Online - Sapo 24 Onl     | Nacional | Estudo Violência no Namoro             | positivo | sim | neutro | não | Local         | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |
| 855 | Web   | 14/02/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência no namoro de jovens motiva mais de 2.000 queixas à PSP em</a>       | Sapo Online - Sapo Lifestyle  | Nacional | Estudo Violência no Namoro             | positivo | sim | neutro | não | Local         | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |
| 856 | Web   | 14/02/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência no namoro de jovens motiva mais de 2.000 queixas à PSP em</a>       | Smooth FM Online              | Nacional | Estudo Violência no Namoro             | positivo | sim | neutro | não | Local         | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |
| 857 | Web   | 14/02/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência no namoro de jovens motiva mais de 2.000 queixas à PSP em</a>       | Visão Online                  | Nacional | Estudo Violência no Namoro             | positivo | sim | neutro | não | Local         | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |
| 858 | Web   | 14/02/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência no namoro de jovens motiva mais de 2000 queixas à PSP em</a>        | Expresso Online               | Nacional | Estudo Violência no Namoro             | positivo | sim | neutro | não | Local         | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |
| 859 | Web   | 14/02/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência no namoro de jovens motiva mais de duas mil queixas à PSP</a>       | Renascença Online             | Nacional | Estudo Violência no Namoro             | positivo | sim | neutro | não | Local         | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |
| 860 | Web   | 14/02/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência no namoro de jovens motiva mais de duas mil queixas à PSP</a>       | TSF Online                    | Nacional | Estudo Violência no Namoro             | positivo | sim | neutro | não | Local         | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |
| 861 | Web   | 14/02/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência no namoro de jovens motivou mais de 2000 queixas à PSP em</a>       | Público Online                | Nacional | Estudo Violência no Namoro             | positivo | sim | neutro | não | Local         | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |
| 862 | Web   | 14/02/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência no namoro de jovens origina mais de 2.000 queixas à PSP em</a>      | Diário Online - Região Sul Or | Nacional | Estudo Violência no Namoro             | positivo | sim | neutro | não | Local         | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |
| 863 | Web   | 13/02/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência no namoro é "uma pandemia persistente"</a>                          | Renascença Online             | Nacional | Estudo Violência no Namoro             | positivo | sim | neutro | não | Local         | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |
| 864 | Web   | 14/02/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência no namoro motivou mais de 2.000 queixas à PSP em 2020</a>           | Sábado Online                 | Nacional | Estudo Violência no Namoro             | positivo | sim | neutro | não | Local         | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |
| 865 | Web   | 14/02/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência no namoro motivou mais de duas mil queixas à PSP em 2020</a>        | Jornal de Notícias Online     | Nacional | Estudo Violência no Namoro             | positivo | sim | neutro | não | Local         | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |
| 866 | Web   | 14/02/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência no namoro: PSP recebeu mais de 2.000 queixas no último ano</a>      | TVI 24 Online                 | Nacional | Estudo Violência no Namoro             | positivo | sim | neutro | não | Local         | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |
| 867 | Web   | 08/03/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência psicológica passou a ser o tipo de violência mais frequente, di</a> | Rádio Atlântida Online        | Regional | Dia Internacional da Mulher            | positivo | não | herói  | não | Transnacional | protesto e persuasão | Direta   |          |      |     |
| 868 | TV    | 21/09/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência sobre as mulheres continua a aumentar</a>                           | TVI - Jornal das 8            | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 2020      | positivo | sim | neutro | não | Local         | não-cooperação       | Direta   | 00:12:30 | meio | sim |
| 869 | TV    | 21/09/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência sobre as mulheres continua a aumentar - REPETIÇÃO</a>               | TVI24 - Jornal das 8          | Nacional | Estudo Mulheres Assassinadas 2020      | positivo | sim | neutro | não | Local         | não-cooperação       | Direta   | 00:12:30 | meio | sim |
| 870 | Press | 02/08/2021 00:00:0 | <a href="#">Violência: Tribunal leva cinco anos a tirar agressor de casa</a>              | Jornal de Notícias            | Nacional | Decisão acesso a habitação Amadora     | neutro   | não | neutro | não | Local         | não-cooperação       | Direta   |          |      |     |
| 871 | Press | 22/12/2021 00:00:0 | <a href="#">Vítimas de violência têm de ter prioridade</a>                                | JM                            | Regional | Dados Mulheres Assassinadas na Mad     | positivo | sim | herói  | não | Local         | protesto e persuasão | Direta   |          |      |     |
| 872 | Web   | 22/12/2021 00:00:0 | <a href="#">Vítimas de violência têm de ter prioridade</a>                                | JM Online                     | Regional | Dados Mulheres Assassinadas na Mad     | positivo | sim | herói  | não | Local         | protesto e persuasão | Direta   |          |      |     |
| 873 | Web   | 22/12/2021 00:00:0 | <a href="#">Vítimas de violência têm de ter prioridade</a>                                | Rádio Santana FM Online       | Regional | Dados Mulheres Assassinadas na Mad     | positivo | sim | herói  | não | Local         | protesto e persuasão | Direta   |          |      |     |
| 874 | Press | 12/08/2021 00:00:0 | <a href="#">Viveram uma vida de violência doméstica</a>                                   | TVS                           | Nacional | Testemunho vítimas de violência domé   | neutro   | sim | vítima | não | Local         | não-cooperação       | Indireta |          |      |     |
| 875 | Web   | 25/05/2021 00:00:0 | <a href="#">Vouzela: Espetáculo "Um Sorriso de Liberdade" presta tributo a Maria do</a>   | Largo.                        | Regional | Dia Internacional pela Eliminação da V | neutro   | não | neutro | não | Local         | NA                   | Indireta |          |      |     |

## 25 - Grelha de Análise das notícias (Excel) – GAT

| 1  | Me    | Data de publicação  | Título                                                                            | Publicação              | Âmbito   | Assunto                                      | Tom      | Violência | Perfil  | DH-203 | Movimento     | Referên  | Ação ativista        | duração | posição | Sensaci | alismo |
|----|-------|---------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|-------------------------|----------|----------------------------------------------|----------|-----------|---------|--------|---------------|----------|----------------------|---------|---------|---------|--------|
| 2  | Web   | 21/04/2021 00:00:00 | "100papas na língua" discute realidade dos trabalhadores de sexo                  | Urbi et Orbi Online     | Regional | Realidade dos trabalhadores de sexo          | Positivo | Não       | Heróis  | Não    | Local         | Direta   | protesto e persuasão |         |         |         |        |
| 3  | Web   | 13/08/2021 00:00:00 | "Preocupante". Como a Covid-19 afetou rastreios e testes ao VIH/sida              | SaúdeOnline             | Nacional | Pandemia afetou os rastreios ao VIH/sida     | Positivo | Não       | Heróis  | Não    | Local         | Indireta | NA                   |         |         |         |        |
| 4  | Web   | 11/08/2021 00:00:00 | "VIH em tempos de COVID-19". Reveja o webinar que aborda a "pandemia no r         | News Farma Online       | Nacional | Webinar: VIH em tempos de COVID-19           | Positivo | Não       | Neutro  | Não    | Local         | Indireta | NA                   |         |         |         |        |
| 5  | Press | 01/08/2021 00:00:00 | "São precisas estratégias de micro eliminação da hepatite C" - Entrevista a Ric   | Saúde Notícias          | Nacional | Testagem da hepatite C                       | Positivo | Não       | Heróis  | Não    | Local         | Direta   | protesto e persuasão |         |         |         |        |
| 6  | Press | 18/10/2021 00:00:00 | «Hepatite com cura para 97% dos casos» - Entrevista a Luís Mendão                 | Correio da Manhã        | Nacional | Ganhos contra hepatite C                     | Positivo | Não       | Heróis  | Não    | Local         | Direta   | protesto e persuasão |         |         |         |        |
| 7  | Press | 02/12/2021 00:00:00 | «Não apresentar dados foi um ato de coragem» - Entrevista a Luís Mendão           | Correio da Manhã        | Nacional | Falta de dados de VIH                        | Positivo | Não       | Heróis  | Não    | Local         | Direta   | protesto e persuasão |         |         |         |        |
| 8  | Web   | 14/08/2021 00:00:00 | Alguns hospitais não estão a garantir medicação suficiente para três meses a      | Mundo Português Onli    | Nacional | Medicação para três meses doentes com VIH    | Positivo | Não       | Vítimas | Não    | Local         | Indireta | não-cooperação       |         |         |         |        |
| 9  | Web   | 13/08/2021 00:00:00 | Alguns hospitais não garantem medicação para três meses                           | Observador Online       | Nacional | Medicação para três meses doentes com VIH    | Positivo | Não       | Vítimas | Não    | Local         | Indireta | não-cooperação       |         |         |         |        |
| 10 | Web   | 13/08/2021 00:00:00 | Alguns hospitais não garantem medicação para três meses                           | Porto Canal Online      | Regional | Medicação para três meses doentes com VIH    | Positivo | Não       | Vítimas | Não    | Local         | Indireta | não-cooperação       |         |         |         |        |
| 11 | Web   | 13/08/2021 00:00:00 | Alguns hospitais não garantem medicação para três meses a doentes com VIH         | Diário de Notícias Onli | Nacional | Medicação para três meses doentes com VIH    | Positivo | Não       | Vítimas | Não    | Local         | Indireta | não-cooperação       |         |         |         |        |
| 12 | Web   | 13/08/2021 00:00:00 | Alguns hospitais não garantem medicação para três meses aos doentes com           | HealthNews Online       | Nacional | Medicação para três meses doentes com VIH    | Positivo | Não       | Vítimas | Não    | Local         | Indireta | não-cooperação       |         |         |         |        |
| 13 | Web   | 10/03/2021 00:00:00 | Associações de doentes exigem auto-testes à Covid-19. Na Alemanha, até se         | TSF Online              | Nacional | Petição pelo acesso a testes rápidos de anti | Positivo | Não       | Neutro  | Não    | Local         | Indireta | protesto e persuasão |         |         |         |        |
| 14 | Web   | 10/03/2021 00:00:00 | Associações de doentes lançam petição pelo acesso generalizado aos testes         | Atlas da Saúde Online   | Nacional | Petição pelo acesso a testes rápidos de anti | Positivo | Não       | Neutro  | Não    | Local         | Indireta | protesto e persuasão |         |         |         |        |
| 15 | Web   | 15/03/2021 00:00:00 | Associações de doentes lançam petição pelo acesso generalizado aos testes         | Netfarma Online         | Nacional | Petição pelo acesso a testes rápidos de anti | Positivo | Não       | Neutro  | Não    | Local         | Indireta | protesto e persuasão |         |         |         |        |
| 16 | Web   | 18/03/2021 00:00:00 | Associações de doentes lançam petição pelo acesso generalizado aos testes         | Verdade Online          | Nacional | Petição pelo acesso a testes rápidos de anti | Positivo | Não       | Neutro  | Não    | Local         | Indireta | protesto e persuasão |         |         |         |        |
| 17 | Web   | 21/11/2021 00:00:00 | Ativistas defendem alargamento da prescrição de medicamento para VIH              | Notícias ao Minuto On   | Nacional | Alargamento da prescrição da PrEP            | Positivo | Não       | Neutro  | Não    | Local         | Direta   | protesto e persuasão |         |         |         |        |
| 18 | Web   | 27/05/2021 00:00:00 | CAD apresenta nova proposta de redação do "direito do esquecimento"               | Atlas da Saúde Online   | Nacional | CAD -Proposta de redação do "direito do esq  | Positivo | Não       | Neutro  | Não    | Local         | Direta   | protesto e persuasão |         |         |         |        |
| 19 | Web   | 27/05/2021 00:00:00 | CAD apresenta nova proposta de redação do "direito do esquecimento"               | Medjournal Online       | Nacional | CAD -Proposta de redação do "direito do esq  | Positivo | Não       | Neutro  | Não    | Local         | Direta   | protesto e persuasão |         |         |         |        |
| 20 | Web   | 27/05/2021 00:00:00 | CAD apresenta nova proposta de redação do "direito do esquecimento"               | Netfarma Online         | Nacional | CAD -Proposta de redação do "direito do esq  | Positivo | Não       | Neutro  | Não    | Local         | Direta   | protesto e persuasão |         |         |         |        |
| 21 | Web   | 27/05/2021 00:00:00 | CAD apresenta nova proposta de redação do "direito do esquecimento"               | Viver Saudável Online   | Nacional | CAD -Proposta de redação do "direito do esq  | Positivo | Não       | Neutro  | Não    | Local         | Direta   | protesto e persuasão |         |         |         |        |
| 22 | Web   | 01/06/2021 00:00:00 | CAD apresenta nova proposta do "direito ao esquecimento"                          | News Farma Online       | Nacional | CAD -Proposta de redação do "direito do esq  | Positivo | Não       | Neutro  | Não    | Local         | Direta   | protesto e persuasão |         |         |         |        |
| 23 | Web   | 01/06/2021 00:00:00 | CAD apresenta nova proposta do "direito do esquecimento"                          | News Farma Online       | Nacional | CAD -Proposta de redação do "direito do esq  | Positivo | Não       | Neutro  | Não    | Local         | Direta   | protesto e persuasão |         |         |         |        |
| 24 | Web   | 15/09/2021 00:00:00 | Centro Integrado de Respostas de Saúde e Sociais a funcionar no Laranjeiro        | ADN - Agência de Notici | Nacional | Arranque Centro Integrado de Respostas de    | Positivo | Não       | Neutro  | Não    | Local         | Indireta | NA                   |         |         |         |        |
| 25 | Web   | 15/09/2021 00:00:00 | Centro Integrado de Respostas de Saúde e Sociais abre hoje em Almada              | Diário do Distrito Onli | Regional | Arranque Centro Integrado de Respostas de    | Positivo | Não       | Neutro  | Não    | Local         | Indireta | NA                   |         |         |         |        |
| 26 | Web   | 24/11/2021 00:00:00 | Centros de saúde recusam assistir grávidas migrantes sem número de utente         | CNN Portugal Online     | Nacional | Denúncia Centros de Saúde recusa Grávidas    | Positivo | Não       | Heróis  | Sim    | Local         | Direta   | não-cooperação       |         |         |         |        |
| 27 | Press | 01/12/2021 00:00:00 | Consultas de profilaxia alargadas a três hospitais                                | Jornal de Notícias      | Nacional | Pandemia afetou os rastreios ao VIH/sida     | Positivo | Não       | Heróis  | Não    | Local         | Indireta | NA                   |         |         |         |        |
| 28 | Web   | 13/08/2021 00:00:00 | Covid-19 afetou rastreios, testes e profilaxia ao HIV                             | Diário de Notícias da N | Nacional | Pandemia afetou os rastreios ao VIH/sida     | Positivo | Não       | Heróis  | Não    | Local         | Indireta | NA                   |         |         |         |        |
| 29 | Web   | 13/08/2021 00:00:00 | Covid-19 afetou de forma "preocupante" rastreios ao VIH/sida, testes e profilaxia | TSF Online              | Nacional | Pandemia afetou os rastreios ao VIH/sida     | Positivo | Não       | Heróis  | Não    | Local         | Indireta | NA                   |         |         |         |        |
| 30 | Web   | 13/08/2021 00:00:00 | Covid-19 afetou rastreios, testes e profilaxia                                    | Porto Canal Online      | Regional | Pandemia afetou os rastreios ao VIH/sida     | Positivo | Não       | Heróis  | Não    | Local         | Indireta | NA                   |         |         |         |        |
| 31 | Web   | 13/08/2021 00:00:00 | Covid-19 afetou rastreios, testes e profilaxia ao VIH/sida                        | HealthNews Online       | Nacional | Pandemia afetou os rastreios ao VIH/sida     | Positivo | Não       | Heróis  | Não    | Local         | Indireta | NA                   |         |         |         |        |
| 32 | Web   | 13/08/2021 00:00:00 | Covid-19 afetou rastreios, testes e profilaxia ao VIH/sida                        | Notícias ao Minuto On   | Nacional | Pandemia afetou os rastreios ao VIH/sida     | Positivo | Não       | Heróis  | Não    | Local         | Indireta | NA                   |         |         |         |        |
| 33 | Web   | 13/08/2021 00:00:00 | Covid-19 afetou rastreios, testes e profilaxia ao VIH/sida                        | Notícias de Coimbra Oi  | Regional | Pandemia afetou os rastreios ao VIH/sida     | Positivo | Não       | Heróis  | Não    | Local         | Indireta | NA                   |         |         |         |        |
| 34 | Web   | 13/08/2021 00:00:00 | Covid-19 afetou rastreios, testes e profilaxia ao VIH/sida                        | RTP Online              | Nacional | Pandemia afetou os rastreios ao VIH/sida     | Positivo | Não       | Heróis  | Não    | Local         | Indireta | NA                   |         |         |         |        |
| 35 | Web   | 13/08/2021 00:00:00 | Covid-19 afetou rastreios, testes e profilaxia ao VIH/sida                        | Terras do Homem Onli    | Regional | Pandemia afetou os rastreios ao VIH/sida     | Positivo | Não       | Heróis  | Não    | Local         | Indireta | NA                   |         |         |         |        |
| 36 | Web   | 13/08/2021 00:00:00 | Covid-19 afetou rastreios, testes e profilaxia ao VIH/sida. Alguns hospitais não  | Sapo Online - Sapo 24   | Nacional | Pandemia afetou os rastreios ao VIH/sida     | Positivo | Não       | Heróis  | Não    | Local         | Indireta | NA                   |         |         |         |        |
| 37 | Web   | 10/03/2021 00:00:00 | Covid-19: Associações de doentes lançam petição pelo acesso generalizado a        | Correio de Lagos Onlin  | Regional | Petição pelo acesso a testes rápidos de anti | Positivo | Não       | Neutro  | Não    | Local         | Indireta | protesto e persuasão |         |         |         |        |
| 38 | Web   | 16/06/2021 00:00:00 | Covid-19: Marcha do Orgulho LGBTQI+ volta à rua em Lisboa no sábado               | Impala Online           | Nacional | 22.ª Marcha do Orgulho LGBTQI+ de Lisboa     | Positivo | Não       | Heróis  | Não    | Transnacional | Direta   | protesto e persuasão |         |         |         |        |
| 39 | Web   | 16/06/2021 00:00:00 | Covid-19: Marcha do Orgulho LGBTQI+ volta à rua em Lisboa no sábado               | Mundo Atual Online      | Nacional | 22.ª Marcha do Orgulho LGBTQI+ de Lisboa     | Positivo | Não       | Heróis  | Não    | Transnacional | Direta   | protesto e persuasão |         |         |         |        |
| 40 | Web   | 16/06/2021 00:00:00 | Covid-19: Marcha do Orgulho LGBTQI+ volta à rua em Lisboa no sábado               | Notícias ao Minuto On   | Nacional | 22.ª Marcha do Orgulho LGBTQI+ de Lisboa     | Positivo | Não       | Heróis  | Não    | Transnacional | Direta   | protesto e persuasão |         |         |         |        |
| 41 | Web   | 16/06/2021 00:00:00 | Covid-19: Marcha do Orgulho LGBTQI+ volta à rua em Lisboa no sábado               | Visão Online            | Nacional | 22.ª Marcha do Orgulho LGBTQI+ de Lisboa     | Positivo | Não       | Heróis  | Não    | Transnacional | Direta   | protesto e persuasão |         |         |         |        |

|    |       |                     |                                                                                                  |                          |          |                                             |          |     |        |     |               |        |                      |          |      |     |
|----|-------|---------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|----------|---------------------------------------------|----------|-----|--------|-----|---------------|--------|----------------------|----------|------|-----|
| 41 | Web   | 16/06/2021 00:00:00 | <a href="#">Covid-19: Marcha do Orgulho LGBTI+ volta à rua em Lisboa no sábado</a>               | Visão Online             | Nacional | 22.ª Marcha do Orgulho LGBTI+ de Lisboa     | Positivo | Não | Heróis | Não | Transnacional | Direta | protesto e persuasão |          |      |     |
| 42 | Web   | 19/06/2021 00:00:00 | <a href="#">Covid-19: Orgulho LGBTI+ volta hoje às ruas para</a>                                 | Rádio Santana FM Online  | Regional | 22.ª Marcha do Orgulho LGBTI+ de Lisboa     | Positivo | Não | Heróis | Não | Transnacional | Direta | protesto e persuasão |          |      |     |
| 43 | Web   | 19/06/2021 00:00:00 | <a href="#">Covid-19: Orgulho LGBTI+ volta hoje às ruas para "desconfinar direitos" e "afas"</a> | BeiraNews Online         | Regional | 22.ª Marcha do Orgulho LGBTI+ de Lisboa     | Positivo | Não | Heróis | Não | Transnacional | Direta | protesto e persuasão |          |      |     |
| 44 | Web   | 19/06/2021 00:00:00 | <a href="#">Covid-19: Orgulho LGBTI+ volta hoje às ruas para "desconfinar direitos" e "afas"</a> | Impala Online            | Nacional | 22.ª Marcha do Orgulho LGBTI+ de Lisboa     | Positivo | Não | Heróis | Não | Transnacional | Direta | protesto e persuasão |          |      |     |
| 45 | Web   | 19/06/2021 00:00:00 | <a href="#">Covid-19: Orgulho LGBTI+ volta hoje às ruas para "desconfinar direitos" e "afas"</a> | JM Online                | Nacional | 22.ª Marcha do Orgulho LGBTI+ de Lisboa     | Positivo | Não | Heróis | Não | Transnacional | Direta | protesto e persuasão |          |      |     |
| 46 | Web   | 19/06/2021 00:00:00 | <a href="#">Covid-19: Orgulho LGBTI+ volta hoje às ruas para "desconfinar direitos" e "afas"</a> | Mundo Atual Online       | Nacional | 22.ª Marcha do Orgulho LGBTI+ de Lisboa     | Positivo | Não | Heróis | Não | Transnacional | Direta | protesto e persuasão |          |      |     |
| 47 | Web   | 19/06/2021 00:00:00 | <a href="#">Covid-19: Orgulho LGBTI+ volta hoje às ruas para "desconfinar direitos" e "afas"</a> | Visão Online             | Nacional | 22.ª Marcha do Orgulho LGBTI+ de Lisboa     | Positivo | Não | Heróis | Não | Transnacional | Direta | protesto e persuasão |          |      |     |
| 48 | Web   | 20/03/2021 00:00:00 | <a href="#">Dádiva de sangue: Após anos de luta, orientação sexual deixa de ser critério de</a>  | Little Tomodachi         | Nacional | Regras iguais para todas as orientações sex | Positivo | Não | Heróis | Não | Local         | Direta | não-cooperação       |          |      |     |
| 49 | Web   | 19/03/2021 00:00:00 | <a href="#">Dádiva de sangue: Orientação sexual deixa de ser critério de exclusão</a>            | Sapo Online - Sapo 24    | Nacional | Regras iguais para todas as orientações sex | Positivo | Não | Heróis | Não | Local         | Direta | não-cooperação       |          |      |     |
| 50 | TV    | 01/12/2021 00:00:00 | <a href="#">Dia Mundial da Luta contra a Sida</a>                                                | SIC Notícias - Edição di | Nacional | Dia Mundial da Luta contra a Sida           | Positivo | Não | Heróis | Não | Transnacional | Direta | NA                   | 00:04:20 | meio | não |
| 51 | TV    | 01/12/2021 00:00:00 | <a href="#">Dia Mundial da Luta contra a SIDA</a>                                                | SIC Notícias - Edição di | Nacional | Dia Mundial da Luta contra a Sida           | Positivo | Não | Heróis | Não | Transnacional | Direta | NA                   | 00:04:20 | meio | não |
| 52 | TV    | 01/12/2021 00:00:00 | <a href="#">Dia Mundial da Luta contra a SIDA - REPETIÇÃO</a>                                    | SIC Notícias - Edição di | Nacional | Dia Mundial da Luta contra a Sida           | Positivo | Não | Heróis | Não | Transnacional | Direta | NA                   | 00:04:20 | meio | não |
| 53 | Web   | 20/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Direção-Geral de Saúde alerta para a importância de prevenir, testar e tratar</a>    | Tv Online Novum Cana     | Nacional | Semana Europeia do Teste 2021               | Positivo | Não | Neutro | Não | Transnacional | Direta | NA                   |          |      |     |
| 54 | Press | 31/10/2021 00:00:00 | <a href="#">Distinção o trabalho desenvolvido há 20 anos pelo GAT</a>                            | Médico News              | Nacional | Prémio Community Partner Award              | Positivo | Não | Heróis | Não | Local         | Direta | protesto e persuasão |          |      |     |
| 55 | Web   | 21/10/2021 00:00:00 | <a href="#">Distinção o trabalho desenvolvido há 20 anos pelo GAT</a>                            | News Farma Online        | Nacional | Prémio Community Partner Award              | Positivo | Não | Heróis | Não | Local         | Direta | protesto e persuasão |          |      |     |
| 56 | Web   | 28/01/2021 00:00:00 | <a href="#">Entrevista: Ricardo Fernandes sobre a introdução dos últimos tratamentos con</a>     | HealthNews Online        | Nacional | Introdução dos últimos tratamentos contra   | Positivo | Não | Heróis | Não | Transnacional | Direta | protesto e persuasão |          |      |     |
| 57 | Radio | 24/11/2021 00:00:00 | <a href="#">GAT diz que há centros de saúde a recusar assistir grávidas migrantes sem nú</a>     | Antena 1 - Notícias      | Nacional | Denúncia Centros de Saúde recusa Grávidas   | Positivo | Não | Heróis | Sim | Local         | Direta | não-cooperação       |          |      |     |
| 58 | Radio | 24/11/2021 00:00:00 | <a href="#">GAT diz que há centros de saúde a recusar assistir grávidas migrantes sem nú</a>     | Antena 1 - Notícias      | Nacional | Denúncia Centros de Saúde recusa Grávidas   | Positivo | Não | Heróis | Sim | Local         | Direta | não-cooperação       |          |      |     |
| 59 | Radio | 24/11/2021 00:00:00 | <a href="#">GAT diz que há centros de saúde a recusar assistir grávidas migrantes sem nú</a>     | Antena 1 - Notícias      | Nacional | Denúncia Centros de Saúde recusa Grávidas   | Positivo | Não | Heróis | Sim | Local         | Direta | não-cooperação       |          |      |     |
| 60 | Web   | 24/11/2021 00:00:00 | <a href="#">GAT diz que há centros de saúde a recusar assistir grávidas sem número de ut</a>     | Correio da Manhã Onl     | Nacional | Denúncia Centros de Saúde recusa Grávidas   | Positivo | Não | Heróis | Sim | Local         | Direta | não-cooperação       |          |      |     |
| 61 | Web   | 24/11/2021 00:00:00 | <a href="#">GAT diz que há centros de saúde a recusar assistir grávidas sem número de ut</a>     | HealthNews Online        | Nacional | Denúncia Centros de Saúde recusa Grávidas   | Positivo | Não | Heróis | Sim | Local         | Direta | não-cooperação       |          |      |     |
| 62 | Web   | 24/11/2021 00:00:00 | <a href="#">GAT diz que há centros de saúde a recusar assistir grávidas sem número de ut</a>     | S+ Online                | Nacional | Denúncia Centros de Saúde recusa Grávidas   | Positivo | Não | Heróis | Sim | Local         | Direta | não-cooperação       |          |      |     |
| 63 | Web   | 24/11/2021 00:00:00 | <a href="#">GAT diz que há centros de saúde a recusar assistir grávidas sem número de ut</a>     | Sábado Online            | Nacional | Denúncia Centros de Saúde recusa Grávidas   | Positivo | Não | Heróis | Sim | Local         | Direta | não-cooperação       |          |      |     |
| 64 | Web   | 24/11/2021 00:00:00 | <a href="#">GAT diz que há centros de saúde a recusar assistir grávidas sem número de ut</a>     | Sapo Online - Sapo 24    | Nacional | Denúncia Centros de Saúde recusa Grávidas   | Positivo | Não | Heróis | Sim | Local         | Direta | não-cooperação       |          |      |     |
| 65 | Web   | 24/11/2021 00:00:00 | <a href="#">GAT diz que há centros de saúde a recusar assistir grávidas sem número de ut</a>     | Sapo Online - Sapo Life  | Nacional | Denúncia Centros de Saúde recusa Grávidas   | Positivo | Não | Heróis | Sim | Local         | Direta | não-cooperação       |          |      |     |
| 66 | Web   | 24/11/2021 00:00:00 | <a href="#">GAT diz que há centros de saúde a recusar assistir grávidas sem número de ut</a>     | TSF Online               | Nacional | Denúncia Centros de Saúde recusa Grávidas   | Positivo | Não | Heróis | Sim | Local         | Direta | não-cooperação       |          |      |     |
| 67 | Web   | 28/07/2021 00:00:00 | <a href="#">GAT pede liderança política para eliminar as hepatites virais</a>                    | News Farma Online - M    | Nacional | Dia Mundial contra as Hepatites             | Positivo | Não | Heróis | Não | Transnacional | Direta | não-cooperação       |          |      |     |
| 68 | Web   | 14/05/2021 00:00:00 | <a href="#">GAT reforça serviços de rastreio na Península de Setúbal</a>                         | HealthNews Online        | Nacional | Dia Mundial contra as Hepatites             | Positivo | Não | Heróis | Não | Transnacional | Direta | não-cooperação       |          |      |     |
| 69 | Web   | 28/07/2021 00:00:00 | <a href="#">GAT saúda o Diretor Nacional e pede liderança política para eliminar as Hepati</a>   | + Algarve Online         | Nacional | Dia Mundial contra as Hepatites             | Positivo | Não | Heróis | Não | Transnacional | Direta | não-cooperação       |          |      |     |
| 70 | Web   | 28/07/2021 00:00:00 | <a href="#">GAT saúda o Diretor Nacional e pede liderança política para eliminar as hepatti</a>  | Atlas da Saúde Online    | Nacional | Dia Mundial contra as Hepatites             | Positivo | Não | Heróis | Não | Transnacional | Direta | não-cooperação       |          |      |     |
| 71 | Web   | 28/07/2021 00:00:00 | <a href="#">GAT saúda o Diretor Nacional e pede liderança política para eliminar as hepatti</a>  | Medjournal Online        | Nacional | Dia Mundial contra as Hepatites             | Positivo | Não | Heróis | Não | Transnacional | Direta | não-cooperação       |          |      |     |
| 72 | Web   | 28/07/2021 00:00:00 | <a href="#">GAT saúda Prof. Doutor Rui Tato Marinho e pede liderança política para elimina</a>   | News Farma Online - M    | Nacional | Dia Mundial contra as Hepatites             | Positivo | Não | Heróis | Não | Transnacional | Direta | não-cooperação       |          |      |     |
| 73 | Web   | 24/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Grupo Ativistas em Tratamentos diz que há centros de saúde a recusar assistir</a>    | Observador Online        | Nacional | Denúncia Centros de Saúde recusa Grávidas   | Positivo | Não | Heróis | Sim | Local         | Direta | não-cooperação       |          |      |     |
| 74 | Web   | 21/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Grupo de Ativistas defende alargamento da prescrição de medicamento para V</a>       | HealthNews Online        | Nacional | Alargamento da prescrição da PrEP           | Positivo | Não | Neutro | Não | Local         | Direta | protesto e persuasão |          |      |     |
| 75 | Web   | 21/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Grupo de Ativistas defende alargamento da prescrição de medicamento para V</a>       | Impala Online            | Nacional | Alargamento da prescrição da PrEP           | Positivo | Não | Neutro | Não | Local         | Direta | protesto e persuasão |          |      |     |
| 76 | Web   | 21/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Grupo de Ativistas defende alargamento da prescrição de medicamento para V</a>       | Lusa Online              | Nacional | Alargamento da prescrição da PrEP           | Positivo | Não | Neutro | Não | Local         | Direta | protesto e persuasão |          |      |     |
| 77 | Web   | 21/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Grupo de Ativistas defende alargamento da prescrição de medicamento para V</a>       | Mundo Atual Online       | Nacional | Alargamento da prescrição da PrEP           | Positivo | Não | Neutro | Não | Local         | Direta | protesto e persuasão |          |      |     |
| 78 | Web   | 21/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Grupo de Ativistas defende alargamento da prescrição de medicamento para V</a>       | Sapo Online - Sapo 24    | Nacional | Alargamento da prescrição da PrEP           | Positivo | Não | Neutro | Não | Local         | Direta | protesto e persuasão |          |      |     |
| 79 | Web   | 21/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Grupo de Ativistas defende alargamento da prescrição de medicamento para V</a>       | Sapo Online - Sapo Life  | Nacional | Alargamento da prescrição da PrEP           | Positivo | Não | Neutro | Não | Local         | Direta | protesto e persuasão |          |      |     |
| 80 | Web   | 21/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Grupo de Ativistas defende alargamento da prescrição de medicamento para V</a>       | Tv Online Canal Alente   | Regional | Alargamento da prescrição da PrEP           | Positivo | Não | Neutro | Não | Local         | Direta | protesto e persuasão |          |      |     |



|     |     |                     |                                                                                                             |                             |          |                                                 |          |     |        |     |               |          |                      |              |     |  |
|-----|-----|---------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------|----------|-------------------------------------------------|----------|-----|--------|-----|---------------|----------|----------------------|--------------|-----|--|
| 81  | Web | 21/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Grupo de Ativistas defende alargamento da prescrição de medicamento para VIH</a>                | Visão Online                | Nacional | Alargamento da prescrição da PrEP               | Positivo | Não | Neutro | Não | Local         | Direta   | protesto e persuasão |              |     |  |
| 82  | Web | 21/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Grupo de Ativistas defende alargamento da prescrição de medicamento para VIH</a>                | Voz do Algarve Online       | Regional | Alargamento da prescrição da PrEP               | Positivo | Não | Neutro | Não | Local         | Direta   | protesto e persuasão |              |     |  |
| 83  | Web | 24/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Há centros de saúde a recusar assistir grávidas migrantes sem número de utente</a>              | Diário de Notícias Online   | Nacional | Denúncia Centros de Saúde recusa Grávidas       | Positivo | Não | Heróis | Sim | Local         | Direta   | não-cooperação       |              |     |  |
| 84  | Web | 25/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Há centros de saúde a recusar assistir grávidas sem número de utente</a>                        | Mirante Online              | Regional | Denúncia Centros de Saúde recusa Grávidas       | Positivo | Não | Heróis | Sim | Local         | Direta   | não-cooperação       |              |     |  |
| 85  | Web | 24/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Há centros de saúde a recusar assistir grávidas sem número de utente</a>                        | Notícias ao Minuto Online   | Nacional | Denúncia Centros de Saúde recusa Grávidas       | Positivo | Não | Heróis | Sim | Local         | Direta   | não-cooperação       |              |     |  |
| 86  | Web | 17/09/2021 00:00:00 | <a href="#">HGO com nova resposta para prevenir e reduzir infeção por VIH</a>                               | Tecnohospital Online        | Nacional | Arranque Centro Integrado de Respostas de VIH   | Positivo | Não | Neutro | Não | Local         | Indireta | NA                   |              |     |  |
| 87  | Web | 05/03/2021 00:00:00 | <a href="#">ILGA e GAT querem dádíva de sangue sem exclusão por orientação sexual</a>                       | Diário de Notícias da Manhã | Nacional | Regras iguais para todas as orientações sexuais | Positivo | Não | Heróis | Não | Local         | Direta   | protesto e persuasão |              |     |  |
| 88  | Web | 05/03/2021 00:00:00 | <a href="#">ILGA e GAT querem dádíva de sangue sem exclusão por orientação sexual</a>                       | Notícias ao Minuto Online   | Nacional | Regras iguais para todas as orientações sexuais | Positivo | Não | Heróis | Não | Local         | Direta   | protesto e persuasão |              |     |  |
| 89  | Web | 05/03/2021 00:00:00 | <a href="#">ILGA e Grupo de Ativistas querem dádíva de sangue sem exclusão por orientação sexual</a>        | Correio da Manhã Online     | Nacional | Regras iguais para todas as orientações sexuais | Positivo | Não | Heróis | Não | Local         | Direta   | protesto e persuasão |              |     |  |
| 90  | Web | 05/03/2021 00:00:00 | <a href="#">ILGA e Grupo de Ativistas querem dádíva de sangue sem exclusão por orientação sexual</a>        | Expresso Online             | Nacional | Regras iguais para todas as orientações sexuais | Positivo | Não | Heróis | Não | Local         | Direta   | protesto e persuasão |              |     |  |
| 91  | Web | 05/03/2021 00:00:00 | <a href="#">ILGA e Grupo de Ativistas querem dádíva de sangue sem exclusão por orientação sexual</a>        | Observador Online           | Nacional | Regras iguais para todas as orientações sexuais | Positivo | Não | Heróis | Não | Local         | Direta   | protesto e persuasão |              |     |  |
| 92  | Web | 05/03/2021 00:00:00 | <a href="#">ILGA e Grupo de Ativistas querem dádíva de sangue sem exclusão por orientação sexual</a>        | Record FM Online            | Nacional | Regras iguais para todas as orientações sexuais | Positivo | Não | Heróis | Não | Local         | Direta   | protesto e persuasão |              |     |  |
| 93  | Web | 05/03/2021 00:00:00 | <a href="#">ILGA e Grupo de Ativistas querem dádíva de sangue sem exclusão por orientação sexual</a>        | S+ Online                   | Regional | Regras iguais para todas as orientações sexuais | Positivo | Não | Heróis | Não | Local         | Direta   | protesto e persuasão |              |     |  |
| 94  | Web | 05/03/2021 00:00:00 | <a href="#">ILGA e Grupo de Ativistas querem dádíva de sangue sem exclusão por orientação sexual</a>        | Sábado Online               | Nacional | Regras iguais para todas as orientações sexuais | Positivo | Não | Heróis | Não | Local         | Direta   | protesto e persuasão |              |     |  |
| 95  | Web | 05/03/2021 00:00:00 | <a href="#">ILGA Portugal quer que a orientação sexual não impeça a dádíva de sangue</a>                    | MAGG Online                 | Nacional | Regras iguais para todas as orientações sexuais | Positivo | Não | Heróis | Não | Local         | Direta   | protesto e persuasão |              |     |  |
| 96  | Web | 19/03/2021 00:00:00 | <a href="#">ILGA Portugal: Norma da Direção-Geral da Saúde sobre dadores de sangue tem de ser revista</a>   | Notícias de Coimbra Online  | Regional | Regras iguais para todas as orientações sexuais | Positivo | Não | Heróis | Não | Local         | Direta   | protesto e persuasão |              |     |  |
| 97  | Web | 10/03/2021 00:00:00 | <a href="#">Já existem auto-testes à covid-19. Associações de doentes exigem acesso</a>                     | AEIOU.pt Online - ZAP /     | Nacional | Petição pelo acesso a testes rápidos de VIH     | Positivo | Não | Neutro | Não | Local         | Indireta | protesto e persuasão |              |     |  |
| 98  | Web | 08/09/2021 00:00:00 | <a href="#">Marcelo Rebelo de Sousa retomou reuniões alargadas sobre Estratégia Nacional para Sem-Abril</a> | Notícias de Coimbra Online  | Regional | Estratégia Nacional para a Integração de VIH    | Positivo | Não | Heróis | Não | Local         | Indireta | NA                   |              |     |  |
| 99  | Web | 08/09/2021 00:00:00 | <a href="#">Marcelo retomou reuniões alargadas sobre Estratégia Nacional para Sem-Abril</a>                 | Diário de Notícias da Manhã | Regional | Estratégia Nacional para a Integração de VIH    | Positivo | Não | Heróis | Não | Local         | Indireta | NA                   |              |     |  |
| 100 | Web | 09/09/2021 00:00:00 | <a href="#">Marcelo retomou reuniões alargadas sobre Estratégia Nacional para Sem-Abril</a>                 | HealthNews Online           | Nacional | Estratégia Nacional para a Integração de VIH    | Positivo | Não | Heróis | Não | Local         | Indireta | NA                   |              |     |  |
| 101 | Web | 08/09/2021 00:00:00 | <a href="#">Marcelo retomou reuniões alargadas sobre Estratégia Nacional para Sem-Abril</a>                 | Lusa Online                 | Nacional | Estratégia Nacional para a Integração de VIH    | Positivo | Não | Heróis | Não | Local         | Indireta | NA                   |              |     |  |
| 102 | Web | 08/09/2021 00:00:00 | <a href="#">Marcelo retomou reuniões alargadas sobre Estratégia Nacional para Sem-Abril</a>                 | Voz do Algarve Online       | Regional | Estratégia Nacional para a Integração de VIH    | Positivo | Não | Heróis | Não | Local         | Indireta | NA                   |              |     |  |
| 103 | Web | 16/06/2021 00:00:00 | <a href="#">Marcha do Orgulho LGBTI+ volta à rua em Lisboa no sábado</a>                                    | Correio da Manhã Online     | Nacional | 22.ª Marcha do Orgulho LGBTI+ de Lisboa         | Positivo | Não | Heróis | Não | Transnacional | Direta   | protesto e persuasão |              |     |  |
| 104 | Web | 17/06/2021 00:00:00 | <a href="#">Marcha do Orgulho LGBTI+ volta à rua em Lisboa no sábado</a>                                    | Diário de Notícias da Manhã | Regional | 22.ª Marcha do Orgulho LGBTI+ de Lisboa         | Positivo | Não | Heróis | Não | Transnacional | Direta   | protesto e persuasão |              |     |  |
| 105 | Web | 16/06/2021 00:00:00 | <a href="#">Marcha do Orgulho LGBTI+ volta à rua em Lisboa no sábado</a>                                    | Lusa Online                 | Nacional | 22.ª Marcha do Orgulho LGBTI+ de Lisboa         | Positivo | Não | Heróis | Não | Transnacional | Direta   | protesto e persuasão |              |     |  |
| 106 | Web | 16/06/2021 00:00:00 | <a href="#">Marcha do Orgulho LGBTI+ volta à rua em Lisboa no sábado</a>                                    | Sapo Online - Sapo 24       | Nacional | 22.ª Marcha do Orgulho LGBTI+ de Lisboa         | Positivo | Não | Heróis | Não | Transnacional | Direta   | protesto e persuasão |              |     |  |
| 107 | Web | 17/06/2021 00:00:00 | <a href="#">Marcha do Orgulho LGBTI+ volta à rua em Lisboa no sábado</a>                                    | Tv Online Canal Alentejo    | Regional | 22.ª Marcha do Orgulho LGBTI+ de Lisboa         | Positivo | Não | Heróis | Não | Transnacional | Direta   | protesto e persuasão |              |     |  |
| 108 | Web | 16/06/2021 00:00:00 | <a href="#">Marcha do Orgulho LGBTI+ volta à rua em Lisboa no sábado</a>                                    | TVI 24 Online               | Nacional | 22.ª Marcha do Orgulho LGBTI+ de Lisboa         | Positivo | Não | Heróis | Não | Transnacional | Direta   | protesto e persuasão |              |     |  |
| 109 | Web | 16/06/2021 00:00:00 | <a href="#">Marcha do Orgulho LGBTI+ volta à rua em Lisboa no sábado</a>                                    | Notícias de Coimbra Online  | Regional | 22.ª Marcha do Orgulho LGBTI+ de Lisboa         | Positivo | Não | Heróis | Não | Transnacional | Direta   | protesto e persuasão |              |     |  |
| 110 | Web | 16/06/2021 00:00:00 | <a href="#">Marcha do Orgulho LGBTI+ volta a sair à rua este sábado</a>                                     | Jornal de Notícias Online   | Nacional | 22.ª Marcha do Orgulho LGBTI+ de Lisboa         | Positivo | Não | Heróis | Não | Transnacional | Direta   | protesto e persuasão |              |     |  |
| 111 | Web | 16/06/2021 00:00:00 | <a href="#">Marcha do Orgulho LGBTI+ volta às ruas de Lisboa</a>                                            | Cidade FM Online            | Nacional | 22.ª Marcha do Orgulho LGBTI+ de Lisboa         | Positivo | Não | Heróis | Não | Transnacional | Direta   | protesto e persuasão |              |     |  |
| 112 | Web | 16/06/2021 00:00:00 | <a href="#">Marcha do Orgulho LGBTI+ volta às ruas de Lisboa</a>                                            | M80 Online                  | Nacional | 22.ª Marcha do Orgulho LGBTI+ de Lisboa         | Positivo | Não | Heróis | Não | Transnacional | Direta   | protesto e persuasão |              |     |  |
| 113 | Web | 16/06/2021 00:00:00 | <a href="#">Marcha do Orgulho LGBTI+ volta às ruas de Lisboa</a>                                            | Rádio Comercial Online      | Nacional | 22.ª Marcha do Orgulho LGBTI+ de Lisboa         | Positivo | Não | Heróis | Não | Transnacional | Direta   | protesto e persuasão |              |     |  |
| 114 | Web | 16/06/2021 00:00:00 | <a href="#">Marcha do Orgulho LGBTI+ volta às ruas de Lisboa</a>                                            | Smooth FM Online            | Nacional | 22.ª Marcha do Orgulho LGBTI+ de Lisboa         | Positivo | Não | Heróis | Não | Transnacional | Direta   | protesto e persuasão |              |     |  |
| 115 | Web | 09/07/2021 00:00:00 | <a href="#">Marque na agenda: webinar "INSIDE NOW - Pandemia no plural: VIH em tempos de crise"</a>         | News Farm Online            | Nacional | Webinar: VIH em tempos de COVID-19              | Positivo | Não | Neutro | Não | Local         | Indireta | NA                   |              |     |  |
| 116 | Web | 13/10/2021 00:00:00 | <a href="#">Medicamentos genéricos têm papel decisivo na evolução da saúde em Portugal</a>                  | Atlas da Saúde Online       | Nacional | Estudo de Perceção dos Medicamentos Genéricos   | Positivo | Não | Neutro | Não | Local         | Indireta | protesto e persuasão |              |     |  |
| 117 | TV  | 22/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Menos testes ao VIH na pandemia</a>                                                             | SIC - Primeiro Jornal       | Nacional | Pandemia afetou os rastreios ao VIH/sida        | Positivo | Não | Heróis | Não | Local         | Direta   | protesto e persuasão | 00:02:20 fim | não |  |
| 118 | TV  | 22/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Menos testes ao VIH na pandemia - REPETIÇÃO</a>                                                 | SIC Notícias - Primeiro     | Nacional | Pandemia afetou os rastreios ao VIH/sida        | Positivo | Não | Heróis | Não | Local         | Direta   | protesto e persuasão |              |     |  |
| 119 | Web | 19/03/2021 00:00:00 | <a href="#">Norma da DGS sobre dadores de sangue é um "momento histórico"</a>                               | TSF Online                  | Nacional | Regras iguais para todas as orientações sexuais | Positivo | Não | Heróis | Não | Local         | Direta   | protesto e persuasão |              |     |  |

|     |       |                     |                                                                                                  |                         |          |                                              |          |     |        |     |               |          |                      |  |
|-----|-------|---------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------|----------|----------------------------------------------|----------|-----|--------|-----|---------------|----------|----------------------|--|
| 120 | Web   | 20/03/2021 00:00:00 | <a href="#">Norma da DGS sobre dadores de sangue tem "cariz histórico"</a>                       | Diário de Notícias da N | Regional | Regras iguais para todas as orientações sex  | Positivo | Não | Heróis | Não | Local         | Direta   | protesto e persuasão |  |
| 121 | Web   | 19/03/2021 00:00:00 | <a href="#">Norma da DGS sobre dadores de sangue tem "cariz histórico"</a>                       | Notícias ao Minuto On   | Nacional | Regras iguais para todas as orientações sex  | Positivo | Não | Heróis | Não | Local         | Direta   | protesto e persuasão |  |
| 122 | Web   | 19/03/2021 00:00:00 | <a href="#">Norma da DGS sobre dadores de sangue tem "cariz histórico" - ILGA Portugal</a>       | S+ Online               | Nacional | Regras iguais para todas as orientações sex  | Positivo | Não | Heróis | Não | Local         | Direta   | protesto e persuasão |  |
| 123 | Web   | 19/03/2021 00:00:00 | <a href="#">Norma da DGS sobre dadores de sangue tem "cariz histórico" diz ILGA Portugal</a>     | IM Online               | Regional | Regras iguais para todas as orientações sex  | Positivo | Não | Heróis | Não | Local         | Direta   | protesto e persuasão |  |
| 124 | Web   | 19/03/2021 00:00:00 | <a href="#">Norma da DGS sobre dadores de sangue tem "cariz histórico" diz ILGA Portugal</a>     | Rádio Calheta Online    | Regional | Regras iguais para todas as orientações sex  | Positivo | Não | Heróis | Não | Local         | Direta   | protesto e persuasão |  |
| 125 | Web   | 19/03/2021 00:00:00 | <a href="#">Norma da DGS sobre dadores de sangue tem "cariz histórico" diz ILGA Portugal</a>     | Rádio Santana FM Onli   | Regional | Regras iguais para todas as orientações sex  | Positivo | Não | Heróis | Não | Local         | Direta   | protesto e persuasão |  |
| 126 | Web   | 13/10/2021 00:00:00 | <a href="#">O Hospital Garcia de Orta com nova resposta na comunidade para prevenir e re</a>     | Hospital do Futuro Onl  | Nacional | Arranque Centro Integrado de Respostas de    | Positivo | Não | Neutro | Não | Local         | Indireta | NA                   |  |
| 127 | Web   | 19/06/2021 00:00:00 | <a href="#">Orgulho LGBTI+ volta este sábado às ruas para "desconfinar direitos" e "afasta</a>   | Correio da Manhã Onl    | Nacional | 22.ª Marcha do Orgulho LGBTI+ de Lisboa      | Positivo | Não | Heróis | Não | Transnacional | Direta   | protesto e persuasão |  |
| 128 | Web   | 19/06/2021 00:00:00 | <a href="#">Orgulho LGBTI+ volta hoje às ruas</a>                                                | RTP Online              | Nacional | 22.ª Marcha do Orgulho LGBTI+ de Lisboa      | Positivo | Não | Heróis | Não | Transnacional | Direta   | protesto e persuasão |  |
| 129 | Web   | 19/06/2021 00:00:00 | <a href="#">Orgulho LGBTI+ volta hoje às ruas para "desconfinar direitos"</a>                    | Notícias ao Minuto On   | Nacional | 22.ª Marcha do Orgulho LGBTI+ de Lisboa      | Positivo | Não | Heróis | Não | Transnacional | Direta   | protesto e persuasão |  |
| 130 | Web   | 19/06/2021 00:00:00 | <a href="#">Orgulho LGBTI+ volta hoje às ruas para "desconfinar direitos" e "afastar precon</a>  | Comunidade de Saúde     | Nacional | 22.ª Marcha do Orgulho LGBTI+ de Lisboa      | Positivo | Não | Heróis | Não | Transnacional | Direta   | protesto e persuasão |  |
| 131 | Web   | 19/06/2021 00:00:00 | <a href="#">Orgulho LGBTI+ volta hoje às ruas para "desconfinar direitos" e "afastar precon</a>  | Diário de Notícias da N | Regional | 22.ª Marcha do Orgulho LGBTI+ de Lisboa      | Positivo | Não | Heróis | Não | Transnacional | Direta   | protesto e persuasão |  |
| 132 | Web   | 19/06/2021 00:00:00 | <a href="#">Orgulho LGBTI+ volta hoje às ruas para "desconfinar direitos" e "afastar precon</a>  | HealthNews Online       | Nacional | 22.ª Marcha do Orgulho LGBTI+ de Lisboa      | Positivo | Não | Heróis | Não | Transnacional | Direta   | protesto e persuasão |  |
| 133 | Web   | 19/06/2021 00:00:00 | <a href="#">Orgulho LGBTI+ volta hoje às ruas para "desconfinar direitos" e "afastar precon</a>  | Lusa Online             | Nacional | 22.ª Marcha do Orgulho LGBTI+ de Lisboa      | Positivo | Não | Heróis | Não | Transnacional | Direta   | protesto e persuasão |  |
| 134 | Web   | 19/06/2021 00:00:00 | <a href="#">Orgulho LGBTI+ volta hoje às ruas para "desconfinar direitos" e "afastar precon</a>  | Minho Online            | Regional | 22.ª Marcha do Orgulho LGBTI+ de Lisboa      | Positivo | Não | Heróis | Não | Transnacional | Direta   | protesto e persuasão |  |
| 135 | Web   | 19/06/2021 00:00:00 | <a href="#">Orgulho LGBTI+ volta hoje às ruas para "desconfinar direitos" e "afastar precon</a>  | Sapo Online - Sapo 24   | Nacional | 22.ª Marcha do Orgulho LGBTI+ de Lisboa      | Positivo | Não | Heróis | Não | Transnacional | Direta   | protesto e persuasão |  |
| 136 | Web   | 19/06/2021 00:00:00 | <a href="#">Orgulho LGBTI+ volta hoje às ruas para "desconfinar direitos" e "afastar precon</a>  | Semanário V Online      | Nacional | 22.ª Marcha do Orgulho LGBTI+ de Lisboa      | Positivo | Não | Heróis | Não | Transnacional | Direta   | protesto e persuasão |  |
| 137 | Web   | 19/06/2021 00:00:00 | <a href="#">Orgulho LGBTI+ volta hoje às ruas para desconfinar direitos e afastar preconce</a>   | Futebol 365 Online      | Nacional | 22.ª Marcha do Orgulho LGBTI+ de Lisboa      | Positivo | Não | Heróis | Não | Transnacional | Direta   | protesto e persuasão |  |
| 138 | Web   | 19/06/2021 00:00:00 | <a href="#">Orgulho LGBTI+ volta hoje às ruas para desconfinar direitos e afastar preconce</a>   | Mundo Atual Online      | Nacional | 22.ª Marcha do Orgulho LGBTI+ de Lisboa      | Positivo | Não | Heróis | Não | Transnacional | Direta   | protesto e persuasão |  |
| 139 | Web   | 19/03/2021 00:00:00 | <a href="#">Orientação sexual deixa de ser critério de exclusão para a dádvia de sangue</a>      | MAGG Online             | Nacional | 22.ª Marcha do Orgulho LGBTI+ de Lisboa      | Positivo | Não | Heróis | Não | Transnacional | Direta   | protesto e persuasão |  |
| 140 | Web   | 19/03/2021 00:00:00 | <a href="#">Orientação sexual deixa de ser critério de exclusão para a dádvia de sangue</a>      | MAGG Online             | Nacional | Regras iguais para todas as orientações sex  | Positivo | Não | Heróis | Não | Local         | Direta   | protesto e persuasão |  |
| 141 | Web   | 14/08/2021 00:00:00 | <a href="#">Pandemia afetou os rastreios e testes ao VIH/sida</a>                                | Mundo Português Onli    | Nacional | Pandemia afetou os rastreios ao VIH/sida     | Positivo | Não | Heróis | Não | Local         | Direta   | protesto e persuasão |  |
| 142 | Web   | 13/08/2021 00:00:00 | <a href="#">Pandemia de covid-19 afetou os rastreios e testes ao VIH/sida</a>                    | SIC Notícias Online     | Nacional | Pandemia afetou os rastreios ao VIH/sida     | Positivo | Não | Heróis | Não | Local         | Direta   | protesto e persuasão |  |
| 143 | Web   | 13/08/2021 00:00:00 | <a href="#">Pandemia gerou uma "preocupante" diminuição de rastreios ao VIH/sida, Caíre</a>      | Expresso Online         | Nacional | Pandemia afetou os rastreios ao VIH/sida     | Positivo | Não | Heróis | Não | Local         | Direta   | protesto e persuasão |  |
| 144 | Web   | 13/08/2021 00:00:00 | <a href="#">Pandemia de covid-19 afetou os rastreios e testes ao VIH/sida</a>                    | SIC Notícias Online (NA | Nacional | Pandemia afetou os rastreios ao VIH/sida     | NA       | NA  | NA     | NA  | NA            | NA       | NA                   |  |
| 145 | Web   | 12/03/2021 00:00:00 | <a href="#">Petição de associações de doentes exigem acesso generalizado a autotestes</a>        | Raio X Online           | Nacional | Petição pelo acesso a testes rápidos de anti | Positivo | Não | Neutro | Não | Local         | Indireta | protesto e persuasão |  |
| 146 | Web   | 12/03/2021 00:00:00 | <a href="#">Petição de associações de doentes exigem acesso generalizado a auto-testes</a>       | Medjournal Online       | Nacional | Petição pelo acesso a testes rápidos de anti | Positivo | Não | Neutro | Não | Local         | Indireta | protesto e persuasão |  |
| 147 | Web   | 03/05/2021 00:00:00 | <a href="#">Primeira unidade móvel de consumo assistido continua a dar apoio e a salvar</a>      | TSF Online              | Nacional | Balanco 2 anos da 1ª unidade móvel de cons   | Positivo | Não | Heróis | Não | Local         | Direta   | NA                   |  |
| 148 | Web   | 28/07/2021 00:00:00 | <a href="#">Prof. Doutor Rui Tato Marinho nomeado diretor do Programa Nacional para as H</a>     | News Farma Online       | Nacional | Dia Mundial contra as Hepatites              | Positivo | Não | Heróis | Não | Transnacional | Indireta | NA                   |  |
| 149 | Web   | 15/03/2021 00:00:00 | <a href="#">Proposta de estratégia de controlo de pandemia conta já com o apoio de várias</a>    | Viver Saudável Online   | Nacional | Petição pelo acesso a testes rápidos de anti | Positivo | Não | Neutro | Não | Local         | Indireta | protesto e persuasão |  |
| 150 | Press | 22/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Rastreio gratuito em todo o País</a>                                                 | Correio da Manhã        | Nacional | Semana Europeia do Teste 2021                | Positivo | Não | Neutro | Não | Transnacional | Direta   | NA                   |  |
| 151 | Web   | 22/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Rastreios gratuitos ao VIH e Hepatites a partir de hoje em vários pontos do país</a> | M80 Online              | Nacional | Semana Europeia do Teste 2021                | Positivo | Não | Neutro | Não | Transnacional | Direta   | NA                   |  |
| 152 | Web   | 22/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Rastreios gratuitos ao VIH e Hepatites a partir de hoje em vários pontos do país</a> | Rádio Comercial Onlin   | Nacional | Semana Europeia do Teste 2021                | Positivo | Não | Neutro | Não | Transnacional | Direta   | NA                   |  |
| 153 | Web   | 22/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Rastreios gratuitos ao VIH e Hepatites a partir de hoje em vários pontos do país</a> | Smooth FM Online        | Nacional | Semana Europeia do Teste 2021                | Positivo | Não | Neutro | Não | Transnacional | Direta   | NA                   |  |
| 154 | Web   | 22/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Rastreios gratuitos ao VIH e Hepatites a partir de hoje em vários pontos do país</a> | Cidade FM Online        | Nacional | Semana Europeia do Teste 2021                | Positivo | Não | Neutro | Não | Transnacional | Direta   | NA                   |  |
| 155 | Web   | 22/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Rastreios gratuitos ao VIH e Hepatites arrancam esta semana</a>                      | Jornal do Algarve Onlin | Regional | Semana Europeia do Teste 2021                | Positivo | Não | Neutro | Não | Transnacional | Direta   | NA                   |  |
| 156 | Web   | 26/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Ricardo Fernandes: O GAT mudou o panorama do VIH em Portugal</a>                     | HealthNews Online       | Nacional | Comemorações dos 20 anos GAT                 | Positivo | Não | Heróis | Não | Local         | Direta   | protesto e persuasão |  |
| 157 | Web   | 26/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Ricardo Fernandes: O GAT mudou o panorama do VIH em Portugal</a>                     | Comunidade de Saúde     | Nacional | Comemorações dos 20 anos GAT                 | Positivo | Não | Heróis | Não | Local         | Direta   | protesto e persuasão |  |
| 158 | Web   | 28/07/2021 00:00:00 | <a href="#">Rui Tato Marinho nomeado diretor do Programa Nacional para as Hepatites Vir</a>      | Comunidade de Saúde     | Nacional | Dia Mundial contra as Hepatites              | Positivo | Não | Heróis | Não | Transnacional | Direta   | não-cooperação       |  |



|     |       |                     |                                                                                                     |                                |          |                                                   |          |     |         |     |               |          |                      |          |        |     |
|-----|-------|---------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------|----------|---------------------------------------------------|----------|-----|---------|-----|---------------|----------|----------------------|----------|--------|-----|
| 159 | Web   | 28/07/2021 00:00:00 | <a href="#">Rui Tato Marinho nomeado diretor do Programa Nacional para as Hepatites Virais</a>      | HealthNews Online              | Nacional | Dia Mundial contra as Hepatites                   | Positivo | Não | Heróis  | Não | Transnacional | Direta   | não-cooperação       |          |        |     |
| 160 | Web   | 28/07/2021 00:00:00 | <a href="#">Rui Tato Marinho nomeado Diretor do Programa Nacional para as Hepatites Virais</a>      | SaúdeOnline                    | Nacional | Dia Mundial contra as Hepatites                   | Positivo | Não | Heróis  | Não | Transnacional | Direta   | não-cooperação       |          |        |     |
| 161 | Web   | 23/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Semana Europeia do Teste VIH-Hepatites</a>                                              | Horizonte FM Online            | Regional | Semana Europeia do Teste 2021                     | Positivo | Não | Neutro  | Não | Transnacional | Direta   | NA                   |          |        |     |
| 162 | Web   | 21/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Semana Europeia do Teste VIH-Hepatites começa 2ª feira com rastreios gratuitos</a>      | HealthNews Online              | Nacional | Semana Europeia do Teste 2021                     | Positivo | Não | Neutro  | Não | Transnacional | Direta   | NA                   |          |        |     |
| 163 | Web   | 21/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Semana Europeia do Teste VIH-Hepatites começa 2ª feira com rastreios gratuitos</a>      | Notícias de Coimbra Online     | Regional | Semana Europeia do Teste 2021                     | Positivo | Não | Neutro  | Não | Transnacional | Direta   | NA                   |          |        |     |
| 164 | Web   | 21/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Semana Europeia do Teste VIH-Hepatites começa amanhã com rastreios gratuitos</a>        | Sul Informação Online          | Regional | Semana Europeia do Teste 2021                     | Positivo | Não | Neutro  | Não | Transnacional | Direta   | NA                   |          |        |     |
| 165 | Web   | 22/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Semana Europeia do Teste VIH-Hepatites começa esta 2ª feira com rastreios gratuitos</a> | Sapo Online - Sapo 24          | Nacional | Semana Europeia do Teste 2021                     | Positivo | Não | Neutro  | Não | Transnacional | Direta   | NA                   |          |        |     |
| 166 | Web   | 21/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Semana Europeia do Teste VIH-Hepatites começa segunda-feira com rastreios</a>           | Correio da Manhã Online        | Nacional | Semana Europeia do Teste 2021                     | Positivo | Não | Neutro  | Não | Transnacional | Direta   | NA                   |          |        |     |
| 167 | Web   | 21/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Semana Europeia do Teste VIH-Hepatites começa segunda-feira com rastreios</a>           | Diário de Notícias da Região   | Regional | Semana Europeia do Teste 2021                     | Positivo | Não | Neutro  | Não | Transnacional | Direta   | NA                   |          |        |     |
| 168 | Web   | 15/05/2021 00:00:00 | <a href="#">Sensibilização e testes rápidos de IST assinala Semana da Primavera em Setúbal</a>      | Diário do Distrito Online      | Regional | Semana Europeia do Teste 2021                     | Positivo | Não | Neutro  | Não | Transnacional | Direta   | NA                   |          |        |     |
| 169 | Web   | 24/11/2021 00:00:00 | <a href="#">Setúbal vai ter testes rápidos ao VIH e outras infeções sexualmente transmissíveis</a>  | NIT New in Town Online         | Nacional | Semana Europeia do Teste 2021                     | Positivo | Não | Neutro  | Não | Transnacional | Direta   | NA                   |          |        |     |
| 170 | Web   | 24/05/2021 00:00:00 | <a href="#">Sim, o VIH mudou. Mas o risco não desapareceu</a>                                       | Observador Online              | Nacional | Dia Mundial da Vacina Contra a Sida               | Positivo | Não | Heróis  | Não | Transnacional | Direta   | NA                   |          |        |     |
| 171 | TV    | 06/06/2021 00:00:00 | <a href="#">Técnicos de saúde comunitária sem vacina</a>                                            | SIC - Primeiro Jornal          | Nacional | Denúncia:Técnicos de saúde comunitária sem vacina | Positivo | Não | Heróis  | Não | Local         | Direta   | protesto e persuasão | 00:02:47 | início | não |
| 172 | TV    | 07/06/2021 00:00:00 | <a href="#">Técnicos de saúde comunitária sem vacina - REPETIÇÃO</a>                                | SIC - Edição da Manhã          | Nacional | Denúncia:Técnicos de saúde comunitária sem vacina | Positivo | Não | Heróis  | Não | Local         | Direta   | protesto e persuasão | 00:02:47 | meio   | não |
| 173 | TV    | 07/06/2021 00:00:00 | <a href="#">Técnicos de saúde comunitária sem vacina - REPETIÇÃO</a>                                | SIC - Edição da Manhã          | Nacional | Denúncia:Técnicos de saúde comunitária sem vacina | Positivo | Não | Heróis  | Não | Local         | Direta   | protesto e persuasão | 00:02:47 | meio   | não |
| 174 | TV    | 07/06/2021 00:00:00 | <a href="#">Técnicos de saúde comunitária sem vacina - REPETIÇÃO</a>                                | SIC Notícias - Edição da Manhã | Nacional | Denúncia:Técnicos de saúde comunitária sem vacina | Positivo | Não | Heróis  | Não | Local         | Direta   | protesto e persuasão | 00:02:47 | início | não |
| 175 | TV    | 07/06/2021 00:00:00 | <a href="#">Técnicos de saúde comunitária sem vacina - REPETIÇÃO</a>                                | SIC Notícias - Edição da Manhã | Nacional | Denúncia:Técnicos de saúde comunitária sem vacina | Positivo | Não | Heróis  | Não | Local         | Direta   | protesto e persuasão | 00:02:47 | meio   | não |
| 176 | TV    | 07/06/2021 00:00:00 | <a href="#">Técnicos de saúde comunitária sem vacina - REPETIÇÃO</a>                                | SIC Notícias - Edição da Manhã | Nacional | Denúncia:Técnicos de saúde comunitária sem vacina | Positivo | Não | Heróis  | Não | Local         | Direta   | protesto e persuasão | 00:02:47 | meio   | não |
| 177 | TV    | 06/06/2021 00:00:00 | <a href="#">Técnicos de saúde comunitária sem vacina - REPETIÇÃO</a>                                | SIC Notícias - Jornal da Manhã | Nacional | Denúncia:Técnicos de saúde comunitária sem vacina | Positivo | Não | Heróis  | Não | Local         | Direta   | protesto e persuasão | 00:02:47 | meio   | não |
| 178 | TV    | 06/06/2021 00:00:00 | <a href="#">Técnicos de saúde comunitária sem vacina - REPETIÇÃO</a>                                | SIC Notícias - Jornal da Manhã | Nacional | Denúncia:Técnicos de saúde comunitária sem vacina | Positivo | Não | Heróis  | Não | Local         | Direta   | protesto e persuasão | 00:02:47 | meio   | não |
| 179 | TV    | 06/06/2021 00:00:00 | <a href="#">Técnicos de saúde comunitária sem vacina - REPETIÇÃO</a>                                | SIC Notícias - Notícias        | Nacional | Denúncia:Técnicos de saúde comunitária sem vacina | Positivo | Não | Heróis  | Não | Local         | Direta   | protesto e persuasão | 00:02:47 | meio   | não |
| 180 | TV    | 06/06/2021 00:00:00 | <a href="#">Técnicos de saúde comunitária sem vacina - REPETIÇÃO</a>                                | SIC Notícias - Primeiro        | Nacional | Denúncia:Técnicos de saúde comunitária sem vacina | Positivo | Não | Heróis  | Não | Local         | Direta   | protesto e persuasão | 00:02:47 | meio   | não |
| 181 | Radio | 06/09/2021 00:00:00 | <a href="#">Terceira dose da vacina contra a COVID-19</a>                                           | Antena 1 - Notícias            | Nacional | Abertura do Espaço do GAT em Setúbal              | NA       | não | Neutro  | Não | Local         | Indireta | NA                   |          |        |     |
| 182 | Radio | 06/09/2021 00:00:00 | <a href="#">Terceira dose da vacina contra a COVID-19 - REPETIÇÃO</a>                               | Antena 1 - Notícias            | Nacional | Abertura do Espaço do GAT em Setúbal              | NA       | não | Neutro  | Não | Local         | Indireta | NA                   |          |        |     |
| 183 | Radio | 06/09/2021 00:00:00 | <a href="#">Terceira dose da vacina contra a COVID-19 - REPETIÇÃO</a>                               | Antena 1 - Notícias            | Nacional | Abertura do Espaço do GAT em Setúbal              | NA       | não | Neutro  | Não | Local         | Indireta | NA                   |          |        |     |
| 184 | Web   | 12/03/2021 00:00:00 | <a href="#">Testes rápidos vão estar à venda nas farmácias sem receita médica</a>                   | AEIOU.pt Online - ZAP          | Nacional | Petição pelo acesso a testes rápidos de anti      | Positivo | Não | Neutro  | Não | Local         | Indireta | protesto e persuasão |          |        |     |
| 185 | TV    | 28/07/2021 00:00:00 | <a href="#">Tratamento da hepatite C</a>                                                            | RTP3 - Eixo Norte Sul          | Nacional | Abertura do Espaço do GAT em Setúbal              | NA       | não | Neutro  | Não | Local         | Indireta | NA                   | 00:09:26 | meio   | não |
| 186 | TV    | 06/09/2021 00:00:00 | <a href="#">Vacinação contra a COVID-19 em Portugal</a>                                             | RTP1 - Telejornal              | Nacional | Abertura do Espaço do GAT em Setúbal              | NA       | não | Neutro  | Não | Local         | Indireta | NA                   | 00:02:12 | início | não |
| 187 | TV    | 06/09/2021 00:00:00 | <a href="#">Vacinação contra a COVID-19 em Portugal - REPETIÇÃO</a>                                 | RTP3 - 24 Horas                | Nacional | Abertura do Espaço do GAT em Setúbal              | NA       | não | Neutro  | Não | Local         | Indireta | NA                   | 00:02:12 | meio   | não |
| 188 | TV    | 06/09/2021 00:00:00 | <a href="#">Vacinação contra a COVID-19 em Portugal - REPETIÇÃO</a>                                 | RTP3 - 3 às...                 | Nacional | Abertura do Espaço do GAT em Setúbal              | NA       | não | Neutro  | Não | Local         | Indireta | NA                   | 00:02:12 | meio   | não |
| 189 | Web   | 16/09/2021 00:00:00 | <a href="#">VIH. "Precisamos de contornar o estigma em Portugal"</a>                                | SaúdeOnline                    | Nacional | Discriminação dirigida às pessoas infetadas       | Positivo | não | Heróis  | Não | Local         | Direta   | protesto e persuasão |          |        |     |
| 190 | Press | 01/08/2021 00:00:00 | <a href="#">VIH. "Precisamos de contornar o estigma em Portugal"</a>                                | Saúde Notícias                 | Nacional | Discriminação dirigida às pessoas infetadas       | Positivo | não | Heróis  | Não | Local         | Direta   | protesto e persuasão |          |        |     |
| 191 | Web   | 13/08/2021 00:00:00 | <a href="#">VIH. Alguns hospitais não garantem medicação para três meses, conforme manda a lei</a>  | SaúdeOnline                    | Nacional | Medicação para três meses doentes com VIH         | Positivo | Não | Vítimas | Não | Local         | Indireta | não-cooperação       |          |        |     |
| 192 | Web   | 22/11/2021 00:00:00 | <a href="#">VIH. Alivistas defendem alargamento da PrEP aos centros comunitários</a>                | SaúdeOnline                    | Nacional | Alargamento da prescrição da PrEP                 | Positivo | Não | Neutro  | Não | Local         | Direta   | protesto e persuasão |          |        |     |
| 193 | Web   | 13/08/2021 00:00:00 | <a href="#">VIH/sida. Alguns hospitais não garantem medicação para três meses</a>                   | Notícias ao Minuto Online      | Nacional | Medicação para três meses doentes com VIH         | Positivo | Não | Vítimas | Não | Local         | Indireta | não-cooperação       |          |        |     |
| 194 | Web   | 13/08/2021 00:00:00 | <a href="#">VIH/sida. Alguns hospitais não garantem medicação para três meses</a>                   | RTP Online                     | Nacional | Medicação para três meses doentes com VIH         | Positivo | Não | Vítimas | Não | Local         | Indireta | não-cooperação       |          |        |     |
| 195 | Web   | 13/08/2021 00:00:00 | <a href="#">VIH/sida. Alguns hospitais não garantem medicação para três meses</a>                   | SIC Notícias Online (NA)       | Nacional | Medicação para três meses doentes com VIH         | NA       | NA  | NA      | NA  | NA            | NA       | NA                   |          |        |     |
| 196 | Web   | 13/08/2021 00:00:00 | <a href="#">VIH/sida. Alguns hospitais não garantem medicação para três meses</a>                   | Notícias de Coimbra Online     | Nacional | Medicação para três meses doentes com VIH         | Positivo | Não | Vítimas | Não | Local         | Indireta | não-cooperação       |          |        |     |
| 197 | Web   | 13/08/2021 00:00:00 | <a href="#">VIH/sida. Alguns hospitais não garantem medicação para três meses</a>                   | S+ Online                      | Nacional | Medicação para três meses doentes com VIH         | Positivo | Não | Vítimas | Não | Local         | Indireta | não-cooperação       |          |        |     |
| 198 | Web   | 13/08/2021 00:00:00 | <a href="#">VIH/sida. Alguns hospitais não garantem medicação para três meses</a>                   | Sábado Online                  | Nacional | Medicação para três meses doentes com VIH         | Positivo | Não | Vítimas | Não | Local         | Indireta | não-cooperação       |          |        |     |
| 199 | Web   | 13/08/2021 00:00:00 | <a href="#">VIH/sida. Alguns hospitais não garantem medicação para três meses</a>                   | TVI 24 Online                  | Nacional | Medicação para três meses doentes com VIH         | Positivo | Não | Vítimas | Não | Local         | Indireta | não-cooperação       |          |        |     |
| 200 | Web   | 13/08/2021 00:00:00 | <a href="#">VIH/sida. CHUA entre hospitais que não garantem medicação para três meses</a>           | Voz do Algarve Online          | Regional | Medicação para três meses doentes com VIH         | Positivo | Não | Vítimas | Não | Local         | Indireta | não-cooperação       |          |        |     |
| 201 | Web   | 13/08/2021 00:00:00 | <a href="#">VIH/sida. Covid-19 afetou rastreios, testes e profilaxia</a>                            | JM Online                      | Nacional | Pandemia afetou os rastreios ao VIH/sida          | Positivo | Não | Heróis  | Não | Local         | Direta   | protesto e persuasão |          |        |     |
| 202 | Web   | 13/08/2021 00:00:00 | <a href="#">VIH/sida. COVID-19 afetou rastreios, testes e profilaxia</a>                            | Jornal Médico.pt Online        | Nacional | Pandemia afetou os rastreios ao VIH/sida          | Positivo | Não | Heróis  | Não | Local         | Direta   | protesto e persuasão |          |        |     |
| 203 | Web   | 13/08/2021 00:00:00 | <a href="#">VIH/sida. Covid-19 afetou rastreios, testes e profilaxia</a>                            | Rádio Santana FM Online        | Regional | Pandemia afetou os rastreios ao VIH/sida          | Positivo | Não | Heróis  | Não | Local         | Direta   | protesto e persuasão |          |        |     |
| 204 | Web   | 14/08/2021 00:00:00 | <a href="#">VIH/sida. Covid-19 afetou rastreios, testes e profilaxia - médicos e organizações</a>   | Agência de Informação Regional | Regional | Pandemia afetou os rastreios ao VIH/sida          | Positivo | Não | Heróis  | Não | Local         | Direta   | protesto e persuasão |          |        |     |
| 205 | Web   | 13/08/2021 00:00:00 | <a href="#">VIH/sida. Covid-19 afetou rastreios, testes e profilaxia - médicos e organizações</a>   | Futebol 365 Online             | Nacional | Pandemia afetou os rastreios ao VIH/sida          | Positivo | Não | Heróis  | Não | Local         | Direta   | protesto e persuasão |          |        |     |
| 206 | Web   | 13/08/2021 00:00:00 | <a href="#">VIH/sida. Covid-19 afetou rastreios, testes e profilaxia - médicos e organizações</a>   | S+ Online                      | Nacional | Pandemia afetou os rastreios ao VIH/sida          | Positivo | Não | Heróis  | Não | Local         | Direta   | protesto e persuasão |          |        |     |